Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

ANNO XXX — N. 10.979
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5 DE OUTUBRO DE 1930

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

O CONGRESSO DECRETOU HONTEM O SITIO PARA O DISTRICTO FEDERAL, ESTADO DO RIO, MINAS, RIO GRANDE DO SUL E PARAHYBA

E autorisará o presidente da Republica a fazer operações de credito até cem mil contos, afim de restabelecer a ordem

Sobre os acontecimentos que se estão desenrolando em Minas e no Rio Grande do Sul, repercutindo nesta capital e nos demais Estados, além dos debates da Camara e do Senado que vão em outra pagina, damos abaixo o noticiario desenvolvido, procurando, tanto quanto nos é possivel, informar os nossos leitores.

AS CONFERENCIAS NO PALACIO GUANABARA

Pela manhã de hontem, o ministro da Justiça foi ao palacio Guanabara, tendo conferenciado longamente com o presidente da Republica sobre os acontecimentos que se têm de verificar.

Assentadas as providencias que os mesmos exigem de prompto, o chefe da nação assignou mensagem ao Congresso Nacional, fazendo sentir a necessidade de ser decretado o estado de sitio.

Tambem estiveram em conferencia com o presidente, no decorrer do dia, todos os ministros, o prefeito e o chefe de policia.

SENADORES E DEPUTADOS INCORPORADOS

Approvado, na Camara, o decreto do estado de sitio, a maioria da mesma, incorporada, esteve no palacio Guanabara, tendo sido recebida pelo presidente da Republica, a quem hypothecou toda a solidariedade no momento actual.

Identico procedimento teve o Senado, depois de approvar o decreto que suspende as garantias constitucionaes.

O DECRETO N. 5.808

A resolução legislativa que decreta o estado de sitio foi sanccionada pelo presidente da Republica e referendada pelo ministro da Justiça ás ultimas horas da tarde de hontem.

Declara a mesma em estado de sitio, até 31 de dezembro do corrente anno, o territorio do Districto Federal e dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Parahyba, e recebeu o n. 5.808.

CEM MIL CONTOS

O presidente da Republica, conforme nos referimos no noticiario dos debates no Congresso, solicitou do legislativo autorização para realizar operações de credito até cem mil contos, afim de restabelecer a ordem.

A mensagem do executivo, lida hontem, na Camara e no Senado, será hoje discutida e votada.

A REPERCUSSÃO EM MONTEVIDÉO

A legação do Brasil em Montevidéo informou á imprensa local haver recebido do Rio uma mensagem cabographica, communicando os acontecimentos de Minas e Rio Grande do Sul e declarando que aguardava os pormenores, visto o governo da Republica estar apparelhado para restabelecer a ordem.

O QUE INFORMA O DIRECTOR DA ESTRADA DE FERRO SÃO PAULO-RIO GRANDE

O presidente da São Paulo-Rio Grande recebeu do sr. Octavio Carneiro, director daquella estrada, que se acha no Paraná, o seguinte telegramma:

"Curityba, 4 — Todos os trens da São Paulo-Rio Grande estão correndo regularmente, apenas com as cautelas que a situação aconselha, o que occasiona algum atrazo.

Na linha sul, ha diversas estações occupadas por pequenos grupos armados, que não hostilizam nem o pessoal nem os trens. Um grupo que atacou Jaguariahyva, foi rechassado pelo destacamento policial e retirou-se ás 4 horas da madrugada em direcção á Cachoeirinha.

Na linha de Paranaguá, houve a tentativa de dynamitar uma ponte por um grupo que se aproveitou de um trem e andou percorrendo a linha durante a noite.

A deflagração falhou e fizemos retirar a caixa de dynamite que havia sido collocada no pilar da ponte, fazendo correr os trens de horario até Paranaguá.

Na região do Herval, como em todo o Contestado, existem grupos armados isolados.

Julgamos preferivel manter o trafego geral, emquanto a situação permittir, pois assim teremos tambem as communicações telegraphicas e telephonicas garantidas.

A linha de Paranapanema foi cortada em quatro pontos, mas as guardas já a estão restabelecendo.

O commandante da região nos pediu para transportar quatro trens especiaes para movimento de tropas, os quaes estão á disposição, mas não foram utilizados, nem temos aviso de quando o serão.

Todo o nosso pessoal está nos seus postos e, neste momento, estou fazendo seguir funccionarios graduados para assumir a direcção de cada uma das linhas, afim de dar unidade ao serviço e rapidez ás resoluções.

Acredito que o mais acertado é manter emquanto fôr possivel concorrendo assim para evitar maior alarme. No entanto, peço suas instrucções se discordar deste ponto de vista.

Favor transmittir noticias nossas familias."

NO MINISTERIO DA GUERRA

Como vae agindo o ministro da Guerra

O ministro da Guerra, desde ante-hontem, á noite, que vem tomando providencias para jugular a revolução que rebentou no Estado de Minas, tendo neste sentido se entendido com os commandantes da 1ª, 2ª e 4ª regiões militares.

O MINISTRO CONFERENCIA COM O COMMANDANTE DA REGIÃO

Hontem, á tarde, o general Sezefredo, depois de conferenciar com o commandante da 1ª região e com o director do Material Bellico, entendeu-se pelo telephone com o general Hastimphilo de Moura, commandante da 2ª região, com séde em São Paulo.

FALA O CORONEL ARY PIRES

Quando estivemos hontem, pela manhã, no gabinete do general Nestor, o seu secretario, o coronel Ary Pires, nos informou que tem pessoalmente falado com todas as guarnições de Minas, as quaes estão fieis ao governo.

Estas guarnições são: o 10º regimento de infantaria e o grupo de montanha, em Juiz de Fóra, o 11º regimento, em São João d'El-Rey e o 12º regimento, em Bello Horizonte, o 4º regimento de cavallaria, em Tres Corações e o 4º batalhão de engenharia em Itajubá.

O coronel Ary ainda nos informou que ha mais de 18 horas combatia com heroismo os revoltosos, em numero superior a 4.000 homens, o 12º regimento de infantaria.

Logo que rebentou a revolução, foi preso em sua residencia o commandante daquella unidade, coronel José Joaquim de Andrade.

A' vista desta occorrencia, assumiu o commando o major Pedro Manoel de Campos, que se entre-chocou e se vem duelando com os seus atacantes.

OS GENERAES NO GABINETE DO MINISTRO

Estiveram pela manhã e durante a noite de hontem no gabinete do titular da pasta da Guerra, os generaes Azevedo Coutinho, Alexandre Leal, Estanisláo Pereira Pamplona, João de Deus Menna Barreto, Antenor Santa Cruz, Jorge de França Wiedmann, Francisco Ramos de Andrade Neves, Luiz Pereira de Vasconcellos, João Gomes Ribeiro Filho, Felippe Xavier de Barros e Pantaleão Telles Ferreira, além de outros officiaes superiores.

NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

O ministro passou o dia hontem em seu gabinete

O ministro da Justiça chegou hontem, ao seu ministerio ás 7 horas e 20 minutos da manhã, dirigindo-se immediatamente ao seu gabinete, onde, em companhia de seus auxiliares, tomou varias providencias de caracter urgente.

Por vezes, o ministro saiu, dirigindo-se ao palacio do Cattete, afim de conferenciar com o presidente da Republica, mas durante a tarde, esteve no seu gabinete, conferenciando com varios chefese de serviço e fazendo expedir telegrammas circulares a varias autoridades nos Estados.

O dr. Vianna do Castello deixou o ministerio ás 6,45 hs. da noite, dirigindo-se para sua residencia.

Hoje, o ministro da Justiça comparecerá pela manhã, ao seu gabinete da praça Tiradentes.

NO MINISTERIO DA MARINHA

O almirante Pinto da Luz durante a noite e madrugada passadas permaneceu em seu gabinete, o mesmo acontecendo hontem, tomando providencias que se tornam indispensaveis, em consequencia da situação.

Pela manhã de hontem, esteve no gabinete do ministro o almirante Souza e Silva; outros officiaes de egual patente apresentaram-se ao ministro.

SUSPENSOS OS TRENS PARA O ESTADO DE MINAS

Logo que circularam as noticias das anormalidades que occorriam em Minas, deixaram de trafegar ante-hontem os trens diurnos, nocturnos e cargueiros.

Os rapidos foram somente até Entre Rios de onde regressaram para a gare Pedro II.

Todos os trens mineiros estão supprimidos.

A ADMINISTRAÇÃO E O PESSOAL DA CENTRAL A POSTOS

O dr. Romero Zander, director da Central, que regressou na madrugada de hontem, do ramal de São Paulo, conforme antecipámos em nossa edição passada, tem permanecido em seu gabinete, tomando todas as providencias necessarias, cercado dos sub-directores e demais chefes de serviço.

Todo o pessoal titulado e jornaleiro acha-se em seus postos á disposição da directoria.

IMPEDIDO O TRANSITO NAS PROXIMIDADES DO PALACIO GUANABARA

Entre outras medidas preventivas adoptadas pela policia foi impedida a passagem de vehiculos pela frente do palacio de Guanabara e suas immediações.

NA POLICIA CENTRAL

O movimento no palacio da rua Relação continua intenso, saindo a cada momento turmas de investigadores para varias diligencias.

O chefe de policia permaneceu em seu gabinete toda a madrugada de hontem até ás 6 1|2 horas da noite quando saiu.

OS VEHICULOS NÃO PASSAM PELA CHEFATURA DE POLICIA

Os vehiculos não transitam pelas ruas dos Invalidos e Relação para que não tenham opportunidade de passar nas proximidades da Policia Central.

Todas as esquinas das immediações estão policiadas.

O PRESIDENTE NÃO COMPARECEU AO CATTETE

O presidente da Republica, como tem feito sempre aos sabbados, não compareceu, hontem, ao Palacio do Cattete, tendo se conservado no Palacio Guanabara, sua residencia particular.

Ali foram ter muitas autoridades e representantes do Congresso.

FOI POSTO EM LIBERDADE O PESSOAL DO "DIARIO CARIOCA"

Noticiamos em nossa edição de hontem a prisão de varios jornalistas e operarios, os quaes foram distribuidos pelas diversas prisões da 4ª delegacia auxiliar.

Hontem á noite o pessoal do nosso collega "Diario Carioca" foi posto em liberdade.

A ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA E AS SUAS PROVIDENCIAS

Uma commissão da Associação Brasileira de Imprensa, composta de seu presidente e do 1º secretrio, procurou, hontem, o sr. Pedro de Oliveira Ribeiro, chefe de policia, intercedendo a favor de jornalistas presos, nas primeiras providencias tomadas em consequencia dos ultimos acontecimentos. A commissão, recebida pelo chefe de policia, fez ver a conveniencia de um inquerito para apurar responsabilidades, mandando-se soltar os que evidentemente não tivessem nenhuma intervenção nos referidos acontecimentos.

O sr. Oliveira Ribeiro explicou a impossibilidade de fazer essa distincção nas primeiras providencias, mas prometteu que, hontem, mesmo se iniciaria o inquerito, ou verificação, sob os cuidados do 4º delegado auxiliar.

NO ESTADO DO RIO REINA TRANQUILLIDADE

Ao ter noticia dos acontecimentos de Minas e Rio Grande do Sul, o presidente do Estado do Rio de Janeiro telegraphou a todos os presidentes e governadores dos Estados, communicando-lhes que o seu Estado está em completa ordem.

A mesma communicação o sr. Manuel Duarte fez aos prefeitos dos municipios fluminenses.

Com relação a esses factos, o sr. Manuel Duarte recebeu os seguintes telegrammas:

.."Palacio do Cattete — Communico a v. ex. que apezar dos boatos sempre espalhados reina completa ordem nesta capital, continuando fieis todas as forças federaes e de policia. Attenciosas saudações. — *Washington Luis.*"

"São Paulo — Em vista dos boatos que têm sido postos em circulação, por varias estações clandestinas e elementos que procuram perturbar a ordem, tenho a honra de communicar a v. ex. que neste Estado reina a mais completa paz e que não só as forças de policia, como as do exercito, se mantêm na mais perfeita ordem e com o animo patriotico de tudo fazerem na defesa das autoridades constituidas e das instituições republicanas. Cordiaes saudações. — *Heitor Penteado.*"

"Belém — Communico a v. ex. que neste Estado reina completa paz e ordem. Saudações cordiaes. — *Eurico Valle.*"

A SOLIDARIEDADE DO SENHOR MATTOS PEIXOTO

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Fortaleza — 4 — Informado alteração ordem publica em Minas, apraz-me offerecer a v. ex. nesta emergencia ou em qualquer outra que se apresent, a segurança da minha decidida e absoluta solidariedade. Cordiaes ... *Mattos Peixoto.*"

O APOIO DA CONCENTRAÇÃO JULIO PRESTES

A Concentração Julio Prestes mandou ao sr. Washington Luis o seguinte telegramma:

"Presidente Washington Luis. — Cattete. — Congregação Operaria Julio Prestes, intermedio classes trabalhistas representadas presidentes abaixo renova v. ex. incondicional solidariedade firmeza inteiro apoio, collocando disposição v. ex. serviços pról manutenção ordem publica respeito instituições republicanas com sinceridade lealdade caracteristica humildes trabalhadores almejam marcha progressiva patria, dentro ordem respeito autoridades constituidas. (aa) — Romulo de Moura Castro, da Congregação Operaria Julio Prestes; Luiz de Oliveira, da União dos Operarios e Estivadores; Firmino Lopes da Costa, da Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiche e Café; Messias José Telles, da União Geral Trabalhadores em Transportes Maritimos Portuarios do Brasil; Alberto Santos Douteil, do Centro dos Operarios Politicos Melhoramentos do Morro S. Carlos; Edelmiro Miranda, do Club dos Officiaes da Marinha Mercante; Francisco Teixeira da Silva, do Centro Operario Suburbano; Argemiro da Motta e Silva, do Centro Politico dos Chauffeurs do Rio de Janeiro; Malvino Reis Junior, da Associação dos Operarios da America Fabril; Manoel Pedro Muniz, da União Protectora dos Carregadores da Alfandega e Cáes do Porto; Pedro Góes Telles, da Caixa Beneficente 15 de Novembro; Bento de Oliveira, da União Protectora Portuarios e Classes Annexas; Antonio Cavalcanti, da Associação dos Trabalhadores lo Carvão e Mineral; Manoel Duarte, do Centro Beneficente Brasileiros Natos; Adhemar Gonçalves Coelho, da União Beneficente de Enfermagem no Brasil; Antonio Joaquim Rodrigues, do Centro Protecção dos Lavradores do Districto Federal."

A MAIORIA DO CONSELHO MUNICIPAL SOLIDARIA COM O GOVERNO

O intendente Leitão da Cunha foi o unico a votar contra a moção

O "leader" da maioria do Conselho Municipal, sr. Edgard Roméro, no expediente da sessão de hontem, requereu urgencia para a votação de uma moção de solidariedade com o governo federal, assignada por todos os intendentes situacionistas e assim redigida:

"Considerando que no instante angustioso que atravessa a nação brasileira, o povo da capital da Republica se mantem na altura de seus elevados sentimentos patrioticos, comprehendendo as enormes responsabilidades na defesa do bom nome do Brasil que só dentro da ordem e do respeito á autoridade constituida póde progredir; considerando que o governo da Republica mercê de seu patriotismo se torna credor do apoio unanime do povo brasileiro.

Indicâmos que o Conselho Municipal por intermedio de sua Mesa testemunhe ao ex. sr. presidente da Republica a absoluta solidariedade desta Assembléa representativa do povo carioca."

Varios intendentes apoiaram da tribuna a moção: — os srs. Dormund Martins, Floriano de Góes, Vieira de Moura e Baptista Pereira.

O sr. Costa Pinto offereceu-lhe um addendo, no sentido de a Mesa, incorporada, visitar o presidente da Republica.

O sr. Floriano de Góes disse que "a moção traduzia o sentimento do povo carioca".

O sr. Moura Nobre, major do Exercito, votava contra a moção, simplesmente por consideral-a um gesto de parlamentarismo, incompativel com os fóros de Republica. Mas... votou a favor.

O sr. Leitão da Cunha foi o unico intendente a combater a moção:

"*O sr. Leitão da Cunha:* — Sr. presidente não direi novidade ao Conselho Municipal repetindo aqui que no programma do Partido Democratico do Districto Federal não figura a solução revolucionaria para as difficuldades que a ego-politica tem trazido ao Brasil.

Entretanto, em todos os actos praticados pelos que sinceramente se filiam a esse partido deve preponderar a sinceridade, e eu commetteria neste momento uma rematada hypocrisia se votasse a favor desta moção de solidariedade incondicional ao governo depois de haver divergido de muitos dos seus actos e de ter combatido outros delles publicamente e mesmo desta tribuna.

Considerar inteiramente inopportuno o momento para voltar a referir-me a elles, porque a discussão de pormenores, nesse ou naquelle sentido, com ou sem referencias pessoaes, desvalorizam por completo a significação de moções da natureza desta, cuja votação encaminho.

Limito-me, portanto, á declaração inicial contraria para que conste dos "Annaes" desta casa".

VAE SER SUSPENSO O SERVIÇO DE TRANSPORTES AEREOS

Todas as empresas que exploram o serviço da navegação aerea pediram ao governo permissão para que até segunda ordem sejam suspensas as viagens effectuadas ás terças, sextas e sabbados.

O avião "Potyguar", da Condor, que daqui saiu com destino ao Rio Grande do Sul, desceu em Florianopolis.

AVISO DO "O SPORT"

Communicam-nos da redacção do "O Sport":

"Funccionando a nossa redacção no predio da "A Batalha", á rua do Ouvidor n. 187, e imprimindo se "O Sport" nas officinas desse jornal, ficámos privados de fazel-o circular, hontem em face das medidas tomadas pela policia.

A BAHIA PERMANECE EM COMPLETA CALMA

Bahia, 4 (A. B.) — Não obstante os innumeros boatos sobre successos que se teriam desenrolado em Bello Horizonte e outras localidades mineiras, a cidade permanece em completa calma.

A Agencia Brasileira colheu informações seguras de que o governo do Estado colloca á disposição do governo federal não sómente a Policia Militar, mas todos os elementos de que dispõe para cooperar, em caso de necessidade, na manutenção da ordem publica em qualquer ponto do territorio da Republica.

O QUE OS JORNAES PAULISTAS DIVULGAM

S. Paulo, 4 (A. B.) — Telegraphamos ás 14 horas e 50 minutos. A cidade está na mais absoluta calma, com o mesmo aspecto habitual.

Os jornaes da tarde dedicam largo espaço ás noticias, ainda incertas e algo contradictorias, sobre os acontecimentos de Minas Geraes.

Diz-se que os elementos agitadores continuam espalhando para o paiz inteiro boatos innumeraveis, por intermedio de estações radiotelegraphicas clandestinas, pretendendo estabelecer a convicção de que o planejado movimento revolucionario já contaria seguros elementos de exito.

O vespertino "A Platéa" publica informações, segundo as quaes dois secretarios do presidente Olegario Maciel, de Minas Geraes, teriam apresentado pedido de demissão ao chefe do governo mineiro. Esses dois secretarios seriam os srs. Alaor Prata e Carneiro de Rezende.

O GOVERNO DO AMAZONAS TOMA MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Manáos, 4 (A. B.) — O governo do Estado, ao ter conhecimento das noticias de perturbação da ordem chegadas do Sul, tomou medidas de prevenção. A cidade está em completa paz, não se assignalando qualquer movimento em outros pontos do Estado.

UM TELEGRAMMA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Belém, 4 (A. B.) — O governador Eurico Valle recebeu communicação telegraphica do senhor Washington Luis, assegurando-lhe que apezar dos boatos em contrario as forças federaes mantêm-se fieis ao governo.

Do vice-presidente de São Paulo em exercicio, o sr. Eurico Valle tambem recebeu um telegramma, informando de que reina completa paz naquella unidade da Federação.

EM NICTHEROY

A situação é de perfeita calma

Embora os boatos espalhados nos varios pontos da cidade vehiculando noticias tendenciosas, a situação em Nictheroy é de perfeita tranquillidade.

RIGOROSA PROMPTIDÃO NOS QUARTEIS

Todas as forças do Exercito aquartelladas na capital fluminense estão de rigorosa promptidão, tendo tomado eguaes medidas o governo do Estado com a força publica, fazendo patrulhar os diversos pontos da cidade e os edificios publicos com força dobrada e embalada.

Uma vista panoramica da capital do Estado de Minas Geraes

A SITUAÇÃO INTERNA DA ALLEMANHA

Como comparecerão ao Reichstag os deputados fascistas

Berlim, 4 (U. P.) — Soube-se que o chefe do Partido Fascista allemão, sr. Hitler, ordenára que os 107 deputados fascistas compareçam á sesão inaugural do Reichstag, no dia 13 do corrente vestidos com camisas cinzentas.

Berlim, 4 (Havas) — No decurso de uma reunião hontem effectuada o chefe social-nacionalista Goebbels declarou que os seus partidarios lançarão brevemente a idéa da realização de um plebiscito sobre a necessidade de dissolver a actual dieta prussiana.

Berlim, 4 (Havas) — Na sexta-feira passada reuniu-se em Coblentz o Congresso da Associação dos Capacetes de Aço que conta varios milhares de filiados.

Os jornaes, dando esta noticia, accrescentam que os congressistas e membros da associação desfilaram pelas ruas da cidade.

O chefe sr. Staheheim, falando na sessão de abertura, disse que os "capacetes de aço" representam a reserva autonoma do direito nacional.

"No domingo, teria accrescentado o sr. Staheheim, mostrarei que ainda ha na Allemanha homens que possuem intacto o espirito de patriotismo."

Alludindo aos resultados das recentes eleições, o orador declara que todos os homens de espirito verdadeiramente nacional se tinham regosijado com o pronunciamento das urnas que representava o regresso á politica da direita, depois de fazer detalhada exposição da tarefa que incumbe aos "capacetes de aço", affirmára que estes não querem a guerra nem mesmo a guerra de desforra.

Berlim, 4 (A. B.) — O grupo parlamentar social democrata votou uma resolução, concernente á situação encarada como sendo a do futuro Reichstag, que conclue de modo a deixar margem a qualquer orientação futura.

Os circulos officiaes vêem nesse documento, com satisfação, o signal de uma neutralidade benevolente, emquanto que os jornaes oppositionistas acreditam permanecer ainda aberto o caminho para uma opposição franca ao programma governamental, por parte dos sociaes democratas.

Todavia, o "leader" parlamentar nacional-socialista Goebbels prosegue em ataques hostis, violentos mesmo, e por vezes sem medida contra a administração do sr. Bruening, sem mesmo consentir em entrevistar-se com o chefe do governo.

Berlim, 4 (A. B.) — Nos circulos da Bolsa a situação politica interna é julgada mais favoravel. Entretanto, em todos os negocios guarda-se certa reserva.

Berlim, 4 (U. P.) — A policia prendeu um individuo de nome Dohrmann por ter ameaçado o chanceller Bruening, quando este estava parado á porta de sua repartição.

Colonha, 4 (U. P.) — Os fascistas realizaram hoje o primeiro levante contra os judeus depois das eleições, promovendo violento conflicto no cabaret Kolitsri quando os artistas israelitas criticavam a politica dos fascistas. Os socialistas-nacionalistas bateram nos artistas que representavam, desmaiando um velho de nome Urbach, produzindo-se tremenda confusão. A policia chegou tarde, mas teve tempo de prender diversos fascistas.

A COMPLICADA SITUAÇÃO NA HESPANHA

A gréve geral alastrou-se a toda a provincia

Madrid, 4 (Associated Press) — Desde algumas semanas que o paiz assiste a uma série de movimentos grévistas de importancia. São gréves que se succedem com ligeiras intermittencias, desde os meiados do verão e cujo caracter eminentemente politico salta á vista de todos. Este caracter politico foi accentuado com mais precisão na gréve que estalou esta manhã em Bilbáo, como protesto contra a visita dos ex-ministros da dictadura de Primo de Rivera e que ameaça estender-se a toda Biscaia.

Revela a existencia de um espirito combatente nas massas proletaria., de que não é, todavia, um reflexo fiel o tom bem comedido dos elementos directores do Partido Socialista e da União Geral dos Trabalhadores.

Augmentando, como augmenta, cada dia o custo da vida, ante a qual os salarios existentes perdem, por momentos, sua capacidade real acquisitiva, não é, porém, sómente esse o movel que agita os nucleos obreiros. Mais fortemente que as difficuldades economicas da hora actual senteia a rebeldia contra um regimen ao qual tê mdeclarado guerra sem quartel e que, em Bilbáo, nestes instantes, augmentou com a presença de homens que compartilharam das responsabilidades do governo de Primo de Rivera. A gréve de Bilbáo é mais do que uma demonstração contra a dictadura; toma, francamente, uma orientação republicana.

Desse estado de animo reinante, na classe obreira, faz éco o sr. Fernando de los Rios, o qual, nas declarações publicadas no "Defensor de Granada" e reproduzidas, hoje, por toda imprensa da esquerda de Madrid, affirma: "Chega-se muito depressa a uma frente unica de republicanos e socialistas e a uma conjuncção de organizações trabalhadoras, com uma finalidade revolucionaria".

Madrid, 4 (Havas) — Despacho de Bilbao para a "Voz" informa que todos os cinemas e theatros daquella cidade deixaram de funccionar em obediencia á decretação da greve geral.

No decurso do dia alguns grupos de grevistas assaltaram a pedradas os bondes que circulavam protegidos por forças de policia. A informação accrescentava que era provavel a restauração da normalidade segunda-feira proxima caso nenhum incidente de gravidade venha a produzir-se.

Madrid, 4 (Havas) — Communicam de Bilbáo, que foi hoje de manhã declarada a greve geral como protesto contra a propaganda dos chefes da Unión Monarchica.

Os jornaes tambem não tinham saido esta manhã.

Bilbáo, 5 (U. P.) — A greve alastrou-se a toda a provincia.

Hoje só circularam dois bondes inter-urbanos. Todo o commercio mantém-se fechado, assim como os cafés, bars, cinemas, theatros, etc. Nenhum jornal da tarde apparecerá hoje.

A PRISÃO DE LUIZ CARLOS PRESTES

Declarações do ex-chefe da revolução brasileira a respeito do que lhe aconteceu

Buenos Aires, 4 (U. P.) — O capitão Luiz Carlos Prestes, entrevistado pela United Press, declarou que estivera incommunicavel até ás sete horas da noite. A essa hora teve permissão para ver os amigos e membros da sua familia, chegados recentemente do Rio, mas continuou preso até ás dez e trinta da noite. Declarou que não tem explicação a sua prisão e que ignora completamente a causa.

Roberto Hinojosa foi tambem detido e está no departamento de policia juntamente com outros chamados communistas.

Um congresso dos rotarianos da Inglaterra

Londres, 4 (Havas) — Reune-se depois de amanhã em Devomport o Congresso da Associação Internacional Rotary das ilhas Britannicas.

Naquella cidade já se encontram mais de 500 delegados, entre elles os da França, Belgica, Italia e Austria.

Os representantes da associação chegarão amanhã de avião.

O noivo embaixador americano no Mexico

Washington, 4 (U. P.) — O presidente Hoover nomeou o sr. J. Rouben Clark, antigo sub-secretario do Estado, para o cargo de embaixador no Mexico, em substituição ao sr. Dwight Morrow.

O NOIVADO DO REI BORIS COM A PRINCEZA GIOVANNA

Foi annunciado officialmente em Sofia, hontem, o contrato de casamento

Sofia, 4 (U. P.) — O contrato de casamento do rei Boris com a princeza Giovanna foi annunciado aqui esta manhã.

Roma, 4 (U. P.) — Sabe-se autorizadamente que o Papa deu licença para o casamento do rei Boris da Rumania com a princeza Giovanna, depois de um relatorio favoravel da Congregação do Santo Officio, com a condição de que todos os filhos sejam criados na fé catholico-romana, inclusive o herdeiro do throno.

Sassari, 4 (U. P.) — A princeza Giovanna, sua irmã Yolanda e o marido desta são esperados em Alghero amanhã, como hospedes do conde Luigi di Santaelle, um dos mestres de cerimonias do rei. A princeza Giovanna fará uma excursão pela Sardenha, durante uma semana, e os insulados lhe preparam significativa recepção deante da communicação do seu noivado.

Roma, 4 (U. P.) — O namoro da princeza Giovanna com o rei Boris começou ha varios annos, intensificando-se quando Sua Majestade visitou a Italia por occasião do casamento do principe Humberto com a princeza Maria José. O caso sentimental de ambos culminou com a visita de Boris á familia real da Italia, quando esta se achava no norte. Inicialmente houve serias difficuldades, motivadas por ser Boris um catholico-orthodoxo. Esses obstaculos foram vencidos, não se sabendo se a princeza Giovanna abjurará ao catholicismo romano.

O annuncio do noivado coincide com a ascenção de Boris ao throno, a tres de outubro de 1918. Foi declarado feriado nacional na Bulgaria.

Cidade do Vaticano, 4 (U. P.) — Uma nota officiosa publicada hoje sobre o noivado da princeza Giovanna com o rei Boris da Bulgaria, diz:

"As autoridades da Egreja, ordinariamente pedem assignem um compromisso sob juramento sobre a educação catholica que as princezas devem dar aos filhos. Em certos casos, quando ha a certeza de que as esposas, em virtude de sua probidade manterão a promessa, é dispensada essa formalidade. Esse é o caso do presente casamento, e ainda mais a alta posição das partes contratantes dá a convicção de que a palavra será cumprida, sem a assignatura do compromisso.

Foi decretada a fallencia do Banco Migliorini

Milão, 4 (U. P.) — A côrte declarou a fallencia do banco particular dirigido pelo professor Mario Migliorini, em seguida á queixa apresentada por varios depositantes. Não se conhece ainda a extensão do passivo. A policia está procurando o professor Migliorini.

As consequencias do terremoto occorrido na Persia

Teheran, 4 (Havas) — Em consequencia do abalo sismico que assolou as aldeias situadas na base do vulcão Damavand verificaram-se grandes estragos materiaes. Havia tambem numerosas victimas.

A GUERRA CIVIL NA — CHINA —

Foi decretada a lei marcial para Hankow depois de uma explosão mysteriosa

Shangai, 4 (U. P.) — Foi proclamada a lei marcial em Hankow, em seguida á explosão da caldeira de vapor da Companhia de Energia, morrendo cinco pessoas e ficando feridas dezenove.

A explosão teve origens mysteriosas e despertou boatos de um levante communista.

INTERROMPIDO O VÔO DO "R 101"

Chocando-se contra uma montanha o dirigivel foi presa das chammas

Paris, 4 (Havas) — Telegramma recebido de Beauvais annuncia que se verificou uma explosão no dirigivel britannico "R-101" que seguia viagem para a India. Não havia por emquanto detalhes.

Londres, 4 (U. P.) — Noticias não confirmadas dizem que o dirigivel R 101 caiu perto de Beauvais.

Sómente seis dos seus cincoenta e tres tripulantes estavam a bordo, mas todos se salvaram.

O dirigivel foi de encontro a uma montanha a seis kilometros ao sul de Beauvais e, presa das chammas, ficou completamente destruido.

Londres, 4 (U. P.) — O engenheiro H. T. Lesch, telephonou de Beauvais para a United Press, dizendo que a catastrophe do R 101 occorreu ás 2 horas e 6 minutos da manhã (hora de verão da Inglaterra).

Salvaram-se apenas sete dos seus tripulantes. Entre os mortos está Lord Thomson.

O rei Jorge V vae ter uma estatua em Nova Delhi

Londres, 4 (Havas) — O marajá de Kapurthala, actualmente nesta capital e outros principes hindu's, levantaram a idéa de erecção de uma estatua equestre do rei Jorge V em Nova Delhi em testemunho de apreço pelo interesse do soberano pela organização da India. Espera-se que o rei dê o seu consentimento á realização da idéa.

A ampliação de um trecho do porto de Lisboa

Lisboa, 4 (Associated Press) — Completaram-se os planos para a ampliação do porto desta capital entre Santa Apolonia e Poço do Bispo.

A importação do trigo em Ponta Delgada

Lisboa, 4 (Associated Press) — O ministro da Agricultura assignou um decreto autorizando a importação do trigo no districto de Ponta Delgada, Açores, acima do limite de 1.500 toneladas da quota.

Nos tempos de antigamente

Bastos Tigre

Em recente artigo de recordações do Rio velho e impressões do novo Rio, Manoel Bernardes, diplomata de carreira tambem nas letras, refere-se á mudança operada na indumentaria dos homens cariocas.

A referencia atirou-me a memoria para um quarto de seculo atrás e comecei a rever o Rio de 1905, encartolado e de frack; o Rio de antes do prefeito Passos e da Avenida, quando a lobrega "Paschoal" era o ponto de suprema elegancia, onde os "colós" iam namoricar, comendo camarões recheiados, de pé, junto á empadeira.

O' amigos de velharias, ó coloniaes veneradores desse passado ignobilmente provinciano, como vos envergonharieis se pudesseis rever, na tela de um cinema, a vida ingenua e sem graça do começo do seculo, nesta cidade esburacada e mal cheirosa, de lobregas ruas estreitas e tristes!

A distancia no tempo é um polyedro de crystal; através delle é que os olhos da memoria costumam olhar o passado; e este apparece-lhes rebrilhante, irisado, na heptachromia em que se decompõe a luz da nossa imaginação.

As creanças do meu tempo, olhando através dos pingentes dos candelabros, viam fulgurações de rubis, fogos de saphiras, rebrilhos de diamantes, em velhos sofás e cadeiras de jacarandá; num tronco de arvore, sujo e carcomido, o olhar, coado pelo prisma, descobria as pedrarias e os ouros da caverna de Edmundo Dantés.

Somos as mesmas creanças, de olhos pregados aos pingentes de vidro, olhando suspirosos e saudosos os trás-ante-hontens da vida.

Deixemos livres os olhos da memoria, e a crúa realidade é desoladora!

O Rio era ignobil com a sua rua do Ouvidor calçada a parallelipipedos que desmentiam a geometria no espaço; o leito da rua afundado ao centro; arcos de illuminação a gaz de fachada a fachada e que se accendiam todos, "a giorno", nas datas nacionaes.

Lá está a esquina de Ourives, a Charutaria do Custodio, onde estudantes e reporters estacionavam, fazendo perfidias sobre os que passavam.

Entre parenthesis (a porta do Club de Engenharia com os seus velhotes namoradores é hoje um anachronismo que precisa acabar em nome da civilização e do bom gosto).

A' porta da charutaria o Solfieri de Albuquerque recitava sonetos de bronze, ostentando um collete roxo que escandalizava toda gente, conforme era intenção do dono.

O velho Lima, empregado da casa, conhecia a vida de todo o mundo, menos a propria que, em compensação, os outros conheciam. E' que elle era, nada mais nada menos, que o heroe do caso do falso baronato vendido a um commendador rico, caso que vinha dos tempos da monarchia.

Arthur Azevedo glosou-o no *Mimi Bilontra* em versos que ficaram no ouvido da cidade com a musica da aria *La donna é mobile*:

> Barão 'stou feito
> De Villa Rica
> Eis a rubrica
> Do Imperador!
> 'Stou satisfeito
> Sou mais um furo
> Que aquelle obscuro
> Commendador.
>
> Brazões doirados
> Meu nome encerre
> Um *V*, um *R*,
> Por cima um *B*,
> Vel-os-ei gravados
> Todos pacholas,
> Nas portinholas
> Do meu *coupé*.

No *Garnier* era o cenaculo dos patriarchas das letras; ainda o sr. Izard não tinha resolvido que cadeiras de literatos não são moveis para livrarias nem para a Academia; assim, havia na loja assentos para os escriptores notaveis da época; todas as tardes lá estavam, para serem vistos e admirados, Machado de Assis, José Verissimo, Araripe Junior, Arthur Azevedo, Sylvio Romero, Luiz Delfino, etc.

Na "Colombo" ficava a roda dos poetas, com Bilac á frente; circumdava-o uma "via lactea" de estrellas de varias grandezas abaixo da primeira: Guimarães Passos, Pedro Rabello, B. Lopes, Pistarini, Cardoso Junior e uma duzia mais.

Gordo, forte, de basta bigodeira, porejando alegria e malicia, surgia Emilio de Menezes com a sua ultima perfidia ou o seu ultimo soneto, de uma irreverencia parnasiana.

Os *garçons* (hoje donos da casa) traziam as garrafas e não fiscalizavam as dóses; em compensação faziam circulo em torno das mesas literarias e gozavam as piadas, os trocadilhos, as maldades. A's vezes collaboravam.

Consumia-se, aos litros, cognac, wisky, Dubonet; mas o forte era o Madeira, que fazia o Emilio dizer, do Guimarães Passos, doente, que precisava operar-se para extrair... a serragem da bexiga.

E' dessa época o "Tratado de Versificação Portugueza" que o Guimarães escreveu de collaboração com Bilac.

Ao Emilio espantava que o poeta se tivesse mettido nesse trabalho secundario.

— Quanto ao Guima não foi para mim nenhuma novidade, dizia elle.

— Porque? indagavam, pregozando a perfidia.

— Ora, explicava o Emilio, cofiando o bigodão immenso, o Guima ha muito tempo *tem tratado de ver se fica são*.

A Colombo era um predio velho e escuro. Manoel Lebrão resolve fazer obras, arejando aquillo. Mas, bom commerciante, arranja mestre d'obras que realize os concertos sem que seja preciso interromper o negocio.

E emquanto, entre ripas, caibros e andaimes, os literatos se encharcavam de whisky e madeira, o Emilio elogiava a technica constructiva do Lebrão, capaz de edificar um predio sobre estacas de *páos dagua*.

De facto, bebia-se em proporções maximas; abriam-se diariamente na Colombo dezenas de caixas de bebidas fortes, sem contar a cerveja, tida como *perfumaria*.

A' roda propriamente de literatos juntavam-se os adherentes, cavalheiros de commercio que ouviam, riam e... pagavam as despesas. Tinham de commum com os poetas o engorgitarem alcool, tanto ou mais do que elles.

E dizer-se que agora é que falam em combate ao alcoolismo! Naturalmente porque não temem a reacção da "turma braba" cujos membros de prestigio morreram ou se aposentaram... E' covardia.

No meio de todo esse tilintar de copos e esgrimir de chistes, *boutades* e trocadilhos, nada se faz, nada se produz.

O theatro limita-se a Arthur Azevedo e Moreira Sampaio, com uma revista por anno; no jornalismo ha os mestres do artigo de fundo, com optima grammatica, pesado, profundo, categorico.

O chronista humoristico da moda, depois do infantil e ensosso Urbano Duarte, é Baptista Coelho, o João Phoca, com pilherias de forno e fogão para boas donas de casa. A imprensa illustrada culmina no *Malho* do Bartholomeu; é a ultima palavra em artes graphicas. *Kosmos* e *Renascença* foram tentativas frustas por falta de leitores.

De vez em quando surge uma *plaquette* de versos: sessenta e quatro paginas de papel *couché*, das quaes vinte destinadas nos titulos e outras vinte ás dedicatorias; as restantes são occupadas por sonetos com os tercettos numa pagina e os quartettos na outra. A época é do papel barato para uma inspiração carissima.

E' uma literatura de improviso, apressada e inculta, desmanchada em palestras de cafés, emborrachando-se entre versos de rimas ricas e satyras de sabor bocagiano. Multiplicam-se os planos de obra séria, de revistas de arte, em gestação, que nunca vêm a termo, de romances que não passam dos capitulos de amostra lidos ás mesas, com as virgulas marcadas a góles das "bebidinhas".

Pouco produziu essa literatura de conversa e apperitivo; alcandorava-se o talento em ondas oceanicas; mas, no dia seguinte, só restavam como lembrança phrases soltas, sonetos á espera da chave de ouro, titulos de poemas — despojos de "ressaca".

Esse periodo, que poderia ter sido, pela pujança dos talentos que o illuminaram, o cyclo aureo das nossas letras, produziu apenas meia duzia de livros apreciaveis, a par de cirrhoses do figado e polynevrites nas maximas proporções.

* * *

Levar-nos-ia muito tempo, leitor 1930, uma excursão por esse Rio de vinte e cinco annos atrás. Mesmo porque teriamos de tomar o bonde electrico no largo da Carioca até ao largo do Machado e ahi esperar que se retirasse o carro motor e se atrelassem os burrinhos que nos levariam a Botafogo. Para outros bairros, Tijuca, São Christovão, Villa Isabel, etc., nem sequer teriamos a primeira etapa á força electrica. O burro era o grande motor no transporte urbano.

E contemplariamos, de caminho, o Navio da Lapa, velho sobrado de quatro andares, onde se abrigavam estudantes e rapazes do commercio e, adiante, a Cabeça de Porco onde é hoje o Sylloguu e, entrando mais a dentro, o barracão balneario do Boqueirão do Passeio. E, logo, o Mercado da Gloria, sobre cujas ruinas vicejavam arbustos arborescentes, representando toda a Flora do relaxamento municipal.

Já deixaramos atrás o Mercado Velho e a praia do Peixe circumjacente, com a réles ponte das barcas para Petropolis, via Mauá.

Estão em pleno fastigio a Gambôa, a Saude, a Favella, onde clans de desordeiros e valentões aguardam o primeiro pleito eleitoral para se espalharem, roubando as urnas, virando as sessões "em frége", estripando ventres.

E' o pessoal que garante o prestigio do Irineu, como, nos suburbios, outro de egual estofa assegura o predominio do Rapadura.

Os Zé-do-Senado, Camisa Preta, Pernambuco, Malaquias e cem outros tornam-se os donos da cidade nos dias de eleição. Percorrem-na a carro descoberto, disparando os *Nagants*.

São elles os ultimos abencerragens, romanescentes dos capoeiras e capadocios, — *nagôas* e *guayamús* dos ultimos tempos do imperio e primeiros da Republica.

E era, nesse ambiente de desordem, máo gosto, incultura e immundicie que decorria a vida carioca nesses tempos que felizmente vão longe e que pouco distavam, em civilização, das éras coloniaes.

E era nesta cidade, em que o meretricio se espalhava livre por todas as ruas do centro urbano, em rotulas, ao rez-do-chão e em que se estreava o "animatographo" em exhibições genero liberrissimo no barracão do Paschoal, ao lado do Lyrico; era nesse ambiente que os homens adoptavam a grave e solenne indumentaria da sobrecasa, do frack, da cartola, e as mulheres não saiam sós á rua e iam aos banhos de mar com calças de baêta azul que enguliam os pés e mergulhavam pela areia a dentro.

* * *

Retirem os saudosistas os prismas de crystal com que olham o passado e verão com tristeza que tudo aquillo era simplesmente sordido!

Verão com tristeza, se não preferirem ver como eu, com alegria, a nova cidade limpa, arejada, florida de jardins abertos, illuminada, agitada, bulhenta, com lindas mulheres de corpo á mostra e homens de roupa clara e cabeça ao léo.

Tristeza é não ter remoçado como a cidade, ó leitor do meu tempo.

Ah, não imaginam a saudade que eu tenho do futuro!

A AMPLIAÇÃO DA REDE DE ESGOTOS

O contrato entre a City e o governo

Data dos ultimos dias do quadriennio passado a assignatura do contrato, lavrado entre a City Improvements e o governo federal, para ampliar a rêde de esgotos no Districto Federal. O Tribunal de Contas, ao receber esse documento, negou-lhe registro, sob o fundamento de que, creando-se garantias de juros em novas bases, em taxas mais desfavoraveis ao nosso credito mas que de certo modo consultavam a desvalorização da moeda nacional, creavam certa confusão, ao ponto de não se saber se as novas taxas se applicariam ao capital empatado na ampliação decorrente do novo contrato ou se abrangiam todo o dinheiro que a The Rio de Janeiro City Improvements vem aqui vertendo desde que tem a concessão para explorar o serviço de esgoto. Assim o contrato que constituiu um dos ultimos actos do governo do sr. Arthur Bernardes, tendo o sr. Francisco Sá na pasta da Viação e Obras Publicas, foi recusado pelo Tribunal de Contas, que o devolveu ao Ministerio da Viação e Obras Publicas. Succedeu, porém, que nesse interim houve a mudança do quadriennio, sendo o sr. Francisco Sá substituido pelo sr. Victor Konder, que só agora, decorridos quasi quatro annos, acaba de solucionar o caso. Esperemos, porém, para ver em que termos teria sido lavrado o novo contrato, para julgar das vantagens e inconvenientes que por ventura elle trouxe á população da cidade. Esta é realmente quem vem soffrendo as consequencias dessa terrivel delonga, que fazemos votos para que tenha sido empregada em seu favor.

Pingos & Respingos

Annuncio no *Jornal do Commercio*:

"Brasileiro, apresentavel, culto e educado, honesto e trabalhador offerece casamento a moça ou viuva sympathica, até 35 annos, e de bons sentimentos, que possua bens de fortuna. Maxima seriedade e plenas referencias. Cartas a Cesar, no escriptorio desta folha á caixa..."

A Cesar o que é de Cesar. Esse cavalheiro trabalhador que precisa de uma esposa com bens de fortuna merece bem uma mulherzinha sympathica que lhe dê muito trabalho.

* * *

Vae ser apurada na S. B. A. T. uma questão de plagiato relativa á canção "Casa de Caboclo", de Hekel Tavares; a autoria da musica é reclamada pela maestrina Francisca Gonzaga que a compuzera em 1903.

O caso está em mão do advogado que, nos *provarás*, dirá:

"Para autor dessa modinha
Da Chiquinha
Um é bom, dois é demais."

* * *

Um vespertino publica o dialogo que teve um dos seus redactores com o gatuno Aloysio de Campos, o que se evadiu da Detenção e foi novamente preso. Algumas phrases attribuidas ao meliante:

"A ancia da liberdade é indomita."

"A ancia da liberdade avulta na proporção da coacção que soffremos."

"O defeito não é das leis repressivas, mas das organizações."

"Não me ensinaram a delinquencia."

"A prisão é muita vez a escola superior do crime."

Mas que bello corte de deputado ou, pelo menos, intendente, se perdeu nesse Aloysio!

* * *

O projecto Leitão da Cunha, regulando o commercio do alcool-motor, estatue a obrigação de revelar á Prefeitura a formula empregada.

Mas felizes são os negociantes do outro, do alcool-estatico; não são obrigados a revelar a ninguem a receita dos *cock-tails*...

Cyrano & Cia.

MAIS UM PALPITE...

Constava hontem, no Senado, que os srs. Assis Ribeiro, Erasmo de Assumpção e Numa de Oliveira teriam sido convidados, respectivamente, para ministro da Viação, ministro da Fazenda e director do Banco do Brasil, no futuro governo.

Será mais um palpite?...

O navio que poz a pique o primeiro submarino allemão

Londres, 4 (Havas) — O cruzador "Birmingham" que foi o navio alliado que poz a pique o primeiro submarino allemão, vae ser vendido brevemente para ser transformado em navio mercante.

VEM AHI O SR. EURICO VALLE

Belém, 4 (Havas) — O governador do Estado, sr. Eurico Valle, embarca no dia 17 para o Rio de Janeiro.

A POSSE DE JULIO PRESTES

Foi nomeado o representante especial da Venezuela

Caracas, 4 (U. P.) — O sr. Julio Sardi, ministro venezuelano no Rio de Janeiro, foi nomeado para representar o paiz, como embaixador especial, na posse do futuro presidente, sr. Julio Prestes.

O MERCADO DO CAFE' EM NOVA YORK

Nova York, 4 (U. P.) — O mercado de café esteve ligeiramente irregular. Na quinta-feira os interessados europeus venderam afim de por esse meio contrabalançar os esforços das casas brasileiras no sentido de elevar os preços. O mercado fechou nesse dia com cotações variando entre quinze pontos mais altos e oito mais baixo. Na quarta-feira, porém, o mercado esteve firme com tendencia para a alta, devido ao apoio brasileiro. O volume dos negocios, foi em geral pouco importante.

E'cos do roubo de munições do deposito de Aura

Belém, 4 (Havas) — A policia effectuou a prisão de Abel e Mario Chermont e de outros implicados no roubo de munições do deposito bellico de Aura, roubo esse que as autoridades já tinham apprehendido.

A cidade está em completa calma.

O Brasil em uma conferencia internacional

Paris, 4 (Havas) — O commandante Xavier da Costa, addido naval á embaixada brasileira partiu para Lisbôa onde vae representar o Brasil, na conferencia internacional do balisagem e pharóes.

O CAFE' NA SÃO PAULO-RIO GRANDE

Os serviços e as tarifas da Estrada

Do sr. A. M. Alves de Lima recebemos a seguinte carta:

"*São Paulo*, 2 de outubro de 1930. Sr. redactor.

No seu jornal de 30 de setembro p. proximo, sob o titulo "Além da quéda o couce", tecendo commentarios sobre um telegramma que nós fazendeiros do Estado do Paraná dirigimos ao exmo. sr. presidente da Republica reclamando contra o augmento de frêtes de café, e sobre sérios prejuizos occasionados pela deficiencia e máo estado do material rodante da São Paulo-Rio Grande, a sua noticia diz que o augmento de frête foi de 30 °|°. Infelizmente trata-se de um augmento não de 30 mas de "80 °|°" que a S. Paulo-Rio Grande pleiteou e que conseguiu do sr. ministro da Viação com plena approvação da Inspectoria das Estradas de Ferro, que julgavamos existir para defender tambem os interesses dos que produzem. Serve de referencia a Estrada de Ferro Sorocabana, com material muito bom e optimo serviço e que cobra frête muito mais razoavel!

Além deste augmento descommunal, nesta situação angustiosa, é doloroso se constatar ainda os enormes prejuizos causados pelas chuvas que molharam e estragaram muito café nos vagões e nos proprios reguladores do Estado do Paraná. Só o que subscreve esta teve um prejuizo superior a réis 300:000$000 pela desvalorização de cerca de 60.000 arrobas de cafés finos, que estragados e mofados, foram vendidos com difficuldade e com grande abatimento.

Conforme é notorio, foi embarcado muito café em gondolas abertas, mal cobertas e em vagões fechados onde as chuvas penetravam.

Houve diversos descarrilamentos e tombamentos de vagões, ficando o café molhado e misturado.

Infelizmente nos proprios reguladores do Estado do Paraná, muito café foi molhado tambem.

De modo que, o esforço dos productores para corresponderem ao appello de produzir cafés finos e não se prejudicar o nome do Brasil, ficou inutilizado em grande parte.

Para rematar, peço licença para dar em seguida uma relação das despesas que se pagaram por sacca de café de Ribeirão Claro (Estado do Paraná a Paranaguá.

Despesas — Carretos para Aff. Camargo — 10 leguas de má estrada — 7$000; commissão de embarque, 1$000; frête para Paranaguá (agora augmentado para 9$180), 5$100; taxa ouro, 4$600; commissão do intermediario (3 °|° sobre 84$), 2$520; custo de 1 sacco novo para transporte, 2$350; idem de 1 sacco para exportação, 2$350; imposto do governo do Paraná 8$820 imposto da Camara Municipal, $200; imposto da Bolsa de Curityba, $050; imposto do trapiche $150, perfazendo um total de 34$140 por sacco, fóra o custeio.

Em cada sacco o lavrador paga 1$000 a mais do que custa para importal-o, graças ás absurdas tarifas feitas com a maior complacencia dos nóssos congressistas.

Agradecendo a inserção destas linhas, sou com toda a consideração. — *Antonio M. Alves de Lima*."

S. FRANCISCO DE ASSIS

As festas commemorativas que se realizaram na — Italia —

Fiesole, Italia, 4 (Associated Press) — Ao mesmo tempo que Assis celebrava hoje a festa do seu grande patrono, o grande São Francisco, tambem nas colonias florentinas realizavam-se festejos populares á memoria da humilde e consagrada figura.

De todas as cidades dos arredores de Florença, ao longo do valle do Arno, os camponezes e habitantes desfilaram por aqui, vestidos nos seus trajes caracteristicos da Toscana, em que predominam as côres branca e vermelha. Logo pela manhã, as barracas de madeira armadas no centro da grande praça central, cercaram-se de freguezes e curiosos, para as suas acquisições de objectos, como quinquilharias, chapéos de palha e dos celebres cestos afamados do logar, comestiveis das mais variadas qualidades, como batatas fritas em cartuchos de papel, doces e bolos de variadas qualidades, que são disputados com avidez, especialmente pelas creanças, para quem a festa de São Francisco é uma data de grandes alegrias e esperada com ancelo.

Os devotos mais fervorosos subiram até ao mosteiro de São Francisco, que fica nas proximidades, onde foram recebidos por um frade da ordem, falando quatro linguas com perfeição, que solicitamente serve de guia, e a todos mostra as dependencias do templo, museus e as vetustas paredes etruscas, em cujas ruinas o convento foi construido.

No amphitheatro romano de Fiesole, realizaram-se as caracteristicas dansas, tão typicas e attraentes, ao som de musicas regionaes, sob a direcção de Michelangelo Buonaroti, um descendente do grande artista e genio florentino.

Tres marinheiros italianos aggredidos em um porto yugoslavo

Ancona, 4 (U. P.) — Tres marinheiros do navio de pesca italiano "Zenina" foram feridos no porto de Ragonizza, Yugo-slavia, por uma multidão que, ao que se diz, procurava iniciar uma demonstração anti-italiana.

O MERCADO DE TITULOS EM NOVA YORK

Na semana passada o credito conservou-se facil

Nova York, 4 (Associated Press) — O mercado de titulos esteve tenso no começo da semana, mas subiu um pouco na quintafeira e sexta. A média, porém, foi pouco acima das baixas de 1929. A quéda de titulos foi devida á pressão exercida por commerciantes profissionaes e vendas feitas por possuidores desanimados.

As declarações optimistas do presidente Herbert Hoover, feitas perante os banqueiros, na quintafeira, tonificou um pouco o mercado.

As polices estiveram um pouco irregulares, devido á liquidação de titulos europeus e sul-americanos em consequencia das oscillações politicas. Mais tarde se firmaram, em virtude das compras effectuadas.

O credito conservou-se facil. As industrias estiveram hesitantes por causa das liquidações no mercado de titulos e de trigo, a confiança voltou, porém, para o fim da semana. Houve mais alguma expansão mercantil, havendo um gradual acceleramento na producção de aço.

O marasmo no commercio dos automoveis continuou a deprimir a industria do aço, mas julga-se que a quadra mais negra da industria passou em julho.

Os preços dos generos alimenticios continuaram baixos, havendo, no entanto, uma ligeira melhoria para o fim da semana, depois de ter o trigo tocado o ponto mais baixo destes ultimos 23 annos.

O algodão tambem attingiu o menor preço verificado nestes ultimos quinze annos. O cobre foi cotado a dez centavos por libra, sendo a menor cotação desde 1896.

Esses preços excessivamente baixos, entretanto estimularam um pouco o movimento de vendas.

Os pedidos para vagões ferroviarios accusaram uma diminuição em relação á semana precedente.

UM PLANO COMMUNISTA CONTRA A BOLIVIA

Providencias das autoridades militares argentinas

Buenos Aires, 4 (A. A.) — Informações de Jujuy dizem que o commandante do 20º Regimento de Infantaria baixou ordens no sentido de partida de tropas para o norte, sob o commando do capitão Carlevaro.

A medida visa uma eventual acção contra a falada concentração de communistas, filiados aos que acompanham o communista boliviano Roberto Hinojosa; esses agitadores, ao que accrescentam as informações estariam preparando nova incursão na Bolivia.

ENCERROU-SE A ASSEMBLÉA DA LIGA DAS NAÇÕES

Um resumo do que disse seu presidente, o sr. Titulesco

Genebra, 4 (Havas) — No discurso que pronunciou por occasião do encerramento dos trabalhos da Sociedade das Nações, o sr. Titulesco resumiu os trabalhos da sessão que teve apenas o objectivo de conservar a paz no mundo.

O delegado rumeno congratulou-se com os collegas pelo exito da reunião, principalmente no que concerne á União Federal da Europa, assistencia financeira e problema das minorias, e declarou que a melhor solução deste problema residia na collaboração, tão franca quanto leal, entre as minorias e os governos de que dependem.

O presidente constatou entre geraes applausos que, se a questão da harmonização dos Pactos de Paris e Genebra foi adiada, isso não significa a renuncia á guerra como instrumento de politica nacional e concluiu: "A Assembléa está prompta a transpor etapas novas empregando todos os esforços para que, por meio de uma acção firme, sejam resolvidos certos problemas economicos.

Os membros da delegação franceza regressaram a Paris.

Berlim, 4 (U. P.) — O gabinete, reunido hoje, approvou a actuação da delegação allemã na Assembléa da Liga das Nações.

O NOVO CONSUL BRASILEIRO NO PORTO

Lisboa, 4 (Associated Press) — Chegou aqui o sr. Luiz Villar Fragoso, novo consul geral brasileiro no Porto.

O VESUVIO EM ACTIVIDADE

Continua correndo a torrente de lava emittida pela cratera

Napoles, 4 (U. P.) — O professor Maladra, director do observatorio do Vesuvio, informa que a torrente de lava que está sendo emittida da cratêra continúa a correr.

Têm-se ouvido fortes explosões do cone temporariamente formado.

Prosegue o processo Farinacci-Belloni

Milão, 4 (U. P.) — O ex-ministro Volpi, depondo no processo Farinacci-Belloni, disse que suggerira e não ordenára ao sr. Belloni que concluisse o emprestimo com a firma americana Dillon Read, porque a operação era mais vantajosa do que as offertas de outros banqueiros.

A SITUAÇÃO EM CUBA CONTINÚA ANORMAL

Foi approvado o projecto de suspensão de garantias com poderes excepcionaes ao presidente da Republica

Havana, 4 (U. P.) — O Senado, por quinze votos contra cinco, approvou a medida que suspende as garantias constitucionaes até depois das eleições de novembro.

O projecto foi immediatamente enviado para a Camara dos Deputados, que o approvou por 78 votos contra dez.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA COM PODERES DISCRIMINADOS

Havana, 4 (U. P.) — A approvação pelo Congresso da suspensão das garantias constitucionaes seguiu-se a discussões acrimoniosas que duraram a noite inteira, por vezes com algumas accusações pessoaes. Dirigiu a opposição no Senado o senador Ricardo Dolz e na Camara dos Deputados o sr. Carlos de la Cruz. Ambos sustentaram que os recentes conflictos não eram uma causa bastante para a suspensão das garantias.

A medida, tal como foi approvada, dá poderes discrecionarios ao presidente da Republica até depois das eleições de 1 de novembro, em alguns pontos ou em toda a Republica.

COMO E' CONSIDERADO O ACTO DO CONGRESSO

Cuba, 4 (U. P.) — O acto do Congresso cubano suspendendo as garantias não é considerado como capaz de alterar materialmente a situação dos negocios do paiz, ao que affirmam as autoridades daqui, visto como as phases economicas, mais do que as politicas da crise cubana é que lhe estão merecendo attenções.

UMA GRANDE EXPOSIÇÃO COLONIAL EM PARIS

Esse certamen se realizará sob os auspicios do marechal Lyautey

Paris, setembro de 1930 — (Communicado epistolar da Agencia Americana) — Sob os auspicios da alta autoridade do marechal Lyautey, o pacificador e organizador de Marrocos, realizar-se-á na primavera de 1931, em Paris, a grande Exposição Colonial Internacional, plasticamente o mais bello poema dos nossos tempos.

A convite da commissão organizadora, visitamos essa "cidade de informações", que se ergue, em Vincennes, ás portas da cidade, numa area de 110 hectares, até então povoados por bosques de sombras deliciosas e animados de recordações, que remontam aos periodos mais distanciados da historia da França. Um exercito de technicos, de operarios e artistas ali trabalha actualmente na construcção desse panorama kaleidoscopico em que serão exhibidos todos os productos, todas as maravilhas artisticas, todas as curiosidades do mundo e, especialmente, das possessões de ultra mar. Erguem-se, agora, ali, palacios norte-africanos, pagodes asiaticos, pavilhões de toda parte, notadamente o celebre templo de Angkor. O architecto a quem fôra confiada a construcção, transportou-se ao local, mediu as dimensões do famoso edificio, modelou, annotou cada detalhe, forma e côr, com o proposito de dar ao espectador a copia mais fiel illusão perfeita de se achar deante do original. A enorme massa architectonica, esculpida, decorada de baixos relevos, estatuetas, figuras caricaturaes, monstruosas ou hieraticas, será coroada por cinco diademas trabalhados como peças de ourivesaria, com 60 metros de altura.

O visitante terá ali copiada a vida dos naturaes de cada colonia: da Africa do Norte, verão Marrocos, Tunisia; do Oeste Africano, os negros; da Asia, os amarellos; os habitantes de Madagascar, Hovas e Malgaches, apresentados nos seus cultos, nos seus jogos e nos seus trabalhos.

No grande parque zoologico, situado entre o lago Doumesnil e a avenida de Gravelle, verão em liberdade, os mais bellos specimens da fauna exotica: elephantes, leões, girafas, zebras, gazellas, avestruzes, macacos, todos os habitantes do deserto, da savana e da floresta.

A' entrada da Exposição, tres grandes edificios se levantam offerecendo aos visitantes amplos e variados objectos de estudos e de preciosos ensinamentos. O museu permanente das colonias, medindo 85 metros de comprimento e 15 de largo, occupará uma area de 5.500 metros quadrados.

Terá uma magnifica sala de festas de 30x30 metros, onde serão dadas representações de gala, flanqueadas por dois *halls* luxuosos e confortaveis, onde os visitantes encontrarão todas as illustrações concernentes á situação actual e sobre as possibilidades do dominio colonial francez.

Constitue o museu um bello specimen de architectura moderna, em vias de acabamento. Sobre sua fachada principal, o celebre esculptor Jannot esculpiu uma immensa frisa, uma verdadeira "tapeçaria de pedra" que, affirmam os competentes, é a mais admiravel obra de arte concebida até hoje, symbolisando no seu relevo polychromo, stylisado á moda assyria e egypcia, todas as colonias, todos os protectorados.

A figura central representará a Abundancia; á esquerda, a Paz; á direita, a Liberdade.

Duas grandes figuras evocarão todas as possessões coloniaes.

Emfim, levanta-se actualmente em Vincennes a cidade maravilhosa da Exposição que, diz o marechal Lyautey, terá um caracter interessante e instructivo; attestará que ha para a civilização outros campos de batalha onde as nações do seculo XX poderão pensar, lealmente, generosamente, em obras de paz e de progresso". E accrescenta:

"Ella dará uma lição realizadora, será uma fonte de ensinamento pratico para todos os que quizerem observar, saber e deduzir".

"Trata-se de apresentar ao mundo toda a obra realizada pela civilização, até hoje".

Collegio Brasileiro de Cirurgiões

Para a sessão desta instituto, a realizar-se amanhã, segundafeira, foi organizada a seguinte ordem do dia:

1º, anesthesia geral do alienado pela avertina;

2º, anesthesia local em otorhino-laryngologia;

3º, dois casos de nó verdadeiro no cordão umbilical, e

4º, rim polycistico.

BOLSA DE NOVA YORK

Cotações dos titulos das principaes companhias americanas

NOVA YORK, 4 (U. P.) — As acções das mais importantes companhias americanas tiveram hoje, na Bolsa desta cidade, as seguintes cotações:

Companhia	Cotação
American and Foreign Power Company	55,50
American Car and Foundry	43,00
American Locomotive	36,00
American Telephone and Telegraph	203,37
Armour Company of Illinois, classe A	4,12
Baldwin Locomotive Works (novas)	30,75
Chrysler Motors	21,25
Curtiss Wright Airplane Company	5,25
Dupont de Nemours, E. I. (novas)	106,62
Electric Bond and Share	67,62
General Electric Company (novas)	62,00
General Motors (novas)	39,87
Goodyear Tires and Rubber Company)	47,00
Guaranty Trust Company of New York	600,00
International Harvester Company (novas)	68,50
International Telephone and Telegraph	30,75
National City Bank of New York	141,00
Radio Victor Corporation	27,62
Standard Oil of California	56,25
Standard Oil of New Jersey	60,75
Studebaker Corporation	28,12
United Aircraft (communs)	41,62
Texas Company	45,87
United States Steel Corporation	156,75
Westinghouse Electric Manufacturing	130,00

NOVA YORK, 4 (Especial para o "Correio da Manhã") — Damos a seguir as cotações que tiveram hoje, na Bolsa de Titulos, as acções de algumas companhias americanas:

Companhia	Cotação
Anaconda Copper Mining	38,12
Baltimore and Ohio	92,00
Bethlehem Steel Corporation	82,12
Brasilian Traction	33,62
Chicago Milwaukee Saint Paul	11,25
Cities Services	26,87
Eastman Kodak	200,00
Gold Dust	37,50
International Nickel	21,25
New York Central Railroad	149,87
Pensylvania Railroad	70,87
Royal Bank of Canadá	305,00
Standard Oil of New York	29,62
Vaccum Oil Company	72,25

NOVA YORK, 4 (Especial para o "Correio da Manhã") — Os titulos dos varios emprestimos brasileiros tiveram hoje, na bolsa, as seguintes cotações:

Titulo	Cotação
Brasil, 6 1/2 % (1926-1957)	73,50
Brasil, 6 1/2 % (1927-1957)	72,12
Estrada de Ferro Central do Brasil, 7 %, 1952	78,50
Minas Geraes, 6 1/2 %, 1958	66,00
Minas Geraes, 6 1/2 %, 1959	65,00
Rio Grande do Sul, 6 %, 1958	59,50
Estado de São Paulo, 6 %, 1936	89,75

O CONGRESSO JURIDICO DE NAVEGAÇÃO AEREA

A questão dos crimes commettidos em apparelhos aereos

Budapest, 4 (Havas) — O Congresso Internacional Juridico de navegação aerea encerrou os trabalhos com a approvação de uma moção autorizando o comité executivo a elaborar propostas detalhadas relativas ás questões dos hydro-aviões e apresental-as á apreciação do proximo Congresso. O mesmo comité estudará tambem a questão dos crimes commettidos em apparelhos aereos.

Foi, egualmente, approvada uma proposta que estabelece com precisão a competencia juridica para os factos que possam occorrer nos ares. O conde Hedorvay, ministro plenipotenciario, resumiu os resultados dos debates e agradeceu ao presidente do Congresso e aos relatores os excellentes trabalhos que apresentaram.

O secretario geral sr. Lapradelle encerrou a serie de discursos agradecendo a maneira cordial como os congressistas foram recebidos pelo mundo official e pelas autoridades da capital.

TERRIVEL TEMPESTADE PASSA SOBRE A MADEIRA

Afundaram numerosos barcos de pesca

Lisboa, 4 (Associated Press) — Noticias aqui recebidas do Funchal dizem que um terrivel vendaval fez afundar numerosos barcos de pesca, morrendo tres marinheiros e seis outros sendo salvos.

A tempestade foi sentida em toda a ilha da Madeira e causou muitos damnos ás propriedades e ás colheitas.

CENTRO PARANENSE

Reune-se, no proximo dia 7, ás 6 horas da tarde, uma assembléa geral do Centro Paranense, convocada para a eleição da sua nova directoria.

Licenças concedidas pelo ministro da Justiça

Por portarias de hontem o ministro da Justiça resolveu conceder 6 mezes de licença ao 2º sargento da Policia Militar, Othelo Pereira Vaz, ao anspeçada Ladislau Braz de Oliveira e ao 3º sargento da mesma corporação Estanislau Rodrigues de Aguiar; ao servente da Escola de Minas de Ouro Preto, Guerino Ferrari, ao dr. Fabio de Andrade Martins Costa, assistente da 3ª cadeira de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ao desinfectador da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia Alvaro Fiuza, ao signaleiro da Inspectoria de Vehiculos, Thiago José Esteves, e ao guarda civil de 2ª classe Bruno Affonso de Faria; 4 mezes a Antonio dos Santos, servente do Gabinete de Identificação e Estatistica Criminal; 3 mezes ao 1º tenente dentista da Policia Militar Clodomir Cecilliano de Carvalho Duarte e a Octavio Alexandre da Rosa, trabalhador do Serviço de Saneamento Rural do Departamento Nacional de Saude Publica.

As Universidades brasileiras

(Alexandre Passos)

Entende-se por universidade o conjunto de institutos de ensino, tendo por alvo a cultura intellectual e moral dos moços, que representarão a élite do paiz.

Não é, portanto, um simples campo para a conquista de um diploma de profissão liberal.

Nos tempos coloniaes, a creação de escolas superiores, no Brasil, nunca foi objecto de cogitações da metropole, por isso que o proprio ensino universitario, em Coimbra, atrazado de muitas dezenas de annos, entregue que estava aos jesuitas, só o marquez de Pombal viria tirar do ramerrão em que se encontrava.

Fundada em Lisbôa no anno de 1290, atravessára alguns seculos de gloria. Depois de 1600, quando transferida daquella cidade, pela segunda vez, para Coimbra, caira em decadencia. Sebastião José de Carvalho e Mello promulgou os seus novos estatutos auxiliado pelo bispo dom Francisco de Lemos, brasileiro, que secularizou o grande centro de estudos de accordo com os planos do grande estadista.

Não era para causar admiração que o Brasil soffresse, porque, em Portugal, os principaes estabelecimentos de instrucção atravessavam longa phase de declinio e de difficuldades. Ao ensino publico, na colonia, não era permittido esperar melhor sorte, mesmo porque elle só existiu quando nos preparavamos para a independencia.

E' que faltou-nos, de inicio, um Abderaman III, oitavo califa da Hespanha, que, entre outras creações, em proveito das artes, letras e sciencias, fundou, em Cordova, uma escola de medicina, a primeira da Europa.

A Universidade de Paris, que, no seculo XIII, fornecia prelados e papas, teria de ser importante fóco de instrucção em seculos porvindouros. "Mais si l'Université de Paris était un foyer d'études elle n'était pas seule. En 1230, pendant une éclipse de la faveur que les rois accordaient à l'Université, les mendiants avaient obtenu une chaire à Paris; ils élevèrent école contre école; Albert le Grand, Saint Thomas furent les lumières de ces ordres, et ils les défendirent devant le pape, tandis que Guillaume de Saint-Amour partait pour l'Université. Mais qu'il rayonnât de l'éclat de la corporation nouvelle ou de celui des ordres mendiants, Paris n'en restait pas moins le foyer de la dispute ou toute intelligence voulait s'échauffer et briller." (Crozals — *Histoire de la Civilization* — Vol. II).

Ainda que a theologia fosse o principal estudo da edade média nem por isso as mais notaveis universidades, como as de Salamanca, Oxford, Cambridge, Montpellier, Tolosa e Bolonha, abandonaram a evolução das sciencias e das letras, no decorrer dos seculos.

Todas ellas principiaram com a simples reunião de professores, que leccionavam, em escolas e cursos avulsos, o *trivium* e o *quadrivium*, ou as sete artes liberaes.

Actualmente, o ensino universitario é commum na Europa, sendo a Allemanha o centro mais importante de instrucção. O seu systema universitario é um dos melhores para os que preferem cultura solida, sem o desprezo total dos exercicios physicos.

O systema universitario inglez permitte mais o desenvolvimento para a vida pratica: ensino rapido e muita actividade sportiva.

O sabio e o erudito se fazem nos gabinetes, nos laboratorios, nas bibliothecas e nos campos.

E' o systema adoptado nas universidades da America do Norte.

As universidades francezas não toleram os sports. As dos diversos paizes europeus — todas, importantes e quasi todas celebres, — continuam a prosperar.

Nas Republicas hispano-americanas os sports occupam plano inferior. Dá-se mais importancia ao progresso intellectual do discente do que á cultura physica exagerada e, muitas vezes, prejudicial.

Cumpre-nos uma observação: os sports não são officialmente adoptados nas universidades e escolas. Os respectivos reitores e directores facilitam, ás agremiações dos seus alumnos, os recursos possiveis: sédes e estadios, por exemplo.

Na Allemanha, as escolas de engenharia não fazem parte das universidades. Formam os cursos technicos. Algumas universidades possuem duas Faculdades de theologia: uma catholica, e outra protestante.

Fóra da Europa e da America, podemos apontar, o systema universitario do Japão, que é modelar. A Universidade de Tokio possue faculdades de medicina, direito, letras e os diversos cursos de engenharia. Outras — dentre quasi uma vintena que conta o paiz — têm, apenas, a Faculdade de Medicina, com os seus hospitaes e institutos, tão bem installados e apparelhados que, cada um delles, constituem importantes centros de especialização.

* * *

Por que não falamos do nosso continente, onde o ensino universitario já é antigo e tem colhido os melhores resultados?

Tomando-se o Chile para exemplo, por ser o paiz da America do Sul em que a instrucção está mais adeantada, vemos que a Republica acolhe quatro universidades, das quaes a mais importante é a de Santiago, denominada Universidade do Chile. E' a unica official e serve de padrão ás particulares.

Encontra-se, ainda, na capital, a Universidade Catholica.

As outras duas são: a de Valparaiso e a de Conceição. A Universidade do Chile possue cursos de direito, medicina, engenharia, pharmacia, odontologia, obstetricia e outros especializados e technicos, como os de agricultura e de engenharia de minas. As universidades particulares não têm cursos especializados. Possuemnos de direito, pharmacia, odontologia e engenharia.

A Universidade de Conceição reune mais o curso de medicina.

As duas catholicas são especializadas nos cursos de philosophia.

Todos os diplomas são reconhecidos no paiz. O recrutamento para a docencia é feito mediante defesa de theses.

As universidades particulares são independentes, economicamente; isto é não percebem subvenção do Estado.

As universidades catholicas têm renda propria, além do producto das taxas pagas pelos estudantes. A de Conceição tem em seu beneficio a contribuição de uma loteria autorizada officialmente.

Os reitores e professores de determinadas disciplinas são, entretanto, nomeados pelo governo.

* * *

Vem-se cuidando, no Brasil, com relativo interesse, do ensino universitario, ou da reunião dos elementos existentes sob a direcção de um reitor.

Isso não será pouco para um fóco de cultura, base das universidades?

Está claro que é pouco. Mas não podemos deixar de começar assim. Cuidamos tarde desse assumpto, embora tenhamos a nosso favor o decreto n. 5.616, de 28 de dezembro de 1928, que regula a creação de universidades nos Estados, e o de n. 18.682, de 1º de abril de 1929, que regulamenta a sua execução.

E', na verdade, um grande passo.

Uma das mais recentes universidades da Europa é a de Hamburgo, creada neste seculo com os elementos que encontrára, o que não a impede de ser acreditada pelo mundo culto.

As leis, ha pouco referidas, exigem muito. As universidades já encontrarão as faculdades constituidas, e se formarão com um patrimonio não inferior a trinta mil contos.

A' primeira vista, a quantia parecerá excessiva. Mas precisamos notar que, se assim não fôra, qualquer logarejo quereria possuir universidade, como certos collegios e escolas em alguns recantos do paiz.

Sabemos muito bem até que ponto chegou o mercantilismo educacional, no Brasil, nestes ultimos annos...

A Universidade de Minas Geraes, a primeira reconhecida, possue um patrimonio que excede do duplo do estipulado. E' uma instituição riquissima, projectando construir os seus novos edificios em vasto terreno, que se converterá, mais tarde, em verdadeira cidade, dotada do necessario conforto.

Desejamos não aconteça o que se verificou aqui, no Rio de Janeiro, com a universidade que o Imperio pretendia crear, quasi no fim do regimen. Parece-nos que foi em consequencia do projecto do conselheiro Rodolpho de Souza Dantas.

O governo resolveu construir, em primeiro logar os predios, afim de nelles installar as faculdades. A Praia Vermelha foi o ponto escolhido para a séde.

Assentaram-se os alicerces de alguns edificios, aproveitados posteriormente para Ministerio da Agricultura e Instituto Benjamin Constant. Este ainda tem a ala direita por acabar.

Um outro era á rua General Severiano, proximo ao estadio de uma sociedade sportiva. Dizem pessoas do tempo que este edificio promettia tal imponencia que os andaimes valiam, na época, mais de dez contos de réis. Interrompidas as obras os andaimes foram desapparecendo, como por encanto, servindo para a construcção de residencias particulares numa avenida perpendicular áquella rua...

Esse facto teve logar ha mais de quarenta annos, mas não deixa de causar desconfiança a quem vê certas obras publicas destinadas ao resguardo de institutos de ensino, ainda em começo.

Algumas vezes, quando os trabalhos proseguem, os edificios são aproveitados para outros fins.

Outras universidades já se estão preparando nos Estados, que dispõem das escolas indispensaveis.

Qual a universidade que nos convém?

E' de esperar que, com a continuação, seja adoptado — sem prejuizo das nossas riquezas naturaes, e sem esquecer a creação de Faculdades de Sciencias e Letras, — um pouco do typo allemão e do francez, aproveitando-se no que concerne á engenharia e ás sciencias economicas, o typo norte-americano.

A ENTRADA DE FRUTAS NA ARGENTINA

Um acto do ministro da Agricultura supprimindo um decreto

Buenos Aires, 4 (A. A.) — O ministro da Agricultura suspendeu o decreto de 1923, modificado no anno corrente, relativo á importação de frutas. As modificações introduzidas esse anno no referido decreto estabelecem que as frutas importadas deverão trazer certificado da autoridade do paiz de origem, visado pelo consul argentino, e prohibe a importação a granel, devendo essa importação ser feita em caixas cujas dimensões tenham sido prèviamento fixadas. As mesmas modificações determinam tambem que no caso de existencia da praga denominada "mosca do Mediterraneo", no paiz remettente, as frutas importadas terão que ser submettidas á quarentena.

Buenos Aires, 3 (A. A.) — O jornal "Ultima Hora" annuncia que o governo provisorio vae prorogar o estado de sitio, decretado pelo ex-vice-presidente da Republica, sr. Martinez, estado de sitio esse cujo prazo termina depois de amanhã.

Buenos Aires, 4 (A. A.) — Foi assignado o decreto que proroga indefinidamente o estado de sitio para todo o paiz.

Essa resolução foi tomada de accordo com todos os ministros do governo provisorio.

Buenos Aires, 4 (A. A.) — O governo provisorio assignou decreto exonerando o commissario de policia Guillermo Villagra, em virtude de ter ficado comprovado o fundamento das denuncias contra elle levantadas por máo desempenho em suas funcções.

Buenos Aires, 4 (U. P.) — O governo provisorio decretou a lei marcial em toda a Republica por tempo indefinido. O decreto declara que a medida poderá ser suspensa total ou parcialmente a juizo do governo.

AVIAÇÃO MUNDIAL

A aviadora Bruce partiu de Bagdad para a Australia

Bagdad, 4 (Havas) — A aviadora ingleza Bruce levantou vôo com destino á Australia.

Rangoon, 4 (Havas) — O aviador Cunningham que estava fazendo o raid Australia-Inglaterra caiu perto de Kyaukpyu saindo, porém, illeso do desastre.

O apparelho ficou totalmente destruido.

Nova York, 4 (Havas) — Informam de São Luiz que os aviadores Costes e Bellonte dali partiram ás 8 horas e 30 minutos com destino a Memphis.

Nova York, 4 (Havas) — Communicam de Memphis que os aviadores Costes e Bellonte desceram naquella cidade ás 10 horas e 59 minutos, hora local.

Depois do almoço proseguirão para Nova Orleans.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Os funeraes do campeão de tiro Antonio Martins

Lisboa, 4 (Havas) — Realizaram-se hoje os funeraes do dr. Antonio Martins, morto ante-hontem accidentalmente no campo de tiro de Pedrouças. No cortejo que acompanhou o corpo ao cemiterio viam-se pessoas de todas as classes sociaes. No momento do sepultamento um avião fez evoluções sobre o cemiterio deixando cair grande quantidade de flores.

Lisboa, 4 (Havas) — O capitão de corveta Alfredo Botelho de Souza publicou um volume de 700 paginas intitulado "Subsidios para a historia militar e naval da India de 1585 a 1605".

A NOVA SÉDE DA ESCOLA NORMAL

A Associação Brasileira de Imprensa visitou hontem o edificio em vias de ser inaugurado

A directoria da Instrucção Publica, antes de fazer a inauguração da nova séde da Escola Normal marcada para 12 do corrente, convidou a Associação Brasileira de Imprensa, para uma visita ao edificio, que foi feita hontem.

Recebeu os jornalistas o doutor Fernando de Azevedo, director que os acompanhou no percurso de todas as dependencias.

A primeira parte visitada foi a galeria que circumda o edificio e mede 1.225 metros quadrados. Ha em cada extremidade um elevador com capacidade para 16 pessoas.

Ao centro fica o pateo com o tradicional claustro, que é considerado uma obra arcithectonica de grande relevo, pois obedece a estylo colonial.

A primeira visita foi a destinada ao auditorio de musica e canto coral, completamente isolada das demais e de magnifica acustica.

A sala de reunião da congregação é vasta e mobilada com severidade. O gymnasio tem todos os aperfeiçoamentos modernos, salas de banho e uma grande varanda circular para os espectadores, sendo o ar constantemente renovado. O theatro, onde poderá ter logar conferencias, exhibições de cinematographo e espectaculos, infantis tem capacidade para mil pessoas.

No edificio, construido em terreno que mede 17.807 metros quadrados será installada uma escola publica sob a denominação de Escola Portugal.

A séde tem capacidade para tres mil alumnos, e possue na parte da frente tres pavimentos. Entre o museu e as aulas ha 52 salas, tendo todas relogios electricos, intercommunicantes, assim como apparelhos telephonicos automaticos.

O mobiliario é inteiramente novo e obedece a principios pedagopicos e hygienicos.

O material dos laboratorios e apparelhos medicos foram importados da Allemanha. A construcção durou 18 mezes.

O porteiro tem um luxuoso edificio que occupa um annexo.

Ha cincoenta e cinco bebedouros e 56 apparelhos Hygéa.

O pavilhão Jardim da Infancia para creanças de 4 a 7 annos, é completamente independente.

Existe ainda um "bar" para pequenas refeições. Os apparelhos hygienicos que são os mais modernos, existem na proporção de um para vinte alumnos.

Ha um archivo de fichas; e a bibliotheca obedece ao mesmo systema do do Ministerio das Relações Exteriores.

Existem salas especializadas de physica, chimica, historia natural, psychologia experimental, geographia, salas de canticos, de trabalhos manuaes, de desenhos, de leitura, museus de historia natural, de hygiene e pedagogia.

PAGAMENTOS DE 2 PREMIOS DE 50 CONTOS

O Centro Loterico a travessa do Ouvidor, 9 pagou traz-ante-hontem, o bilhete 15.330 premiado com 50:000$ na extracção de 26 do mez findo e hontem pagou o bilhete 17.995 com ...... 50:000$ de quarta-feira ultima Ambos vendidos em seu balcão. (396)

MOEDEIROS FALSOS PRESOS EM S. PAULO

Fabricavam em larga escala moedas de dois mil réis

S. Paulo, 4 (A. A.) — A Delegacia de Falsificações acaba de deitar mãos a uma quadrilha de moedeiros falsos, chegados, não faz muito tempo, de Montevidéo, e que, nessa capital vinham operando com regular felicidade.

O "artigo" posto no mercado, pelos malandros, consistia em moedas de 2$000, fabricadas em larga escala, para o que dispunham de installações completas.

Varios inspectores do gabinete de investigações casualmente notaram, ha dias, que ao pagar determinada despesa, um individuo viu recusada por falta, a moeda de 2$000 com que pretendia custear seu gasto.

O aspecto do individuo preoccupou os inspectores que deliberaram pol-o em observação, tendo opportunidade de verificar em dias successivos, que elle frequentemente pagava suas despesas com moedas de 2$000.

Levado o facto ao conhecimento da Delegacia de Falsificações, entrou esta em diligencias.

O typo suspeito percebeu que estava sendo seguido e ao descer de um bonde foi preso. Carlos Natta — assim se chama o falsario — tinha em seu poder, quando conduzido ao gabinete, duas moedas falsas de 2$000, recebidas, segundo declarou, de Ricardo Falletti, residente á rua Paes Adelino n. 46.

Para ali se dirigiu a policia, encontrando uma completa installação para a fabricação de dinheiro falso.

Trezentas moedas achavam-se promptas para circulação.

As autoridades prenderam no local o chefe da quadrilha, Ricardo Falletti e Victorio Sarcolleto, outro "socio".

Falletti tem pessimos antecedentes no Uruguay e na Argentina.

As manobras da 2ª região militar

S. Paulo, 4 (A. A.) — Estão se desenvolvendo com grande enthusiasmo as manobras militares da 2ª região militar.

A zona de operação está comprehendida entre Itu, Salto e Campinas, devendo tomar parte nas manobras, cerca de 3.000 homens.

UMA RESOLUÇÃO DA CÔRTE INTERNACIONAL DE JUSTIÇA

A participação da cidade livre de Dantzig no Bureau de Trabalho

Os jornaes de Haya noticiaram que a Côrte Permanente de Justiça Internacional emittira uma resolução concernente á participação da Cidade Livre de Dantzig no "Bureau Internacional de Trabalho". Tal resolução é curiosa, por não se fazer menção da Polonia nesta questão. O requerimento fôra apresentado pelo governo da Cidade Livre ao Secretario da S. D. N. e esta surpreza, emittiu duvidas sobre a possibilidade da Cidade Livre fazer parte do Bureau Internacional de Haya como unidade independente.

E' sabido que, de accordo com o Tratado de Versalhes, a direcção dos Negocios Exteriores da Cidade Livre foi confiada á Polonia, que com Dantzig forma um só territorio aduaneiro. Surgiu, porém, uma duvida: a entrada da Cidade Livre para o Bureau Internacional de Trabalho em Genebra acarretaria difficuldade de natureza diplomatica, sob o ponto de vista da protecção internacional de trabalho? Contribuindo para o desenvolvimento dum systema de protecção particular para a Cidade Livre, ella não embaraçaria o curso normal das relações polono-dantziguezas neste dominio, obstruindo o desenvolvimento da vida economica das duas partes?

O secretario da S. D. N. dirigiu-se á Côrte de Justiça Internacional de Haya solicitando uma solução ao problema tal como se lhe apresentava, isto é sob o ponto de vista puramente juridico.

Com a maioria de cinco vozes contra duas, a Côrte resolveu que, de facto, a Cidade Livre não tinha qualidade para fazer parte do Bureau Internacional do Trabalho, como unidade economica.

E' digno de nota, que o Governo Polonez não interveiu na questão. Querendo facilitar aos operarios dantziguezes a possibilidade de se aproveitarem dos beneficios da legislação internacional de trabalho, elle não se oppoz ao requerimento dantiguez, apezar de poder fazer restricções de natureza juridica sobre a possibilidade, para a Cidade Livre, de pertencer a uma Instituição Internacional.

A resolução da Côrte em nada modificará a attitude do governo polonez em relação ao problema.

A Polonia closa de satisfazer as suas obrigações para com a Cidade Livre, não deixará de estudar todas os meios praticos, que assegurem aos operarios da Cidade Livre, a possibilidade de aproveitarem da legislação Internacional Social, naturalmente com a condição de que não seja attingida nenhuma das bases juridicas sobre as quaes está assente o Estatuto da Cidade Livre, nem tão pouco nenhum dos direitos que os Tratados Internacionaes outorgaram á Polonia em relação á Dantzig.

Sob este ponto de vista, a resolução da Côrte de Justiça Internacional de Haya, terá capital importancia.

VISITA AOS LARANJAES DE NOVA IGUASSU'

O INTERCAMBIO COMMERCIAL FRANCO - BRASILEIRO

O que informa o nosso consul em Paris

Pelas estatisticas francezas, segundo informa o consul geral do Brasil, em Paris, verifica-se que a importação do Brasil, no primeiro semestre do anno corrente foi de francos 421.519.000, equivalentes a 83.027.000 kilos de mercadorias; e a exportação foi de francos 161.675.000, correspondentes a 2.047 hectolitros de vinhos e 11.650.202 kilos de mercadorias diversas.

Em comparação com o primeiro semestre de 1929 constata-se, na importação, uma diminuição de 155.484.000 francos, e na exportação, um decrescimo de 80.011.000 francos. Houve um saldo favoravel ás importações do Brasil sobre as exportações francezas, de 259.844.000, saldo que, em 1929, fôra de 335.317.000 francos. Os artigos brasileiros que apresentavam maior descrescimo, em valor nas importações francezas, no primeiro semestre deste anno foram o café, mineraes, pelles e couros, borracha, cacáo, lã, cêras vegetaes, madeiras de lei e tripas seccas e salgadas. Os que apresentavam accrescimo apreciavel foram as carnes congeladas, chifres, ossos, grãos e frutas, oleaginosas, fumo em folha e beneficiado, algodão, tecidos de juta e outros. A exportação de café, que diminuiu em valor, augmentou de 10.374.500 kilos.

O CAFÉ NO EGYPTO

A importação no primeiro semestre deste anno

No primeiro semestre deste anno, o Egypto importou 6.986 toneladas de café, procedentes do Brasil, Abyssinia, Africa Oriental Ingleza, Arabia, Aden, Java e outros, no valor de 453.384 libras esterlinas. No mesmo periodo do anno passado, importou das mesmas procedencias, 3.978 toneladas, no valor de 361.936 libras. Para importação deste anno, o Brasil concorreu com 65,3 % na quantidade, e com 49,2 e 48,5 %, respectivamente, em 1929. Em seguida ao Brasil occupam logares, successivamente, nas percentagens de valores, a Abyssinia, com 18,2 %; a Africa Oriental, com 7,2 %; a Arabia com 9,6 %; Aden com 0,4 % e Java, com 5,5 %. A percentagem do Brasil elevou-se de modo consideravel, emquanto a dos demais paizes decresceu.

Para não ser cobrada a taxa de dois por cento

Foi deferido pelo ministro da Fazenda o requerimento em que a Sociedade Pereira Carneiro & Comp. Limitada (Companhia Commercio e Navegação) solicitou, nos termos do accórdão de Supremo Tribunal Federal, numero 5.868, de 18 de dezembro de 1929, não mais seja cobrada pela Alfandega de Nictheroy até expiração do contrato approvado por decreto n. 14.731, de 21 de março de 1921, a taxa de 2 % sobre os artigos que importar com isenção de direitos.

Creditos concedidos pela Despesa Publica

A Directoria da Despesa Publica concedeu os seguintes creditos:

De 111:651$980, á Delegacia Fiscal em São Paulo, para despesas com o abastecimento dagua e installação de luz no quartel do 6º batalhão de engenharia, em Aquidauana; de 13:860$, á Directoria Geral de Fazenda da Marinha, para despesas da verba 14, e de 21:933$252, á Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, para reparos no quartel do 6º regimento de cavallaria montada.

Quer saber quaes os funccionarios fóra do exercicio do cargo

Ao delegado fiscal em Santa Catharina recommendou o director da Receita que informe quaes os empregados do quadro daquella repartição fóra do exercicio, indicando o motivo e a data respectivos.

Quanto ao fiscal do sello adhesivo, Paulo de Albuquerque Lucena, mandou o alludido director annullar a ordem daquelle delegado, porquanto, estando subordinado á Directoria da Receita, não devia ser designado pela delegacia para serviço de escripturação.

Sobre contagem de antiguidade de um escripturario da Fazenda

Foi deferido pelo director geral do Thesouro o pedido do 4º escripturario da Directoria de Estatistica Commercial, Hugo Corrêa Paes, em commissão como administrador da Mesa de Rendas Alfandegada de Penedo, em Alagoas, no sentido de ser feita contagem de sua antiguidade a partir da data de sua posse no cargo de 1º escripturario da Delegacia Fiscal em Sergipe, com exclusão, porém, do tempo de serviço prestado como 3º escripturario da Delegacia Fiscal em Minas, então de ordenado inferior.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

Nova linha aerea sul-americana

Telegramma de Buenos Aires, informa que foi inaugurada pela "Compagnie Générale Aeropostale" a nova linha postal aérea ligando a capital da Bolivia, La Paz, a cidade de Arica.

O avião postal, dirigido pelo piloto Couret, levantou vôo em Arica, ás 3 horas da tarde, de ante-hontem, pernoitou em Tacna e desceu em La Paz ás 11 horas de hontem.

Com a inauguração dessa nova linha, a Bolivia alcançou a almejada ligação á linha internacional da Aéropostale para Europa, via Santiago, Buenos Aires, Montevidéo e a costa brasileira até Natal.

O retrato do sr. Washington Luis na Recebedoria Federal

Foi hontem inaugurado no gabinete do director da Recebedoria do Districto Federal o retrato do sr. Washington Luis, homenagem prestada pelos funccionarios daquella repartição.

Estiveram presentes ao acto o sr. Oliveira Barbosa Vasconcellos, representando o presidente da Republica, o sr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda, os representantes dos demais ministros de Estado e do presidente da Camara. Falaram, interpretando os sentimentos dos funccionarios, o dr. Severiano Cavalcanti, director da Recebedoria, Vicente de Souza e Alberto Moreira.

Durante a solennidade tocou uma banda de musica da Policia.

CASA DE PORTUGAL

O conselho director esteve reunido

Sob a presidencia do senhor Accacio Arthur dos Santos Leite, no impedimento do conselheiro Camello Lampreia, reuniu-se o conselho director da Casa de Portugal, servindo de secretarios os senhores Flavio Maria de Moraes e o dr. Augusto Soares de Souza Baptista.

Lido, e apreciado o numeroso expediente, os directores que haviam faltado á reunião anterior, justificaram sua ausencia e, invertendo a ordem geral dos trabalhos, passaram a apreciar a iniciativa referente a construcção do hospital, destinado aos associados e cuja effectivação está sendo reclamada por milhares de portuguezes proletarios.

A mesma iniciativa, aliás pertencente ao sr. Accacio Leite, serviu de objecto de apreciações muito honrosas para a Casa de Portugal, quer pela sua finalidade, quer pela comprovação de que a grande instituição cumpre o seu programma, realizando os seus nobres destinos.

O referido Conselho tomou conhecimento de que o Centro Duriense, entre outros orgãos associativos, federados a Casa de Portugal, applaudia a medida em apreço, reconhecendo sua necessidade: dar aos portuguezes pobres um hospital, eis o objectivo em evidencia.

Dahi, a Directoria do Centro Duriense, regosijar-se com a attitude da "Casa de Portugal", patrocinando a fundação de um Hospital da Colonia.

Raras são as cidades ou villas do nosso paiz que não tem um hospital em que são recolhidos os pobres por caridade, os ricos pagando e uns e outros tratados com egual carinho.

Terão porventura, os duzentos mil portuguezes no Rio de Janeiro um hospital, semelhante? Ha um, sim, mas este só serve de graça, dois ou tres mil portuguezes, quasi todos ricos ou ao menos remediados. Bem haja a "Casa de Portugal" por lembrar-se dos milhares de portuguezes que esquecidos dos irmãos têm de acolher-se á inesgotavel caridade dos naturaes da terra.

Resolveu-se que a distribuição das circulares de propaganda, a qual se estava fazendo manualmente, passe, para maior brevidade, a fazer-se simultaneamente, pelo Correio.

A materia destinada á discussão principal, foi largamente debatida, nella tomando parte os directores presentes, sem excepção, que pelo seu numero se approximou da totalidade dos membros do conselho.

O réo foi absolvido pelo voto de Minerva

S. Salvador, 4 (A. A.) — O Tribunal de Jury julgou hontem pela terceira vez, o cirurgião dentista Aprigio Silva Freire.

Serviram de auxiliares da accusação os drs. Aloysio de Carvalho Filho, José Rabello e Nestor Duarte.

A defesa esteve a cargo do dr. Ruy Penalva e do jornalista Cosme Faria.

A sessão prolongou-se até ás 3 1|2 da madrugada, sendo o accusado absolvido pelo voto de Minerva.

LIVROS NOVOS

"Santa Therezinha" — Oração em verso, por Luiz Guimarães, filho.

Primorosamente impressa nas officinas da livraria Francisco Alves, acaba de apparecer o novo poema de Luiz Guimarães, filho, offerecido ao cardeal d. Sebastião de Leme, e desenvolvido através de versos amplos e magnificos, em tudo dignos do acclamado autor de *Pedras Preciosas* e de *Cantos de Luz*.

Evocando o poder de Santa Therezinha e exhortando-a a que proteja e eleve a nossa patria, inflamma-se o imaginoso autor de *Brasil, Terra da Promissão*, e deixa vazar a inspiração em estrophes eloquentes e majestosas.

Das humanas paixões na borras-
[cosa liça
Dá-lhe as benções da Paz e o
[culto da Justiça!
Dá-lhe a suprema sorte
De ser grande na vida e olympico
[na morte!

Todo o po[illegible]a vem ungido desse alto sentimento de religiosidade e amor ao torrão natal, augmentando ainda, se possivel, a gloria do poeta.

QUANDO FOI CONHECIDA A CONDEMNAÇÃO DOS TRES OFFICIAES

Violentas demonstrações dos fascistas em Leipzig

Leipzig, 4 (U. P.) — Logo que foi conhecida a sentença contra os officiaes da Reichwehr, accusados do crime de traição, produziram-se violentas scenas na praça publica, frente á entrada do Supremo Tribunal, promovidas pelos fascistas que se mostravam encolerisados pelo facto de serem condemnados os officiaes a dezoito mezes de prisão.

A multidão lançou ao ar centenas de exemplares do jornal "Swastikas". Interveiu a cavallaria policial realizando seis prisões. Ao começar o julgamento a sala do Tribunal achava-se litteralmente cheia e fóra do edificio, rapidamente aggiomerou-se enorme multidão.

Quando o juiz Baumgarten pronunciou a sentença uma mulher fascista gritou: "quão grande é o poder da justiça na Allemanha e ainda temos confiança nella". Um guarda expulsou-a da sala do Tribunal.

Emquanto o juiz lia as sentença os fascistas que se achavam presentes levantavam o braço direito fazendo a saudação de seus correligionarios italianos. Fóra, na praça e nas ruas proximas a multidão prorompia em gritos de protesto que se ouviam na sala do tribunal.

A Côrte decidiu que os seis mezes e tres semanas que os réos estiveram detidos provisoriamnte sejam deduzidos da pena total de dezoito mezes de prisão em uma fortaleza.

O Tribunal absolveu o inferior Scheringer, accusado de violar os regulamentos militares, publicando nos jornaes artigos favoraveis ao partido nacional socialista, mas isso nada tem a ver com a pena que lhe foi imposta por incitamento á traição.

A ALLEMANHA E O CUMPRIMENTO DO PLANO YOUNG

O ministro Dietrich fala aos jornalistas estrangeiros

Berlim, 4 (A. B.) — O ministro das Finanças, falando aos jornaes estrangeiros, desmentiu de maneira categorica as noticias que vinham circulando no exterior sobre a intenção do governo de pedir moratoria para os seus compromissos concernentes ao Plano Young.

O sr. Dietrich, declarou jámais ter o governo cogitado de uma tal pretenção, mas continuar, ao contrario, concentrando seus esforços no sentido de rehabilitar a situação financeira da Allemanha pela observação de rigoroso programma de reformas.

O augmento consideravel, accrescentou o ministro, dos desoccupados é a causa principal do ambiente de inquietação que predomina no paiz, e, do outra parte, a absorpção dos recursos pelas necessidades do seguro contra a falta de trabalho constitue a razão principal do desequilibrio orçamentario. Isto, entretanto, desapparecerá uma vez que o programma de reformas, de accentuadas caracteristicas, visando o equilibrio orçamentario entrar em pleno desenvolvimento.

A respeito da situação parlamentar do Gabinete, o ministro mostrou-se optimista e exprimiu confiança na breve acalmia do ambiente politico o que certamente concorrerá para que o governo consiga a maioria parlamentar desejada.

Esse optimismo do ministro Dietrich provém, certamente, da decisão do Partido Socialista, declarando-se disposto a contribuir para a salvaguarda da Constituição e do regimen parlamentar. Essa declaração implica em disposição de cooperar com o gabinete na sua obra de reconstrucção economica.

Berlim, 4 (A. B.) — As declarações feitas aos jornaes de Nova York, pelo Schacht, ex-presidente do Richsbanck, segundo as quaes "sem a revisão do plano Young, seria impossivel a Allemanha cumprir as reparações", provocaram do ministro Dietrich protestos categoricos.

O titular das Finanças asseverou que antes da partida do sr. Schacht, fôra elle advertido pelo gabinete de que seria importuno lançar nas discussões o problema da revisão do Plano Young.

Ao contrario, o gabinete tem confiança absoluta em poder cumprir o Plano Young, desde que a crise mundial não accuse nova agravação.

Quer afastar-se do cargo

O director geral do Thesouro requisitou informações ao delegado fiscal em Goyaz sobre o pedido feito pelo collector federal em Pouso Alto, para se afastar por seis mezes de suas funcções.

O QUE HOUVE NO SENADO

Tres sessões, todas concorridas e votado o estado de sitio

O Senado realizou, hontem, tres sessões. A' primeira, compareceram 34 senadores, que approvaram as seguintes materias: em 3ª discussão, a proposição da Camara que autoriza a abrir os creditos especiaes de 70:000$, ouro, e 850:000$, papel, para o serviço de fronteiras; em 3ª discussão, a proposição da Camara que autoriza a abrir o credito especial de 146:981$907, para pagar a professores do Collegio Pedro II e dá outras providencias; em 2ª discussão, a proposição da Camara, que manda reverter em favor do Asylo da Mendicidade de São José, em Penedo, no Estado de Alagoas, a quota de caridade destinada ao Asylo de Mendicidade de São Luiz, no mesmo Estado; em discussão unica, a emenda apresentada em 3ª discussão á proposição da Camara que autoriza a abrir o credito especial de 2.290:200$, para pagar salarios dos jornaleiros da Estrada de Ferro Central do Brasil; em 2ª discussão, o projecto do Senado, que autoriza a organizar de accordo com o artigo 180 da lei numero 3.454, de 6 de janeiro de 1918, as tabellas de alugueis de casa e auxilios para alugueis de casa dos porteiros e zeladores das repartições publicas da União; em 2ª discussão, a proposição da Camara, que autoriza a abrir o credito especial de 7:036$841, para pagar a Agnello Pinto de Vasconcellos, em virtude de sentença judiciaria e em discussão unica, o véto do prefeito n. 47, de 1930, á resolução do Conselho Municipal que autoriza a conceder á Mitra Archiepiscopal, para a construcção de uma matriz, por emphyteuse, o dominio util do terreno situado á rua Copacabana, esquina da rua Barão de Ipanema.

Approvadas essas materias, o presidente levantou a sessão, convocando outra para as 3 e meia horas da tarde.

A essa hora, o sr. Mello Vianna abriu a nova sessão, de cujo expediente nada constava.

O presidente pediu aos senadores que não se retirassem da casa e convocou ainda outra sessão para as 5 horas da tarde, quando, então, foi approvada a proposição estabelecendo o estado de sitio para o Districto Federal, Minas, Rio Grande do Sul e Parahyba, conforme noticiamos á parte.

Campos continua sem agua e sem esgotos

Campos, 4 (A. B.) — Ainda continuaram hoje paralysados os serviços de agua e esgotos, em virtude do atrazo de sete mezes de vencimentos em que se acham os operarios da Directoria de Obras do Estado.

O aspecto da cidade é desolador, vendo-se homens, mulheres e creanças a conduzirem latas de agua, uns para uso proprio e outros, vendendo ao preço de quinhentos réis cada lata.

Algumas escolas suspenderam as respectivas aulas.

Campos, 4 (A. B.) — A Directoria de Obras do Estado fez distribuir a seguinte communicação, publicada hoje, pela imprensa:

"Ao fazer-se o ponto do pessoal da 3ª Residencia, não compareceu a maioria dos operarios do Estado. Assim tornou-se impossivel o habitual trabalho de distribuição da agua e remoção dos esgotos. Lamentando tal facto, a 3ª Residencia communica ao publico que a partir de oito horas da manhã de hoje, a cidade ficará privada dos serviços de agua e esgoto."

Os jornaes atacam o governo estadual por essa occorrencia. O commercio vae reunir-se na Associação Commercial para tomar uma resolução a respeito, sendo bem possivel o fechamento das casas commerciaes em signal de protesto.

Um vocabulo que desapparece do diccionario

A festa do Centro Academico F. M. de Almeida

O presidente do Centro Academico Fernando Mendes de Almeida, academico Fouad Chalfun, pede-nos avisar que, em virtude de força maior, resolveu transferir "sine-die" a festa que se deveria realizar hoje no salão nobre da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.

Os cafés fluminenses premiados na Exposição Internacional de Antuerpia

A directoria do Instituto de Fomento e Economia Agricola acaba de receber do dr. Affonso Lopes de Almeida, representante do Instituto no serviço de propaganda que o Instituto de Café de São Paulo mantem na Europa, a communicação de que as amostras de café fluminense expostas no pavilhão do Brasil da Exposição Internacional de Antuerpia, por iniciativa do Instituto, obtiveram a classificação "Hors Concours, Membre de Jury", o maior premio concedido pela commissão julgadora.

O Instituto de Fomento, sob a orientação do sr. Joaquim de Mello, tudo tem feito para alcançar esse objectivo confiando em que a lavoura cafeeira do Estado o auxilie nessa tarefa, cujos resultados sómente a ella aproveitarão.

Com o mesmo fim de cooperar pelo augmento do consumo do café brasileiro no exterior, concorre o Instituto para o serviço de propaganda dirigido pelo Instituto Paulista com a quóta de $200 por sacca de café exportada, tendo attingido a 104:538$600 a importancia da contribuição relativa ao anno passado.

Incorporação de linhas telegraphicas ao districto do Ceará

O director geral dos Telegraphos por proposta da respectiva chefia resolveu incorporar á rêde do districto de Ceará a linha de Barra do Figueiredo a Nova Hollanda, com 4.988 metros, a qual ficará incorporada ao 5º trecho da 7ª secção, cuja extensão passará a ser de 31.988 metros, assim discriminados: Limoeiro, São João, Circuito 31.988 metros; Séde, Limoeiro.

5 DE OUTUBRO

As commemorações que serão feitas hoje nesta capital

Ha vinte annos, no dia de hoje, Portugal, por um movimento popular, que desde logo se associára ás classes armadas, substituiu as seculares instituições que o governavam pelo regimen de democracia, que lhe tem aberto os caminhos do progresso.

Consolidadas essas instituições e desfrutando, ao cabo de porfiadas lutas, a situação pacifica em que se encontra sob o governo do presidente Carmona, a terra dos descobridores recommenda-se pelos seus ensinamentos de trabalho, sendo vista com muito sympathia a passagem de mais um anniversario da sua maior data.

NO GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

O Gremio Republicano Portuguez commemora hoje a data com uma festa, que obedece ao seguinte programma: ás 8 horas, recepção; ás 2 1|2 horas, sessão solenne, em que falarão os drs. Amancio d'Alpoim que pela primeira vez se fará ouvir entre nós, e José Augusto Prestes, antigo presidente da associação; ás 9 horas iniciar-se-á o baile.

COMEÇARAM HONTEM AS COMMEMORAÇÕES EM LISBOA

Lisboa, 4 (U. P.) — Um grupo fascista do novo partido denominado "Legionarios da Patria" atacou a tiros uma manifestação de 8.000 republicanos, quando á meia-noite passava pela praça do Rocio, a caminho da Rotunda, onde ia commemorar o 20º anniversario da proclamação da Republica. A policia interveiu, restabelecendo a ordem, ficando, porém, morto o individuo Edilio Fortunato e feridas trinta outras pessoas. Apezar disso as manifestações populares proseguiram normalmente.

Lisboa, 4 (Associated Press) — Foram hoje iniciadas as celebrações commemorativas do vigesimo anniversario da proclamação da Republica Portugueza, as quaes se verão durar dois dias.

A primeira bandeira republicana foi conduzida pelas ruas da cidade por entre acclamações da multidão. A bandeira foi depois hasteada no quartel general do Exercito entre vivas e salvas dadas por peças de artilharia.

Os radicaes tentaram promover disturbios atirando com cartuchos de festim, afim de provocar correrias e panico.

Effectuaram-se algumas prisões.

Lisboa, 4 (U. P.) — Commemorando o anniversario da Republica, realizou-se hoje nesta capital impotente parada militar, tomando parte na mesma varias esquadrilhas de aviões.

O presidente Carmona, acompanhado dos membros do governo e do corpo diplomatico e altas autoridades, passou em revista ás tropas.

Lisboa, 4 (U. P.) — O presidente da Republica general Carmona concedeu indulto a cerca de duzentos e cincoenta condemnados por crimes communs, festejando o 20º anniversario da proclamação da Republica.

Fallecimento de um official reformado

Curityba, 4 (A. A.) — Falleceu, hontem nesta capital, o major reformado do Exercito, Ignacio Gomes da Costa, fundador e 1º commandante da guarda-civil, aqui.

Fallecimento em Curityba

Curityba, 4 (A. A.) — Victima de pertinaz molestia, falleceu nesta capital, a sra. Etelvina Pereira Braga, esposa do sr. Antonio Alves Braga.

No Conselho Municipal

Um requerimento de informações do sr. Corrêa Dutra sobre o Montepio

Na sessão de hontem do Conselho Municipal, o sr. Corrêa Dutra deixou sobre a Mesa o seguinte requerimento:

"Requeiro que, por intermedio da Mesa, sejam solicitadas do Poder Executivo, as seguintes informações:

a) — Se o despacho do sr. director do Montepio: — "Luiz Nogueira — Não vale a pena perder tempo com attitudes assim deploraveis. O processo prova de mais e o sr. Moysés Jacyntho no conceito dos seus superiores, não póde ser attingido por tão lastimaveis fraquezas. Archive-se" — foi exarado em algum requerimento desse funccionario e, no caso affirmativo, a data da entrada da petição, numero do protocollo e termos da petição e informações prestadas no respectivo processo;

b) — Se o director Geremario Dantas, ao exarar esse despacho, o fez na sua qualidade de gestor do Montepio, ou da Fazenda Municipal;

c) — Qual o dispostivo regulamentar que permitte ao director da Fazenda ou ao director do Montepio, usar, em despachos divulgados no orgão official da Prefeitura, de expressões que diminuem e expõem ao desconceito publico. um funccionario e contribuinte da instituição, num excesso demasiado e intempestivo de linguagem e com taes expressões duras e asperas, inadequadas em despacho.

E' esta a regra empregada e com que se trata um funccionario mesmo de categoria inferior hierarchica seguro do respeito que se lhe inspiram as razões da hierarchia, anime-se a vir dar em publico o testemunho da falta de urbanidade precisa, com que se fala de superior a inferior, com o esquecimento dos exemplos das pessoas sensatas e bem creadas, não, não é, e não poderia usar della áquella autoridade em despacho, exigindo submissão, aconselhando, dest'arte com exasperação e rigor num ardor impetuoso de paixão, arrebatado pela violencia de vindicta! E' sem esperança certamente de conseguir o que deseja do funccionario que detrata em publico. Não poderá duvidar que com justo resentimento delle se queixe o seu subordinado hierarchico, ter a velleidade a estultice que vá supportar com doçura esta advertencia, exarada contra todos os principios mais comezinhos da boa disciplina, dado num despacho cuja publicação poderá prejudicar a ambos moralmente no conceito geral."

Um congresso de professores catholicos

Devo reunir-se, em Nictheroy, sob os auspicios do bispo d. José Pereira Alves, um congresso de professores catholicos destinado principalmente a estudar os problemas educacionaes do ordem espiritual.

O congresso tem por presidentes de honra os srs. Manuel Duarte, presidente do Estado; Alvaro Rocha, secretario do Interior; Castro Guimarães, prefeito de Nictheroy; José Duarte, director de Instrucção, e os quatro bispos das dioceses fluminenses, a saber: d. José Pereira Alves, de Nictheroy; d. Henrique Mourão, de Campos, d. Guilherme Muller, de Barra do Pirahy; d. André Arcoverde, de Valença.

E' consultor geral do congresso o padre Conrado Jacarandá.

As reuniões do Congresso se realizarão de 19 a 23 deste mez.

As theses que vão ser discutidas são:

1 — O ensino moral leigo e o ensino moral religioso.

2 — A religião, a escola activa e a pedagogia social.

3 — Como obviar as difficuldades oppostas ao ensino religioso nas escolas.

4 — A methodologia do catecismo.

5 — Deveres da escola e do lar na educação das creanças.

6 — A educação physica e a educação espiritual.

7 — O ensino das sciencias em face da religião.

8 — O ensino da historia em face da religião.

9 — O ensino das artes e o catholicismo.

10 — A confecção de obras didacticas, de literatura e linguagem e a religião.

A disciplina escolar em face da religião.

12 — Origens catholicas do ensino no Brasil e o papel do catholicismo na formação do caracter do povo brasileiro.

As adhesões são recebidas no Collegio Brasil — Alameda São Boaventura, 369, para onde tambem devem ser enviados os trabalhos referentes ás theses.

Haverá conjuntamente com o Congresso uma exposição de trabalhos das escolas publicas e particulares, a qual se effectuará no Asylo de Santa Leopoldina, em Icarahy.

Já adheriram ao Congresso: conde de Affonso Celso, dr. Jonathas Serrano, padre Leonel Franca, dr. Everardo Backheuser, professor João Brasil, padre Conrado Jacarandá, dr. Moutinho Neiva, prof. Altivo Cesar, dr. Antonio Latgé, professoras Corinna Halfeld, Aurelia Quaresma de Moura, Leonie Angiada, Laura Lacombe, Elisa de Uzeda, Natalina Arce, Marina Martins, Olga Hood, Maria Isabel Gouvêa, Arina Halfeld, Regina Rangel, Isaura de Almeida, inspectora Zelia Braune, revmos. padres salesianos, dr. Levi Carneiro, dr. Barbosa de Oliveira, dr. Flavio Lyra da Silva, inspector escolar Paulo Achilles, Adayl Coelho dos Santos, padre Gastão Veiga, dr. Vianna da Silva, prof. Joaquim Pedro Gonçalves, dr. Tristão Athayde, prof. Maria da Gloria Valente, inspectores escolares José Joaquim da Costa, e Rubem Falcão, dr. Jorge de Abreu, professoras Carmen de Oliveira, Rosita Cunha, Marilia Figueiredo, Maria Antonieta Gouvêa, Isabel Martins, Maria Halfeld, Ruth de Leoni, e prof. Francisco Bittencourt da Silva.

Um serviço de fiscalização de impostos na Bahia

São Salvador, 4 (A. A.) — A commissão mixta organizada ultimamente pelo inspector da Alfandega, dr. Claudino da Cunha, para fiscalizar e dar buscas nas casas commerciaes das zonas do Ferreiro, Baixa dos Sapateiros, bem como em outras desta capital, já recolheu a repartição arrecadadora da Alfandega: 15.354 gravatas de seda e algodão e cerca de 19.000 charutos encontrados sem sello, além de outras mercadorias em menor quantidade, e tambem sujeitas aquelle imposto.

A commissão, da qual faz parte o ex-conferente Egydio Franco, incumbido de superintender todo o movimento de cabotagem, está constituida dos seguintes membros, fiscaes do imposto de consumo; Pericles Guimarães e João Gordilho; um funccionario da fiscalização da cabotagem; do sargento aduaneiro Manoel Assis, apprehensor de maior numero de contrabando neste Estado; e de um marinheiro. Esse serviço contra os contrabandos é feito em automovel.

O inspector determinou agora que os guardas encarregados de diligencias fizessem uma ronda pela bahia, bem como dessem uma busca em todos os barcos de procedencia de S. Felix, Cachoeira, Maragogipe e immediações.

O commercio honesto desta capital se acha satisfeito com essas medidas contra o fisco, visto redundar em maior proveito para os seus interesses.

A SITUAÇÃO NA AUSTRIA

Affirma o chanceller que a lei será respeitada no paiz emquanto elle for governo

Vienna, 4 (U. P.) — Entrevistado a proposito do communicado publicado ante-hontem, pelo ministro do Interior, von Starhemberg, o primeiro ministro Vaugoin declarou o seguinte: "Emquanto eu fôr o chanceller a lei e a ordem serão respeitadas na Austria. Ao marcar as eleições para o mais breve possivel, demonstrei que estou seguindo o caminho da democracia, deixando que o povo governe."

Vienna, 4 (Havas) — A organização socialista "Schtusbund", publica um manifesto em que annuncia a intenção de oppor a mais energica resistencia a quem quer que pretenda impedir o povo de dispor dos seus destinos, de accordo com os principios estabelecidos na livre democracia.

UM RIO QUE SE DESLOCA

A curiosa descoberta de um explorador sueco na China

Stockholmo, setembro de 1930 (A. B.) — Sven Hedin, o famoso explorador sueco, menciona em um de seus ultimos relatorios a curiosa descoberta que fez no decurso da expedição recente á China Occidental, onde esteve por dois annos empenhados em trabalhos scientificos.

Ha um quarto de seculo, pela primeira expedição que fez Sven Hedin notou que o leito do rio Tarin, que saia do rio Jarklan e terminava no Lob-Nor, percorria agora um curso differente do que indicava o mappa chinez datado do inicio do seculo XV.

Procedendo a investigações, o explorador sueco verificou que o mappa estava perfeitamente exacto e deduziu que o rio Tarin desviara-se do curso primitivo no correr dos seculos. Ficava assim provada a sua affirmação de que se tratava de um rio nomade, mudando de curso ao sabor da corrente. Na sua ultima visita, do rio Tarin nem mais vestigios havia na região onde passara o sabio ha 25 annos atraz.

Nenhum traço, nem mesmo uma leve ondulação de terreno que lembrasse a corrente caudalosa que Sven apreciara. Encontrava-se sim a 140 kilometros de distancia, para os lados do Norte, posição que attingira por atalhos e desvãos, numa curiosa ancia de mudar de paisagem. Parecia tratar-se de um ente vivo. O rio se personificava. A imaginação do sabio pensava numa entidade inconstante, em um deus antigo, sempre em busca de outras terras, como o beduino do deserto. Pode-se avaliar o enorme trabalho que representa esse interessante phenomeno, quando se souber que esse rio de 780 kilometros de curso tem uma larga bacia de 660.000 kilometros quadrados.

A deslocação desse rio asiatico, se fosse imitada por um rio europeu quantas complicações internacionaes não traria? Imagine-se os congressos, as conferencias, as intrigas das chancellarias e finalmente as guerras, se um simples rio europeu, que servisse de linha divisoria entre dois paizes, mudasse de curso e desapparecesse assim, sem mais nem menos, do dia para a noite, mudando tambem de nacionalidade. Seriam problemas innumeros e complexos. O espirito se perde em imaginal-os. A Europa affirma o seu conservatismo até nas coisas da natureza, emquanto que a velha Asia, até nos seus rios revela o sabor da sua fantasia.

A ARGENTINA SOB A JUNTA PROVISORIA

Um inquerito sobre os particulares que possuem armas do Exercito

Buenos Aires, 4 (A. A.) — O governo nomeou o general reformado Enrique Mendez para proceder a inquerito sobre o facto de terem sido vistas em poder de particulares diversas armas do Estado.

Buenos Aires, 4 (A. A.) — A Contadoria Geral da Republica informando sobre serias irregularidades, diz, entre outras coisas que os ex-consules em Antuerpia e Lisboa, srs. Teofilo Lacour e Antonio Mantecon não prestram contas, respectivamente, das importancias de 76.906 e 22.227 pesos ouro entregues á sua guarda para os encargos dos officios.

Buenos Aires, 4 (A. A.) — O governo provisorio resolveu não realizar a projectada reforma do estatuto da Universidade, por considerar que tal reforma não está comprehendida nos limites de acção do actual governo.

ULTIMA HORA

COMPANHIA DE BAILADOS FRANCO-RUSSOS

O espectaculo de hontem offerecia o estranho attractivo de uma *première* sensacional: "Petruchka", de Stravinsky. Ha muito que esse bailado era conhecido, em alguns dos seus trechos mais expressivos, transcriptos para piano pelo proprio autor e executados, aqui, pelos virtuoses mais audaciosos. Faltava-nos, porém, ouvir a partitura orchestral e vêr os originaes bailados perpetrados sobre o texto ideado pelo proprio compositor.

E' evidente que "Petruchka" ganha immensamente na orchestra com a variada riqueza dos timbres, o que lhe falta no piano. A polyphonia instrumental é bizarra, fantastica, o contraste dos rythmos verdadeiramente curioso. Stravinsky brinca com os instrumentos, tranforma-os em palhaços, dá-lhes a destrinçar as mais rebarbativas difficuldades, exige dos musicos uma technica de acrobata e de equilibrista, põe em jogo todo o arsenal do modernismo e não se esquece, em caminho, de troçar com os passadistas, impingindo-lhes alguns motivos de realejo, banalissimos na melodia e idiotas no acompanhamento... No meio disso tudo, a vida transbordante, achados curiosissimos, technica admiravel e magistral.

O publico, comtudo, deixou passar os quatro quadros de "Petruchka" na maior reserva, sem mostrar o minimo enthusiasmo, apezar dos esforços do bravo maestro Nardini e da valentia dos seus musicos.

Quanto á acção choreographica é preciso, antes de tudo, comprehender a fantasia, a imaginação e o lado burlesco dos bailados russos. Foi muito de louvar a destreza e a originalidade dos movimentos de Véra Nemtchinova, Anatole Wiltkaz e Nicolas Zvereff, este ultimo no papel de um mouro que mais parecia um mono egresso dos dominios do sr. Carlos Drummond, lá para as bandas de Villa Izabel. Seria bom não forçar tanto a nota — os mouros não são pythecanthropos...

O conjunto muito bom. Se o espectaculo não agradou, a culpa não foi de Stravinsky.

EXPEDIENTE

Assignaturas

Interior	Anno	60$000
	Semestre	35$000
	Mensal	6$000
EXTERIOR — ANNUAL		
Europa (Hespanha exclusive)		140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul		80$000
EXTERIOR — SEMESTRAL		
Europa (Hespanha exclusive)		80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul		45$000
Numero avulso		200 rs.
Idem atrazado		400 rs.

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

TELEPHONES:

Director, 2-2446; secretario da redacção, 2-1558; redacção 2-5698; gerencia, 2-0037. Succursal á Avenida Rio Branco, 4-3396.

AGENCIA NA AVENIDA

Avenida Rio Branco, 115, esquina da rua do Ouvidor. TEL. 4-3396.

VIAJANTES

Percorrem a serviço deste jornal, o Estado de Minas, os srs. Eurico Baeta, de Faria e J. C. Loureiro, o Estado do Espirito Santo o sr. Salustiano de Resende e o Estado do Rio de Janeiro o sr. João Alfredo de Oliveira.

Deixaram de ser nossos viajantes os srs.: Francisco da Silveira Salomão e Sebastião Silveira.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Nestor Rocha, Foreign Advertising, Schilling Hillier & C., Empreza Americana Publicidade, J. Walter Thompson C° e Empresa Commissaria Ltda.

Quaesquer reclamações sobre publicações devem ser directamente endereçadas á Gerencia.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que deixou de ser nosso cobrador o sr. Antonio Magalhães e declaramos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os srs. Avelino Neves, Francisco Vieira de Souza e Joaquim Moraes Junior, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal categoria.

Carlota Joaquina num quadro de Goya

Um dos mais nobres prazeres mentaes que póde ser dado, em Madrid, a um intellectual estrangeiro, é a visita ao Museu do Prado. O Museu — á semelhança do Louvre, em Paris, ou da National Gallery, em Londres — resume em si [illegible] que a grande capital hespanhola offerece aos artistas de todo o mundo. Logo que cheguei a Madrid visitei mais uma vez o Prado, consagrando, como de costume, a minha primeira visita ás salas de Velasquez e de Goya.

Não é, evidentemente, minha intenção fallar-lhes destes dois grandes mestres. Velasquez, o mais assombroso pintor (sob o ponto de vista da technica) que o mundo conheceu, e Goya, o restaurador do naturalismo hespanhol e um dos pintores mais pessoaes de toda a Hespanha, não cabem juntos num livro, quanto mais num simples artigo de jornal. Pretendo apenas alludir a um pormenor, de interesse para Portugal e, de certo modo, tambem para o Brasil, que me foi suggerido pelo exame de um dos quadros do mestre admiravel da *Maja desnuda*. [illegible] a edição franceza do "Catalogo do Museu do Prado", publicada em 1913 com prefacio e notas do sr. Pedro Beroqui, parece conter algumas inexactidões. Essa tela, da melhor época de Goya, tem o numero 726 e representa, em corpo inteiro e em trajos de côrte, o rei Carlos IV de Hespanha, rodeado por toda a sua familia, — mulher, filhos, filhas, genros e irmãos. A identificação das varias personagens representadas está feita pelo Catalogo. Mas, acerca de Carlota Joaquina, commetteu-se um erro que se me afigura evidente. A filha mais velha de Carlos IV e de Hespanha, depois mulher de D. João VI e rainha de Portugal, não é, como quer o sr. Beroqui, a terceira figura da direita, de perfil, junto á cabeça do irmão do rei, o infante D. Antonio Paschoal; é a quarta figura da esquerda, erradamente identificada, no Catalogo, com a futura mulher do principe das Asturias, a infanta D. Maria Antonia, filha do rei de Napoles, Fernando IV. Afigura-se-me interessante rectificar o erro commettido, e por isso o deixo registado nestas hospitaleiras columnas do *Correio da Manhã*, afim de que os brasileiros illustres, que visitam com frequencia a Europa, fiquem sabendo qual é, no quadro celebre de Goya, a verdadeira figura de Carlota Joaquina.

Eu não sei se se lembram bem do quadro a que me refiro. Na primeira e melhor sala do Goya (ainda ha outra em que se encontra a estupenda evocação dos "Fuzilamentos a 2 de maio de 1808 na montanha do Principe Pio", e a serie dos "Caprichos") a tela que representa a familia de Carlos IV está collocada por forma a attrair os nossos olhos [illegible]

onze annos, e o pequeno infante Francisco Antonio de Paula Maria, creança de seis annos, vestido de vermelho, louro, gracioso, pela mão da mãe. O grupo da esquerda do espectador formam-no, no primeiro plano o filho mais velho, principe das Asturias (depois Fernando VII), e a filha mais velha, Carlota Joaquina, mulher do principe regente de Portugal, D. João VI, que o Catalogo erradamente considera como sendo a futura noiva deste, D. Maria Antonia, filha do rei de Napoles; no segundo plano, o filho segundo, Carlos Maria Isidro, mais tarde pretendente á corôa de Hespanha (1833) sob o nome, desmedidamente pesado, de Carlos V, e a irmã do rei, a infanta Maria Josefa, de quem apparece apenas o busto. Finalmente, no grupo da direita, vêem-se, no primeiro plano a filha segunda dos reis, Maria Luiza, duqueza de Parma e rainha da Etruria, acompanhada do marido e com o filho recemnascido ao collo; e, no segundo plano, as cabeças do irmão do rei, D. Antonio Paschoal de Bourbon, e da mulher e sobrinha deste, D. Maria Amalia, indevidamente identificada, no Catalogo, com a princeza Carlota Joaquina. As figuras do rei e da rainha, sobretudo, são retratos admiraveis de expressão e de verdade psychologica. Todo o drama intimo daquella familia de degenerados e de nevropathas — fortemente marcada pelos estigmas somaticos caracteristicos da casa d'Austria — está nessas physionomias inquietantes dessas duas creaturas, fixadas na tela, com um realismo talvez cruel, por um pintor que não conhecia a lisonja, nem mesmo quando retratava personagens régias. Carlos IV, obeso, cingido na sua casaca de seda côr de castanha, a cabelleira branca de rabicho a occultar-lhe a calva, o peito coberto de crachás, uma grã-cruz vermelha sobre a veste bordada de ouro, outra grã-cruz — a de Carlos III — sobre a casaca, nariz bourbonico, face inexpressiva, mandibula proeminente, é bem o homem que Jacoby descreve na sua bella obra (pag. 372), "*prince d'un esprit borné, d'un caractère nul, complètement dominé par sa femme, fourbe et lâche, ayant tous les vices, aucune qualité, et une haine implacable pour son fils*". [illegible] unico hespanhol do seu tempo [illegible] que a rainha o enganava, toda a vida, com o seu valido e ministro, o principe da Paz. Ao lado do rei, a figura de Maria Luiza de Parma, [illegible], opulenta, ornamental, conservando ainda as ruinas de um corpo soberbo de estatua, os braços nús, [illegible] de brocado sobre a tunica Imperio, [illegible] de todas as biographias. Tudo quanto as memorias e as satyras coetaneas disseram dessa velha hysterica e devassa, que delirava ouvindo a guitarra de Godoy, está nesse quadro e nos outros retratos que o illustre Goya deixou desta princeza: — no retrato da mantilha negra, impressionante de vida (n. 728 do Museu do Prado); no [illegible] (n. 1.325); no chapéo de plumas (n. 1.327); no retrato equestre, em que ella apparece vestida de homem, com o uniforme de coronel das Guardas (n. 726) [illegible] psychologicamente o melhor de todos, cuja expressão fria, orgulhosa, desdenhosa, reflecte, duma maneira notavel, o profundo desprezo que lhe merecia o marido. E Carlota Joaquina? Como interpretou Goya a physionomia da mulher de D. João VI, personagem ainda mais complexa, mais repugnante, mais desttrambelhada, mais sinistra do que a propria mãe?

Basta olhar o quadro, para se comprehender que Carlota Joaquina não póde ser a figura cuja cabeça se entrevê no segundo plano do grupo da direita, quasi na sombra, ao pé do irmão do rei. A sua grandeza, a sua idade, a sua qualidade de filha primogenita [illegible] do principe regente de Portugal, [illegible] attribuem-lhe naturalmente, por direito de protocollo, um logar de primeiro plano [illegible] a figura de mulher que, além da rainha Maria Luiza e da duqueza de Parma, rainha da Etruria, occupa esse plano, é a que [illegible] D. Fernando, erradamente identificada, com a futura noiva deste principe, D. Maria Antonia, filha do rei de Napoles. Além disso, representando o quadro a familia de Carlos IV, não faria sentido que Goya incluisse uma princeza que ainda não pertencia a essa familia [illegible]. Ha, porém, um argumento ainda mais convincente. A unica personagem da familia real hespanhola que não se encontrava em Aranjuez quando Goya pintou o quadro (em 1800), era a infanta Carlota Joaquina [illegible] da *Maja desnuda* não podia retratar [illegible] Carlota Joaquina [illegible] Portugal. Como resolveu Goya o problema? Pintando uma personagem feminina cujo perfil, pela attitude forçada da cabeça, se perde [illegible] na sombra, [illegible] as feições. Ora, essa personagem é exactamente aquella que se encontra [illegible] á esquerda do espectador [illegible] de Carlota Joaquina [illegible] o pintor [illegible] — [illegible]

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

NA CAMARA E NO SENADO

Foi concedida ao governo a autorisação pedida para ser decretado o estado de sitio

Teve hontem a Camara, como é facil calcular, uma das suas mais movimentadas sessões deste anno.

Iniciaram-se os trabalhos estando presentes 129 deputados, o que é coisa rara no palacio Tiradentes e só mesmo em dias como o de hontem se verifica. Pelos corredores e entre os proprios deputados, corria um mundo de boatos, de um e outro lado. Foi nesse ambiente que o sr. Rego Barros assumiu a presidencia e declarou aberta a sessão.

Já sobre a mesa se encontrava a mensagem do presidente da Republica, communicando, nos termos que abaixo se vê, o movimento rebentado em Minas Geraes e Rio Grande do Sul.

A MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPUBLICA AO CONGRESSO

"Srs. membros do Congresso Nacional.

Conforme communicações recebidas nesta capital, e que são, presentemente, de dominio publico, irrompeu, hontem, um movimento subversivo em Bello Horizonte e em Porto Alegre, com immediata repercussão em outras cidades dos Estados de Minas Geraes e Rio Grande do Sul.

O governo federal conhece a trama desse movimento, cuja propaganda, aliás, se fazia aberta e notoriamente, ha alguns mezes a esta parte, pela imprensa, nos comicios e na tribuna parlamentar, e, com maior intensificação nos Estados acima referidos e na Parahyba, este ultimo já conflagrado por luta politica interna.

Não obstante a firme repulsa de uma campanha impatriotica de opposição, sempre [illegible] a opinião sensata do paiz, os elementos propugnadores da desordem conseguiram subverter forças policiaes de Minas e do Rio Grande do Sul.

A gravidade da situação cresce pelo facto de ser essa commoção intestina dirigida e amparada pelos proprios governos dos respectivos Estados.

Em taes condições, para que o governo federal possa agir com presteza e efficiencia, no sentido de reprimir esse movimento subversivo, torna-se necessario que o Congresso Nacional declare em estado de sitio o territorio dos Estados de Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Parahyba, Rio de Janeiro e Districto Federal, nos termos do disposto no artigo 34, n. 20 e 80 da Constituição Federal, até 31 de dezembro de 1930, e autorize o Poder Executivo a estender essa medida, se julgar necessario, a outros pontos do territorio nacional.

Solicito, tambem, autorização para fazer as operações de credito precisas, afim de occorrer ás despesas extraordinarias exigidas pelas circumstancias.

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1930, (a) Washington Luis P. de Souza."

O PROJECTO DE ESTADO DE SITIO

Vem, então, á mesa, o seguinte projecto:

"Artigo unico — E' declarado o estado de sitio, até 31 de dezembro do corrente anno, no Districto Federal, e nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes, Parahyba, e Rio Grande do Sul, ficando o presidente da Republica autorizado a estendel-o a outros pontos do territorio nacional e a suspendel-o no todo ou em parte, revogadas as disposições em contrario."

URGENCIA PARA A DISCUSSÃO DO PROJECTO

Lido o projecto varios deputados da minoria pedem a palavra, e o sr. Rego Barros, a Mauricio de Lacerda, Moniz Sodré e Candido Pessoa. Mas o sr. Rego Barros informa haver sobre a mesa um requerimento de urgencia, cuja votação tem, em primeiro logar, o dever de proceder. Submettido á Camara, a urgencia é approvada. O sr. Mauricio de Lacerda requer verificação de votação; 111 deputados contra 5 se manifestam pela urgencia.

FALA O SR. ADOLPHO BERGAMINI

Em discussão o projecto, tem a palavra o sr. Adolpho Bergamini. Diz o deputado carioca:

Visto. — *Mario Alves.*

O SR. ADOLPHO BERGAMINI — Peço a v. ex., sr. presidente, a gentileza de mandar-me o projecto e a mensagem do sr. presidente da Republica.

Antes de iniciar o meu discurso, consulto a v. ex. sobre o tempo que o Regimento me concede para esta discussão.

O sr. presidente — A discussão unica do projecto equivale á 2ª discussão. O nobre deputado dispõe, portanto, de uma hora.

O sr. Adolpho Bergamini — Sr. presidente, tenho [illegible] a respeito, já expendida em discurso que proferi no dia 8 de julho de 1924.

Inclino-me a impugnar o acto suspensivo das garantias constitucionaes porque não conheço, nestes ultimos tempos, vez alguma em que a decretação do estado de sitio [illegible] não se tenham perpetrado as maiores violencias, os maiores crimes, as peiores crueldades. E tudo isso, sr. presidente, numa impunidade que revolta [illegible] proceda com serenidade [illegible] pelo Poder Executivo em taes emergencias.

Ouvi, sr. presidente, a leitura da mensagem do chefe do Executivo Nacional, mas creio que não [illegible] a Camara [illegible] a attenção que ella [illegible] ou [illegible] timbrou em fazer [illegible] das bancadas, [illegible] servindo-me do original.

Diz o sr. Washington Luis:

"Conforme communicações recebidas nesta capital e que são presentemente de dominio publico, irrompeu, hontem, um movimento subversivo em Bello Horizonte e em Porto Alegre, com immediata repercussão em outras cidades dos Estados de Minas Geraes e Rio Grande do Sul.

O governo federal conhece a trama desse movimento, cuja propaganda, aliás, se fazia aberta e notoriamente, ha alguns mezes a esta parte pela imprensa, nos comicios e na tribuna parlamentar, com maior intensificação nos Estados acima referidos e na Parahyba, este ultimo já conflagrado por luta politica interna.

Não obstante a firme repulsa da opinião sensata do paiz, os elementos propugnadores da desordem conseguiram subverter forças policiaes de Minas e do Rio Grande do Sul. A gravidade da situação cresce pelo facto de ser essa commoção intestina dirigida e amparada pelos proprios governos dos respectivos Estados.

Em taes condições, para que o governo federal possa agir com presteza e efficiencia, no sentido de reprimir esse movimento subversivo, torna-se necessario que o Congresso Nacional declare o estado de sitio para os territorios dos Estados de Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Parahyba, Rio de Janeiro e Districto Federal, nos termos do disposto nos artigos 34, n. XX, e 80 da Constituição Federal, até 31 de dezembro de 1930, e autorize o Poder Executivo a estender essa medida, se julgar necessario, a outros pontos do territorio nacional.

Solicito, tambem, autorização para fazer as operações de credito precisas, afim de occorrer ás despesas extraordinarias, exigidas pelas circumstancias."

Sr. presidente, pela mensagem que acabo de lêr, teriamos movimentos subversivos nos Estados de Minas Geraes e Rio Grande do Sul. Começamos logo, nessa phase inicial, a verificar a tendencia abusiva do proprio governo nacional, o qual pede o estado de sitio tambem para a Parahyba, Estado onde não existe nenhum movimento subversivo! A propria mensagem não relata que ali haja acontecido qualquer facto anormal.

Ainda ha poucos dias, e a cada passo, quando nós, da opposição, denunciavamos, criticando acerbamente, a attitude do governo da União naquelle Estado do norte, respondiam-nos os nossos collegas, correligionarios do Cattete, que a interferencia do chefe do Executivo Nacional, "ex-vi" — diziam ss. exs. — do artigo 48, n. IV, da Constituição, tinha sido o poder milagroso de estancar todas as contendas e de restabelecer a paz e a ordem naquella circumscripção federativa! Se assim é, como agora se pretende o estado de sitio tambem para a Parahyba, onde — pelo proprio dizer official, ha poucas horas, ha poucos instantes — reinava completa e absoluta paz?

Vê v. ex., sr. presidente, que, dentro, rigorosamente, da palavra official, temos a demonstração flagrante [illegible] a pratica de arbitrariedades, illegalidades, actos verdadeiramente inconstitucionaes!

[illegible] antes de serem convocados os deputados [illegible] esta Casa do Congresso, antes de mais nada, já se fizeram victimas. Na capital da Republica, no Districto Federal, onde absolutamente nada succedera houve actos de prepotencia, houve actos de arbitrio e de violencia, praticados pelo sr. presidente da Republica, por intermedio dos seus agentes e delegados.

O sr. João Sampaio — Actos de defesa da ordem publica.

O sr. Adolpho Bergamini — Como foram actos de defesa da ordem publica? Hontem, á tarde, [illegible]

[illegible]

precipitada a um de nossos collegas, ou, pelo menos, reconhecido como tal, da faculdade de se defender perante a justiça commum, dando-lhe a demonstração da sua innocencia, se é que é innocente.

O sr. Carvalhal Filho — Precipitada, não; brilhantemente fundamentada pelo relator do parecer.

O sr. Adolpho Bergamini — O nobre collega que me honra com o seu aparte, sr. deputado Carvalhal Filho, foi, desde o inicio, aqui, o defensor da corrente politica do desembargador Heraclito Cavalcanti, na Parahyba, e era um dos mais prestigiosos elementos que insuflavam aquella corrente a investir contra o sr. João Pessoa, abatido, afinal, pelas costas.

Não, sr. presidente, attenda v. ex.: se se levantam elementos e forças que sempre foram correligionarios do Poder Central, sempre se bateram em favor da legalidade, sempre lhe deram a contribuição da sua energia, da sua solidariedade e do seu sangue, na defesa do Cattete, é isso altamente significativo.

E, se verdadeira, como deve ser, a mensagem do presidente da Republica nos deveria conduzir á meditação, ao exame, á ponderação mais serena, pela gravidade da situação, e a calcular, sr. presidente, que esses movimentos em taes condições não pódem ser fruto de ambições, nem de paixões politicas. Devem ter, sim, moveis e motivos...

O sr. Carvalhal Filho — São frutos do despeito.

O sr. Adolpho Bergamini — ... muito mais profundos, muito mais graves, que deveriam aconselhar o presidente da Republica a tomar providencias de outra natureza, dentro da Constituição, fazendo respeitar os principios democraticos que foram instituidos pelos nossos maiores, não para que aquelles que se appropinquaram no poder façam a sua politica plutocratica, a sua oligarchia politica, mas para que a felicidade da nação possa ser uma realidade radiosa.

Fizesse s. ex. respeitar os principios democraticos e, certamente, não teriamos chegado a esses extremos, extremos que são conduzidos e norteados, estou certo e seguro, pelos mais sãos desejos patrioticos e tangidos por intuitos altamente republicanos.

Aqui na Capital da Republica, antes mesmo de iniciado qualquer movimento, antes até de se ter noticia segura, os jornalistas eram logo punidos, eram logo castigados por delicto que não praticaram! Nada menos de 3 ou 4 jornaes foram arbitraria, violenta e inconstitucionalmente fechados! Dentre elles, o "Diario Carioca" e a "Batalha", que não puderam circular. E os que puderam, mas não são do agrado do governo, soffreram a censura policial; redactores, secretarios, reporters, chamados á chefatura de policia, lá detidos, madrugada alta.

Tudo isso, sr. presidente, em gritante conflicto com as franquias constitucionaes. Nada se indagou, nada se investigou, nada se apurou absolutamente contra taes jornalistas que, entretanto, foram os primeiros enviados para as enxovias, porque a furia do Cattete sempre nessas occasiões, se volta de preferencia para os que militam na imprensa e que só têm uma arma, — a penna, movimentando e desenvolvendo as idéas pela sua intelligencia e pelo seu patriotismo.

Sr. presidente, sou francamente contrario á decretação do estado de sitio, francamente contrario pelas razões que já expendi e de que ainda ha poucos dias os meus nobres collegas hão de ter tido noticia, se se dignarem lêr o ultimo volume dos *Documentos Parlamentares*, pertinentes ao estado de sitio.

A 7 ou 8 de julho de 1924, em longo discurso que proferi, manifestei-me radicalmente contrario á concessão dessa medida extraordinaria.

Sei bem que é instituto constitucional, mas de certa época para cá, mais de uma decada talvez, tem sido utilizado sempre como instrumento para execução de vinganças, crueldades, mesquinharias, crimes que ficam impunes, o que é profundamente anti-democratico, contrario ao pacto fundamental de 24 de fevereiro!

O sr. João Sampaio — O governo actual nunca recorreu ao estado de sitio. E v. ex. nega a medida solicitada pelo governo, confessa-se solidario com a rebellião.

O sr. Adolpho Bergamini — O governo actual não pediu estado de sitio senão agora; no entanto, se têm praticado todas as crueldades, todas as violencias, todas as torpezas, todo os crimes, sem a suspensão das garantias constitucionaes!

O sr. João Sampaio — São palavras, contra as quaes protesta a nação inteira.

O sr. Adolpho Bergamini — São palavras? Então os casos do Cambucy são palavras?

O sr. João Sampaio — E' caso policial, que occorreu aqui como occorre em qualquer parte do mundo, e que se apura normalmente perante a Justiça.

O sr. Adolpho Bergamini — E o degredo de varios cidadãos?

O sr. Carvalhal Filho — V. ex. não é autoridade administrativa no Estado de São Paulo.

O sr. João Sampaio — E os actos de violencia contra a opposição ao governo da Parahyba?

O sr. Adolpho Bergamini — Perdão! Sou deputado como quem mais o seja. E é facto altamente politico o da liberdade individual. E de tal arte, sr. presidente, que o legislador, reformando a Constituição, incluiu, entre um dos casos de intervenção da União nos Estados, aquelle em que haja o desrespeito á liberdade individual.

E' caso altamente politico, tomado o vocabulo na sua verdadeira accepção.

Como não tenho nada com isso?

Tenho o direito, e, mais do que o direito — tenho o dever de protestar contra as ignominias, as crueldades, os crimes nefandos, que envergonham toda a nacionalidade e maculam os nossos fóros de civilização, perpetrados friamente nas masmorras do Cambucy, e aos quaes a politica de São Paulo emprestou todo o seu prestigio, toda a sua força, de tal maneira que deixou em situação esquerda, em situação delicada uma das figuras mais representativas, mais respeitaveis daquelle Estado, nosso eminente collega, meu adversario mas presado amigo, sr. deputado Cardoso de Almeida.

Como não devo examinar esses casos?!

Porque não sou autoridade administrativa?!

Não! Essa deveria ter agido, e, se não o fez, eu, como deputado, cumpro o meu dever de chamar a sua attenção e de ao menos infligir a esses criminosos...

O sr. João Sampaio — Criminosos foram aquelles que vv. exx. mandaram para lá.

O sr. Adolpho Bergamini — ... a sancção da critica com que o plenario da opinião publica os estygmatisa.

O sr. Carvalhal Filho — Essas allegações não passam de invencionices. Não se trouxe á Camara uma prova desses crimes. E' méra exploração politica; nada mais.

O sr. Adolpho Bergamini — Então esses homens não estiveram na cadeia?!

Sr. presidente, estou ainda ouvindo o nobre "leader" da maioria responder, em aparte ao sr. Mauricio de Lacerda, que os factos tinham vindo demonstrar que as informações das autoridades paulistas não eram verdadeiras.

Dest'arte, tenho como provado, exuberantemente provado, com a confissão do proprio sr. Cardoso de Almeida, que esses homens ficaram nas masmorras de São Paulo durante mais de tres mezes e foram, depois, deportados, sem fórma nem figura de processo, através as fronteiras daquelle Estado.

O sr. Carvalhal Filho — Isso de masmorras é fruto da imaginação opposicionista. Em S. Paulo não existem masmorras.

O sr. Adolpho Bergamini — Cambucy não é masmorra?!

O sr. Carvalhal Filho — Cambucy é prisão egual ás daqui e de toda a parte. V. ex. está convidado a visital-a. Isso de masmorras é creação opposicionista, para effeito politico, exclusivamente.

O sr. Adolpho Bergamini — Admittamos que seja uma prisão como outra qualquer.

Perguntaria, então, ao nobre collega, que ostenta no dedo um distinctivo de bacharel: a Constituição permitte a detenção do individuo, por mais de 24 horas, sem nota de culpa?

O sr. Carvalhal Filho — Acabemos com essas explorações. Chegou a hora do ajuste de contas.

O sr. Adolpho Bergamini — Insisto na minha pergunta.

O sr. Carvalhal Filho — Eram individuos perigosos á ordem publica, communistas confessos.

O sr. Adolpho Bergamini — E o que pensar da attitude das autoridades paulistas, negando o facto ao Poder Judiciario, quando ficou provado pela defesa, pelos advogados desses homens, que elles estiveram recolhidos ás prisões? E, o que é peor, sr. presidente, negando o facto a esta Casa do Congresso, conduzindo o nobre "leader da maioria, que é tambem o "leader" da politica paulista, a mentir aqui, ou, pelo menos, a vehicular mentira á face da nação brasileira?

Então esses factos não têm importancia? Isso nada representa? Não é um indice de quão anesthesiados...

O sr. João Sampaio — Não têm importancia, no momento em que cumpre reagir contra um attentado á integridade nacional.

O sr. Adolpho Bergamini — ... se acham aquelles que se encontram no poder?

O sr. Carvalhal Filho — Conte, agora, o orador os horrores que se praticam no Rio Grande do Sul contra a opposição, e a soltura dos condemnados das cadeias da Parahyba.

O sr. Adolpho Bergamini — Têm muita importancia, porque fallece autoridade para invocar o respeito á Constituição aquelles que, encontrando-se no poder, primeiro pularam por sobre a Carta Magna e foram para o terreno do arbitrio, da violencia, da satisfação de seus odios e máos desejos.

O sr. Carvalhal Filho — Então comece v. ex. por deixar a tribuna, porque é um revolucionario contumaz.

O sr. Adolpho Bergamini — Não deixo a tribuna, porque não é do meu nobre aparteante, da politica official, não é de um Estado, não é de ninguem — é do povo carioca, que para aqui me mandou, e saberei, de qualquer maneira, sejam quaes forem as consequencias honrar altiva e independentemente este mandato...

O sr. Carvalhal Filho — Como nós, tambem, saberemos honral-o, defendendo a ordem, e, se preciso fôr, á custa das nossas vidas. (*Muito bem*).

O sr. Adolpho Bergamini — ... que não representa um favor de corrilho, nem de partidos, nem de facciosismos, mas representa, só e só, a vontade soberana e altiva do povo desta terra.

O sr. Carvalhal Filho — Não pediremos meças a quem quer que seja para ser patriotas.

O sr. Adolpho Bergamini — Não! Esta tribuna é minha...

O sr. Carvalhal Filho — E' nossa.

O sr. Adolpho Bergamini — ... e daqui não me arredam.

Esta, da representação do Districto Federal, é minha, e não a obtive subindo as escadas do Cattete, de gatinhas, nem pedindo nada a ninguem, senão a affirmação ou a reaffirmação da confiança popular. Só e só.

Sr. presidente, a mensagem vem demonstrar, ainda uma vez, que a Constituição de nada vale para quem se acha no poder. Pede-se nella a decretação do estado de sitio em Minas Geraes, no Rio Grande do Sul, onde — diz-se, e eu acredito — a bem da dignidade do povo brasileiro, ha rebellião. Mas, na Parahyba, não ha; no Estado do Rio de Janeiro, tambem não; no Districto Federal, ainda menos! E, no entanto, se invoca ao solicitar, essa providencia, o disposto nos arts. 34 e 80 da Constituição da Republica.

Ora, o art. 34 estatue:

> "Compete privativamente ao Congresso Nacional:
>
> 20, declarar em estado de sitio um ou mais pontos do territorio nacional, na emergencia de aggressão por forças estrangeiras ou de commoção interna, e approvar ou suspender o sitio que houver sido declarado pelo Poder Executivo, ou seus agentes responsaveis, na ausencia do Congresso."

O art. 80, com o qual aquelle se entrosa, dispõe:

> "Poder-se-á declarar em estado de sitio qualquer parte do territorio da União, suspendendo-se ahi as garantias constitucionaes por tempo determinado..."

Em que casos? Em que occasião? Em que emergencia?

Diz o dispositivo constitucional:

> "... quando a segurança da Republica o exigir, em caso de aggressão estrangeira ou commoção intestina."

Se não ha commoção intestina, se não ha revolução, se não ha rebellião no Estado da Parahyba, como não ha tambem no Estado do Rio de Janeiro ou no Districto Federal, verifica-se, sr. presidente, que a primeira infracção da mensagem á carta politica é esta: vem suggerir a suspensão das garantias constitucionaes para unidades nas quaes ella propria não accusa a existencia de qualquer aggressão estrangeira imminente, ou commoção intestina.

Mesmo no que respeita ao Rio Grande do Sul e a Minas, não vem descripto na mensagem em que consiste essa rebellião — se se trata de simples facto de policia ou de movimento cujas proporções são de ordem e de molde a reclamarem a decretação do estado de sitio.

Tenhamos, porém, como demonstrado que a gravidade do caso aconselha o sr. presidente da Republica a solicitar essa medida. Porque, entretanto, estendel-a a outros Estados, principalmente ao da Parahyba, que, segundo o chefe do Executivo nacional tem feito, pelos seus correligionarios, declarar, dia a dia, hora a hora, instante a instante, se acha pacificado?!

O sr. João Sampaio — A Parahyba sempre esteve solidaria com o Rio Grande do Sul e Minas. Essa solidariedade é publica e notoria. V. ex. a nega?

O sr. Adolpho Bergamini — E' outra questão.

O sr. João Sampaio — A Parahyba está em commoção intestina ha muitos mezes.

O sr. Adolpho Bergamini — Agradeço ao nobre deputado, o seu aparte, que vem completar o que eu ia dizer. Pede-se o estado de sitio tambem para a Parahyba só porque entre essa unidade...

O sr. João Sampaio — A rebellião é uma só nos tres Estados da Alliança Liberal.

O sr. Adolpho Bergamini — ..., e as duas outras da Alliança Liberal — Rio Grande do Sul e Minas — houve solidariedade na questão da successão presidencial.

Assim, esse estado de sitio vae ter funcção retroactiva, na punição daquelles que ousaram impugnar ou perturbar a vontade de Jupiter...

O sr. João de Faria — V. ex. deve dizer que esses Estados não se conformaram com a opinião da nação.

O sr. Adolpho Bergamini — ... na imposição de seu substituto na curul presidencial.

Agradeço, assim, o aparte illustrativo do meu nobre collega que, neste particular, como em muitas outras coisas, é, sem favor nenhum, pessoa autorizada e fidedigna.

O sr. João Sampaio — Falo sempre com sinceridade.

O sr. Adolpho Bergamini — Não contesto. Nunca contestei. Por isso mesmo, expresso os meus agradecimentos claros, neste passo do meu discurso.

A Parahyba, pelo menos, não se acha nas condições exigidas pela Constituição, para que, no seu territorio, se suspendam as garantias constitucionaes. Isso só ali occorrerá pelo facto da ligação politica do partido official daquelle Estado com os outros dois, Minas e Rio Grande do Sul. Mais um motivo, pois, para que a recusa do meu voto ao projecto se fortaleça. Não é só nesse ponto, por conseguinte, que a mensagem pede uma violação da Constituição, violação que, ao que calculo, se reproduz tambem no projecto, que aliás, ainda não li: — quer mais a mensagem — e tenho como certo que o projecto tambem — que se autorize o Poder Executivo a estender essa medida, se o julgar necessario, a outros pontos do territorio nacional.

Ora, sr. presidente, essa delegação é impossivel, deante da estructura constitucional, deante dos termos claros, expressos, categoricos do Pacto Fundamental.

E' acto privativo, como vemos, do Congresso Nacional, quando funcciona — art. 34, n. 20, — declarar em estado de sitio um ou mais pontos do territorio nacional. Se é acto privativo do Congresso Nacional, tal attribuição é indelegavel; não póde ser conferida a nenhum outro poder. Até 31 de dezembro já estão prorogadas as sessões do Congresso; até essa data, portanto, não póde ser necessaria a delegação. Nem se invoque, em seu favor, sequer a razão de utilidade. O Congresso está funccionando, tem as suas sessões prorogadas até 31 de dezembro. Até esse dia não ha necessidade alguma de se delegarem ao chefe do Executivo, attribuições que são, como disse, *ex-vi* do artigo 34, n. 20, privativas do Congresso Nacional. Depois de 31 de dezembro, fechado o Congresso, desnecessarias, tambem, são essas delegações, porquanto a Constituição prevê a hypothese no art. 80, § 1°, que diz:

> "Não se achando reunido o Congresso, e correndo a patria imminente perigo, exercerá essa attribuição o Poder Executivo Federal."

Por que e para que esse luxo de submissão do Legislativo ao Executivo? A Camara vae votar uma disposição infringente do pacto republicano, sem necessidade alguma. Nem mesmo, repito, o argumento da utilidade ou da necessidade póde no caso ser invocado. Por essa razão é que, embora contrario ao projecto, accedi em dar a minha assignatura á emenda de meu nobre collega, illustre companheiro de representação, o sr. Mauricio de Lacerda, que propõe se supprima a parte final, de onde se diz "a estendel-o a outros pontos do territorio nacional" em deante.

Penso ter demonstrado, sr. presidente, que em absoluto não se faz mister essa delegação, que reputo inconstitucional.

O projecto, conforme provei, na parte relativa ao estado de sitio, copia a mensagem, assim redigida:

> "Artigo unico — "E' declarado o estado de sitio, até o dia 31 de dezembro do corrente anno, no Districto Federal, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Parahyba, ficando o presidente da Republica autorizado a estendel-o a outros pontos do territorio nacional e a suspendel-o em todo ou em parte, revogadas as disposições em contrario."

Não me anima, sr. presidente, o intuito de protellar a medida; não estou fazendo obstrucção; nada impugno; apenas emitto, ou melhor, repito a minha opinião, já conhecida da Casa e constante de nossos "Annaes". Quero sómente ficar bem com a minha consciencia e com os meus mandantes.

Alguns apartes, se bem os ouvi, quizeram emprestar-me a honra de ser solidario com o movimento de reacção contra os actos de prepotencia que de ha muito vêm sendo praticados pelo governo da Republica.

Desvanece-me a honra, sr. presidente. Sempre affirmei — consequencia da sinceridade das minhas opiniões, e, infelizmente, certo de que as minhas observações são justas e verdadeiras — que a politica reaccionaria do Cattete, politica que não foi inaugurada pelo actual presidente da Republica, mas vem de outros quadriennios, cava cada vez mais funda a separação entre governantes e governados. Fóra da Constituição é um perigo collocar-se o governo; vae acostumando outros elementos a verem-no nesse terreno e a desrespeitarem a carta constitucional, que é a lei das leis, que é o nosso pacto magno.

Em todos os meus comicios, em todos os meus discursos, sempre invoquei os preceitos constitucionaes, porque não quero outra coisa senão a obediencia a elles, mas obediencia, consoante a tradição brasileira, tradição liberal, tradição de bondade, tradição de magnanimidade, tradição de indulgencia.

Basta perpassar um olhar rapido por toda a nossa historia politica. Todas as nossas revoluções, todas as nossas transformações se fizeram sem derramamento de sangue, sem movimentos, mais profundos, reconciliando-se no dia immediato vencedores e vencidos, e todos propugnando pela grandeza da patria commum. Ultimamente, entretanto, têm sido semeados, cultivados odios, a fermentação do mal, da irritação, da repulsa e o dilema creado pelo proprio poder Executivo era este: submissão ou revolução.

Se vem a revolução, que seja para engrandecer a nossa patria, para consolidar a Republica e para o bem do paiz.

A VOTAÇÃO

Annunciada a votação do projecto de estado de sitio, o sr. Adolpho Bergamini requereu votação nominal. A Camara negou por 115 votos contra 14.

Submettido o projecto a votos, foi o mesmo approvado por 121 contra oito. Esses oito foram os srs. Mauricio de Lacerda, Moniz Sodré, Adolpho Bergamini, Candido Pessoa, Lengruber Filho, Francisco Valladares, Waldomiro Santiago e Fidelis Reis.

A DECLARAÇÃO DE VOTO DOS GAÚCHOS

Proclamado o resultado os deputados gauchos Carlos Pennafiel, Barbosa Gonçalves e Domingos Mascarenhas, que votaram a favor do sitio, enviaram á Mesa a seguinte declaração de voto:

"O presidente da Republica, em mensagem ao Congresso Nacional, acaba de solicitar o uso dos poderes extraordinarios resultantes da decretação do estado de sitio, afim de manter a segurança e a ordem no Districto Federal e alguns Estados da Federação Brasileira.

Apezar da dolorosa e inquietante contingencia em que nos encontramos, desligados de qualquer noticia telegraphica, especialmente de nosso longinquo e extremado Rio Grande do Sul, de cujos sentimentos republicanos jámais nos divorciariamos, — não podemos, em sã consciencia, negar o nosso voto favoravel áquelle remedio extremo, mas perfeitamente constitucional e cabivel na actual emergencia. Invocando aquella impossibilidade material de communicações com o sul e accentuando, egualmente, que não conhecemos, nem nos foi dado sciencia, por nenhum canal competente, do pensamento do egregio chefe do Partido Republicano Rio Grandense, o sr. Borges de Medeiros, nem a palavra, directa ou indirecta, do eminente presidente do nosso Estado, dr. Getulio Vargas, sobre a situação de desordem material, declarada naquelle documento enviado pelo governo da Republica, não queremos, com isso, attenuar a expressão de qualquer gesto decisivo nesse, nem traduzir attitudes terversantes. As nossas vozes não pódem deixar de ser nitidamente e resolutamente em favor do projecto em votação, por estas tres simples considerações:

1°, um poder legalmente constituido tem, antes de tudo, direito á segurança, se attendermos que o Poder Executivo é sempre o unico poder competente para garantir a ordem publica, e — o que é mais — os beneficios da organização social e das instituições politicas que nos regem, quando ellas periclitam pela anarchia material.

2°, o Partido Republicano Riograndense foi sempre, por essencia e destino do seu programma politico, e finalidade social, um partido conservador. As idéas e os principios que formaram e tem constituido a nossa tradição republicana, idéas e principios que o proprio espirito da nossa existencia partidaria, da nossa vida legal, do nosso amor á patria, sempre foram, nesta casa, no mesmo sentido de conceder o estado de sitio toda a vez que, em identicas emergencias, em todos os tempos, e por solicitação de todos os governos antecessores ao actual, se tornou mistér o appello áquelle recurso extremo, ainda quando, como agora, nos mantivessemos em desaccordo e divergencia de ordem politica com o poder central.

3°, além de ter sido, assim, invariavel, a nossa conducta, em todo o periodo republicano, a palavra, sempre acatada, do grande apostolo da Republica, o virtuoso e inconfundivel cidadão que chefia o Partido Republicano Riograndense, Borges de Medeiros, (como podem attestar os annaes do Congresso Naciona), sempre nos forneceu o seu conselho e orientação inflexivel para approvarmos pedidos identicos da suprema magistratura governamental do paiz, quando se tratasse de prevenir, com vigilancia a paz publica, absolutamente indispensavel á vida da nação e ao devotamento pelo regimen da lei.

Eis assim justificado por escripto o nosso voto, inspirado no lealismo sincero e amor convencido ás instituições e á Republica."

Esta declaração de voto está assignada pelos srs. Carlos Pennafiel, Barbosa Gonçalves e Domingos Mascarenhas.

OUTRAS DECLARAÇÕES DE VOTO

Tabem enviaram á Mesa declarações de voto os srs. Lengruber Filho e João Guimarães, ambas contrarias ao estado de sitio.

A REDACÇÃO FINAL

Foi em seguida votada e approvada a redacção final do projecto, o qual logo seguiu para o Senado.

O CREDITO DE CEM MIL CONTOS

Foi lido logo após o projecto da commissão de Finanças nos seguintes termos:

"Artigo unico — Fica o Poder Executivo autorizado a fazer operações de credito, internas ou externas, até a quantia de cem mil contos para attender ás despesas extraordinarias que forem necessarias á manutenção da ordem e das instituições no territorio nacional, revogadas as disposições em contrario.

Em discussão o projecto teve a palavra o sr. Mauricio de Lacerda que o combateu.

O FINAL DA SESSÃO

O final da sessão foi occupado pelo sr. Adolpho Bergamini que combateu o credito de 100 mil contos.

Soada a hora regimental, foi levantada a sessão, ficando adiada a discussão do projecto.

Hoje haverá sessão na Camara.

NO SENADO

Approvado o requerimento de urgencia do sr. Azeredo pedindo a votação immediata da proposição da Camara autorizando a decretação do estado de sitio, falou, em primeiro logar, o sr. Bueno Brandão, contra a medida.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO MINISTRO DA GUERRA

O ministro da Guerra despachou os seguintes requerimentos:

Adauto Pinto Moreira, Adauto Tavares Romero, soldados, Adaury Brasil, Alcebiades de Mello Campbell, Aldemar Lima Leite, Aldo Alves de Moura, Alexandre Magalhães Vieira, Alexandre Mattos Campista, Alfredo Alexandrino Fontes, Alipio Silveira, soldados, Almerio Lima Leite, Aluizio Torres de Abreu, Alvaro de Figueiredo Camargo, Gastão dos Reis, Alverne Lins, Antonio Alves Antunes, Antonio Martins de Oliveira, Antonio Nazario de Gouvêa, Aristides Sais, Armando Angelo Martins, Aristotelino do Amaral Gurgel, Arthur Marques, Athanazio Ribeiro Dias, soldados, Avenor Salgado, soldado, Bernardino Soares Quintas, Braz Antonio Soares, soldado, Carlos Frederico Cazelgrandi, Carlos Ramos Fontes, soldados, Carlos Vespasiano da Luz, Guilherme Guimarães, Cicero Lopes da Costa, Clovis Mendes da Silva, Dagoberto Gomes de Paula, Daniel de Almeida Cruz, Dionyzio Figueiredo, Djalma Sgardi d'Avila, Edmond Feres, Cyrineu Mendes da Silva, Edmundo Seixas, Ernani Alves de Ervino Berndt, Euclydes Henrique Pereira, Evaristo Vieira de Camargo, soldados, Fernando Garcia Vidal, Francisco de Assis Barreto, Francisco Humberto de Souza Costa, Francisco de Lacerda, Francisco Paulo de Mello, Giacomo Persegani, Gil Gomes Junior, Gilberto Belda, soldados, Guilherme de Souza Paula, Helio Paim, Henrique Cahen, soldados, Henrique Gregoroski, Hugo Reed, Iolando Rollo, Izidoro Jacobson, Ismael Kuhlmann, Italo Costa, Jayme de Salles George, Jayme Trigueira de Magalhães, Joaquim Franco de Almeida, Joaquim José Rodrigues Torres, João Armando Drummond, João Damazio Gonçalves Leite, João Gonçalves Rodrigues, João Mancio Toledo, João Seraphim Filho, João Nobrega, João Pereira Lavor, José Diamantino Morato Soares, soldados, José Francisco Medina Junior, José de Mendonça Costa, José Monteiro França Junior, José Moraes Felippe, José de Souza Campos Junior, pedindo matricula no curso de sargento aviador.— Sim, se houver vagas e satisfazendo as exigencias regulamentares.

Antonio Lima, pedindo caderneta de reservista. — Nos termos do art. 260 do codigo de justiça militar, aos tribunaes militares cabe a solução do caso escapa, por isso, á alçada administrativa.

Antonio José Maldonado, Gastão Pereira, pedindo restituição de documentos e caderneta de reservista, respectivamente. — Requeiram por certidão se lhes convier.

Fernando Corrêa Lopes, 1° sargento, e Milton Motta, 3° sargento, pedindo permissão para prestar concurso na secretaria da guerra; Hortencia Vianna Corrêa, pedindo que seu marido continue fóra do hospital; Maria Joanna Santiago Bondim, pedindo certidão. — Sim.

Carlos d'Avila Pacca, 1° tenente, pedindo contagem de tempo. — Contem-se 3 mezes para os effeitos legaes.

Flavio de Campos Guimarães, 1° sargento, reservista, pedindo nomeação para qualquer das tres circumscripções de recrutamento. — Não são necessarios os serviços do requerente.

Germinal Serrador, pedindo transferencia de unidade para Iaa corporação; Altamiro Soares Coelho, idem — Indeferido.

Gumercindo Victorio Carneiro, 2° tenente commissionado, pedindo rectificação de um despacho. — Não ha o que rectificar, á vista da informação da E. M.

José Antonio Lopes Ribeiro, pedindo certidão — Prove que póde requerer em nome do soldado Clovis Roiz Pereira de Freitas.

Alvaro Alberto Curvo, 3° sargento enfermeiro, pedindo inclusão no quadro permanente. — Sim, como 3° sargento, ficando dependendo de approvação á parte do curso de que não fez exame para a promoção.

Benedicto de Moura Salgado, 1° sargento enfermeiro; Elisiario Frade do Nascimento, 3° sargento enfermeiro; Francisco Antonio de Araujo, 2° sargento enfermeiro; Pedro Gabriel de Vasconcellos, cabo, pedindo permissão para prestarem concurso para enfermeiros do exercito. — Aguarde a chamada para o concurso que será feito opportunamente.

Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, capitão, pedindo permissão para ir ao estrangeiro submetter-se a uma intervenção cirurgica. — Permitto que vá continuar seu tratamento na Europa, com as vantagens actuaes (papel) de accidente em serviço.

Cyrio Dyonisio de Belém, soldado, pedindo rectificação de nome — Junte certidão de registro de nascimento ou documento de valor igual.

Flavio Petrarca de Mesquita, reservista, pedindo rectificação de edade em sua caderneta. — Faça-se a transferencia de classe de accordo com a certidão de registro de nascimento.

Francisco de Paula Brandão Rangel, reservista, Moacyr Selda Falcão, cabo, pedindo restituição de documento; Renato Gonçalves Monteiro, pedindo 2ª via de caderneta de reservista. — Peçam por certidão se lhes convier.

Francisco Passos Filho, 2° sargento asylado, pedindo residir fóra do Asylo. — Prove que sua familia reside em Bello Horizonte.

Geraldo Pessoa Bezerra Cavalcante, reservista, João Carlos, ex-2° sargento, pedindo certidões.— Dê-se por certidão o que constar na fórma da lei.

Heitor Vaz, enfermeiro-mór, e José Alves, sargento ajudante enfermeiro mór, pedindo effectividade no quadro permanente. — Sim, como sargento ajudante dentro do effectivo fixado para o quadro.

Joaquim Alves da Silva, 2° sargento asylado e reformado, pedindo ser recolhido ao asylo. — Seja inspeccionado de saude.

Joaquim de Freitas Machado, pedindo caderneta de reservista. — Submetta-se á inspecção de saude.

Joaquim de Souza Cavalcante, 3° sargento enfermeiro, pedindo inclusão no quadro permanente. — Só depois de habilitado com o curso poderá ser tomado em consideração seu pedido.

João Accioly de Queiroz, 2° sargento, pedindo promoção. — Indeferido á vista das informações.

João Baptista Prado, 1° sargento, pedindo praticar no serviço radio do exercito. — Indeferido á vista das informações. Póde, entretanto, candidatar-se á matricula no C. I. Transmissões.

José Valerio de Massena e Pedro Fernandes Idalgo, enfermeiros, pedindo inclusão no quadro effectivo. — Sim, como terceiros sargentos, dentro do effectivo fixado para o quadro.

Luiz C. Vianna, pedindo certidão de que diz respeito á filiação e nacionalidade do Nelson Dimas de Oliveira. — Prove que póde requerer em nome de Nelson Dimas de Oliveira.

Manoel Ferreira, cabo, pedindo passar a assignar-se Manoel de Cordova Ferreira. — Indeferido.

Mariano José do Nascimento, 2° sargento enfermeiro, pedindo inclusão no quadro permanente. — Sim, dentro do effectivo fixado para o quadro.

Mauro Moutinho da Costa, 2° tenente, pedindo um cavallo para desconto — Sim.

Oscar Canteiro de Castilhos, 2° tenente commissionado, pedindo 1 cavallo para desconto. — Não convem, á vista da informação do commando da bateria e da restricção constante da informação da directoria de remonta.

Philomeno Gonçalves Reis, pedindo certidão de tempo passado nas fileiras do exercito. — Prove que os dois nomes se referem á mesma pessoa.

Plinio da Brito e Domingos Magarinos, pedindo adopção do hymno Brasil Unido nas bandas deste ministerio. — De accordo com a informação do general commandante da escola militar transmittida pelo estado maior do exercito, não ha conveniencia na adopção.

S. A. Casas Reunidas Armbrust Laport, pedindo um esclarecimento. — A certidão transcripta neste requerimento, esclarece o caso. Si a requerente tem necessidade de outras informações, precise-as.

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

"A PEQUENA DO HAROLDO", CONTINUA TRIUMPHANTEMENTE NO CARTAZ DO S. JOSE' — O brilhante exito de "A Pequena do Haroldo" ou "O Rival de Fregoli" quebra a praxe seguida no Theatro S. José.

Amanhã não se renova o cartaz, ao contrario do que habitualmente se registra ás segundas-feiras.

Permanece no cartaz "A Pequena do Haroldo" ou "O Rival de Fregoli", em consequencia do grande exito que tem despertado.

O esplendido sainete de Miguel Santos, se impoz á sympathia do publico do Theatro São José, despertando geraes elogios, que reflectem o prestigio de que goza a companhia de sainetes, o admiravel conjunto louvavelmente mantido pela empresa Paschoal Segreto, em sua benquista casa de espectaculos.

"A Pequena do Haroldo" ou "O Rival de Fregoli", ficará mais uma semana em scena, proporcionando vivos applausos a Manoel Durães, magnifico em seis typos differentes, e Izmenia dos Santos, Amelia Capitani, Chaves Filho e Conchita de Moraes, que se distinguem nos principaes papeis.

Hoje, em tres sessões, uma em vesperal e duas á noite, "A Pequena do Haroldo".

PRIMAVERA DE ARTE — Com um programma bem organizado realiza-se no proximo sabbado, ás 5 horas, no Lyrico, a festa artistica do bandolinista Luperce Miranda, considerado o maior executor, entre nós, desse instrumento. Tomam parte nessa hora de arte muitos elementos de destaque do nosso ambiente, como sejam Edgard Velloso, Patricio Teixeira, Alvinho, Gastão Formenti, Vicente Celestino, Manoel Lino, Glauco Vianna, Tutti, Jayme Florence, os macumbeiros do "Conjuncto Africano", o "Bando de Tangarás" e varios outros. Tambem tomará parte o poeta Oswaldo Santiago, que dirá algumas palavras abrindo a festa. E' de crer que a "Primavera de Arte" de Luperce Miranda, alcance um successo digno do seu nome, dadas as suas possibilidades de exito, e o prestigio dos elementos que concorrem para o seu brilho.

O PRESIDENTE DA CASA DOS ARTISTAS, E A COMPANHIA DO ELDORADO — Noticiámos hontem o apoio que a Moderna Companhia de Comedia-Film, ora actuando no cine-theatro Eldorado, está merecendo de escriptores e jornalistas na organização do seu repertorio. [illegible] que amanhã irá á scena naquella casa de diversões da Avenida, seria encenada um trabalho de Flavio de Macedo, "O Senador de Goyaz". [illegible] para aquella companhia pelo nosso collega de imprensa [illegible], presidente da Casa dos Artistas, que escolheu aquelle pseudonymo.

Hoje, ultimas representações de "Minha esposa é da Fuzarca!", no Eldorado.

A COMPANHIA DE BAILADOS FRANCO-RUSSOS — A companhia de bailados, realiza hoje no Lyrico duas vesperaes, a primeira ás 3 horas e a segunda, ás 5. Obedece o primeiro ao programma de hontem, isto é, "Un soir de fête", divertissements e "Pétrouchka", espectaculo cujo enorme valor artistico pode ser apreciado nas criticas de hoje. Para a segunda vesperal o programma foi organizado com Coppélia, Scherazade e uma parte de divertissements em que devem ser destacadas Czardas, danse turca e Humoresque. Tendo o caracter de propaganda artistica essa vesperal, será dada a preços populares, isto é a dez mil réis a poltrona e as demais localidades nessa proporção.

Amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, terá logar a quarta recita, de assignatura, com um programma inteiramente novo para o Rio de Janeiro e que é o seguinte:

Primeira parte — Ouverture pela orchestra. [illegible]

Segunda parte — Divertissements. [illegible]

Terceira parte — Sylvia, ballado em um acto e tres quadros, de Barbier e Mérante, musica de Léo Delibes. [illegible]

O assumpto desse ballado é extrahido da mythologia antiga.

O ANNIVERSARIO DA REPUBLICA PORTUGUEZA NO THEATRO REPUBLICA — Completa hoje vinte annos a joven Republica Portugueza, nossa irmã, e nossa amiga. E' uma data festiva para nós e para todos os portuguezes aqui residentes. Commemorando a data auspiciosa que passa, a companhia portugueza Hortense Luz, com tanto brilho vem realizando a sua temporada no theatro Republica, dará ali, com a revista "Bôa bola", em pleno exito, tres magnificos espectaculos de gala, um em matinée; ás 3 horas da tarde e os outros á noite, ás 7 3|4 e 9 3|4, nos quaes toda a companhia reunida, em scena aberta cantará o patriotico e vibrante hymno portuguez, "A Portugueza". Reina grande enthusiasmo, [illegible]

OS IRMÃOS QUINTILIANO VOLTAM AO CARTAZ!... — A antiga empreza, voltará ao cartaz muito breve, com uma grande revista em dois actos, [illegible] e duas apotheoses, intitulada, "Mãos á Obra...".

Os irmãos Quintiliano não apparecem desde "O Cruzeiro", que tão bellas casas proporcionou ao Recreio.

A partitura de "Mãos á Obra...", vae [illegible]

[illegible]

(a.) J. Mendes Gonçalves.

NA UNIÃO DOS CEGOS DO BRASIL

O que se passou na ultima reunião de directoria — e conselho —

Realizou-se, na séde da União dos Cégos do Brasil, á rua dr. Niemeyer, n. 69-A, no Engenho de Dentro, a sessão de directoria e do conselho deliberativo, sob a presidencia do sr. Agostinho Dias Nunes de Almeida e secretariada pelos srs. Benjamin Pinto de Vasconcellos e capitão Octavio Guimarães.

[illegible]

Passou-se depois á leitura do expediente que constou do seguinte:

32 propostas de novos associados; telegrammas expedidos: ao dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores; ao director do Instituto Benjamin Constant e ao dr. Plinio Uchôa, secretario do prefeito do Districto Federal. Telegrammas recebidos: dos drs. Octavio Mangabeira e Plinio Uchôa, agradecendo as felicitações que lhes foram enviadas. Um convite do director do Instituto Benjamin Constant, para assistir á commemoração do 76° anniversario de sua fundação, que transcorreu no dia 21 de setembro. Do 1° delegado auxiliar da Policia do Districto Federal, transmittindo, por copia, o officio da Associação de Resistencia dos Cocheiros, Carroceiros e classes Annexas, dirigido á mesma delegacia, [illegible] circular contendo as instrucções destinadas a evitar os atropelamentos de cégos; [illegible]

[illegible] Saldo de julho [illegible]; receita de agosto, 7:543$667. Despesa 7:499$980, havendo um saldo para o mez de setembro ultimo de 278$741.

[illegible]

teu a solução, dando logo como approvada e sendo o capitão Senna alvo de uma significativa manifestação de apreço por parte dos seus companheiros de administração da União.

Em seguida o presidente encerrou a sessão.

UM THESOURO SUBMARINO

Os escaphandristas conseguiram localizar o transatlantico "Egypto"

Brest, setembro de 1930 (Agencia Brasileira) — Depois de seis mezes de esforços consideraveis, um grupo de escaphandristas italianos acaba de localizar o paquete "Egypto" da Peninsular and Oriental Line, que foi abalroado pelo "Seine" em 1922, naufragando a umas vinte e cinco milhas de Quessant e trinta milhas de Ponta do Raz.

O "Artiglio", que conduzia os escaphandristas, pernoitára na vespera da descoberta na vizinhança das Pedras Negras, que fica entre Brest e um ponto previamente indicado pelo commandante sueco Nedback, como scenario provavel do desastre. De facto o "Egypto" foi encontrado a uma milha desse logar, repousando sobre areia cinzenta dura, semeada de rochas, a uma profundidade de 132 metros. A descoberta coube ao mais joven dos membros da expedição, Alberto Bergellini. Como a maré estava fraca os trabalhos começaram cedo, sendo Bergellini enviado em primeiro logar. Meia hora depois de fixar o capacete e fazer o mergulho o escaphandrista, se achava a uma profundidade de 130 metros; naquelle momento a visibilidade era tão fraca que Bergellini declarava pelo telephone aos companheiros de bordo não enxergar os proprios pés. Entretanto, pouco depois conseguiu ver o casco do navio. Telephonou immediatamente para cima dizendo: "Podem baixar". Perguntaram logo o que via. "A extremidade de um mastro do navio". Quantos tem? "Tres. Deve ser um paquete grande".

E um pouco mais tarde: — "Agora, se não me engano, estou na prôa". Isto é facil de verificar. O "Egypto" trazia os ferros deitados no convez. "Mas eu não enxergo o convez".

Bergellini dizia: — "O sol não vae apparecer? Ah, agora sim, vejo um pouco mais. E' um guindaste".

Iniciou-se uma longa discussão em redor do guindaste, porque o "Egypto" possuia sete guindastes hydraulicos de um typo que não se fabrica mais. Tornava-se pois necessario que o escaphandrista visse a extremidade superior para verificar a existencia ou não de pistão, que faz accionar os guindastes hydraulicos. Mas ahi é que estava a difficuldade toda. Bergellini não conseguia ver. Seria alto o guindaste? Impossivel de chegar a uma conclusão. A visibilidade continuava pessima, não permittindo enxergar a mais de um metro de distancia. Pela largura do convez e pelo facto de ser de aço, podia esperar-se que fossem grandes as dimensões da embarcação. Começou então um jogo de sobe e desce, sendo o escaphandrista alternativamente levantado e baixado. Emquanto isto o guindaste apparecia, sumia, tornava a apparecer e a desapparecer.

Por fim içaram o escaphandrista. Desceu, um outro, Franceschini, para confirmar a observação de Bergellini. A maré vinha voltando e a principio Franceschini só via um rochedo e tres enguias. Mas, aos poucos, foi discernindo um vulto impreciso na penumbra verde do mar. Foi bater de encontro a uma armação de escaler de cabos e voltado para fóra na posição de soltar o escaler. Pelo tamanho desse barco parecia mesmo tratar-se de um navio de grandes dimensões. Depois disto a maré não permittiu mais que se trabalhasse naquelle dia.

Na manhã seguinte, Franceschini tornou a mergulhar, mas a visibilidade era nulla. Mais tarde, durante o dia, experimentou de novo e foi ter no convez do navio, podendo enxergar a uma distancia de tres metros mais ou menos. Deixando-se cair pelo costado verificou dezoito escotilhas de cabines de passageiros. Fazendo-se passar para o outro lado percorreu varias partes do convez e tambem encontrou um guindaste hydraulico.

Os escaphandristas passaram então a trabalhar regularmente. A principio tinham duvidas sobre a identidade do navio. O proprio chefe da expedição, Bianni, desceu ao fundo e percorreu o navio todo, ao qual chegou pelo convez entre duas chaminés. Encontrou tanques, claraboias, salva-vidas e outros detalhes, mais que pôde localizar no plano do navio, ao subir. As condições de visibilidade continuaram pessimas, não podendo os escaphandristas ver uma só vez o navio inteiro. Aliás é muito difficil a visão no fundo do mar. As janellas dos capacetes são pequenas e em geral os objectos são discerniveis quando passam pelo campo visual, a uma distancia inferior a dois metros. Accresce que as marés fortes diminuiam de muito a visibilidade commum e que o "Egypto" tinha ido a pique em posição vertical, repousando sobre a quilha. Como os guindastes hydraulicos deviam servir á identificação, lançou-se mão de um processo nunca antes empregado em profundidade tão grande. Com duas cargas de explosivos foi deslocado e trazido á tona um dos guindastes em questão, não obstante o seu peso de varias toneladas.

Agora o mais difficil está feito. Aguarda-se portanto com o maior interesse a abertura do cofre forte e o salvamento dos valores nelle contidos que ha oito annos repousam no fundo do mar.

Fala-se em milhões de libras ouro.

COM A CITY IMPROVEMENTS

Moradores da rua Affonso Penna pedem chamemos a attenção da Companhia City Improvements, para um boeiro da galeria de aguas pluviaes, existente naquella rua e localizado defronte ao predio n. 177.

O referido boeiro teve o tampão quebrado representa agora um sério perigo para os transeuntes por isso que, é situado no meio do passeio. Ainda hontem contundiu-se sériamente uma creança que só por milagre não foi projectada no fundo da galeria, o que certamente lhe acarretaria morte certa.

Para immediata cobrança de direitos aduaneiros

Pelo director da Receita foi recommendado ao inspector da Alfandega de Recife proceda, pelos meios regulares, á immediata cobrança dos direitos integraes dos materiaes despachados mediante termo de responsabilidade, cujos responsaveis não tenham legalizado ou iniciado o respectivo processo para esse fim dentro do prazo determinado.

O PROXIMO CONGRESSO DE BIOLOGIA DE MONTEVIDÉO

Fala o delegado norte-americano, professor McClung

Communicado da Agencia Brasileira:

"Em viagem para Montevidéo, onde vae tomar parte no Congresso Internacional de Biologia, demorou-se alguns dias no Rio de Janeiro o professor Clarence Mc Clung, delegado norte-americano.

Antes de embarcar para a capital do Uruguay, o representante official dos Estados Unidos concedeu interessante entrevista a um redactor da Agencia Brasileira sobre assumptos ligados áquella importante assembléa scientifica.

O professor McClung, é um sabio de renome, director da Secção de Zoologia da Universidade da Pennsylvania, presidente da Commissão de Pesquizas Scientificas, membro de todas as grandes sociedades scientificas norte-americanas, como sejam a Academia Nacional de Sciencias, a Sociedade Americana de Philosophia, as Academias de Sciencias de Washington, Kansas e Philadelphia, da Sociedade Americana de Zoologos, Naturalistas e Anatomistas, e presidente da União Americana de Sociedades Biologicas. Além destas distincções honorificas, o professor McClung faz parte da directoria de muitas instituições de pesquizas, das quaes a mais importante é o Conselho Nacional de Pesquizas Scientificas, no qual tem papel de destaque como presidente de varias secções, achando-se ainda á frente de algumas publicações scientificas das mais reputadas dos Estados Unidos.

E' elle hoje uma das maiores autoridades em estudos sobre a estructura intima da cellula, tendo feito descobertas interessantissimas, com relação á cytologia e á hereditariedade, á cytologia na taxonomia, á determinação do serum e á caracterização dos neoplasmas.

Tratando-se de um dos "leaders" da sciencia biologica, julgamos interessante entrevistar o professor McClung, solicitando-lhe informes sobre o Congresso Biologico de Montevidéo e os resultados esperados dessa iniciativa.

O professor McClung recebeu-nos muito bem, e deu-nos as seguintes informações:

— Ha uma grande tendencia, entre as pessoas que se interessam mais pela politica e pelo governo do que pela sciencia, para dividir os seres humanos em grupos e classes e accentuar principalmente os caracteres que os differenciam. Entre os scientistas, é o contrario que se observa. Talvez mais do que a qualquer outro corpo profissional, cabe-lhes a opportunidade de verificar a unidade basica da natureza e das creaturas humanas.

Um Congresso, como o de Montevidéo, representa acima de tudo mais um esforço no sentido de accentuar a unidade de vistas e vencer as difficuldades decorrentes de nacionalidades e linguas diversas. E' na convicção de que estão trabalhando pela approximação humana pacifica, que os homens de sciencia do mundo inteiro abandonam agora os seus laboratorios e trabalhos em andamento, muitas vezes com sacrificios consideraveis, para se associarem aos seus collegas sul-americanos, que preparam relações melhores, baseadas no intercambio intellectual directo e pessoal. A mensagem de solidariedade que trago da Academia Nacional de Sciencias dos Estados Unidos e da Sociedade Philosophica Americana (fundada por Benjamin Franklin) é uma demonstração concreta do interesse geral despertado no mundo scientifico pelo Congresso Biologico de Montevidéo.

— Quaes são os assumptos que interessam especialmente os scientistas norte-americanos? — perguntámos.

Respondeu-nos o professor Mc Clung:

— A caracteristica mais accentuada dos scientistas da minha terra é a grande aspiração que os anima de desenvolver os aspectos cooperativos da sciencia. Vou darlhes um exemplo. Em Woods Hole, no Estado de Massachusetts, existe um laboratorio de biologia Marinha, de primeira ordem, que serve de ponto de reunião a pesquizadores de todos os paizes, que nelle encontram facilidades de trabalho e cuja passagem pelo mesmo estabelece o conhecimento pessoal que é a base da comprehensão mutua e da approximação internacional.

Outra iniciativa de cooperação que esperamos venha a prestar serviços universaes á biologia, é a publicação dos *"International Biological Abstracts"*. E' um emprehendimento vultoso. Basta dizer que são publicados, annualmente, no mundo inteiro, mais de 60.000 trabalhos biologicos, dispersos em 6.000 revistas e publicações periodicas. Cada um delles tem a extensão média de dez paginas. Por ahi é possivel avaliar a impossibilidade de cada pesquizador lêr toda a litteratura biologica nova. A publicação dos "Biological Abstracts", que dão um resumo da maior parte desses trabalhos, põe ao alcance de todos os scientistas a possibilidade de se orientarem, mediante a assignatura de uma unica publicação menos dispendiosa. Já temos 3.000 correspondentes estrangeiros, que nos enviam resumos, o que demonstra que os nossos esforços estão sendo secundados pelos collegas do exterior. Deixo aqui consignada a minha esperança de que tambem os pesquizadores sul-americanos nos tragam de ora em deante a sua collaboração valiosa, na tentativa de dar aos "Biological Abstracts" um alcance verdadeiramente internacional.

Além dos esforços directos dos proprios pesquizadores, existe na America do Norte uma série de instituições, destinadas a promover a cooperação e as boas relações internacionaes, por meio de estipendios que permittem o intercambio entre os laboratorios dos Estados Unidos e dos outros paizes.

— Póde citar-nos algumas dessas instituições?

— Pois não! Uma das mais interessantes é a *"Fundação Guggenheim"*, que tem fundos especiaes para custear a permuta de biologistas entre a America do Norte e a America do Sul. Incumbiu-me de tomar nota de instituições e personalidades sul-americanas a que puder interessar as opportunidades offerecidas pelos premios Guggenheim. O professor Aydelotte, da Universidade de Swarthmore, já percorreu aliás as republicas sul-americanas com o objectivo de obter informações exactas sobre este assumpto.

— O que nos diz o professor da sua visita ao Rio de Janeiro?

— Fiquei encantado. A minha visita a esta capital, formosa entre as mais formosas, deu-me o ensejo de verificar pessoalmente o quanto é cordial o acolhimento dado aos biologistas estrangeiros pelos homens de sciencia do Brasil. Pude apreciál-o nos seus laboratorios e instituições scientificas, como sejam o Instituto Oswaldo Cruz, onde me cumularam de gentilezas, mostrando-me os aspectos mais bellos desta cidade, acima de todas privilegiada pela natureza.

Esta cordialidade é significativa e promettedora. A sciencia biologica ainda se acha na sua phase inicial. Precisamos penetrar cada vez mais profundamente no conhecimento dos segredos da natureza, para que possamos aperfeiçoar de mais em mais a adaptação da humanidade no logar que lhe cabe no Universo. A orientação social divorciada dessa adaptação é prejudicial aos movimentos ethnicos e sociologicos.

Quando aquelles que se acham á frente dos governos comprehenderem o alcance das leis naturaes, tão bem como o comprehendem os homens de sciencia, estará transformada a estructura da sociedade.

Eis porque é tão importante o papel de Congressos Scientificos como o de Montevidéo. Despertam a attenção do publico para a methodologia e os resultados da sciencia, destinada a ser uma das columnas mestres das boas relações entre os povos e da confraternização universal."

O TEMPO

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 18 horas do dia 4 ás 18 horas do dia 5:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura: noite menos fresca e elevada de dia, com mormaço provavel. Ventos: variaveis, com rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: instavel, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura: noite menos fresca e elevada de dia, com mormaço provavel.

Estados do Sul — Tempo: perturbado, com chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis, com rajadas, sendo possivelmente fortes no Rio Grande do Sul.

Notas (TTT) — A's 14 horas e 40 minutos foi irradiado pela estação do Arpoador o seguinte aviso: a Directoria de Meteorologia do Rio de Janeiro avisa que o littoral entre Rio da Prata e Rio Grande do Sul está sujeito a ventos variaveis, com rajadas fortes.

— A deficiencia do serviço telegraphico tem prejudicado as previsões.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (de 15 horas do dia 3 ás 15 horas do dia 4) — O tempo decorreu instavel á noite, isto é, com alternativas de incerto e ameaçador, e bom, com nevoa secca, hoje. A temperatura foi estavel á noite e em ascensão de dia. As médias das temperaturas extremas verificadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 29°6 e minima 19°0, e as temperaturas extremas observadas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima 26°0 e minima 19°8, respectivamente ás 14 horas e 5 horas e 10 minutos. Os ventos foram variaveis e fracos.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (de 9 horas do dia 3 ás 9 horas do dia 4):

Zona norte — O tempo, nas 24 horas, foi perturbado nos Estados de Pernambuco, Alagôas, Sergipe e Bahia. A's 9 horas de hoje o tempo era incerto, tendo chovido em Pesqueira. Os ventos predominaram de sueste, em geral, com rajadas frescas. Dos Estados componentes da presente zona não recebemos os despachos telegraphicos.

Zona centro — Nas 24 horas o tempo decorreu ligeiramente perturbado no Estado do Rio, com chuvas em alguns pontos, e instavel, com chuvas, em Matto Grosso, acompanhadas de trovoadas em Bella Vista. A's 9 horas de hoje o tempo era em geral perturbado, tendo chovido e trovejado em Tres Lagôas. A temperatura foi estavel. Os ventos predominaram de nordeste, fracos. Do Estado de Minas Geraes não recebemos os despachos telegraphicos.

Zona sul — O tempo, nas 24 horas, foi instavel, com chuvas, em São Paulo, e máo no Paraná e Santa Catharina, acompanhadas de trovoadas em Castro. A's 9 horas de hoje o tempo era incerto em São Paulo, e máo, com chuvas, no Paraná e Santa Catharina. A temperatura soffreu ligeiro declinio. Os ventos foram em geral variaveis e fracos. Do Rio Grande do Sul não recebemos os despachos telegraphicos.

Aviso — O serviço telegraphico foi máo.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da rêde meteorologica até ás 14 horas e 30 minutos.

— Estado e tendencia do nivel das aguas dos rios:

Rio Parahyba do Sul (dia 4) — Continuará mais ou menos estacionario em todo o curso.

Rio São Francisco (dia 3) — Continuará mais ou menos estacionario em todo o curso.

Rio Itajahy-Assu' (dia 4) — Subindo em Gaspar e Indayal e baixando em Pommerode e Blumenau.

Bacia Amazonica (dia 3) — Baixando em Itacoatiára e Obidos.

A nova tabella de taxas do Laboratorio Bromatologico

O ministro da Justiça assignou hontem a portaria approvando a seguinte tabella de taxas para analyses do Laboratorio Bromatologico do Departamento Nacional de Saude Publica, em substituição á que fôra baixada por portaria de 4 de fevereiro de 1921: 10$000: Determinação de um caracter chimico ou physico. 20$ a 100$: Uma determinação chimica quantitativa. 40: Manteiga, composição centesimal. Vinagre, acidez total e pesquisas de acidos mineraes. 50$: Assucar, exame commercial, feculas, farinha de mandioca: 60$: Pesquisas de corantes, conservadores e metaes toxicos. 20$: Farinhas faculadas, (com nome especial), biscoitos, pães, congeneres, massas alimenticias. 100$: Agua, verificação de potabilidade gazosa. Aguas mineiraes conhecidas, balas, confeitos, rebuçados, doces, compotas e geléas. Banhas de porco e gorduras diversas. Cacáo, chocolate e productos congeneres. Café, chá, e matte. Carnes salgadas, peixes salgados, etc. Conserva de carne, de peixe e congeneres. Conservas vegetaes, exame de vasilhame. Farinhas diversas. Leite fresco, conservado, condensado, em pó, etc.

Ligas, soldas, folhas para acondicionamento. Limonadas, refrescos e bebidas não alcoolicas. Manteigas e queijos, mel, melado, etc. Oleos comestiveis, sal, temperos e condimentos, vinagres, xaropes, refrescos, caldas e congeneres.

150$: Succedaneos e imitações de bebidas não alcoolicas. 200$: Succedaneos de manteigas ou banhas. Materias corantes em natureza. Anis, licores não coloridos, whisky, rhum, cognac, e aguardente. Bebidas alcoolicas de qualquer natureza (vinhos, cervejas, apperitivos, etc. 240$: Licores artificialmente corados. 300$: Succedaneos e imitações de bebida salcoolicas. .00$: Aguas Mineraes, exame qualificativo, afóra o trabalho da fonte.

Nos casos omissos o director do Laboratorio Bromatologico procurará a taxa dos similares da tabella ou fará cobrar a taxa de 100$, conforme a extensão do exame.

Ai! Que dor!" Gemia a pobre senhora

Conferencias na Egreja Fluminense

Pelo orador sacro, rev. Guaracy Silveira será realizada uma série de conferencias, sobre os themas que seguem, no salão de cultos da Egreja Fluminense, á rua Camerino n. 102. Todas as conferencias serão iniciadas ás 7,30 da noite, dos dias 5 a 12 do corrente, exceptuando-se a primeira e a ultima que começarão ás 7 horas.

São os seguintes os themas a serem desenvolvidos pelo illustrado conferencista:

Domingo, 5 — *Terra de Fome e Sêde*. Segunda, 6 — *O Milagre da Rêde*. Terça, 7 — *A visita do Amigo*. Quarta, 8 — *Uma Carta de Jesus*. Quinta, 9 — *Christo passando*. Sexta, 10 — *O naufragio do "Mafalda"*. Sabbado, 11— *O Filho Prodigo*. Domingo, 12 — *A Ovra Perfeita*.

Não ha convites especiaes. A entrada é franca.

Não obteve licença para tratar de seus interesses

Foi indeferido pelo director geral do Thesouro o requerimento em que o escrivão da collectoria federal em Apparecida, S. Paulo, José Fructuoso de Arantes Silva, solicitava seis mezes de licença para tratar de seus interesses, visto não ter ainda um anno de exercicio naquelle cargo.

O novo agente fiscal interino em Natal

O ministro da Fazenda approvou o acto da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Norte, que nomeou Walter Isis Moura da Camara para exercer, interinamente, as funcções de agente fiscal do imposto de consumo em Natal, durante o impedimento do serventuario effectivo, Joaquim Perdigão Nogueira, que se acha licenciado.

CORREIO MUSICAL

CHALIAPINE

Incontestavelmente a nota culminante de arte, o acontecimento mais sensacional da temporada musical deste anno, é o concerto de logo mais, á noite, no velho theatro Lyrico, palco de gloriosas tradições, que assim readquire, por alguns instantes, o incomparavel prestigio de outróra.

Chaliapine, o grande artista russo, vae fazer-se ouvir num recital de canto. O programma organizado pelo extraordinario baixo é o mais eclectico e intelligente que se possa desejar, pois comprehende trechos de opera, musica de camara e canções populares, numa sabia dosagem gradativa que evidencia a cultura artistica do seu organizador.

O nome de Chaliapine dispensa maiores commentarios.

Para aquelles que ainda não tiveram occasião de o lêr reproduzimos aqui o programma desse concerto, unico no genero, não só pela escolha das peças como pela individualidade artistica do formidavel cantor que o vae desempenhar:

1 — "O Propheta", Rimsky-Korsakoff; 2 — "A revista da meia-noite", Glinka; 3 — "Cysne", Grieg; 4 — "O Moleiro", Dargomyzsky; 5 — "O Empregadito", Dargomyzk; 6 — "Separam-nos orgulhosamente", Dargomyzsky; 7 — "O velho cabo", Dargomyzsky; 8 — "Quando o rei foi á guerra", Koenemann; 9 — "D. Juan", (Aria de Leporello), Mozart; 10 — "A canção da pulga", "Moussorgsky; 11 — "Prazer de amor", Martini; 12 — "A trompa de caça", Flegier; 13 — "Nesta tumba escura", Beethoven; 14 — "Canção persa" Rubinstein; 15 — "A morte e a vida", Sakhnowsky; 17 — "Os noite", Tschaikowsky; 17 — "Os dois granadeiros", Schumann; 18 — "A canção do presidiario", Karatyguine; 19 — "A canção dos barqueiros do Volga", Koenemann--Chaliapine; 20 — "Canção moscovita, II"; 21 — "Elegia", Massenet; "Principe Igor", Borodine.

CONCERTO SYMPHONICO

Realiza-se hoje, á 1 hora da tarde, no Municipal, o quarto concerto popular da série deste anno. No programma, entre outras peças, as "Visões", do maestro Francisco Braga.

Dois dos maiores premios

CRUZADA NACIONAL CONTRA A TUBERCULOSE

Com roupas e alimentos foram soccorridos, durante o mez findo, no Posto n. 1, da Cruzada Nacional contra a tuberculose, 1.202 doentes que levaram 3.406 kilos de alimentos no valor de réis 2:556$400 e 288 peças de roupas no valor de 1:955$000.

Como socios effectivos e contribuintes alistaram-se mais as seguintes pessoas: dr. Luiz Felippe Vieira Souto, sra. Morgan Saell, Dinal Monteiro de Castro, Milton Monteiro de Castro, coronel Romualdo Monteiro de Barros, Attilio Gorini, Jacy Faria, Ed. Monteiro de Barros, Julio Monteiro de Barros, Paulo Horta Jardim, Christiano Alves Moreira. Donativos: Cruz Santos, 20$000; Magalhães e Cia., dois saccos de assucar, e Moinho Inglez, massas alimenticias.

Um director de Instrucção visita a Assistencia Dentaria Infantil

Acompanhado do dr. J. B. Salema Garção Ribeiro, ex-presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas e membro da Congregação Technica Assistencia Dentaria Infantil, o dr. Moreira de Souza, director da Instrucção Publica do Ceará, visitou essa casa de caridade.

Percorreu, demoradamente, as salas de clinica, orthodontia, laboratorio de analyses, bibliotheca e Raios X, enaltecendo enthusiasticamente as modernas installações, ao par da ordem e asseio, além da dedicação e carinho dos profissionaes ás creancinhas desherdadas da sorte.

Ao retirar-se, exarou as seguintes palavras no livro de visitantes:

"Vim do Ceará para, na qualidade de Director Geral naquelle Estado, fazer parte da "Reunião Educacional", promovido nesta capital pela Federação Nacional das Sociedades de Educação. Assisti a multas sessões da "Reunião" e visitei multos estabelecimentos de ensino. O problema da educação sanitaria foi objecto de discussão na dita assembléa, interessando a todos os delegados de ensino. Encerrado o certame, a convite do dr. Salema, visitei demoradamente esta Assistencia Dentaria Infantil. Confesso, sinceramente, que de minha viagem o maior fruto é esta visita, onde, como educador, colhi informes e flagrantes, para melhor orientação da educação da mocidade de minha terra. Saio desta casa encantado com a sua organização e sobretudo com o espirito e o ar de patriotismo que por todos os seus recantos se sente.

Os meus applausos vehementes a todos os bons brasileiros abnegados que aqui trabalham.

Moreira de Souza — Director da Instrucção do Ceará — Rio, 3-10-930."

Está aberta hoje a grande exposição do Abrigo Thereza de Jesus

Attendendo á grande procura de visitantes, os dirigentes do Abrigo Thereza de Jesus resolveram que hoje, domingo, permaneça aberta a grande exposição de premios, installada no largo da Carioca n. 14, loja.

Muito linda essa exposição de objectos de fino gosto, representa no dia de hoje mais um logar para ser procurado como ponto recreativo, pois, é de muito prazer o tempo que se gasta nessa visita pelos attractivos que ella naturalmente desperta. A exposição funccionará das 8 da manhã ás 8 da noite, sendo franca a entrada.

Os actos hontem assignados pelo prefeito

O prefeito assignou os seguintes actos reintegrando no cargo de sub-commissario de Hygiene da Assistencia, o dr. João Alberto Parissé; concedendo dois mezes de licença á professora adjunta Cecilia Mariano de Oliveira Cantuaria; dispensando do ponto, durante quatro mezes, com dois terços do que vence o auxiliar de jardineiro, Francisco Cardoso, e autorizando o credito da quantia de 2:820$067, para pagar ao mecanico titulado da Officina Mecanica, Antonio da Silva Tavares.

Victima da explosão de um fogareiro, quando preparava café

Gravemente queimada em varias partes do corpo, foi internada hontem no Prompto Soccorro a costureira Dolores Virginia de Lima, residente no Morro da Providencia, n. 60.

Dolores achava-se, á noite, em seu domicilio, a preparar café em um fogareiro, quando succedeu explodir a garrafa de alcool do que se servia. As chammas communicaram-se-lhe ás vestes e Dolores recebeu queimaduras generalizadas.

Medicada na Assistencia, ficou e mtratamento no Hospital de Prompto Soccorro.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 5° dia util: Directoria de Industria Pastoril; Saude Publica; Inspectoria de Obras contra as Seccas; Corpo Diplomatico; Protecção aos Indios.

NA PREFEITURA — Pagam-se amanhã as seguintes folhas de vencimentos :titulados — dos Proprios Municipaes, da Carta Cadestral, da Officina Geral, pessoal em exercicio no Escriptorio Central, Garage e Officinas Mecanicas, de Obras, de A a I; da Inspectoria Agricola e Florestal; da Directoria de Arborização e os seguintes postos da Limpeza Publica: Encantado, Cascadura, Marechal Hermes, Bangú, Realengo, Campo Grande e Irrigação de Jacarepaguá.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço, major Sabido; official de dia, capitão Guimarães; auxiliar de dia, 2° tenente Lara; 1° soccorro, 2° tenente Leão; 2° soccorro, sargento Rangel; manobras, 2° tenente Ribeiro; medico de dia, dr. Machado; medico de emergencia, 1° tenente dr. Laclette; interno, academico Pombo; dia á pharmacia, 1° tenente dr. Campos; ronda geral, 1° tenente Edmundo, e patrulha na Penha, 1° tenente Hermillo. Folga o commandante da estação de Campinho.

Serviço para amanhã:

Director do serviço, major Adolpho; officila de dia, 2° tenente Diogenes; auxiliar de dia, 2° tenente Vairo; 1° soccorro, 2° tenente Ladeira; 2° soccorro, sargento Aristoteles; manobras, 1° tenente S. Costa; medico de dia, 1° tenente dr. Moraes; medico de emergencia, 1° tenente dr. Perissé; interno, academico Trocoli; dia á pharmacia, major Herminio, e ronda geral, 2° tenente Raul. Folga o commandante da estação de Villa Isabel.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme 6°.

Superior de dia, capitão Faustino; official de dia ao quartel general, capitão Saint-Clair; medico de dia, 2° tenente honorario dr. Pedro Chaves; medico de promptidão, 2° tenente dr. C. Rodrigues; pharmaceutico de dia, 2° tenente Adhemar; interno de dia, academico Ataliba; ronda com o superior de dia, 2° tenente Alcindor; football, 2° tenente Beguito; prado, 1° tenente João J. Soares; guarda do quartel general, sargento Isidoro; guarda da Amortização, 2° tenente Servulo; guarda da Moeda, 2° tenente Gastão; guarda do Thesouro, aspirante Beltrão; promptidão no quartel general, segundos tenentes Eugenes e Baptista; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Reis; enfermeiro de promptidão ao quartel general, soldado Godofredo; musica de promptidão, das 11 ás 14 horas, a do 1° batalhão de infantaria; piquete ao quartel general, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, soldado Leite; guarda do Supremo Tribunal, sargento Pereira; guarda do Palacio da Justiça, sargento Queiroz.

NOS CORPOS

Dia:

No 1° batalhão, 1° tenente Nobrega; no 2°, 1° tenente Lago; no 3°, capitão Palmeira; no 4°, 1° tenente L. Costa; no 5°, 1° tenente Roballo; no 6°, capitão Dino; no regimento de cavallaria, capitão Mario; no corpo de serviços auxiliares, aspirante Aristides; na companhia de metralhadoras, 2° tenente Euclydes.

Promptidão:

No 1° batalhão, 2° tenente Pinheiro; no 2°, 2° tenente Jacintho; no 3°, 1° tenente Cicero; no 4°, 2° tenente Oliveira; no 5°, aspirante M. Azevedo; no 6°, 2° tenente Archanjo; no regimento de cavallaria, aspirante Justiniano.

Serviço para amanhã:

Superior de dia, capitão Menezes; official de dia ao quartel egneral, capitão Guanabara; medico de dia, 1° tenente dr. Calaza; medico de promptidão, 1° tenente graduado dr. Martin; pharmaceutico de dia, 1° tenente Aguiar; dentista de dia, 2° tenente Sayão; interno, academico Simoni; ronda com o superior de dia, 2° tenente Bresciani; guarda do quartel general, sargento Duque; guarda da Amortização, 1° tenente Dantas; guarda da Moeda, 1° tenente F. de Araujo; guarda do Thesouro, 1° tenente Jesuino; promptidão no quartel general, aspirantes Neves e Guimarães; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Couto; enfermeiro de promptidão ao quartel general, sargento Couto; enfermeiro de promptidão ao quartel general, cabo Jayme; musica de promptidão, a do 5° batalhão de infantaria; piquete ao quartel general, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Passoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, cabo José; guarda do Supremo Tribunal, sargento Lima; guarda do Palacio da Justiça, sargento Almeida.

NOS CORPOS

Dia:

No 1° batalhão, capitão Werneck; no 2°, 1° tenente Djalma; no 3°, 1° tenente Valentim; no 4°, 1° tenente Carvalho; no 5°, capitão Martins; no 6°, capitão N. Carneiro; no regimento de cavallaria, 1° tenente Pasqualino; no corpo de serviços auxiliares, 2° tenente Rangel; na companhia de metralhadoras, aspirante José Azevedo.

Promptidão:

No 1° batalhão, aspirante Juventino; no 2°, aspirante Camargo; no 3°, 1° tenente Waldemar; no 4°, aspirante Almeida; no 5°, 2° tenente Gonçalves; no 6°, 2° tenente Sampaio; no regimento de cavallaria, aspirante Escudero.

— Junta de inspecção de saude: capitão dr. Cartaxo, 1° tenente dr. Leite e 2° tenente dr. Chaves.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Uniforme 3°.

Secção central — Primeiro fiscal Domingos Ribeiro e segundo fiscal R. de Magalhães.

Ronda geral — Primeiros fiscaes Sardinha, Guimarães, Lincoln Duarte, Macedo, Avila, Oscar de Faria, Castilho Brandão, Francisco Amorim, Muniz e segundo fiscal Jacobina Callado.

Serviço especial — Primeiros fiscaes Azevedo Carvalho e Antenor Duarte.

SERVIÇO POSTAL

A Repartição dos Correios expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

"Itauba", para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o interior da Republica, até 5 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas.

"Campana", para Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o exterior da Republica, até 6 horas.

Amanhã:

"Itapé", para Bahia e mais portos do norte, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 12 horas.

"Giulio Cesare", para Barcelona, Villefranche e Genova, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 5; cartas para o exterior da Republica, até 6 horas.

"Orania", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos, até 5 horas; objectos par aregistrar ,até 17 horas de 5; cartas para o interior da Republica, até 5 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas; cartas para o exterior da Republica, aé 6 horas.

"Alsina", para Dakar, Las Palmas, Almeria, Marselha e Genova, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 5A cartas para o interior da Republica, até 7 horas.

SUMMARIOS

Estão marcados para amanhã, nas varas criminaes, os summarios de culpa dos seguintes accusados:

Na 1ª: Milton Caniava, Rubens Noddeu Pinto, Christovão Rodrigues dos Santos, Firmino José Pereira, Rosa Maria da Costa, Cesarino Paolielo e João Soares Ribeiro.

Na 2ª: Olympio Paulino Alves e Aprigio de Carvalho.

Na 4ª: Mario Araujo, Antenor de Sá, J. M. Cardoso, Mario Garcia, Manoel da Silva Brandão, Octaviano da Silva e Alfredo Gonçalves Ribeiro Bittencourt.

Na 5ª: Severino Hermogenes de Andrade e José Rodolpho de Mello.

Na 7ª: Esmeria M. Oliveira, Conceição S. Martins, Euclydes Antonio Soares e Antonio Loureiro.

Na 8ª: Alberto Lopes, Saturnino Jovino Pereira e Oswaldo Carneiro da Cunha.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão as seguintes pharmacias:

CANDELARIA — Rua 1° de Março n. 13 e rua da Quitanda n. 57.

SANTA RITA — Rua de São Pedro n. 247, rua S. Francisco da Prainha n. 21 e rua Marechal Floriano n. 65.

SACRAMENTO — Rua Uruguayana ns. 35 e 105, rua da Alfandega numero 74, rua dos Andradas n. 70, rua Senhor dos Passos n. 176 e rua Gonçalves Dias n. 58.

e ,CHãoXavierb2qbtrastPff-G

S. JOSE' — Rua São José ns. 61, 76 e 118 e rua da Misericordia n. 24.

SANTO ANTONIO — Rua Paulo de Frontin n. 78, rua dos Invalidos n. 51, rua do Lavradio n. 147 e avenida Gomes Freire n. 62.

SANTA THEREZA — Rua Almirante Alexandrino n. 98, e ladeira do Senado n. 5.

GLORIA — Rua das Laranjeiras n. 384, rua Marquez de Abrantes numero 3, rua do Cattete n. 142-A e rua da Lapa n. 10.

LAGOA — Rua São Clemente n. 21, rua da Passagem n. 141, rua São João Baptista n. 14 e rua Voluntarios da Patria n. 152.

GAVEA — Rua Voluntarios da Patria n. 451, rua Real Grandeza n. 229, rua Jardim Botanico n. 522 e rua Marquez de S. Vicente n. 18.

COPACABANA — Rua Copacabana ns. 570 e 892-A, rua Barroso n. 119-A e rua Teixeira de Mello n. 25.

SANT'ANNA — Rua Visconde de Itauna ns. 112 e 465, rua Senador Euzebi ons. 123 e 238, e rua Frei Caneca ns. 52 e 78.

GAMBOA — Rua Santo Christo numero 273, rua da America n. 223, rua do Livramento n. 72 e rua Bento Ribeiro n. 73.

ESPIRITO SANTO — Rua de Catumby n. 77, rua Aristides Lobo numero 238, rua de São Christovão numero 205, avenida Salvador de Sá numero 77, rua Benedicto Hippolito numero 182 e rua Machado Coelho ns. 93 e 119.

S. CHRISTOVAO — Rua Figueira de Mello n. 33, rua de São Januario n. 188, rua São Luiz Gonzaga ns. 160 e 677, rua Bella de S. João n. 181 e praia do Retiro Saudoso n. 39.

ENGENHO VELHO — Rua Francisco Eugenio n. 120, rua Mariz e Barros n. 329 e rua Haddock Lobo n. 153.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro ns. 194 e 283, rua Barão de Mesquita ns. 758 e 875, rua S. Francisco Xavier n. 427 e Theodoro da Silva n. 433.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 98, 300 e 819 e rua Desembargador Isidro n. 21.

ENGENHO NOVO — Rua 24 de Maio n. 156, rua Licinio Cardoso numero 310, rua D. Anna Nery n. 2, rua Vieira da Silva n. 12 e avenida Suburbana n. 230.

MEYER — Rua Archias Cordeiro n. 440, rua Dias da Cruz ns. 165 e 312 e rua Linas de Vasconcellos n. 21.

INHAUMA — Rua Engenho de Dentro ns. 26 e 237, rua Elias da Silva n. 275, praça do Encantado n. 40, rua Alvaro de Miranda ns. 23 e 309, avenida Suburbana ns. 2.028, 2.220 e 3.126, rua Bernardino de Campos numero 111, rua Goyas n. 370, rua Assis Carneiro n. 9 e rua dos Cardosos numero 292.

IRAJA' — Avenida Nova York numero 14 (Bomsuccesso), rua Leopoldina Rego n. 20-A e rua Quatro de Novembro n. 18 (Ramos), rua Antonio Carlos n. 397 (Olaria), rua Montevidéo n. 385 (Penha), rua Lobo Junior n. 23 (Penha Circular) e praça Maria do Carmo n. 714-B (Braz de Pinna).

JACAREPAGUA' — Rua Candido Benicio n. 319, rua Barão n. 149, e praça do Tanque n. 7.

REALENGO — Rua Coronel Ciarimundo de Mello n| 596, rua Francisco Real n. 2, Estrada de Santa Cruz n. 96 e Estrada Engenho Novo n. 12.

CAMPO GRANDE — Rua Ferreira Borges n. 8 e praça Tres de Maio numero 13.

A. pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão ás suas portas um aviso indicando ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão

A Vida Social

O espirito de tolerancia de D. Pedro II

Uma das mais graves questões politicas que se agitaram no segundo reinado, e que tiveram, na opinião publica, a mais vasta repercussão, foi a chamada "Questão dos Bispos". Então se achou em jogo a dignidade do poder publico, e o governo, por maiores constrangimentos que os factos lhe pudessem causar, teve de mandar proceder com todo rigor não só em referencia a D. Vital de Oliveira, bispo de Olinda, como a D. Macedo Costa, bispo do Pará.

O processo teve inicio. A opinião nacional levantou-se. Não haverá engano em se dizer que as correntes populares se collocaram francamente ao lado de D. Vital e D. Macedo Costa. Eram ambos moços, brilhantes, respeitaveis. A attitude sobranceira e altiva que elles assumiram, em todo o incidente, contribuiu para, ainda mais, eleval-os no conceito publico. Mas o governo foi inexoravel e a justiça inflexivel. D. Vital a 22 de fevereiro, e D. Macedo a 1º de junho, foram ambos condemnados a quatro annos de trabalhos forçados.

E' então que o imperador intervem. Já a pena de um e outro tinham sido commutadas para prisão simples, em fortaleza. Dom Pedro II, porém, queria ir mais deante: queria ir até á amnistia. E declara, peremptoriamente: — "Como magistrado supremo da nação, cumpri o meu dever, respeitando a lei e fazendo-a respeitar. Como imperador tenho o direito de clemencia e uso desse direito, perdoando aos bispos porque sou catholico."

JOÃO JOSE'

Para o album de Mlle.

IGNEZ

Em teu nome a estranha graça
De uma galga verde, estranha.
Certo languor te adelgaça,
Certo encanto te acompanha.

E' velada, quebradiça
Como teu nome é velado.
Certa flor curiosa viça
No teu corpo edenisado.

Chamam-te Ignez dos quebrantos,
A galga verde, a felina,
Amaranto de amarantos,
Das franzinas a franzina.

Teus olhos, langues aquarios
Adormentados de scisma,
Vivem mudos, solitarios
Como uma treva que abysma.

Tua bôca, vivo cravo
Sanguineo, purpuro, ardente,
De certa fórma tem travo
Embora veladamente.

E's lyrio do velho outomno,
Meiga Ignez, e de tal sorte
Que já vives no abandono,
Pelo ennevoada da morte.

Teu beijo, do rosmaninho
Tem o sainete amargoso...
Lembra a saudade de um vinho
Dourado, mas venenoso.

Por um mysterio indizivel
Não te é dado amar na terra.
Vem de longe o Indefinivel
Que os teus silencios encerra!...

Deus fechou-te a sete chaves
O coração lá no fundo...
Mas deu-te as azas das aves
Para irradiares no mundo.

CRUZ E SOUZA

Domingos Segreto

E' amanhã que se realiza a missa em acção de graças que um grupo de amigos manda rezar por motivo do restabelecimento do dr. Domingos Segreto, director da Empreza Paschoal Segreto, que, no espaço de um mez, esteve enfermo, recolhido á sua residencia no seu palacete de Copacabana, sob os cuidados do dr. Jesuino de Albuquerque. A ceremonia religiosa terá logar na egreja de Santo Antonio dos Pobres, amanhã, ás [illegible] horas. Durante a missa tocará uma orchestra composta de trinta professores, dirigida pelo maestro Raphael Romano, executando musicas sacras. A commissão organizadora dessa homenagem ao dr. Domingos Segreto, composta de jornalistas, escriptores theatraes e artistas, está distribuindo convites para a cerimonia, mas pede por nosso intermedio, caso haja alguma omissão, o comparecimento de todos os amigos e admiradores do homenageado. A missa será rezada no altar-mór da egreja de Santo Antonio dos Pobres, tendo todo o templo uma illuminação ampla e adequada ao acto. Durante a cerimonia religiosa cantará a sra. Berenice Antunes Piergilli, [illegible] do maestro Sylvio Piergilli.

"OS PENITENCIARIOS"

Obra scientifica, da autoria do dr. AUGUSTO ACCIOLY CARNEIRO, contendo os mais empolgantes estudos sobre os condemnados, prefaciada pelos jurisconsultos Drs. Clovis Bevilaqua, Paulo M. Lacerda e professor Dr. Carvalho Mourão. — Depositaria: Papelaria Velho — Fone 4-1190. Serão considerados falsos os exemplares não assignados e numerados pelo autor. (21726)

Premio 11 de Junho

Com a presença de grande numero de associados, realizou-se no dia 30 de setembro ultimo, uma assembléa geral extraordinaria, em segunda convocação, para eleição de cargos vagos na directoria. [illegible]

Natalicios

Na vivacidade de sua meninice, Edith, filha do sr. José de Campos Heitor, industrial e chefe de varias firmas desta capital, e d. Margarida de Lima Heitor, completa hoje mais um anno de existencia. Nessa data, que é motivo de alegria para o distincto casal Campos Heitor, offerece também opportunidade para a galante Edith receber mimos e [illegible].

— Faz annos hoje o menino Orlando, filho do sr. Antonio Fernandes, [illegible]

funccionario da Light, e de d. Maria Fernandes.

— Faz annos amanhã a senhorita Maria de Lourdes, filha do sr. João Malafaia, commerciante nesta capital.

— Esteve em festa, hontem, o lar do nosso companheiro de redacção De Wilton Morgado, por motivo da passagem do primeiro anno de existencia de seu netinho Synval, filho do sr. Bento De Wilton Morgado, funccionario da Central do Brasil, e de d. Eulina de Lage Morgado.

— Passa hoje a data natalicia de d. Josepha Pires Vieira, esposa do sr. Leopoldo Pires Vieira, do nosso commercio.

— Faz annos amanhã o dr. Erothides Freitas, despachante municipal.

— Faz annos hoje a sra. Octavio de Andrade.

Bodas de prata

Commemoraram hontem suas bodas de prata o sr. Carlos Duque Hungria e d. Rita Reis Hungria. Por esse motivo, á noite, em sua residencia, á rua Visconde de Figueiredo n. 53, offereceram uma festa intima.

Viajantes

Acha-se nesta capital o sr. João Mazza Sobrinho, socio da Drogaria Mazza, de S. Paulo, que veio para abrir uma succursal daquelle estabelecimento.

— Pelo "Orania" regressará amanhã da Europa, em companhia de sua familia, o sr. Julio de Souza, sub-director da Sociedade Anonyma Martinelli.

Diplomaticas

A bordo do "Giulio Cesare", parte amanhã para Roma, acompanhado de sua senhora e filha, o consul Carlos Ribeiro de Faria.

Esse distincto funccionario vae assumir a chefia do nosso consulado naquella capital.

(12934)

Recepções

A sra. Washington Luís não dará a sua recepção amanhã, segunda-feira, mas sim em data que será opportunamente annunciado.

Almoços

Os amigos e os collegas de Adhemar Gonzaga, director da revista "Cinearte", em regosijo pelo seu restabelecimento de recente enfermidade, vão offerecer-lhe, hoje, um almoço que se realizará no [illegible] do "O Malho", á travessa do Ouvidor n. 21. [illegible]

Conferencias

Vindo de Portugal ao Brasil, especialmente para aqui realizar uma série de conferencias [illegible] a dra. Maria O' Neill, [illegible]

membro da Academia de Letras de Lisboa, foi convidada pelo sr. Ignacio Bittencourt para fazer uma conferencia hoje, domingo, em Therezopolis, na séde do Centro Espirita Amor á Verdade. Acquiescendo ao convite que lhe foi endereçado, aquella conferencista e escriptora, partirá para ali hoje, pelo trem da carreira que sáe de Barão de Mauá ás 6,30, e fará mais uma das suas palestras, sendo o seu thema para hoje: "A phase educativa do espiritismo".

Retretas

Hoje, entre ás 6 horas da tarde e as 9 horas da noite, haverá retretas: na praça Paris, da banda de musica do Regimento Naval; na praça da Gloria, do 3º Regimento de Infantaria; e, na praça Affonso Penna, do 1º Batalhão da Policia.

Enfermos

Teve alta hontem na Casa de Saude Pedro Ernesto, e onde foi submettido a delicada intervenção cirurgica, completamente restabelecido, o sr. Pedro Lara, serventuario de Justiça na Barra do Pirahy. O sr. Pedro Lara ainda se encontra nesta capital, tendo tomado aposentos no Rio Hotel.

Fallecimentos

Em sua residencia á rua Cachamby n. 187, no Meyer, falleceu hontem, o sr. José Rodrigues Dias, official do juizo federal da 1ª vara. Deixa viuva d. Cecilia Rodrigues Dias e duas filhas menores. O seu enterramento se realizará hoje, saindo o feretro da casa acima para o cemiterio de Inhauma, ás 10 horas.

Enterramentos

Realiza-se hoje, ás 4 horas, saindo o feretro da rua General Rodrigues n. 39, estação do Rocha, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, o enterramento do dr. Francisco Affonso de Assis, victimado hontem por pertinaz enfermidade.

(2462)

A BORDO DO "CONTE VERDE"

Viaja o ministro plenipotenciario do Uruguay na Hespanha

Durante a tarde de hontem, deu entrada no porto desta capital o "Conte Verde", procedente de Genova e escalas com regular numero de passageiros, a maioria dos quaes em viagem para Buenos Aires.

Dentre os que viajam em transito no grande transatlantico italiano figura o sr. Benjamin Fernandes Medina, ministro plenipotenciario do Uruguay na Hespanha.

O ministro Fernandes Medina regressa ao seu paiz em gozo de férias regulamentares e, segundo elle nos informou, em ligeira palestra a bordo, lá pretende demorar-se pouco tempo. Após a sua volta do Uruguay, afim de ir reassumir as funcções do seu alto cargo, deverá permanecer 7 ou 8 dias no Rio com o objectivo de colligir dados para uma obra que pretende escrever sobre direito internacional.

E' tambem passageiro do "Conte Verde" o deputado estadual paulista Plinio Salgado.

TRANSFERENCIAS NOS TELEGRAPHOS

O director geral dos Telegraphos removeu os seguintes funccionarios: o praticante diplomado Gilberto Guerzet da est. Victoria para encarregado da de São Matheus; o telegraphista de 5ª Urbano Costa da est. S. Matheus para encarregado da de Barra de São Matheus; o praticante diplomado Alvaro Santos da est. de Barra de São Matheus para auxiliar da de Victoria; o telegraphista da 5ª, Antonio Benedicto de Souza, [illegible] São Gonçalo dos Campos, [illegible]

Elevação do auxilio concedido á agencia postal de Porto Novo

De accordo com o regulamento em vigor, o director geral dos Correios elevou para 1:600$000 annuaes o auxilio para aluguel de casa e luz concedido ao agente postal em Porto Novo, Estado de Minas.

Licenças na Marinha

Foram hontem concedidas pelo sr. ministro da Marinha, licenças para tratamento de saude: um anno, ao sub-official Antonio da Silva Rocha, e de seis mezes, ao marinheiro nacional, cabo, Bernardo Francisco dos Santos, de accordo, respectivamente, com os arts. 17 e 19 do decreto 14.663 de 1 de fevereiro de 1921.

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

O criterio sanitario do professor Fraga

Só agora chegou ao nosso conhecimento um facto de gravidade, occorrido nos dominios sanitarios do professor Fraga.

No mez de setembro ultimo foram internados no Hospital Paula Candido, em Jurujuba, nada menos de nove enfermos acommettidos de trachoma. Essa doença localizada na face interna das palpebras, sob a forma de uma conjunctivite granulosa, assume tal caracter, que os seus portadores são considerados como indesejaveis, quando estrangeiros, e por isso repatriados summariamente.

Os enfermos recolhidos ao referido Hospital, foram os seguintes: um grego, passageiro do "Almanzora", impedido de desembarcar em Santos, veiu para o porto desta capital, a bordo do "Highland Chiftain,", onde desembarcou para ser internado no Hospital Paula Candido; sendo no dia 21 repatriado; um indiano, passageiro do vapor allemão "Espana", que, tendo desembarcado no nosso porto no dia 18 de setembro, esteve isolado naquelle Hospital até o dia seguinte, quando foi repatriado a bordo do vapor "La Coruna"; e seis allemães, passageiros do vapor "General Osorio", desembarcados no dia 20, ficaram internados no alludido Hospital até o dia 25, quando reembarcaram a bordo do vapor "Bayern", com destino ao porto de Hamburgo.

Agora o caso grave, a excepção odiosa, cujos limites não estão perfeitamente definidos; uma mulher japoneza chegou ao nosso porto a bordo do "Montevidéo Maru'", no dia 23 de setembro. A sua conducção para o Hospital foi feita numa lancha especial, destas appellidadas com o nome de "raio" pela velocidade que desenvolvem. A japoneza nem foi á enfermaria; regressou com as suas malas na mesma lancha, com destino a esta capital, afim de se internar numa casa de saude.

Que destino tomou verdadeiramente a japoneza portadora de trachoma, ninguem sabe com segurança.

Podem residir fóra do Asylo de Invalidos

Por acto de hontem, o ministro da Marinha concedeu licença para residirem fóra do Asylo de Invalidos da Patria aos ex-marinheiros nacionaes de 2ª classe, asylados, Manoel Ferreira e Henrique Gomes de Carvalho, ambos nesta capital, percebendo o soldo e o valor da etapa.

Designação para o Hospital D. Pedro II

Por portaria de hontem do ministro da Justiça, foi designado Antonio Carlos Pinto, para exercer as funcções de servente do Hospital D. Pedro II, em Santa Cruz.

Para pagamento á viuva de um official

O ministro da Marinha consultou ao seu collega da Fazenda sobre a abertura de um credito especial, na importancia de réis 20:178$773, para pagamento a d. Amelia Bastos Wanderley, relativa á differença de soldo a que fez jús o seu fallecido marido, capitão de fragata Francisco Marianni Wanderley, de fevereiro de 1923 a 13 de outubro de 1927, vespera do seu fallecimento, de accordo com o decreto de 2 de dezembro de 1926, e leis ns. 4.691 de 10 de fevereiro de 1923 e 2.290 de 13 de dezembro de 1910.

Pedido de restituição de caução

O ministro da Marinha submetteu á apreciação do presidente do Tribunal de Contas os requerimentos da Companhia de Viação e Saneamento e de The Texas Company (South America Ltd.) pedindo restituição das cauções depositadas na Pagadoria da Marinha, como garantia de contratos para a construcção de uma ponte de concreto armado, sobre estacas, no Centro de Aviação Naval, e para fornecimentos dos artigos constantes do grupo 14, respectivamente.

Nomeação de escrivão e escrevente da policia

O ministro da Justiça, por portarias de hontem, resolveu nomear o escrevente Edgard Ferreira da Silva para exercer, interinamente, o cargo de escrivão de 1ª entrancia da Policia do Districto Federal e Clovis Cardoso Barretto para o logar de escrevente, tambem interinamente, da mesma repartição.

COM FOGO A BORDO

Arribou á Guanabara o cargueiro inglez "Bellglatte"

O cargueiro inglez "Bellglatte" que viajava de Hull para Buenos Aires, arribou á Guanabara durante a tarde de hontem.

Esse cargueiro foi forçado a aportar aqui em virtude de estar com fogo a bordo, em consequencia da combustão de carvão.

Logo que o "Bellglatte" fundeou os bombeiros dirigiram-se incontinenti, para bordo, attendendo ao pedido feito pelo commandante do navio, muito antes da sua chegada a este porto, em radio enviado ás nossas autoridades.

O commandante Torney informou que o seu navio teve um carregamento de 5 mil toneladas de carvão e que o fogo se manifestou quando o "Bellglatte" navegava em aguas brasileiras, devido a ter molhado grande quantidade de carvão, em consequente do forte mar que encontrou.

O DIA POLICIAL

DOIS OPERARIOS ATTINGIDOS POR UM BLOCO DE TERRA

Um delles teve morte instantanea

Nos fundos do terreno nº 319 da rua Barão de Itapagipe a firma A. Guanabara e Cia., exploradora de pedreiras, madeiras e materiaes, está fazendo retirada de pedras. Pela manhã de hontem, alli se verificou uma triste occorrencia, da qual resultou um morto e um operario ferido.

Entregues ao serviço de escavação varios trabalhadores ali se encontravam, quando se deslocou, inesperadamente, um grande bloco de pedra, que se projectou sobre dois dos operarios, victimando-os. Um delles, Brasiliano Vieira, preto, de 30 annos, morador á rua Cardoso Marinho, sem numero, morreu immediatamente. O outro, Manoel Lopes, tambem de cor preta, e de 30 annos, morador num barracão existente aos fundos do terreno, recebeu ferimentos na perna esquerda e contusões generalizadas. Este teve os soccorros da Assistencia, sendo, depois, internado no H. P. S., em estado grave.

As autoridades do 9º districto, estiveram no local, fazendo remover o cadaver de Brasilino para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Colhida por bonde na rua Visconde de Itauna

Foi internada no Prompto Soccorro a sexagenaria Luciana Natal, victima, hontem, de um desastre, na rua Visconde de Itauna. Aquella senhora, quando tentára atravessar a rua, foi colhida pelo bonde nº 661, linha Meyer-Engenho Novo, dirigido pelo motorneiro regulamento nº 3768, José Costa, sendo atirada ao solo e recebendo fractura da clavicula e contusões pelo corpo. O motorneiro foi preso.

O Canadá vae contrair um grande emprestimo

Nova York, 4 (Havas) — Os jornaes financeiros annunciam que o governo do Canadá lançará brevemente no mercado norte-americano um emprestimo de consolidação no valor de cem milhões de dollars, aos juros de 4 °|°.

O rei Alberto visita a exposição de Antuerpia

Antuerpia, 4 (Havas) — O rei Alberto percorreu demoradamente a exposição internacional hoje pela manhã.

O soberano visitou particularmente o pavilhão brasileiro onde foi recebido com todas as honras pelo embaixador do Brasil senhor Brienne de Feitosa, pelo commissario geral do Brasil á exposição e alto pessoal da embaixada e do consulado.

Sua majestade manifestou-se optimamente impressionado com a apresentação dos productos brasileiros.

O rei visitou egualmente o pavilhão de Portugal, onde se achavam os srs. Augusto Barreto, ministro em Bruxellas e Cortesão, commissario de Portugal ao certamen.

Os representantes de Portugal offereceram ao soberano um cofre de ebano com as armas da Belgica uma caixa de vinho do Porto e varias lembranças destinadas á rainha e aos principes reaes.

O "R. 101" ESTA' VOANDO PARA KARACHI

Um dos seus passageiros é o ministro do Ar

Cardington, 4 (U. P.) — O grande dirigivel "R 101" iniciou o seu vôo para Karachi, hoje, ás 7 horas e 36 minutos da noite.

Seguiram a bordo a tripulação composta de cinco officiaes, 37 soldados e graduados e mais onze passageiros, entre elles o ministro do "Ar", Lord Thompson e o director da Aviação Civil, sr. Bracker. Essa viagem deverá ser feita em seis dias.

Um monstro condemnado á morte pela justiça franceza

Bruxellas, 4 (Havas) — O tribunal de Gand, condemnou á morte um lavrador accusado de haver envenenado o pae e um tio, e tentado envenenar a mãe, tres irmãos e duas irmãs.

O acto do criminoso provocára o mais profundo sentimento de horror naquella cidade.

SUICIDOU-SE, SOB AS RODAS DE UM TREM

Com guia da policia do 23º districto deu entrada, hontem, no necroterio do Instituto Medico Legal o cadaver do operario Bertholdo da Cunha, brasileiro, casado, de 25 annos, morador á rua Villela, na estação de Ricardo de Albuquerque.

Esse trabalhador, num gesto tragico, ao passar o trem S M 13 por aquella estação, atirou-se sob as rodas, morrendo instantaneamente.

Tentou suidicar-se por motivos ignorados

Apresentando graves queimaduras, foi, hontem, medicado no posto da Assistencia do Meyer e depois internado no Hospital do Prompto Soccorro, a domestica Maria Magdalena, residente á rua Wenceslau n. 68, na estação de Collegio.

Maria, por motivos ignorados, á noite, em sua residencia, tentou suicidar-se, derramando sobre as vestes uma lamparina á kerozene.

INCENDIOU AS VESTES EMBEBIDAS EM ALCOOL

A tresloucada foi internada no Prompto Soccorro

Em sua residencia na estação de Sampaio, á rua Minas n. 68, tentou, hontem, suicidar-se, por ter brigado com seu namorado, a joven Rosa Jordão, solteira, brasileira, de 19 annos de edade.

A tresloucada, depois de embeber ás vestes em alcool, ateou-lhes fogo, recebendo, queimaduras generalizadas dos 1º, 2º e 3º gráos.

Depois dos curativos no posto da Assistencia do Meyer, foi internada no Hospital do Prompto Soccorro.

MORTA POR AUTO NA RUA VISCONDE DE ITAUNA

Na rua Visconde de Itauna, em frente ao n. 415, um auto colheu, hontem, uma joven de cor branca, pobremente vestida, que por ali passava, jogando-a á distancia. A victima teve morte quasi instantanea. A Assistencia, ao chegar ao local, já a encontrou cadaver. O corpo foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, tendo o chauffeur fugido.

Não foi restabelecida á identidade da victima.

O encontro de um féto numa galeria, atrás da Escola Normal

Hontem, quando a turma de mata-mosquitos da Saude Publica procedia á inspecção de uma galeria de aguas pluviaes, no cruzamento da rua Barão de Iguatemy com a travessa Soledade, deparou com um embrulho extranho, atirado a um canto do subterraneo.

Aberto o mesmo, verificou-se tratar do corpo de uma creança recem-nascida, do sexo masculino, já em adeantado estado de putrefacção e envolvido em pannos.

O caso foi communicado ás autoridades policiaes do 15º districto, que compareceram ao local e tomaram as providencias que se faziam mistér.

Assim, como parece tratar-se de crime, pois a creança apresenta signaes de estrangulamento, o commissario Guimarães fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde será autopsiado.

Atropelado por uma bicycleta, foi para o Prompto Soccorro

Na rua Pão Ferro, em Jacarépaguá, onde reside no predio n. 156, foi colhido, hontem, por uma bicycleta, o menino Nilton, de 2 annos, filho de Celestina Maria da Conceição.

A infeliz creança que soffreu uma contusão no frontal direito, foi transportada, em estado de "shock", para Assistencia do Meyer, onde recebeu os curativos de urgencia, sendo, a seguir, internada no Hospital do Prompto Soccorro.

Colhido por um auto em Silva Freire

Hontem, á noite, defronte da estação de Silva Freire, foi colhido por um auto o electricista Adelino Pereira, morador á rua Dorothéa Eugenia n. 107, no Engenho de Dentro.

A victima, que recebeu ferimentos diversos, foi conduzida á Assistencia do Meyer pelo senhor Edgard Freire, que no momento passava pelo local, no auto numero 6416.

Adelino, depois de soccorrido naquelle posto, retirou-se para seu domicilio.

A arma disparou casualmente, fazendo uma victima

O operario Manoel João, morador em Sant'Anna, Estado do Rio, foi, naquella localidade, attingido, no pé direito, por projectil de arma de fogo, sendo soccorrido no posto Central de Assistencia, desta capital.

José Delfino, amigo da victima, lidava com um revolver e este, disparando accidentalmente, occasionou os ferimentos que levaram Manoel João ao H. P. S.

GOLPEOU O BRAÇO COM UMA GILETTE

No domicilio, á rua Barão de São Felix 100, o operario Manoel Carvalho Neves, tentou, por motivos intimos, contra a existencia, golpeando o braço esquerdo com uma lamina gillette.

Soccorrido na Assistencia, Neves voltou, depois, á moradia.

FACTOS DE NICTHEROY

A SOCIEDADE DE TRABALHADORES EM CONSTRUCÇÃO CIVIL, REUNE-SE HOJE

Conforme noticiámos hontem, a Sociedade de Trabalhadores, em Construcção Civil, cuja séde é á rua Benjamin Constant, na capital fluminense, devidamente autorizada pelo chefe de policia, dr. Abel de Assumpção, reune-se hoje, ás 4 horas da tarde, afim de tratar de assumptos urgentes e de immediato interesse para todos os seus associados.

A referida sociedade, está fechada, por determinação das autoridades fluminenses, em virtude das graves occorrencias da tarde de 1 de maio ultimo, provocadas por elementos communistas no aterrado do Sacco de São Lourenço, consoante as noticias detalhadas fornecidas pelo "Correio da Manhã" aos seus leitores.

A reunião de hoje será presidida pelo sr. Washington Bueno, delegado de investigações, e capturas, representará o chefe de policia, por suggestão mesma dos directores da referida associação de classe, que parecem resolvidos a abjurar inteiramente as theorias subversivas.

. A RE' ENFERMOU

Rita de Jesus Rabello, domiciliada em Natividade de Carangola, foi apresentada ao chefe de policia, dr. Abel de Assumpção, pelo juiz de direito da comarca de Itaperuna, por que ella é accusada de crime de homicidio. Recolhida á Casa de Detenção Rita enfermou, sendo por isso internada no Hospital de São João Baptista. Verificando, porém, o medico, que se tratava de um caso de desynteria, foi Rita removida para o Hospital Paula Candido, em Jurujuba, onde permanece sob escolta da Força Militar Fluminense.

ATIROU-SE AO MAR, MAS NÃO MORREU

De bordo da barca "Icarahy", que deixou a estação do Caes do Pharoux, ás 4 e meia horas da tarde de hontem, atirou-se ao mar, proximo ao ancoradouro dos vasos de guerra o individuo Joaquim Marcellino Gonçalves, preto, de 54 annos, morador em Nictheroy, á rua Presidente Pedreira, tendo como seu patrão Salvador Ottero, motorista do Palacio do Ingá.

Dado o alarme a embarcação parou. A esse tempo o "suicida", que já fôra marinheiro, nadava com desembaraço. Pouco depois approximaram-se duas lanchas do *scout* "Rio Grande do Sul", uma das quaes recolheu ao seu bordo o tresloucado, entregando-o, em seguida, á guarnição da barca "Icarahy", que, proseguindo a sua viagem, foi para a vizinha capital.

Joaquim Gonçalves, que estava visivelmente alcoolizado, não foi, entretanto, apresentado ás autoridades da 1ª circumscripção policial, como devia.

QUATRO QUE'DAS

Amilcar Rodrigues de Carvalho, pintor, residente á rua Primeiro de Maio n. 79, victima de quéda na Avenida 18 de Março numero 67, onde trabalhava, soffreu ferida contusa no lado direito da região mentomiana.

— Maria da Luz Martins, residente á Travessa Figueira numero 59, em São Gonçalo, victima de quéda no seu domicilio soffreu contusão no abdomen.

O menor Joaquim, de 4 annos, filho de Manoel Rodrigues, morador á Ladeira São Lourenço sem numero, victima de quéda proximo á sua residencia, soffreu ferida contusa na região occipito-frontal e cotovello direito.

Henrique Pole Velhão, morador á rua Alvares de Azevedo numero 180, foi hontem victida de quéda de bicycleta na rua Aurelino Leal, soffrendo em consequencia, escoriações no hombro e cotovello esquerdos.

Todas as quatro victimas foram medicadas no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

FERIU-SE COM O COPO

Nilo Erova, empregado no commercio, domiciliado á rua Mendes Tavares n. 57, quando lavava um copo no botequim da rua Marechal Deodoro, esquina da rua Visconde do Rio Branco, partiu o vasilhame e, em consequencia feriu-se no punho direito.

Erora foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

.. AGGREDIDO A SOCCOS ..

Manoel Rosado, empregado na casa de pasto da Praça Leoni Ramos n. 7, foi hontem medicado no Serviço de Prompto Soccorro, por apresentar feridas contusas na face interna do braço e na região maleolar esquerdos.

Manoel Rosado declarou que fôra victima de aggressão por parte de um freguez, que se evadiu. A policia não teve conhecimento do facto.

A ENERGIA ELECTRICA

Como deverá ser feito o pagamento do consumo de setembro

A Inspectoria de Concessões previne aos consumidores particulares de força motriz e outros fins industriaes, que o mil réis ouro para pagamento das contas do mez de setembro, foi fixado em 5$371 papel.

As contas desse mez deverão ser pagas de accordo com a seguinte tabella:

	Papel por KWH
Consumo até 1.500 KWH	637,10
De 1.500 a 3.000	557,46
De 3.000 a 7.500	477,82
De 7.500 a 15.000	398,19
De 15.000 a 30.000	254,84
De 30.000 a 75.000 . . .	191,13
De 75.000 em diante . . .	143,35

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

NO INSTITUTO RADIOLOGICO E PHYSIOTHERAPICO

A inauguração dos novos melhoramentos

Realizou-se no dia 28-9-930, como estava annunciada, a inauguração dos melhoramentos por que acaba de passar o Instituto Radiologico e Physiotherapico do Rio de Janeiro, á rua da Carioca, 48-1° e 2° andares. As novas installações correspondem, perfeitamente, ás necessidades da clinica, que no mesmo estabelecimento mantêm os Srs. Drs. Nelson Miranda e Jayme Miranda.

Coincidindo a data do complemento das obras com a do anniversario da fundação do referido instituto, que já conta 13 annos de existencia, os seus directores reuniram numa cerimonia toda intima, varias figuras da nossa sociedade e mundo medico, offerecendo-lhes uma mesa de doces. (D 21615)

Nomeada escrevente de pretoria

O ministro da Justiça, por portaria de hontem, resolveu nomear d. Marietta Nobre Ayrosa para o logar de escrevente juramentada extranumeraria do escrivão do Juizo da 2ª Pretoria Criminal.

Designação e dispensa na Detenção

Por portarias de hontem o ministro da Justiça resolveu designar Eduardo de Amorim Filgueiras para servir como guarda da Casa de Detenção e dispensar os serviços do guarda da mesma repartição Apricio Severino Bezerra.

Apresentaram-se ás altas autoridades navaes

Apresentaram-se hontem ás altas autoridades navaes os capitães de mar e guerra Amphiloquio Reis e Joaquim Buarque de Lima, este por ter deixado e aquelle por ter assumido o commando da flotilha de submersiveis.

Automobilismo

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exame de motorista

Chamada para amanhã, ás 8 horas da manhã — Manoel Alves Fernandes, Sebastião Moreira Pereira, Siro de Nicolo, Henrique de Britto Pereira, Maria Thereza de Britto Pereira, Vincent de Vicq Cumplich, Armando de Oliveira Serra, José Pinto de Oliveira, Sylvio Magalhães, David Augusto Vasconcellos.

Prova pratica — Dogelio Soares de Souza.

Turma supplementar — Waldemar Vieira, Mauricio Pancracio dos Santos, Alexandre Alves.

Chamada para amanhã, ás 9 horas da manhã — José Sanchez, Christine Schweer Covington, Harry Fielding Covington, Louise Materne, Hermann Appelbamn, Agostinho Nunes Teixeira, Elicierio da Cruz, João de Abreu Nunes, Joaquim Gonçalves Servos e José Collis.

Prova pratica — Joaquim Pinto.

— Resultado dos exames effectuados hontem:

Approvados: Edlweiss de Almeida, Florence Kropp Guimarães, Bruno Werblonsky, José Calvino Filho, Manoel Alves da Silva, Jair Duboc, Hermann Hans Wilde, Bernardino do Souto, Paulo Rodrigues dos Santos, José Raphael Casaes, Othoniel Moura, Gabriel Ramos, Francisco Missel de Menezes, Carlindo Antonio Siqueira, Jaffet de Britto Lyra.

Reprovados: 17.

INFRACÇÕES DE ANTE-HONTEM

Abandonado — P. 3426 — 9043.

Circular para angariar passageiros — P. 2489 — 3426 — 3513 9170.

Contra mão — P. 2874 — 11421.

Estacionar em logar não permittido — P. 6094 — 7213 — 7491 8905 — 9043 — 10202 — 11114.

Interromper o transito — P. 4464 — 2496.

Excesso de velocidade — P. 2866 — 3297 — 3422 — 8841 — 4481 — 5267 — 5692 — 5904 — 6785 — 7630 — 7916 — 8247 — 8461 — 8954 — 9373 — 9599 — 9880 — 9988 — 10661 — 10991 — 11007 — 11111 — 11128 — 11292 C. 16 — 354 — 612 — 888 — 1446. 1752 — 1803.

Desobediencia ao signal — P. 4004 — 4081 — 4108 — 4693 — 5062 — 5688 — 5822 — 5679 — 6635 — 6786 — 7773 — 8679 — 8790 — 9659 — 9732 — 10080 — 10444 — 10611 — 10978 — C. 614 1159.

FOI PRONUNCIADO

O juiz da 6 vara criminal pronunciou, hontem por homicidio, José Albertino da Costa.

Um deputado paulista victima de desastre

São Paulo, 4 (A. A.) — Acha-se enfermo recolhido ao Instituto Paulista, o deputado estadual Antonio Simões de Carvalho, que foi victima de um desastre de automovel.

O seu estado embora seja grave não inspira cuidados.

Nomeação na Central

O ministro da Viação nomeou para o cargo de almoxarife de segunda classe, da 5ª Divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil, o sr. Dirceu Arêas Figueira, que vinha exercendo as funcções de contabilista da primeira divisão da mesma via ferrea.

FOI ABSOLVIDO

O juiz da 4ª vara criminal absolveu, por falta de provas, Annibal Augusto da Silva ele, accusado de seducção.

REVISTAS CARIOCAS

"O MALHO"

A edição de hoje, do velho e festejado semanario de critica e humorismo não desmerece as anteriores, que tanta popularidade lhe têm dado. Este numero do "O Malho", que não exclue numerosos trabalhos a lapis em torno dos acontecimentos politicos e administrativos, enfeixa todos os acontecimentos mundanos em sua desenvolvida reportagem photographica; publica contos illustrados; notas graphicas sobre sports a tragedia do vapor "Moreno"; noticiario internacional, etc.

E' um numero alentado em numero de paginas e cujas secções permanentes são tratadas, como de habito, com o pensamento de cada vez mais uteis e informativas se tornarem para os seus leitores.

"PARA TODOS"

Desde a capa, traçada pelo lapis fidalgo de J. Carlos, a nova edição de "Para todos..." confirma a supremacia que este elegante semanario de letras e mundanismo conquistou na imprensa illustrada do paiz. Nem um só acontecimento marcante do bom tom, na ultima semana, foi esquecido na copiosa e artistica reportagem photographica da fina revista. E' desta se contacam o jantar dansante no Automovel Club, as corridas no Jockey Club, festas nos clubs de Copacabana, festas em S. Paulo e em Porto Alegre, na Embaixada Americana, conferencia do professor Adalberto Mattos, écos no III Congresso de Turismo e outras. A litteratura da semana é assignada por Dante Costa, Alda Procopio Ferreira, R. Magalhães Junior, João do Minas e Walter de Siqueira, entre varios.

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 105 passagens, na importancia total de 6:100$900.

— Deve comparecer á chefia do trafego, o sr. Euclydes Moreira dos Santos.

— Está chamado á segunda secção do trafego, o sr. Cacio Paiva.

— No escriptorio central do trafego, devem comparecer os senhores Gentil Faria Costa, Domingos Cordeiro, Alberto Fernandes de Souza e Antonio Bertholdo Alves.

— O director mandou divulgar a seguinte circular do ministro de Viação:

"Recommendo vossas providencias no sentido de serem adoptadas, nessa Estrada, as seguintes medidas relativas ao transporte de valores como instrucções para o serviço de transportes: artigo "Quando o viajante quizer despachar moeda papel bilhetes de loterias e cheques, ficará sujeito ás condições geraes dos despachos de valores.

Art. "Quando o viajante desejar effectuar, independente de despacho, o transporte de moeda papel bilhetes de loteria ou cheques, juntamente com os objectos de uso, cujo transporte está previsto nos artigos 317 e 321 destas instrucções, tudo sob a sua guarda exclusiva responsabilidade, na fórma do artigo 11, do decreto 2681, de 7 de dezembro de 1921 e em valor inferior a 10 contos de réis, (paragrapho 3 do artigo 253, do regulamento geral de transportes), poderá isso ser autorizado, pagando, porém, na procedencia a taxa fixa de . . . 200$000.

Paragrapho 1) Os volumes que contiverem esses valores, ficam dispensados do recolhimento ao cargo de bagagens.

Paragrapho 2) Quando da apresentação a pagar no destino do dinheiro conduzido por passageiros, na fórma deste artigo, será applicada ao mesmo, apenas, o ad valorem, de 1|2°|° com multa, somente sobre o que se diz ao limite de 10$000. Saudações".

— O trem S 3 correrá hoje, até Entre Rios, partindo da estação de D. Pedro II, ás 4 horas e 10 minutos, como do costume.

— Despachos da directoria: — Antonio Augusto da Costa, pedindo desconto parcellado — ... prazo o desconto da prestação mensal de 50$000, até o total do pagamento da divida do requerente. Laurindo Lopes da Rocha — Em face das informações, mantenho a responsabilidade imposta ao requerente, Carlos Leopoldo Riviera pedindo contagem de tempo — Deferido, tendo em vista o parecer da secretaria. Antonio Felisberto Barbosa, José Alves da Silva, Nicanor Michael, Sebastião Cassemiro, pedindo transferencia — Indeferido. Domingos de Oliveira, pedindo reconsideração de despacho — Indeferido. Gastão ... Manoel Pinto Moreira — Indeferido. Moacyr do Rego Valenço, propondo fiança — Acceito o fiador. Ribeiro, Costa, & Cia. — Deferido, tendo em vista as informações. Standard Oil Company Of Brasil, pedindo levantamento de caução — Restitua-se. Manoel de Andrade Meira — Indeferido, tendo em vista as informações. Agostinho Alves do Prado, José Custodio da Silva, pedindo transferencia — Aguarde opportunidade. Victor Manoel de Medeiros Mauricio, pedindo baixa na fiança — Dê-se baixa na fiança, tendo em vista as informações. Mario Dutton, Sylvio do Prado Figueiredo, pedindo baixa na fiança — Dê-se baixa na fiança. Sylvio do Prado Figueiredo, Mario Dutton, Pedro Dias Ferreira da Silva, Manoel Lopes da Silva, Victor Manoel de Medeiros Mauricio, José de Santa Rita, Izidoro de Souza, pedindo certidão— Certifique-se. Euripedes Ferreira dos Santos — Restitua-se a quantia de 23$200, conforme parecer da Contadoria. Aços Roechling-buderus do Brasil Ltda., João Frederico Creder, Leão, Ribeiro & Cia., Ltda., Manoel Lino Telles da Silva — Compareçam á secretaria.

ONDE FALTARA' ENERGIA ELECTRICA, HOJE

Da Inspectoria de Concessões da Prefeitura Municipal, recebemos o seguinte aviso:

"Por motivo de concertos nas linhas, ficarão sem energia electrica, domingo, 5, os seguintes logradouros:

IPANEMA — Das 8 ás 16 horas — Rua Barão da Torre, entre as ruas Montenegro e Farme de Amoedo.

FABRICA DAS CHITAS — Das 7 ás 14 horas — Rua Bom Pastor, do principio aos ns. 54 e 51; rua General Rocca, dos ns. 12 e 15 aos ns. 48 e 51.

BRAZ DE PINNA e CORDOVIL, PARADA DE LUCAS e VIGARIO GERAL — Das 8 ás 12 horas — Estrada Major Cordeviil, do principio aos ns. 182 e 151; Estrada Porto Velho de Irajá, nas proximidades de Olaria; Estrada Rio-Petropolis, entre as estações de Braz de Pinna e Vigario Geral.

ENGENHO NOVO — Das 7 ás 14 horas — Rua Dr. Jobim, toda; rua General Bellegardo, do principio ao n. 25; rua Allan Kardec, toda; rua Barão de Bom Retiro, do principio aos ns. 212 e 229; rua Lins e Vasconcellos, do principio ao n. 39; rua 24 de Maio, do n. 631 ao n. 635.

SANTA CRUZ — Das 7 ás 9 e das 12 ás 14 horas — Estação de Santa Cruz, toda.

MADUREIRA, CASCADURA e MAGNO — Das 5 ás 9 horas — Ruas Almerinda Freitas, Maria Freitas, Domingos Lopes, todas; Estrada Marechal Rangel, do numero 90 aos ns. 257 e 390; Becco João Pereira e rua Sanatorio, todos; rua Portella, toda; rua Carolina Machado, do n. 70 ao numero 450".

A preparatoria do Jury

O Tribunal do Jury, realizará, amanhã, a sua sessão preparatoria para installação dos trabalhos correspondentes ao corrente mez.

Os trabalhos serão presididos pelo juiz Magarinos Torres, funccionando o promotor Max Gomes de Paiva.

Se houver numero será julgado o réo Marcelino Miranda.

LIVRAMENTO CONDICIONAL CONCEDIDO

O juiz da 8ª vara criminal concedeu livramento condicional a Lindolpho Caetano Gomes e Silva.

Na Associação Brasileira de Educação

Realiza-se, amanhã, segunda-feira, ás 5 horas, na séde da A. B. E. á avenida Rio Branco numero, 52, 2°, á reunião ordinaria do conselho director. Pede-se o comparecimento de todos os membros.

A nova technica do pensamento — Acham-se abertas, na séde da A. B. E. (as inscripções gratuitas, para um curso que será professado pelo dr. Lucio dos Santos, da Universidade do Porto, sobre psychologia e interpretação de observações psychanalyticas, pedagogia da reeducação humana e methodologia espiritual, curso que interessa sobretudo á mulher e especialmente a educadores e adolescentes.

As inscripções fazem-se diariamente, das 2 ás 6 hs., até o proximo dia 10. As lições serão professadas ás quartas-feiras e aos sabbados, á tarde, sendo a primeira no dia 11 ;s 4 1|2 horas.

FORAM NATURALIZADOS BRASILEIROS

Por portarias de hontem, do ministro da justiça, foram naturalizados brasileiros:

David Machado Vianna, Manoel Henrique e José da Costa, naturaes de Portugal; Americo Bau, natural da Hungria; João Giacomo Achatz, natural da Austria; Emilio José Couri, natural da Syria; Miguel Camardella, Emilio Carnovala e João Antonio Salvador, naturaes da Italia.

THEATRO S. JOSÉ

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE — NO PALCO — HOJE

Sessões de 3 — 7,45 e 10,40

Pela COMPANHIA DE SAINETES — Grande successo da notavel peça comica, original de MIGUEL SANTOS.

A PEQUENA DO HAROLDO — ou — "O RIVAL DE FREGOLI"

Creação grandiosa de MANOEL DURAES em seis typos differentes — Brilhantes papeis por Ismenia dos Santos, Amalia Capitani, Chaves Filho, Conchita de Moraes, e toda a Companhia.

Moveis de "A Nossa Casa", rua Visconde Rio Branco; Malas da Fabrica da rua Lavradio, 55; Objecto de arte da Casa Cruzeiro, rua Visc. Rio Branco; Lustros de Dieterle e Cia.

NA TÉLA — Em MATINE'E e SOIRE'E (A partir de 13 horas) — NA TÉLA

O film dos films de 1930

O REI VAGABUNDO

Maravilhosa super-producção cantada e synchronisada da Paramount, com Dennis King, e Jeannette Mac Donald.

AVISO: — HOJE a 1ª sessão cinematographica terá inicio ás 13 horas.

AMANHÃ — Devido ao seu duplo successo, tanto na téla como no palco, continuará no cartaz esse mez prgramma, sendo os horarios os habituaes.

(D 23446)

DE NICTHEROY

O gado abatido em dois dias

Os medicos sanitarios e o veterinario da Prefeitura Municipal de Nictheroy, apresentaram hontem ao director de Hygiene Municipal, o laudo de inspecção de matança do gado, realizada nos dias 3 e 4 do corrente, no Matadouro Modelo de Maruhy, que accusa o seguinte movimento:

Exame de bovinos em pé — rejeitados — 2; exames de bovinos abatidos — rejeitados — 2 rezes e 3|8; exame de miudos de bovinos — rejeitados — 11 fressuras, 5 figados, 28 pulmões e 15 linguas (causas diversas). Exame de miudos de suinos — rejeitados — 6 fressuras, 2 figados e 20 pulmões. Foram abatidos 120 bovinos, 35 suinos e 10 carneiros.

PELOS THEATROS

A REVISTA DO REPUBLICA — A revista "Boa bola", que está em scena

Maria Benard

no Republica, recommenda-se pela homogeneidade da sua interpretação. Entre as actrizes que se destacam figura Maria Benard, animadora de varios papeis feitos com habilidade.

Transferencias de segundos tenentes do Exercito

Foram transferidos os segundos tenentes Laurenio de Azevedo, do 2° regimento de infantaria (Villa Militar) para o 20° batalhão de caçadores (Maceió), a pedido, e os commissionados Manoel Bezerra da Costa, da 1ª companhia de estabelecimentos para o 22° batalhão de caçadores (Parahyba) e Julio Costa, do 6° batalhão de engenharia (Aquidauana) para o 1° da mesma arma (Villa Militar), sendo este a pedido.

CINEMATOGRAPHIA

AVISO

A EMPREZA DISTRIBUIDORA CINEMATOGRAPHICA, com escriptorio á Rua Evaristo da Veiga, 51, loja, publicará nos principaes jornaes desta cidade, dentro de poucos dias, uma relação de proprietarios do Cinemas no Districto Federal, que, tendo exhibido films de sua propriedade, se furtam ao pagamento dos alugueis respectivos, apezar de procurados pessoalmente e convidados por cartas registradas a effectuarem o pagamento de seus debitos. A' publicação annunciada seguir-se-á a competente acção judicial para a cobrança.

(D 23356)

Theatro Lyrico

EMPREZA N. VIGGIANI

COMPANHIA DE BAILADOS FRANCO-RUSSOS de Mr. LÉO STAATS

VERA NEMTCHINOVA

TODO O RIO DEVE APPLAUDIR ESTES MARAVILHOSOS ESPECTACULOS

HOJE ás 15 horas — ULTIMA VESPERAL — UMA TARDE DE DESLUMBRAMENTO

PETROUCHKA
SOIR DE FÊTE

DIVERTISSEMENTS:
DANSE TURQUE — DANSE CHINOISE
A MORTE DO CYSNE a pedido V. NEMTCHINOVA
CZARDAS —:— MORESQUE

Poltronas e Varandas, 20$ — Frizas, 100$ — Camarotes, 60$ — Poltronas depois de N, 15$ — Varandas depois do n°. 53, 15$ — Cadeiras, 12$ — Balcões, 8$000 — Galerias, 7$000.

HOJE ás 18 horas — UNICO ESPECTACULO EXTRAORDINARIO A PREÇOS POPULARES

COPPELIA
Scheherazade

DIVERTISSEMENTS:
CZARDAS — DANSE TURQUE — HUMORESQUE

Preços para este espectaculo: Poltronas e Varandas, 10$ — Frizas, 50$ — Camarotes, 40$000 — Galerias numeradas, 3$000.

AMANHÃ ás 21 horas — 4ª de ASSIGNATURA — Programma excepcional

Grande Couture

Ballado realista — Musica Rag. Time e Divas de Empire. Coreographia de Eric Satie, arrangiado por Ourdine.

- SYLVIA -

Bailado em 2 actos e 3 quadros — Musica de Delibes — Choreographia de Leo Staats.

DIVERTISSEMENTS:
PAS DE QUATRE — MOMENT MUSICAL
SNÉGOUROTCHKA — DANSE UKRANIENNE
DANSE — DANSE ORIENTALE

QUINTA-FEIRA: — DESPEDIDA DA COMPANHIA.

CINEMA GUANABARA

Rua Frei Caneca, 133
Tel. 4-4263

HOJE — Matinée á 1 hora

Glorificação da Belleza

Film sonoro da Paramount

O JUIZ E O CÃO

Desenho sonoro da Paramount

A VOZ DO MUNDO

Film natural da Paramount

Amanhã: Alvorada do Amor

(B 2419)

CINE BOULEVARD

Telephone 8-0124

HOJE — Cinema falado e sonoro

ESCANDALO — 8 partes

SORTE GRANDE, 7 partes

Amanhã: Sonho que viveu, da Fox.

(D 21741)

CINE PARQUE BRAZIL

Anna Nery, 258 — Phone 8-3280

HOJE — Primavera de Espinhos, 9 actos. — PREMIO DO AMOR, 7 partes, com Ken Maynard.

Amanhã: — Um contra todos, Tom Mix, 7 actos. — Escadas de Areia, Wallace Beery.

Para uma perfeição crescente - Preços decrescentes!

A R.C.A - BRAZIL - INC. tem o prazer de annunciar aos srs. Exhibidores do Brasil o novo typo, mais aperfeiçoado e ainda mais efficiente dos seus tão afamados apparelhos PHOTOPHONE.

OS MAIS RECENTES E ENGENHOSOS APERFEIÇOAMENTOS, DICTADOS POR LONGOS ESTUDOS E LARGA EXPERIENCIA DE ANNOS, SE ENCONTRAM NESSE NOVO APPARELHO SONÓRO!

Correspondendo a honrosa preferencia dos Srs. Exhibidores do Brasil, temos o prazer de annunciar para o novo typo dos nossos afamados apparelhos PHOTOPHONE,

Novos abatimentos e mais faceis condições de pagamento!

O augmento continuo das vendas da R.C.A., no Brasil, permitte offerecer, PARA UMA PERFEIÇÃO CRESCENTE — PREÇOS DECRESCENTES

SEM HESITAÇÕES, SEM MAIS TARDANÇAS, Sr. Exhibidor, aproveitae a sabia experiencia de outros, installando — R.C.A. PHOTOPHONE

Estabeleciment munidos de R. C. A. PHOTOPHONE:

CAPITAL FEDERAL
Eldorado
Helios
Ideal
Atlantico
Apollo

ESTADO DO RIO
Imperial — Nictheroy
Petropolis — Petropolis

ESTADO DO RIO GRANDE
Guarany — Porto Alegre
Colombo — " "
Carlos Gomes — " "

ESTADO DA BAHIA
Lyceu — Bahia
Gloria — "
Guarany — "

ESTADO DE MINAS GERAES
Capitolio — Varginha
Apollo — Itajubá
Avenida — Bello Horizonte

ESTADO DE SÃO PAULO
Alhambra — São Paulo
Paramount — Santos
Colyseu — Santos
São José — São Paulo

ESTADO DO ESPIRITO SANTO
Carlos Gomes — Victoria

ESTADO DE PERNAMBUCO
Moderno — Recife

ESTADO DE ALAGÔAS
Floriano — Maceió

ESTADO DO PARANA'
Avenida — Curityba

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Palace — Joinville

PARA SEREM INSTALLADOS

CAPITAL FEDERAL
Americano
Centenario

ESTADO DO RIO
Capitolio — Petropolis

ESTADO DE MINAS GERAE
Alhambra — Uberaba
Avenida — Uberlandia
Gloria — Araxá

ESTADO DE SÃO PAULO
Gloria — São Paulo
Paraizo — " "
Casino — Santos
D. Pedro II — "
Pedro II — Ribeirão Preto

ESTADO DO PARANA'
Renascença — Ponta Grossa

RCA - BRAZIL - INC

PRAÇA FLORIANO N. 7 - 10 ANDAR - Sala 1003 - CAIXA POSTAL 2726

JANET GAYNOR e CHARLES FARRELL em TRISTEZAS DA ARISTOCRACIA

FILM MUSICADO E CANTADO FOX-MOVIETONE

DIA 13, no ODEON

Emil Jannings E MARLENE DIETRICH EM

O ANJO AZUL

(DER BLAUE ENGEL)

Superfilm UFATON (falado e cantado em allemão) com letreiros em portuguez

BREVE

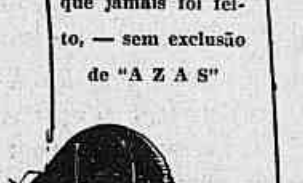
Essa cantôra de cabaret, amimada pela escoria humana, tornou-se um dia a esposa de um velho professor cujo coração envelhecido sentira florir o impeto de sua passada juventude.

Quanto arrecadam, diariamente, as agencias da Prefeitura

Pelas agencias da Prefeitura foram remettidos hontem á secretaria do gabinete do prefeito, para o registro e verificação, mappas, na importancia de 18:937$567, assim descriminada:

Agencia	Importancia
Candelaria	1:911$800
Santa Rita	622$320
Sacramento	411$300
São José	250$624
Santo Antonio	558$800
Gloria	1:356$000
Lagoa	50$100
Gavea	115$200
Sant'Anna	636$800
São Christovão	95$100
Engenho Velho	3:694$26[illegible]
Engenho Novo	306$400
Meyer	1:273$500
Inhauma	1:560$400
Irajá	2:680$750
Jacarepaguá	1:038$080
Campo Grande	105$600
Copacabana	169$360
Madureira	2:101$480

Deixaram de remetter mappas as seguintes agencias: Sta. Thereza, Gamboa, Espirito Santo, Andarahy, Tijuca, Guaratiba, Santa Cruz, Ilhas e Realengo.

O melhor film do ar que jamais foi feito, — sem exclusão de "A Z A S"

CHARLES ROGERS e JEAN ARTHUR em AGUIAS MODERNAS BREVEMENTE NO CAPITOLIO

CINE ELDORADO

A VOZ DE OURO DE BEBE DANIELS CANTANDO LINDAS CANÇÕES no seu novo TRIUMPHO

AMOR BEMVINDO

AO LADO DE LLOYD HUGHES e MONTAGU LOVE

UM SUPER-FILM CANTADO E SYNCHRONISADO DISTRIBUIDO PELO "PROG. MATARAZZO"

A MAIOR ESTRELLA DA EPOCHA EM UM ROMANCE DE AMOR E CIUME

AMANHÃ

NO PALCO

A comedia-film em 1 acto, dividida em prologo, 2 quadros e epilogo original de LUIZ IGLESIAS

PAYSSANDU' 3-3!... com AMELIA DE OLIVEIRA, ROSALIA POMBO, HERMINIA REIS, OLAVO DE BARROS E ARTHUR DE OLIVEIRA.

Na Instrucção Publica

Portarias hontem assignadas pelo director:

Designando a adjunta de 3ª classe Helena Rolim Kulnig para a 5ª escola mixta do 8º districto.

Tornando sem effeito a designação da adjunta de 3ª classe Helena Rolim Kulnig para a 2ª escola mixta do 7º districto.

Concedendo vinte dias de licença á adjunta Léa Laberthe Lebre.

Revalidando o acto de 19 de julho do corrente anno pelo qual foram concedidos trinta dias de licença á adjunta Josina Guimarães Cardoso Machado.

— Despachos do director geral:

Rubem Carvalho Roquette — Deferido.

Aglaiss Caminha — Justifiquem-se tres faltas.

Maria Augusta Creagh Moreira — Indeferido.

— Despachos do sub-director:

Jandyra Loureiro Pamplona, Zulmira Nair Leitão de Souza Affonso, Libania Martins Palmeira e Ottilia Guanabara Moreira da Silva — Submettam-se á inspecção de saude.

— Exigencias a satisfazer:

Na 1ª secção — Anady Ramos Arantes — Apresente o certificado de nascimento da criança.

Na 2ª secção — Selene Espinola Correia — Apresente o titulo de nomeação.

SUICIDIO DE UM PRATICO DE PHARMACIA

Santos, 4 (A. A.) — Suicidou-se ingerindo cyanureto de mercurio, Archimedes da Silva, pratico de pharmacia.

São ignorados os motivos deste acto de loucura.

CINEMA GRAJAHU'
Rua Barão de Mesquita, 672
Phone 8-5255
Cinema Fallado e Sonoro
Poltronas de 1ª 2$000 e de 2ª 1$500 — Creanças 1$000
Sessões das 7 horas em diante — Aos domingos matinée a 1 hora

Hoje — TUDO PELO AMOR com Gloria Swanson que cantará duas lindas canções de Toselli, AMOR e SERENATA complementos: "Dois compadres" em 6 partes — Musicada com GEORGE SIDNEY.

Os grandes passaros de batalha e a sua heroica tactica de guerra.

AGUIAS MODERNAS "YOUNG EAGLES" com CHARLES (BUDDY) ROGERS e JEAN ARTHUR

BREVE NO CAPITOLIO

Pathé

AMANHÃ — AMANHÃ

O DRAMA DE GRANDE EMOÇÃO

O nivel do amor

por FRANK MAYO, MABEL BALLIN e WANDA HAWLEY

Assombrosa reconstituição do formidavel incendio que destruiu Chicago por completo, em 1871.

As famosas operações do dr. Asuero

Notavel film scientifico

As curas maravilhosas do "trigémino"

Em S. Sebastian — Romaria dos doentes — Apresentação de alguns casos — Dr. ASUERO operando — Chegada do Dr. Asuero em Montevidéo — O consultorio do Dr. Gomez Lucco — O "toque" — Effeitos e reacções — Um caso typico curado radicalmente perante o publico.

(D 21706)

CINEMA SMART
Telephone 8-0706

Hoje — Grandiosas matinées HOMENS PERIGOSOS, 7 ps., com Wann Baxter. — RAMONA, 8 ps. com Dolores del Rio — Cantada.

No Palco — Les Petits Loretti. — No Cine Boulevard, dias 6-7-8: Sonho que viveu (Movietone). (D 21740)

CINE MEYER
Cinema sonoro. Phone 9-1222

NOITE DE IDYLLIO com Lilian Gish, Rod La Roque e Conrad Nagel e

COQUETTE

com Mary Pickford um programma com dois films de United Artists

Amanhã: — Alvorada de Amor com Maurice Chevalier. (D 21750)

CINE FLUMINENSE
Campo de São Christovão, 69 — Phone 8-1404

HOJE — Matinée á 1 hora — HOJE

A monumental super-producção cantada e synchronisada da PARAMOUNT

Alvorada do amor

com Maurice Chevalier e Jeanette Mc. Donald.

Amanhã — William Haines em "O Turuna da Marinha".

As actividades sportivas de hoje

FOOTBALL

Campeonato carioca

Syrio Libanez x Flamengo — Primeiros quadros, Jorge Marinho. Segundos quadros, Rubem Branco.

S. Christovão x Vasco da Gama — Primeiros quadros, Elias José Gaze. Segundos quadros, João Luiz Ferreira.

Bangu' x Botafogo — Primeiros quadros, Waldemar Alves. Segundos quadros, Amaro Ribeiro da Silva.

Andarahy x Bomsuccesso — Primeiros quadros, Virgilio Fedrighi. Segundos quadros, Julio Silva.

Fluminense x Brasil — Primeiros quadros, João de Deus Candiota. Segundos quadros, Julio Silva.

Segunda Divisão

Olaria x Carioca — Campo da rua Candido Silva.

Everest x Modesto — Campo da Estrada Nova da Pavuna.

LIGA METROPOLITANA

Magno x Central — Primeiros e segundos quadros.

Mavilles x Fidalgo — Primeiros e segundos quadros.

Irajá x Brasil — Primeiros e segundos quadros.

Oriente x Cordovil — Primeiros e segundos quadros.

CORREIO SPORTIVO

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY CLUB

O reapparecimento de Santarém no grande premio Guanabara

Depois do seu resonante exito no grande premio Jockey-Club, Santarém reapparece esta tarde no hippodromo da Gavea, disputando como franco favorito do grande premio Guanabara, que pertence ao grupo dos classicos mais tradicionaes do nosso turf e no qual, em 1928, obteve um dos mais ruidosos successos de sua brilhante campanha, para no anno seguinte cair batido, por diminuta vantagem, por Guante, em consequencia de uma brusca quéda no seu entrainement na semana que precedeu a sua apresentação. Hoje, o filho de Novelty volta a intervir nesse grande premio sem duvida com muito mais probabilidades de exito que qualquer dos restantes cavallos que serão apresentados ao starter. Indica-se como seu adversario mais serio Ufano, que vae resurgir depois de ter o seu entrainement perturbado por um espaço de tempo relativamente demorado. As condições desse filho de Loisir são, como as de Santarém, muito boas, e os seus exercicios privados demonstrou estar firme novamente. Além desses dois cracks tomarão parte no grande Guanabara, cujo campo é dos mais selectos, Rodolpho Valentino, que desde que triumphou no grande Cruzeiro do Sul vem produzindo brilhantes performances, e a que acabamos de assistir ha apenas sete dias; Duggan, seu companheiro de blusa; Rhondda, a excellente filha de Liette; Uberaba, companheiro de coudelaria de Santarém, e Huno, que veiu ha poucos dias da capital paulista especialmente para satisfazer o compromisso desta tarde. Temos, pois, em perspectiva, uma carreira de sensação, embora, pelo visto no grande premio Jockey-Club, Santarém domine francamente os cavallos com os quaes vae cotejar. Póde affirmar-se que o neto de Kingston só cairá batido se fôr mais uma vez surprehendido pelo mal que recentemente, em São Paulo, contribuiu para que fosse derrotado por Ugolino e por Donata. Completam o programma mais oito carreiras, entre ellas o classico F. V. de Paula Machado, que Vendôme disputará como sua franca favorita. Ao lado da filha de Gallia estarão suas companheiras de blusa Venus e Versailles, além de Vichy e Valence, sendo de notar que qualquer dessas duas pensionistas do entraineur Ernani de Freitas se encontram em irreprehensivel fórma, sendo adversarias muito serias da pupilla do entraineur Gustavo Roxo.

Como mais provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Blue Star — Vasari — Timoneiro.
Dolly — Mystificador — Boyero.
Vendôme — Valence — Venus.
Hiate — Sim Senhor — V. Dana.
Andes — Ubaia — Utah.
Malamocco — Ukrania — Rapido.
Sastro — C. Grande — Puritano.
Santarém — Ufano — R. Valentino.
Delicioso — Gentleman — Iberico.

A primeira carreira será realizada á 1.30 da tarde.

Declarações de for-fait

Até hontem a secretaria do Jockey-Club havia recebido declarações de forfait de Vencedor, Franco, Itaberá, Carinho, Pendeneiras, Aveiro, Caciolet, Matarazzo, Frivolo e Le Grand Môme.

Transporte de animaes

O transporte dos animaes inscriptos para a reunião de hoje será feito pela seguinte fórma:

A's 11 horas — Crepusculo.
A's 12.30 — Sundra.
A' 1,30 — Tops.

Serviço de auto-omnibus

A Companhia Viação Excelsior organizou o seguinte horario de seus auto-omnibus para o hippodromo e em serviço para a reunião de hoje.

Partidas da praça Mauá: 12.20 — 12.30 — 12.40 — 12.50 — 13.00 — 13.10 — 13.20 — 13.30 — 13.40 — 13.50 — 14.00 — 14.10 — 14.20 — 14.30 — 14.40.

*

A PROXIMA CORRIDA DO DERBY CLUB

O encerramento das inscripções depois de amanhã

E' o seguinte o projecto de inscripção para a corrida que o Derby-Club realizará domingo vindouro:

Grande premio Condessa de Frontin — 3.200 metros — 30:000$000 — Animaes nacionaes já inscriptos. Handicap.

Premio Criação Brasileira (10ª prova) — 1.609 metros — 5:000$ — Animaes nacionaes de 3 annos já inscriptos. Pesos da tabella.

Premio Nacional — 1.609 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes. Pesos especiaes.

Premio Derby Nacional — 1.609 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes. Pesos especiaes.

Premio Brasil — 1.609 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes. Pesos especiaes.

Premio Cosmos — 1.609 metros — 4:000$000 — Animaes estrangeiros. Pesos especiaes.

Premio Itamaraty — 1.609 metros — 4:000$000 — Animaes de qualquer paiz. Pesos especiaes.

Premio Progresso — 1.750 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes. Pesos especiaes.

Premio Dezesete de Setembro — 1.609 metros — 4:000$000 — Animaes de qualquer paiz. Pesos especiaes.

A inscripção encerrar-se-á depois de amanhã, terça-feira, ás 5 horas da tarde, sendo na mesma occasião recebidas as confirmações de inscripção no grande premio Condessa de Frontin e no premio Criação Brasileira.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

As indicações do Diario Carioca para a corrida de hoje.

Em virtude de estar suspensa a circulação do "Diario Carioca", pedem-nos esses nossos collegas a publicação das suas indicações para a corrida de hoje:

Timoneiro — B. Star — Valente.
Mystificador — Dolly — Agenda.
Venus — Vendôme — Valence.
Sunara — Tyta — Hiate.
Ubaia — Andes — X. Raio.
Malamocco — Rapido — Ukrania.
Saxtre — C. Grande — Puritano.
Santarém — Rhondda — Ufano.
Delicioso — Gentleman — Comentario.

Football

CAMPEONATO CARIOCA

São Christovão x Vasco e Bangú x Botafogo, as duas partidas importantes desta tarde

As attenções do publico sportivo da cidade, estão hoje convergidas para a realização das duas unicas partidas, cujos resultados podem influir nos destinos do campeonato de 1930.

São Christovão e Vasco, no campo de Figueira de Mello e Bangu' e Botafogo, em Bangu'.

O Vasco da Gama necessita vencer esta partida com o São Christovão para poder aspirar ainda o titulo deste anno, porque se perdel-a, as suas probabilidades diminuirão consideravelmente.

O Botafogo não está tão apertado na tabella. Uma derrota ainda não o descolloca, dada a margem que tem sobre o segundo e o terceiro classificado. Entretanto, os alvi-negros esperam vencer, confiantes na superioridades technica do seu team.

Qualquer das duas partidas será muito disputada e, em que pese a convicção que todos têm, de vencer, não temos duvidas em affirmar que a previsão de qualquer delles é summamente difficil.

Depois das duas partidas acima, a mais interessante é sem duvida a que vão jogar Flamengo e Syrio, dadas as qualidades que se reconhecem nos adversarios.

A turma do Flamengo, animada do ardor que a caracterisa prepara-se para levar de vencida o Syrio, ou no minimo para lhe offerecer uma resistencia tenaz.

Por sua vez, este, animado sem duvida pelo seu successo contra o Vasco no domingo passado, se empenhará com todas as forças.

O resultado desse encontro, é tambem muito incerto, porque as chances pesam de ambos os lados.

O Fluminense joga com o Brasil, em seu campo e o Andarahy vae receber a visita do Bomsuccesso.

*

TEAMS DO FLAMENGO PARA HOJE

O director de football do Flamengo solicita o comparecimento de todos os amadores escalados abaixo, hoje, domingo, 5 do corrente, no campo do club, á rua Paysandu', ás horas determinadas para o encontro official contra o Syrio Libanez A. C.

2º team — ás 10,30 horas — Espindola, Fernando, Moysés, Waldemar, Saes, Penha, Flavio, Moura, Khede, Armando, Donga, Allemão, Mazzeu, Rollinha, Maia e Simas.

1º team — ás 12 horas — Floriano, Helcio, Herminio, Cassilandro, Fortes, Rubens, Benevenuto, Eloy, Vicentino, Darcy, Agenor, Rochinha, Marcondes e Cid.

CONSELHO DE JULGAMENTOS DA C. B. D.

Sob a presidencia do sr. João da Cruz Ribeiro, reuniu-se em sessão ordinaria, sexta-feira, dia 3, o Conselho de Julgamentos da Confederação Brasileira de Desportos, tomando as seguintes deliberações:

a) — approvar a acta da ultima reunião;

b) — inteirar-se da renuncia do conselheiro Alaor Prata;

c) — approvar as conclusões do parecer do conselheiro Luiz Jordão, mandando archivar os officios 1.744 e 1.757 da Associação Paulista de Sports Athleticos, accusando aquella a communicação da pena de suspensão que lhe foi imposta pelo Conselho e este devolvendo o relatorio da presidencia da Confederação Brasileira de Desportos;

d) — devolver ao relator, para que obtenha novos esclarecimentos o processo n. 7, de 1930 sobre a realização de jogos extraordinarios, em São Paulo, sem licença da C. B. D.;

e) — approvar as conclusões do parecer do conselheiro Pedro da Cunha, mandando archivar o pedido de revisão do processo que suspendeu a Associação Paulista de Sports Athleticos, feito pela Associação Metropolitana de S. Athleticos, á vista do que dispõe o art. 20 dos estatutos.

Estiveram presentes á reunião os conselheiros João da Cruz Ribeiro, Miguel Timponi, Pedro da Cunha, Deodoro de Mendonça, Joaquim Corrêa Pinto, Gabriel Bernardes e Luiz Jordão.

*

*

UMA NOTA DO FLAMENGO SOBRE O JOGO DE HOJE

Conforme accordo firmado entre o Flamengo e o Syrio Libanez, o jogo entre esses dois clubs, que se realiza hoje, domingo, 5 do corrente, será no campo da rua Paysandu' cujas condições serão as seguintes:

a) — os associados do Syrio Libanez pagarão entrada;

b) — os socios do Flamengo terão ingresso mediante a apresentação do recibo n. 10 e a respectiva carteira de identidade social, podendo fazer-se acompanhar de duas pessoas de sua familia (mãe, esposa, irmãs, ou filhas solteiras);

c) — só serão validos os ingressos permanentes do Flamengo;

d) — a entrada será pelos seguintes portões, que estarão abertos ao meio dia em ponto: socios do Flamengo, portadores de permanentes, autoridades sportivas, jogadores visitantes, pelo portão da rua Paysandu'; archibancadas pelo portão da rua Guanabara, esquina da rua Paysandu'; e geraes pelo portão da rua Guanabara, junto ao rink. Os ingressos serão vendidos aos seguintes preços: archibancadas, 4$000 e geraes, 2$000.

*

*

O JOGO S. CHRISTOVÃO x VASCO

"Se o Vasco vencer o S. Christovão, será o campeão de 1930", disse-nos o sr. Raul Campos, presidente do club de S. Januario, quando hontem o procuramos em seu estabelecimento commercial, á rua Sete de Setembro, para conhecer com exactidão, qual o team que o campeão fará entrar em campo contra o S. Christovão.

Realmente, para as possibilidades vascainas, tudo depende do seu jogo de hoje. Já hontem traduzimos as palavras de fé e de animo de um dos mais devotados vascainos, sr. Adriano Rodrigues dos Santos. Hoje publicamos a phrase concisa do grande presidente Raul Campos, profunda na sua immensa verdade, e opportuna pela incerteza que encerra: "Se o Vasco vencer o S. Christovão, será o campeão de 1930".

Mas, aquella gente indomita que enverga com o maior ardor a camisa branca que tanta gloria reune nos factos da historia do football carioca, não permittirá que o seu pavilhão seja retirado de campo, sem que lhe estejam garantidos os dois pontos preciosos da tabella, pontos que representam para o Vasco uma promessa, uma esperança que elle precisa, positivamente corporificar em um triumpho para as suas côres.

ABERTURA DOS PORTÕES

Com o proposito de evitar atropelos naturaes em jogos da importancia do que se vae travar entre os valorosos teams do São Christovão e do Vasco, a directoria do primeiro fará abrir as bilheterias do club, precisamente ao meio dia.

A venda de cadeiras numeradas começará ás 9 horas.

Os preços das localidades serão os seguintes: geraes, 2$000; archibancadas, 4$000, cadeiras numeradas, 10$000.

Box

A VICTORIA DE JUSTO SUAREZ CONTRA RAY MILLER

Nova York, 4 (U. P.) — A victoria de hontem de Justo Suarez, por decisão, no encontro do Madison Square Garden, sobre Ray Miller, de Chicago, foi proclamada no final dos dez rounds.

Suarez mostrou-se superior desde o segundo round.

As autoridades do ring concederam a victoria a Suarez por unanimidade.

Os technicos são accordes em dizer que o vencedor é eminentemente superior ao seu adversario. Embora não houvesse completado o knock-out, castigou Miller, entretanto, severamente.

A unica arma de Miller era o seu hook esquerdo com o qual attingiu Suarez varias vezes, mas perdeu varios golpes efficientes com ambas as mãos, emquanto Suarez continuamente o martelava com varios golpes directos contra o queixo.

*

JOSE' SANTA VENCEDOR EM BOSTON

Boston, 4 (U. P.) — O gigante portuguez José Santa, venceu facilmente por decisão o match em dez rounds com o peso maximo italiano Ricardo Bertazzolo.

*

UM EX-CAMPEÃO QUE VOLTA A' ACTIVIDADE

Glasgow, 4 (U. P.) — Tommy Milligan, ex-campeão europeu de peso médio, que estava affastado das lides sportivas, vae voltar a combater.

Milligan já reiniciou os trenos para o seu proximo combate com Barry Crossley, que é um dos adversarios mais temiveis da sua categoria.

*

Pelota

O CAMPEONATO DA A. C. M.

A Associação Christã de Moços está organizando o II Campeonato interno simples de Pelota de Mão que será disputado nestes dois mezes. A commissão que está á frente deste campeonato, compõe-se dos srs. Julio Fabrega, presidente; Vasco Machado, I. R. Nogueira, dr. Luiz Pederneiras, dr. Rufino Pizarro e Octacilio Braga, funccionario technico.

A Associação Christã de Moços, pioneira destes campeonatos internos, vem promovendo desde 1915. Está actualmente disputando o 14º campeonato de basket-ball, o 9º de volley-ball e o 2º de pelota de mão. Este jogo é, incontestavelmente, excellente, já como exercicio physico, já como elemento de recreação. Interessará a um novo grupo de pessoas que até agora não têm achado, nos jogos que já praticaram, motivo de interesse e enthusiasmo para se decidirem a pratical-os com predilecção.

O typo de jogo de pelota de mão que a Associação Christã de Moços introduziu e está procurando vulgarizar no Brasil, é de origem franceza, irlandeza, norte-americana. Na forma moderna, originou em França, como celebre "Jeu de parme", que egualmente originou o jogo de tennis. America do Norte deve a forma actual principalmente aos irlandezes, onde é muito antigo e pode ser considerado o jogo nacional predilecto. Na America do Norte, actualmente é dos maiores e mais vulgarizados.

A Associação Christã de Moços dispõe de quatro cambos excellentes, podendo jogar perfeitamente durante o dia e á noite. O numero de afficionados cresce de dia para dia. Estão convidados aquelles interessados para visitar as installações, assistir os jogos constantes e matricular-se no campeonato a começar.

Escotismo

FEDERAÇÃO EVANGELICA DE ESCOTEIROS DO BRASIL

Devendo realizar-se amanhã, segunda-feira, ás 8 horas da noite, a reunião da directoria da F. E. E. B. são convidados todos os chefes e mais membros da mesma para tomarem parte nessa reunião, que se realizará em sua séde á rua Gomes Carneiro n. 62.

Basketball

O FLAMENGUINHO JOGARA' AMANHA

Para o encontro amistoso a realizar-se amanhã, segunda-feira, no campo do America F. C., com os 1os e 2os. teams do Grupo dos Cincoenta, o director de basket-ball do Flamenguinho pede o comparecimento dos seguintes jogadores, no referido local, ás 8,15: Pereira, Sylvio, Néo, Amorim, Julinho, Kim, Haroldo, Hilderico, Walfredo, Vital I e II, Raul, Helio, Cesar, Machado, Jamacaru' e Pitanga.

Sexta-feira os socios do Flamenguinho se reunirão em assembléa geral, á rua do Cattete, n. 93, sobrado, residencia do secretario.

COMBINADO FLAMENGUINHO x GRUPO DOS 50

Realizando-se amanhã, segunda-feira, 6 do corrente, ás 8,30 horas, no rink do America F. C. o encontro entre as primeiras e seguidas equipes de basket-ball do Combinado Flamenguinho e do Grupo dos 50, a commissão de sports deste ultimo solicita o comparecimento na séde, ás 7,30 horas, dos seguintes associados: Aloysio Camões do Valle, Carlos Lopes Britto, Mario Campello de Abreu, Luiz Anachoreta, Hugo Villas Bôas, Fernando Riedy do Nascimento e Silva, Alberto Martins, João Tovar Junior, Jorge de Carvalho Martins, dr. Oriot Benites de Carvalho Lima, Victor Guilhem Barreto, Oswaldo Camões do Valle, Gabriel Machado e Luiz Carvalho e Souza.

Athletismo

O ATHLETA GUILHERME PRIMO

E', felizmente, animador o seu estado

Continúa internado no Hospital de São Sebastião, atacado de typho, o athleta Guilherme Primo, do C. R. do Flamengo.

O desvelo com que tem sido tratado naquelle hospital e a sua comprovada robustez, vão aos poucos vencendo a terrivel molestia, estando o excellente athleta em tão animadoras condições que os seus medicos assistentes não occultam a satisfação de que estão possuidos.

Guilherme Primo tem recebido numerosas visitas e ainda antehontem recebeu no seu proprio quarto as pessoas que o foram visitar.

Não sobrevindo qualquer complicação, cremos que dentro de breves dias o *sprinter* flamengo entrará em convalescença.

Automobilismo

TRANSFERIDA A EXCURSÃO DO VOLANTE CLUB

A directoria do Volante Club, que havia marcado para hoje, domingo, uma excursão automobilistica até Petropolis, com o fito de fazer um "raid" de experiencia da utilização do carburante nacional, "Brazilina", para uso dos automoveis, communica a seus associados e aos amadores inscriptos e adeptos do "raid" que, por motivos já do dominio publico, essa excursão fica adiada para dia que será previamente designado.

Volleyball

TORNEIO INTERNO DO INTERNACIONAL DE REGATAS

Em continuação ao torneio interno de volley-ball, medirão forças amanhã, dia 6 do corrente, ás 8 1|2 da noite, os seguintes teams:

Fon-Fon — Geraldino Izidoro (cap.), Samuel Avzadarel, José Aguiar Dantas, Paulo Rocha, Francisco Cavallere, João Botzi, Antonio Fernandes, Joaquim Dias Amaral, e Annibal Leal.

Para Todos — Augusto Alves dos Santos (cap.), Alvaro Alves dos Santos, René, Jorge Oliveira, José Costa Martins, Orlando Dias Amaral e Jayme Figueiredo.

Actuará como juiz da partida, o sr. Olavo Galvão.

Tennis

PROSEGUE O CAMPEONATO INTERNO DO FLAMENGO

Os jogos de hoje, domingo, 5 de outubro:

8 horas — Quadra n. 1 — M. Corrêa Lago e Paulo Silva Costa x Carmen Saraiva e Paulo Buarque (scratch).

8 horas — Quadra n. 2 — Taveira x José Nabuco (handicap).

9 horas — Quadra n. 1 — J. Figueira x Alfred Olesen (scratch).

9 horas — Quadra n. 2 — Antonio Teixeira x H. Placido Barbosa (handicap).

9,30 horas — Quadra n. 1 — Carmen Saraiva e Paulo Buarque x M. L. Souza Gomes e Fernando Esposel (handicap).

9,30 horas — Quadra n. 2 — Ruy Camargo x Paulo Buarque (handicap).

10 horas — Quadra n. 1 — Maria Bevilacqua x Iacy de Azevedo (handicap).

10 horas — Quadra n. 2 — Ruy Camargo e Alfred Olesen x O. Coelho da Silva e Luiz Ribeiro (handicap).

10,30 horas — Quadra n. 1 — Antonio Teixeira e José Nabuco x J. Figueira e H. Placido Barbosa (handicap).

3 horas da tarde — Quadra n. 1 — Alfred Olesen x Rodrigo Medicis (handicap).

3 horas da tarde — Quadra n. 2 — Maria Corrêa do Lago e Paulo Silva Costa x Florence Teixeira e Antonio Teixeira (handicap).

Nota — Perderão w. o. os que não comparecerem á hora marcada.

A construcção do aeroporto de Loewenthal

Friedrichshafen, 4 (A. B.) — Iniciaram-se hontem os trabalhos de construcção do grande porto aereo de Loewenthal, perto desta cidade.

O novo galpão, que mede 350.000 metros quadrados e um volume de 9.000.000, deve ficar terminado em março de 1931.

Quanto ao novo "Zepelin" que está em construcção, munido de oito barquinhos a motor e cuja innovação consiste na pequena barca de commando collocada sob a proa do dirigivel, deve ser terminado em setembro de 1931.

Quer V. Sa. Fortificar-se ?

Use Vigonal que é o melhor fortificante para as pessoas anemicas, nervosas ou enfraquecidas.

O Vigonal fortifica o sangue, alimenta o cerebro, tonifica os nervos, abre o appetite, robustece o organismo.

Vigonal é 58 % mais rico em substancias nutritivas que qualquer outro fortificante

ALVIM & FREITAS
S. Paulo

(3280)

ADORAVEIS MOMENTOS, PROPORCIONADOS POR IMPECCAVEL ACOMPANHAMENTO DO

"Pianola Piano Reproductor"

«Duo-Art»

Onde podereis ouvir os mais notaveis pianistas, pois o DUO-ART repete, nota por nota sem a mais leve differença,

A CASA STECK
VENDE A PRAZO DE 30 MEZES

Piano - Steck
Piano - Munch
Pianolas - Steck e Pianautos

CASA STECK

233 — Rua Sete de Setembro — 233

(PROXIMO A' PRAÇA TIRADENTES)

MUSICAS PARA PIANOLAS

NOTAS RELIGIOSAS

OS TRADICIONAES FESTEJOS EM LOUVOR A NOSSA SENHORA DA PENHA

Começa hoje, a imponente romaria aos Santuarios de Nossa Senhora da Penha, a tradicional festa que leva ao outeiro de Irajá, milhares e milhares de romeiros.

Conforme já noticiámos, a mesa administrativa da Irmandade, tomou todas as medidas, as mais energicas possiveis, para que as familias possam assistir ás solennidades, sem soffrerem o menor desacato.

De accordo com o programma organizado, hoje e nos demais domingos do corrente mez serão rezadas missas ás 7, 8, 9, 9 1|2, 10 11 e horas, sendo as das 7 e 9 1|2 horas, na capella do Sagrado Coração de Jesus (Casa dos Romeiros).

A missa de hoje, em vez de 12 horas, será celebrada, ás 11 1|2 horas, com solenne Pontifical e sermão pelo revmo. conego doutor Benedicto Marinho.

No ultimo domingo, dia 26 do corrente sairá da Capella do Sagrado Coração de Jesus, ás 4 horas da tarde, a imponente procissão, reconduzindo para o Santuario a imagem da Santissima Virgem da Penha, encerrando-se os festejos com solenne "Te Deum", em honra do Christo Rei.

PROCISSÃO DE SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS

Realiza-se hoje nesta Basilica, ás 3 1|2 horas da tarde, a grande e solenne procissão de Santa Therezinha do Menino Jesus, complemento das grandes solennidades effectuadas nesta Basilica em honra da gloriosa thaumaturga. O majestoso cortejo religioso percorrerá as seguintes vias publicas do bairro: rua Mariz e Barros, seguindo pela rua Campos Salles, até Haddock Lobo, de onde voltará á Basilica pela rua do Mattoso, praça da Bandeira e rua Mariz e Barros. A reliquia da gloriosa Santinha será conduzida pelo bispo d. Joaquim Mamede da Silva Leite. Ao recolher a procissão haverá solenne Te-Deum e benção solenne do Santissimo Sacramento.

Além das associações da Basilica, tomarão parte na procissão a Ordem Terceira de N. S. do Carmo, do Convento da Lapa, os revmos. pares carmelitas do mesmo Convento e outras associações. Uma banda de musica da Marinha abrilhantará a solennidade.

O REGRESSO DE D. SEBASTIÃO LEME

Conforme ficou deliberado na ultima reunião, amanhã, segunda-feira, ás 4 e meia horas da tarde, no palacio de São Joaquim, haverá uma nova reunião da grande commissão encarregada de organizar o programma das homenagens a serem prestadas ao novo cardeal arcebispo d. Sebastião Leme, que deverá chegar a esta capital no dia 19 do corrente a bordo do "Duilio".

O CULTO DE N. S. DO ROSARIO FATIMA, NA MATRIZ DE SANTO CHRISTO DOS MILAGRES

Promovida pela Congregação Marianna, realiza-se hoje na Matriz de Santo Christo dos Milagres, a festa de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, constando do seguinte programma:

A's 5 horas — Alvorada; ás 7 horas — missa com communhão geral de todas as associações parochiaes e demais fieis. Em seguida, terá logar a recepção dos novos congregados e aspirantes; ás 11 horas — missa solenne, pregando ao Evangelho o conhecido orador sacro revmo. padre doutor Olympio de Mello.

A's 4 horas da tarde — pomposa e solennissima procissão em que sairá a bellissima e milagrosa imagem de Nossa Senhora do Rosario de Fatima.

No adro da egreja, haverá kermesse, leilão de ricas prendas, barracas, musica, flores e surprezas.

A commissão de festejos pede aos devotos de Nossa Senhora, que mandem prendar para o leilão.

HORA SANTA DA PAROCHIA DE SANTO CHRISTO DOS MILAGRES, NA MATRIZ DE SANT'ANNA

Hoje, ás 3 horas da tarde, a parochia de Santo Christo dos Milagres, fará o exercicio da Hora Santa, aos pés de Jesus Hostia, na matriz de Sant'Anna.

O revmo. vigario pede portanto, a todas as Ordens Terceiras Irmandades, Devoções existentes na parochia, para que, revestidas de suas insignias compareçam á hora indicada na matriz de Sant' Anna.

A Irmandade do Santissimo Sacramento da parochia, tomou a seu cargo todas as providencias para que resulte brilhantissima esta manifestação de fé a Jesus Eucharistico, estando incumbido da exhortação conhecido orador sacro e do côro, a "Escola Cantorum Santa Cecilia".

A POSSE DA NOVA ADMINISTRAÇÃO DA VENERAVEL IRMANDADE DE N. S. DAS NEVES

Está marcada para hoje, a solennidade da posse da nova administração da Veneravel Irmandade de Nossa Senhora das Neves, em Paula Mattos, eleita para o anno compromissal de 1930 a 1931.

A cerimonia effectuar-se-á ás 9 horas, após a missa que será celebrada com canticos e benção do Santissimo Sacramento.

A's 7 1|2 horas da noite, haverá ladainha solenne e após esta, no adro da egreja realizar-se-á uma kermesse de prendas, offertadas por irmãos e familias da localidade em favor das obras da egreja.

MATRIZ DE S. FRANCISCO XAVIER, DO ENGENHO VELHO

Estão marcadas para hoje, ás seguintes reuniões das associações da parochia de São Francisco Xavier, do Engenho Velho.

Conferencias Vicentinas de São Francisco Xavier, Nossa Senhora do Rosario e Nossa Senhora do Bom Conselho, logo após a missa das 8 horas.

Congregação Marianna de Moços, ás 3 horas da tarde.

Pia União, das Filhas de Maria, ás 3 1|2 horas da tarde.

Devoção de Nossa Senhora das Dôres de Maria Santissima, ás 4 horas da tarde.

DEVOÇÃO DE SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS, EM RAMOS

A Devoção de Santa Therezinha do Menino Jesus, com séde na Capella de Nossa Senhora das Mercês, em Ramos, fará celebrar hoje, com toda a pompa a festa em honra á milagrosa Santa de Lisieux.

A's 9 1|2 horas, será celebrada missa cantada pelo revmo. padre Aramis Serpa, respectivo vigario, que ao Evangelho, fará o panegirico da Santa.

Ao terminar a missa, far-se-á a distribuição de rosas bentas.

A's 7 horas da noite, haverá meditação, ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

No adro da Capella, funccionarão varias barraquinhas, onde serão vendidas as prendas e offertas recebidas para o leilão.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHA

Radio Club
(Onda de 320 metros)

Hoje:

Das 9 ás 10 — Programma de discos classicos.

Das 10 ás 11 — Radio-jornal do Radio Club do Brasil com o resumo de todas as noticias dos jornaes da manhã.

Do meio-dia ás 2 — Programma de musicas populares com o concurso da sra. Violeta Amaral e discos.

Das 3 ás 4 — Programma de musicas populares pela senhorita Helena Fernandes, srs. Jorge Fernandes e H. Vogeler.

Das 7 ás 8 — Programma de discos selecionados. Boletim sportivo.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,30 ás 9 — Programma de discos variados.

Das 9 ás 9,15 — Programma de discos classicos.

Das 9,15 em deante — Programma do studio do Radio Club com o concurso da senhorita Zaira de Oliveira, sr. Oscar Gonçalves e orchestra do Radio Club.

A senhorita Zaira de Oliveira cantará trechos das operetas Amor de principe, Duqueza do Bal-Tabarin, e Geisha. O sr. Oscar Gonçalves cantará Mazurka Azul, Duqueza de Bal-Tabarin e Amor de Zingaro. A orchestra executará A Filha de Madame Angot, Serenata, Nymphas e Faunos, Amo-te, Amor de Zingaro, Il Pensa, Seduction e Venise.

Amanhã:

Das 10 ás 11 — Radio-jornal do Radio Club com o resumo de todas as noticias dos jornaes da manhã.

De 1 ás 2 — Programma de discos variados.

Das 4 ás 5 — Programma de discos variados.

Das 5 ás 5,30 — Radio jornal do Radio Club do Brasil com o resumo de todas as noticias dos jornaes da tarde.

Das 7 ás 8 — Programma de discos seleccionados.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,30 ás 8,45 — Programma de discos variados.

Das 8,45 ás 9 — Radio-jornal do Radio Club do Brasil, (para o interior do paiz).

Das 9 ás 9,15 — Palestra da Cruzada contra o Analphabetismo.

Das 9,15 em deante — Programma de musicas populares do studio do Radio Club do Brasil, com o concurso da sra. Luiza Torres Paranhos, sr. Roberto Gil, e pianista do Radio Club do Brasil.

Radio Sociedade
(Onda de 400 metros)

Hoje:

Ao meio-dia — Hora certa — Jornal do meio-dia. Supplemento musical até 1,30.

A's 4 horas — Hora certa — Musica no studio da Radio Sociedade com o concurso dos srs. Antonio F. Conceição (guitarra). Herminio Conceição e Xavier Pinheiro (violão), João Paraizo (saxophone) e Elygio de Azevedo (piano).

A's 6 horas — Previsão do tempo.

A's 7 horas — Hora certa — Supplemento musical. Discos.

A's 9 horas — Radio-jornal do governo do Estado do Rio (Serviço de informações officiaes). Actos officiaes da Municipalidade de São Gonçalo.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura. Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da professora Marietta C. Barroso, barytono Adacto Filho, Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Programma

1ª parte — 1) Granados: Danza espagnola n. 10 — Orchestra. 2) a) C. Franck: Le vase bris; b) Hahn: Mai. — Canto, sra. M. Campello Barroso. 3) Moreau: Babil charmant — Orchestra. 4) a) Mendelssohn: Aubade; b) Brahms: Donez-moi?; c) Falla: Cancion — Canto, sr. A. Filho. 5) Langey: Moszkowskyana — Orchestra.

Intervallo.

2ª parte — 6) Szule: Tendresse — Orchestra. 7) a) Fontainailles: Obstination; b) Napoleão: Romance — Prof. M. Campello Barroso. 8) Bereny: Karpathia — Orchestra. 9) a) Liszt: Oh! quand je dois; b) Villa Lobos: Viola quebrada — Canto, barytono A. Filho. 10) Wagner: Le Vaisseau Fantome — Orchestra. 11) F. Manoel: Hymno Nacional — Orchestra.

Amanhã:

A's 12 horas — Hora certa. Jornal do meio-dia. Supplemento musical até 1,30.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da tarde. Supplemento musical.

A's 6 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

A's 7 horas — Hora certa — Jornal da noite. Supplemento musical. Discos.

A's 9 horas — Radio-jornal do governo do Estado do Rio. (Serviço de informações officiaes). Actos officiaes da Municipalidade de São Gonçalo.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura. Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da soprano Carmen Gomes, tenor Reis e Silva, Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Programma

1ª parte — 1) Delibes: Le Roi l'a dit — Ouverture — Orchestra. 2) a) Tabruyo: Mi pobre roja; b) Giordano: Andrea Chenier (la mamma morta) — Canto, Soprano Carmen Gomes. 3) Drdla: Vision — Orchestra. 4) Giordano: Andrea Chenier — Duetto do 2º acto — Soprano Carmen Gomes e tenor Reis e Silva. 5) Achron: Melodia Hebrea — Orchestra.

Intervallo.

2ª parte — 6) Drumm: Janina — Orchestra. 7) Mascagni: Cavalleri aRusticana: a) Resta abbandonata; b) Addio a la madre — Tenor Reis e Silva. 8) Candiolo: Danse vollée — Orchestra. 9) Giordano: Andrea Chenier — Duetto final — Soprano Carmen Gomes e tenor Reis e Silva. 10) Thomas: Le Caid — Fantasia — Orchestra. 11) F. Manoel: Hymno Nacional — Orchestra.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Hoje:

Das 11 ás 12 — Discos seleccionados.

Das 2 ás 4 — Será irradiado do studio um programma de musica ligeira no qual tomarão parte a menina Jandyra Camara, os srs. Maximino Serzedello, José Jannini, Januario de Oliveira e Albenzio Perrone (canto), Caramurú, Noel Rosa (violão) e Aymoré Campos (piano).

Das 8 ás 10 — Discos seleccionados.

Amanhã:

Das 2 ás 3 — Discos variados.

Das 6 ás 7 — Discos.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,30 ás 9 — Discos seleccionados.

Das 9 ás 9,30 — Discos.

Das 9,30 ás 10,15 — Programma de musicas populares irradiado do studio e executado pela Jazz Tuna Mambembe, sob a direcção de Raul Malagutti.

Das 10,15 ás 10,25 — Intervallo no qual será transmittida a previsão do tempo, hora certa e notas de interesse geral.

Das 10,25 ás 11 — Segunda parte do programma do studio.

PHILIPS-TELEFUNKEN
Em 15 prestações — Tel. 4-1571
242 — R. São Pedro — 242
(3245)

DECLARAÇÕES

IRMANDADE DO S. S. SACRAMENTO DA ANTIGA SE'

HORA SANTA

Cabendo ao Curato do SS. Sacramento da Antiga Sé, fazer a Hora Santa a Jesus Hostia, no Domingo, 5 do corrente, na Egreja de Sant'Anna, convido aos nossos carissimos irmãos em geral a comparecerem no referido dia ás 15 horas, na Sacristia daquella Egreja, afim de incorporados, cumprirmos aquelle sublime dever, durante o qual se fará ouvir da tribuna sagrada o illustre Vigario de Santa Cruz Padre Dr. Olympio de Mello.

Secretaria da Irmandade, 3 de Outubro de 1930. — O Irmão Secretario, **José Serpa Monteiro Junior**. (D 23218)

DECLARAÇÃO

Alfredo Semino declara que passa assignar Alfredo Lay Semino completando assim o seu verdadeiro nome.

Ewbanck, 20 Setembro 1930. (D 21532)

A' PRAÇA

Edward Ashworth & Co. têm a satisfação de participar aos seus amigos e freguezes que tendo sido homologada a sua concordata e achando-se de posse do acêrvo da massa, re-encetaram as suas transacções commerciaes, esperando merecer a continuação de suas gratas ordens, á rua de São Bento n. 24, nesta.

Rio de Janeiro, 1º de Outubro de 1930. (D 22284)

COOPERATIVA MILITAR DO BRASIL ASSEMBLE'A GERAL DE ACCIONISTAS

Para cumprimento do disposto nos artigos 17, 19 e 29 dos Estatutos Sociaes, convoco para o dia 18 do corrente mez, sabbado, ás 17 horas, em nossa séde, á rua Sete de Setembro n. 203, a Assembléa Geral de Accionistas que terá de eleger a directoria desta Sociedade, para o triennio de 1931 a 1933.

Rio de Janeiro, 1º de Outubro de 1930. — **General Francisco Flarys**, Director presidente e thesoureiro. (D 23359)

ILLUMINAÇÃO DA RUA ARCHIAS CORDEIRO

Manoel Paulino de Aguiar, em nome dos demais moradores á rua Archias Cordeiro, no trecho comprehendido entres as ruas Marques de Leão e Angelica, penhorado, agradece ao Illmo. snr. Dr. Sá Lessa, muito digno Inspector Geral de Illuminação, a solicitude com que acolheu o abaixo assignado firmado por alguns desses moradores, documento esse que se acha protocolado naquella Repartição em 14 de Fevereiro do corrente anno, sob o n. 83, mandando installar a illuminação electrica no referido trecho. (D 21308)

ANNUNCIOS

SELLOS — SELLOS
Compra-se collecções; telephonar para FINK, 9—1858. (D 2252)

Grande appartamento
ricamente mobilado, completamente independente, com telephone, banheira, cozinha, etc., aluga-se a cavalheiro ou casal de alto tratamento. — RUA LEITE LEAL numero 8. (D 2253)

CHEVROLET
Pavão, licenciado, equipado, optimo funccionamento, vende-se por 2:100$000. Hyppolito da Costa, 96 — Villa Isabel, defronte ao cruzamento das ruas Duque de Caxias e Torres Homem. (D 23341)

VICTROLA
Vende-se, motor Columbia, em rico movel de imbuya. — Rua Copacabana n. 1009. — Preço reduzido. (D 23344)

Autos Caminhões
Mercedes modernos, 5 e 6 toneladas, com malhal, vendem-se, arrendam-se ou trocam-se por movel; facilita-se o pagamento; á rua Real Grandeza, 19. (D 21766)

Carro particular occasião
Limousine azul, 5 log., Dodge, 6 cyl., 10.000 km. — Ver garage ITA. Tratar. Rua Sete de Setembro n. 92, 1º andar, sala 3. Tel. 2—6247. (D 23343)

Carro para praça
Economico, Dodge, aberto, 5 log., 4 cyl. Ver garage ITA — Tratar: Rua Sete Setembro, 92, 1º sala 3. — Tel. 2—6247. (D 23343)

BI-UROL
PODEROSO DISSOLVENTE DO ACIDO URICO
Todos o imitam
Nenhum o iguala

AUTOMOVEIS USADOS
Phaetons: Buick, Chrysler 65, Cadillac, Lincoln, Packard e Ford. Baratas: Buick de corridas e Lancia Lambda. Limousines: Hudson, Fiat e Ford. Coupé Hupmobile. Avenida Mem de Sá, 34 — 2-4130. (D 21730)

A ARTE DE PINTAR CABELLOS
Toda a pessoa que pinta, ou deseja pintar os cabellos, tem interesse em ler este interessante livro distribuido gratis, á rua Sete de Setembro n. 40, sob., rua Uruguayana n. 45, sob., rua São Clemente, 36 e rua Copacabana, 566. Pedidos pelo Correio á Caixa postal, 1.314. (D 23342)

GRATIS
Está doente? Quer saber o que tem? Mande nome, edade, profissão, residencia e enveloppe sellado para resposta, endereçado á Caixa Postal 509, Rio. — Cuidado com os imitadores deste annuncio. (D 21765)

FORMI-KOLA
Elixir de Formiato de sodio e Nós de Kola, de J. Rodrigues.
Tonico muscular, neurasthenico diuretico. Dá força, vigor e agilidade. — Nas drogarias e pharmacias. (D 21767)

PROCURA-SE
Bom vitrinista, com bastante pratica e gosto. Cartas a A. B., na redacção desta folha. Exigem-se referencias. (D 23368)

EPHELICIDA
E' de effeito immediato e efficaz, fazendo desapparecer as sardas, pannos, cravos, espinhas e manchas da pelle, não é gordurosa. Adherente de pó de arroz.
Vende-se nas drogarias, pharmacias e perfumarias. (D 21767)

PRAIA DE BOTAFOGO
Aluga-se um apartamento com uma sala grande e uma pequena para rapazes ou casal; com serviço de banho, etc. Marquez de Olinda, 47. (D 21731)

Rua Assembléa, 54 — Predio —
Aluga-se. Trata-se: Tel. 5—1823 — Das 12 ás 14 horas. (D 21726)

MUDA DA TIJUCA
Aluga-se a magnifica e confortavel residencia á rua Marechal Trompowsky numero 39, com optimas installações, garage e todas as commodidades para familia de alto tratamento. — Trata-se pelo telephone 7—3700. (D 23271)

FRAQUEZA NERVOSA
Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro, 5$000; pelo Correio, 7$000. — De Faria & Comp. — Rua de S. José, 74. — Rio. (2403)

SAXOFONE
Vende-se, alto, mi-bemol, novo, automatico, occasião. Avenida Paulo de Frontin n. 647. (D 21748)

PRAIA DE ICARAHY
Aluga-se grande casa á PRAIA DE ICARAHY numero 335. (D 23231)

PETROPOLIS
Aluga-se boa casa mobilada, á rua Piabanha, 363. Trata-se na mesma. (D 23260)

PÓS DE AROEIRA COMPOSTOS — Marca Liege
Nas feridas e ulceras antigas ou recentes. Dep. geral DROG. GESTEIRA. — Gonçalves Dias n. 59. (D 23290)

BRISE D'OR
Essencia "leader" de 1930 — Exclusividade da CASA CYNTRÃO — Rua S. Pedro n. 366. Telephone 4—1087. (D 22530)

CASA POSTO 4
Aluga-se ainda não habitada, rua 4 Setembro n. 20, 3 quartos, 2 salas e garage. Chaves no açougue da esquina. (D 22531)

Underwood 280$000
Vende-se uma, perfeita, garantida — Rua Buenos Aires numero 143. (D 22538)

PROFESSORA DE PRENDAS
Recentemente chegada, ensina trabalhos "DENNISSON" pelos mais modernos e aperfeiçoados processos, pintura a lacre em tecidos, pintura lavavel, etc. Tambem ensina bordados á mão e á machina, Macramé, Filet, Frivolité e outros. Preços modicos. Acceitam-se encommendas. Rua Mariz e Barros n. 259, c. XII. (D 22535)

PROFESSOR PHARÈS
ensina particularmente e com perfeição FRANCEZ e INGLEZ, theoricos, praticos, gymnasiae e commerciaes. Informações no Maravilhoso Hotel, á rua Machado de Assis n. 26. Tel. 5—1857. (D 21763)

VENDE-SE
um Aux-e-to-phone Victor (electrico), em perfeito estado; é pechincha. Rua Marechal Floriano numero 141. (D 21774)

OMNIBUS
O leiloeiro PALLADIO, venderá em leilão, no dia 16 de outubro, ás 14 horas, á rua Duque de Caxias n. 9, em Villa Isabel, doze omnibus, chassis N. A. G. e carrosserias solidas e elegantes, fabricadas por Trajano de Medeiros e approvadas pela Inspectoria de Concessões da Prefeitura do Districto Federal.
Estes omnibus que pertenceram á Viação Guanabara S. A., poderão ser adquiridos para Empresa desta capital que pretenda desenvolver o seu serviço ou para Empresa de qualquer cidade importante, do interior.
Magnifica e unica opportunidade que se offerece aos interessados. (D 21833)

PIANOS
e AUTO-PIANOS de diversos fabricantes, novos e em estado de novos, vende-se a dinheiro e á prestações com grande reducção nos preços. Não compre sem visitar nosso grande stock, não só para conhecer as vantagens reaes que offerecemos como as condições dos nossos planos.
CASA FIGUEIROSA
Av. Mem de Sá, 100. (D 21428)

São Lourenço — Minas
Familia acceita veranistas. Preço modico. Tratar: RUA QUITANDA numero 10, 2º andar. — RIO. (D 21806)

Moradia em Ipanema
Aluga-se á rua Barão da Torre n. 51, esquina da rua Teixeira de Mello, em um unico pavimento e com optimas accommodações. As chaves estão no numero 81 da ultima rua onde se trata sobre a locação. (D 23258)

LECLERC & CO.
AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA E COMMERCIO
RUA URUGUAYANA, 104, ESQUINA DE ROSARIO
Encarregam-se, juntamente com a COMPANHIA FABRICA DE PAPEL E PAPELÃO, estabelecida em Porto Alegre, de contratar e promover o fornecimento de papel e papelão obtidos segundo o novo processo empregado na obtenção da cellulose extraida do bambu', taquara e semelhantes, privilegiado pela patente de invenção n. 9.475. (D 21792)

Appartamentos Guaratiba
Novos, pequenos e modernos, unicos no genero, com todo conforto para solteiros, ou casaes, desde 250$000, á travessa dos Aymorés, n. 17, Cattete, tambem com entrada pela travessa Guaratiba ns. 40 e 42. (D 23395)

MOEDAS E TABOLEIRO
Vendem-se 30 moedas de ouro, antigas, Coloniaes, rarissimas, e um rico taboleiro de prata com galeria; na rua Paulino Fernandes, 75 — Botafogo. (D 21815)

Refrigerador domestico
Vende-se por 1:200$000 um de quatro portas, marca Kalvinator, estado de novo. — Telephone 6—0024. (D 21665)

APARTAMENTOS
Alugam-se optimos apartamentos em predio novo com todo conforto e hygiene e linda vista. Tem garage. RUA ALEXANDRE FERREIRA, 175 (proximo á esquina da rua Jardim Botanico, 225). (D 21757)

ALUGA-SE
A' rua Barão de Petropolis, 120, casa IX, com todo conforto moderno. Ver a qualquer hora. Trata-se com dr. Brito, á rua Chile, 13, 1º A., de 2 ás 5. (D 21807)

Apartamento mobilado
Em centro de grande jardim, sala de jantar, dois dormitorios, sala de banho, telephone e entrada independente; unico no genero. Marquez de Abrantes numero 110. Telephone 5—1365. (D 21735)

FOX-TERRIER
Vende-se uma cachorra desta raça com 18 mezes. Preço 60$000. — Telephone 7—1024. (D 21733)

GRANDES ESCRIPTORIOS
Aluga-se no novo edificio á rua 1.º de Março n. 101, para companhia ou empresas e servidos por excellente elevador. (D 23394)

PEDICURE
Exclusivamente para senhoras. Tratamento especial sem dôr; unhas encravadas e callos. Preços modicos. Attende a chamados. Mme. Almeida, á rua Ibituruna, 64, casa 5. Tel. 8—5864. (D 23344)

BICYCLETAS NOVAS Reputadas marcas
Vende-se: preço de occasião. Telephone 7—1159, para ser procurado pelo vendedor. (D 21625)

HYPOTHECAS
Procure QUITANDA n. 50, 1º andar, sala 4, das 13 ás 16 horas. (D 21554)

Ondulação Permanente
a 60$000 — Tintura, a 15$000. Côrte a 3$000, a titulo de bonificação. — A. BRIAR, á rua Gonçalves Dias n. 75, 1º andar. — Phone 2—1357. (D 21727)

APARTAMENTOS EM LARANJEIRAS
Aluga-se quatro apartamentos com seis peças, W. C. para empregado e quintal, em predio acabado de construir á rua Alice n. 48. Preços 550$000 e 500$000; contrato minimo de um anno. Tratar na rua Uruguayana n. 112, 2º. O predio acha-se aberto. (D 23432)

General Camara n. 213
Aluga-se o grande armazem e o 1º andar. Está aberto; tratar: Bastos de Oliveira S. A., rua do Ouvidor, 81, 1º. (D 23388)

GRUPO ESTOFADO
Assento e encosto, vende-se barato, na rua Frei Caneca n. 309. Em frente á rua Marquez de Sapucahy. (D 21870)

UNDERWOOD
Compra-se, perfeita, de preferencia 3 x 14. Urgente. Telephonar 5—1572, Carvalho. (D 23454)

EMPREGADA
Precisa-se copeira arrumadeira com informações. Avenida Rainha Elisabeth numero 96. — COPACABANA. (D 21866)

QUARTOS
Alugam-se espaçosos, bem mobilados, em casa apalacetada, com optima pensão, á rua Conde de Bomfim n. 46. Tratar no numero 48. Tel. 8—5029. (B-2420)

TELEPHONE
Cede-se um apparelho, estação — 6 — (Voluntarios da Patria). Informações pelo phone 6-3024. (D 21793)

PETROPOLIS Precisa-se de casa
Familia estrangeira deseja alugar casa mobilada durante o verão. Offertas detalhadas á caixa 35 nesta folha. (D 21818)

CAPITALISTA
Para pequenos emprestimos, juros 3 % ao mez. Precisa-se de um a mais capitalistas. Os interessados devem escrever para ASA — Caixa Postal 2575. (D 21794)

CASA — BOCCA DO MATTO —
Aluga-se ou vende-se a esplendida casa nova para familia de tratamento, magnificamente localizada, com duas salas, cinco quartos, quintal, garage, quartos para creados e mais dependencias, á rua João Felippe n. 23, transversal á Dias da Cruz. Ver no local e tratar á rua São Pedro numero 49. (D 23349)

CASA NOVA
ALUGA-SE á Alameda São Clemente n. 51, rua São Clemente n. 130, com garage. (D 23301)

LIVROS USADOS
Compram-se. Cartas a Augusto Leite. Rua Regente Feijó n. 41. (D 23437)

FURNISHED ROOM IN FLAMENGO
German Brazilian Family — Rent for gentleman — Rua Senador Vergueiro, 213, casa 2. Phone 5—1152. (D 26426)

LOCOMOVEL
Vende-se de 6 H. P., em perfeito estado de funccionamento. Ver e tratar com M. C. Fortes, Volta Redonda, E. do Rio. Proximo á estação. (D 21801)

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro
Escola de Instrucção Militar n. 4
Acham-se abertas as inscripções
Em obediencia ao disposto no paragrapho unico do artigo 36 do R. D. T., acham-se abertas as inscripções á matricula na Escola de Soldado.
Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos: autorização paterna ou de tutor, quando se tratar de menores; certidão de edade, attestados de vaccina e sanidade.
Encerram-se as inscripções no dia 14 de novembro proximo.
Informações na Secretaria da Associação, á rua Gonçalves Dias n. 40, 1º andar (Guichet 1) — Hildebrando Gomes Barreto, Director do Ensino. (D 3948)

GONORRHÉA !
Soffreis? Procure hoje mesmo nas drogarias as "Pilulas de Bruzzi", afim de curar-vos. (1286)

CHEVROLET
Vendem-se double-phactons e caminhões, em estado de novos, na Agencia Chevrolet da Praça da Republica, 52. (D 21802)

FRAQUESA GENITAL!...
Ou esgotamento nervoso, debilidade geral em ambos os sexos, encontra o tratamento efficaz nas "Gottas Estimulantes de Jones". A' venda nas drogarias e Pharmacias. (1273)

PROCURADOR
Proprietario capitalista, dando referencias, accelta administração de propriedades. Quitanda n. 50, 1º andar, sala 4, das 13 ás 16 horas. (D 21553)

SABÃO KRAMER
Faz o que não se consegue com nenhum outro sabão.
Resultado surprehendente na lavagem de roupa inclusive Sedas, com agua doce, saloba ou salgada!
Tira manchas inclusive de oleo, graxa, etc.
Convença-se fazendo uma experiencia, pois vende-se ao mesmo preço do sabão commum em todos os armazens.
Peça o sabão KRAMER ao seu fornecedor habitual.
KRAMER & Cia
Rua Alfandega, 97
RIO DE JANEIRO
Tel.: 4-1345
(3282)

ACTOS RELIGIOSOS

Em acção de graças pelo restabelecimento do Dr. Domingos Segreto

Um grupo de amigos e admiradores do Dr. Domingos Segreto, director da Empreza Paschoal Segreto, resolveu mandar rezar uma misa, em acção de graças, por motivo do seu restabelecimento da molestia que, pelo espaço de quasi um mez, o reteve no leito.

Para essa cerimonia, que terá logar amanhã 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, na egreja Santo Antonio dos Pobres, á rua dos Invalidos, tem a satisfação de convidar os amigos do homenageado a commissão abaixo:

RAPHAEL PINHEIRO
PAULO DE MAGALHAES
IVO ARRUDA.
(D 23448)

Edgard Figueiredo Pamplona

(AGRADECIMENTO)

Estanislão Figueiredo Pamplona, irmãos e primos, penhorados agradecem a todos quantos assistiram á missa de 7º dia rezada na egreja de N. S. do Carmo, em intenção á alma de seu irmão e primo EDGARD FIGUEIREDO PAMPLONA. (D 21832)

Carlinda Barbosa Baptista

F. R. Baptista & Cia., em reverente homenagem á memoria de CARLINDA BARBOSA BAPTISTA, dilecta filha de seu presado chefe, fazem rezar em suffragio da sua alma missa de 7º dia, amanhã, segunda-feira, 6 do corrente, ás 9 horas, no altar de N. S. dos Passos, na egreja do Carmo, á rua 1º de Março, e antecipam agradecimentos a todos que comparecerem a este acto de fé. (D 23424)

Carlinda Barbosa Baptista

Os auxiliares da firma F. R. Baptista & Cia., como preito de saudade á finada CARLINDA BARBOSA BAPTISTA, pranteada filha de seu chefe e amigo, fazem celebrar em intenção de sua alma missa de 7º dia, amanhã, segunda-feira, 6 do corrente, ás 9 horas, no altar de N. S. do Horto, na egreja do Carmo, e agradecem o comparecimento de seus amigos a este acto de caridade. (D 23424)

D. Anna Murtinho Nobre

A familia Murtinho Nobre convida os seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, que por offerecimento do illustre bispo D. Mamede, será celebrada na egreja de N. S. do Carmo, rua Primeiro de Março, ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 6 do corrente. (D 22472)

Alfredo Alves Pinheiro

Rosalina Cabral Pinheiro, Cely da Costa Pinheiro, Francisco Alves Pinheiro, Manoela Camara Pinheiro, Isolina Pinheiro Rangel, seu esposo e filhos, Alvaro Camara Pinheiro, sua esposa e filhos, Alcino Camara Pinheiro, Henriqueta Pereira, esposa, filha, pae, mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e tia do finado ALFREDO ALVES PINHEIRO, muito agradecem ás pessoas de amizade que assistiram aos ultimos momentos de seu passamento, bem assim á directoria do Banco do Brasil, que representada por diversas commissões de collegas do finado se fizeram presentes e acompanharam á sua ultima morada, convidando-os de novo e aos demais parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia do seu passamento que será rezada ás 9 horas de terça-feira, 7 do corrente, no altar-mór da egreja da Candelaria, confessando-se desde já gratos por este acto de religião e caridade. (D 23256)

Margarida de Barros Sarmento

Seu esposo, filhos, mãe, irmãos e cunhados, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes da finada, e de novo, os convidam para assistir á missa que, em intenção de sua alma, farão celebrar no altar-mór da egreja do Rosario, no dia 11 do corrente, ás dez horas, confessando-se desde já agradecidos. (D 21737)

Alberto Dias de Almeida

MISSA DE 30º DIA

Elvira P. de Almeida, filhas, irmãos e genro participam aos seus parentes e amigos a missa que será celebrada por alma do seu idolatrado esposo, pae e sogro ALBERTO DIAS DE ALMEIDA, depois de amanhã, terça-feira, 7 do corrente, ás 8 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, antecipando desde já seus agradecimentos. (D 21790)

José Chrispiniano Valdetaro

MISSA DE 7º DIA

Viuva Jorge Lossio, Hortencia Valdetaro, dr. Manoel Jesus Valdetaro e familia, Elisa Valdetaro e filha, major Gregorio da Fonseca e familia, Constantino Valdetaro convida aos parentes e amigos assistir á missa que mandam celebrar por alma do saudoso tio e primo JOSE' CHRISPINIANO VALDETARO, amanhã, segunda-feira, 6 do corrente, ás 10 horas, na egreja de São Francisco de Paula, que desde já agradecem penhorados. (D 23328)

Innocencia de Castilhos França

Antonio, Eugenio, Georgina C. Bertrand, Agenor, Eduardo, Innocencio, Nelsinda e o capitão tenente Eurico de Castilhos França, profundamente consternados com o fallecimento da sua idolatrada mãe, occorrido a 28 de setembro ultimo, convidam aos parentes e pessoas de suas relações e amisade para a missa de de 7º dia, que será celebrada no altar-mór da egreja Candelaria, amanhã, segunda-feira, 6 do corrente, ás 9 hors. Outrosim aproveitam esta opportunidade para agradecer aos bons parentes e amigos que os acompanharam em tão doloroso e cruel golpe. Antecipam a todos eterna gratidão. (D 23323)

Carlinda Barbosa Baptista

(CARLINDINHA)

Francisco Rodrigues Baptista e familia, penhoradissimos áquelles que os confortaram por todos os recursos imaginaveis no doloroso transe porque passaram com a perda irreparavel da sua extremecida CARLINDA, vem convidal-os para assistir á missa de setimo dia que fazem celebrar em suffragio da sua alma e que será rezada amanhã, segunda-feira, 6 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Agradecem de antemão o comparecimento áquelle acto de religião e rogam muito encarecidamente os dispensarem de receber pezames. (D 22487)

America Ribeiro Mascarenhas

Mario da Silva Mascarenhas, seus filhos Arnaldo e Belmiro Luiz, Margarida Rosa Pinto Lemos, Bernardo Ribeiro (ausente), Antonio Martins de Oliveira e sua esposa Nathalia Ribeiro Martins e filhos, Antonio Almeida e sua esposa Perpetua Almeida, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de sua pranteada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e tia AMERICA RIBEIRO MASCARENHAS, e de novo os convidam para assistir á missa que em intenção de sua alma farão celebrar no altar-mór da matriz da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 6 do corrente, ás 9 1|2 horas, confessando-se desde já eternamente gratos. (D 21717)

Dr. José Julio Lins da Nobrega

(FALLECIDO EM RECIFE)

A familia Lins da Nobrega agradece, profundamente, a todas as pessoas que, aqui e em Recife, lhe acompanharam na sua grande dor, apresentaram pezames — pessoalmente, por cartas e telegrammas — e compareceram a todos os actos de religião mandados celebrar em memoria do seu querido JUCA. (D 21764)

Viuva Marechal Cunha Mattos

AGRADECIMENTO E 7º DIA

Sua familia, na impossibilidade de agradecer a um por um dos que a acompanharam no doloroso transe por que acaba de passar, vem por este meio, testemunhar a sua eterna gratidão a todos que a confortaram com seus carinhos na occasião da doença visitas, corôas, flores, telegrammas, cartas e cartões, que com tanta amisade a distinguiram. Aproveita avisar que manda celebrar a missa de 7º dia, amanhã, segunda-feira, 6 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja da Conceição e Boa Morte (rua do Rosario), mais uma vez agradecendo aos que comparecerem a esse acto de religião. (D 23346)

Arthur Vianna Parish

Alfredo Arthur Parish, Guilhermina Vianna Parish, filhas e filhos sensibilizados com as provas de amisade por occasião do fallecimento do seu extremecido filho e irmão ARTHUR, convidam novamente aos parentes e amigos para a missa de 7º dia que será celebrada depois de amanhã, terça-feira, 7 do corrente, ás 10 horas no altar-mór da matriz do Engenho Velho (egreja São Francisco Xavier). (D 21742)

Elisa Maria O'Reilly

Clotilde O'Reilly Pinheiro e filhos, Elisa Novak Gabiuna e esposo, Odilon O'Reilly, Esmeralda Latouche e Euclydes Campos e demais parentes, agradecem penhorados a todos os parentes e amigos que os acompanharam no doloroso transe do fallecimento de sua querida irmã, tia e nunca esquecida mãe adoptiva ELISA MARIA O'REILLY, convidam os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que mandam rezar depois de amanhã, terça-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja do Sacramento, confessando-se desde já agradecidos. (D 21789)

Capitão Tenente Annibal Mendonça

A familia do pranteado capitão tenente ANNIBAL MENDONÇA, convida os seus amigos para assistirem á missa de 3º anniversario que, em suffragio á sua alma, manda rezar terça-feira, 7 do corrente, no altar de Nossa Senhora das Dores, na egreja da Cruz dos Militares. (B 2418)

FLORICULTURA BARBACENA
Corôas e Palmas de flôres naturaes, por preços modicos. Assembléa, 113. T. 2-1837. (3662)

Optimo consultorio
Traspassa-se um espaçoso, com todos os requisitos, em predio novo, magnifico local e telephone. Tratar com "Bastos de Oliveira" S. A. Rua do Ouvidor, 81. (D 23390)

OPTIMA SALA
de frente e escriptorios com limpeza, telephone, aluga-se. Rua do Rosario numero 137, proximo á Avenida. (D 23405)

COSTUMES, MANTEAUX e VESTIDOS
Vicente Perrotta ex-alfaiate das Fazendas Pretas — Especialidade em trabalhos sob medida, por preços modicos. EXECUTA COM RAPIDEZ — ASSEMBLÉA N. 72 — Tel. 2-7179 (D 23463)

A VIDA COMMERCIAL

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1930

Activo

Accionistas: entradas a realizar		10:660$000
Correspondentes do estrangeiro		288:666$120
Carteira: Titulos Descontados	56.418:473$298	
Effeitos a receber	4.136:676$482	60.555:149$780
Contas correntes garantidas		17.929:164$202
Valores caucionados		54.843:988$365
Valores depositados		301.586:281$048
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		1.941:503$349
Letras em cobrança		3.690:405$666
Diversas contas		4.572:720$355
Caixa: em moeda corrente		35.453:263$373
		479.269:916$358

Passivo

Capital		10.000:000$000
Fundo de reserva		11.640:180$930
Depositantes:		
em c/c com juros	51.625:167$648	
idem sem juros	1.075:788$309	
idem de aviso	28.071:149$660	
idem de prazo fixo	7.881:957$694	
por Letras a premio	4.604:610$439	87.858:068$634
Depositos judiciaes		3:816$460
Depositantes de titulos e valores		355.779:264$413
Titulos por Conta de Terceiros		6.840:649$058
Lucros e perdas		1.880:841$783
Diversas contas		5.467:095$530
		479.269:916$358

Rio de Janeiro, 4 de Outubro de 1930. — João Ribeiro de Oliveira e Souza, Presidente. — M. Moraes e Castro, Contador. (3926)

CAMBIO

(RIO)

Hontem, ao serem iniciados os trabalhos, o Banco do Brasil declarou sacar para o mercado a 5 19|64 d., mas, logo em seguida passou a operar somente sobre suas proprias cobranças. Os estrangeiros mantiveram-se em condições nominaes.

TABELLA DOS BANCOS

A 90 d/v

Londres	5 1|4 a 5 19|64 (45$714)-(45$310)
Canadá	9$460
Paris	$370 a $371
Nova York	9$400 a 9$440

A' vista

Londres	5 3|16 a 5 1|4 (46$265)-(45$714)
Paris	$371 a $374
Nova York	9$430 a 9$525
Italia	$495 a $499
Montevidéo	7$720 a 7$800
Belgica (ouro)	1$315 a 1$328
Belgica (papel)	$264 a $265
Canadá	9$500 —
Buenos Aires (peso ouro)	—
Buenos Aires (peso papel)	3$370 a 3$400
Portugal	$425 a $429
Hespanha	$985 a 1$000
Suissa	1$835 a 1$850
Allemanha	2$245 a 2$268
Suecia	2$550 —
Noruega	2$540 —
Dinamarca	2$540 —
Syria	$374 —
Palestina	$374 —
Hollanda	3$817 a 3$845
Austria	—
Chile	—
Rumania	$060 a $061
Japão (yen)	4$700 a 4$720
Slovaquia	$282 a $284
Vales ouro, por 1$	— 4$567

OURO

Londres	5 11|64 a 5 3|16 (46$405)-(46$265)
Paris	$372 a $376
Belgica (ouro)	1$340 a 1$350
Belgica (papel)	$267 a $269
Italia	$500 a $502
Portugal	$429 a $432
Buenos Aires (peso ouro)	—
Buenos Aires (peso papel)	3$400 a 3$420
Suissa	1$860 a 1$870
Canadá	— 9$530
Hollanda	3$840 a 3$860
Montevidéo	7$760 a 7$820
Hespanha	1$000 a 1$010
Nova York	9$530 a 9$555
Suecia	2$560 —
Noruega	2$550 —
Dinamarca	2$550 —
Japão (yen)	4$730 a 4$740
Allemanha	2$270 a 2$280

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	90 d/v	A' vista
S/Londres	5 13|32	5 23|64
" Paris	$351	$371
" Nova York	8$920	9$586
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Buenos Aires (peso papel)	—	—
" Portugal	—	$432
" Italia	—	$497
" Canadá	—	—
" Allemanha	—	2$140
" Montevidéo	—	7$900
" Hespanha	—	1$046
" Suissa	—	1$850
" Hollanda	—	3$845
" Slovaquia	—	—
" Suecia	—	—
" Noruega	—	—
" Dinamarca	—	2$536
" Japão (yen)	—	4$720
" Austria	—	—
" Rumania	—	—
" Chile	—	—
" Belgica (papel)	—	$270
" Belgica (ouro)	—	1$328
Vales ouro, por 1$	—	4$567

EXTREMA

Bancaria	5 1|4 a 5 9|16
Caixa matriz	—

MOEDAS

Libras (ouro)	47$000
Libras (papel)	—
Liras (papel)	$520
Pesetas (papel)	—
Escudos (papel)	$450
Francos (papel)	—
Reichsmark (papel)	—
Dollars (papel)	—
Pesos argentinos papel	—

MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 4.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	Letras offerecidas
0.05 p.m.	Firme	5 9|32	5 5|16	9$400	Não ha (1).
1.21 p.m.	Irregular	N|C	5 1|4	9$400	Não ha (2).
12.02 p.m.	Nominal	N|C	5 7|32	9$450	Não ha (3).

(1) Banco do Brasil saca a 5 19|64.
(2) Banco do Brasil saca para proprias cobranças a 5 19|64.
(3) Banco do Brasil saca para proprias cobranças a 5 19|64.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 4.

Abertura:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.85 31|32	$ 4.86.00
" s/Genova, á vista por £	L. 92.80	L. 92.78
" s/Madrid, á vista por £	P. 46.95	P. 47.05
" s/Paris, á vista por £	F. 123.83	F. 123.80
" s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
" s/Berlim, á vista por £	M. 20.41	M. 20.41
" s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.05	Fl. 12.04
" s/Berne, á vista, por £	F. 25.03	F. 25.03
" s/Bruxellas, á vista, por £	F. 34.83	F. 34.83

LONDRES, 4.

Fechamento:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.86.00	$ 4.86.00
" s/Genova, á vista por £	L. 92.80	L. 92.78
" s/Madrid, á vista por £	P. 46.95	P. 47.05
" s/Paris, á vista por £	F. 123.83	F. 123.80
" s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
" s/Berlim, á vista por £	M. 20.41	M. 20.41
" s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 25.05	Fl. 25.04
" s/Berne, á vista, por £	F. 25.03	F. 25.03
" s/Bruxellas, á vista, por £	F. 34.83	F. 34.83
" s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.05	Fl. 12.04
" s/Stockholmo, á vista por £	Kr. 18.08	Kr. 18.08
" s/Oslo, á vista por £	Kr. 18.15	Kr. 18.15
" s/Copenhagen, á vista por £	Kn. 18.15	Kn. 18.15

NOVA YORK, 3.

Fechamento:	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.86.00	$ 4.85 3|8
" s/Paris, tel., por F.	c 3.92.50	c 3.92.50
" s/Genova, tel., por F.	c 5.23.75	c 5.23.75
" s/Madrid, tel., por P.	c 10.35	c 10.35
" s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.34	c 40.34
" s/Berne, tel., por F.	c 19.41	c 19.40
" Bruxellas, tel., por F.	c 13.95	c 13.95
" s/Berlim, tel., por M.	c 23.80	c 23.80

NOVA YORK, 4.

Abertura:	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.86 1|32	$ 4.86.00
" s/Paris, tel., por F.	c 3.92.50	c 3.92.50
" s/Genova, tel., por F.	c 5.23.75	c 5.23.75
" s/Madrid, tel., por P.	c 10.36	c 10.35
" s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.34	c 40.34
" s/Berne, tel., por F.	c 19.41	c 19.41
" Bruxellas, tel., por F.	c 13.95	c 13.95
" s/Berlim, tel., por M.	c 23.80	c 23.80

PARIS, 4.

Fechamento:	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres, á vista por £	—	—
" s/Italia, á vista, por 100 L.	—	—
" s/Hespanha, á vista, por 100 P.	—	—
" s/Nova York, á vista, por $	—	—
" s/Berne, á vista, por F/S.	—	—

BUENOS AIRES, 4.

	Abertura	Fechamento
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 39 9|16	d 39 17|32
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 39 5|8	d 39 19|32
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 39 7|8	d 39 7|8
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 39 15|16	d 39 15|16

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 4.

Taxa de descontos:	Hoje	Anterior
	3 %	3 %
Do Banco de Inglaterra	2 1/2 %	2 1/2 %
Do Banco de França	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco de Italia	6 %	6 %
Do Banco de Hespanha	4 %	4 %
Do Banco de Allemanha		
Em Londres, tres mezes	2 3/16 %	2 3/16 %
Em Nova York, tres mezes, t/venda	2 %	2 %
Em Nova York, tres mezes, t/compra	1 7/8 %	1 7/8 %
Cambio:		
Londres s/Bruxellas, á vista por £	F. 34.83	F. 34.83
Genova s/Londres, á vista, por £	Feriado	L. 92.79
Madrid s/Londres, á vista, por £	P. 46.95	P. 47.02
Genova s/Paris, á vista, por 100 Fs.	Feriado	L. 74.94
Lisboa s/Londres, á vista, t/venda, por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa s/Londres, á vista, t/compra, por £	Esc. 93.75	Esc. 98,71

CAFÉ

(RIO)

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1930.

Movimento do dia 3:

ESTATISTICA

Entradas		Saccos
Pela Leopoldina:		
De Minas	639	639
Pela Maritima:		
De Minas	1.340	
De São Paulo	1.124	2.464
Regulador Fluminense (Rio)		2.491
Reg. Flum. (Nictheroy)		
Regulador Espirito Santo	200	
Reguladores de Minas	72	
Armazens autorizados	627	9.405
Total		12.508
Entradas por Nictheroy, conforme lista de saidas do Regulador Fluminense (Rio), desta data		—
Total		12.508
Idem o anno passado		15.063
Desde 1 do mez		37.830
Média		12.610
Desde 1 de julho		840.052
Média		9.032
Idem o anno passado		921.232

EMBARQUES

America do Norte	—	
Europa	500	
America do Sul	—	
Africa	—	
Asia	—	
Cabotagem	920	
Total	920	
Idem o anno passado		18.731
Desde 1 do mez		30.629
Desde 1 de julho		821.677
Idem o anno passado		763.172
Stock		305.655
Menos consumo local do dia 3		500
Existencia		305.155
Idem o anno passado		263.152
Pauta (de 29 de setembro a 5 de outubro)		1$340
Imposto mineiro		4$567

Hontem esse mercado funccionou em posição firme, com boa procura e muitos lotes na taboa. Os negocios do dia foram de 8.794 saccas, ao preço de 20$ por arroba do typo 7.

COTAÇÕES

	Por arroba
Typo 3	22$000
Typo 4	21$500
Typo 5	21$000
Typo 6	20$500
Typo 7	20$000
Typo 8	19$000

MOVIMENTO DO CAFE' A TERMO

PRIMEIRA BOLSA: V. C. Da cot. anterior

Por 10 kilos:

Vendas: 1.250 saccas.
Mercado: fraco.

SEGUNDA BOLSA: V. C. Da cot. anterior

Por 10 kilos:

	V.	C.
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Março	—	—

Não funccionou.

HAVRE, 4.
Abertura:

	Hoje	Anterior
Unica chamada:		
Café para entrega em dezembro	260 3/4	258 3/4
Café para entrega em março	237	235 1/2
Café para entrega em maio	225 3/4	223 3/4
Café para entrega em julho	219	215 3/4
Vendas	8.000	12.000

Mercado firme.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 1|2 a 3 3|4 francos.

LONDRES, 4.
Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	52/6	52/6
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	33/6	33/6

SANTOS, 4.

Unica chamada:	Fechamento: Hoje	Anterior
Café typo 4 para entrega em outubro	21$400	21$400
Café typo 4 para entrega em novembro	20$650	20$600
Café typo 4 para entrega em dezembro	20$350	20$300
Vendas do dia	Nada	Nada

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

SANTOS, 4.
Fechamento:
Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme; mesmo dia no anno passado, estavel.
N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 21$000; anterior, 21$000; mesmo dia no anno passado, 2 $500.
N. 7, disponivel, por 10 kilos: hoje, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no anno passado, 20$500.
Embarques: hoje, 2.314 saccas; anterior, 43.377 saccas; mesmo dia no anno passado, 41 741 saccas.
Entradas até ás 3 horas: hoje, 28.933 saccas; anterior, 40.503 saccas; mesmo dia no anno passado, 21.346 saccas.
Existencia d hontem para embarques: hoje, 1.171.817 saccas; anterior, 1.175.208 saccas; mesmo dia no anno passado, 1.114.547 saccas.
Vendas: não houve.
Foram deduzidas do stock 30.000 saccas por conta do governo.

S. PAULO, 4.
Entradas de café:
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 16.000 saccas; dia anterior, 16.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 14.000 saccas.
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 14.000 saccas; dia anterior, 17.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 10.000 saccas.
Total: hoje, 30.000 saccas; dia anterior, 33.000 saccas; mesmo dia no passado, 24.000 saccas.

JUNDIAHY, 3.
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a S. Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, nada.
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 13.000 saccas; dia anterior, 14.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 15.000 saccas.

MOVIMENTO DO INSTITUTO (Agencia do Rio de Janeiro)

Movimento de entradas, embarques e existencias de café na praça do Rio de Janeiro, hontem:

Entradas:

Pela Central do Brasil, 1.031 saccas de São Paulo e 1.332, de Minas; pela Leopoldina, armazens geraes de S. Paulo, armazens geraes Mineiros, armazens geraes do Com. de Café, armazens geraes da Metropolitana, armazens geraes Carioca, armazens geraes de Victoria, respectivamente, 662, 650, 680, 2.647, 433, 1.319, 204, de Minas; pelos armazens regulador RR e autorizados, AM, EA, CS, LI, AGSP e AGMR, respectivamente, 696, 4, 692, 200, 250, 366 e 910, do Estado do Rio e pelos armazens geraes Belgas, 310, do Espirito Santo.

RESUMO

		Saccos
Existencia anterior — dia 3		305.153
Total das entradas do dia 4		12.586
Somma		317.741
Consumo local diario	500	
Embarcados nesta data	2.695	3.195
Existencia hontem ás 5 horas da tarde		314.545

Discriminação dos embarques:

	Saccas
Europa — Sul e Leste	925
America do Sul	1.405
Cabotagem — Norte	20
Cabotagem — Sul	345
Total	2.695

ASSUCAR

(RIO)

Hontem esse mercado funccionou, desde a aberutra até á hora de nos retirarmos, em posição frouxa, com os compradores retraidos e os preços inalterados.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	385.729

MOVIMENTO DO DIA 3

Entradas:	
De Campos	5.008
De Maceió	1.000
Total	6.008
Desde 1 do mez	14.350
Saidas	4.767
Desde 1 do mez	12.526
Stock actual	384.821

COTAÇÕES

	Por 60 kilos:
Crystaes	25$000 a 26$000
Crystal amarello	22$000 a 23$000
Mascavinho	22$000 a 23$000
3º jacto	21$000 a 23$000
Mascavo	20$000 a 22$000

MOVIMENTO DO ASSUCAR A TERMO

PRIMEIRA BOLSA: V. C. Da cot. anterior

Por 60 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Outubro	25$400	23$500	
Novembro	26$000	24$600	
Dezembro	27$200	26$000	
Janeiro	29$800	27$500	
Fevereiro	29$900	27$600	+ $100
Março	30$000	27$500	

Vendas: não houve.
Mercado: estavel.

SEGUNDA BOLSA: V. C. Da cot. anterior

Por 60 kilos	V.	C.
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Março	—	—

Não funccionou.

LONDRES, 4.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em outubro	6/7½	6/7½
Assucar para entrega em dezembro	6/9	6/9
Assucar para entrega em março	7/—	7/—
Assucar para entrega em maio	7/1½	7/1½
Assucar do Brasil com 96 % de base para embarques futuros	Nominal	Nominal

Mercado calmo.
Inalterado desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 3.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	1.07	1.06
Assucar para entrega em março	1.18	1.17
Assucar para entrega em maio	1.25	1.25
Assucar para entrega em julho	1.31	1.31

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

ALGODÃO

(RIO)

Hontem esse mercado funccionou em posição calma, com procura escassa e os preços inalterados.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	1.651

MOVIMENTO DO DIA 3

Entradas:
Não houve.

Total	—
Desde 1 do mez	91
Saidas	322
Desde 1 do mez	660
Stock actual	1.322

COTAÇÕES

		Por 10 kilos
Fibra longa — Typo Seridó:		
Typo 3	—	33$500
Typo 4	—	32$500
Fibra média — Sertões:		
Typo 3	—	30$000
Typo 5	—	26$500
Fibra média — Ceará:		
Typo 3	—	28$500
Typo 5	—	25$000
Fibra curta — Matta:		
Typo 3	—	27$500
Typo 5	—	24$500
Fibra curta — Paulista:		
Typo 3	—	28$000
Typo 5	—	24$500

LIVERPOOL, 4.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Pernambuco Fair	5.74	5.81
Maceió Fair	5.74	5.81
American Filly Middling	5.69	5.76
American Futures, para janeiro	5.69	5.72
American Futures, para março	5.80	5.83
American Futures, para maio	5.90	5.93
American Futures, para julho	5.99	6.02

Disponivel brasileiro, alta de 7 pontos.
Disponivel americano, alta de 7 pontos.
Termo americano, alta de 3 pontos.

NOVA YORK, 3.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	10.50	10.55
American, Futures para janeiro	10.66	10.80
American, Futures para março	10.84	10.97
American Futures, para maio	11.03	11.14
American, Futures para julho	11.18	11.32

Mercado: melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente, devido á pressão dos operadores do Hedge.
Desde o fechamento anterior, baixa de 11 a 14 pontos.

NOVA YORK, 4.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American, Futures para janeiro	10.58	10.66
American, Futures para março	10.78	10.84
American Futures, para maio	11.12	11.18
American Futures, para julho	11.12	11.18

Mercado: commercio de caracter normal. Os altistas realizam negocios.
Desde o fechamento anterior, baixa de 6 a 8 pontos.

A BOLSA

O mercado de Titulos funccionou hontem destituido de importancia, com os papeis em evidencia enfraquecidos. Os negocios realizados foram moderados e a Bolsa fechou destituida de interesse por completo.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas, de 200$000, 2, a.	140$000
Ditas de 1:000$, 2, 4, 6, 10, 16, a.	742$000
Ditas idem, 10, a.	744$000
Diversas Emissões, de réis 200$, nom., 1, a.	450$000
Ditas de 1:000$000, nom., 100, a.	748$000
Ditas port., 1, 3, 16, 20, 14, a.	725$000
Obrigações do Thesouro, 10, a.	985$000
Ditas Ferroviarias, 13, a	997$000
Municipaes:	
Decreto 1.622, port., 100, a	170$000
Decreto 3.264, port., 20, a	161$000
Dito idem, 10, a.	164$000
Estaduaes:	
Rio, de 1:000$, 8 °|°, decreto 2.316, 200, a.	640$000
Rio (Popular), 9, a.	95$000
Bancos:	
Português do Brasil, com 50 °|°, 100, a.	50$000
Brasil, 20, a.	445$000
Companhias:	
Minas S. Jeronymo, 50, 300, a.	71$000
Docas de Santos, nom., 50, a.	255$000
Ditas idem, 95, a.	254$000
Ditas port., 40, 95, a.	260$000
Debentures:	
Docas da Bahia, 300, a.	99$000

OFFERTAS

Apolices:	Vend.	Comp.
Obrigações do Thesouro	985$000	980$000
Ditas Ferroviarias	1:000$	995$000
Uniformizadas de 1:000$	744$000	740$000
Emprestimo de 1903	750$000	745$000
Div. emissões, nom.	747$000	744$000
Ditas port.	725$000	723$000
Rio, de 500$	350$000	—
Ditas 8 °|°, decreto 2.364	640$000	—
Ditas Popular, 4 °|°	95$000	—
E. de Minas Geraes, de 1:000$, 5 °|°	685$000	—
Ditas port.	700$000	—
Ditas de 1:000$000, 7 °|°	800$000	—
E. do Espirito Santo, de 1:000$, 6 °|°	610$000	—
Ditas 8 °|°	820$000	—
Municip. de 1b. 20, port.	—	650$000
Ditas nom.	700$000	—
Dito de 1914, port.	148$000	145$000
Dito de 1906, port.	153$000	—
Dito de 1917, port.	150$000	148$000
Dito de 1920, port.	147$000	145$000
Ditas decreto 1.535 (Lagôa)	174$000	172$000
Ditas decreto 2.097 (Lagôa)	174$000	170$000
Ditas decreto 1.948 (Lagôa)	172$000	—
Ditas decreto 2.339 (Lagôa)	—	170$000
Ditas decreto 1.999 (Castello)	—	178$000
Ditas decreto 1.550 (Castello)	190$000	186$000
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	191$000	190$000
Dito (titulos definitivos)	193$000	191$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	191$000	190$000
Ditas decreto 1.622 (Av. Atlantica)	—	170$000
Ditas decreto 3.264	161$000	160$000
Municipaes, de Bello Horizonte, 6 °|°	—	130$000
Ditas 7 °	800$000	780$000
Municipaes de Uberaba	100$000	90$000
Ditas de Iguassú	—	90$000
Ditas de Petropolis	—	158$000
Bancos:		
Brasil	448$000	445$000
Português do Brasil, port.	—	122$000
Dito nom.	125$000	120$000
Ditas com 50 °|°. 4	51$000	49$000
Boavista	560$000	500$000
C. Real de Minas Geraes	—	330$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	480$000
Funccionarios Publicos	62$000	61$000
Commercial do Rio de Janeiro	145$000	140$000
Commercio	—	115$000
Companhias de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	60$000	20$000
Petropolitna	—	95$000
Conf. Industrial	—	30$000
Alliança	35$000	—
Brasil Industrial	—	230$000
Prog. Industrial	—	125$000
Corcovado	20$000	10$000
America Fabril	—	90$000
Tijuca	50$000	—
Comp. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	71$000	70$500
Comp. de Seguros:		
Varejistas	—	900$000
Confiança	—	210$000
Lloyd Atlantico	—	10$000
Argos Fluminense	—	2:550$
Comp. diversas:		
Docas de Santos	260$500	259$000
Ditas nom.	258$000	253$000
Docas da Bahia	22$500	21$000
Terras e Colonização	12$000	8$000
"Jornal do Commercio"	—	600$000
Hoteis Palace	1:000$	—
Brasileira de Portos	260$000	—
Debentures:		
Mercado Municipal	—	203$000
Docas de Santos	170$000	168$000
C. Brahma	—	995$000
Tec. Corcovado	—	155$000
Prog. Industrial	—	168$000
Conf. Industrial	165$000	—
Docas da Bahia	100$000	98$000
Tecidos Magéense	—	135$000
Guanabara	[illegible]	200$000
Tijuca	150$000	100$000
Bellas Artes	—	203$000

Informações diversas

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 6 — Directoria do Jardim Botanico, para o fornecimento de machinas, instrumentos, apparelhos, ferramentas e accessorios para automoveis.

Dia 6 — Externato do Collegio Pedro II, para o fornecimento de artigos de expediente.

Dia 9 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 17, 18 e 30.

Dia 10 — Estação Sericicola de Barbacena, para o fornecimento de material permanente.

Dia 11 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento dos artigos de expediente e papelaria.

Dia 13 — Decimo Quinto Regimento de Cavallaria Independente, para o estabelecimento de uma cantina.

Dia 13 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de dois tubos geradores, um torno mecanico e uma machina de costura, para a Directoria do Armamento.

Dia 15 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 13, 15, 17, 18, 19, 22, 24, 31, 33, 34, 37, 41 e 42.

Dia 15 — Administração dos Correios de Ribeirão Preto, para a venda de papeis inserviveis.

DIRECTORIA GERAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

EXPEDIENTE DO SR. DIRECTOR GERAL

Dia 2 de Outubro de 1930

Kanegafuchi Boseki Kabushiki Kwaisha (4 requerimentos), Silva Julio& Comp. (2 requerimentos). Adolpho Hoffmann (2 requerimentos), John Kedney Gold, E. Dodsworth, Moisée Plotzky, Eduardo Caru', International General Electric Company, Incorporated, Alberto Amarante & Cia., Frias Barbosa & Cia., H. Santiago, Angel Lostorto, e Baptista & Ferreira. — Lavre-se o termo.

James Robinson e Jorge Rossmann. — Concedo o prazo. Lavra-se o termo.

The Singer Manufacturing Co., (opposição ao pedido de privilegio depositado sob o n. 8779 pela Siemens Schuckertwerke Aktiengesellschaft), Eastern Manufacturing Company, Johns Manville Corporation, Pires & Cia., Luiz Alves & Cia., F. Corrêa & Comp., Liscio Bruno & Companhia, Alberto Antonio de Araujo, The Calorie Company, Antonio Pastro & Filhos, Energy Research Company. — Junte-se ao processo.

J. da Souza Reis. — Authentique-se.

J. Rademaker, Pedro Grey Tavares. — Dê-se certidão.

Companhia Brazileira de Metalização, S. A. — Expeça-se guia.

Manoel Meneghini. — Faça-se a rectificação como propõe a secção.

Siemens Schuckertwerke Aktiengesellschaft.—Junte-se ao processo nos termos da informação e parecer da secção.

Société Des Usines Chimiques Rhone Poulenc. — Preste esclarecimentos.

Momsen & Harris. — Dê-se certidão, em termos.

Bates International Bag Company. — Requeira na forma regulamentar.

Willy Baggeler. — Satisfaça a exigencia da secção.

Productos Beko Limitada. — Annotem-se as transferencias á vista da informação e parecer da secção.

Dr. Raul Leite & Cia. — Preliminarmente completem o sello.

São convidados a satisfazer o pagamento das taxas a que se referem os artgs. 50 letra B, 51 letra a e 53 letra B, do Regulamento, os seguintes concessionarios de privilegios de invenção e garantia de prioridade:

Felix Kappler, I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft, Carl Wilhelm Muller, Scharfenbergkupplung Aktiengesellschaft, International General Electric Company Incorporated (2 pedidos), Associated Electrical Industries Limited, Percy Mayson Bennett, Eugene Brandt, Societe Française Radio Electrique, Société des Usines Chimiques Rhone Poulens, Emilien Bornand e outro, Darco Sales Corporation, Otto Bischof, The Mathieson Alkali Works, Rossi & Velardi S. E. Company, e João Corrêa de Jesus.

Foram archivadas as marcas constantes da notificação n. 1616, de 12 de fevereiro de 1930, do Bureau International de la Propriété Industrielle, de Berne, de numeros 67496 a 67618, excepto as de ns. 57796 e 57799 de Berne.

São convidados a comparecer nesta Directoria Geral, afim de satisfazerem na Recebedoria do Districto Federal, mediante expedição da respectiva guia, o pagamento das taxas de suas marcas, mandadas a registro, de accordo com os artigos 98 e 108 letra B, do regulamento annexo ao decreto n. 16.264, de 19 de dezembro de 1923, os seguintes interessados:

Condoroil S. A., marcas Redine XXX; Albion D. S. T. e Polar Freezing, Industria Brasileira de Galalites Ltda., marca Colla Fria Gigante, São Paulo Alpergatas Company, Ltd., marca Qualidade Solinho; Anglo-Mexican Petroleum Company, Ltd., marca Flintkote; The British Portland Cement Manufacturing Ltd., marca Colorerete; e João Lopes Ribeiro, marca Sabonete Rival.

Foram archivadas as marcas constantes da Notificação n. 1616, de 12 de fevereiro de 1930, do Bureau Internacional de la Propriété Industrielle, de Berne, de ns. 67496 a 67618, excepto as de ns. 67519, por imitar as de numeros 57796 e 57799, de Berne; 67612 e 67613, por imitarem a de n. 13406, desta capital.

Foram igualmente archivadas as marcas de ns. 67547, menos para productos pharmaceuticos especiaes ou não, por induzir a confusão com a de n. 19493, desta capital; e 67596, menos para ferramenta, para abrir roscas de parafusos (tarracha), por imitar a de n. 23113, desta capital.

Foram tambem archivados os avisos de transferencias e de operações diversas, constantes da mesma Notificação.

Chama-se a attenção dos que têm interesses nesta repartição, para os editaes desta Directoria Geral, referentes a pagamentos de taxas e preenchimentos de formalidades, sobre previlegios de invenção e marcas de industria e de commercio, publicados no Diario Official de 25 e 28 de setembro de 1930, respectivamente.

Pedidos de privilegio.
(Com a audiencia do representante do Ministerio Publico).

Electrical Research Products Inc., para "aperfeiçoamentos em circuitos reguladores do nivel de energia em systemas de transmissão de telecommunicações".— Deferido.

International Standard Electric Corporation, para "aperfeiçoamentos em disposições de communicação para systemas automaticos ou semi automaticos de telephonia". — Deferido.

Siemens Schuckertwerke Aktiengesellschaft, para "um motor de encaixe". — Deferido.

Allgemeine Elektricitats Gesellschaft, para "um interruptor automatico para installações electricas". — Deferido.

Pedido de registro de marca:
(Com a audiencia do representante do Ministerio Publico).

Cunha & Cia., da marca "Eka", para distinguir artigos da classe 41. — Registre-se.

Anglo Mexican Petroleum Co., Limited, da marca "Shelspra", para distinguir artigos das classes 4 e 47. — Registre-se.

Anglo Mexican Petroleum Company, Limited, da marca "Shelmnc", para distinguir artigos das classes 4 e 47 — Registre-se.

Anglo Mexican Petroleum Company, Limited, da marca "Shell", para distinguir artigos das classes 1, 2, 3, 4, 46, 47, 48 e 50, letras f, j. — Registre-se.

Anglo Mexican Petroleum Company, Limited, da marca "Shell", para distinguir artigos das classes 1, 2, 3, 4, 46, 47, 48 e 50, letras f, j. — Registre-se.

J. Pereira & Co., da marca — "Fascinadora", para distinguir artigos da classe 41. — Registre-se.

Ternstedt Manufacturing Company, da marca "Ternstedt", para

distinguir artigos das classes 12 e 21. — Registre-se.

Antonio Candido Toledo, da marca "A. C. T.", para distinguir artigos da classe 41. — Registre-se.

Luce's Eau De Cologne Company Limited, da marca "que consiste na representação de uma mulher vestida com sala de banho e segurando um guarda sol", para distinguir artigos da classe 48. — Registre-se.

Standard Lift Company, Inc., da marca "Airdraulic", para distinguir artigos da classe 8. — Registre-se.

Liscio, Bruno & Cia., da marca "Cama Popular", para distinguir artigos da classe 40. — Registre-se.

Liscio, Bruno & Cia., da marca "Cama Popular", para distinguir artigos da classe 40. — Registre-se.

Nova Gomes & Comp., Limitada, da marca "Citrosal", para distinguir artigos da classe 3. — Indeferido. Ha possibilidade de confusão com a marca 65810, de Berne.

Paulo Andrade, da marca "Laboratorio Oswaldo Cruz", para distinguir artigos das classes 3 e 48. — Indeferido. Imita a marca n. 5773, de S. Paulo e infringe o art. 80, ns. 9 e 78 do regulamento.

Companhia Souza Cruz, da marca "Thebas", para distinguir artigos das classes 44 e 46. — Indeferido. Infringe o art. 80 n. 4, do regulamento.

Additamento aos despachos do dia 3 de setembro de 1930:

Pedidos de registro de marcas: (Com a audiencia do representante do Ministerio Publico).

Sociedade Anonyma Casa Nicolson, da marca "F. B. R. 48 T", para distinguir artigos da classe 23. — Registre-se.

Sociedade Anonyma Casa Nicolson, da marca "F. B. R. 49 T", para distinguir artigos da classe 23. — Registre-se.

Rectificação:

O pedido de privilegio para — "uma machina destinada á moldação de panellas e semelhantes, denominada — Moldador Ideal", foi depositado por A. Brasil & Companhia, sob o n. 9117, a 30 de setembro de 1930, e não como saiu publicado no Diario Official de 2 de outubro corrente.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 3.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 10 kilos		
Para entrega em outubro	7.78	7.75
Para entrega em novembro	7.78	7.75
Para entrega em fevereiro	7.89	7.83
Mercado	Firme	Estavel
Disponivel — Typo Barletta, para o Brasil	8.45	8.40
Chicago — Preço por bushel:		
Para entrega em dezembro	83,37	81,50
Para entrega em março	87,00	85,00

ALFANDEGA

Renda do dia 4 do corrente mez:

Em ouro	97:990$328
Em papel	169:732$545
Total	267:722$870
Renda de 1 a 4 do corrente mez	1.894:056$959
Em egual periodo de 1929	1.898:673$996
Differença a maior em 1929	4:617$040

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracados no caes do porto do Rio de Janeiro, ás 10 horas da manhã de hontem:

Armazem 1 — Vapor nacional "Serra Grande" — Cabotagem.

Armazem 1 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Venus" — Cabotagem.

Armazem 3 — Hiate nacional "Belmonte" — Cabotagem.

Armazem 7 — Chatas diversas com carga do "Collingsworth".

Armazem 10 — Hiate nacional "Valente" — Descarga de sal.

Pateo 11 — Vapor sueco "Miranda" — Descarga de trigo.

Praça Mauá — Vago.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 2 de outubro de 1930

CONTRATOS

De P. Rocha Gomes & Comp., Limitada, firma composta dos socios solidarios dr. Eugenio Rocha, Raul de Oliveira Borges da Rocha, Paulo da Rocha Gomes, Ary Macedo, Joaquim da Rocha Gomes, Francisco Xafredo, Antonio da Silva Costa, para o commercio de compra e venda de moveis, etc., á rua General Camara n. 137, com capital de 100:000$, prazo 5 annos.

De Hollanda & Couto, firma composta dos socios solidarios Luiz Gonzaga Hollanda e Edmundo Couto, para o commercio de papelaria, á praça dos Governadores n. 16 A, com capital de 5:000$, prazo indeterminado.

De Nunes & Marinho, firma composta dos socios solidarios Manoel Nunes e Francisco Marinho, para o commercio de botequim, á rua Ipiranga n. 14, com capital de 4:500$000, prazo indeterminado.

De Mellinger Frères, firma composta dos socios solidarios Charles Mellinger e Theodor Leopold Mellinger, para o commercio de fazendas etc., á Avenida Rio Branco n. 86, com capital de 5:000$, prazo indeterminado.

De Soares & Moreira, firma composta dos socios solidarios José Soares de Moura e Antonio Moreira da Silva, para o commercio de ferragens etc., á rua do Mattoso n. 208, com capital de 20:000$, prazo indeterminado.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Santos, "Uru"	5
Portos do sul, "Itaperuna"	5

Porto Alegre e escs., "Itaogiba"	5
Santos, "Curityba"	5
Genova e escs., "Campana"	5
Marselha e escs., "Guarujá"	5
Recife e escs., "Araraquara"	5
Portos do sul, "Carl Hoepecke"	5
Manáos e escs., "Caxambú"	5
Buenos Aires e escs., "Giulio Cesare"	6
Buenos Aires e escs., "Alsina"	6
Belém e escs., "Itahité"	6
Amsterdam e escs., "Orania"	6
Londres e escs., "Highland Monarch"	6
Laguna e escs., "Miranda"	6
Buenos Aires e escs., "Krakus"	6
Buenos Aires e escs., "M. Sarmiento"	7
Hamburgo e escs., "Gen. Belgrano"	7
Buenos Aires e escs., "Sierra Morena"	7
Porto Alegre e escs., "Ararangua"	7
Manáos e escs., "Duque de Caxias"	7
Buenos Aires e escs., "Campos Salles"	8
Penedo e escs., "Itapuhy"	8
Nova York e escs., "Camamu"	8
Belém e escs., "Pará"	8
Buenos Aires e escs., "Kerguelen"	8
Buenos Aires e escs., "Zeelandia"	9
Buenos Aires e escs., "Principessa Giovanna"	9
Cabedello e escs., "Iapuca"	9
Portos do sul, "Laguna"	9
Porto Alegre e escs., "Itaquatiá"	9
Nova York e escs., "Eastern Prince"	9
Hamburgo e escs., "Cantuaria Guimarães"	10
Bremen e escs., "Sierra Cordoba"	10
Southampton e escs., "Asturias"	10
Porto Alegre e escs., "Itaquicê"	11
Buenos Aires e escs., "Massilia"	11
Havre e escs., "Ceylan"	11
Hamburgo e escs., "Santa Fé"	11
Londres e escs., "Almeda"	11

VAPORES A SAIR

Porto Alegre e escs., "Itaúba"	5
Recife e escs., "Ibiapaba"	5
Buenos Aires e escs., "Campana"	5
Porto Alegre e escs., "Itaperuna"	6
Pará e escs., "Itapé"	6
Ponta d'Areia e escs., "Flamengo"	6
Laguna e escs., "Venus"	6
Buenos Aires e escs., "Orania"	6
Genova e escs., "Alsina"	6
Buenos Aires e escs., "Guarujá"	6
Havre e escs., "Krakus"	6
Genova e escs., "Giulio Cesare"	6
Buenos Aires e escs., "Highland Monarch"	6
Pará e escs., "Itapé"	6
Bremen e escs., "Sierra Morena"	7
Hamburgo e escs., "M. Sarmiento"	7
Portos do Pacifico, "Orita"	7
Buenos Aires e escs., "Gen. Belgrano"	7
Areia Branca e escs., "Pirangy"	7
Porto Alegre e escs., "Araraquara"	7
Porto Alegre e escs., "Serra Grande"	8
Bremen e escs., "Attika"	8
Porto Alegre e escs., "Itahité"	8
Cabedello e escs., "Itagiba"	8
Havre e escs., "Kerguelen"	8
Laguna e escs., "Carl Hoepcke"	9
Itajahy e escs., "Odette"	9
Hamburgo e escs., "Siris"	9
Genova e escs., "Principessa Giovanna"	9
Recife e escs., "Ararunguá"	9
Porto Alegre e escs., "Commandante Capella"	9
Amsterdam e escs., "Zeelandia"	9
Buenos Aires e escs., "Eastern Prince"	9
Laguna e escs., "Miranda"	10
Buenos Aire se escs., "Asturias"	10
Nova York e escs., "Tijuca"	10
Buenos Aires e escs., "Sierra Cordoba"	10
Iguape e escs., "Piraby"	10
Buenos Aires e escs., "Almirante Jaceguay"	10
Tutoya e escs., "Una"	10
Manáos e escs., "Guaratuba"	10
Bordeaux e escs., "Massilia"	11
Manáos e escs., "Campos Salles"	11
Buenos Aires e escs., "Ceylan"	11
Buenos Aires e escs., "Almeda"	12
Hamburgo e escs., "Cap Polonio"	12
S. Francisco e escs., "Laguna"	12
Southampton e escs., "Arlanza"	12

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Luiz Ramos — Cons. Conde Bomfim, 300. Res. 685, (8-1689).

Dr. I. Malagueta — Carmo, 5 (esq. de S. José). 2-2652.

Dr. A. Pamplona — Medeiros Passaro, 35 (8-2276) 1º de Março, 13, 15 ás 17 hs. (4-5203).

Dr. Henrique Duque — Rua Chile, 11. Res. R. Ibituruna, 73.

Dr. João Pacifico — R. Frei Caneca, 273; 3 ás 20. Tel. 2-1208.

Dr. Augusto Tavares — Hotel Wilson. P. Flamengo, 2. Tel. 5-1999.

Dr. Dauro Mendes — Assembléa, 70. (2-0985) 2ªs, 4ªs e 6ªs.

Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro cons. S. José, 69 — Res. 6-2111.

Prof. Dr. Austregesilo — Doenças nervosas. Praça Floriano. Edificio Gloria (3º andar).

Dr. Thompson Motta — Quitanda, 3, de 3 ás 5 hs. Res.: Alexandre Ferreira n. 10.

Dr. Mario Corrêa — Cons.: Quitanda n. 57. Res.: Sampaio Vianna, 109. Tel. 8-6255.

Dr. Octavio Vianna — Clinica em geral. Molestias das senhoras e das creanças. Rua Uruguayana, 208 — Tel. 4-2508, 3ªs., 5ªs. e Sab., 3 horas.

Dr. Flavio de Moura — Cons. e res.: R. Ministro Viveiros de Castro n. 33, Leme. Tel. — 7-3300.

DR. BOTELHO — Cura pela vaccina do proprio sangue, da tuberculose, diabetes cancer, epilepsia, bocio (papo), molestias da pelle, derrames das cavidades, etc. Praia de Botafogo 296 — 9 ás 11 hs. Tel. 6-0575.

Tratamento pelos raios X

DR. NELSON MIRANDA — Senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores da pelle e profundos, uterinos, fibromas, verrugas, bocios, ganglios. Sem operação cortante; r. Carioca, 45, das 9 ás 18 hs. (2-1525).

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato de Souza Lopes, Mol. do apparelho digestivo e nervosas. Raios X. S. José, 39.

Dr. Deisi Filho — Physiotherapia, R. Quitanda, 17 (2-5475).

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO. 1º de Março, 18 (3 ½ hs.).

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.; Uruguayana, 22, ás 14 hs. Applicações de radium.

Pro. dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Rua 7 de Setembro, 81.

Dr. A. Ferreira da Rosa — Assist. Faculd. S. José, 118 (2-2245).

Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.) Physiotherapia. Rodrigo Silva, 7. Tel. 2-5730.

Dr. Joaquim Motta, doc. da Fac. membro da Acad. de Med. — Uruguayana, 104. 3ªs., 5ªs e sabbs. ás 4 hs.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Drs. Araujo Costa e Aloysio Costa — 70, Assemb. 2 ás 5.

Dr. Wittrock — Dos hosp. creanças, Berlim — Ourives, 7.

Dr. Massilon Saboia — 32, Russell 3 hs. 3ªs, 5ªs. e sab. 5-1603.

Dr. Mario G. Ramos — Chile 23, ás 3 hs. Chamados 7-0319.

Dr. Mario de Alvarenga — Do Serv. creanças do H. S. J. Baptista. Gonç. Dias, 30, 5-0258.

Dr. Moncorvo F.º; Assembléa, 88. Res.: Moura Brito, 58. (8-4267).

Dr. Edgard Figueiras — Assembléa, 87. 3ªs, 5ªs e sabs. 4 ás 8.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Dr. Murillo de Campos, Pça. Floriano, 55. 2ªs., 4ªs e 6ªs., 4 hs.

O Prof. Dr. Henrique Roxo tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 2ªs e 6ªs., das 8 em deante Res. Avenida Pasteur, 296. Tel. 6-0824.

DR. NEVES — MANTA — Trat. dos nervosos e da neurasthenia sexual. Rod. Silva, 30, ás 5 hs.

Dr. W. Schiller — R. M. Olinda, (1—3), Tel. 6-2404.

Inst. Meninos Anormaes — Ensinamento especial, dirigido pelos drs. profs. F. Esposel e A. Leitão da Cunha. Petropolis, 530. M. Bacellar. Tel. 2113.

TUBERCULOSES E D. DOS PULMÕES

Dr. Heitor Achilles — Prat. dos Hosp. e Sanatorios da Dinamarca. Assembléa, 61.

Dr. Julio Monteiro — Prat. Hosp. Europa. Urug. 208, 4 hs.

Dr. Salgado Lima — 15 annos, pratica hospitalar. Methodos proprios. S. José, 63, ás 16 hs.

Dr. Araujo dos Santos — Do Hosp. de Cascadura. Trat. pelo pneumothorax e processos modernos. Carioca, 48. (2-1525).

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Dr. Gerbert Périssé — Electrocardiographia. Quitanda, 14 — 3ªs, 5ªs e sabs., ás 4 horas.

MEDICOS HOMŒOPATHAS

Dr. José de Castro — Carioca, 33, ás 3 hs. 3ªs, 5ªs e sab. 2-0312.

Dr. F. Dias da Cruz — Ourives, 38. 15 hs. res.: Sta. Sophia, 37.

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

Dr. Abelardo Alves de Barros — R. Conde Bomfim, 300, (8-3225). Res.: Araujos, 59. (8-3550), 3ªs, 4ªs e 6ªs. de 1 ás 3.

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz — Estomago, intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Alcindo Guanabar, 15-A. (2-4093 e 8-1223).

CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

Dr. A. Costallat — Rua Carioca, 6, 3º andar. 4 ás 6 hs. 2-3950.

Dr. Lincoln de Araujo — Assembléa, 81 (3 ás 5 hs.). Tel. 2-8551.

Dr. Guilherme Vianna — Assembléa, 70, 1º and. (2-0935).

HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO-ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos — Passeio. 56. (De 10 ás 12 e 2 ás 5).

CIRURGIA GERAL

Dr. J. B. Cantos — Ex-assistente dos professores Gosset e Pauchet, de Paris. Cirurgião da Assistencia Publica. Chefe de serviço de cirurgia geral da Policlinica de Botafogo. Cirurgia geral, com especialidade; appendicite, estomago, vesicula biliar, molestias de senhoras, vias urinarias e apparelhos. Rua da Quitanda 33. Tels.: 4-2868 e 6-2145. Consultas gratuitas na Policlinica de Botafogo, ás terças, quintas e sabbados, de 8 ás 10.

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Goulart — Uruguayana, 35, (4 ás 6), 2-2762.

DR. JAYME DE ARAUJO — Assembléa, 98, 4º and. sala 48. Tel. 2-4582 e 9-1124, ás 3ªs, 5ªs e sabbs., das 4 ás 6 hs.

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577. Tel. 8-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa, Frei Caneca, 48 (4-6489).

Dr. F. Carvalho Azevedo — Da Benef. Portugueza, Pró-Matre e S. Casa. Cons.: Av. Almirante Barroso, 11, 1º, 3 ás 5. Tel.: 2-5294. Res.: P. Saenz Pena, 33.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Ex-Director do Dispensario Central de Prophylaxia das Doenças Venereas (Saude Publica). Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. Modernos methodos seguros e efficazes de diagnostico e therapeutica. Urethroscopias anterior e posterior. Cystoscopias, Diathermia e Alta frequencia. Cura radical de gota militar, cystites, prostatites, orchites, hydroceles, hernias, phymoses, tumores, impotencia genital, etc. — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. — Dias uteis das 8 ás 11 e das 16 ás 19 hs. — Domingos e feriados das 10 ás 12 hs. Tel. 2-1000.

CIRURGIA GERAL E GYNECOLOGICA

Dr. Rocha Maia — Uruguayana, 62. (2 ás 6) — 2-5411. Res.: Conde Bomfim, 87. (8-1575).

Dr. Leão de Aquino — Cons.: Ramalho Ortigão, 9 (2-5502).

CIRURGIA. MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. E. Decourt — Uruguayana, 104, 5 hs. (2-4857).

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETHRA

Dr. Alvaro Moutinho — Buenos Aires, 77. De 8 ás 6 1/2.

CIRURGIA ABDOMINAL GYNECOLOGIA, PARTOS

Prof. dr. Arnaldo de Moraes — Rua Assembléa, 87. Tel. 5-1815.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo — R. Carioca, 54-A. (18 ás 21). 2-8051.

Dr. Fernando Cavalcanti — Tratamento cuidadoso e rapido da

GONORRHÉA

e suas complicações. R. Gonçalves Dias, 30 — (4º and.) das 2 ás 6 hs.

OCULISTAS

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista — Alcindo Guanabara, 15 (junto ao Conselho Municipal).

Dr. J. Ferreira da Silva Filho — Assembléa, 70 (2º), 3 ás 5 hs.

Dr. L. Gouvêa — R. Assembléa 88, das 2 ás 6 horas.

MOLESTIAS DE SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. H. Machado Silva — 7 de Setembro, 84. Diariamente de 9 ás 10 e 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 4 ás 6 hs. Tel. 2-3464. Res.: General Polydoro 190-A. Tel. 6-2457.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — São José, 43, das 2 ás 5. (3-0703).

Dr. Souza Bandeira — Av. Rio Branco, 143, 1º and. 2 1/2 - 4 1/2. Res.: — Tel. 7-3721.

Dr. Chaves de Freitas — Assembléa, 44, 3 ás 5 1/2. Tel. 2-3928.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. J. Souza Mendes — S. José, 84, 8º, de 3 ás 6, (2-1838).

Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda — Assembléa, 70. 15 ás 19 hs.

Dr. Antonio Leão Velloso — Assistente do prof. Raul D. de Sanson. Largo da Carioca, 48, de 1 ás 18 hs. Tel. 2-2705. Resid.: Tel. 6-2051.

Dr. A. Tourinho — R. Alm. Guanabara, 26. (9-10 e 16-18).

ANALYSES CLINICAS, LABORATORIOS

Drs. E. Lindemberg e A. Madeira — Assembléa, 58 (2 hs.) — 2-0451.

Prof. Bruno Lobo — Rua Gonçalves Dias, 17, 1º. Tel. 2-4863.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Octavio Euricio Alvaro — Av. Rio Branco, 137-8º.; tel. 3-3632.

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira — Rua Rosario, 129, 4º and. Sala 7. Tel. 4-2082, das 4 ás 5 hs. (provisoriamente).

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84. Res. 6-0142 e esc. 3-5723.

Verissimo Mello e Domingos Louzada — Ed. Odeon, S. 407.

Dr. João de Almeida Rodrigues — Misericordia, 6. (2-1003).

Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria, salas 2 e 3 — Praça Floriano, 33.

JOSÉ PEREIRA LIRA — Quitanda, 59. (2º andar).

SOLICITADORES

Luiz Wellisch — Fallencias, concordatas, liquidações. Contractos, distractos, organizações commerciaes de qualquer natureza. Cobranças de alugueis, juros de apolices, administração de predios. Casamentos e desquites, R. Candelaria, 73-1º.

PROFESSORES

Leonor Granjo. Do I. N. Musica Leciona violino e theoria 6-0961.

HOMŒOPATHIA

Almeida Cardoso & Cia. — Rua Mar. Floriano, 11. Tel. 4-0993.

Coelho Barboza & Cia. — Rua Ourives, 38. — Tel. 4-3781.

Affonso Corrêa Bastos & Cia., rua S. Pedro, 247. T. 4-3048.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Xarope de S. Braz — Para tosse grippe, e molestias do apparelho respiratorio. Em todas as pharmacias e drogarias.

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Lucrecio Fernandes de Oliveira, 1º de Março, 83. Tel. 4-4468.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

OS MELHORES CAFÉS

MALA REAL — E' o melhor. Sacadura Cabral, 141-151. T. 4-0205.

DINHEIRO

Empresta-se sobre garantia de automoveis para pagamentos de licenças, reformas, concertos de automoveis e outros misteres, de 8 da manhã ás 11 horas e de 2 ás 4 da tarde, com Hugo, Avenida Henrique Valladares numero 150.

(D 23367)

Ondulação Permanente

Marcel, pinturas a domicilio. GABRIEL (cabelleireiro especialista). — Chamados das 11 á 1 hora e das 19 ás 20 horas. Tel. 2—3392.

(D 21834)

Ondulação Permanente

Vende-se apparelhos e ensina-se. — Avenida Mem de Sá n. 45, 1º andar; tratar com GAMRIEL (cabelleireiro), das 11 á 1 hora.

(D 21834)

ESSENCIAS (Orientaes)

Dos melhores fabricantes francezes. Experimentem as preciosas e raras essencias que se vende nesta casa. Vendemos as mais finas e concentradas essencias. Fornecemos catalogos com o modo de fazer os perfumes de sua predilecção nas suas casas.

Cielo de Granada, 10 grms.	7$000
Nuit de Bagdad a Essencia dos Deuses; 10 grs.	6$000
Fantasie Japonaise, 10 grs.	6$000

— CASA FAFE — RUA DOS OURIVES, 53

(D 23406)

CABELLEIREIRA

Ondulação permanente

A UNICA ONDULAÇÃO DURAVEL — OITO MEZES

Tingem-se cabellos em todas as cores, preto, castanho escuro, claro louro, bronzeado, vermelho, acajú, com Henneé. Lavagem de cabeça. Ondulação Marcel. Massagens, manicure. Corta-se "á la garçonne" e "demi garçonne". Vendem-se postiços, ultimos modelos. Trabalha-se em cabellos caidos. Vende-se "Henneline", tintura garantida e inoffensiva, em todas as cores. Caixa 15$. Vendem-se perfumarias estrangeira e nacional. Telephone Central 1551. Mme. Augusta. Rua da Carioca n. 12, sobrado.

(D 21859)

CASAS, ESTACIO E CATUMBY

A' rua Carmo Netto, 220, proximo á Salvador de Sá, com 2 salas e 2 quartos, aluguel 300$; e rua do Cunha, 13, proximo á rua Frei Caneca, com 4 quartos, 2 grandes salas e grande quintal, aluguel 400$000; ou vende-se por 5 contos á vista e mais 40 contos a prazo; as chaves nas mesmas.

(D 21861)

Piano Allemão

Vende-se 1 de bom autor, modelo alto, bonita madeira, cepo de metal e 88 notas, está novo, barato por viagem. Rua S. Francisco Xavier, 449, Maracanã.

(D 23455)

Piano Allemão

Vende-se um moderno, pouco uso, cepo de metal e cordas cruzadas, barato, motivo urgente. Rua 24 de Maio n. 237.

(D 23455)

RENDAS E COLCHAS

Feitas á mão, almofadões, pannos para toilette e para mesas de cabeceira; applicações de rendas de almofada e de filet; rendas de seda e de algodão brancas e de côres para vestidos, para lingerie, o melhor sortimento e menor preço — CENTRO DAS RENDAS. — AVENIDA PASSOS, 75.

(D 23449)

MOLDE DE CAMISA

5$, pyjama 5$, cueca 3$, os mais aperfeiçoados, vendem-se no CENTRO DAS RENDAS. Avenida Passos, 75.

(D 23450)

Piano Allemão

Vende-se um sem uso, muito bonito e bom, côr clara, superiores vozes. Preço de occasião devido urgencia. — Barão Mesquita, 507.

(D 23451)

GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Mande nome, edade, residencia e profissão dirigido á Caixa Postal n. 1058, Rio, com enveloppe sellado para a resposta.

(D 23462)

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1930.

Arroz brilhado de 1ª, agulha, 60 kilos	74$000 a 76$000
Arroz brilhado de 2ª, agulha, 60 kilos	64$000 a 66$000
Arroz especial, agulha, 60 kilos	65$000 a 68$000
Arroz superior, japonez, 1ª, 60 kilos	42$000 a 44$000
Arroz bom, japonez, 2ª, 60 kilos	40$000 a 41$000
Arroz regular, 60 kilos	35$000 a 37$000
Alfafa nacional, kilo	$360 a $380
Alfafa estrangeira, kilo	—
Bacalhão superior, 58 kilos	130$000 a 140$000
Bacalhão de outras qualidades, 58 kilos	103$000 a 105$000
Batatas nacionaes, kilo	$400 a $760
Batatas estrangeiras, kilo	1$000 a 1$100
Banha, caixa	158$000 a 160$000
Carne de porco salgada, kilo	2$300 a 2$800
Xarque do Rio da Prata, kilo	3$000 a 3$800
Xarque do Rio Grande, kilo	2$200 a 2$800
Xarque do interior — Minas, kilo	2$000 a 2$600
Xarque de Matto Grosso, kilo	2$000 a 3$000
Farinha de mandioca de 1ª, 50 kilos	18$500 a 19$000
Farinha de mandioca de 2ª, 50 kilos	15$000 a 15$500
Farinha de mandioca, grossa, 50 kilos	14$000 a 14$500
Feijão preto novo, sup., P. Alegre 60 kilos	20$000 a 22$000
Feijão preto regular, velho, 60 kilos	15$000 a 16$000
Feijão mulatinho, novo 60 kilos	24$000 a 25$000
Feijão branco, commum, 60 kilos	32$000 a 34$000
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	42$000 a 44$000
Feijão de côres não especificadas, 60 kilos	25$000 a 30$000
Feijão Fradinho, nacional, 60 kilos	60$000 a 63$000
Milho vermelho superior, 60 kilos	16$000 a 16$500
Milho misturado e regular, 60 kilos	13$000 a 13$500
Toucinho, kilo	2$200 a 2$300
Toucinho paulista, kilo	2$500 a 2$900

LEILÕES

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 17 de Outubro
Matriz — Av. Passos, 11
(3932)

LEILÃO DE PENHORES
Em 15 de Outubro de 1930
W. Motta & Cia.
5, Becco do Rosario, 5
(D 21836)

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE, em firma americana, dactylographa. Só serve com pratica; no Colgate — Haddock Lobo, 30. (D 22533) C

PRECISA-SE de boas costureiras no Parc-Royal. (D 21819) C

SECRETARIA — Precisa-se de uma que seja joven, para o serviço de correspondencia. Dar o telephone e residencia em carta á agencia deste jornal (Avenida, canto de Ouvidor), á caixa n. 38. (D 21768) C

TRABALHOS dactylographia, pelo menor preço. Av. R. Branco, 100, 2º, sala 5. (D 21844) C

CENTRO

ALUGA-SE quarto grande, espaçoso, muito claro, bonita vista, com ou sem moveis, em casa de todo asseio; preço modico. Tem telephone e bonde de 200 rs. á porta. Rua André Cavalcante, 142. (D 21663) D

ALUGA-SE um bom predio á rua Buenos Aires, antes da Avenida. Tratar com sr. Almeida, Buenos Aires, 46-1|. (D 22405) D

ALUGA-SE parte dos 2º e 3º andares do predio n. 49, á rua 1º de Março (entrada pela rua Buenos Aires), com todas as commodidades para familia ou pensão. Trata-se na Companhia "Previdente", á rua 1º de Março n. 49, sobrado. (D 21576) D

ALUGA-SE á Rua do Rezende n. 46, optimo apartamento com todo o conforto e installações modernas. Chaves no local. Preço: 500$000. Tratar no "LAR BRASILEIRO", á Rua do Ouvidor n. 90. Teleph. 4-6065. (2876) D

ALUGA-SE o excellente predio de tres (3) pavimentos, á rua S. Pedro n. 30, podendo ser visto diariamente. Trata-se na Companhia "Previdente", á rua 1º de Março n. 49, sobrado. (D 21577) D

ALUGAM-SE á rua do Senado n. 181, confortaveis apartamentos com todas as installações modernas, telephone, fogão a gaz e agua quente fornecida pelo predio. Trata-se no local com o encarregado. Teleph. 4-6065. (2871) D

ALUGA-SE esplendido quarto e saleta de frente, encerado, a casal sem filhos ou moços do commercio. Rua S. Pedro, 188, 2º andar. (D 21804) D

ALUGA-SE um apartamento exclusivamente á familia no 5º andar do Edificio Faria, á rua Senador Dantas, 3, defronte ao Monroe; informações com o leiloeiro Ferreira; tel. 2-2839. (D 23375) D

ALUGA-SE boa sala ou optimo quarto, ambos de frente, mobilados e independentes. Preços modicos. Rua Senador Dantas, 74. (D 21868) D

ALUGAM-SE tres grandes salas á rua S. José 104-4º andar, em frente á Galeria Cruzeiro. (D 23467) D

QUARTO limpo, arejado e espaçoso, com duas janellas para o ar livre, aluga-se com tel., na rua São José n. 34-2º, casa de familia de respeito. (D 23402) D

CATTETE

ALUGA-SE o moderno predio da rua Marqueza de Santos, 36, com 3 salas, 4 quartos, quarto criado e todo conforto; está aberto. (D 21811) E

ALUGAM-SE quarto e sala para casal e solteiros, mobilados e com pensão de 1ª ordem. Rua Silveira Martins, 70. (Flamengo). (D 21784) E

ALUGAM-SE, a 420$, 500$ e 600$ aposentos com agua corrente, mobilados, com pensão, no largo do Machado n. 6 - Tel. 5-2741. (D 23412) E

ALUGAM-SE bons quartos mobilados, com agua corrente, a 120$, á rua Candido Mendes, 67. Tel. 5-1551. (D 21835) E

ALUGA-SE, em casa estrangeira, a casal ou senhoras, com banheiro e terraço, optimos commodos juntos ou separados. Gago Coutinho, 40, casa 3. (D 21841) E

ALUGA-SE um quarto ou uma sala em casa de familia estrangeira. Benjamin Constant, 99. (D 23465) E

ALUGAM-SE salas e quartos com janellas, mobilados ou sem mobilia, em casa socegada, com telephone e perto dos banhos de mar, á rua S. Salvador n. 12. (D 23457) E

ALUGA-SE a casa V, da rua Bento Lisboa n. 178, com 4 quartos, 2 salas e dependencias, com todo o conforto moderno. Chaves na casa VII. Tratar no "Lar Brasileiro", á rua do Ouvidor n. 90. Teleph. 4-6065. (D 2886) E

LARANJEIRAS

ALUGA-SE o optimo sobrado da rua das Laranjeiras, 396. (D 23441) F

ALUGAM-SE casas de 350$, 300$ e 150$000, á rua Indiana numero 40, com Antonio, Cosme Velho. (D 23430) F

ALUGA-SE o excellente predio de dois pavimentos, á rua das Laranjeiras n. 53, com todas as commodidades para familia de tratamento, podendo ser visto diariamente. Trata-se na Companhia "Previdente", á rua 1º de Março n. 49, sobrado. (D 21578) F

ALUGA-SE o excellente predio sito á rua Alice n. 121 (aberto diariamente); trata-se na rua Leão n. 12 (Laranjeiras). (D 23372) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE a casa IV da avenida sita á rua Maria Eugenia 77, com 2 quartos, 2 salas e demais dependencias; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. (D 23408) G

ALUGA-SE o magnifico predio da praia de Botafogo n. 300 para familia de tratamento, com dois pavimentos, além de porão perfeitamente habitavel. Póde ser examinado por obsequio do exmo. sr. morador. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 23361) G

ALUGA-SE, em casa de familia de tratamento, um amplo quarto, com ou sem pensão, á rua Farani n. 4. Botafogo. (D 21769) G

ALUGAM-SE casinhas: sala, quarto, cosinha, á rua Alvaro Ramos, 49. Informações casa II, aluguel 130$ e 150$. Tratar telephone 8-3108. (D 21776) G

ALUGA-SE um quarto independente por 85$. Rua Alvaro Ramos, 49. Inform. casa II. Tratar telephone 8-3108. (D 21775) G

ALUGA-SE a boa casa da rua Sorocaba, 137, Botafogo, preço 600$000. Trata-se pelo phone 8-4242, das 8 hs. ás 11 hs. da manhã. Chaves no armazem da esquina. Sorocaba e Voluntarios da Patria. (D 21736) G

ALUGA-SE o novo e confortavel predio da rua Osorio de Almeida n. 10; todo o conforto moderno, para familia de tratamento e com garage; as chaves estão ao lado, á rua Ramon Franco n. 9. (D 23387) G

ALUGA-SE uma sala de frente. Rua General Severiano, 96, sob. (D 23374) G

ALUGAM-SE predios novos, com 4 quartos, 2 salas, todo conforto, em frente á praça ajardinada e vista da bahia, ns. 13 e 17, á rua Urbano dos Santos, praia Vermelha. Chaves na casa n. 15, ou com o dr. Pereira, "Jornal do Commercio", 3º andar, sala numero 313. Alugueis: 700 e 750$000 e taxas. (D 23373) G

ALUGAM-SE, preço muito modico, dois bons quartos, com ou sem pensão, a casaes sem luxo ou moços que trabalhem fóra. Marquez Abrantes, 151. 5-3543. (D 23369) G

ALUGA-SE em casa de senhora estrangeira, uma bella sala mobilada, a cavalheiro de fino trato. Rua Barão de Icarahy, 20. (D21817) G

ALUGA-SE á rua Estacio Coimbra n. 54, Urca, a 50 metros do omnibus, optima casa nova, mobilada ou não, com 3 salas, hall, 4 quartos, banheiro, aquecedor, gaz, 2 quartos para creados, garage e todo o conforto. Informes no local. Trata-se no "Lar Brasileiro", á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. (3281) G

ALUGA-SE a magnifica casa da praia de Botafogo n. 426. Póde ser vista das 10 ás 16 horas. (D 23460) G

(0224)

COPACABANA

ALUGAM-SE residencias independentes com 6 peças e garage, a partir de 420$000. Sá Ferreira, 163 - Posto 5. (D 23468) H

ALUGA-SE magnifica residencia em centro de terreno, com amplo jardim, dois pavimentos, com seis quartos, tres salas, copa, cozinha, com fogão a gaz, quarto para empregado, banheiro completo, garage, com quarto para chauffeur e demais dependencias; á rua Aristides Espinola, 20, Leblon. Está aberta; tratar com Elydio, pelo telephone 4-1005, das 12 ás 16 horas, nos dias uteis.

ALUGA-SE esplendida sala, mobilada, de frente, com pensão. Av. Atlantica, 480. (D 23436) H

ALUGA-SE boa casa; rua Ayres Saldanha, 74. Chaves: rua Copacabana, 858, Armazem Elite. (D 23207) H

ALUGA-SE confortavel casa com 2 salas, 3 quartos, sotão com 2 quartos, garage, etc. Avenida Rainha Elisabeth n. 228, Copacabana. Trata-se á rua Raul Pompeia n. 136, onde se acham as chaves. Tel. 7-4215. (D 21522) H

ALUGA-SE um quarto a rapazes ou casal que trabalhe fóra. Rua Nascimento Silva, 247, prox. de Maria Quiteria. Ipanema. (D 21760) H

ALUGA-SE uma boa casa á familia de tratamento, á rua Santa Clara, 148 casa 8-A; chaves na casa 9-A; informações pelo tel. 2-2839, sr. Ferreira. (D 23378) H

CASAS novas e baratas — Alugam-se á rua 4 de Setembro n. 56, completamente reformadas. Estão abertas. (D 23392) H

CASA, posto 4, aluga-se mobilada, junto á praia, ou passa-se o contrato; inf. 7-2383; aluguel 500$000. (D 23429) H

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE em casa de familia a um casal sem filhos, um bom quarto com pensão, á rua do Bispo 22, esquina da Avenida Paulo Frontin. Telephone 8-3628. (D 21822) J

ALUGA-SE lindo predio novo c. 4 quartos, 2 salas, entrada para automovel. Rua Barão de Petropolis n. 61. Rio Comprido. Aluguel 600$000 e taxas. Está aberto. Trata telephone 8-4161. (D 21785) J

TIJUCA

ALUGA-SE á rua Garibaldi numero 98, Tijuca, predio com 4 quartos, 2 salas e dependencias, com todo o conforto moderno. Chaves no n. 94. Tratar no "Lar Brasileiro", á rua do Ouvidor numero 90. Teleph. 4-6065. (2881) K

PARA familia de fino tratamento aluga-se esplendida e moderna casa da rua Araujo Penna n. 18, a 50 metros de Haddock Lobo. Tem sete bons quartos, tres salas, cozinha de luxo, dois quartos para creados, boa sala de banho, entrada e abrigo para automovel. Acha-se aberta e trata-se na mesma, ou na PERFUMARIA CARNEIRO, rua SETE DE SETEMBRO N. 92. (D 23383) K

ALUGA-SE uma sala de frente em casa de familia, a casal sem filhos ou rapazes do commercio, com pensão. R. Aguiar, 30. (D 21799) K

ALUGA-SE a bella casa com bom quintal e fogão a gaz, limpa e encerada, á rua Alzira Brandão, 137, casa 6; aluguel e taxas, 295$000; a chave no 87. (D 23350) K

ALUGAM-SE quartos em casa de familia, bom passadio, á rua Conde Bomfim, 118. Phone 8-3064. (D 21770) K

ALUGA-SE o magnifico predio de estylo moderno, sito á rua General Severiano n. 192, com todas as commodidades para pequena familia, podendo ser visitado á qualquer hora. (D 21673) K

ALUGA-SE o confortavel predio todo reformado de novo, á rua Delgado de Carvalho, 19, a chave está no armazem da esquina. (D 21732) K

ALUGA-SE para familia de tratamento, 4 quartos, 3 salas, etc. Garage, jardim. Rua Piratiny 106; chaves no 108. Rs. 700$. (D 21816) K

ALUGA-SE 1 casa de avenida, á r. Prof. Gabizo; trata-se na mesma r., 100, casa II. (D 21843) K

ALUGA-SE o predio da rua Jupyry n. 12, proximo á praça Saenz Pena, com 2 salas, 3 quartos, fogão a gaz, banheira e quintal, completamente reformado; está aberto. (D 23393) K

ALUGA-SE, completamente reformado, o predio da rua Jupyry n. 16, proximo á praça Saenz Pena, com 2 salas, 3 quartos, fogão a gaz, banheira e quintal. Está aberto. (D 23385) K

NA acreditada Pensão Diamantina offerecem dois bons quartos para casal, e um para solteiro; Haddock Lobo n. 417. (D 21643) K

QUARTO — Aluga-se, com pensão, á rua Haddock Lobo, 420. (D 21826) K

TIJUCA — Praça Saenz Pena — Alugam-se sala e quarto, juntos ou separados, em casa de familia de todo o respeito, com ou sem pensão. Rua Carlos de Vasconcellos, 140. (D 21831) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE por 230$ e 250$ duas optimas casas novas, com 2 quartos, 1 sala, cosinha com fogão a gaz, banheiro; com pequeno quintal ou terraço, á rua Dr. Sá Freire, 192 - São Christovão - Bondes Alegria e Bella de São João. Trata-se á rua do Rosario n. 79 - 1º; tel. 3-3951. (D 23382) L

ALUGA-SE a casa da rua Marechal Aguiar, 30. Pedregulho; com 2 salas, 3 quartos, fogão a gaz, banheira e quintal. As chaves no 32. Inform. 8-3962. (D 23434) L

ALUGA-SE em São Christovão, excellente predio para moradia de familia, á rua Bomfim n. 226 (proximo ao campo do Vasco da Gama). As chaves no n. 224, por obsequio. Trata-se na rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 23363) L

ALUGAM-SE a casa X da avenida sita no campo de São Christovão n. 260, com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor 71|3. (D 23409) L

ALUGAM-SE, completamente novas, as casas 8 e 15 da avenida da rua Conde de Leopoldina 64, com 2 quartos, 2 salas, demais dependencias, fogão a gaz, banheiro com aquecedor, etc.; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor numeros 71 e 73. (D 23410) L

ALUGA-SE á rua Francisco Xavier n. 718, com 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e quintal. Trata-se na casa n. 1. Aluguel 300$000. Bondes e omnibus á porta. (D 22470) L

ALUGA-SE por 300$ predio novo c|2 s., 2 q., fogão a gaz, á r. Fonseca Lima, 45. Praça Bandeira; acha-se aberto de 1 ás 2 hs. (D 21778) L

ALUGA-SE por 350$ o predio da r. Fausto Barreto n. 20; 3 q., 2 s. e grande chacara. Informações: teleph. 8-4781. (D 21830) L

VILLA ISABEL

ALUGA-SE o confortavel bungalow da rua Justiniano da Rocha, 95-Villa Izabel, com excellentes accommodações para familia de tratamento. As chaves estão na casa ao lado e trata-se na rua dos Ourives, 13, com Darío. (D 21744) M

ALUGA-SE uma casa com 3 quartos, 2 salas e quintal, á rua S. Francisco Xavier, 618, casa 12. Informa-se na casa 1. (D 21771) M

ALUGA-SE a casa da rua dos Artistas n. 93; as chaves estão na mesma. (D 21813) M

ALUGA-SE o predio da avenida da rua Torres Homem, 87; informações pelo tel. 2-2839, com o leiloeiro J. Ferreira. (D 23377) M

CASA — Aluga-se com 2 q., 2 s., quarto de banho, etc., pequeno aluguel, á rua Visconde de Itamaraty, 144, casa 3. Tratar á rua Larga, 195. (D 21857) M

ANDARAHY

ALUGA-SE na villa, á rua Borges da Motta n. 53, pequenos bungalows que ainda não foram habitados. As chaves estão na casa IV. (D 21311) N

ALUGA-SE á travessa Petropolis, 88 (Andarahy), tres casas novas, ao preço de 200$000 e taxas. (D 21728) N

ESTACIO

ALUGAM-SE com 2 quartos, sala, cozinha, por 200$, á rua D. Minervina, 53. Informações teleph. 8-3108. (D 21777) O

LAPA

ALUGAM-SE optima sala de frente e dois quartos muito arejados, mobilados e com pensão, a casal e cavalheiros distinctos. Rua da Lapa, 73. Teleph. 2-2292. (D 21754) P

SANTA THEREZA

SANTA Thereza — Aluga-se a casa da rua do Concordia n. 80, com sala de jantar, tres quartos e quintal. (D 23378) H

ALUGA-SE na rua Junquilhos n. 9, Sta. Thereza, o andar terreo do segundo predio completamente limpo, com 3 quartos, duas salas, boa cozinha, fogão a gaz e mais dependencias; aluguel 350 mil réis. (D 21738) R

SUB. DA CENTRAL

ALUGA-SE na rua Coronel Agostinho, 59, em Campo Grande, um armazem de grande commercio; trata-se em frente á Estrada Marechal Rangel n. 292, Madureira. (D 22528) T

ALUGA-SE um bungalow acabado de construir, com 3 quartos, 2 salas e mais commodidades; preço 180$000, na rua Silva da Graça, rua XXI n. 30, junto á estação. Trata-se na Avenida Rio Branco n. 109-6º and. sala 117. (D 21746) T

ALUGA-SE por 345$ o novo casa com todo conforto; 3 quartos, 2 salas, fogão a gaz, etc. Informações: rua Dias da Cruz, 207. (D 21729) U

ALUGA-SE o novo predio da rua Paraná n. 301, com 2 quartos, banheira, fogão a gaz. Aluguel 260$ e taxas. Informações na rua Dias da Cruz, 207.

ALUGA-SE a casa da rua do Salgueiro, 2 quartos, 3 salas, quintal e mais commodidades, á rua 24 de Maio, 581-A. Engenho Novo; chaves e informações na casa 1. (D 23376) U

ALUGA-SE o predio n. 28 á rua Martins Lage n. 11. As chaves no n. 5. (D 23386) U

ALUGA-SE o lindo e confortavel predio acabado de construir; á rua Dr. Paulo Araujo n. 198, antiga Zeferina; a cinco minutos da estação; contendo dois quartos, duas salas, cosinha, quarto de banho com aquecedor. Trata-se no n. 203, em frente á estação, á rua Sete de Setembro 185, 1º andar; preço 330$000. (D 23358) U

ALUGA-SE excellente casa para familia de tratamento, em avenida sita á rua São Francisco Xavier n. 541 (casa ao lado), com bonde e omnibus á porta. Trata-se na rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 23362) U

ALUGA-SE, para moradia de familia, esplendido predio, á rua Ignacio Goulart n. 174, estação de Sampaio, com dois quartos, duas salas, cosinha, etc. As chaves no 126. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 23365) U

ALUGA-SE a casa da rua São Paulo n. 85, na estação de Todos os Santos, com tres quartos, duas salas e mais dependencias, com jardim; as chaves no n. 31; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 23366) U

ALUGA-SE o predio da rua Getulio n. 163, em Todos os Santos, com dois dormitorios, tres amplas salas, garage, jardim, quintal, todo confortavel, proprio para familia de tratamento. Está aberto para ser visitado. Trata-se á rua Buenos Aires numero 100, sobrado, sala dos fundos. (D 23364) U

SUB. DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE um bungalow com duas salas, dois quartos, banheiro esmaltado, cosinha com fogão a gaz, terraço e jardim, perto da estação de Olaria. Tratar: 250$000, á rua Barreiros n. 32, estação de Olaria. (D 23413) V

ILHAS

ALUGA-SE uma casa com 5 quartos e 3 salas e mais dependencias, [illegible] (D 21831) X

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

AGUA CANALISADA nos lotes da Villa Rangel-Irajá, vende-se com Junqueira & Cia., Ltd. Quitanda, 113|1º. Brevemente, luz electrica. Informações locaes com sr. Mattos. (D 23354) I

UMA FAZENDA A 600 MS. ALTI.
HOTEL PARQUE MONTE ALEGRE
4 3 1|2 hs. viagem. — Linha Auxiliar. — Parada Monte Alegre. Informações: Phone: 2-4067. (D 21851)

Santa Theresa Terreno plano superior, á rua Aqueducto acima do n. 305, com 15 metros de frente vende-se em boas condições. Tratar á rua do Rosario, 161, Casa Brandford. (D 21828) 1

BAIRRO MARIA DA GRAÇA — Vendem-se 6 magnificos terrenos contiguos. Entrada 10 % e prestações de 10$000. Ourives, 51-1º. (D 21838) 1

CASA — Vende-se, edificada em grande quintal, facilitando-se o pagamento, rua Visconde de Santa Cruz, 81. Tratar com Junqueira & Cia. Ltd. Quitanda, 113-1º. (D 23355) 1

COMPRA-SE casa bem situada até 80:000$000. Tel. 7-3388. Ou compra-se terreno até 40:000$000. (D 21825) 1

COLLEGIO E SAPÉ (E. F. Rio d'Ouro e Linha Auxiliar) — Bairro Indianopolis. Lotes por preço de occasião; prestações reduzidas. Trata-se no local ou á rua da Quitanda, 113-1º, com Junqueira & Cia. Ltd. (D 23353) 1

OPTIMOS LOTES E CASAS a prestações de 16$, com pequena entrada, nas Villas Rangel, Mimosa e Bairro Indiano, em Irajá, junto ao bonde. Tratar no local ou á rua da Quitanda, 113-1º, com Junqueira & Cia. Ltd. (D 23351) 1

IPANEMA — Vendem-se dois terrenos na rua Prudente de Moraes, 9 x 13 por 18:000$ cada um, e um particular, 10 x 7, por 10:000$; trata-se com o proprietario. Cattete, 252, sobrado. Tel. 5-2445. (D 22532) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Conde de Irajá n. 960, em leilão, pelo PALLADIO, quarta-feira, 15 de outubro de 1930, ás 4 1|2 horas da tarde. (D 21824) 1

VENDE-SE um terreno com 12x34, na rua dos Oitis (Gavea). Informações 7-1005 ou 4-5631. (D 21780) 1

VENDE-SE em Ramos, á rua Roberto Silva n. 19, a dois minutos da estação, com bondes á porta, um bom predio com quatro bons quartos, duas salas, cozinha, etc.; bella varanda ao lado, bom quintal e, ainda nos fundos, um chalet com bom quarto. Acha-se vasio para prompta entrega e facilita-se o pagamento; trata-se com Pring Torres & Cia., á rua Primeiro de Março n. 20. (D 23371) 1

VENDE-SE, preço modico, terreno na Urca; rua Ramon Franco, junto ao n. 112; tem 12 por 20. Tel. 5-4182. (D 23431) 1

Bungalows em prestações de 447$000

Vendem-se novos, fogão a gaz, quarto banho com banheira esmaltada, aquecedor a gaz e bidet, lavatorio — 3 quartos, 2 salas, entrada e abrigo para automovel, em centro de terreno. Podem ser vistos — R. Domingos Freire, 81 a 89, Todos os Santos, ou rua Uruguayana n. 123, das 13 ás 18 horas, sr. Cruz. Telephone 3-4300. (1998)

TERRENO — IPANEMA

Rua Jangadeiros, perto da praia. — Vende-se dois lotes de terreno 10 x 20 cada um. Preço de occasião. Tratar á rua S. José numero 80, loja. (D 23145)

VENDE-SE PREDIO

Um á rua Padre Miguelino n. 20, Catumby, com 2 s., 3 q., cozinha, banheiro, grande quintal; as chaves no 22. Trata-se: Campos Salles n. 136. (D 21846)

Seda radial, estamparia japoneza de 9$000, metro	5$900
Popeline seda alta moda de 10$ metro	6$200
Radiola seda, estamparia chic, de 12$, metro	6$900
Tusser seda japonez, superior de 14$, reclame, metro	6$500
Toil seda, metro	8$500
Radium Failete, lindas cores de 15$ metro	9$500
Toil seda listrada, desenhos alta moda de 20$, metro	10$200
Seda japoneza, lingerie strantung, estamparia chic de 22$, metro	10$500
Radioline franceza, estamparia petit-pois de 24$, metro	14$500
Georgette seda, typo francez super, de 26$, metro	14$700

Variado stock de sedas, ultimas novidades recebidas directamente

Não fornecemos amostras. Os nossos preços são para a Capital

Parque Imperial

32, Avenida Passos, 32
(EM FRENTE AO THESOURO)
(2945)

PREDIO — Vende-se barato, grande terreno em Tury-Assu', boa construcção. Tratar Dr. Mattos, R. Buenos Aires 220, sob., das 12 ás 16 horas. (D 23415) 1

SALVAÇÃO publica sobre predios e terrenos; casa Sol Nascente, Uruguayana 95. Figueiredo. (D 21814) 1

TERRENOS — Magnificos lotes, bonde á porta. Ruas Sousa Barros e Dois de Maio, Sampaio. O proprietario, rua Moraes e Silva n. 162. Telephone 8-1172. (D 23209) 1

TERRENO — Acceita-se o valor de um, bem situado, por conta de uma casa nova, agua, em Inhauma, ainda não habitada, do custo de 20 contos. O resto se recebe em prestações. Tel. 4-3978. (D 21838) 1

Ipanema - Optimo predio

Vende-se o da rua Jangadeiros n. 28, com 4 quartos, 2 salas, cozinha, garage. Tratar no mesmo, das 9 ás 12 horas — Preço 70 contos. (D 23347)

TERRENO

Vendem-se 3 lotes 24 x 60, Braz de Pinna; agua e luz á porta. Um lote (8 x 60), 2:700$ e os 3, 7:600$. Trata sr. Roberto. Rosario, 115, loja. (D 22534)

PREDIO — CENTRO — VENDA —

á rua da Alfandega, junto de Avenida, vende-se um com armazem e dois andares, proprio para qualquer negocio. Preço 240 contos. Tratar: Rua do Carmo n. 71, 2º andar, sala 1. (D 23439)

(2939)

TERRENOS em prestações mensaes de 78$000, em Engenho Novo; de 53$000 em Cascadura; 178$000 na Penha. Não ha entrada. Comp. Nacional de Immoveis. Ourives, 51-1º. (D 21838) 1

PREDIO NOVO — Vende-se um em Inhauma. Entrada de 3:000$ e prestações de 210$000. Ourives, 51-1º. (D 21838) 1

VENDE-SE por 25 contos um terreno de 10 x 30, á rua Maxwell. Tratar: rua do Rosario n. 142. Phone 3-4143. (3292) 1

VENDE-SE, por 12 contos o predio á rua Ermelinda, 147, Santa Thereza, rendendo 280$, e bonde de Paula Mattos. Trata-se á rua Sete de Setembro n. 57, sob. (D 21854) 1

VENDE-SE lote de terreno por 80:000$000, no Copacabana, negocio directo, á rua Tonelero n. 2. Praça Cardeal. (D 21743) 1

Bungalow — Venda

de um só andar, com boa garage, vende-se um moderno bungalow com quarto quartos, duas salas e todo mais conforto, quarto empregado, situado á rua Lucio Mendonça, proximo da rua Mariz e Barros, frente 12 x 40. Preço occasião 87 contos. Tratar: Rua do Carmo, 71, 2º, sala 1. (R 23439)

TERRENO

Botafogo ou Urca, compra-se urgente, á vista, até 17 contos. — Informações phone 4—0057. (D 23444)

PRAIA DAS FLEXAS
Nictheroy

Vende-se o magnifico predio de dois pavimentos, á rua Dr. Nilo Peçanha numero 85. Póde ser visto a qualquer hora. — Preço: Rs. 50:000$000. (D 21779)

DOENÇAS DO ESTOMAGO FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
EFFERVESCENTE DE CIFFONI
ANTI-ACIDO · CHOLAGOGO LAXATIVO
(2603)

VENDE-SE, á rua Oito de Dezembro, predio, em centro de terreno, com 15 x 97, com quartos para empregados, em centro de terreno; trata-se (D 23123) 1

VENDE-SE um terreno bem situado, em boas condições, de 10 x 30, á rua Campinas n. 137 — Andaraby. Tratar á rua Wenceslau n. 23 — (D 21652) 1

VENDEM-SE por 8 contos optimos lotes de 10 x 22, á rua Maxwell. Tratar rua do Rosario n. 142. Phone 3-4143. (3292) 1

VENDE-SE casa rendendo 285$, podendo alugar parte completamente independente; rua Avila n. 118. Bonde Alegria. (D 23464) 1

VENDE-SE, na rua Pinto Martins, perto do largo da Lapa e da rua Joaquim Silva, um predio com esplendida vista, no minimo, em prestações, praça Floriano. Frederico. (3296) 1

VENDE-SE terreno com 8 metros de frente por 30 de fundos, chalet de madeira, sala e cozinha, forrado, fogão a gaz, na frente, á rua Barão do Bom Retiro, Uruguay-Monroe-Andarahy. (D 21753) 1

COM OU SEM ENTRADA INICIAL
Bungalows em prestações de 240$000 a 336$ no Meyer

Vendem-se novos, fogão a gaz, quarto banhos com banheira esmaltada e aquecedor a gaz. Menores: 1 sala e 2 quartos. Maiores: 2 salas e 3 quartos. Preços: 21 a 28 contos. Podem ser vistos. R. Magalhães Couto esq. R. Adriano ou rua Uruguayana, 123, 13 ás 18 horas. Sr. Cruz. Tel. 3-4300. (1999)

PREDIOS

Compra e venda. Procure Quitanda, 50, sala 4, 1º andar, das 13 ás 16. (D 21555)

CASA — TIJUCA

Vende-se á rua da Cascata n. 22, com 3 quartos e garage. Ver no local; tratar Veiga á rua S. José n. 44, 1º, sala da frente, até 11 horas. (D 21544)

BUNGALOW

Vende-se acabado de construir, quatro quartos, garage, etc. Perto da cidade, com omnibus á porta, da nova linha *Praça Mauá — Bairro dos Estrangeiros*. Ver á rua Santo Amaro n. 306, e tratar com Junqueira & Cia. Ltda. QUITANDA n. 113, 1º andar. (D 23352)

TERRENOS
— A —
PRESTAÇÕES

NA VILLA ENGENHO DA RAINHA

Local servido pelas estradas de ferro Auxiliar com 80 trens diarios e Rio d'Ouro com 38 e pelos bondes de Inhauma ao Meyer: com agua encanada, illuminação e distante 17 minutos da cidade e que são vendidos em prestações mensaes de 29$000 para cima, sem juros. Paga a primeira prestação o comprador poderá tomar posse do terreno e construir. Informações na Confeitaria e Padaria em frente á estação de Inhauma.
Propriedade da Empreza de Terrenos e Edificações
Uma das mais antigas e sérias do Rio de Janeiro, com escriptorio á Avenida Rio Branco n. 133, 4º andar, sala n. 2.

NA VILLA JARDIM

Local saudavel: com agua, illuminação, bondes, omnibus, Escola Publica e commercio, a prestações de 15$000 para cima, sem juros, sendo livre a construcção. Paga a primeira prestação o comprador poderá tomar posse do terreno e construir. Informações no Café Campo Grande, em frente á estação de Campo Grande, da Estrada de Ferro Central do Brasil. Tambem vendem-se casas a prestações de 75$000 para cima, sem entrada inicial.
Propriedade da Empreza de Terrenos e Edificações
Uma das mais antigas e sérias do Rio de Janeiro, com escriptorio á Avenida Rio Branco n. 133, 4º andar, sala 2. (D 22536) 1

PROPRIEDADE — MEYER —

Vende-se o grande predio da rua Dias da Cruz n. 553, estação do Meyer, com duas salas, sete quartos e mais dependencias, num só pavimento; chalet para empregados, em centro de bella chacara com muitas arvores fructiferas, com 124 metros de extensão e toda murada, prestando-se para construir varios predios nos fundos; bondes e omnibus á porta; aberto todos os dias até ás 16 horas; trata-se á rua Sete de Setembro n. 185, 1º andar, com o sr. Julio; preço 80:000$000. (D 23357)

PREDIO NOVO

Vende-se com maxima facilidade de pagamento, o predio da rua Professor Valladares n. 10 (GRAJAHU'). Ver e tratar no mesmo. Tel. 7—4729. (D 27788)

TERRENOS

junto ao Collegio Militar, na rua Commandante Prat, esquina de Barão de Mesquita, vendem-se os ultimos lotes á vista e a prazo. Trata-se á rua do Rosario n. 61, 1º andar, com o sr. Canella, das 10 1|2 ás 11 e das 3 1|2 ás 5 horas. (D 21734)

Urca — Praia Vermelha

Vende-se á vista ou a prazo terrenos nas melhores ruas, inclusive á beira mar. Peçam plantas á Cia. Nacional de Immoveis. OURIVES, 51, 1º. (D 21837)

Terras Estado do Rio

Compra-se 4 ou 5 alqueires, entre Barra do Pirahy, Vassouras ou Valença. Cartas com preço para Maria Luiza, Commendador Soares, 83, Nilopolis. (D 21856)

CASA

Compra-se até 40:000$000, do Rio Comprido á Muda. Informações telephone 8—4781. (D 21829)

Casa em Corrêas

Vende-se ou aluga-se boa casa em Corrêas. Facilita-se o negocio. Trata-se á rua Primeiro de Março n. 35, com o sr. Faria. (D 21809)

VENDAS DIVERSAS

VENDE-SE uma escada de abrir, com 10 degráos. Rua Getulio, 28. (D 21755) 2

VENDEM-SE bonita cama casal, toilette e guarda-roupa, perfeitos. Tudo 250$000. Rua Clarimundo de Mello n. 82 — Encantado. (D 21752) 2

VENDE-SE optima pensão, com pessoas escolhidas, em optimo ponto, com 11 quartos; Haddock Lobo, 45, sobrado. (D 21827) 2

ACHADOS E PERDIDOS

CACHORRO "Coller" — Desappareceu da rua Wandenkolk, 21, Ramos; gratifica-se a quem levar ou indicar o mesmo. (D 21798) 4

GUIMARÃES & SANSEVERINO — Rua Alexandre Herculano, 5. Perdeu-se a cautela n. 358.190, desta casa. (D 21751) 4

DIVERSOS

Attenção — Tem dinheiro, qualquer quantia? Quer collocal-o em bons negocios garantidos? Procure o Mattos á r. Buenos Aires 220, sob. das 12 ás 16 horas. (D 23418) 3

CHIROMANTE. D. Maria Emilia, celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo mais perita, ultima palavra em chiromancia e sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta; seriedade e rigoroso sigillo. Caixa postal 1.688, Rio de Janeiro, e Visconde do Uruguay, 157, Nictheroy. (D 22525) 3

PEÇAM EM TODA PARTE
JEREMIAS
Café de confiança
TORRAÇÃO S. JOSÉ 45
(2050)

Emprestimos — Fazem-se sob inventarios, alugueis, heranças, fazem-se obras e pagam-se impostos atrazados; rapidez; á rua Buenos Aires 220, sob., tel. 4-0568, com Sr. Mattos, esquina da Avenida Passos. (D 23414) 3

Mysterio da vida Quem desejar vêr-se livre dos atrazos da vida, saber o passado, presente e futuro. Attende-se em qualquer distancia ou estado. Carta com envelloppe sellado e subscriptado para a resposta. A. M. O. Fernandes, posta restante de Nova Iguassu', E. do Rio. (D 21500)

PENSÃO — Vende-se uma bem montada, em optimo local, á rua Acre n. 80, centro da cidade. Tratar com a proprietaria. (D 21869) 3

CORRESPONDENCIA

YVONNE

Rogando a Deus pelo teu proximo restabelecimento, venho, mui sensibilisado, agradecer-te pela eloquente prova de confiança que demonstraste depositar em mim.
O teu retrato, com aquelle sorriso sympathico, cheio de vida, irradiando belleza, é bem a reproducção da imagem que está para sempre gravada no meu coração. Creia que saberá fazer jús á tua confiança este que te beija saudosamente — Walter. (D 21862) COR.

MEDICOS

Clinica de Senhoras

Tratamento sem operação de todas as perturbações das senhoras, falta de regras, colicas, hemorrhagias, atrazos, etc., applica diathermia. Dr. Cesar Esteves. L. S. Francisco, 25. Tel. 2-1591, da 9 ás 11 e de 1 ás 5 horas. (D 23114) 6

Já chegou o homem?

para commemorar, 6.º Anniversario da "A ORIENTAL", com grande venda, preços remarcados. Vejam as nossas vitrines.

ROUPAS BRANCAS SENHORA

Camisa dia, 1$600 Calça 1$500	Camisa dia, bordada, 3$500 Calça 2$500	Camisa noite de ajour, 3$500	Camisa noite bordada, 6$500	Camisa noite tiras bordadas, com mangas, 9$000
Camisa dia, opala, bordada 3$400	Calça opala, bordada 3$100	Calça opala, côres, bordada, 6$500	Camisa opala côres, bordada, 7$000	Jogo, opala de bordados côres 3 Peças 22$000
Combinação com ajour 4$200	Combinação bordada côres em opala 8$500	Combinação nanzuc finissima 24$000	Combinação em morim bordadas 6$000	Jogo, 3 Peças branca em opala com renda 22$000
Fronhas cretone 40 x 60 1$400	Fronhas bordadas 60 x 60 Par, 10$500	Fronhas bordadas 90 x 70 Par, 16$000	Fronhas 1|2 linho bordadas 60 x 60 Par, 19$000	Fronhas, linho bainhas abertas 70 x 70 Par, 15$000
Lençól de casal bordado 29$000	Lençól com bordados em côres novidade 55$000	Lençól de casal 9$800	Lençól casal 1|2 linho 14$000	Lençól solteiro cretone 3$800 — 5$500 8$400
Alpaca seda 30 côres metro 4$500	Sabonete Dorly caixa 2$200	Pó de arroz caixa grande 2$000	Pó de arroz caixa pequena $400	Pasta Nancy 1$000 Escova dentes $900

A ORIENTAL durante todo mez venedemos esses artigos pelos preços acima — (Não podemos remetter para o interior).

PEÇA CATALOGOS (GRATIS) PARA NOIVAS

A ORIENTAL
MARECHAL FLORIANO, 51
esquina da rua dos Andradas)
(225)

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Bello Horizonte — Minas. C. Postal 450. End. Teleg. "Sanatorio". Quartos e Apartamentos, com varandas individuaes — Dir. technica Profs. Samuel Libanio e Eurico Villela. Inf. Rio: C. Villela — RUA DO ROSARIO, 158, 1º — Phone: 3-3351. (D 21504)

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. **OPERAÇÕES: — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata rins, bexiga, etc.** Cura rapida por processos modernos sem dôr, da

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 18 hs. Domingos e feriados, das 7 ás 9 hs. (D 21598) 6

MEDICO — Precisa-se, modesto, para sociedade. Cartas a J. Valente. Largo do Rio Comprido, 19-1º. (D 23252) 6

Gonorrhéa

Cancros duros e molles
Estreitamento da Urethra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77 — 8 ás 18 hs.
(2237) 6

DOENÇAS SEXUAES E HYGIENE DA PROCREAÇÃO, NO HOMEM
Dr. José de Albuquerque
Serviço para EXAME PRE'-NUPCIAL. Diagnostico causal e tratamento da **IMPOTENCIA** em moço. rua Carioca n. 22, de 1 ás 6 horas. (D 22273) 6

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander (com 22 annos de pratica na Allemanha)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes, Avenida Rio Branco, 243-2º — Tel. 2-0325 — Em frente ao Cinema Gloria. (3715)

CLLINICA SO' DE SENHORAS

Hemorrhagias do utero, suspensões das regras, atrazos menstruaes, regras abaundantes prolongadas, etc., tratamento proprio, sem operação e sem dôr. **DR. OCTAVIO DE ANDRADA**, especialista de senhoras. Preços reduzidos para os pobres. Largo de S. Francisco, 25, de 9 1|2 ás 11 e 1 ás 5 hs. Tel. 2-1501. (D 22377) 6

MOLESTIAS
DAS SENHORAS E DAS VIAS URINARIAS

Diagnostico e tratamento dos corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores, do ventre e seios, estreitamentos da urethra, micções frequentes e dolorosas, hemorrhoidas, hernias, appendicites.
HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical por processo benigno, com mais de 30 annos de consagração, sem dôr e operação cortante, e sem precisar o afastamento de occupações.
DR. CRISSIUMA FILHO
7, RUA RODRIGO SILVA, 7
das 13 ás 16 hs. C. 5730.
(2050)

GONORRHÉA — novas ou antigas. No homem e na mulher. Cura rapida e segura. Dr. Crissiuma Filho. R. Rodrigo Silva, 7 — das 13 ás 16 horas. C. 5730. (2022)

DR. DUARTE NUNES — Doenças dos orgãos genito-urinarios em ambos os sexos. GONORRHÉA e suas complicações. — Cura rapida. **Hemorrhoidas e hydrocele, cura radical sem dôr e sem operação. Rua São Pedro, 64 — Telephone 4-5803 — Das 7 ás 18 horas.** (2021)

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil, e de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo — technica de Negelschmith, Berlim e Kowarschik, Vienna). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 3 ás 6. Tel. 3—0001. Av. Rio Branco, 33. (1696) 6

DIABÉTE RINS-CORAÇÃO APP. DIGESTIVO Dr. Pontes de Miranda Ex-int. do Serv. de Doenças da Nutrição do Hosp. Mount-Sinai de New-York. Pça. Floriano 23. T. 2-4010. (D 22170) 6

HYDROCELE, ORCHITES, TUMORES DOS TESTICULOS E ESTREITAMENTOS DA URETHRA
HYDROCELE — Cura radical sem dôr, sem operação cortante e sem privar o doente de suas occupações habituaes.
DR. LUIZ DE MARCOS — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. (1610) 6

Dr. Julio de Macedo

DOENÇAS VENEREAS Cirurgia geral com especialidade das VIAS URINARIAS e dos ORGÃOS GENITAES no homem e na mulher. Tratamento da GONORRHÉA e das suas complicações; prostatites, cystites, orchites, estreitamentos, impotencia, etc. Dos cancros molles e adenites; syphilis. Diathermia — Raios ultra-violetas. Correntes faradicas e galvano faradicas. Rua da Carioca 54-A. De 8 ás 21. (D 23452) 6

Dr. Eurico de Lemos — Prof. Liv. da Fac. Med. Esp. garganta nariz, ouvidos, bocca. Cura ozena (fetidez nazal). Rua Rep. do Perú, 19, (antiga Assembléa). de 12 ás 5. (D 21761) 6

DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS Grandes Premios em Exposições varias. 32 annos de pratica ininterrupta. Dentaduras sem chapas, trabalhos a ouro, pontes e tratamentos indolores, sem delongas, perfeitos e modicos nos preços. Rua 7, 194. (D 21787) 7

Srs. Medicos — Aluga-se consultorio com todos os requisitos por 150$ mensaes, á rua 7 de 7bro., 194, sobr. (D 21786) 6

DENTISTA — Bernardo Moreira. Assembléa, 88, 2º andar, sala 5. Terças, quintas e sabbados. (D 23284) 7

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, gengiva sangrenta, fistulas; tratamento seguro; exame gratis tel. 2-0360. (D 23061) 7

Dentista — **Dr. Alvaro de Moraes, 26 annos de pratica. Grande Premio Exp. Centenario. Dentaduras com ou sem chapa. Tratamento da pyorrhéa. Operações sem dôr. Rapidez e preços razoaveis. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Praça. Tiradentes 56. Telephone 2-0109.** (1769)

JOSE' GONÇALVES, cirurgião-dentista, mudou-se para a rua Rodrigo Silva n. 18, proximo á Avenida Central. (D 23456) 7

PARTEIRAS

A SENHORA

Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome
CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará bôa. Tubo 7$. A' venda na Drogaria Huber, Rua 7 Setembro, 61. (D 23471) 8

MME. DE MESTRE, das Fac. de Med. da Austria e Rio, 30 annos de pratica de maternidade, partos, curativos, injecções; rua S. José n. 34. Tel. 3-0700. Primeira consulta gratis. (D 23401) 8

PROFESSORES

A profissão de GUARDA-LIVROS é a mais rendosa; matricule-se hoje mesmo no Curso do Professor Mario Pires, que em 3 mezes apenas o habilitará. Assembléa 101, sala 7. (D 21840) 9

BANCO DO BRASIL — Preparam-se candidatos ao proximo concurso deste Banco. Professores experimentados; á rua do Ouvidor, 89, 2º andar. (D 23461) 9

CURSO DE LINGUAS — Rua da Quitanda, 51-1º, sala 7, e Leme. Inglez, Francez, Allemão. Prof. estr. prosp. com Crashley, r. Ouvidor, 58, livr. Allemã, r. Alfandega, 69. (D 22352) 9

Escola Ideal Dactylographia 3 vezes por semana, 10$ mensaes. Curso rapido e completo: 50$. Tachygraphia ou Escripturação: 25$. S. José, 118. Em frente á Galeria. (D 21762) 9

EXAME DE FRANCEZ — Curso gymnasial, prepara-se. Rua Aurea n. 48. (D 21791) 9

FRANCEZ pratico e theorico, ensina senhora franceza, aulas individuaes 20$ por mez; rua Felix da Cunha, 32. 8-4078. Mme. Gautier. (D 21852) 9

Escola Underwood a mais antiga e acreditada de suas congeneres, prepara dactylographos, tachygraphos e guarda-livros com segurança, em pouco tempo. Prepara candidatos de ambos os sexos para exame de admissão á Escola Normal, Pedro II e Collegio Militar; e para concursos do Banco do Brasil e outras repartições. R. Carioca n. 11 e Conde de Bomfim, 819, Tijuca. (D 21758) 9

ESCOLA MODERNA — Dactylographia, Tachygraphia, Linguas e Curso Commercial diurno e nocturno, para ambos os sexos. R. do Theatro n. 1, 2º and. (Em frente ao L. de São Francisco). (D 23404) 9

INGLEZ theorico, pratico, commercial, aulas em curso á noite. Barão do Bom Retiro n. 41 — E. N. (D 21867) 9

INGLEZ ensina rapidamente, assegurando certeza, por aperfeiçoado systema, professor com perfeita pratica. Cartas para a rua da Lapa n. 82, Mr. E. E. B. Bright. (D 21860) 9

INGLEZ — Ensina-se o mais rapidamente possivel. De 20 horas em deante, dias pares. Rua do Ouvidor n. 89-2º. (D 23461) 9

PROFESSORA diplomada pelo I. N. M., com pratica do magisterio, lecciona piano, theoria, solfejo e harmonia. Haddock Lobo, 429, 2º andar. (D 23120) 9

PROFESSORA faz pintar a oleo em pouco tempo a 20$000. Vae a domicilio. Tel. 8-4505. Figueira de Mello, 396. (D 23277) 9

PROFESSORA ensina inglez, francez, portuguez, arithmetica e piano; informa sr. Brandão, rua Gonçalves Dias n. 59, drogaria. (D 22469) 9

PROFESSOR com 51 annos de edade, casado, ensina, rapido, ha 20, portuguez, arithmetica, etc., só a uma pessoa de cada vez. Rua S. José, 34-2º. (D 23399) 9

PROFESSORA ensina, em particular, portuguez (analyse, cartas, etc.), arithmetica, geog., calligraphia, etc., a creanças e senhoras, na rua S. José n. 34-2º, casa de familia de respeito, e a domicilio. Tel. 3-0700. (D 23400) 9

MOÇA INGLEZA ensina o seu idioma praticamente. Rua Gonçalves Dias, 82-2º. Tel. 3-1153. (D 21848) 9

LARANJEIRAS

Transfere-se contrato appartamento; Laranjeiras n. 166 A, 2º andar. (D 23381)

MARIE LOUISE

Chapéos — Precisa-se de uma boa ajudante e aprendiz. Ouvidor, 149, 1º. (D 21845)

CHAUFFEUR

Portuguez, solteiro, com carta do Rio e S. Paulo deseja collocar-se em casa de familia, dando boas referencias. Informa-se com Teixeira. Phone 4—6172. (D 21847)

DINHEIRO

Empresta sobre hypothecas, promissorias, duplicatas, mercadorias e direitos alfandegarios. Informa MIROMA com presteza e seriedade. Rua Quitanda, 51 — salas 5 e 6. (D 21797)

Chevrolet 1929 - 3:200$

Ultimo typo de 4 cyl., vende-se phaeton licenciado, machina perfeita, pneus, pintura, capota e jogo de capas novos. Tratar á rua Paulino Fernandes n. 47. Tel. 6—1522, hoje, de 1 ás 6. (D 21842)

Automovel x Terreno

Troca-se terreno na Urca, por um automovel de boa marca, recebendo a differença á vista ou a prazo. — Telephone 4—3978. (D 21837)

Machinas de meias

do fabricante Scott Williams, modelo K e B 5, com pouco uso, vendem-se algumas, na Casa Souto, rua Sete de Setembro n. 93. Tel. 2—3342. (D 23379)

GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Dirija-se para a caixa 1711. Edade, profissão, residencia e enveloppe sellado. (D 23370)

SOCIO — 30:000$000

Para desenvolver negocio de grande acceitação e de resultados vantajosos, precisa-se de um socio para o logar de caixa, sendo a retirada de 3:000$000; para mais informes, cartas a este jornal á caixa n. 40. (D 21853)

"VICTROLAS A' 16$"

Para liquidar (para creanças) Rua Carioca, 55 — 1º and.

QUER ALUGAR BEM O SEU PREDIO?

Procure "BASTOS DE OLIVEIRA" S. A., á rua do Ouvidor n. 81. (D 23389)

Modista particular

Faz vestidos, manteaux, costumes para todos os preços; reforma chapéos a 5$000. RUA DO ROSARIO numero 137, proximo á Avenida. (D 23398)

STENOGRAPHER
Engl. — Port.

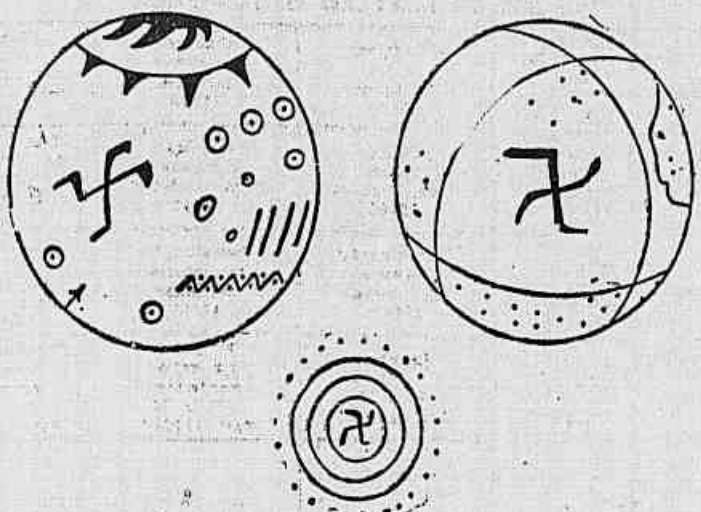
Young lady with full knowledge of office routine offers services near english or american concerns. — Reply this paper 42. (D 23397)

Moveis e Colchões

A CASA S. JOSE' — Vende moveis, colchões, paina, algodão e outros artigos, tudo por preços sem competidor; á rua Frei Caneca n. 309. — Em frente á rua Marquez de Sapucahy. (D 21870)

ESTOMAGO E INTESTINOS

Tratamento moderno pelo processo do prof. Zuelzer de Berlim, especialmente de ulceras do Estomago e duodeno sem operação. Novos meios de diagnostico e tratamento da hyperchlohydria (acidez), diarrhéas, colites, dysenterias, prisão de ventre (atonica, espasmodica, etc.) Dr. Ernesto Carneiro, com pratica nos hospitaes de Paris e Berlim, 6-2844, rua da Quitanda, 11 — 2-0983, ás 15 hs. (3742)

SWASTIKA — SYMBOLO DA BOA SORTE. Nº 1

AS FORMAS ANTIGAS DE UMA VELHA MARCA

A origem dessa curiosa marca data de tempos remotos, antes dos dias do troglodyta.

As gravuras acima representam algumas das inscripções encontradas no Este, mostrando aquella marca como um symbolo do sol, fonte de luz e energia, assim como o centro do systema planetario. Os circulos menores e os pontos parecem representar as estrellas.

Swastika é a marca registrada e o nome do melhor lubrificante para motores.

Swastika é hoje a marca registrada da Gasolina Energina e Lubrificante desse nome, isto é, ella representa a excellencia nesse genero de productos e a maxima satisfacção para aquelles que os usam.

GASOLINA
ENERGINA
ANGLO-MEXICAN PETROLEUM CO. LTD.

PALMA

E' um fino perfume typo Francez, em tubinhos. Em toda parte encontra-se Chippre, Palma, Narciso, Lyrio, Rosa, Bouquet e as melhores loções Segredo, Palma, Rosa, Origan, Narciso e outras — Exijam a marca Palma e tereis o melhor perfume para lenço. Vende-se nas boas casas e no Dep.: General Pedra, 88. (D 23425)

Representante: Victor de Carvalho, Rua Benedictinos, 19-sobr. (3554)

GRADES DE ENROLAR PATTENTE 12568 — ADEQUADAS A TODO RAMO DE COMMERCIO
FABRICANTES: LUIZ PINATEL & IRMÃO
São Paulo
REPRESENTANTE: — FRANCISCO DE PAIVA CARDOSO
Rua Barão de São Felix, 10
Rio de Janeiro
(2926)

CÃES DE ESTIMAÇÃO

Devem ser tratados com SABÃO VETERINARIO. Unico efficaz, unico approvado. Mata pulgas, carrapatos, coceiras, bicheiras, feridas, lepra, etc., e mantêm perfeita hygiene dos animaes. — Especialidade do Laboratorio Lopez Caixa Postal 1511 — Nas Drogarias, Perfumarias, Pharmacias e Ferragens. Um 2$, tres 5$, pelo correio mais 1$000, por sabonete. Vendas atacado, preços especiaes.
Depositarios: Ramos Sobrinho & Cia. — Rua da Quitanda, 91 — Rio de Janeiro.
(2935)

"V. Exa. gastou muito gaz?..."

E' porque os vossos fogões e aquecedores a gaz estão estragados. Telephone para 8-6997, e Ypiranga mandará examinal-os. Concerta, limpa, pinta e regula para economizar gaz, os mais estragados que sejam. — RUA JOSÉ BERNARDINO, 4. (D 23459)

"ALIEBE"

Apparelhos automaticos para lavagens de copos, calices, etc.

Constituiram, sem duvida, um dos maiores attractivos da Feira de Amostras, as demonstrações praticas dos apparelhos automaticos para lavagens hygienicas de copos, calices e taças, etc., com agua sempre corrente, quente ou fria, com antiseptico ou não.

Maravilhosa invenção, não é de um americano, como se suppoz, mas de um brasileiro observador, que veio preencher uma grande lacuna a bem da Saude Publica.

A barraca n. 8, na Feira de Amostras, onde se achavam em exposição os referidos apparelhos, foi honrada com a visita do Exmo. Snr. Presidente da Republica, Dr. Washington Luis, com toda sua comitiva.

Por occasião da inauguração da Feira, que ao assistir o funccionamento dos apparelhos, felicitou effusivamente o seu inventor, sr. Eduardo Bens.

Voz geral entre milhares de brasileiros, que visitar a barraca dos apparelhos, como innumeros estrangeiros que as referidas machinas eram uma das maiores novidades da grande Feira de Amostras de 1930. Inclusive os membros illustres do Congresso de Turismo, que por lá passaram tiveram, tambem, palavras de grande enthusiasmo para com o seu inventor, felicitando-o, bem como á industria brasileira.

Os estabelecimentos de 1ª ordem, como sejam: hoteis, bars, hospitaes, collegios, que têm em sua copa o apparelho "Aliebe", nesta capital e Nictheroy, só têm palavras de enthusiasmo para com seu inventor, pelo grande successo, não só pela sua bellesa apparente, como tambem pelo funccionamento, que preenche condignamente os fins para que foram destinados. O apparelho é muito simples e pratico; trabalha em qualquer lugar, não precisa furar parede ou taboa, etc. A luz electrica é de uma lampada de 110 volts. Vão promptos os apparelhos; é só collocar em cima de uma mesa, etc., e ligar um canno de chumbo ou borracha, no registro da agua e logo póde-se lavar os copos, etc. Peçam catalogo. A titulo de reclame, a Fabrica faz uma differença por todo mez de Outubro, de 15 a 20°|° sobre o preço do catalogo. Peçam, sem demora, um apparelho "Aliebe", que tem todas as vantagens. E' hygienico, Pratico, Economico, Rapido, não quebra um só copo ou chicara que se queira lavar. Pedidos: E. Bens, Fabrica Aliebe. R. Barão do Bom Retiro, 427, Rio. (D 23435)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. Preços 140$000. Exclusive da casa de moveis e tapeçarias.
A. F. COSTA
Rua dos Andradas, 27 — Rio
(13974)

OURO
O MONROE

Compra, sim na Joalheria Monroe compra ouro, prata, moeda, platina e joias com Brilhantes, não venda sem verificar a nossa offerta.
RUA URUGUAYANA, 26
esquina da R. 7 de Setembro.
(D 23411)

ABAIXO DO CUSTO

LIQUIDAÇÃO FINAL
Preços de Leilão

SEDAS, a maior escolha.
Voils, Linhos, Tricolines, Velludos, Foulards, os mais lindos padrões.
Radium Francez — Metro 10$500.
19, LARGO S. FRANCISCO, 19
(Ao lado da Egreja)
TRASPASSA-SE O CONTRACTO DESSA GRANDE CASA
(2932)

EPILEPSIA

Evaristo Ferreira da Silva, funccionario do Ministerio da Agricultura, com 36 annos de idade, deu o primeiro ataque epileptico em 2 de Junho de 1922 — em 1926 tendo se aggravado o seu estado, foi obrigado a pedir um anno de licença — sendo nesta época seu medico assistente o Dr. Antonio Pires Ferreira da Silva, tio do enfermo, — em 1928 dava Evaristo de 5 a 9 ataques por dia, estando completamente afastado do seu emprego, — em 16 de Janeiro de 1929 passou o doente a fazer uso do ANTIEPILEPTICO BARASCH, sendo que neste mesmo dia deu apenas um ataque, e no dia 17 dois ameaços, — no dia 18 o enfermo passou completamente bem, sem a menor manifestação epileptica, mantendo-se nesta situação até hoje, e em perfeito estado de saude, data em que assigna a presente declaração.

Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1930.
Evaristo Ferreira da Silva.
Confirmo a declaração supra.
Dr. Antonio Pires Ferreira da Silva.
O ANTIEPILEPTICO BARASCH é vendido em todas as pharmacias e drogarias do Brasil em vidros grandes e pequenos. (D 21858)

NOTAS DA CAIXA DE ESTABILISAÇÃO

Pagamos o maior agio

DO MERCADO
CONSULTEM ANTES AS NOSSAS TAXAS
CAMBIO — Compra e venda de Ouro e Papel-Moeda de todos os paizes as melhores taxas do mercado.
Moneró
Tel. 4-3531. — End. tel. — Moneró. — Caixa Postal n. 1741
AVENIDA RIO BRANCO N. 49
(2938)

GRAÇAS ÁS «GOTTAS SALVADORAS» DAS PARTURIENTES
do DR. VAN DER LAAN
Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.
A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.
Innumeros attestados provam exhuberantemente sua efficacia e muitos medicos aconselham.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO, FREITAS & C.
R. Ourives, 88 — Rio.
(19086)

TANQUES DE CIMENTO

para lavar roupa, desde 30$000, pias muros, manilhas, fossas, caixas de agua, cercas, passeios, vazos, etc., muros, novo typo 20$000
Rua S. Pedro, 181 — Senador Dantas, 104
(D 21773)

FESTA DA PENHA

SERVIÇO ESPECIAL DE AUTO OMNIBUS

Nos domingos correspondentes aos dias 5, 12, 19 e 26 de outubro, a Viação Excelsior fará trafegar um SERVIÇO ESPECIAL e FREQUENTE de Auto Omnibus para o Arraial da Penha

THEATRO MUNICIPAL-Penha 1$600
PRAÇA DA BANDEIRA-Penha 1$200
CASCADURA-PENHA 1$200

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

PROXIMAS SAHIDAS

Para o Sul			Para a Europa	
—		SIERRA MORENA	Outubro . .	7
Outubro . .	16	SIERRA CORDOBA	Outubro . .	28
Outubro . .	20	MADRID	Novembro .	12
Outubro . .	31	SIERRA VENTANA	Novembro .	18
Novembro .	11	WERRA	Dezembro .	3
Novembro .	21	SIERRA MORENA	Dezembro .	9
Dezembro .	2	WESER	Dezembro .	24
Dezembro	12	SIERRA CORDOBA	Dezembro	30
Dezembro .	23	GOTHA	—	
Janeiro . .	2	SIERRA VENTANA	Janeiro . .	20

ATTIKA — Sahirá em 8 do corrente para Hamburgo e Bremen.
PORTA — Esperado de Bremen e escalas em 20 do corrente.
Passagens trata-se com o corretor
Sr. F. F. Luiz Campos — Rua Primeiro de Março, 117
Tel. 4-5229
HERM. STOLTZ & Co.
AGENTES GERAES
AV. RIO BRANCO, 66 74 — Telephone 4-6121
Teleg. "Nordlloyd" (3931)

COMPRAR PELO PREÇO DE 150$000

AS SEIS PEÇAS DE MOVEIS DE VIME DO GRUPO "FUTURISTA"

1 SOFA' E 2 POLTRONAS 85$000
1 MEZINHA DE CENTRO 25$000
1 CADEIRA DE BALANÇO . . . . . . 33$000
1 CESTA PARA PAPEL 7$000

PROMPTA ENTREGA DOS PEDIDOS ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA, SEM DESPEZAS DE ACONDICIONAMENTO E CARRETOS

E' SABER APROVEITAR A OPPORTUNIDADE que ainda offerece a "CASA FLOR"
— ANTONIO FLOR & IRMÃO —
FILIAL: RIO DE JANEIRO — R. Visconde do Rio Branco, 18 — Telephone 2-3703
S. PAULO: FABRICA MATRIZ. Avenida Tiradentes, 282 — Tel. 4-0252
(394..)

J. FELIX

ARCHITECTO E CONSTRUCTOR
Escriptorio technico e commercial
RUA RODRIGO SILVA, 42
2º andar
— Telephone 4-6470 —

Construcções, reformas, pinturas, orçamentos, procurações e administração predial, venda e compra de predios e terrenos

— Quereis construir, reformar ou pintar vosso predio?
Não o façais sem consultar nossos preços.
— Quereis construir por vossa conta?
Não o façais sem nos procurar; levantaremos vosso projecto, o assignaremos e administraremos vosso serviço mediante uma pequena commissão.
— Quereis comprar ou vender predios ou terrenos?
Procure-nos, pois temos sempre grande quantidade em optimas condições e diversos pretendentes para todos os bairros.
— Quereis ir para fóra?
Entregue-nos vossos predios para administrar, pois, mediante uma pequena commissão, podereis ir tranquillo, porque lhe daremos todas as garantias; pagaremos vossos impostos e adiantaremos dinheiro para os mesmos. (D 23427)

Quereis ser Bella?

E ter uma pelle limpa e clara
usae CUTIGENOL
Tendes pêllos superfluos?
Quereis uma pelle avelludada e clara?
Quereis ter seios firmes e formosos?
Escrevei a Mme SARAH EVENS — C. Postal 2308 — Rio.
(2931)

Voil Miss

Metro 2$900

A Nobreza está vendendo o mais moderno voile francez padrão "Miss", em lindas côres, claras e escuras, bordado com mimosos fios de seda côr de prata, é do valor de 6$000 o metro, e está sendo vendido a titulo de reclame a 2$900, largura 1 metro. E' a maior maravilha da actualidade.

95 - Rua Uruguayana - 95
(2353)

(D 23423)

Chefe — Secretaria

Precisa-se para associação, ordenado 700$000. Cartas a B. B. nesta folha; pede-se referencias predicados pessoaes. (D 23445)

SOBRADO — CENTRO

Para moradia, pensão ou qualquer negocio, aluga-se o bello segundo andar da rua da Alfandega n. 55, junto Avenida; póde ser visto das 11 em deante — Aluguel barato. (D 23439)

DORMITORIO E SALA

Compra-se, moderno, e de bom gosto. Só de particular. Carta por favor para este jornal á caixa numero 39. (D 21803)

Mobilias para noivos

Para quarto, estylo moderno, a 1:600$. Para sala de jantar colonial a 1:200$ — CASA LION — Rua Buenos Aires numero 95. (D 23422)

Moças para agenciar

Precisa-se, educadas, para agenciar artigo fino em casa de familias. Informações pelo telephone 2—1356, das 10 ás 11 da manhã e das 4 ás 5 horas da tarde. (D 21805)

Cadeiras para repouso

Com encosto graduado, almofadado, grande conforto, a 150$000. — CASA LION. — Rua Buenos Aires n. 95. (D 23421)

RODA DA FORTUNA

Nova Garantia . .	737
Fluminense . . .	529
Operaria	616
Noite	482
Caridade	580
Mineira	944

Nictheroy, 4-10-930.
N. P.
(D 23453)

A Garantia . . .	708
Fluminense . . .	762
Operaria	046
Noite	923
Caridade	511
Mineira	950

Nictheroy, 4-10-930.
(D 23440)

Garantia	796
Filial	485
Americana	159
Paulista	530
Mascotte	104
Auxiliadora . . .	879
Popular	198

Nictheroy, 4-10-930.
(D 21865)

Sortes grandes só se obtem no
SONHO DE OURO
Galeria Cruzeiro, 1
OSCAR & COMP.
(3757)

CASAS ESPIRITO SANTO E SANTA CATHARINA

As que mais sortes vendem
Amanhã
200 CONTOS. . 50$000
Depois de amanhã
500 CONTOS. . 200$000
Rua Rodrigo Silva, 9
Av. Rio Branco 157
(2942)

CLUB CENTRO — PHOTO

ASSEMBLÉA, N. 60
SORTEIO DE DIA 2 — 815
SORTEIO DE DIA 4 — 826
O fiscal do governo Nelson M. Carvalho.
J. CUNHA OLIVEIRA & CIA.
(D 23407)

A Sorte quem dá é Deus
Nas Loterias
CAMÕES & C.
Becco das Cancellas, 8
(3348)

PINTURA DE CABELLOS

Mme. Ribeiro, tinge cabellos com um preparado vegetal inoffensivo, de sua propriedade. Trabalha tambem com Henné. Rua S. José, 70. 1º — Tel. 2-1289. (1134)

SENHORINHAS

Precisam-se 6 bem parecidas e attraentes, que queiram seguir para a Bahia, para trabalhar na melhor casa de diversões. Apresentar-se á rua Senhor dos Passos numero 158, sobrado. (D 23420)

PARA SALDAR

Roupa banho mar para senhoras, a 15$ e 18$000. Casacos de malha por qualquer preço. Manteaux de casemira e astrakan a 35$. Rua Sete Setembro, 176. (D 23443)

LINHOS

Linho inglez, 2,20 largo, metro 10$500
Linho suisso, vestido, metro. 4$000
Atoalhado branco e côr, metro. 2$800
RUA SETE SETEMBRO, 176
(D 23442)

PACKARD

VENDE-SE, modelo 1929, double-phaeton, quasi novo, 8 cylindros e 7 logares; trata-se com Borges, á rua Luiz de Camões n. 18. (D 23433)

ANTES do nosso BALANÇO e DURANTE todo o mez de OUTUBRO
ESTE

E' um facto — ninguem discute as qualidades musicaes, technicas e estheticas da CROSLEY Screen-Grid! Todos sabem, tambem, que é um radio seguro e não enguiça.
A garantia de MESTRE E BLATGE' augmenta tambem o seu valor — uma casa de responsabilidade, ciosa dos interesses de seus freguezes e que tem sempre ao seu dispôr um corpo de technicos habilitados. O possuidor de um CROSLEY está livre de preoccupações.
Procure ouvir hoje mesmo esse maravilhoso apparelho, telephonando ou devolvendo-nos o coupon ao lado.

com
154$900
mensaes

Desejo receber sem compromisso completas informações sobre Crosley
Nome.........................
Endereço.....................

MESTRE E BLATGÉ

Praça R. Azevedo, 10-14 SÃO PAULO | R. do Passeio, 48-54 Tel. 2-2631 RIO DE JANEIRO | Rua dos Andradas, 951 PORTO ALEGRE

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Lista geral dos premios da 220 extracção de 1930, realizada em 4 de outubro de 1930, 31ª do plano n. 39.

Premios sorteados

55.826	200:000$000
38.870	20:000$000
2.394	10:000$000
4.641	6:000$000
25.963	5:000$000
26.658	5:000$000
49.484	5:000$000
56.476	5:000$000
58.386	5:000$000

14 premios de 2:000$000
754 1917 6667 10346 10441 14273 17044 18560 21569 29909 32685 33348 36332 52900

20 premios de 1:000$000
6507 14791 18022 19262 23931 24556 35334 36941 38305 39275 41435 41977 46819 47810 48314 50151 50829 57959 58009 58918

38 premios de 500$000
1944 1982 2491 3283 5974 7336 10209 10876 13686 15371 16902 17776 20116 20780 21268 22181 25774 27098 28880 32323 32975 34138 35471 36666 38597 38648 38785 39127 39416 42900 46422 48843 50717 51831 56335 58229 59494 59670

80 premios de 200$000
1372 1671 2016 2486 2658 2860 3039 3812 4049 4916 6317 6416 6679 7098 7185 7638 8225 8231 8875 9354 10878 11982 14837 15560 16247 16401 16909 18415 19864 20923 21817 22288 22590 22626 22766 22921 25043 25936 26798 28156 29171 29382 33014 33723 35242 35653 36612 36999 37693 38497 39918 40002 40647 40963 42295 42473 42612 45305 46216 46523 47451 47883 48105 48334 48986 49870 50457 53025 53765 53879 54229 54299 55016 55225 55553 55578 55587 58044 58195 59199

Approximações

55825 e 55827 . . .	2:000$000
38869 e 38871 . . .	1:000$000
2393 e 2395 . . .	1:000$000
4640 e 4642 . . .	500$000
25962 e 25964 . . .	500$000
26657 e 26659 . . .	500$000
49483 e 49485 . . .	500$000
56475 e 56477 . . .	500$000
58385 e 58387 . . .	500$000

Dezenas

55821 a 55830 . . .	200$000
38861 a 38870 . . .	100$000
2391 a 2400 . . .	100$000
4641 a 4650 . . .	100$000
25961 a 25970 . . .	100$000
26651 a 26660 . . .	100$000
49481 a 49490 . . .	100$000
56471 a 56480 . . .	100$000
58381 a 58390 . . .	100$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 26 têm 40$; em 6 têm 20$; exceptuando-se os terminados em 26.

O ajudante do fiscal do governo, Dr. Octaviano du Pin Galvão — Pelo director assistente, Manoel Luiz Pereira Bernardino, sub-chefe da contabilidade — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Terminações de propaganda

Todos os numeros terminados em 17, 41, 42, 44, 47, 54, 58, 63, 67, 70, 73, 77, 78, 84, 87 e 94 tendo o carimbo do balcão do "Ao Mundo Loterico" e não sendo premiados tem direito a metade da quantia de seu preço acquisitivo, em bilhetes de outras loterias.

Dois premios em cada bilhete

O numero contemplado com a sorte grande no ultimo das loterias da Capital Federal por nós vendido, dá direito a outro premio consistindo no augmento de (5 %) cinco por cento sobre o mesmo.

— O "Ao Mundo Loterico", Rua do Ouvidor n. 139, paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official.

AMANHÃ
200 contos
no RIO LOTERICO
38, Travessa do Ouvidor, 38

Soffri, lutei, sonhei. Em doce calma
Hoje me deito bemdizendo a vida:
A sorte grande já me foi vendida:
Supremo anceio e sonho de minh'alma.

Ganhei vigor, a paz toda alegria
Com um bilhete só de loteria.

Ha uma casa feliz que tudo move:
Travessa do Ouvidor, numero nove.

CENTRO LOTERICO

TRAVESSA DO OUVIDOR, Nº 9
1.000:000$000
DEPOIS DE AMANHÃ . . . . . 500 CONTOS
DIA 14 . . . . 500 CONTOS
OS PEDIDOS DO INTERIOR DEVEM SER DIRIGIDOS A VETERE & C. — RIO DE JANEIRO
(3961)

Clubs — Barbosa & Mello

COM 6 SORTEIOS POR SEMANA, PELA LOTERIA — RELOGIOS OMEGA E LONGINES, TERNOS SOB MEDIDA, ETC., ETC.
PRECISAM-SE DE AGENTES NA CAPITAL E NO INTERIOR.
PEÇAM PROSPECTOS
Tel. 3-0448

De 29 de Setembro a 4 de Outubro de 1930.

Dia 29—Segunda-feira. . . .	500 e 00
Dia 30—Terça-feira. . . .	278 e 78
Dia 1—Quarta-feira. . . .	156 e 56
Dia 2—Quinta-feira. . . .	815 e 15
Dia 3—Sexta-feira. . . .	527 e 27
Dia 4—Sabbado.	826 e 26

Rio, 4 de Outubro de 1930.
O fiscal do governo — Alberto Reis.

Assembléa, 27
Entrada pela Rua do Carmo
(3949)

Carteiras para Senhoras

Cintas, pastas, sombrinhas e mais artigos de couro, fabricação propria; tinge, concerta, faz-se encommendas. Rua Sete de Setembro n. 136, esquina Praça Tiradentes, 33. Tel. 2—0576. (D 22428)

APPARTAMENTOS DE LUXO

Casa Tamandaré
Para familias de tratamento. Preços modicos. Rua Almirante Tamandaré n. 77. (D 23162)

OURO

Compra-se qualquer quantidade até 6$000 a gramma. RUA THEOPHILO OTTONI numero 144, 2º andar. (D 23075)

CASA NA GAVEA

Aluga-se a da rua Marquez S. Vicente n. 477. Informações e chaves no visinho (465). (D 21812)

PHARMACIA

Vende-se uma; trata-se com sr. Simões. — Gonçalves Dias n. 59. (D 21810)

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

ULTIMO DIA

HOJE NO ODEON ARGILLA HUMANA

A's 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas — Poltrona 4$000
Sessão Serrador — ás 10 da manhã e das 5 ás 7

Um film emocionante da FOX FILM, todo fallado em hespanhol, com MONA MARIS — JUAN TORRENA e CARLOS VILLAR

No programma: CAFICHIO VIEJO — cantado em hespanhol — e FOX MOVIETONE JORNAL.

Amanhã: — ILHA MYSTERIOSA — da Metro Goldwyn — com LIONEL BARRYMORE

PALACIO

ULTIMO DIA -- ás 4 -- 6 -- 8 e 10 horas

SAPATEADOS DE MISS ESTADOS UNIDOS

ULTIMOS DIAS — na TE'LA — ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas com

TROIKA

MATINE'E — Balcão 3$ — Poltrona 4$000
SOIRE'E — Balcão 4$ — Poltrona 5$000
Sessão Serrador — ás 10 da manhã (sem palco) e das 5 ás 7

TROIKA — é um film grandioso, sonoro e cantado do P. SERRADOR — com

OLGA TSCHECHOWA

e HANS SCHLETTOW

A SEGUIR — D. JUAN DO MEXICO — da Warner-First com FRANK FAY e RAQUEL TORRES.

ULTIMO DIA

HOJE NO GLORIA AMOR DE ZINGARO

A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas — SESSÃO SERRADOR — das 5 ás 7

Grandioso film todo colorido da METRO GOLDWYN MAYER, com

LAWRENTE TIBBETT

STAN LAUREL e OLIVER HARDY

No programma: METROTONE NEWS.

Amanhã — ASSIM E' A VIDA — do P. Matarazzo — com JOSE' BOHR.

RIALTO

PROGRAMMA UFA URANIA

HOJE | HOJE

E durante a proxima semana, o soberbo super-film synchronisado da UFA

A MULHER NA LUA

(Frau im Mond)

com

WILLY FRITSCH — — — — GERDA MAURUS — FRITZ RASP

O MAIOR FILM DO REGISSEUR FRITZ LANG

Complemento:
O hilariante desenho animado sonôro da UFA

"OS MESTRES CANTORES"

Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A SEGUIR | A SEGUIR

"ESTA NOITE... QUEM SABE?"

(Heute Nacht - eventuell...)
Linda alta comedia sonôra com JENNY JUGO
(D 21782)

Capitolio | Imperio

HORARIO: 2-4-6-8-10. — HOJE — HORARIO: 2-4-6-8-10.
-PARAMOUNT JORNAL — BOLHAS DE SABÃO, DESENHO SONORO
-PARAMOUNT JORNAL, 103

ERNESTO VILCHES

em

Cascarrabias

UM FILM TODO FALADO EM HESPANHOL

com

BARRY NORTON e CARMEN GUERRERO

HAL SKELLY e NANCY CARROLL em BURLESQUE

FILM CANTADO, FALADO, MUSICADO E COLORIDO

A SEGUIR

AS MULHERES GOSTAM DOS BRUTOS
Uma versão illustrada da fascinação da força sobre o sexo fragil. Um film da Paramount, com GEORGE BANCROFT, Mary Astor e Frederic March.

A MARAVILHOSA MENTIRA DE NINA PETROWNA
Uma super-producção da UFA, distribuida pelo programma Urania, com BRIGITTE HELM.

Pathé Palace

HOJE — HOJE

O REI DO JAZZ
PAUL WHITEMAN
e sua orchestra

A MAIOR CONCEPÇÃO DE TODOS OS TEMPOS

Deslumbramento espectacular

INTEIRAMENTE COLORIDO

APOTHEOSES FANTASTICAS POLYCHROMICAS SENSACIONAES

Musica de todos os povos
A apresentação dos quadros em portuguez por
OLYMPIO GUILHERME e LIA TORÁ

Supremo exito da Universal Film

(Empreza A. NEVES & CIA.)

THEATRO RECREIO

O THEATRO DA PREFERENCIA DO PUBLICO

HOJE — 5 DE OUTUBRO — HOJE

Em matinée ás 2 3|4 e á noite, ás 7 3|4 e 9 3|4

GRANDIOSOS ESPECTACULOS EM HOMENAGEM A' REPUBLICA PORTUGUEZA.

Brilhantes representações da comicissima e interessante revista dos nossos melhores autores, que a imprensa e o publico consagraram unanimemente:

Dá-se um geitinho...

O MAIOR EXITO THEATRAL DE TODOS OS TEMPOS
RIR DURANTE DUAS HORAS CONSECUTIVAS!!!

Quasi todos os numeros repetidos tres e quatro vezes!!!

Revista absolutamente familiar

No inicio das representações será cantada em scena aberta por toda a companhia — A PORTUGUEZA.

TODAS AS NOITES | *DA'-SE UM GEITINHO...* | TODAS AS NOITES
(D 23380)

HOJE NO ELDORADO
Vingança

Film sonóro do Prog. Matarazzo com JACK HOLT e DOROTHY REVIER

HORARIO
Tela: 2-5-6 1/2-9"
Palco: 4-8-10 1/2

ULTIMO DIA

NO PALCO:
A "Comedia film" em 1 acto.

MINHA ESPOSA E' DA FUZARCA

AMELIA DE OLIVEIRA - ROSALIA POMBO - HERMINIA REIS - ARTHUR DE OLIVEIRA - HENRIQUE FERNANDES - OLAVO BARROS

Nos intervallos — A encantadora cançonetista CONCHITA RALDA

AMANHÃ — NA TE'LA — AMANHÃ

BEBE DANIELS

ao lado Lloyd Hughes e Montagu Love em um novo triumpho

AMOR BEMVINDO

NO PALCO — A comedia-film em 1 acto.

PAYSSANDU' 3-3!...

Original de Luiz Iglezias

— Vide annuncio interno —

THEATRO REPUBLICA

GRANDE COMPANHIA PORTUGUEZA DE REVISTAS

HORTENSE LUZ

DE QUE FAZ PARTE

Nascimento Fernandes.

MATINÉE	HOJE	A' NOITE
A's 3 horas	DOMINGO 5 DE OUTUBRO	A's 7 3/4 e 9 3/4

ESPECTACULOS DE GALA — COMMEMORATIVOS DO 20° ANNIVERSARIO DA REPUBLICA PORTUGUEZA, COM A DESLUMBRANTE E BELLISSIMA REVISTA, EM 2 ACTOS

OS ESPECTACULOS PREFERIDOS DAS FAMILIAS.

UM ESPECTACULO QUE É ELOGIADO POR TODOS

HORTENSE LUZ

Bôa Bola

A Portugueza

O vibrante e patriotico hymno de Portugal, cantado por toda a Companhia, em scena aberta.

QUINTA-FEIRA, 9 — A celebre revista:

RAMBOIA

UM ANNO EM SCENA EM PORTUGAL, POR ESTA COMPANHIA!!!

A' seguir, a opereta de costumes portuenses, de — Arnaldo Lente e Carvalho Barboza:
O GAROTO DA RIBEIRA

AMANHÃ — A's 7 3/4 e 9 3/4: — BÔA BOLA. —

POLTRONAS............ 7$000

POPULAR - HOJE

John Barrymore — EM —
AMOR ETERNO
Cantada e synchronisada.

Concurso Internacional de Belleza do Rio de Janeiro

A LEI DOS PAMPAS
A CAIXA SAGRADA
A CANOA VIROU

Amanhã — Tudo pelo amor, Cavalleiro Yankee.

"MISS UNIVERSO"

MASCOTTE -- HOJE

LAURA LA PLANTE em
A Marselheza
Cantada e synchronisada.

Bob Custer em
O Trem Phantasma

UM GURY DAS ARABIAS
Comedia synchronisada.

Amanhã — O Orphão do Circo, sonoro O Concurso de Belleza.

PRIMOR - HOJE

Willy Fritsch em
A VALSA DO AMOR
Cantada e synchronisada.

JANGO
Synchronisado e falado em portuguez.

O ULTIMO ESPIRRO
Comedia synchronisada.

Amanhã: O Dansa Redemptora, sonoro.

PARIS - HOJE

PAULINE STARK em
O Castello do Além
Synchronisado.

RICARDO CORTEZ em
O PAREO DE HONRA
e comedia

Amanhã: Diabo Branco, sonoro.

THEATRO CASINO

HOJE | HOJE

Domingo — Grandiosa vesperal infantil, ás 3 horas e ás 8 ás 10 horas

Prince Stanley

O grande magico nos seu admiraveis trabalhos.

ESPECTACULOS NUNCA VISTO NO RIO

Demonstrações sensacionaes de telepathia, illusão e transmissão do pensamento.

PROGRAMMA NOVO! POLTRONA: 6$000
Duas horas agradaveis. (D 23348)

PARISIENSE

HOJE | HOJE

Complementos: — *CABO DE ESQUADRA*
ARANHA DANSARINA

AMANHÃ — Dois colossos num só programma: O TERROR com May Mc Avoy e Louise Fazenda.
MISS SAPECA, com Anny Ondra.

AS AVENTURAS AMOROSAS DE UMA GAROTA MODERNA QUE E' ANNA ONDRA.

AMANHÃ
Dois colossos, num só programma

NO PARISIENSE

Rio Branco | Praça 11 de Junho 4-1639

SETIMO CEO
com Charles Farrell

DOMINGOS DE SOL
com Stan Laurel e um drama FAR-WEST

1ª Classe 1$500 e 2ª 1$000
Sessões de 1 hora em deante

Amanhã: — Quarto Escuro, com Evelyn Brent, Peixinho Dourado com Constance Talmadge, A Caixa Sagrada, 7.° e 8.° episodios e uma comedia.

LAPA — Av. Mem de Sá, 23 2-2543

Principe Fazil
com Charles Farrell e Greta Nissen

O Terror da Fronteira
com Ken Maynard e uma comedia

Sessões de 1 hora em deante

Amanhã: — Tudo pelo Amor, com Gloria Swason e Escada de Areia, com Wallace Beery. (3958)

NACIONAL — R. VOLUNTARIOS DA PATRIA — T. 6-0072

Cinema Sonoro, com os melhores apparelhos da Western Electric

(HOJE EM MATINE'E E SOIRE'E)

A FOX-FILM apresenta a grandiosa super-producção

Romance do Rio Grande

um delicioso film cantado e fallado em Hespanhol com Warner Baxter, Mona Maris, Antonio Moreno e Mary Duncan e ainda A PARADA DAS MISSES ou Concurso Internacional de Belleza, e mais dois lindos complementos. HORARIO: 7 1|2 e 9 1|2.
2ª e 3ª feira: Perfeito Conquistador e Hotel da Fuzarca
(D 21800)

Supplemento
Correio da Manhã
REDACÇÃO
Avenida Gomes Freire 81-83
DOMINGO,
5 de Outubro de 1930

O DIA DA REPUBLICA PORTUGUEZA

Uma pagina de reminiscencias historicas da propaganda e da Constituinte

5 DE OUTUBRO DE 1910

Ha vinte anos, na data de hoje, implantava-se o regimen republicano em Portugal.

O "Supplemento" dedica-lhe esta pagina que relembra alguns episodios do magno acontecimento politico e realça as phases mais interessantes que o historiador focalizou em meio de grande agitação popular.

DA MONARCHIA A' REPUBLICA

Foi uma verdadeira epopéa a propaganda republicana. Foi, sobretudo de 1903 em deante, uma marcha continua, apaixonada, ardente e quasi delirante para um novo estado politico, que devia dar os seus primeiros, mysteriosos e incertos passos na manhã prodigiosamente luminosa de 4 de outubro de 1910. A historia portugueza está cheia de deslumbramentos. E' o deslumbramento da fundação, em que se vê surgir do nada, pelo simples milagre da vontade dum homem, uma Patria que nenhum ataque, que nenhum cataclismo, que nenhuma ambição é capaz de destruir. E' a reacção de D. João I, consolidando essa mesma Patria e lançando as bases dum imperio, que virá a estender-se ás cinco partes do mundo. E' a fascinação dos descobrimentos e das conquistas, levando a influencia portugueza ás duas costas da Africa ao Brasil, e á India, á China e ao Japão, deixando por toda a parte a civilização a germinar e o embrião de futuros imperios a desenvolver-se. E' a reconquista da independencia em 1640 e é a victoria das idéas liberaes contra um absolutismo que attingira, mercê dos seus erros e da sua rigidez, os seus ultimos dias de vida.

Depois, por sua vez, a monarchia liberal fôra pouco a pouco escorregando para o abysmo que havia de a engulir. A antiga fibra lusa, rija como o aço, indomavel apezar da sua intermittente vibração, amortecera-se, contaminara-se, tornara-se flacida ao contacto com um poder què, para viver, corrompia, indo buscar aos cofres publicos, todas as energias com que se vivificava. Algumas dezenas de annos de paz pôdre, ao mesmo tempo que haviam gangrenado o organismo nacional, tinham conduzido o paiz á ruina, deixando-o simultaneamente numa ignorancia que o afastava quasi por completo da civilização. E como nenhum povo pode viver fóra do seu tempo, sob pena de fatal esmagamento, um dia chegou em que os fermentos de revolta principiaram a dar signal de vida e em que em volta do throno estalaram as primeiras ameaças. O 31 de janeiro foi a consequencia logica do "ultimatum". A Republica foi ainda vencida dessa feita. Dispersos, os republicanos suffocando os seus idéaes, resignaram-se a esperar. O seu dia chegaria tambem. O mal de que a Nação soffria tinha de se aggravar, em vez de se curar. Tinha de levar cada vez mais longe a sua acção desagregadora. Esperar do regimen uma auto-cura e mesmo era que esperar o impossivel. Ha doenças cuja marcha galopante não pode ser evitada. A de que o regimen monarchico estava soffrendo pertencia a esse numero.

Assisti a quasi toda propaganda republicana de 1903 para cá. Fui a quasi todos os comicios, acompanhei a maior parte dos caudilhos por essa provincia além em excursões politicas, que tinham o valor de convictas catecheses. Como eram outros esses tempos e como, afinal, aquillo que não temos nos enche de enthusiasmo e nos dá as mais fortes energias para o alcançarmos! Depois, o ideal satisfaz-se. As aspirações que nos queimam como que se transformam em fructos maduros de mais. E aquillo que tanta lagrima, tanto sangue, tanto inacreditavel sacrificio custou a conquistar, uma vez fechado na mão, se não perde todos os encantos com que nos sorria, quando era apenas sonho, deixa, pelo menos de ser enthusiasmo e paixão! E' uma realidade! E as realidades, em politica como no resto, são quasi sempre irmãs gemeas da desillusão!...

Os comicios republicanos de propaganda, em que se sentia ranger um throno e materializar uma idéa, que punha fogo nos corações! Só quem tiver assistido a um desses espectaculos crepitantes pode, a mais de vinte annos de distancia, reconstituil-o. Só quem nelles tiver tomado parte, como actor ou como espectador, os poderá erguer do passado, chammejante de enthusiasmo fulgurantes de côr! Os comicios eram, por essa época de fé, o Parlamento do Povo. O outro, o do regimen, agonizava e em São Bento, sem grandeza nem prestigio. Esse adquiria cada vez mais vigor. Tinha todos os dias mais adeptos. Vivia num proselitismo disposto a tudo, para triumphar. A monarchia na inconsciencia do seu desdem, olhava para elle e ria-se! Não o tomava a serio. Julgava que as palavras dos tribunos passavam sem deixar vestigios. Via nesses mesmos tribunos, apenas homens, quando, afinal, para as multidões ululantes, elles eram mais que semi-deuses, por serem os profetas duma crença em que todos communungavam, com fanatismo. E foi assim que o credo republicano avançou prodigiosamente, rolando em torrente que não conhece obstaculos e ameaça levar de vencida tudo o que encontrar pela frente.

As assembléas populares que restabeleceram a atmosphera de que havia de sair a revolução de outubro, tinham os seus logares proprios. A lei só as deixava realizar em recintos fechados e sob as vistas da policia. Esses recintos, sufficientemente vastos, pertencentes a republicanos ou a republicanizantes, eram poucos. Dois ou tres, quando muito. Um lá em cima, quasi no fim da avenida Almirante Reis, ao tempo avenida D. Amelia. Outro, pouco mais ou menos, no meio desta via publica. O terceiro mais accidentado e, por isso mesmo, mais theatral, ficava na rua de D. Estephania, defronte do Hospital, nas trazeiras da cerca do Instituto de Medicina Veterinaria, se não estou em erro. Tudo isso é hoje *cidade*. Todos esses pequenos descampados se transmudaram em bairros novos com seu casorio modesto, onde vive uma pequena burguezia pacata, pouco dada, em geral, a expansões politicas. Em vinte annos, o pedreiro e o carpinteiro, se não destruiram uma tradição, deitaram, pelo menos, a terra e o palco em que ella nasceu...

Façamos um pouco de evocação. Entremos num recinto de comicio, muito antes delle principiar. No ponto mais elevado, a tribuna — meia duzia de barrotes espetados no chão, segurando taboas pregadas á pressa. Por docel, algumas varas de linhagem e por ornamento, bandeiras incaracteristicas, quando as havia. Os mais convictos eram, em geral, os que chegavam primeiro, para escolher os logares de onde se ouvia melhor. Havia figuras familiares a todos os fieis frequentadores dos comicios. As de categoria, muito embora não falassem, eram acolhidas na tribuna. O cego Larcher, alto, estático de barba grisalha, bebendo as palavras reveladoras dos caudilhos, como os seus olhos beberiam a luz, se alguma vez se rasgasse a névoa que lhos entenebrecera, não faltava nunca. A Republica era o seu idolo. Era a sua crença unica. Era a sua intangivel religião. Este illuminado ainda ha pouco vivia. O que será feito delle?

Os primeiros grupos engrossavam rapidamente. Vinha gente de todos os lados. A onda humana galgava muros e taludes, ramificava-se pelas janellas e pelos telhados vizinhos, dependurava-se nas arvores, se as havia, e não era raro vel-a colear pelas ruas e planos circumjacentes, por não haver lá dentro espaço que a acolhesse. Quando o comicio principiava, se era no verão e o sol dardejava inclemente, o espectaculo surprehendia como uma feeria em que uma luz torrencial puzesse reflexos de fogo, manchas de sombra, laivos de sangue e gravasse em vinte, em trinta mil faces ansiosas, rugas de odio e pregas do desespero, sulcos de delirio e de esperança, visões propheticas de victorias em germinação, tudo, emfim, quanto constituia a imponderavel, a impalpavel substancia do idealismo que ali conduzira tanto prosélito e punha em apressada vibração tantos corações. Os grandes caudilhos, os apostolos do rito laico que de dia para dia se intensificava, eram, geralmente, os ultimos a chegar. Vinham quasi sempre, a um e um. A multidão mal os presentia, ondulava a ululava. Cortava-se em canaes sinuosos, que se fechavam mal o apostolo passava. E os "vivas" e as palmas e as exclamações apotheoticas, sommando-se, amalgamando-se, rolando pelo espaço, no sol de incendio, davam, ás vezes a impressão de que tudo estava prompto e de que bastava sair dali, para que o rei abalasse e em seu logar surgisse, com chefe do Estado o sr. Manuel de Arriaga.

No palanque, entretanto, oradores, jornalistas, simples comparsas, republicanos encanecidos naquellas lutas fatigantes e neophitos que principiavam a iniciar-se na arte de destruir um regimen, para se fundar outro, iam-se arrumando o melhor que podiam. O celebre capitão Dias, com a sua cabeça de fauno, sorridente e sarcastico, punha, em nome da autoridade, as suas condições. Toda a gente o estimava, porque toda a gente o sabia incapaz de ser bruto ou violento. Os oradores de segundo plano eram os primeiros a affrontar a multidão sequiosa de anatemas, gulosa de objurgatorias contra o regimen, contra o rei, contra o Parlamento, contra os ministros. O que era preciso era ser violento. Falar á imaginação era tudo! Ninguem tratava de convencer. O que se pretendia era enthusiasmar, por em delirio aquelle mar humano que rugia em baixo e se preparava para, na hora propria, fazer pagar a um systema politico odiado, todos os seus, já agora, irreparaveis erros.

Estou ainda a ver João de Menezes na sua voz cheia e pausada a desfiar como um conscienciosissimo contabilista o *Deve* e o *Haver* da monarquia. Ouço-o ainda agora explicar aquillo a que elle chamava *a confusão dos dois erarios*, mercê da qual não se sabia nunca onde acabava a fortuna da Nação e onde começava a do Paço. Vejo Britto Camacho, que só apparecia de raro em raro, descarregar sobre a multidão meia duzia de raciocinios indignados e desapparecer, acto continuo como se se sumisse, esgrouviado e magro, por um mysterioso alçapão de magica. A cabelleira já devastada e branca de Feio Terenas dava a impressão de uma decrepitude nascente, a reagir para resistir á materialização do seu sonho. João Chagas, quando apparecia, era para vêr para observar, para fazer estralejar o seu espirito em irreverencias, ora amaveis, ora sangrentas, que não agradavam aos correligionarios. Magalhães Lima com o seu romantismo, ora indignado, ora enternecido, era já um pouco passado...

A voz de Alexandre Braga acalmava, como um balsamo divino pode acalmar uma dôr sobre-humana.

Esse foi, inegavelmente, o mais bello tribuno da propaganda, como Antonio José de Almeida foi o mais ardente, o mais arrebatador, o que mais sabia fugir das coisas terrenas para elevar o seu astro formosissimo ás culminancias de um ideal, que por tão alto viver, jámais será possivel attingil-o!

O que se tem dito e escripto da eloquencia de Antonio José de Almeida! E quantos, dentre os que tem escripto ou falado sobre ella o ouviram lançar, sobre as multidões embevecidas das tribunas toscas dos comicios, as suas rajadas oratorias, esmaltadas aqui e além de pinceladas de genio? Quantos?? Creio que bem poucos! Porque se todos ou alguns dos seus criticos o tivessem escutado como eu o escutei ao ar livre, desgrenhado e ardente, entoando, com sua voz de clarim, os seus hymnos á Liberdade, á Republica e á Democracia; se aquelles que tem tentado diminuil-o tivessem sorvido alguma vez o nectar delicioso do seu verbo fluentissimo, principalmente quando eram os pobres, os humildes, os desgraçados, os tyranizados e as victimas de todas as prepotencias que lho inspiravam, estou certo de que antes de amesquinhar o apostolo, haviam de meditar um pouco, recuando, por fim, perante tão feia acção. E' que a dóse de ideal que o animava era tão grande que não ha forma, ainda hoje, de a extinguir. A multidão, no seu impulsivo ingenuo, comprehendia-o. Vibrava com elle. Delirava com as suas falas humidas de sinceridade, como se delirá com uma musica rara, de harmonias desconhecidas. E por isso o ovacionava assim, como se elle fosse um infallivel propheta, que andasse pelo mundo a pregar uma nova redempção...

Acabou o comicio. Tarde de junho. Dia de S. Pedro. O ar escalda. A multidão ondeia. Procura as sahidas, para se escoar pela larga avenida, que conduz ao Intendente e ao Rossio. Cá fora, a policia espreita. Mas até a policia, nessa altura, se sente contaminada. Os *vivas* estrugem-lhe aos ouvidos. Finge que não os houve. Os caudilhos, por sua vez, abalam tambem. Mas partem em apotheose, por entre palmas e clamores, que são a espuma daquella vaga humana, da onda de fieis que acaba de viver horas de beata alegria e que neste momento vae pensando na proxima materialização do seu sonho. Durante uns poucos de annos, ora num sitio, ora noutro, o espectaculo repete-se constantemente. Vem o regicidio, e toda a gente pressente que o fim paira no espaço e que, para o alcançar, basta um facto imprevisto. O assassinio de Miguel Bombarda é a espoleta que provoca a explosão. A artilharia trôa. Os heroes e os valentes surgem, de arma na mão, a bater-se contra um regime que morre, por outro que quer nascer. Machado Santos apezar da incerteza da victoria, fica. E a Republica proclama-se! A chimera faz-se realidade. Os apostolos vencem. A monarchia cae no proprio fosso que ella cavara.

Foi ha vinte, ha vinte e cinco, ha trinta annos. Em grande parte, tinha-o esquecido já. Mas dei-me a recordal-o. Puz-me a desenterrar das velhas paginas do *Seculo* acontecimentos em que tomei parte e homens com quem convivi, nos tempos em que a Republica era uma promessa, em cuja realização nem todos confiavam. Vem-me do passado uma vaga melancholia, que não sei explicar. O que a motiva? Nem eu sei. Mas sei, porque acabo de o verificar, mais uma vez, que só é bello e immortal o que vive da intelligencia e do sentimento. Vi junto de mim, em tantos annos de trabalhos forçados, homens de diversas categorias, de todas as classes sociaes, usufruindo as mais diversas situações, empenhados no exito de uma idéa que enchia todo o seu pensamento. Esse exito veio. Essa idéa vingou. Principiava a chamar-se Republica. E, afinal, dessa legião dos apostolos, quantos são hoje recordados com inteiro respeito, com sincera saudade? Os que fizeram do novo regimen campo de realização de todos os seus appetites? Julgo que não! A immortalidade pertence aquelles que, atravéz de tudo, souberam manter sempre intacto o seu ardente, o seu fervento idealismo.

O povo sabe quem elles são. Aponta-os a dedo. Nunca deixou de os admirar, simplesmente por nunca os ter visto descer do seu pedestal de apostolos. Isto o que significa? Acceitemos as lições do Tempo e da Historia. Para governar as Nações, deve ser preciso ter um profundo conhecimento das suas necessidades materiaes. E' axiomatico. Mal vae, porém, aos que esqueceram o resto. E esse resto é aquella porção de sonho, de ideal e de chimera, que eleva os homens acima das miserias humanas, para lhes fazer vêr que, se o interesse material é muito, a fé e o amor immorredouro por uma grande idéa, seja ella qual for, são mais ainda. A historia da propaganda republicana colhida nas chronicas do *Seculo*, é a revelação repetida de uma força exhuberante, a que não ha nada que resista, desde que quem a maneja saiba manejal-a. Essa força é o idealismo, que conduz, quando illumina os povos, ás revoluções libertadoras. Foi esse idealismo que instituiu a Republica em Portugal. Porque não ha de ser elle, escudado no seu desinteresse, que ha de mantel-a cada vez mais forte — mais altiva e mais digna?

ADELINO MENDES.

5-Outubro-1910 THEOPHILO BRAGA General CARMONA 5-Outubro-1930

Assembléa Nacional Constituinte

JUNTA PREPARATORIA

1ª sessão em 19 de junho de 1911
(Extracto)

Presidencia do exmo. sr. Anselmo Brancamp Freire.

Secretarios os exmos. srs. José Miranda do Valle e Carlos Antonio Calixto.

O sr. presidente — Chamo a attenção para o seguinte:

Na sala dos Passos Perdidos encontram-se os representantes de duzentas e tantas camaras municipaes do paiz, que vieram expressamente á Lisboa para assistir á proclamação da Republica e para saudar os membros da Assembléa Nacional Constituinte. Esses representantes, evidentemente, não têm logar na Assembléa, mas manifestaram vivamente o desejo de que se lhes permittisse, attendendo á solennidade do dia, ingresso nos dois lados da Camara. (*Apoiados geraes*).

Em vista da manifestação da Camara, convido os srs. deputados, que estão occupando essas cadeiras, a ceder os seus logares a esses cavalheiros.

Entram na sala e collocam-se de um e outro lado da Camara os representantes das referidas vereações.

(*Adeante vae publicada a relação completa das Camaras Municipaes e nomes dos seus representantes*).

O sr. presidente — Convido os srs. deputados a occupar os seus logares, e dos srs. que acabam de ser admittidos por expressa fineza da Camara espero que se mantenham na devida ordem.

Estão presentes 166 srs. deputados. Está por consequencia bem constituida a Assembléa.

Agora, peço aos srs. deputados a fineza de se levantar para ouvir e lêr o seguinte:

Decreto da Assembléa Nacional Constituinte

A Assembléa Nacional Constituinte, confirmando o acto de emancipação realizado pelo povo e pelas forças militares de terra e mar, reunida para definir e exercer a consciente soberania, tendo em vista manter a integridade de Portugal, consolidar a paz e a confiança na justiça, e o bem estar e progresso do povo portuguez — proclama e decreta:

1º — Fica para sempre abolida a monarchia e banida a dynastia de Bragança.

2º — A fórma de governo de Portugal é a de Republica Democratica.

3º — São declarados benemeritos da Patria todos aquelles que para depôr a monarchia, heroicamente combateram até conquistar a victoria, consagrando-se para todo o sempre, com piedoso reconhecimento, á memoria dos que morreram na mesma gloriosa empresa.

O sr. presidente — Antes de se votar por acclamação, temos de votar por de pé e por sentados. Os srs. deputados que approvam o decreto que acaba de lêr-se tenham a bondade de se levantar.

(*Todos os srs. deputados se levantaram*).

O sr. presidente — Está approvada por unanimidade. Agora, por acclamação.

Toda a Camara de pé applaude soltando vivas á Republica.

As galerias associam-se a essa manifestação.

A Bandeira

O sr. presidente — Peço silencio, pois tenho de fazer outra leitura.

A Assembléa Nacional Constituinte decreta:

1º — A Bandeira Nacional é bipartida verticalmente em duas côres fundamentaes, verde escuro e escarlate, ficando o verde do lado da tralha. Ao centro, e sobreposto á união das duas côres, terá o escudo das armas nacionaes, orlado de branco e assentando sobre a esphera armilar manuelina, em amarello e avivado de negro. As dimensões e mais pormenores de desenho, especialização e decoração da bandeira, são os do parecer da commissão nomeada por decreto de 15 de outubro de 1910, que serão immediatamente publicados no "Diario do Governo".

Repetidos vivas á Republica Portugueza, á Patria e á Bandeira Nacional, são soltados por todos os deputados.

O sr. primeiro secretario, faz ondular sobre a mesa da presidencia a bandeira nacional.

O Hymno Nacional

O sr. presidente — Pede novamente silencio para continuar a leitura.

2º — O Hymno Nacional é *A Portugueza*.

Repercutem por toda a sala vivas á Republica, ás nações estrangeiras, a Portugal independente, á Patria livre.

Prolongados vivas e applausos.

O sr. presidente — Peço silencio.

Custa-me a pôr ponto a estas manifestações tão patrioticas e tão dignas do acto que acabamos de praticar, mas lembro a todos os srs. deputados presentes que, na rua, em numerosissimo grupo, o povo, o nosso povo, brioso e valente, está á espera de ter a doce commoção de saber que a Republica Portugueza foi proclamada pela Assembléa Nacional Constituinte.

Proponho que a Mesa, acompanhada do governo provisorio e de todos os srs. deputados que quizerem, e supponho que serão todos, se dirijam á varanda do Palacio das Côrtes para lêr a proclamação da Republica ao povo que ali se acha agglomerado. (*Apoiados geraes*).

Interrompeu-se a sessão eram 12 horas e 35 minutos da tarde, sendo reaberta á 1 hora e 45 minutos da tarde.

O sr. presidente — Communico á Assembléa Nacional Constituinte que toda a parte disponivel da guarnição militar de Lisboa acaba de desfilar em continencia, saudando a Assembléa Nacional Constituinte, em frente do edificio. Esta communicação deve encher de satisfação a todos nós, porque durante o desfilar viu-se o enthusiasmo com que todas as forças proclamaram a Republica Portugueza (*Apoiados geraes*), mostrando que estão do coração com as novas instituições. (*Applausos geraes na sala e nas galerias*).

Passo a dar a palavra ao senhor Theophilo Braga, presidente do Governo Provisorio da Republica Portugueza.

O sr. presidente do governo provisorio (Theophilo Braga) — Em nome do governo provisorio tenho a honra de entregar os poderes que lhe foram conferidos no dia 5 de outubro. Amanhã, confirmando este acto, leremos a mensagem na qual se synthetiza toda a acção do governo no periodo dictatorial revolucionario de que daremos conta perante a nação.

O sr. presidente — Em virtude do que ouvimos ao sr. presidente do governo provisorio, apresento á Camara a seguinte proposta:

Proposta

A Assembléa Nacional Constituinte confirma, até ulterior deliberação, as funcções do Poder Executivo ao governo provisorio da Republica.

(Aprovado por acclamação).

Vozes — Muito bem, muito bem.

(*Muitos e repetidos apoiados. Palmas*).

Os deputados dão vivas demorados ao governo provisorio e á Republica Portugueza, manifestando-se as galerias pelo mesmo modo.

O sr. presidente — Está encerrada a sessão.

Era uma hora e cincoenta minutos da tarde.

Vozes na Camara — Viva a Republica Portugueza!

—Viva a patria livre!

— Viva o povo!

— Viva Portugal independente!

Estes vivas são muito correspondidos na sala e galerias.

Proposta dum deputado para que do acto da proclamação da Republica se lavre auto triplicado em pergaminho e assignado por todos Os deputados

Na sessão de 21 de junho de 1911 o deputado sr. Arthur Costa apresentou a seguinte proposta:

Devendo perpetuar-se o grande acto historico da proclamação solenne da Republica Portugueza, pela Assembléa Nacional Constituinte, que deu fórma legal á revolução de 4 e 5 de outubro de 1910, honra do povo portuguez e dignificação da nossa querida Patria:

Proponho:

1º — Que do acto solenne da proclamação da Republica pela Assembléa Nacional Constituinte se lavre auto, em triplicado, escripto em pergaminho e assignado por todos os deputados que assistiram á sessão de 19 de junho de 1911;

2º — Que um dos exemplares seja destinado aos archivos desta Camara, outro seja enviado á Torre do Tombo e o terceiro seja offerecido á Camara Municipal de Lisboa.

Sala das sessões, 21 de junho de 1911 — O deputado, *Arthur Costa*.

Pedida a dispensa do regimento para esta proposta entrar logo em discussão, foi concedida, e approvada por acclamação.

Corpo Diplomatico

Na tribuna destinada ao corpo diplomatico assistiram á sessão de abertura da Assembléa Nacional Constituinte, os srs. ministros da Republica Argentina e respectivo secretario, ministro da Republica do Uruguay e seu secretario, secretarios da legação da Republica dos Estados Unidos do Brasil e consul geral da Suissa.

Deputados que assistiram a esta sessão historica

Abel Accacio d'Almeida Botelho, Abilio Baeta das Neves Barreto, Achilles Gonçalves Fernandes, Adriano Augusto Pimenta, Adriano Gomes Ferreira Pimenta, Adriano Mendes de Vasconcellos, Affonso Augusto da Costa, Affonso Ferreira, Affonso Henrique do Prado Castro e Lemos, Albano Coutinho, Alberto Carlos da Silveira, Alberto Moura Pinto, Alberto Souto, Albino Pimenta de Aguiar, Alexandre Augusto de Barros, Alexandre Braga, Alexandre José Botelho de Vasconcellos e Sá, Alvaro Xavier de Castro, Alfredo Balduino de Seabra Junior, Alfredo Botelho de Souza, Alfredo Djalme Martins de Azevedo, Alfredo José Durão, Alfredo Maria Ladeira, Alvaro Poppe, Amaro Justiniano de Azevedo Gomes, Americo Olavo de Azevedo, Amilcar da Silva Ramada Curto, Angelo da Fonseca, Angelo Vaz, Annibal de Souza Dias, Anselmo Braamcamp Freire, Anselmo Pavier, Antão Fernandes de Carvalho, Antonio Affonso Garcia da Costa, Antonio Alberto Charula Pessanha, Antonio Amorim de Carvalho, Antonio Aresta Branco, Antonio Amorim de Carvalho, Antonio Aresta Branco, Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, Antonio Barroso Pereira Victorino, Antonio Bernardino Roque, Antonio Brandão de Vasconcellos, Antonio Caetano Macieira Junior, Antonio Candido de Almeida Leitão, Antonio Celorico Gil, Antonio Fonseca, Antonio França Borges, Antonio Joaquim Granjo, Antonio José de Almeida, Antonio José Lourinho, Antonio Ladislau Parreira, Antonio Ladislau Piçarra, Antonio Maria de Azevedo Machado Santos, Antonio Maria da Silva, Antonio Maria da Silva Barreto, Antonio Marques da Costa, Antonio de Paiva Gomes, Antonio Pires de Carvalho, Antonio Pires Pereira Junior, Antonio dos Santos Pousada, Antonio da Silva e Cunha, Antonio Souza Junior, Antonio Xavier Correia Barreto, Antonio Valente de Almeida, Arthur Costa, Arthur Rovisco Garcia, Aureliano de Mira Fernandes, Augusto Monjardino, Balthazar de Almeida Teixeira, Bernardino Luiz Machado Guimarães, Bernardo Paes de Almeida, Carlos Antonio Calixto, Carlos Amaro de Miranda e Silva, Carlos Henrique Maia Pinto, Carlos Maria Pereira, Carlos Olavo de Azevedo, Carlos Richter, Casimiro Rodrigues de Sá, Celestino Germano Paes de Almeida, Christovão Moniz, Domingos Leite Pereira, Domingos Tasso de Eduardo de Almeida, Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro, Elysio de Castro, Emygdio José Garcia Mendes, Ernesto Carneiro Franco, Evaristo Ferreira de Carvalho, Ezequiel de Campos, Faustino da Fonseca, Fernando Bissaia Barreto, Fernando da Cunha Macedo, Fernão Botto Machado, Florido da Silva Toscano, Fortunato da Fonseca, Francisco Correia de Lemos, Francisco da Cruz, Francisco Euzebio Lourenço Leão, Francisco José Pereira, Francisco Luiz Tavares, Francisco Antonio Ochôa, Francisco Manuel Pereira Coelho, Francisco de Salles Ramos da Costa, Francisco Teixeira de Queiroz, Francisco Xavier Esteves, Gastão Raphael Rodrigues, Gaudencio Pires de Campos, Germano Augusto Lopes Martins, Guilherme Nunes Godinho, Helder Armando dos Santos Ribeiro, Henrique Cardoso, Henrique José Caldeira Queiroz, Henrique de Souza Monteiro, Ignacio de Magalhães Basto, Innocencio Camacho Rodrigues, João Barreira, João Duarte de Menezes, João Fiel Stockler, João Gonçalves, João José de Freitas, João José Luiz Damas, João Luiz Ricardo, João Machado Ferreira Brandão, João Ferreira Bastos, Joaquim Antonio de Mello Castro Ribeiro, Joaquim Brandão, Joaquim José Cerqueira da Rocha, Joaquim José de Oliveira, Joaquim José de Souza Fernandes, Joaquim Pedro Martins, Joaquim Ribeiro de Carvalho, Joaquim Theophilo Braga, Jorge Frederico Vellez Caroço, Jorge de Vasconcellos Nunes, José Affonso Palla, José Antonio Arantes Pedroso Junior, José Barros Mendes de Abreu, José Bernardo Lopes da Silva, José Bessa de Carvalho, José Barbosa, José Botelho de Carvalho Araujo, José Carlos da Maia, José de Castro, José Cordeiro Junior, José Cupertino Ribeiro Junior, José Dias da Silva, osé Estevão de Vasconcellos, M. J. Forbes Bessa, José Francisco Coelho, José Jacintho Nunes, José Luiz dos Santos Moita, José Maria Barbosa de Magalhães, José Maria Cardoso, José Maria de Moura Barata Feio Terenas, José Maria Pereira, José Maria de Padua, José Mendes Cabeçadas Junior, José Miranda do Valle, José Montez, José Nunes da Motta, José Pereira da Costa Basto, José Relvas, José da Silva Ramos, José Thomaz da Fonseca, José Tristão Paes de Figueiredo, José do Valle Mattos Cid, Julio do Patrocinio Martins, Leão Magno Azedo, Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho, Luiz Innocencio Ramos Pereira, Luiz Maria Rosete, Manuel Alegre, Manuel de Arriaga, Manoel Bravo, Manuel de Brito Camacho, Manuel Goulard de Medeiros, Manuel José Fernandes Costa, Manuel José de Oliveira, Manuel Martins Cardoso, Manuel Rodrigues da Silva, Manuel de Souza da Camara, Mariano Martins, Miguel de Abreu, Miguel Augusto Alves Ferreira, Narciso Alves da Cunha, Pedro Botto Machado, Pedro Januario do Valle Sá Pereira, Pedro Moraes Rosa, Philemon da Silveira Duarte de Almeida, Porfirio Castro da Fonseca Magalhães, Ramiro Guedes, Ricardo Paes Gomes, Rodrigo Fernandes Fontinha, Sebastião de Magalhães Lima, Sebastião Peres Rodrigues, Sebastião de Souza Dantas Baracho, Severiano José da Silva, Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, Thiago Moreira Salles, Thomé de Barros Queiroz, Tito Augusto de Moraes, Victor José de Deus Macedo Pinto, Victorino Guimarães, Victorino Henrique Godinho.

Mensagem do Governo Provisorio á Assembléa Constituinte

Na 3ª sessão da junta preparatoria que se realizou em 21 de junho de 1911 foi lida pelo chefe do governo provisorio a seguinte Mensagem:

Senhores deputados da Assembléa Nacional Constituinte — A revolução de 5 de outubro de 1910, que extinguiu para sempre a fórma politica da monarchia e proclamou a Republica, foi consequencia moral e logica de uma crise de seculos, em que a soberania do direito divino se substituiu á soberania nacional, vindo pelos tempos fóra, umas vezes praticando a violencia, outras vezes exercendo a corrupção, a conspurcar as glorias de um povo heroico e a minar em seus fundamentos a independencia, tão duramente conquistada, na nossa patria estremecida.

Longa e quasi ininterrupta foi a série de crimes da ultima dynastia, sendo notaveis os pontos de semelhança entre o seu fundador e o seu ultimo representante. A historia já nos disse, quanto ao primeiro, qual a sua maneira criminosamente egoista, de entender o patriotismo; e ha de dizel-o, quanto ao segundo, o seu cadastro, com a documentação que lhe compete, fôr escripto e tornado publico.

A dictadura iniciada em 10 de maio de 1907 e terminada em 1 de fevereiro de 1908 foi uma prova-

(Continúa na pagina 11)

nistro, o bró, que incha os ventres num enfarte illusorio, empanzinando o faminto; atesta os cozinha-os, fazendo um pão sigirãos de coquilhos; arranca as raizes tumidas dos umbuzeiros, que lhe dessedentam os filhos, reservando para si o sumo adstringente dos cladodios do "chique chique", que enrouquece ou extingue a voz de quem o bebe, e demasia-se em trabalho, appellando infatigavel para todos os recursos, forte e carinhoso — defendendo-se e estendendo a prole abatida e aos rebanhos confiados a energia sobre-humana.

Baldam-se-lhe, porém, os esforços. A natureza não o combate apenas com o deserto. Povôa-a, contrastando com a fuga das seriemas, que emigram para outros "taboleiros" e jandaias, que fojem para o littoral remoto, uma fauna cruel. Myriades de morcegos aggravam a "magrem", abatendo-se sobre o gado, dizimando-o. Chocalham as cascaveis, innumeras, tanto mais numerosas quanto mais ardente o estio, entre as macegas recrestadas. A' noite, a sussurana traiçoeira e ladra, que lhe rouba os bezerros e os novilhos, vem beirar a sua rancharia pobre.

E' mais um inimigo a supplantar.

Afuguenta-a e espanta-a, precipitando-se com um tição acceso no terreiro deserto. E se ella não recua, assalta-a. Mas não a tiro porque sabe que desviado a mira, ou pouco efficaz o chumbo, a onça "vindo em cima da fumaça", é invencivel.

O pugilato é mais commovente. O athleta enfraquecido, tendo á mão esquerda a forquilha e á direita a faca, irrita e desafia a féra, provoca-lhe o bote e appara-a no ar, trespassando-a de um golpe.

Nem sempre, porém póde aventurar-se a façanha arriscada. Uma molestia extravagante completa a sua desdita e hemeralopia. Esta falsa cegueira é paradoxalmente feita pelas reacções da luz; nasce dos dias claros e quentes, dos firmamentos fulgurantes, do vivo ondular dos ares em fogo sobre a terra nua. E' uma plethora do olhar. Mal o sol se esconde no poente a victima nada mais vê. Está cega. A noite afoga-a de subito, antes de envolver a terra. E na manhã seguinte a vista extincta lhe revive, accendendo-a no primeiro lampejo do levante, para se se apagar, de novo, á tarde, com intermittencia dolorosa.

Renasce-lhe com ella a energia. Ainda se não considera vencido. Resta-lhe, para desalterar e sustentar os filhos, os talos tenros, os mangarás das bromelias selvagens. Illude-os com essas iguarias barbaras.

Segue, a pé agora, porque se lhe parte o coração só de olhar para o cavallo, para os logradouros. Contempla ali a ruina da fazenda: bois spectraes, vivos não se sabe como, cahidos sob as arvores mortas, mal soerguendo o arcabouço murcho sobre as pernas seccas, marchando vagarosamente, cambaleantes; bois mortos ha dias e intanctos, que os proprios urubus rejeitam, porque não rompem a bicadas as suas pelles esturradas, bois jururus, em roda da clareira de chão entorroado onde foi a aguada predilecta; e, o que mais lhe dóe, os que ainda não de todo exhaustos o procuram, e o circumdam, confiantes, urrando em longo appello triste que parece um choro.

E nem um cereus avulta mais em torno; foram ruminadas as ultimas ramas verdes dos jóas...

Traçam-se, porém, ao lado, impenetraveis renques de macambiras. E' ainda um recurso. Incendeia-os, batendo o isqueiro mas accendalhas das folhas resequidas para os despir, em combustão rapida, dos espinhos. E quando os rolos de fumo se ennovelam e se diluem no ar purissimo, vêem-se correndo de todos os lados, em tropel moroso de estropeados, os magros bois famintos, em busca de ultimo repasto...

Por fim tudo se exgotta e a situação não muda. Não ha probabilidades sequer de chuvas. A casca dos muryseiros não transuda, pronunciando-as. O nordeste persiste intenso, rolante, pelas chapadas, zunindo em prolongações uivadas na galhada estrepitantes das caatingas e o sol alastra, reverberando no firmamento claro, os incendios inextinguiveis da canicula. O sertanejo, assoberbado de revezes, dobra-se afinal.

Passa certo dia, á sua porta, a primeira turma, de "retirantes". Vê-a, assombrado, atravessar o terreiro, miseranda, desapparecendo adeante, numa nuvem de poeira, na curva do caminho... No outro dia, outra. E outras. E' o sertão que se esvasia.

Não resiste mais. Amatula-se num daquelles bandos que lá se vão caminho em fóra, debruando de ossadas as veredas, e lá se vae elle no exodo penosissimo para a costa, para as serras distantes, para quaesquer logares onde o não mate o elemento primordial da vida.

Attinge-os. Salve-se.

Passam-se mezes. Acaba o flagello. Eil-o de volta.

Vence-o saudade do sertão. Remigra. E torna feliz, revigorado, cantando; esquecido de infortunios, buscando as mesmas horas passageiras de venturas perdida e instavel, os mesmos dias longos de transes e provações demorados.

A Sra. Grammatica

Pronomes obliquos em funcção subjectiva

Apesar de que as chamadas Variações Pronominaes exercem funcções objectivas, observa-se o caso de occorrerem ellas como sujeito de uma proposição de infinito.

Isso é herança do latim. Realmente, nessa lingua, certos verbos se construiam com infinitos. Neste caso, quer o infinito fosse sujeito, quer fosse objecto, considerava-se accusativo, e em accusativo devia ficar o seu sujeito. Vamos exemplificar. O verbo *prohibere* está exactamente no caso previsto, pois que elle se completa frequentemente com uma proposição de infinito: *Num ignobilitas prohibet sapientem beatum esse?* O objecto é a oração do verbo *esse*, no infinito, cujo sujeito fica portanto no accusativo: *sapientem*. Basta verter a phrase para o portuguez e fazer a analyse: *Impede a obscuridade que o sabio seja feliz?* Outro exemplo temos em verbos como *expedire*, usado unipessoalmente, na significação de *ser conveniente*. Assim: *Omnibus bonis expedit rempublicam salvam esse*, isto é: *Convém a todos os cidadãos que a republica seja salva.*

Embora tal syntaxe não fosse muito generalizada, como facilmente se póde inferir das restricções nos compendios, a verdade é que o desapparecimento de outras formas como os Suppinos, o Gerundivo, os Participios e alguns casos do Gerundio — concorreram para a incrementação do Infinito. No portuguez, o incom sujeito tomou tal importancia que chegámos consequentemente a dar-lhe flexões, como os tempos do indicativo, subjuntivo e imperativo.

Uma phrase como: *Credidi te hoc scire*, evolveu naturalmente em: *Cri-te saber isso*. Cedo porém nos veio o sentimento de que o "te" é o sujeito de "saber", donde a correcção: *Cri tu saber isso*, e finalmente: *Cri (tu) saberes isso.*

A modificação syntactica obedeceu de certo a uma alteração no plano conceitual da phrase. "Fica o sujeito no accusativo com o infinito como predicado — diz Madvig — por apresentar a proposição assim expressa uma como ideia que é objecto de enunciação, ou de julgamento". No portuguez não se faz esse reparo; *saberes isso*, no caso citado, tem tanta individualidade como outra qualquer oração, como *que sabias isso*, por exemplo.

Essa evolução deixou de fazer-se no entanto com relação a cinco verbos, para os quaes temos de usar a syntaxe latina. São elles: *mandar, fazer, deixar, ver, ouvir*. Na linguagem archaica esta lista é, naturalmente, maior.

Com effeito, desde que estes occorram na oração principal, o objecto directo tem por sujeito um pronome no caso obliquo se é proposição de infinito.

Assim: *mandei-o sair; fez-se ouvir; deixaste-me cair viram-nos fugir; ouvimo-la cantar*. Guarde-se o leitor de dizer: *mandei elle sair*, porque seria perpetrar crasso erro.

A analyse verifica que o complemento numa proposição como a do verbo "mandar" é a proposição *"o sair"*. Troquemos a construcção de infinito pela de conjuncção integrante: *mandei que elle saisse*. Desta maneira, mais facilmente percebemos que "o" é o sujeito de *"sair"*, assim como "elle" o é de "saisse".

Destarte, podemos traduzir o: *Mori me coges* virgiliano litteralmente por *Tu me farás morrer*, sendo *"me"* sujeito de *mori* ou de *morrer*.

O que é porém interessante, é que no vernaculo o accusativo pode alternar com o dativo, no caso de pedir o infinito um complemento directo. Em vez de: *Mandei o ver o filho, preferei alguns: Mandei-lhe ver o filho*. A analyse se faz pela mesma maneira, sendo "lhe" o sujeito de "ver".

Algumas vezes esta syntaxe evita ambiguidades, e pelo menos impede a concorrencia de dois accusativos para o mesmo verbo, um valendo sujeito e o outro objecto.

E é curioso. Os portuguezes que lograram perceber a funcção subjectiva do "te" em *Credidi te hoc scire*, não chegaram ao mesmo resultado com relação a *Mori me coges*. Sente-se isso perfeitamente porque neste ultimo caso não podemos attribuir o pronome objectivo ao verbo a que elle semanticamente se liga. Explico-me. Na phrase: *Tu me farás morrer*, apesar de que o pronome obliquo se prende pelo sentido ao verbo *morrer*, temo-lo amarrado ao verbo *farás*; por isso dizemos: *Tu me farás morrer*, ou ainda: *Tu farme-ás morrer*, mas nunca: *Tu farás morrer-me.*

Consequencia syntactica digna de nota é o facto de que a mais recente construcção: *Mandei-lhe ver o filho* deu origem a usar-se a preposição "a" no sujeito dos infinitos desde que se exprimam por substantivos. E' licito dizer: *Mandei o pobre diabo ver o filho*, ou então: *Mandei ao pobre diabo ver o filho*. Sujeito de "ver", preposicionado embora: *ao pobre diabo.*

Vão agora alguns exemplos classicos abonadores das varias syntaxes aqui estudadas: "não a quereis *deixar ver* de alguem" (Ceita, apud Epiphanio, Syntaxe, p. 232); "o snr. Visconde *faz-lhe dizer* uma coisa que elle não diz" (Herc., Ibid.); "seja-me licito por emquanto suspeitar que *fiz fazer* um progresso *á historia da Peninsula*" (Id., Ibid.). E' preciso assignalar que no primeiro dos tres exemplos o pronome "a" é o sujeito de "ver", de quem está tão distanciado, e tão naturalmente distanciado. Tambem, no ultimo exemplo, "A historia da Peninsula" é sujeito de "fazer".

Como os lusitanos não sentiam a subjectividade daquelle elemento que é morphologicamente um accusativo, não podemos fazer a concordancia do verbo infinitivo com elle, ainda que o troquemos em substantivo. "E *faz ir* docemente murmurando *as aguas*", disse Camões (Lus., X-6), e não "faz as aguas irem".

Quando dizemos: *Elle fez-se adorar*, temos como sujeito de *adorar* o pronome "se", pelas mesmas razões. Neste caso não pode haver duvida sobre a analyse.

ZENO'DOTO

ALGUNS NADAS

Agora que já vimos como a literatura póde criar e cria vida, vejamos um pouco como a lingua coisa pratica, se transforma em literatura, coisa devaneadora e lunatica. Este breve curso de férias descansará o leitor de assumptos graves e, na sua innocencia, não fará mal a ninguem, salvo se deixar ficar compromettido, nas suas limitadas capacidades, o simples amador que o empreendeu.

Ora, em primeiro logar, que coisa é lingua ou linguagem? Uma criação humana, provavelmente (para della dizer o menos que se póde) mas, no emtanto, filha do espirito, desse elemento que na organização especialissima do animal homem algo representa de mais alto que do que o barro villissimo de que se diz que somos feitos.

Mas, na propria linguagem, como em nós, ha, por sua vez, materia e espirito. Ha aquelle aspecto pratico, vegetativo, meramente corporeo ou zoologico, que na palavra usa como de um instrumento de communicação util, destinado a servir as nossas urgencias e conveniencias correntes immediatas, animaes.

Quando dizemos para o lado: *Chega-te mais para cá, que tenho frio*, ou: *Estou com fome, dá-me o caldo*, nada exprimimos, afinal, que não possa dizer e não digam a seu modo, o cão ou o gato e, talvez, com as suas antenas, as proprias minusculas formigas, que nos parecem surda-mudas.

Ainda, se o noivo diz á noiva: *Que linda estás hoje, meu amor!* embora haja aqui já a expressão talvez surperflua de um sentimento que transcende da simples atração, este lirismo não deixa de estar preso (por muito que vos custe, ó namorados!) á pura animalidade elementar. E até póde recear-se que, quando um rouxinol canta as suas ansiedades amorosas, haja, por grande vergonha dos homens, mais poesia, mais arte, mais intellectualidade no seu trinado, do que em muitos livrinhos de versinhos de certos meninos e meninas, que se julgam poetas ou poetisas.

Seja, porém, como fôr, por bem seguro se póde ter que a lingua literaria não é mais que a sublimação da lingua corrente e correntia. A expressão dos mais admiraveis escriptores, ou se encosta á forma de falar de todos, e della parte sem se afastar muito — ou não irá muito longe. E' bom ir repetindo isto sempre, no doce paiz inculto onde todos os cubismos literarios desandam em gongorismos idiotas, porque o falar difficil, sem nada dentro ou atrás, faz effeito na vizinhança e garante aos charlatanetes do Verbo uma solida immortalidade nos cafés intellectuaes e nas reuniões de familia.

Ora, essa lingua corrente — a nossa lingua, qualquer lingua — é uma construcção complicadissima cheia de contradicções, de disparates, de erros, de anomalias, misturadas com prodigios de ordem, rasgos de logica impeccavel e tambem por outro lado de achados engenhosos e graciosos, de authenticas obras de arte, de verdadeiras e geniaes bellezas literarias. Se o jogo das comparações, analogias e imagens verbaes constitui um dos aspectos da arte de dizer ou de escrever pode affirmar-se que a lingua só por si, a fala de que usamos todos os dias, por incultos e iletrados que sejamos, o nosso apparentemente baço e pobre instrumento de communicação quasi animal, é já, em grande parte, literatura — e da melhor. Não temos consciencia disto e, portanto, não basta affirmal-o. Mas alguns exemplos, com que se preencherá o resto deste artigo, podem servir de prova á affirmação:

Passando por analogia do physico ao moral, o genio linguistico do povo criou, á semelhança de mil participios adjectivos que significam privação de qualquer coisa, como *desasado, destelhado, despovoado*, etc., estas duas palavras *descarado* e *desalmado*, cuja energia admiravel não pode escapar a quem medite, por pouco que seja, na sua audaciosa e engenhosa formação.

A medida de todas as coisas é o homem, disse Protágoras. Por isso, a *polegada*, o *covado*, a *braça*, o *pé*, o *passo*, são expressões metricas, tiradas das proporções do corpo humano. Do mesmo modo tendo de por nomes aos accidentes geographicos, o homem os baptisou comparando-os comsigo proprio. *Sinus*, que em latim quer dizer, *golfo*, não era, primitivamente, senão o *seio*, o seio da mulher, cuja forma os golfos marinhos reproduzem mais ou menos. E o rio é *sinuoso* unicamente porque, no seu curso encurvado, vae, visto de alto, formando *seios* para um lado e outro. Do mesmo modo, e pela mesma transposição de caracter já literario, a bahia pode chamar-se *enseada*.

No Brasil, familiarmente, designa-se o beijo por *boquinha*. E' uma expressão analogica, bem significativa e bem plastica, baseada na observação de que a boca para beijar, se arredonda, franzindo-se e fazendo-se mais pequena. A primeira mãe ou ama brasileira que pediu carinhosamente ao seu bébé *uma boquinha*, ignorava, com certeza, que dois mil annos antes outra mãe, ou outra ama, latina, ou romana, essa, chamou ao beijo *osculum*, diminuitivo de *os*, que em latim quer dizer *boca*. E assim *boquinhas* e *osculos* nasceram a milenios de distancia da mesma observação fina, do mesmo fantasioso poder de expressão e são exactamente a mesma coisa, salvo que um se apresenta familiar e intimo, e o outro nos parece agora pretencioso e domingueiro.

Semelhante a isto, é o que se dá com *musculo*. Se, estendendo o braço com a palma da mão para cima e abrindo e fechando rapidamente os dedos, um de nós fizer bulir o musculo abaixo do pulso, e se ao nosso lado estiver um petiz de anno e meio que nos pergunte o que é que está a mexer-se ali dentro da pelle, é facil responder-se-lhe por mera brincadeira que é um *ratinho*, o que por ventura desgostará algum pedagogo dos que entendem que ás creanças se deve dizer só e sempre a verdade. Mas se esse padagogo se recordar do seu latim, logo verá que, chamando *ratinho* ao musculo, não fizemos senão repetir um processo linguistico, imaginoso e milenario. *Mus* é o nome latino do *rato*, e *musculum* o seu diminuitivo, quer dizer *ratinho*, sem tirar nem pôr...

Para concluir, porque esta já vae longa, vejamos a origem colorida e energica de certos adverbios negativos, que á força de uso se tornaram incaracteristicos e aródinos. O *pas* e o *point* francezes são nada menos que os substantivos correspondentes, que significam *passo* e *ponto*. Assim, primitivamente, *je ne vois pas* ou *je ne vois point* significavam *não vejo passo* ou *não vejo ponto*... adeante do nariz. Eram expressões negativas enfaticas e reforçadas, que no decorrer do tempo se generalizaram, perdendo o seu caracter excepcional e especial, no uso de todas as occasiões e de todos os casos. Assim se explica a duplicação da negativa verbal franceza *ne... pas, ne... point*, que á primeira vista parece um disparate.

Mais curiosa é a historia do nosso negativo *nada*, que mostra terem as linguas portuguezas e franceza feito neste ponto uma sociedade, ou parçaria, com a herança latina, guardando cada uma sua metade de uma só expressão da lingua mãe.

Nada, o adverbio ou pronome indefinido negativo, confunde-se na sua forma exterior com o feminino do participio *nado*, nascido. E é natural que assim se confunda na forma, visto que os dois são, na essencia, uma e a mesmissima coisa. *Nada* quer dizer *nascida*, de significar tambem *coisa nenhuma*. E já vamos ver como:

Assim como nós dizemos correntemente: *não havia lá viv-alma* os romanos empregavam no mesmo caso uma expressão semelhantemente categorica, que para simplificar apresentaremos assim: "não havia lá *rem ndtam*", isto é, *coisa nascida, creatura viva, viv'alma*. Deste *rem ndtam* o francez tomou o *rem* para fabricar o seu *rien*, e o portuguez apossou-se do *ndtam*, com que agenciou o seu nada.

E com estes nadas, que são nascidas, foi nascendo e morre agora (não já sem tempo) um artigo de fundo.

AGOSTINHO DE CAMPOS

OS CONSELHOS DO MALAQUIAS

(A. L. Salazar Pessôa)

Possidonio Cerejeira, methodico e assiduo chefe de secção de um dos nossos Ministerios e tambem, nos vagares que lhe deixavam as funcções burocraticas, cuidadoso criador de gallinhas de raça, sua principal preoccupação, abaixo dos deveres para com o Estado, era o homem mais temeroso de accidentes e de desastres que hei conhecido nesta grande metropole, que deixou umbigo no Morro Cara de Cão.

Nas acções mais corriqueiras do viver quotidiano, aquelle excellente pae de numerosos rebentos procedia com a maior cautela; desde o acto de calçar as botinas, que elle sacudia com força, antes de nellas metter os pés, desconfiado de abrigarem algum cerdoso escorpião, até o de tomar o bonde, unico vehiculo que lhe inspirava confiança e no qual sempre procurava accommodar-se nos bancos do centro.

Ao chegar á repartição se não mostrava elle menos previdente. Parava á porta do elevador, examinava-o antes de penetrar no compartimento, indagava do cabineiro se a machina estava funccionando bem, se os cabos estavam inteiros, etc.

E a vida corria-lhe mansa e serena como a de um monge tranquillos e calmos succedem-se os dias.

Infelizmente, todavia, teve esse caro amigo, como toda a gente os tem, um dia aziago e um máo encontro, este consequencia daquelle.

Certa manhã, quando se dirigia para o Ministerio, Possidonio topou uma antiga amizade, o velho compadre Malaquias, padrinho do Zezito e que fôra seu visinho, em tempos remotos, quando o actual chefe de serviços, então simples amanuense, habitava a longinqua Cascadura.

Esse Malaquias, typo esgrouviado e esperto, que se occupava de vender a prestações terrenos alagadiços nos confins de Oswaldo Cruz, tendo escriptorio num 3º andar do largo São Francisco, sala dos fundos, ao lobrigar o Possidonio, correcto no seu terno preto bem passado, e que elle não via ha muito, correu para o compadre, abraçou-o com alarido, dando-lhe fortes palmadas nas costas osseas e fazendo-lhe ao mesmo tempo grandes festas, arrastou-se para o café onde, gesticulador e loquaz, se poz a contar ao graduado funccionario os seus modos de vida actuaes, seus recursos e, a certa altura, investigando os arredores segredou-lhe ao ouvido:

— E sabe o compadre a origem de minha prosperidade? De uma joia que achei na calçada, numa noite em que, pobre e mal tratado, perambulava pelas ruas, matutando na vida. Era um brilhante de encher as vistas e que, não tendo sido reclamado, me rendeu seis contos, com os quaes adquiri o terreno que me proporcionou os primeiros lucros.

E accrescentou o atilado negocista:

— Nós, querido amigo, pessoas praticas, devemos andar nessas ruas de olhos bem abertos e, ao envés de fixal-os nessas carinhas sarapintadas que trançam nas avenidas, devemos é pregal-os no chão, nos passeios, nas calçadas.

E com ares philosophicos:

— A sorte, seu compadre, adeja em volta de todos nós. E' verdade que, em torno de alguns figurões que repimpam por ahi, ella rodopia voluptuosa e enamorada. Afinal, porém, a Fortuna passa junto de todo mortal. Precisamos é estar attentos. Arregale os olhos, amigo compadre, e não deixe que a Deusa se lhe escape...

Saindo dali, Possidonio, cujo andar já era menos seguro, inteiramente absorvido e no ascensor, com assombro do somnolento manobreiro, penetrou sem fazer as perguntas costumeiras.

Depois, já sentado á secretaria, se deixou ficar esquecido, a recordar as palavras do Malaquias. Seis contos!... que dinheirama e quanta coisa poderia comprar. E seu pensamento vôou a um terno de gallinhas Orpingtons negras, que elle vinha cocando ha dias, na exposição de aves.

E tão abstraido se achava o zeloso burocrata que, entregando-lhe o dactylographo um officio que devera ser examinado para subir á assignatura ministerial, no fecho do alludido communicado official, onde se lia: — "Saude e fraternidade. O Ministro"... lançou elle, machinalmente, seu nome por extenso: — Possidonio dos Anjos Cerejeira.

Despertando-se de repente, e verificando o engano, o dedicado servidor da nação sorriu, leu e releu o papel, pigarreou, alteou o busto, ageitou os oculos, fuzilou-se pelo salão e repetiu, com voz cava: — O Ministro: Possidonio dos Anjos Cerejeira.

Em seguida, rasgou aquella parte do escripto, dobrou-a e guardou-a na carteira, carinhosamente.

Esse dia, havia anniversario em casa. Por isso o pontual funccionario, saindo do Ministerio, entrou na torrefacção, na confeitaria, e quando se encaminhou para tomar o bonde, ia pejado de embrulhos e... rabiscando olhares vivos pelas frinchas do calçamento.

A' mesa do jantar, alegrada pela presença dos filhos, dos netos, dos genros e de alguns collegas subalternos, contou Possidonio a distracção que o fizera assignar o officio de sua excia. e repetiu a phrase famosa: — O Ministro, etc.

Os presentes bateram palmas, quando elle terminou, achando todos que lhe sobrava capacidade para ser um bom Ministro.

— Um Ministrão!... — berrou o almoxarife Madureira, já todo afogueado e com os olhinhos a golfar chispas.

— Não vou a tanto — disse Possidonio com a superior autoridade de chefe supremo naquelle convivio — mas, realmente, ha muitas e uteis reformas a se fazerem e, se fosse convidado para desempenhar o cargo, fal-as-ia eu, sem duvida, e a primeira seria...

— Seria?!... — bradaram todos, interessados:

— Botar fóra o continuo Carrapicho, aquelle biltre!...

Mais tarde, já recolhidos, Possidonio referiu á mulher o encontro que tivera com o compadre Malaquias e as palavras que deste ouvira.

— Seis contos!... gemeu a esposa, — e eu que tanto desejo reformar a bateria de cosinha, a loucaria da copa e adquirir uma victrola...

Já no leito Possidonio, em devaneio, pensava: — pastas ministeriaes se não apanham nas calçadas, é certo; porém, joias perdidas e possivelmente não reclamadas, só se acham nas suturas dos mosaicos e nas juncções dos parallelepipedos, é verdade...

Suspirou profundo o venturoso homem e repetiu: — O Ministro Possidonio dos Anjos Cerejeiras... E breve adormecia, atracado ás suas illusões, naquelle instante materializadas nos braços carnudos de dona Placida.

* * *

Tempos depois, o nosso reformador, uma tarde, se achava á espera do bonde, no largo da Lapa, em frente ao Instituto de Musica. Subito, bem no meio do estuario da rua do Passeio e avenida Mem de Sá, um logar perigoso para os transeuntes imprudentes, sobre o asphalto luziu um objecto que desprendia fulgurantes lampejos.

Possidonio, lembrando-se do compadre, do terno de Orpingtons, da bateria de cosinha, da victrola e esquecendo-se dos bons conselhos da senhora cautela, crispou a dextra na cariátide de marfim que lhe encimava o cabo do guarda chuva e avançou, celere, até o local donde partiam as irisões e ali se curvou depressa, mas, oh! decepção. Tratava-se apenas de um insignificante caco de vidro branco, batido pelos raios do sol, que aquella hora, espalhava estelras douradas, nas aguas verdes da bahia.

E elle, desalentado, ia levantar-se quando, dos lados do Sylogeu, surgiu um megatherio da Limpeza Publica, guinchando, chocalhando as ferragens, fazendo trepidar o sólo escaldante e zás, deu um trompaço no ex-precavido cidadão, atirando-o em frangalhos sobre o meio fio do parque, seguindo-se a explosão do reboliço habitual de taes situações: — assobios, estrugir de gritos, brados de péga, lyncha, etc. Minutos após, vibrando a sineta, appareceu uma ambulancia da Assistencia e levou o ferido.

A' noite, pela segunda edição dos vespertinos, li a noticia da triste occorrencia e, sendo amigo do bondoso varão, devendo-lhe mesmo o desencalhe de um processo de exercicio findo que, ha mais de dois annos, servia de base a uma pilha de cartapacios que jazia a um canto, abandonada e esquecida como politico decaido, não vacillei. Corri ao Prompto Soccorro e lá se me deparou o prestimoso funccionario, estirado na cama de ferro e enrolado de gase que nem um casulo de bicho de seda.

Havia ali muitas visitas. Pedi informações sobre o facto. Deram-m'as com abundancia de minucias, as filhas, Lotinha e Calu', ambas muito pintadas, falando ao mesmo tempo e agitando os leques, em cujas hastes se liam assucarados versos de folhinha, escriptos em má letra, emquanto ao lado a matrona, já esfalfada e satisfazendo a curiosidade de uma recem-chegada, fazia a sua vigesima narrativa do desastre, e, mais além, Costinha, um dos genros, gordinho, coradinho, petulante bigodinho estendendo-lhe um fio telegraphico nas proximidades das cavernas nasaes, contava as peripecias do ultimo jogo de "foot-ball", chupando o cigarro e desancando um astro, que elle chamava *fundo* e accusava de haver enterrado o *team*.

— Pobre amigo. Que desgraça lamentavel!... — Exclamei compungido.

Possidonio então, abrindo os olhos baços, deu um longo gemido e, com voz debil, sumida, murmurou pausado:

— Diabos levem o compadre... e os conselhos do compadre!...

E gemeu de novo, pallido como a lua dos poetas.

A. L. Salazar Pessoa

No tempo dos vice-reis do Rio de Janeiro

(1763-1808)

A COZINHA E A MESA

III

Nas tregoas da cosinha cabocla. — Cardapio reinol. — Olhas, caldos e sustancias. — Como se comia o peixe. Molhos complicadissimos — Pratos de vacca, de porco e de carneiro. — Poucos legumes. — A hora da sobremeza. — Vinho, cerveja e agua. — O consolo dos tristes...

Vejamos, o que se comia por esta mui heroica e leal cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro nas tregoas que os nossos avós davam á cozinha cabocla.

Os repastos abriam-se, em geral, com potagens: sopas, sustancias, caldos e ôlhas, principios de copa, onde figurava sempre a pimenta patricia, caustica e terrivel, na intenção louvavel de excitar as musoses da bôca de tal sorte aculando o paladar e o appetite. Seja dito de passagem que nos tempos coloniaes abusava-se da pimenta como talvez nunca se abusou no Brasil.

Postas em fundas tijelas de louça ou porcelana, essas sopas, quando levadas aos labios, eram sorvidas ou viradas, não raro de uma só vez como se vira o conteúdo de uma chicara ou de um copo. O gesto de elegancia era, mais ou menos, o do seculo. O guardanapo, quando havia, é que salvava a integridade dos bofes e das gravatas de renda, das vestias bordadas á seda frouxa e o setim das casacas. Sobre taes pratarrazes onde o galhozinho de mangiricão ou hortelã eram de pragmatica, nadavam sempre, os coalhos espessos da procurada gordura, a exhalar os mais desamoraveis odores.

Caldos e ôlhas coloniaes que cheirastes tão mal mas que fostes a alegria de tantas pituitarias, a volupia de tantos paladares! Muito se lembra hoje, de vós, o nariz incauto que atravessando certas vielas sordidas da Saude ou da Gambôa, dilata-se deante daquellas baiucas que vendem iscas e bacalhão, com cardapio, cantado á moda do Porto e onde homens de catadura plebêa digerem como bôas, aos haustos, aos arrotos, o olho avidralhado de cachaça ou de vinho, solidos e untuosissimos ajntares.

Como, porém, preparava-se uma ôlha? *A ôlha podrida*, tão da predilecção dos nossos queridos irmãos de além mar, embora aqui com pouco successo introduzida nos tempos coloniaes, era feita desta sorte:

"Ponha-se em huma panella a coser hum pedaço de vacca muito gorda, huma gallinha, huma perdiz ou pombo, hum coelho, uma lebre, havendo-a, huma orelheira, ou pá, se fôr tempo de porco, hum pedaço de lacão, chouriços, linguiça, e lombo suino, tudo misturado com nabos se os houver, ou rabões tres cabeças (não dentes) de alhos, das grandes, duas ou tres duzias de castanhas, sal e cheiros; como estiver cosido, mande-se á mesa."

A receita é cortada á um manuscripto do seculo XVIII.

Além desta havia outras: a "ôlha fina que chamam de moura", a "ôlha cntrida e mais outras ôlhas, todas, sempre, complicadissimas de codimento, não raro com assucar, com canella, com manteiga e mais adubos do tempo. Os adubos do tempo!

O angelico caldo que, mesmo sem ser de gallinha, "nunca faz mal a doente" o simplissimo e ingenuo caldo dos nossos dias, era, pelo tempo, culinaria desprezivel e quasi indigna. O que se queria era sentir, na gamella vasta e pesada, o lameiro da pitança, prenhe de adubagens e gorduras, atoucinhado, atutanado, e, sobretudo farto e transbordante. Quando se destampavam os sopeiros das mesas oitocentistas as narinas em vez de se contrairem deante da aggressão insolita de tão imprevistas emanações, ao contrario, dilatavam-se de prazer, contorsiam-se de volupia. As moscas, no ar saturado de indomitos odores dansavam assanhadas sarabandas, e como as humanas narinas rejubilavam-se, tambem, em delirio, deliciadas, bebedas e felizes...

E já que se citam caldos citese um que nos ensina o *Cosinheiro Moderno* que Luccas Rigaud publicou em fins do seculo XVIII aconselhando-o ao "uso dos commandantes das praças sitiadas" um caldo comprido em pastilhas. Não encontramos, porém, dessa potagem em conserva traços na nossa vida colonial. Praças sitiadas, de resto, bem poucas tivemos nós. E o sitio do Brasil não era de natureza a requerer pastilhas.

Na resenha curiosa que o mesmo autor nos dá de outras sustancias, encontramos ainda um *caldo purgativo* que melhor caberia num formulario de medicina, e ainda, um outro para inflammações do peito e mais outro para defluxos e catharros. Os caldos de vibora para purificar o sangue eram communs, conhecidissimos, reputadissimos.

Passemos, porém, das potagens, aos peixes. Pouca variedade na receita portugueza do tempo. O *a escabeche* tinha destaque especial. Pouco bacalhão. Só os reinós aqui o importavam de Lisboa, nostalgicos das pançadas patricias, apezar da abundancia e da excellencia do nosso incomparavel pescado. Tambem de lá vinha (imaginese!) a pescada portugueza em salga, de qualquer modo inferior á qualquer das mutiplas variedades do mesmo peixe que possuiamos. Vinham como vinham, afinal, até pedras para construcções de vulto, neste paiz de estupendos marmores e ainda melhores granitos.

Passemos, porém, do peixe á carne.

Luccas Rigaud, no seu *Cosinheiro*, na parte consagrada á vacca, diz que sendo ella "tão commua quão necessaria para alimentar os homens, foi preciso imaginar-se diversos modos de a preparar."

Apezar dessa formidavel sentença, os modos que apresenta, são bem poucos. Salvava a pobreza do receituario carniceiro a multiplicidade verdadeiramente phenomenal de molhos, que resolvia o problema capital da variedade.

Molhos os mais surprehendentes e asperos. Havia o molho a *allemôa*, o molho a *arlequim*, o molho do *Conde de Saxonia*, o *remolada*, o *bexamela*, o *molho de marfim*, e o de *laranjas* (em que entrava "uma colher de culi", vitella, presunto, manteiga, casca de laranja e um pouco de summo espremido...) Molhos para todos os paladares.

Nessas composições absurdas, de uma apparencia por vezes apenas decorativa, empregam-se adubos os mais exoticos vindos das partes mais remotas do planeta: a nóz moscada, o gengibre, a canella, o cravo, o louro, a açafrão, o cuminho, o pirrexil, a mangerona, o aipo, o tomilho, a salsa, o ouregão, a pimenta, o alecrim, o culi, a hortelã, a alcaparra, a cevada, o assucar candi...

O tomate basico nos temperos da culinaria de hoje, não apparece nos livros de cosinha portugueza da época. Até 1813, pelo menos. Moraes ainda não o classificava no seu Diccionario, senão como "legume de cheiro forte". E poderia ter accrescentado, sem medo de errar — de pouca ou nenhuma extracção.

Quantas vezes o cotovello sobre o tablado nu' da mesa pobre mas franca, a alma em festa, o olha agradecido, deante de um desses molhos, rescendendo a especiaria e a graxas, o colono avido da civilização, quasi feliz, poude bemdizer a obra ingrata do descobridor pondo no circulo de um prato da loiça o curto horizonte de sua vida!

Em alguns papeis do tempo, encontramos referencia a "vacca á alemôa" denunciadora de sua procedencia germanica e que era feita com salchichas e repolhos "entesados e espremidos", postos á mesa com "pimenta inteira". Havia ainda a *vacca em manguito*, furada a pão e recheiada "de um cabo a outro" com toucinho picado, salsa, cebolinho, cogumelos, alhos, chalotas e pimenta. Com nomes pitorescos vamos encontrar ainda a *vitella em caixa*, a *vitella em poço*...

Preparava-se um carneiro que se chamava *em roupão*. Havia ainda o *carneiro verde* (com molho de salsa) e o *carneiro amarello* que não era o carneiro morto de incterica, como talvez se pense, mas coberto com molho de gemmas de ovo.

O porco não teve lá muita variedade de apresentação. O leitão assado, entretanto, passou, no tempo, quasi á dignidade de prato nacional. A farofia acompanhando-o sempre. Chegava a enternecer, o bicho, nas suas apparições espectaculosas, gravido de recheios da terra, nadando em molhos acepipados, a manchar de escuro as bandejas de prata. De truz!

A gallinha, o capão, frangão, e o gallarote, foram petiscos de alguma acceitação nos tempos coloniaes, embora escassos e carissimos. Uma celebre gallinha a Fernão de Souza feita com carneiro, toucinho, gemmas de ovos e complicados adubos cite-se, como um grande prato da cosinha portugueza do seculo. Notavel bocado! Foram os famosos gallinaceos a Fernão que comprometteram a velhice daquelle bom vice-rei que se chamou Conde de Azambuja, que Deus haja. Havia ainda a *gallinha em pé* que, por signal, vinha á mesa deitada, a gallinha *agro doce*, a *gallinha de alfitete*, uma outra á *mourisca*, gallarotes *alabardados*, frangões *estrellados*... O *perum de salsa real*, foi piteo de primeira, como o famoso *perum em botinas* assim chamado por trazer as coxas recheiadas de salpicões, trufas, molejas de vitella, tudo cortado em "dadinhos".

Comiam-se *pombos de salsa negra* e em compota, patos de *piverada* "com gôlpes de vinho branco, nóz moscada, pimenta e louro"; gansos em *caperota*, com queijo.

Os ovos serviam-se a Provençal. Havia mais *ovos á capote, ovos verdes, ovos de comadre, ovos de senhora e ovos pedrados*.

Pouco amor aos legumes. Variedade relativamente pequena.

Para a hora da sobremesa, havia já o pudim, os sonhos de massa, pães de ló, compotas e geleas de frutas. Queijo e manteiga nunca faltavam. O vinho, pouco, e só o do reino. Cerveja apenas conhecida. A agua, felizmente, optima agua do veio da Carioca, mesmo com todos os seus microbios de typho.

A agua ardente de canna, porém, rescendia melhor. E era barata. A cachaça amiga, côr de topazio, consolo do colono infeliz, allivio do triste, desafogo dalma em pena, raio de sol que entrava no pobre carcere colonial... Como a amaram nossos avós! Fazia esquecer... Fazia sonhar...

(A seguir)

LUIZ EDMUNDO

O FACTOR PSYCHOLOGICO

NA EVOLUÇÃO SYNTACTICA

Candido Jucá (filho)

Proseguindo no meu despretencioso registro de brasileirismos, escrevo ainda este artigo.

Cuidarei de alguns casos syntacticos interessantes por se terem nelles perdido ou, pelo contrario, desenvolvido certas relações, do que vem resultando infringirmos velhos preceitos da concordancia vernacula.

Qualquer pessoa imbuida do sentimento de brasilidade — para usar a technica tão do agrado desses fanados nacionalistas lusophobos — percebe facilmente que muitas construcções portuguezas, ainda que vigentes no Brasil, perderam certas virtudes originaes e crearam outras, ao serem transplantadas de alémmar. Assim, não raro, sob a mesma syntaxe, sob a mesma forma exterior, há conceitos differentes de cada lado do Atlantico. Outras vezes, e é natural, essa diversidade de concepções induz em divergencia construccional de nossa parte. Nesta hypothese, a reacção dos grammaticos se observa com maior ou menor intensidade, assignalando o solecismo palmar... Comtudo, nada é em principio mais justo do que dar formas novas aos sentimentos novos, e a historia da lingua nos reve que os successos actuaes de algum modo repetem os antigos.

Podemos de feito verificar o mesmo processo na evolução do latim para o portuguez: a) forma construccional correspondente a determinado sentimento semantico, b) modificação do sentimento sematico e conservação da mesma forma construccional, e finalmente, c) alteração da forma construccional por influxo do novo sentimento semantico.

E' da indole normal do latim dizer, por exemplo: *in mare influere*. Em Camões observamos ainda a mesma syntaxe: "o rio |que dos montes Ripheios *vae correndo* | *na alagoa Meotis*" (Lusiadas, III-7). Mas já então seria literaria construcção. Desenvolvia-se a syntaxe hispanica, hoje vencedora, e que obedece a uma concepção toda idiomatica: *correr para o mar, sair á rua, ir a um lugar*, etc. O Epico, usando a regencia do exemplo citado, incidia exactamente no caso de usar uma forma classica e tradicional, mas que collidia com o novo espirito que recommandava isto: "em quanto os rios *pera o mar correrem*" (Camões, Lusiadas, II-84).

Tambem "caro" e "barato" no latim se exprimiam por adverbios ou ablativos e genitivos quando denotavam preço: *constare parvo, stare pluris, vili comparare, care vendere; "nulla rescarius constat quam quae precibus empta est"*. Em vernaculo, como porém essas palavras se construem tambem com o verbo "ser", adquiriram a funcção predicativa; hoje, segundo a melhor tradição, devemos dizer: *"a fruta anda barata"* (Moraes); "aquem venderam *a alma... mais barata*" (Camillo, Brasileira, p. 216); "|que bem cuidou comprá-*la mais barata*" (Camões, Lusiadas, I-90); "|*a pertinacia* aqui lhe custa *cara*|" (Id. Ibid., III-70); "|já não fugia *a bella Nympha* tanto | por se dar *cara* ao triste que a seguia|" (Id. Ibid., IX-82).

Geralmente podemos observar na dialectação brasileira que as infracções derivam não propriamente de inhabilidade nossa para nos accommodarmos á estructura do phraseado lusitano. E' que outras relações aqui se desenvolveram, e necessariamente devem transparecer.

Assim, quando um popular diz, verbi gratia: *aluga-se casas*, menos me parece que é levado pelo influxo do "on" francez, do que induzido pelo sentimento de que "casas" é o objecto directo da oração. A tendencia de fazer de "se" uma *particula indeterminadora de sujeito* leva a tornar psychologicamente em accusativo o que dantes era perfeito nominativo. Isso está a revelar o profundo trabalho que Said Ali fez (Difficuldades da Lngua Portugueza, pag. 141). No castelhano o mesmo movimento se verifica, razão por que começam a apparecer phrases como "en Méjico *se goza* bastante", "cuando *se es* bueno, *se vive* contento", as quaes para o severo Benito Fentanes são "sin más razón que un capricho muy merecedor de varapalo, porque muy bien podemos expressar el sujeto de esas frases con el pronombre *uno*, y decir correctamente: en Méjico goza *uno* bastante", etc. — "Espulgos, p. 142). Por ahi se vê que ainda não têm liberdade os espanhoes de usar o "se" como já fazia o Camões naquelle maravilhoso verso com que define o amor: "|é um *estar-se* preso por vontade|" (Sonetos).

Um grammaticographo patricio admittiu algures que o pronome circumstancial "hoje" tem verdadeiro valor nominativo em: *hoje é domingo*. Se isso é verdade, não no deixará de ser para o povo, que acha impossivel dizer: *hoje são cinco*, mesmo porque "hoje" é um dia só. Parece-me que de facto essa phrase não se lhe afigura como impessoal, e de accordo com a concepção regional deve portanto ser: *hoje é cinco*. Esse adverbio vale como o pronome "elle", encontradiço entre lusitanos em: *elle parece que vae chover*, e que é o "il" francez. Não é fóra de proposito lembrar que tambem os allemães dizem sem o pronome neutro "es": *heute ist der fuenfte*, como se "heute (hoje)" fosse o nominativo.

E' curioso observar que emquanto os portuguezes tendem a aproximar "haver" de existir" semantica e syntacticamente, não acontece o mesmo com o verbo "ter", que nós impessoalizamos. Diz-se familiarmente no Brasil: *tinha muitas pess as lá*. Pelo contrario, "na lingua de pessoas pouco cuidadosas ouve-se a cada passo por todo o Portugal: *haviam muitas pessoas*. E até a João Pedro Ribeiro, Reflexões Histor., 1, 7, escapou: *hão muitos factos que interessão a nossa Historia*". (Leite de Vasconcellos, Opusc., II, pag. 291).

O mesmo sentimento de impessoalidade tem levado muitos de nós a dizer: *deu quatro horas*. O proprio Moraes ensina: *"dava cinco* (sc. o relogio), *se as já não deu*, Eufr. 2-7. — donde é erro dizer *já derão 5 horas*, salvo falando de muitos relogios, ou sinos do lugar". No que entretanto pese a essa autoridade, o plural é que é o correcto e corrente. Assim disse muito bem o insigne Machado de Assis: *"iam dar seis horas"* (Casmurro, pag. 368). Evidente é aqui a contaminação de: *eram seis horas*.

Quando um brasileiro ouve dizer: *faz dois annos que isto se deu*, parece-lhe dever corrigir para: *fazem dois annos que...* "Dois annos" é, pois, no sentimento popular o nominativo. Os compendios, emmendando o dislate, accrescentam geralmente que o sujeito é indeterminado. Não há duvida porém sobre o valor originariamente subjectivo da oração integrante "que isto se deu". Eis aqui portanto um problema sério, desde que se decidiu desprezar o modismo tão vulgarizado: accitar a impessoalidade do verbo "fazer", ou dar-lhe por sujeito a oração seguinte.

Como quer que seja, o que se torna patente é que a grammatica se perde a chicanar todas as vezes que está desacompanhada do factor psychologico, que é toda a alma da linguagem.

"Mulheres Piratas"

As mulheres varonis não são producto da era presente, nem devem considerar-se phenomenos proprios de uma época isolada.

A historia mostra muitos casos, que desmentem a pretendida debilidade feminina.

Talvez seja o mais interessante o das mulheres piratas, pela maneira por que actuaram e a extraordinaria valentia exigida para tão arriscada "profissão".

Quando Anne Bony e Mary Read, as extraordinarias aventureiras, foram feitas prisioneiras a bordo de uma galera pirata em 1720, diz-se que iam vestidas de marinheiros e armadas de punhal e pistolas.

As duas mulheres eram pessoalmente responsaveis pela maior parte das perdas navaes soffridas nas proximidades da ilha de Jamaica. Quando, ao ser surprehendida a galera, seus companheiros masculinos, se refugiaram no bar do barco, ellas permaneceram na coberta "fazendo fogo e brandindo o aço", até serem capturadas.

Nas aguas, tintas de sangue, do mar de Caraibo, em suas mais sangrentas épocas desenrollaram-se as aventuras destas duas atrevidas amazonas. Porém, antes da ultima aventura, na qual foram aprisionadas, não se conheciam, nem tinham noção da existencia uma da outra, apezar de "trabalharem" na mesma occupação durante longos annos.

Anne Bonny era de uma boa familia da Carolina do Sul. Seu pae era proprietario, dono de grandes plantações, homem de educação e cultura na colonia.

Porém, o mar, um mar tentador de perigos e emoções, attraia a Anne, que abandonando sua vida de conforto e luxo, entregou-se por completo á sua attracção. Suas primeiras excursões, vestida de homem, foram attribuidas é um capricho, porém, quando ao regressar de uma dellas, entrou em sua casa vestida de marinheiro, a exasperação de seu pae chegou ao auge, e a expulsou de casa prohibindo-lhe que voltasse a ella. Em completa liberdade, entregou-se á sua vida de pirataria, sendo até accusada de ter assassinado um individuo que ousou criticar sua conducta.

Em Nova-Providencia, Anne conheceu o afamado pirata Rackam, conhecido tambem por "Bello Jayme".

Este leu todo o valor e atrevimento romantico que havia nos olhos de Anne, e esta caiu logo rendida de amor aos pés do "Bello Jayme", que era o typo ideal de homem na Carolina do Sul.

A bordo da galera de Rackam convergiram por caminhos semelhantes, as duas mulheres piratas Anne Bonny e Mary Read.

Mary era mais antiga no officio do que Anne. Em sua mocidade abandonára Londres, como pagem de uma viajante franceza. Depois alistou-se como marinheiro em um barco inglez e mais tarde juntou-se á armada flamenga.

Durante o serviço militar ordenaram a um soldado flamengo, do mesmo regimento de Mary, uma missão perigosa. Esta insistiu tanto em acompanhal-o que mereceu todo genero de elogios dos officiaes e dos soldados.

Durante a ausencia dos dois no acampamento esperavam-nos com grande anciedade. Na volta Mary declarou que era uma mulher e seu casamento com o soldado flamengo celebrou-se naquella manhã.

Mais como camaradas do que marido e mulher, o casal poz uma taverna: "As tres Ferraduras". perto do castello de Bredna, em Brabante.

Viveram felizes e prosperaram até que a morte do marido, deixou a impetuosa Mary desolada e livre novamente para seguir suas intrepidas inclinações.

Disfarçada em homem, alistou-se em um barco hollandez que partia para Virginia. O barco e sua tripulação foram aprisionados por Rackam.

Na luta que seguiu, Mary destacou-se tanto de sua coragem impressionou de tal maneira ao chefe pirata que este lhe offereceu um logar a bordo de seu barco.

Rackam, nesta época era o nome mais temido no mar de Caraibo. Anne e Mary, que ignoravam entre si qual era seu verdadeiro sexo estavam sempre juntas nas lutas, que despertaram os clumes de Rackam e as levaram a uma situação difficil e desagradavel.

Mary matára á um camponez que atropelára á um innofensivo carpinteiro e Anne elogiou sua conducta de tal forma que o capitão julgou confirmadas suas suspeitas e se decidiu a cortar o pescoço ao seu rival.

Ao ser communicada a Mary sua sentença, esta declarou a sua verdadeira condição e a situação ficou esclarecida.

Anne confiou-se egualmente a Mary e, restabelecida a paz interna da galera, hastearam a bandeira preta, symblo dos piratas, continuaram sua carreira sangrenta até que foi aprisionada pelas tropas do governo inglez, acabando com as actividades do trio de aventureiros.

Rackam e seus homens foram enforcados. Mary morreu na prisão e Anne serviu sua patria durante muitos annos, depois, no exercito.

"MISS UNIVERSO"

(F. MURAT)

Se tudo é relativo, ser mais bella,
Entre as mulheres todas do Universo,
Não depende dos dados de ta bella,
Nem da rima com que se faz um verso.

Antigamente, o Bello era tutela
Que a Grecia nos impunha. Mui diverso
Vinha até nós o brilho de uma estrella,
Segundo o meridiano — de reverso...

Foi por certo o esplendor desse passado
Que ficou na retina accumulado,
Até que se apagou todo o perfil...

Mas, depois, o progresso — que não dorme —
Descobre no "Cruzeiro" um astro enorme,
Na mais bella Mulher — a do Brasil !...

Rio, 29-IX-30.

A ACTUALIDADE NOS DIREITOS DE AUTOR
O PRODUCTOR CINEMATOGRAPHICO CONSIDERADO AUTOR
A PROPRIEDADE DO TITULO NÃO TEM LIMITE DE DURAÇÃO?

(Por SALVATORE RUBERTI)

O 39º Congresso da Associação Litteraria e Artistica Internacional, reunido em Budapest em junho proximo passado, determinou que "o direito de autor sobre a obra cinematographica pertence aos creadores intellectuaes" e reconheceu tambem a necessidade de assegurar o direito moral dos autores, garantindo-lhes sobre a realização de suas obras um *controle compativel com as exigencias da industria cinematographica.*

Tendo ficado admittido que o direito de autor deve ser descontado na medida proporcional das entradas de dinheiro, surgiu a questão gravissima da divisão do proprio direito. Porque, se o romancista, o dramaturgo, o novellista são os creadores da idéa animadora, não se póde negar que o compositor da musica, na nova conquista do film sonoro, determinando a acção do film cantado e animando-o com sua arte, é tambem um autor original.

Entre elles, pois, existe uma funcção creadora.

Mas, por outro lado, para a realização de um film é necessaria tambem uma enorme collaboração de outros elementos importantissimos, como: o director da producção, o chefe do studio, o *supervisor*, o adaptador o *découpeur*, o distribuidor, os artistas, o decorador, o *costumier*, o operador, etc. Ora, não se póde negar tambem a esses elementos o peso consideravel com que entram para o exito do film; peso que provém da experiencia que conquistaram em um officio no qual se tornaram mestres, e da proficiencia que cada um delles sabe imprimir á actividade artistica especifica que lhes é exigida.

Para resolver um tal apuro de questões byzantinas, chegou-se á conclusão de considerar o productor como o animador geral de todas as technicas do film: aquelle que soube escolher a idéa, o quadro, o interpretes, os *metteurs en scène*, e corrigir ou encorajar a producção de cada qual, assegurando a conjuncção dos esforços e a unidade da obra.

Esse productor, especie de syndicato pessoal de todos os collaboradores conhecidos e desconhecidos, fica sendo assim um *autor de segunda zona*. Elle ganhará uma porcentagem que repartirá como lhes convier, a repartir.

Certamente, á primeira vista, repugna um pouco a concessão do *productor considerado como autor*, pois vae de encontro a uma tradição até agora ferreamente invencivel. Considerando, porém, a questão no seu lado pratico e, especialmente, na avaliação dos elementos indispensaveis á realização do film, não se fica constrangido em reconhecel-a justa e humana.

E será um bem, até mesmo para o autor; porque, tendo elle encontrado no productor um alliado interessado em seus direitos, poderá dedicar-se com maior confiança ao seu trabalho creador, e poderá estar tranquillo quanto á recompensa de seus esforços, de sua cultura e de seu talento.

A PROPRIEDADE DO TITULO NÃO TEM LIMITE DE DURAÇÃO?

Parece ser este o espirito informativo da sentença pronunciada pelo juiz da 3ª Camara do Tribunal Civil de Paris, ainda ha poucos dias.

Madame Tirayne, que havia publicado em 1928 um livro "Voyage autour de ma maitresse", foi citada perante o Tribunal pela viuva de um antigo secretario de Victor Hugo, madame Joanna Richard-Lesclide, que reclamava a prioridade do titulo em favor de uma obra do seu marido, publicada com o mesmo titulo em 1852.

O advogado de mme. Richard-Lesclide, defendendo o direito de propriedade literaria, recordou que a obra por ella protegida ainda em 1927 se encontrava nas livrarias e que a viuva do escriptor tinha communicado á mme. Tirayna e a seu editor a prohibição do uso de um titulo de sua exclusiva propriedade.

E o juiz, adoptando a these da viuva, defendida pelo advogado Pierre Loewel, condemnou mme. Tirayna ao pagamento de 5.000 francos, como indemnização e á suppressão do titulo "Voyage autour de ma maitresse", em todos os exemplares do livro ainda á venda.

Os artistas têm o direito de fazer respeitar as proprias obras?

Parecia impossivel que se ousasse pensar sequer em negar a propriedade artistica e a integridade esthetica das obras de arte, e entretanto decorreu tambem esse facto e de maneira clamorosa.

Narremol-o: os herdeiros de Luc — Olivier Merson reclamaram do Banco de França com mil francos de indemnização, visto que a edição da cedula de 50 francos, cuja vinheta fôra desenhada pelo seu avô, era deplorabilissima, e sustentaram por isso que um artista tem o direito de fazer respeitar a propria obra.

A essa these, defendida pelo advogado Benjamin Landowsky, contestou em nome do Banco de França o advogado Desroches, dizendo que: o desenho de uma nota de banco não é — *a priori* — uma obra de arte e que o desenhista, tendo cedido todos os seus direitos, perdia portanto qualquer faculdade de controlar a propria obra."

Evidentemente a resposta não foi muito feliz nem excessivamente opportuna; e, por outro lado, sendo a questão terrivelmente espinhosa pelas consequencias derivantes de uma doutrina restrictiva do sagrado direito autoral, o juiz está atrazando as conclusões a ella relativas.

LIMITES DE REPRODUCÇÃO DE UM NOVO LIVRO

Sabe-se que a "Société des Gens de Lettres", de França, considerou que qualquer citação de um novo livro, dentro um direito de reproducção, não deve ultrapassar de trezentas linhas, no espaço dos tres mezes que se seguem á publicação da obra, e, ainda, que deva vir precedida de uma nota de redacção indicando o livro de que foi tirada, o nome do autor e o da casa editora.

Examinando essa proposição da sociedade franceza, a importante revista italiana "Notiziario della Confederazione nazionale Sindacati fascisti professionisti ed artisti" faz observar a falta de precisão do articulado.

São estes os termos do commentario italiano no ponto de vista francez:

"A proposição da "Société des Gens de Lettres" é muito independente porque a *reproducção de trezentas linhas* póde implicar a reproducção completa de um poema, assim como a de uma composição musical. Convém, pois, regular de um modo mais pratico e importante direito de reproducção."

Quantos elementos são necessarios para a producção de um film sonoro !...

Minha primeira visita a Ricardo Wagner

POR EDUARDO SCHURÉ

A primeira vez que fui ver Ricardo Wagner em sua vivenda em Tribschen, perto de Lucerna, um creado mulato introduziu-me num pequeno salão sombrio, mas ricamente mobilado, o qual dava para o seu gabinete de trabalho.

Um profundo silencio envolvia a casa de campo. Pelas janellas obscurecidas por espessas cortinas via-se a verdura clara das frondosas tilias que cercavam a habitação. E, quando a folhagem era agitada pela brisa, apparecia o lago azul e majestoso. Na penumbra do aposento, destacavam-se aqui e ali, pequenas estatuas de marmore dos heróes wagnerianos: Tannhauser, Lohengrin, Tristão etc.. E, emquanto meus olhos deslumbrados contemplavam aquellas maravilhas, ergueu-se um reposteiro e entrou o mestre.

Sua mão nervosa apertou affectuosamente a minha. Parecia fatigado e sorria contraindo um pouco os labios.

— Sua carta deu-me um extraordinario prazer — disse-me elle — Mostrei-a ao rei, que declarou: "Bem vê que não está tudo perdido."

— Mas não podia estar perdido — protestei — depois do magnifico successo das representações. O publico não acompanha as criticas da imprensa!

Wagner protestou:

— Não o creia; o publico não comprehende nada. Quando o francez se enthusiasma, bravo, o resto vae bem. Mas com os allemães o caso é differente. Quando, por acaso, se emocionam, começam por perguntar se a emoção está de accordo com a philosophia e logo vão consultar a Logica" de Hegel ou a "Critica da Razão Pura", de Kant, a menos que escrevam dez volumes para demonstrar que não sentiram a minima emoção e que nunca se deixariam levar por ella. Ah! Aquelle publico, aquella imprensa, aquella critica!

— Não está satisfeito?

— Satisfeito? — e os olhos do mestre lançavam chispas.

Ficarei satisfeito quando tiver o meu theatro e fôr comprehendido. No momento, estou cansadissimo; tenho um terrivel esgotamento nervoso.

Wagner deixou-se cair sobre o divan, reclinando a cabeça.

Parecia realmente soffrer e estava muito pallido. Mas os labios que tremiam e a sua palavra febricitante indicavam uma energia que jámais se consome, uma vontade sempre em acção. E sob a luz que lhe batia em cheio na cabeça, pude examinal-o detalhadamente.

Ricardo Wagner contava naquella época, cincoenta e dois annos. Era impossivel ver uma vez aquella admiravel cabeça sem guardar uma impressão indelevel. Que vida cheia de rudes lutas e de sentimentos tumultuosos, se lia naquella physionomia atormentada, naquelles labios a um tempo sensuaes e sardonicos, naquelle queixo ponteagudo, demonstrando uma vontade ferrea! E, sob a mascara de uma força satanica, a fronte inclinada, verdadeiro colosso de potencia e de audacia! Sim, aquella estranha physionomia estava marcada pelas paixões, pelo soffrimento. Mas sentia-se tambem o maravilhoso cerebro que trabalhava e que havia dominado a vil materia da vida afim de reduzil-a em substancia intellectual.

Naquelles olhos azues, ora velados pel.. languidez, ora fulgurantes de desejo, parecia reflectir-se um destino immutavel; uma visão constante contrôlava todas as outras, communicando aos olhos do mestre uma eterna virgindade: era a visão ideal, o orgulho e o sonho divino do genio!

Observar a cabeça de Wagner era ver successivamente num só rosto a fronte de Fausto e o perfil de Mefistofeles. Assemelhava-se ás vezes a um Lucifer caido, meditando sobre o céo, a dizer: "Não existe, mas eu saberei creal-o".

Resumindo: esse homem impunha muito menos por suas faculdades prodigiosas e por seus surprehendentes contrastes do que pela formidavel concentração e pela maravilhosa unidade de pensamento e de vontade sempre dirigidos para o mesmo ponto.

E a sua maneira de ser surprehendia tanto quanto a sua physionomia. Variava entre uma frieza, uma absoluta reserva, e uma grande familiaridade. Não havia em Wagner a mais leve sombra de affectação, uma attitude rebuscada. A' primeira vista, mostrava-se tal qual era, abrindo-se qual uma torrente que rompe o seu dique. E ficava-se deslumbrado ante aquella natureza exuberante e multiforme, ardente pessoal, em tudo excessiva, e no entanto admiravelmente equilibrada pelo predominio de um intellecto devorador.

A franqueza e a extrema audacia nas manifestações de seu ser — cujas qualidades e defeitos se mostravam em pleno dia — possuiam a virtude de attrair a uns e afastar a outros. A sua palestra era um espectaculo continuo, onde todo pensamento convertia-se em acção. Wagner trazia em si mesmo os seus maiores heróes.

Wotan e Siegfried! Pela profundeza do pensamento, Wagner assemelhava-se a Wotan, o Jupiter germano, a esse Odin scandinavo que elle soube tornar a crear segundo a sua propria imagem, deus extravagante, deus philosopho e pessimista, sempre inquieto em busca do fim do mundo, sempre errante a meditar sobre o enigma das coisas.

Mas por sua natureza impulsiva assemelhava-se tambem a Siegfried, o heróe cândido e forte, sem medo e sem receios, que se forja uma espada para ir conquistar o mundo.

Wagner fazia o milagre de realizar estes dois personagens fundidos num só, pela constante união de uma reflexão profunda e de uma espontaneidade que brotava constantemente.

Em Ricardo Wagner, o excesso de pensamento não havia embotado a fonte de vida e, apezar de todos os sobresaltos desta, nunca deixou de philosophar.

Ao lado de um intellecto calculador e metaphysico encontrava-se a alegria da eterna mocidade de seu temperamento creador.

Traducção de

SERGIO THOMAZ

O ESTYLO DE FLAUBERT

(A. Deicola dos Santos)

A tortura da fórma, está impressionante ansia do estylo, que agitou os quarenta annos de actividade literaria de Gustavo Flaubert, é assumpto talvez pouco familiar ao publico ledor de *Madame Bovary* e vale, por isto, a pena de ser relembrado, sobretudo agora, quando a literatura de vanguarda, na França, oppõe o cincoentenario do realismo ao centenario do romantismo.

Para bem se comprehender o lavor exhaustivo da linguagem a que se entregou Gustavo Flaubert é preciso estudar-lhe as preferencias e os pendores artisticos.

Os seus autores predilectos foram Homero, Eschilo, Plauto, Shakespeare, Byron, Rabelais, Goethe e Voltaire.

Convem notar que de Voltaire elle compulsava apenas o "Candido", pois era avesso ás obras de philosophia e levava a sua repulsa pelos philosophos a extremos inacreditaveis.

Para se ter uma idéa exacta dessa ogeriza é bastante folhear-lhe a "Correspondencia". Veja-se o que elle escreve: "a proposito de Proudhon, caro mestre, rogo-lhe que leia uma historia de amor, intitulada, creio eu, *Maria e Maximo*. E' necessario conhecer isso para se ter uma idéa do estylo dos *pensadores*. "Não leias *A Politica tirada das sagradas escripturas* de Bossuet. A Aguia de Meaux parece-me, decididamente, um pato." "Envergonhemo-nos de Thiers. Póde-se lá conceber um imbecil mais victorioso, um casmurro mais abjecto? Não, nada póde dar a idéa da nausea, que me provoca esse velho melão diplomatico, cuja gordura é nutrida com o esterquilinio da burguezia. Francamente, elle me parece eterno como a mediocridade." "Eu li, em Jerusalém, uma obra socialista: *Ensaio de Philosophia Positiva* de Augusto Comte. Ha nesse livro minas de comico intenso, Californias de grotesco..."

Os symptomas da enfermidade da fórma ahi estão patentes.

Flaubert proprio explicou porque detestava a prosa resequida dos pensadores: "as grandes imagens, os largos, os amplos periodos, rolando como rios, a multiplicidade das metaphoras, os esplendores do estylo, eis, emfim, tudo o que eu amo."

A tortura da fórma foi um bem ou um mal para Flaubert? Se elle não trabalhasse tão ardumente a sua prosa teria deixado uma producção mais extensa do que a reduzida bagagem, que se resume na *Madame Bovary*, na *Salambô*, na *Tentação de S. Antonio*, na *Educação Sentimental*, nos *Tres Contos* e na lamentavel comedia *"O Candidato"* ?

Emilio Faguet julga que esse extremo cuidado da expressão, em Flaubert, vem do facto ou melhor da incapacidade do autor de *Madame Bovary* em escrever bem, espontaneamente, e aponta alguns vicios de linguagem nas cartas resfolegadas ás pressas. Os orthodoxos da grammatica franceza vão mais longe e expõem á execração publica defeitos atrozes da prosa de Flaubert, respingando, na *Madame Bovary*, coisas terriveis como esta: "ne laissait *pas que de...*" E accusam-lhe o abuso do emprego dos verbos pronominaes ao invés dos verbos transitivos. Que Flaubert não seja irreprehensivel ro, como desejam os rigoristas da grammatica, é coisa pouco interessante para a legião de seus admiradores.

Como Eça de Queiróz, mais tarde, elle não se incommodava em sacrificar os canones da linguagem sempre que a harmonia do estylo o exigisse.

Para isso, segundo o depoimento de Maupassant, elle submettia as suas producções a provas por assim dizer eliminatorias. Lia em voz alta, depois de terminar o trabalho, attento ás menores rupturas do rythmo, aos rumores surdos ou monotonos dos sons. E Maupassant conta: "elle tomava a folha de papel, elevava-a á altura dos olhos, e apoiando-se num cotovello, declamava em voz alta e vibrante. Escutava o rythmo da sua prosa, detinha-se como para apanhar uma sonoridade fugidia, combinava os tons, afastava as dissonancias, dispunha as virgulas, com consciencia, como se fossem paradas de descanço de um longo caminho"... Justificando o methodo de Flaubert, Maupassant affirma: "uma phrase viverá quando corresponder a todas as necessidades da respiração. Eu sei que uma phrase é boa quando ella póde ser lida em voz alta. As phrases mal escriptas não resistem a essa prova: ellas opprimem o peito, incommodam as pulsações do coração, e, desta maneira, acham-se fóra das condições da vida." Infere-se, dahi, que Flaubert foi o primeiro escriptor a notar essas singularidades do organismo do estylo.

Maupassant podia revelar ao grande publico essas particularidades do autor de *Madame Bovary* porque foi o seu discipulo preferido, viveu a seu lado sete annos consecutivos, exclusivamente observando o mestre, recebendo-lhe as lições, sem que, em todo esse periodo traçasse uma linha sequer.

Se por um lado nada escreveu, em todo esse tempo, diz Maupassant, que, em compensação, aprendeu e accumulou conhecimentos, que valiam por quarenta annos de experiencia literaria.

O methodo da contextura do estylo, em Flaubert obedece a diversas gradações.

As suas imagens, tomadas "A natureza banal, que por todo lado nos envolve", correspondem a diversas ordens: comparação, metaphora, symbolo.

E dahi as suas sub-divisões em imagem-vizão e imagem-formula-psycologica, pela qual elle reproduz, numa pincelada, os aspectos interiores do ser humano.

A cada uma destas ordens podem-se juntar os seguintes exemplos: A imagem-sensação: "Caricias cirurgicas como o oleo em que são untados os bisturis". "E' uma alegria sentir o frio subir ao coração e poder-se dizer, apalpando-o com a mão como a um brazeiro, que flammeja ainda: elle não queima!" *Novembro*, pagina 163. A metaphora: "Essa lembrança crepitava nella mais viva do que um fogo abandonado por viajantes sobre a neve, numa stepe da Russia. *Bovary*, pag. 172. O Symbolo: "O dia seguinte foi para Emma uma jornada funebre. Tudo lhe parecia coberto por uma atmosphera negra, que fluctuava, confusamente, pelo exterior das coisas e a tristeza mergulhava na sua alma com sussurros doces como faz o vento do inverno nos castellos abandonados". *Madame Bovary*.

A imagem-formula-psycologica: "as affeições profundas assemelham-se ás mulheres honestas: ellas têm medo de que sejam descobertas e passam pela vida de olhos baixos". *Madame Bovary*. Ha ainda outros exemplos, que se poderiam addicionar aos citados acima, como o da descripção do grande sino da cathedral de Ruão, que "fazia tremer com o seu peso a torre fragil, ebria de rumores".

Flaubert para construir essas maravilhas trabalhava, asperamente, durante oito dias consecutivos, afim de escrever uma pagina. E' elle mesmo quem o confessa na sua *Correspondencia*.

Na confecção da *Madame Bovary* dispendeu dezoito mezes.

Experimentou uma indizivel alegria nesse labor.

"As quinhentas paginas da *Bovary* foram as mais profundamente voluptuosas da minha vida", diz Flaubert.

Por ahi se vê que elle se refugiava, com prazer, no trabalho.

Esquecia as preoccupações ambientes, os conventiculos da critica, as mil e uma intrigas da sociedade de seu tempo.

Permanecia no seu gabinete como numa torre de marfim do orgulho, inaccessivel aos seus contemporaneos.

A' excepção de Maupassant, apenas privava com Maxime Du Camp, José Maria Heredia, Le Poitise, Zola, Gauthier, Edmundo e Julio de Goncourt.

Quando se reuniam todos no *"diner Magny"*, especie de cenaculo intellectual daquella época, só falavam de literatura e a burguezia era sovada impiedosamente.

Flaubert, como sempre, pontificava.

Todos lhe ouviam, religiosamente, os preceitos, as observações, os conselhos.

Se o estylo é, como pretendeu alguém, *uma creação da fórma* pelas idéas e uma *creação de idéas* pela fórma, Flaubert é o mestre inimitavel da arte de escrever.

Devassou todos os arcanos da prosa.

Em pleno seculo XVIII, os artifices do verso achavam que a poesia devia ser tão bella como a mais linda prosa.

Flaubert procedeu diversamente.

Sem communicar a rima ao seu estylo, conseguiu dar ao que produzia a resonancia dos mais bellos versos.

Abra-se, para exemplo, a *Salambô*, e logo na primeira pagina se lerá: *"c'était en Megara, faubourg de Carthage, dans les jardins d'Amilcar"*.

Talvez devido ao accumulo de tantas bellezas, seja a *Salambô* uma obra que se não leia de um sorvo.

Alguem observou que, quanto a *Salambô*, tem-se que exclamar como Ronsard a respeito de Homero: "vou ler a Illiada em tres dias".

Isto, com relação a Flaubert, deve ser dito com muito boa vontade, pois, a sua prosa atordôa em certos livros seus como *A Educação Sentimental*, *A Tentação de S. Antonio* e *Buvard e Pecuchet*. O seu monumento, que se estuda, embevecidamente, é *Madame Bovary*, essa "obra prima do romance realista" como a definiu Emilio Faguet.

Na *Bovary* tudo é perfeito, bem medido.

As descripções são como que fundidas num alto-relevo de metal precioso.

Leiam-se alguns exemplos de uma perfeição extraordinaria.

A proposito da monotonia do amor: "Emma assemelhava-se ás suas outras amantes, e o encanto da novidade, caindo como uma roupagem, deixava ver a nú a eterna monotonia da paixão que tem sempre as mesmas fórmas e a mesma linguagem".

Sobre o grande silencio dos campos: "A noite suave espalhava-se em volta delles. As nevoas enchiam a folhagem. Emma, com os olhos semi-cerrados, aspirava com demorados suspiros o vento fresco, que soprava. Elles não se falavam, perdidos demais como estavam nos seus sonhos. A ternura dos antigos dias retornava-lhes aos corações, abundante e silenciosa como a torrente, que deslizava com tanta preguiça, trazendo comsigo o perfume das silindras e projectando, nas suas recordações, sombras mais desmesuradas e melancolicas do que as dos salgueiros immoveis, alinhados ao longo da vegetação. A's vezes, um animal nocturno, ouriço, ou doninha, saindo a caçar, remexia a folhagem, ou, então, se ouvia um pecego, que tombava sózinho da arvore.

"Quando a carruagem parava, fazia um silencio universal.

O silencio era cortado, a intervallos rapidos, pelo ruido que fazia uma vacca invizivel a pastar. Ouvia-se o cavallo resfolegar nos varaes".

Madame Bovary avulta em meio da reduzida producção de Flaubert como uma planta gigantesca por entre uma vegetação rasteira. As suas outras obras são, como quer Ferdinand Brunetiére, verdadeiros fracassos.

Brunetiére admira-se até de que o insuccesso dos restantes livros de Flaubert lhe não houvesse obscurecido o exito da *Bovary*.

Como quer que seja, Flaubert foi um estatuario da fórma.

Trabalhou, como ninguem, o estylo.

Opulentou a prosa franceza com novos rythmos.

Abriu horizontes mais largos á arte de escrever.

Penetrou os porticos da nossa civilização, agitando a divisa insculpida pelo velho Buffon no "Discurso sobre o estylo": "as obras bem escriptas serão as unicas, que passarão á posteridade".

FIGURAS DE THEATRO

Deolinda de Souza

Dentre o grupo de artistas que trabalha no Theatro Republica uma existe que desde logo desperta a attenção da platéa.

E' Deolinda de Souza. Está num genero ligeiro, que permitte, sobretudo ás pessoas do seu sexo, uma pontinha de exaggero e, todavia, não se serve dessa concessão, não se desvia da linha recta, empenhada como se encontra em apparecer tão sómente pelos recursos da sua arte.

Com uma cultura muito além da vulgar no theatro de hoje e carinhosamente tratada, ao passo que a natureza lhe deu os attributos physicos, Deolinda de Souza é captivante na sua presença e, como aquella creatura perfeita que Machado de Assis nos descreveu nos seus versos, parece

"que a propria brisa se cala
quando ella fala".

Só ha tres annos ingressou na carreira, levada por irresistivel attracção. Bem lhe quizeram os paes oppor entraves; mas um dia Deolinda, encontrando o momento propicio, estréou na Apollo, de Lisboa. A *estrella* era Filomena Lima e na revista *Sete e meio* coube-lhe pouco que fazer. Entrava num tercetto e na apotheose.

Depois fez uma *tournée* com Salles Ribeiro, Augusto Costa, Alvaro de Almeida e, voltando a Lisboa foi admittida no Nacional onde estava a companhia Alexandre Azevedo.

O ensaiador era Antonio Pinheiro, o grande mestre que o Brasil conhece e não vê desde 1910, quando pela ultima vez aqui esteve com Augusto Rosa e Angela Pinto.

No conjunto do Nacional teve — dizem-nos nas suas impressões, os jornalistas que a viram — um trabalho de destaque na famosa peça policial *O processo de Mary Dugan*, fazendo aquella italianasinha que apparece apenas no primeiro acto e que, tendo morto o companheiro, se horroriza ao saber que fôra pelo Tribunal, condemnada á pena ultima. E' uma rapida passagem pela scena para ser vencida com arte se a interprete não quizer incidir no ridiculo.

Deolinda de Souza

Querem ver como Deolinda de Souza se desobrigou da arriscada tarefa?

Registrou assim um critico: "Trabalho dramatico cheio de vibração e sentimento"; outro: "Demonstração perfeita de uma intensa vocação artistica".

E no seu album ha referencias no mesmo tom á sua interpretação na *Domadora de sogras*, nos *Heróes do mar*, em outras peças, todas encontrando na linda actriz naturalidade e colorido, numa evidenciação de apreciaveis recursos artisticos.

Alistou-se na companhia Hortense Luz para vir ao Rio, que é, na sua opinião uma cidade maravilhosa. Estréou na revista *Feira da Luz* e rompeu a penumbra para luzir e ser vista.

Na revista immediata, *Chá de Parreira* teve meia duzia de papeis que se recommendavam pela expressão, pelo apropriado do gesto, por tudo: e assim está acontecendo com a peça, agora no cartaz, *Boa bola*.

Era preciso registrar a passagem pelos nossos palcos, dessa actriz chic, moça, cheia de qualidades, a que está reservado um logar de grande relevo no theatro do seu paiz. Não é um gesto de cortezia; é a observancia de um dever.

BARCELONA — Templo da Sagrada Familia, genial concepção do architecto Antonio Gaudi, orgulho de Barcelona e admiração dos visitantes. As obras deste grandioso templo começaram em 1884.

Correio da Manhã DAS CREANÇAS

Correspondencia

Colibri dourado: Recebi sua carta e tambem a do seu irmãozinho. Gostei muito de ver que vocês não se esquecem da tia Lila.

A escolha do nome da secção foi abandonada; sómente estamos esperando para leval-a avante a remodelação da nossa pagina infantil.

E' á espera dessa reforma que ficam todos os nossos projectos de concursos. Tia Lila porém, não se esquece de seus amiguinhos e aqui está sempre prompta para acolhel-os.

M. Amelia — Quando é que você vae tomar chá commigo? Agora não tem desculpa de não ter ainda recebido o recado. Telephone para combinar o dia, ou senão escreva, gostei muito de suas cartinhas.

Amor Perfeito — Não me esqueci do seu pedido para este mez.

TIA LILA

O papel de parede

CONTO DE MARIA A. VELLOSO

Era lá naquella casa branca com uma fileira de janellinhas verdes que Norminha nascera, lá que ella sempre morára.

Na casa antiga e grande a menina conhecia tudo e tudo gostava della.

O corredor comprido, onde ella ensaiara os primeiros passinhos, a sala enorme em que ella dizia adeus á menina do espelho...

No jardim Norma sabia o logar dos ninhos, a côr das rosas, e até o canteiro em que se escondia, entre as violetas, aquelle sapo feio de que ella tinha medo.

No emtanto, vejam só: como os outros seres, como as coisas todas, o sapo nunca fizera mal á menininha loura que arregalava os olhos para contemplal-o.

Até lhe queria bem... e, ao engulir o mosquitinho que por elle passava, dizia comsigo: Vou comer este mosquito, senão elle morde a perninha de Norma!

E comia...

Mesmo o sapo gostava da menina!

A mamãe e o papae riam de suas artes, e, as tias, que não se tinham casado, faziam della uma filhinha.

Zenobia, que fôra ama do papae, fingia que ralhava quando Norma dava um frenesi qualquer, mas estava ainda mais prosa que os outros com aquella bonequinha travessa e engraçada!

Havia tambem na casa grande Juca e Lica, os priminhos sem mãe, que chegavam a emprestar á pequenina os seus brinquedos de meninos grandes.

Tambem quem não havia de gostar daquella pequerrucha que alegrava as salas velhas com suas risadinhas novas?!...

De manhã, saindo com ella a passeio, Zenobia parava sempre em casa de d. Ritoca, uma velhinha bonita que fôra amiga da infancia da vóvó de Norma.

Lá tambem a pequena mandava e desmandava... Eram della as balas de mel, e as melhores jaboticabas da chacara.

Voltava com os bolsinhos do avental carregados de tentos, de pedrinhas e de umas carrapetas de eucalypto que ella gostava de fazer rodar e das quaes todos os dias recomeçava nova collecção...

Chegava enthusiasmada:

— Olhe, Juca, eu já sei direitinho rodar a carrapeta!

— Sabe nada!...

— Sei...

— E jogar gude, sabe?

Norminha então corria a buscar ao quarto um saquinho de crochet, feito pela titia, e recheado de bolinhas de vidro.

Os primos ajoelhavam-se no chão e um... dois... tres... começava a partida.

— E' você Norma. Ande!...

Mas a pequena franzia os olhos, num risinho de malicia, punha-se no meio do jogo e pie-len... esvasiava todo o saquinho de uma vez em cima das bilhas dos outros!

As bolinhas pulavam, rolavam, corriam, entravam nos buraquinhos numa desordem louca... E Norma ria, ria...

— Ora Norminha! Você não pode jogar! E' muito pequena! Não sabe!...

Ella saia correndo, sem mais se lembrar de nada. Sómente, pouco mais tarde, trepando no collo da mamãe, perguntava preoccupada:

— Eu não sou grande, heim, mamãe? Já tenho quatro annos! e Juca me acha pequena! Você não me arranja, mamãe, uma irmãsinha pequena, bem pequena feito o filho da cosinheira?!...

Assim eu fico grande...

A mamãe sorria...

Mas havia uma coisa no mundo que Norma preferia até a ser grande e a ter uma irmãsinha: era ouvir contar historias!

E ninguem imagina onde ficavam as figuras do conto de Norminha!

Pensam que era, como para outras creanças, em livros e em revistas?

Nada!

Na casa de janellinhas verdes em que Norma morava havia, na sala de jantar, um papel de parede como não ha por certo muitos nesta terra.

Era um papel antigo, um papel maravilhoso, mais cheio de personagens e castellos do que um livro grosso desses de contos de fadas.

Nelle havia de tudo: cabanas e florestas, palacios e lagos... Havia um campo plantado que Zenobia chamava: o milharal.

Um rio com um bote carregado de gente, um cachorrinho de rabo em pé, que queria por força entrar no barco que se ia afastando.

Tinha... meu Deus! tanta coisa, tanta!...

No meio do milharal um homem de chapéo desabado recebia uma cestinha das mãos de uma creança.

— E' Chapelinho Vermelho, é? perguntava Norma, mas onde está o lobo?...

Perguntava só por gosto, porque, já sabia a resposta:

— Chapelinho não! E' uma menina que se chama Tetéa; vae levar comida ao pae, respondia Zenobia.

— Quem foi que deu esse nome a ella, heim, Zenobia?

— Foi seu pae quando era pequeno...

— Agora elle é grande, não é? E Tetéa é minha! Onde está a outra menina? aquella que eu botei nome quando não sabia falar.

— Está ali, no collo da mãe... Vê do outro lado do rio como Zabotaba está dizendo adeus?

Na lingua de trapos de Norma Zabotaba queria dizer Jaboticaba e o nome da fruta preferida ficara sendo o da boneca querida.

E, interessada naquella historia sempre nova, Norminha notava:

— Zenobia, hontem ella não estava de braço levantado, estava?!...

O que a velha ama queria era aproveitar do encanto da parede para fazer engulir, á meninasinha partista, o caldo de feijão que não ia sem historias!

Não era porém só ella quem tinha que contar a vida daquellas figuras.

Não! vinham depois os primos, os paes, vinham até as titias!

— Quem é que mora no castello, é uma fadinha, é? indagava a pequena incontentavel, observando o palacio fechado.

De tanto ouvir aquelle livro, Norma tinha por vezes vontade de contal-o tambem...

Mas ninguem a queria ouvir... todos já sabiam de côr as maravilhas da parede, e era nesses momentos que Norma desejava mais do que nunca uma irmãsinha a quem ella pudesse deliciar com aquellas coisas todas.

Ora uma tarde, ao jantar, uma das titias reparou que o papel encantado, que resistira aos annos, estava começando a rasgar-se.

Um pedacinho pequeno, é verdade!... e cá em baixo junto ao roda-pé?...

Assim mesmo dava para falar... e tanto se discutiu que, no fim do jantar, tinham pensado até em forrar de novo a sala.

Quando Norma chegou, á sobremesa, para sorripiar como de costume o restinho de café na chicara da mamãe, o papel de figuras estava quasi condemnado a desapparecer.

Norma entendeu bem ou não, o que se discutia?!...

Ninguem o sabe... O que é certo é que prestou attenção, olhou desconfiada e começou a chorar.

— Eu compro uns livros bonitos para você Norminha, consolou o papae.

— Eu não quero!... Não quero! Eu só gosto é de Zabotaba e de Tetéa...

— Mas não chore assim, creança... que idéa. Ninguem tira mais o seu papel... está ahi!

Norma bem queria poder acreditar na titia, mas... estava com medo... era melhor vigiar o papel!

Por isso quando Zenobia veiu buscal-a para dormir ella teimou.

— Não! eu fico aqui... Senão vocês tiram minhas figuras.

E ficou...

Que somno! Norma via já como um véo estendido entre seus olhos e as bonecas do papel!...

Que somno! Até parecia que Zabotaba lhe dizia adeus... até parecia que o homem do milharal andava, andava, que a menina corria... que o cachorro embarcava... e que se abria o castello...

Abria mesmo. De dentro voou uma fadinha, minuscula, de azas de borboleta... Voou... chegou-se á Norma, e, falou:

— Você pensa que nós vamos embora... Norminha? Não vamos, não! Somos os amigos das creanças da casa... Juca e Zica já viram, como você, mexer o milharal, e o cachorro correr...

Olhe Norminha, para seu pae, em pequenino, já eu abri como hoje a porta do meu castello.

Eu me chamo Fantasia...

Todas as creanças me conhecem... Sou o maior dos thesouros da terra.

Ouça Norminha, agora é que você é amiga de toda essa gente da parede...

Amanhã, quando você crescer ha de pensar como os outros, como os grandes, que nós não vivemos, que não nos sabemos mexer...

Nós continuaremos vivos no emtanto... Vivos para os que forem pequeninos no tempo em que você fôr moça.

Norma, quando você tiver uma irmãsinha conte-lhe bem a nossa historia. E' tão bonita!... E depois, mais tarde, conte-a aos seus filhinhos, quer?

..E Norma, cabeceando, respondeu:

— Filhinhos... eu já tenho muitos! Dez bonecos! Irmãsinha é que eu não tenho, fada! você não me póde arranjar uma?

— Arranjo! arranjo!... Mas não chore mais... Nós não vamos embora... Adeus!

Quando Norma acordou no dia seguinte, Zenobia chegou aos pés de sua cama e disse em tom de segredo:

— Norminha, veiu uma surpreza para você esta noite!

Você nem sabe o que é!...

— Sei sim! E' a irmãsinha! Já chegou? Fui eu que pedi á fada do castello para me mandar uma.

Onde é que ella está?!...

Norma pulou da cama, de pyjama, lourinha como o sol da manhã.

E Zenobia ficou espantada com aquella surpreza sabido com- [illegible]

aquella historia de castello e de fadas.

Na sala de jantar continuam a viver, na parede, os amigos de Norma. O cão continua a latir e o barquinho a passar... O palacio lá está sempre fechado, e, Zabotaba diz ainda adeus com o braço levantado.

No carrinho, egina, a irmãsinha, abre os olhos novinhos que nunca viram nada, os olhos de tres mezes que se divertem com o papel da parede.

E Norma, crescida agora, começa pacientemente, para a pequenina que nada sabe, sua apresentação:

— Aquella viu, Regina, é Zabotaba...

E para se dar maior importancia ante o bébé peladinho que a olha e faz: gle-gue... Norma accrescenta:

— E' minha prima, sabe?

— Gle.. gue...

— O que é que ella é sua?...

Ahi!... não sei... Mas com certeza deve ser sua amiga...

... Você tem razão Norminha. São os melhores os que não faltam os amigos da infancia... São as mais lindas as lembranças que a gente guarda do tempo em que era pequena... as lembranças que ficam nalma gravadas, como se fixaram no papel as figuras da parede.

OS DOIS ESPELHOS

Conto de Maria Cecilia

(Adaptado por Olga Pinto, alumna do Collegio Bennett)

O castello estava em festa. Tinham acabado de jantar. Ao redor da mesa, coberta de vinhos, doces e fructas, senhores ricamente vestidos, conversavam e riam alegremente, graças aos bons vinhos que enchiam os jarros e os copos.

De repente fez-se um grande silencio entre os convidados. O proprio rei, dono do castello que, sentado á cabeceira da mesa, falava alto, com voz forte e severa, calou-se. Todos olharam para a grande porta da sala, onde estava em pé, com humildade e respeito, um velhinho de cabellos muito brancos, barba comprida, e vestido com muita pobreza. O rei chamou-o e o velhinho começou, então, a cantar. Em seus cantos elle repetiu muitas vezes o nome do rei e contou todas as guerras em que este havia vencido seus inimigos.

Afinal, já muito tarde, elle disse que estava cançado e pediu licença para não cantar mais.

Quando ia saindo da sala, um mordomo chamou-o e disse-lhe que o rei o estava esperando em seu quarto.

O velhinho foi até onde se achava o rei e, curvando-se, perguntou-lhe o que queria.

— "Quero vêr os dois espelhos que já fizeram tantos homens infelizes", disse este.

O velho respondeu: "Senhor, é verdade que meus espelhos já fizeram a infelicidade de muitas pessoas. Eu sei que sois feliz. Se os virdes, senhor, não pensareis em outra cousa sinão tel-os e, tendo-os, sereis muito infeliz".

— "Palavras não adiantam", disse o rei; "quero vêr os espelhos".

O velhinho abriu então um sacco e tirou dois espelhos: um era lindo, de prata muito brilhante. O outro era de cobre, pareciam pequenos mas o velho desdobrou-os até ficarem do tamanho de uma pessoa.

O rei chegou-se para o espelho de cobre e por algum tempo mirou-se nelle. Viu a sua propria figura como em qualquer outro espelho. Encolhendo os hombros com pouco caso, encaminhou-se para o lindo espelho de prata. Ficou espantado! Nunca pensára que era tão lindo. Parecia um bello rapaz de cabellos negros e olhos muito azues.

— "Quero este espelho!" disse enthusiasmado, "Dou-te em troca delle quanto dinheiro quizeres".

E, entregando ao velho um sacco cheio de ouro, mandou-o embora.

No dia seguinte, o lindo espelho foi collocado na sala de baile do castello. O rei passou o dia inteiro sentado em frente delle, sorrindo para sua propria imagem. Nem reparava que seus convidados, mal se afastavam, riam com pouco caso e ironia.

O espelho de prata era bonito mas era espelho da lisonja: enganava seu dono.

Para o rei apparecia uma figura joven e bonita, mas os outros viam os menores defeitos, todos os máos pensamentos do seu soberano. Assim começaram a desprezar o castellão, que se viu afinal sem amizades, sem confiança e sem respeito dos que antes eram seus amigos.

Com muitos outros reis aconteceu o mesmo. Todos escolhiam o mesmo. Todos escolhiam o espelho de prata, que lhes tirava a alegria e lhes dava a infelicidade.

Uma noite de chuva, fria, escura e triste, o mesmo velhinho bateu á porta de um grande castello, pedindo pousada para aquella noite.

Depois de lhe terem dado roupa e comida, levaram-no ao salão do castello onde, por muito tempo, elle alegrou com seus cantos aos que o ouviam.

Quando todos já estavam deitados, o dono do castello mandou chamal-o e pediu-lhe que lhe mostrasse os espelhos.

— "Tambem vós, senhor, que sois tão bom e tão amado por vossos subditos quereis vêr os espelhos que têm feito tantos infelizes?" disse o velho, "como sois conhecido pela vossa modestia e sabedoria, mostrai-os-ei, porém, receio pela vossa felicidade".

Quando o rico senhor se olhou no espelho de prata, sacudiu a cabeça dizendo:

— "Oxalá esta linda figura fosse a verdadeira. Mas conheço-me bem e sei que não sou assim tão bonito. Como preciso de um espelho, compro-lhe não este, mas o outro, de cobre, que é modesto mas serve bem para meu uso". E dizendo isto, pendurou o espelho de cobre na parede de seu quarto. Depois virou-se para o velho e perguntou-lhe o preço.

— "Senhor", respondeu-lhe o velho", este é o espelho da verdade: não mente a quem nelle se mira. Por isso não será vendido por ouro nem dinheiro de especie alguma. O espelho será vosso. Eu vol-o dou". E, pondo seu sacco ao hombro, saiu do castello com passo rapido e rosto contente.

Os dias se passaram e o dono do espelho de cobre reparou que este era muito melhor do que antes parecera. Nos dias em que havia tido bons pensamentos e praticado boas acções, seu rosto parecia mais bello e mais sympathico. Todas as noites o rico senhor olhava por muito tempo para o espelho, e durante o dia procurava ser util a ajudar aos que precisavam de auxilio, para que á noite o espelho reflectisse uma figura bonita e agradavel.

Uma tarde em que, sentado em seu quarto, se olhava como de costume, seus amigos entraram sorrateiramente e pararam admirados achando-o lindo como nunca. E' que aquelle dia elle havia distribuido esmolas, e auxiliado a todos. Ao virar-se, o rico senhor notou, com indizivel prazer, o grande respeito e amor de seus amigos.

A PRINCEZA DOS CABELLOS DE OURO

Era uma vez uma princeza muito linda que tinha os cabellos de ouro. A rainha sua madrasta, que não a podia vêr, fez com que o rei a mandasse para o deserto, abandonando-a para que as féras a comessem. Ora, não eram passados ainda cinco dias quando a princeza appareceu no palacio de seu pae, montada num leão.

Ao encarar com ella, a madrasta aconselhou o rei a mandal-a para as montanhas onde só viviam abutres; mas, ao quarto dia, foram essas aves que a conduziram de novo para o paço real. Então, a madrasta ordenou que levassem a princeza para uma ilha onde não havia ninguem; e, afinal, os pescadores não tardaram a apresental-a no palacio.

A madrasta, vendo isto, deu ordem para que cavassem no jardim um poço muito fundo, enterrando ahi a princezinha. Ao fim de seis dias, no logar em que o poço fôra aberto, viu-se brilhar uma luz. O rei fez remover a terra, e qual não foi a sua surpresa quando os creados encontraram de repente, um grande palacio, com portões de prata, defendido por dragões. Espantado de tanta riqueza, o rei quiz entrar, mas os dragões oppuzeram-se a isso, e uma voz vinda do interior, exclamou:

— Vae-te! A princeza que quizeste matar está aqui bem guardada. E ainda um dia precisarás della.

Na verdade, passados annos, a peste e a fome devastaram o seu reino. Ninguem tinha que comer. Só havia miseria por toda a parte. O rei, velho e doente, tomava aquillo por castigo e lamentava-se pelo mal que fizera a sua filha innocente.

Uma tarde, estando no jardim, debaixo duma arvore, a chorar com pena da princeza e arrependido das suas maldades, viu que perto delle se abria um grande buraco onde saia uma fada muito linda. Approximando-se, a fada pegou-lhe pela mão e levou-o até junto da cova, em que havia uma escada. O rei desceu por ella e em breve chegava ao riquissimo palacio em que havia riquezas sem conta. Sentada num throno estava uma menina muito formosa que correu a abraçal-o chamando-lhe pae e rindo de contente. Era a princeza!... O rei ajoelhou para pedir-lho perdão, mas ella levantou-o e tornou a abraçal-o, offerecendo-lhe depois todo o dinheiro de que precisasse para dar de comer ao seu povo e salvar o paiz, porque a princeza, que tinha casado com um principe poderosissimo, era muito rica.

Em troca do mal recebido, só pensava em fazer bem. Verdade seja que o rei, depois de ter desterrado a sua madrasta, nunca mais se separou da filha a quem queria tanto como á luz dos seus olhos.

— Oh Raul, emprestas-me oito libras?

— Só tenho aqui duas...

— Bom! Dá-me essas duas e ficas a dever-me seis!...

Num hotel o freguez chama o creado:

— Olhe lá! Esta carne foi assada ha tres semanas?

O creado:

— Não posso dizer, senhor, porque só estou cá na casa ha quinze dias...

Fez annos no dia 28 do mez findo o galante Mauro, filho do engenheiro civil Oscar Meyer e de d. Marina de Castro Meyer, que offereceram uma festa em sua residencia ás pessoas de suas relações.

Resultado do problema "Remedio do Garoto"

Mandaram soluções certas, os seguintes pequenos amigos:

1 — Roberto do Espirito Santo, 2 — Pedro Gonçalves Dutra (E. do Rio), 3 — Helida Gonçalves, 4 — Maria Miranda, 5 — Debora Amaral Malheiro, 6 — Rosa C. dos Santos Malheiro, 7 — Tully Furtado Lima, 8 — Regina Errichelli, 9 — Eduardo G. Salaminde, 10 — Clodomir F. Dias, 11 — Maria Alvarenga, (Ponte Nova — E. de Minas), 12 — Daluz Mauricio de Araujo, 13 — Maria Cyrene Almeida, (Taboas — E. Rio), 14 — José Maria C. Netto, 15 — Renato Costa, 16 — Jurema Sylvana, 17 — Nylza Lago, 18 — Galileu Nunes, 19 — Cerise de Oliveira, 20 — Conceição de Maria Fonseca, 21 — Gerson P. Monteiro, 22 — Sylvia Lopes, 23 — Léa Soares, 24 — Mario Ferreira, 25 — Mauro Sampaio, 26 — Iracema Tavares. 27 — Laurentis Montevidéo, 28 — Otto Dunhoken, 29 — Ezio Tavares, 30 — Antonio M. Borrajo, 31 — Maria Borrajo, 32 — Waldyr Bessa (Petropolis), (Foi descuido), 33 — Altair Bessa, 34 — Lygia P. Vianna, 35 — Haydée M. Martins, 36 — Ketty Cirillo, (E. Santo), 37 — Alfredo Carlos 38 — Hilton N. Patrocinio, 39 — Aloysio S. Moura, 40 — Alair de O. Gomes, 41 — Lucia A. H. de Souza, 42 — Helio Castro Delamare, 43 — Joaquim dos Santos, 44 — Ayrton José do Couto, 45 — Rubem Xavier, 46 — Mario D'Angelo (Petropolis), 47 — Waldyr Dalmaso, (Petropolis), 48 — Manoel Alves Lacerda, 49 — Hildebrando Reis, 50 — Myriam M. Leal, 51 — Maria Immaculada P. Beltrão, (Nictheroy), 52 — Carlos Calero Rodrigues, 53 — Jurema M. Torres, 54 — Amelia Teixeira, 55 — Negesio Tostes Tavares, (Barbacena), 56 — Walderez Andrade Barros, (Santos — São Paulo), 57 — Estella de Souza Freitas, 58 — Mario Freitas, 59 — Nylza da Silva, 60 — Marcos D. dos Santos, 61 — Marino Dias, 62 — Therezinha Dias, 63 — Léo S. de Carvalho, 64 — Aracy Corrêa e Castro (Juiz de Fóra), 65 — Paulo G. Gimenez, (Juiz de Fóra), 66 — Domicio da Costa, 67 — E. Coru- 68 — Paulo Herminio da Costa, Paulo de A. Cunha, 70 — Hilda Valente (Nictheroy), 71 — Dulce Ventura, 72 — Frank Gibson, 73 — Manoracy Ramos Peixoto, 74 — Edmundo D. Felix, 75 — Wandette Calazans, 76 — Aurelio de A. Rogerio, 77 — Paulo Marcos Laimgruber, (Isso! seja patriota!) 78 — Gibson Cony dos Santos (E. Rio), 80 — Emyr Cony, (E. do Rio), 80 — Raymundo Siqueira Campos Netto, 81 — Yolanda Siqueira Campos, 82 — Lygia Valente do Couto, 83 — Iracy Amaral, 84 — José Alexandre, (Carangola — Minas), 85 — Abigail P. Guimarães, (São João Nepomuceno — Minas), 86 — Déa Sampaio (Ouro Preto — Minas), 87 — Luiz H. A. Fagundes (Santos), 88 — Paulo M. Carvalho, 89 — Romeu Thomé da Silva, 90 — Itala Seraphim, 91 — Oscarina de Almeida Migou, 92 — Maria P. Guimarães, 93 — Guiomar Firmino Pinto, 94 — Decio C. Coutinho, 95 — Vera Alba (Nictheroy), 96 — Geraldo Tourinho Bittencourt, 97 — Regina Tourinho Bittencourt, 98 — Maria da Luz R. da Silva, 99 — Albertina N. Passos, 100 — Francisco Faria Vaz (Barbacena — Minas), 101 — Diva Pacheco Savagot, 102 — Yvonne Macedo, 103 — Maria Christina Pasquinelli, 104 — Alba Lucia Costa, 105 — Gelsa Duarte Monteiro, 106 — Aristeu D. Monteiro 107, — Neuza G. Corrêa, 108 — Marina Gomes, 109 — Odette Faissal, 110 — Odalêa Pereira (Bravo!...) 111 — Nelly Goilcher, 112 — Otton E. Menezes, 113 — Arlindo Pereira, 114 — Mario Carreiras, (Nictheroy), 115 — José Alley, 116 — Helio Maia, 117 — Elza Noronha, 118 — Herval Celso de Souza, (Petropolis), 119 — Maria Izabel Beltrão (Nictheroy), 120 — Emeline Paes Taulile, 121 — Carolina Gomes, (Petropolis), 122 — Pascal Bandeira, Moreira, 123 — Yara Silva. 124 — Henrique Silva, 125 — Nelson Galvão (Nictheroy), 126 — Lucia Bastos de Roure, 127 — Francisco José da Luz, 128 — Leonidas Ramos Belem, 129 — Linneu Faria da C. Leal, 130 — Mauro C. (Carmo — E. Rio), 131 — Leda Bergamini de Oliveira, 132 — Arminda Ferreira de Almeida, 133 — Maria Apparecida Gomes, (B. Horizonte), 134 — Luiz Maciel, 135 — Luiz Gonzaga Diac, (Petropolis), 136 — Zelia N. de Oliveira, 137 — Chiquito Soares, 138 — José Bibiano Rosa, (Paraisopolis), 139 — Almir Pereira de Castro, 140 — Guilherme Antonini (Bello Horizonte), 141 — Angelina Leonessa, 142 — Yolanda de Paiva França, 143 — Helina Silva Dantas, 144 — Heloisa Silva Dantas, 145 — Helio Adnet Coutinho, (E. Santo), 146 — Eneu Garcez dos Reis, 147 — Ely Terra Lopes, 148 — Edyr Pinto Machado, 149 — 150 — Mercedes Coelho, 151 — Octavio Zuicker (S. Paulo), 152 — Ondina Ribeiro de Castro, (Petropolis), 153 — Joanna Oliveira, 154 — Maria Martha Alvarenga, (Ponte Nova Minas), 155 — Julio Cezar Freire, 156 — Miriam Caminha, 157 — Maria de Lourdes Lomba, 158 — Zenith Dias Tavares (Friburgo).

— Fritz, quem venceu os philisteus?

— Não sei. Ainda não li hoje o "Correio Sportivo".

Sorteio

Realizado o sorteio entre o grande numero de soluções certas do problema da semana "Remedio do Garoto", coube o premio ao menino Raymundo Siqueira Campos, residente á rua Visconde de Pyrajá, numero 493, que póde vir á nossa redacção recebel-o, mediante confronto de sua assignatura, com a enviada na solução.

Problema "Papagaio de olho aberto"

Horizontaes: 2 — Serve para firmar a pontaria, 5 — E' doce e mata, 6 — Oceano, 7 — Estado do Brasil, 10 — Grande agglomeração de casas, 12 — Ferro de carpinteiro, 13 — Offereci, 14 — Espingarda ou carabina, 17 — Ponto cardeal, 18 — Suave, agradavel, 19 — Acha graça, 20 — Parenta (invertido) 21 — Tambem aprende a falar, de se supprimia segunda e a quarta, 22 — Batrachio (invertido) 24 — Serve para cobrir o rosto, 26 — Nome de mulher.

Verticaes: 1 — Numero, 2 — Nome de mulher, 3 — Tijolo de caldo de canna, 5 — Bastão de bispo, 8 — Nome de mulher, 9 — Soberano, 11 — Quinhentos, 12 — Artista, 14 — Nota de musica, 15 — Numero e artigo, 16 — Tenho conhecimento, 23 — Adjectivo e agasalho, 24 — Enxerguei, 25 — do verbo "ser".

Solução do problema "Remedio do Garoto"

Horizontaes: 1 — Xexeu, 5 — Max, 6 — Ara, 7 — NOM, 8 — Papel, 10 — Má, 11 — Ir, 13 — Era, 14 — Ama, 15 — Só, 17 — As, 18 — Pae, 20 — Salva, 22 — Uma, 24 — Mi, 26 — Er, 27 — Pratica, 28 — La, 29 — Ar, 30 — Aro, 32 — Brisa, 34 — Arraial.

Verticaes: 2 — Emana, 3 — Xarope, 4 — Exame, 8 — Pará, 9 — Lima, 10 — Meza, 12 — Rasa, 16 — Palmatoria, 18 — Pau, 19 — Eva, 21 — Amplo, 23 — Arara, 25 — Ira, 26 — Eça, 30 — A R R, 31 — O S I, 32 — B R, 33 — A A.

Soluções coloridas

Decididamente os nossos netinhos Regina Tourinho de Bittencourt (Pharmaceutico Jacarandá) e Geraldo Tourinho são dois rebentos intelligentes e cheios de imaginação. Na solução de Regina a decifração vem no remedio entornado do vidro, e na de Geraldo Tourinho vinha simplesmente dentro de uma gaveta, a gaveta do dr. Damularussa. E tudo bem colorido. Obrigado!

Temos ainda que registrar com prazer as soluções finamente coloridas de Waldir Bessa, Waldir Dalmaso, Rubem Xavier, Mario D'Angelo, Rosa Candida dos Santos, Galileu Nunes Valença, Maria da Luz Rabello, Herval Celso, com a sua solução que veiu em formula de rotulo do vidro de remedio, Ely Terra Lopes, e Aristeu Duarte Monteiro.

Agradecemos o interesse e louvamos o gosto artistico e o engenho de tão intelligentes netinhos.

Lygia Valente do Couto, filha do capitão José Coelho Valente do Couto e de dona Hilda Valente do Couto, premiada no concurso de "Palavras Cruzadas"

— Mamãe, deixa-me dar uma volta em torno deste senhor?

— Sim; mas não demores muito.

Soluções atrazadas

Recebemos ainda as seguintes soluções atrazadas do problema "Elephante Indiano" enviadas pelos netinhos:

Fabio Aliatar de Sá Earp, Julio Henrique (bordo do "Minas Geraes") Regina Errichelli, Rubem Xavier (Colorida), Jacy P. Amorim, Elvira Ribeiro de Castro, Aida Burdman (Uma bella solução colorida, com tamareiras ao lado), Roberto Imbrossio, Jorge Castanheira, Beatriz Gonzaga, Mario de Siqueira Campos, Celeste Miranda, Yvonne Braga, (Victoria — Espirito Santo), Waldyr Pederneiras Dauloist Juiz de Fóra — Minas) e Cizara do Amaral.

XADREZ

PROBLEMA N. 219

de A. P. GULJAJEFF
Moscou

Pretas 10

Brancas 5

Brancas: R7TD, D3R T6CR, B6D, C8R, = 5 peças.

Pretas: R4BR, D8BD, T5CD, T2BR, B1BD B6BD, C3CD, P2CR, P3TB C7D = 10 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances
As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 219

Jogada no torneio de Liége, agosto de 1930.
Brancas: Tartakover — Pretas: Colle

1 — P4R, P4BD; 2 — C3BR, C3BD; 3 — B2R, P3CR; 4 — P4D, PxP; 5 — CxP, B2CR; 6 — B3R, C3BR; 7 — C3BD, Roq; 8 — D2D, P4D; 9 — PxP, C5CD; 10 — P6D, PxP; 11 — P3TD, CD4D; 12 — CxC, CxC; 13 — B5CR, D3CD; 14 — C5CD, BxP; 15 — T1CD, DxC; 16 — BxD, B6BD; 17 — B6TR, T1D; 18 — B5CR, T1BR; 19 — B6TR, partida nulla por repetição de lances.

— B —

Jogada no torneio de Liége, agosto de 1930;
Brancas: Pleci — Pretas: Soultanbeteff.

1 — P4D, C3BR; 2 — P4BD, P3R; 3 — C3BD, P4D; 4 — B5CR, CD2D; 5 — P3R, B2R; B2R; 6 — D2BD, Roq; 7 — T1D, P3BD; 8 — P3TD, P3TR; 9 — B4T, P3TD; 10 — C3BR, T1R; 11 — B3D, P4CD; 12 — PxPD, PBxP; 13 — Roq, B2CD; 14 — TR1R, T1BD; 15 — D1CD, C3C; 16 — C5R, BxP; 17 — PxB, TxC; 18 — B7T xeq., R1BR; 19 — D4CD xeq., D2R; 20 — DxT, P4CR; 21 — B7CR, as pretas abandonam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 218:
R. 4R

Enviaram solução exacta do problema n. 218: Augusto Beck, Marciano Lazaro, Otto Raulino, Gabriel Niklaus, Pedro Kiss, Epaminondas Rocha, Sylvio Pereira, Dama Preta, Torres II, Sylvio Declareq, Manoel Dantas, Alcibiades Montenegro, Francisco Garcia, Alberto Nepomuceno, Chicobola, Laskerniarim, Lourenço Marques, W. Scott (Ipanema), Luiz Boaventura (Vassouras) Zimmermann (Friburgo), Amadeu Laquintinie (217).

MUSICA EM DISCOS

DISCANDO

A questão da attenuação do ruido nas ruas constitue problema mui complexo que as municipalidades de ha tempos vêm estudando com afinco por meio de commissões especiaes de technicos.

Nova York e Paris são as cidades que mais empenhadas se encontram na solução do grave assumpto que tão de perto diz respeito á commodidade ou, melhor, á saude do publico. E, apezar do estudo já feito, apezar de terem classificado e apreciado todos os ruidos das ruas, essas commissões ainda não se sentem animadas a dar o problema como resolvido, pois varias são as difficuldades em que se vêem para attender o mais possivel, e sem prejuizos, esses barulhos. E' que o problema tem uma infinidade de aspectos que precizam de ser devidamente encarados.

Emquanto isso, o Conselho Municipal em dois tempos deu o assumpto como resolvido e quiz applicar o remedio... perseguindo o phonographo. Para este sabio cenaculo todo o mal-estar sentido á noite, quando se precisa de somno tranquillo, provém das casas de discos, que só funccionam durante o dia! Não têm importancia os automoveis que percorrem as ruas pela madrugada com o escapamento aberto, buzinando á vontade, fazendo tremendo barulho que a todos acorda. As feiras, que se installam antes da aurora no meio do rodar das carroças, do armar das barracas e do borborinho dos vendedores, não constituem incommodo algum. As fabricas existentes nos bairros de moradia, principalmente as padarias, podem fazer o ruido que quizerem durante a noite toda, porque isso não enerva quem quer dormir. Os bondes, que se arrastam pelos trilhos guinchando e com todo o estrepito da ferragem, são balsamos para as pessoas fatigadas pelo trabalho diurno. As festinhas familiares, que entram pela manhã, são puro deleite para os visinhos que desejam ter repouso.

O phonographo é que ha de ser o bode expiatorio, porque...

O Rio precisa de solucionar o assumpto em questão, mas com o mesmo criterio a que outras municipalidades, como as citadas acima estão obedecendo. Para isso deverá escolher um grupo de pessoas idoneas sob todo os pontos de vista (competencia technica, honorabilidade pessoal etc.); para verificarem numerosas causas de ruido e proporem os meios capazes de tornarem esta cidade o mais silenciosa possivel, com rigor absoluto á noite. Só assim o assumpto será esclarecido e resolvido.

MUSICA POPULAR

BRUNSWICK

"Honneymoon" e "Blow the smoke away" (da fita "Time, Place and the Girl") — Joseph E. Howard e orch. n. 4.340.

Nestas interessantes musicas, em cuja confecção tomou parte, faz-se ouvir com sua agradavel voz o tenor Joseph E. Howard, nome popular e sempre festejado entre os apreciadores da musica de cinema.

"Bent party blues" e "Davin' the voom voom" — The Jungle Band. N. 4.345.

Uma melodia serena e expressiva, como costumam ser os blues, e um fox-trot alegre e suggestivo. A orchestra é perita.

"Love me or leave me" (da fita "Whoopee") e "Lover, come back to me" (da fita "The New Moon") — Solos e piano por Lee Sims. N. 4.422.

Bom pianista divagando em torno de musicas cheias de amor, do principio no fim, como revela o titulo dellas. Gravação da primeira ordem do ainda, não de todo phonogenico instrumento.

"The bongy man is here" e "There's sugar-cane around my door" (da fita "Melody Lane") — Tom Gerunovitch e sua Roof Garden Orchestra. N. 4.430.

Fox-trots attrahentes tocados por orchestra famosa. Nas musicas tambem canto em côro.

"Loke a breath of spring-time" (da fita "Hearst in exile") e "Deep in the arms of love" — Roy Ingraham e sua orchestra. N. 4.544.

Valsa e fox-trot com côro a cargo de artistas que toda a gente sabe serem peritos na sua especialidade.

"Eso es mentira" e "Li que solo yo" — José Moricke com Los Castilians. N. 40.546.

O tenor é habil no genero da musica argentina e similares. Possue voz apropriada e sabe dar a devida interpretação.

"If I bead you" e "Caressing you" — Solos de piano por Lee Sims. N. 4.339.

São peças bem na maneira singela (na idéa) peculiar ás musicas com que os norte-americanos se alegram. Na segunda ha discreta e macia trombeta dialogando com o habil pianista.

"Kashua" e "Molisa" (musicas indigenas de D. A. Robles) — Orchestra Peruana de Robles. N. 40.557.

Peças curiosas, de physionomia esquisita. São estravagantes na forma e devem interessar mais os folk-loristas..

COLUMBIA

"Caipira velho", humorismo, e "O sonho de Maria", valsa serenata — Cornelio Pires, com o actor Arruda na 1ª e o seu quintetto na 2ª. N. 20.038-B.

"O Salim foi no embrulho", humorismo e "Football da bicharada" — Cornelio Pires, com Luizinho na 1ª e Mariano e Caçula na 2ª. N. 20.036-B.

"Será os impossive!" e "O meu burro saudoso", modas de viola — Cornelio Pires com Mariano e Caçula. N. 20.039-B.

Tres novidades do infatigavel Cornelio Pires, com duas engraçadas anecdotas, uma typica valsa na authentica musica dos choros e tres modas de violas, dessas que as fabricas se não cansam de produzir. E' claro que os interpretes, Cornelio e seu pessoal, estão afiadissimos.

"I want to be happy" e "Tea for two" (da fita "No, no, Nanette) — Jazz-band Columbia, com Elsie Houston. N. 7.008-B.

Já o publico conhece estes fox-trots, que tanto successo estão fazendo com a respectiva fita. A execução apresenta-se caprichada, com o valioso concurso da excellente Elsie Houston.

"Donna", valsa, e "La sposina", polca — Solo de accordeum por John Pezzolo. N. 5.856-B.

Para quem gostar do instrumento que se faz ouvir neste disco aqui encontrará bom virtuose tirando os devidos effeitos com as duas musicas. Gravação muito real.

"Olga" e "Iu pondo al mare" — Sextetto Tafarella. N. 5.859-B.

Executantes disciplinados e caracteristicos em musicas que lembram as populações campestres da Italia.

"Finestra bruna" e "T'ano ancora" — Orchestra Coloniale. N. 5.858-B.

Conjunto muito apreciado em musicas bem do povo italiano.

"Schottis" e "Quadrilha" contra-dansa — Orchestra Coloniale. N. 5.857-B.

Muita gente ha de gostar desta chapa, pois ella traz musicas, de tanto successo outrora, que hoje raramente apparecem gravadas.

ODEON

"Oração a João Pessoa" — Discurso pelo deputado mineiro Pinheiro Chagas. N. 10.714.

Este disco que tanto tem dado que falar, pela perseguição que a policia pretendeu mover-lhe, traz a famosa oração que o deputado federal por Minas Geraes sr. Pinheiro Chagas proferiu a proposito do estupido assassinio do presidente João Pessoa. A gravação é admiravel, constitue, mesmo, trabalho como melhor não faz o estrangeiro; affirmamos com convicção que raramente ha além das fronteiras, producção que com aquella, possa hombrear. O orador tem optima dicção e como nas suas palavras ha muito sobre que pensar o povo tem nesta chapa bom alimento espiritual. São palavras verdadeiras que ahi são ouvidas.

"Bungalow" (cançoneta de Oswaldo Santiago-Orestes Barboza) e "Deixa-me sonhar" (valsa da fita "Toca a musica") — Alvinho com a Orchestra Copacabana. N. 10.716.

Bom cantor, dos melhores que temos, em musica agradavel e interessante, a 1ª.

"Numa escada do interior" e "O gato comeu a pomba". Scenas comicas — Ricardino Faria, imitador de vozes. N. 10.686.

O trabalho do artista é muito bem feito. Bom disco, divertido, pois a 1ª anecdota é original e engraçada.

"A pair of blue eyes" (da fita "O my heart") e Lovable and sweet" (da fita "Street girl") — Ed. Loyd e sua Orchestra. Numero 1.726.

O conhecido e applaudido grupo obtem completo successo nestes apreciaveis fox-trots.

"Vôvô e vóvó", samba canção, e "Quando te vi", canção (Vicente Celestino) — Vicente Celestino com Orchestra Copacabana. Numero 10.695.

De ha muito que este cantor vem fazendo successo nestas musicas. Eil-os em condições de facilmente satisfazerem os seus apreciadores. Vicente Celestino canta em condições, apenas devia ser menos vehemente.

VICTOR

"There's danger in your eyes, cherie!" e "Whith you" (da fita "Puttin on the Ritz") — Waring's Pennsylvanians. Numero 22.293.

Um grupo famoso de executantes, brilhantes e habilissimos, em musicas que ainda hoje continuam em pleno exito.

"Estou triste" e "Deixa-me com meus sonhos" (da fita "On with the show") — Nat Shilkret e a Orchestra Victor. N. 22.004.

Mesmo, o que se não dá, que estas musicas pouco valessem, tinha este disco successo importante só por ahi se encontrar o estupendo Nat Shilkret com o seu celebre pessoal.

"Pintando nuvens com o sol brilhante" e "Entre tulipas" (da fita "Gold-diggers of Broadway") Jean Goldkette e sua orchestra. N. 22.027.

Executantes esplendidos em bonitas musicas que occupam eminentes logares entre as congeneres.

"Sweepin' the clouds away" e "All I want is just ine" (da fita "Paramount Parade") — Maurice Chevalier com orchestra — N. 22.378.

As musicas são boas, tem feito successo, e cantadas por Maurice Chevalier adquirem graciosidade sem egual.

"For you" e "You, you alone" (da fita "Capitain of the guard") — John Boles com orchestra. N. 22.373.

Já afamado tenor é este artista, que aqui apparece em excellentes condições, ajudado pela boa qualidade das musicas. O traductor dos titulos commetteu a incongruencia de ora empregar "tu" ("Tu, sómente tu") ora "você" ("Para você") só para evitar os effeitos do "paraty"...

"Nichavo" e "If I were king" — Dennis King com orchestra. N. 22.263.

Agradaveis melodias, em especial a que tem o titulo em russo. A execução, como o canto, é de primeira ordem.

"Song of the vagabonds" e "Only a rose" — Denis King e a Companhia Victor de Opera na 1ª e Carolyn Thomson na 2ª. Numero 19.897.

Estas já bem populares musicas aqui estão em notavel realização principalmente a canção dos vagabundos.

"Sweepin' the clouds away" e "Any time's the time to fall in love" (da fita "Paramount on Parade") — Orchestra Coon-Sanders na 1ª e Philip Spitalny com sua orchestra na 2ª. N. 22.346.

"You brought a new kind of love to me" e "Livin' in the sunlight-lovin' in the moonlight" (da fita "The Big Pond") — The High Hatters na 1ª e Berrie Cummings e sua orchestra do Hotel New York na 2ª. Numero 22.409.

Boa chapa para dansa e tambem para o simples prazer de ouvir, pois tem magnificos artistas em agradaveis musicas.

"I'm in love with you" e "The web of love" (da fita "O Grande Gabbo") — The High Hatters. N. 22.141.

Estas musicas, que não ha muito já fizeram successo na avenida, aqui se encontram impeccaveis.

ULTIMAS GRAVAÇÕES

— Eidé Norena, soprano da Opera de Paris, está na "Aria de Gilda", do "Rigoletto", de Verdi, e em "O beau pays de la Touraine", do "Os Huguenotes", de Meyerbeer, para a Odeon.

— Mais uma gravação da "Dansa macabra", de Saint-Saens está registrada, agora pela Columbia a cargo do maestro Philippe Gaubert, da Orchestra do Conservatorio de Paris.

— A suite "Yeux d'enfants" de Bizet, composta de "Marcha", "Improviso", "Duetto" e "Galope" com excepção do n. 2, está gravada pela Victor italiana em execução de orchestra do Theatro Alla Scala, de Milão, sob a regencia do maestro Ettore Panizza.

— O "Miserere" de "O Trovador", de Verdi, está completo, com côro, orchestra, a soprano Germaine Martinelli e o tenor René Verdière, com marca da Odeon.

— O regente Heurteur conduziu Orchestra Symphonica em "Dansas japonezas de lanternas", de Yoshitomo, e que são "Procissão", "Valsa" e "Partida". Além disso os executantes gravaram "Wooland Pictures" de Percy E. Fletcher, compositor de "Introducção e dansa". A fabrica é a Columbia.

— A soprano Hina Spani cantou para a Victor italiana as musicas antigas "Quel ruscelletto" de Pietro Dom. Paradies" e "Se tu m'ami" de Pergolesi.

— O "Duo de l'Escarpolette", de "Veronique" de Messager, foi realizado por Emma Luart e Roger Bourdin para a Odeon.

— A "Bourrée fantasque" de Emmanuel Chabrier está tocada na sua forma original pela pianista Marcelle Meyer, o que a Columbia registrou.

— O regente Carlo Sabajno, á frente da Orchestra do Theatro Alla Scala, de Milão, produziu para a Victor a abertura de "O Rei de Lahore" de Massenet.

— Germaine Lubin, soprano dramatico da Opera de Paris, cantou para a Odeon "Drapée dans une cape noire", de "A Walkiria", e "Dès l'origine jusqu'á cette heure", de "Siegfried".

— O organista Edouard Courmette gravou para a Columbia a "Coral n. 13, livro 5" "A falta do Adão tudo perdeu" de Bach e o "Scherzo" da 3ª Symphonia" "La Chasse" de Charles Marie Widor.

— "Antico amore" e "Il mago Sabbiolino", lieder de Brahms, foram cantados pela soprano Hina Spani para a Victor italiana.

— Ninon Vallin prosegue na Odeon com o seu repertorio hespanhol, agora em "Montanhesa" de Joaquim Nin e "O pintasilgo do bico de ouro" de Laserna, que aquelle compositor harmonizou.

— A "Fantasia de concerto sobre Carmen", que Sarasate arranjou, está executada pelo violinista René Benedetti e inscripta pela Columbia.

— Os Intermedios n. 1, "L'Abbandono", e n. 2, "La Tregenda" estão realizados por Orchestra do Theatro Alla Scala de Milão, dirigida, esta, pelo maestro Carlos Sabajno.

— Villabella, tenor, Ronard, barytono, e Billot, baixo, cantaram para a Odeon o "Trio do duelo" do "Fausto", de Gounod.

— A Columbia está com estes dois cantos pelo tenor Franz, da Opera de Paris: "Le brint des chants s'etaint dans la forêt immense" de "Sigurd", de Reyer, e "Ne pouvant reprimer les élans de la foi" de "Herodiade" de Massenet.

— O tenor Alessandro Valente está em "Si fui soldato..." de "Andre Chenier", de Giordano, e "Serenata", versos de Stecchetti e musica de Mascagni, apanhados pelo microphone da Victor italiana.

DISCOS QUE FALAM A' ALMA BRASILEIRA

De ha muito que vinhamos esperando que as fabricas de discos se dispuzessem a gravar aquellas musicas deliciosas do fim do seculo passado e do começo deste que eram tão brasileiras, deliciosamente frescas, graciosas, expontaneas, limpas de qualquer influencia estrangeira. Neste sentido já aqui escrevemos algumas vezes na esperança de sermos ouvidos.

Como não havia de ser adoravel apreciar na gravação moderna, musicas que foram o espelho do seu tempo, que em suas melodias puras traduziam, como continuam a traduzir, o modo de sentir da gente desta terra! Aquelles lundús e choros famosos, aquelles maxixes irresistiveis, aquellas modinhas tão singelas e encantadoras!

Felizmente, como nós, que bem sentiamos interpretar um anhelo geral, pensou o distincto maestro Eduardo Souto. E de tal modo assim pensou este compositor, de tal maneira elle não olvidou o que temos de bom, que mal assumiu a direcção artistica da Odeon logo poz em execução a sua idéa, que de tantos era desejo.

Os primeiros frutos dessa realização, que esperamos não pare, ahi estão: são tres discos magnificos, que causam enorme prazer. E que chapas, se numa dellas, quem resurge, admiravel como sempre, brilhando como immortal creador de todos primores, é o proprio Nazareth, o grande Ernesto Nazareth, tocando as suas composições, por emquanto o delicioso choro "Apanhei-te cavaquinho" e o não menos celebre tango brasileiro "Escovado".

Aqui temos o mestre extraordinario da nossa musica popular, da nossa musica expontanea, natural, executando na sua maneira inconfundivel, em forma indestructivel, a sua obra. Eis sensacional acontecimento que todo o Brasil saberá apreciar. E' um dos mais gloriosos filhos desta terra, um dos mais legitimos brasileiros apresentando á sua patria, e para sempre, os bellos cantares em que poz a alma do seu povo. Ahi está o indesthronavel "Rei do tango brasileiro" de espirito sempre vivo, cuja perenne mocidade e as cãs não conseguem abater.

Como elle executa suas musicas com aquelle "cachet" explendido, mixto de elegancia, de carinho e de maneiras faceiras!

Que não tardem os outros discos do grande Ernesto Nazareth (que até na Europa se admira) e que venham tão bem gravados quanto este. (N. 10.718).

Mas o maestro Eduardo Souto por ahi não ficou na resurreição das boas musicas de outr'ora.

Ao extraordinario Francisco Alves confiou varias musicas explendidas, que sairam interpretadas e gravadas primorosamente. Duas dellas já estão promptas, são "Talento e formosura" e "Bem te vi", duas modinhas legitimamente da nossa terra, famosas musicas que fizeram época. A chapa (n. 10.709) em que ellas estão, vae ser outra suave recordação para a gente daquelle tempo, moça e completa revelação para os jovens de agora.

E mais, outro disco (n. 10.708) forma a trindade magnifica que por ora constitue a reconstituição musical de uma passado bem proximo de nós. Traz a chapa "Vaidosa", adoravel polca choro, e "Não me sinto bem", outro choro do antanho, peças que quanto mais se ouve mais prendem. Tocou-as com eximia habilidade o Choro Odeon, conjunto de que tantas vezes aqui nos temos occupado.

Assim, revivendo musicas que sempre serão o que são — inexcediveis, o que de mais brasileiro existe — a Odeon (portanto a Casa Edison) presta incalculavel serviço á nossa musica e dá ao povo, ao lado das boas composições de agora, gostosissimo repertorio, até bem pouco desprezado.

O brilhante feito devemos ao maestro Eduardo Souto.

PALHAÇOS pela Columbia

Succedem-se em estreito espaço de tempo as gravações integraes de operas. Nisto ha optimo signal, pois comprova a extraordinaria vitalidade da phonographia.

Pela segunda vez apparece em completa reproducção electrica a popular opera "Palhaços", a unica producção de Leoncavallo que mantem vivo o nome do autor. Esta realização é agora da Columbia, que com elogiavel tacto entregou a interpretação da obra a distincto grupo de cantores e de executores.

Como é já tradicional nesta fabrica, a regencia coube ao maestro Lorenzo Molajoli, habil director que possue especial tacto para fazer a orchestra agir com magnifica efficiencia deante do microphone.

A orchestra, portanto, portou-se perfeitamente.

O côro, que o notavel Vittore Veneziani chefiou, não podia ter agido de melhor maneira. Com admiravel disciplina agiu em todo o momento, com destaque durante o 2º acto.

Rosetta Pampanini foi uma "Nedda" de voz fresca, pura, leve e sympathica. A artista soube ser ora lyrica, ora dramatica, conforme as circumstancias exigiam. Ella agiu muito bem, principalmente na scena do primeiro acto com "Tonio".

O tenor Francesco Merli fez um "Canio" apreciavel, um pouco nervoso e popular, mas sem duvida interessante e mui italiano meridional.

Giuseppe Nessi portou-se devidamente como "Peppe", a ponto de agradar na famosa serenata de Arlequim, no segundo acto.

O eminente barytono Gino Vanelli, que tão admiraveis interpretações tem apresentado, inclusive em discos, acompanhou a psychologia da interpretação dos seus companheiros e por isso cantou "Silvio" na maneira usual dos artistas lyricos seus compatriotas, cheio de emoção escaldante, de vehemencia torturada.

Formidavel foi a actuação do barytono Carlo Galeffi no papel de "Tonio". O prologo saiu repassado de vibração, mui suggestivo e forte, de maneira tal que constitue uma das melhores realizações desse famoso trecho. Do mesmo modo excepcional correu o resto do desempenho por parte desse artista, que com a sua voz malleavel creou momentos estupendos que traduziram intensamente o caracter grotesco da personagem incarnada. Na scena do primeiro acto com a "Nedda" e do segundo a representação, elle attingiu excepcional altura.

A gravação é boa, clara e forte. Os discos são nove (numeros G. Q. X. 10.016-24), acondicionados em um album.

GUIA DO PHONOPHILO

OS INTERPRETES CLAUDIO ARRAU

O Rio acabou de ouvir este artista e de verificar por si quão justa é a fama que goza de ser um dos maiores pianistas da actualidade.

E' elle um joven chileno de 27 annos de edade que em fulgurantes successos rapidamente galgou a primeira linha dos seus collegas, isso no paiz onde as notabilidades são em profusão, na Allemanha.

Neste paiz, em que ha seculos a musica está sempre na mais alta expressão da época, o já celebre pianista vive cercado do prestigio enorme e de tal modo popular que por todos é considerado como um dos maiores virtuoses allemães.

Tem percorrido o paiz, e cada vez mais é solicitado para tal, em "tournées" sensacionaes e em Berlim as suas audições formam no meio das reputadas magistraes.

Hoje tambem o disputa o resto do mundo artistico, com elle vibrando através das suas maravilhosas execuções.

Claudio Arrau é o caso typico do artista-nato. Aos quatro annos já tocava piano, sem que ninguem lhe tivesse dado lições. Depois estudou um pouco com um mestre discipulo de Liszt e... mais nada. E' um puro autodidata que toca como pessoa alguma faz melhor. Possue solida cultura e a par disso formidavel memoria e estupendo golpe de vista para a primeira leitura. Não ha musica para piano que elle desconheça e composição por mais difficil que seja que não execute com a maior facilidade. Ao contrario de quasi todas as notabilidades, Claudio Arrau não é escravo do seu instrumento. Estuda de modo razoavel e gosta de passar dias afastado do trabalho da technica, pois pensa, com razão, que assim se conservará sempre fresca, natural, a interpretação.

E' um phonophilo convicto, pois reputa o disco meio estupendo para educar o gosto do publico em geral e dos artistas tambem. "Ouvindo as chapas dos mestres, disse-nos elle, os estudiosos aperfeiçoarão, naturalmente, a sua interpretação".

Já gravou para a Polydor e para a Odeon e agora vem de produzir varias chapas para a Victor allemã (Electrola), com a qual tem contrato para muitas outras producções.

Seus discos são licções inolvidaveis e execuções formosas.

POLYDOR

PAGANINI-LISZT: — "Andantino capriccioso" e "La chasse". — Nº 95.110.

Idem: — "Tremolo" e "Thema com variações". — N. 95.111.

Liszt: — "Au bord d'une source" e "Estudo de concerto nº 2 em fá menor — Nº 95.112.

Balakirev: — "Islamey" — Nº 95.113 — Stravinski: "Dansa russa" de "Petruchka" — Bussoni: — "Nocturno"; "Elegia. — N. 90.025.

ODEON

Liszt: — "Os repuchos da Villa d'Este" — Nº 5.084.

ORCHESTRA

PARLOPHON

Hugo Wolf: "Serenata italiana" (arr. de Max Reger) — Reg. Fritz Stiedry e grande Orchestra Symphonica. N. 16.562.

Hugo Wolf, o maravilhoso compositor austriaco de "lieder" immortaes, é muito mal conhecido no Brasil, como aliaz, embora melhor, na maioria dos demais papeis. Felizmente o disco ha de realizar a benemerita obra de diffundir a sua musica encantadora, desse irmão de Schubert e de Schumann.

A "Serenata italiana" é para pequena orchestra, na forma original, e foi deixada incompletissima. Data de 1893-4, quando o musico estava com 33 para 34 annos de edade. O celebre Max Reger, arranjando-a para grande orchestra e desenvolvendo-a, produziu trabalho interessantissimo que mantem bem vivo o espirito fino, granosamente poetico e engenhoso do auctor. Ahi se tem com Hugo Wolf fertil de invenções, suave e profundamente attrahente e espontaneo.

A gravação é boa. O regente demonstrou ser de grande merito e a orchestra (cujo nome erradamente omittiram) faz bellissima figura.

R. Strauss: *O Cavalleiro da rosa*". Fantasia — Orchestra Edith Lorand. N. 16.561.

Boa reducção para pequeno conjunto de potpourri sobre a famosa opera de Richard Strauss.

Não é preciso entrar em detalhes sobre a interpretação pois todos sabem como é esmerado esse grupo. O traductor preciza de aprender a differença entre "cavalheiro" e "cavalleiro" para não traduzir comicamente "Der Rosenkavalier" por "O cavalheiro da rosa". Por um pouco não escreveram "O Cavalheiro da Rosa" (esta talvez uma joven amorosa e popular...)

VARIAS

A entrada dos srs. George C. Stevens e Adolpho Pereira para socios da firma Byington & Cia., distribuidora em todo o Brasil dos discos da Columbia, constitue um facto de alta significação.

Realmente, com esta medida essa firma se enriqueceu solidamente com dois magnificos elementos que de ha tempos a ella vinham prestando relevantes serviços graças á grande capacidade de trabalho delles.

O sr. George C. Stevens, brasileiro nato, é habil engenheiro que com bello brilho vem desempenhando funcções technicas nessa casa commercial.

O sr. Adolpho Pereira, tambem nosso patricio, tem no seu activo muitos annos de realizações excellentes, entre as quaes a habil gestão que vem fazendo da secção de phonographia (secção Columbia) da firma.

E' com o maior prazer que enviamos felicitações aos novos socios da "Byington & Cia., bem como á illustre firma.

O TROVADOR pela Polydor

Trata-se de uma das edições resumidas da Polydor, na maneira por esta fabrica, de vulgarizar operas em quatro discos.

O encurtamento foi realizado pelos especialistas no genero, que são realmente peritos, os maestros Hermann Weigert e Hans Maeder o primeiro dos quaes, desempenhou correctamente as funcções de regente.

A opera de Verdi foi confiada a um grupo de cantores de excellentes qualidades, artistas todos elles afamados na Allemanha e muitos aqui já conhecidos por causa do varios discos e outras edições unidas da Polydor!

"Leonor, condessa de Sargasto, dama da Corte é a soprano Hella Toros. Esta artista tem voz distincta, expressiva, bem insinuante.

Lotte Doerwald fez uma "Azucena" vibrante, mui dramatica.

Hertha Klust portou-se perfeitamente bem no pequeno papel de "Inez", a confidente de Leonor.

Um "Manrico" impetuoso, de voz agradavel e cheia de colorido foi o bem conhecido tenor Franz Voelker.

Vehemente e vigoroso apresentou-se adequadamente Armin Weltner como "Conde de Luna", outro cantor cujo nome a Polydor está diffundindo.

Felix Fleischer-Janczak foi bom "Ferrando", o companheiro do conde de Luna, e Waldemar Henke deu excellente desempenho ás personalidades de "Ruiz" o amigo de Manrico, e do "Um mensageiro".

A orchestra e o côro, ambos da Opera Nacional de Berlim, fazem jús a elogios, bem como a gravação.

Os quatro actos estão encenhosamente apresentados, e de todos os quadros foi aproveitado o momento caracteristico.

Nenhum dos bons effeitos foi olvidado, como, por exemplo, o canto das freiras no segundo quadro do 2º acto. Egualmente a celebre scena do "Miserere" do 1º quadro do 4º acto, tambem ahi se encontra, com os solistas e o côro. A scena final recebeu importante colorido dramatico.

E assim, em quatro discos (numeros 95.260-3), em album, com o libreto em bello folheto, ouve-se essa apresentação condigna, artista, interessante resumo da popular opera de Verdi.

Assumptos Femininos

SUZY — A sua carta, nova abelhinha, chegou com um grande atrazo; por isto deve estar estranhando o meu silencio. Procure distrair-se, procure sobretudo empregar utilmente o seu tempo. Trabalhe para si ou para outrem. O trabalho é um divino consolador! E não permitta que vejam a sua dôr — que ha de passar — e que tenham "compaixão". A compaixão é uma das peiores fórmas da humilhação! A "Colmeia" promette tratar com muito carinho o "coração assassinado".

MIRIAM — Foi longo realmente o seu silencio; mas eu não gosto muito de me fazer lembrar. Agradeço muito os sonetos enviados; conhecia apenas o original; O nome do escriptor "Oriental" é aquelle mesmo. Em nem uma mais, por emquanto. Saudades!

NINITA — As revistas estão ás suas ordens; póde vir buscal-as quando quizer. Então, já resolveu aquella grande questão?

LAURA R. M. — Muito grata pela participação da mudança; desejo mil felicidades no novo home. Creio que muito breve terá uma surpresa...

SEULE — Não sei o que você tem lido; em todo caso vão aqui alguns bons autores: Edmond Jaloux, Mauriac, Marcel Prevost, Collette, Jane Landre. Mas qual é o genero que prefere? A viagem póde não ter sido "calculada". Não voltou ainda e não ha um meio de haver uma explicação?

MAGDA DE MAGDALA — Recebi a gentil missiva e o trabalho. Se o tivesse mandado antes, poderia ter saído em nosso numero de "Primavera".

LAURINHA — Parabens muito sinceros pela boa nova; sabe que me interessa tudo quanto interessa ás minhas "abelhinhas". Agora precisa cuidado para não "perdel-o" outra vez. Não ha paradas todos os dias e o amor é peior que agulha em palheiro: uma vez perdido, que trabalho surdo para ser de novo encontrado! Escreva, em ultimo caso; e não diga mais coisas desagradaveis; os homens não gostam muito de ouvir certas verdades! A graphologia enviada revela um bello caracter e dizem que a letra não mente.

A PEQUENA QUE NUNCA AMOU — A sua carta é tão original quanto o seu pseudonymo! O meu melhor conselho seria por certo este: "continue assim..." Mas cêdo ou tarde chega a grande hora, a "hora do diabo", como diz Julio Dantas. Minha amiguinha, difficil coisa é saber quando somos realmente amadas; nós mulheres, julgamos sempre pelo que sentimos. O sentimento engana tanto. Os meus olhos que desejam conhecel-a, agradecem as gentis referencias.

MARTINS CAPISTRANO — Encantada por "Vertigem" que proporcionou ao meu espirito tão deliciosos momentos e cuja impressão escreverei depois, envio-lhe, meu gentil amigo, os meus mais profundos agradecimentos, com as minhas mais sinceras felicitações.

BLANCHE — Porque mudou em lagrimas o seu sorriso, minha abelhinha? Não tenho o que perdoar; as suas palavras de carinho sensibilisaram-me muito. Quem é que lhe anda contando historias tristes?

CECY — Mil vezes grata, minha amiga, pela linda renda que me enviou. Que mãos de fada possue você!

JUDY — Merci, abelhinha gentil, pelos cravos enviados e pela collaboração. Espero poder realizar muito breve a minha promessa.

GENY — Recebi o retrato que muito agradeço; já conhecia de vista a graciosa abelhinha.

MISS BEL — Não tem o que agradecer. Serviu?

PETITE MADAME — S. Paulo — Aqui tem as indicações que deseja: Creme Circe, para o rosto. O liquido para os labios, chama-se "Arc d'Eros"; para as faces, experimente "Rouge Sorel".

MARTA — Victoria — A resposta já foi enviada directamente, como pediu. Recebeu?

Véra Cruz.

A FESTA DA BELLEZA

Conta Blasco Ibanez, em "La maja desnuda", como o pintor Renovales sonhava o quadro que seria a sua obra prima.

Na praia de Delfos, onde se agglomeravam os peregrinos em marcha para o templo famoso. Era toda a humanidade soffredora da Grecia, todas as dôres, todas as miserias physicas e todas as aberrações da natureza, a demandarem a intervenção divina, para o allivio dos seus males, num cortejo cruel de pranto e desespero.

Vendo em caminho Frinéa, gloria da patria, cuja belleza era um orgulho nacional, os peregrinos, esquecidos da sua desventura, volvendo as costas ao templo, detêm-se a contemplal-a. E a beldade, commovida por aquella espantosa procissão da humana dôr, querendo alegrar a sua tristeza, lançar sobre ella uma aureola de saude e de belleza, despoja-se dos veus, fazendo-lhes a regia esmola da sua desnudez.

Resalvemos a belleza original do quadro:

El cuerpo blanco, luminoso, destaca la armoniosa curva del vientre y la punta aguda de sus firmes senos sobre el azul obscuro del mar. El viento arremolina sus cabellos, como serpientes de oro sobre sus hombros de marfil; las ondas, al morir cerca de sus pies, la envian estrellas de espuma que, con su caricia, estremecen su piel desde la nuca de ambar á los talones sonrosados. La arena mojada, tersa y brilhante como un espejo, reproduce invertida y confusa la soberana desnudez en lineas serpenteadas, que adquiren al perderse el temblor del iris. Y los peregrinos, caidos de rodillas, en el extasis de la admiracion, tienden los brazos lacia la diosa mortal, creyendo que la Belleza y la eterna Salud salen a su encuentro.

Era assim, mais alto ainda do que n'"O Julgamento de Frinéa, *o triumpho immortal da carne e da belleza!*

Porque não estavam mais em jogo, apenas, os sentidos faceis dos homens, porém a propria dor corporal, o supremo padecimento physico, rendidos ao só prestigio emocional da visão magnifica.

Impossivel esquecer esta pagina luminosa, deante do espectaculo insolito que apresentou a cidade do Rio de Janeiro, na tarde de domingo, perante o desfile das *misses*.

Não era mais, em verdade, o cortejo dos peregrinos de Delfos, mas um terço da população carioca, oitocentas mil creaturas, moços e velhos, mulheres e creanças, de todas as classes sociaes, dos bairros aristocraticos como dos suburbios humildes, dos palacios como das choças, a trazerem, dentro da tarde gloriosa, o louvor das suas vozes e o fremito alvoroçado das suas palmas, para o grupo gentil das mulheres mais bellas do Universo.

Não houve ainda no Brasil memoria de apotheose egual, a sabio heroe ou artista qualquer.

Apesar de todas as tristezas e tribulações da hora presente, ninguem faltou de gosto á consagração estupenda.

Maravilhosa festa, soberbo minuto da nossa vida urbana.

Foi, não sómente, a festa da belleza, como principalmente a festa da alegria, pois, como diz Kant, é a belleza acima de tudo que nos infunde uma activa diligencia e um sentimento de alegria."

Alegria dynamica e sadia. Arrebatado transporte de estesia suprema.

Ninguem sentia os ardores do sol causticante, o cansaço mortal da longa espera, de pé sobre os passeios em fogo, nem as angustias das multidões acotoveladas e comprimidas. Deante das lindas candidatas ao titulo glorioso, todas as faces se abriram num claro e puro e alviçareiro sorriso, emquanto victoriavam a mais bella do seu paiz, a joven Frinéa da sua nação.

Nunca o verso de John Kant foi mais verdadeiro:

A thing of beauty is a joy for ever.

Toda a gente que accorreu á passagem das embaixatrizes da belleza universal guardará comsigo, para todo o sempre, a visão maravilhosa desse momento de alegria pura, de radioso enthusiasmo.

Porque foi um verdadeiro e encantado *sonho turco* o que aos nossos olhos despertos se ostentou na tarde memoravel. Mais felizes que Nasah, o tracio dos versos de Raymundo Corrêa, ante a nossa visão mortal ia passando a esplendida theoria das mais lindas creaturas do globo, tal como aquelle as entrevira em sonho enganador, no mais rico e faustoso serralho de Stambul, palpitante e perturbadora nuvem de flores e odaliscas:

Uma é da Armenia; com desleixo estende
A negligente perna em molle e brando
Coxim... Olhos saudosos de Erivan;
Olhos castanhos que a paixão accende;
Languidos olhos humidos boiando
Em luz; gemeos da estrella da manhã.
....
Outra é nativa, talvez: no olhar que vibra,
Ha filtros infernaes e estranhos gosos
Nos seios bronzeos, fartos e desnudos;
E ha em seu corpo o viço e a terna fibra
Dos vegetaes dos tropicos, lustrosos,
Lanceolados, rispidos e agudos...
Outra... são tantas, tantas, a enleial-o;
Mais que as Luris formosas!

Mais que as Luris formosas, pois trazem essas, de hoje, todos os encantos lustraes e os novos requintes todos da civilização moderna.

Onde achar outrora guirlanda viva de flores humanizadas como essa que esplendeu, incomparavel, no sol dos tropicos e aos olhos deslumbrados das gentes, no jardim sem rival da Guanabara, domingo á tarde?

Era todo o primor e toda a perfeição da especie humana, pompeando nesse pugillo de mulheres bellas, padrão de gloria das suas patrias, symbolo mesmo da sua terra e da sua raça, das suas lendas e da sua historia.

Era a Allemanha das Walkirias e das balladas, com todo o azul do Rheno e todo o ouro alegre da sua cerveja fluctuando no claro olhar e nos cabellos claros de Dorrit.

Era a graça e o salero da Hespanha dos toreadores e das castanholas, dos cravos rubros e das mantilhas multicores, das seguidillas e das manolas, dos amores ardentes e das ardentes alegrias, a palpitar no corpo gentil de Elena Plá. Era o genio eterno da Grecia, belleza immortal e claro espirito perenne, a refulgir triumphal na figura serena e majestosa de Alice Diplarakou.

E o moreno feitiço das odaliscas de Stambul, rosas de carne, dos harens lendarios da Turquia, esplendendo no vulto perturbador de Mubdjel Namigk.

E a loura inquietação dos dollares, e a bulhante folia dos jazzs endiabrados, cantando e fulgindo na bonequinha preciosa *made U. S. A.* E a formosura mosarabe de Fernanda Gonçalves, ""flor da altura", irmã gentil das suas patricias brasileiras, a reflorir no geito amoravel, todo o *donaire* antigo e toda a graça ancestral das donas dos tempos idos. E outras tantas e tantas, mais que as Luris formosas.

Trinta paizes, trinta povos, trinta estonteantes padrões de juventude e belleza. E, á frente de todas, essa, que é bem a imagem viva da patria moça, a esplendida alegoria tropical do Brasil joven.

Vel-a, com a faixa symbolica, é ter presente á memoria, num apice, essas imagens commovidas da nossa infancia, onde vamos encontrar figurinhas radiosas emanando nos festejos civicos a gloria da nossa nacionalidade. Ella é bem o Brasil que passa, a terra morena e joven; a patria forte e bonita, desabrochando em galas de nubilidade. Irmã mais nova de Moema e de Iracema, com todo o feiticeiro encanto da mãe-dagua, é uma festa viva na sua figura pagã de estatuaria, desde o entono gaucho do collo de Amazonas, ao adejo das mãos pequeninas, onde palpitam asas eurithmicas de todos os nossos passaros indigenas. Cabellos negros como a aza da grauna. A pelle é toda a gostosa maciez das mangabas e dos jambos do sertão, das ubáias côr de ouro da minha terra, e dos pecegos da côr do sol, lá do sul.

Os olhos têm guardado o brilho integral das noites de luar do norte, e dos coriscos raivosos dos temporaes da serra. A boca punicea sangrando como pitangas esmagadas ou frutas de mandacaru'. Talhe esbelto, com toda a elegancia ondulosa das palmeiras reaes. Curvas de vaga bravia no gesto passaral dos braços lentos. Clarão de alvorada no seu todo, esplendor de meio-dia della propria, estonteamento deante della, como em face da vastidão ensolarada das coxilhas. Yolanda Pereira. Patria joven e forte. Terra morena e bonita do Brasil.

Foi assim que ella nos surgiu aos olhos alvoroçados e felizes, em todo o prestigio sensacional da sua belleza de eleição.

Deante della, um fremito de orgulho civico e de consoladora esperança enchia a alma de todos, pois não possivel conceber idéas negras sobre os destinos da patria, se ella assim nos offertava o symbolo deslumbrante. E o simples episodio social do concurso transmudava-se assim, de improviso, num facto patriotico.

Bem dizia Platão que "se alguma coisa dá valor á vida humana é a contemplação da belleza pura".

Todos nós o sentimos vivamente, na elevação dos nossos pensamentos áquella hora, culminando com o nosso enlevo á imagem da patria que a gaucha linda corporificava.

E tudo concorria para o amavel milagre. Primeiro, a tarde de ouro e de saphira, estendida como um pallio de luz por sobre a terra. Depois, a noite rapida, arreada de todas as constellações, para a final apotheose á festa magnifica. A lua cheia, erguida pelos dedos de pedra das montanhas brancas, era a antorcha maravilhosa alçada pelo infinito em louvor da mais bella. A Guanabara palpitava e floria em jardim de lumes lendarios.

Para que cada creatura repetisse com o poeta, docemente, agradecida aos fados benignos que lhe haviam proporcionado a visão inesquecivel:

A thing of beauty is a joy for ever.

Rio, Set. 1930.

HERMAN LIMA.

Para a noite

Um pente artistico preso na cabeça, entre um tufo de caracóes, e um collar egual, constituem a mais elegante "parure", para acompanhar um vestido de noite. Os mais recentes e apreciados modelos no genero são feitos com placas de cristal cravadas em prata ou ouro. O effeito que produzem é impressionante.

Rainhas da Fealdade

Vivemos na época dos concursos de belleza.

Em todos os cantos da terra civilizada celebram um dia sim e outro tambem, um torneio de beldade. Embora, abundem hoje em dia, os paizes republicanos, a realeza é o supremo dome aonde quer que seja. Ainda não occorreu a ninguem, nem mesmo em França, nomear uma presidenta da belleza: as eleitas como mais bonitas ostentam por toda a parte o titulo de rainha.

Para não cair na rotina, em vez de belleza feminina vamos falar da fealdade.

Historiadores, artistas e poetas não conseguiram ainda através dos seculos pôr-se de accordo sobre a qual das figuras femininas historicas, se deve outorgar o supremo galardão que suppõe o sceptro da belleza. Em compensação, uns e outros concordam, sem discrepar um ponto, em assignalar aquella mulher que desfructou o raro e pouco invejavel previlegio de ostentar durante dez lustros de sua existencia o da fealdade.

Recentemente, um historiador allemão dedicou-lhe um livro intitulado a "Duqueza Feia", no qual estuda com riqueza documental e curiosa personalidade da nobre dama, a qual foi em vida Margarida de Corinthia e do Tyrol.

Contemplando uma reproducção em quadro celebre da escola flamenga, dir-se-ia que se trata de um desses caprichos pictoricos, a que eram dados os artistas flamengos e allemães da Renascença. Não é assim.

Como dissemos antes, tal prodigio da fealdade, antecipada justificação das theorias de Darwin foi em ser de carne e osso e ha seis seculos andou pelo mundo ostentando, sobre sua cabeça disforme, uma corôa real influindo não pouco na turbulenta politica da Europa medieval.

De modo que, ao chamar á duqueza de Corinthia e do Tyrol, a mulher mais feia da historia, não incorremos em inexactidão e impropriedade, já que tão espantoso engenho da natureza tem nas paginas de "*Mestre da Vida*" lugar de registro e menção relevante.

Diz com effeito a historia que Margarida de Corinthia, appellidada pelo povo "*Maultasch*" (palavra que no idioma vernaculo alludia ás enormes proporções da bôca ducal) nascida em 1316 e morta depois de uma agitada existencia em 1379, lutou varios annos contra o imperador da Allemanha, Luiz V, reividicando á soberania do Tyrol e da Corinthia, da qual fôra destituida e que reconquistou, afinal pelas armas. Porém, não é isto o mais maravilhoso na horripilante dama, porque mulheres tomando armas, com ou sem corôa, existiram em todos os tempos. O que mais pasma e surprehende é que a duqueza Margarida, casou-se duas vezes; uma por amor em 1331, com João Henrique da Bohemia, e outra por interesse de Estado, em 1341, com Luiz o "Velho", margrave de Brandeburgo, quinto filho, do imperador Luiz V, da Allemanha, tendo deste ultimo descendencia masculina.

A fama da fealdade de que durante seu seculo gozou, esta singular mulher, attrahiu á sua côrte varios pintores desejosos de verificar a existencia de semelhante phenomeno.

Alguns chegaram a retratal-a. Entre esses "*caprichosos*", o mais admiravel é o grande pintor flamengo do seculo XVI, Quentin de Metsys.

Prodigios da memoria

Entre os homens das edades primitivas a memoria teve um papel importante.

Antes da invenção da escripta confiava-se á memoria, as tradições nacionaes e religiosas, as leis, usos e poesias.

Hoje em dia a arte de recordar está quasi perdida, embora ainda gozo certa consideração nas differentes religiões.

Os livros santos dos Budhistas são innumeraveis, porém existe uma especie de encyclopedia tibetana conhecida pelo nome de "Grandia" e que se compõe de 108 volumes que todo sacerdote budhista deve saber de côr.

Entre os livros da sagrada India — "*Rigorda*", é o mais antigo e os milhares de brahmanes conhecem de côr, os dez mil versiculos que contem.

Muitas pessoas conhecem de côr passagens extensas e os anabaptistas, em particular, têm como uma gloria aprender de côr o maior numero de versiculos possiveis.

Cita-se á este proposito o nome de uma joven americana da Carolina do Norte, Mary Williams, que em março de 1905, na edade de doze annos, tomou parte em um concurso organisado pelo reverendo F. Brendell, pastor da egreja anabaptista.

Obteve o primeiro premio recitando de uma só vez 2.236 versiculos da Escriptura comprehendendo o Novo Testamento, que por si só é composto de 7.950 versiculos e 190.000 palavras mais de passagens escolhidas ao acaso no Genesis e o Antigo Testamento.

A historia nos proporciona numerosos exemplos de memorias celebres, demasiado conhecidos para que dispensem ser citados de novo.

No emtanto, parece que em geral se ignora o nome de Antonio Magliabechi que merece ser indicado.

Nascido em Florença em 1863, de paes muito pobres, Magliabechi sentiu desde sua mais tenra infancia um gosto singular por tudo o que era impresso e, sem saber lêr, folheava os livros.

Aos doze annos entrou ao serviço de um livreiro que lhe ensinou a lêr e foi então que se descobriu a sua predilecção pelos livros e sua prodigiosa memoria. Retinha tudo quanto lia e conservava em sua cabeça livros inteiros. Conta-se a este respeito uma anecdota interessante.

Um dia um sabio de Florença deu-lhe um livro manuscripto. Magliabechi lh'o devolveu dias depois. Ao cabo de algum tempo o autor chegou muito triste e contou ao rapaz que tinham perdido o livro manuscripto que lhe emprestara. Lamentava-se mais ainda, por ser o fruto de muitos annos de trabalho, de minuciosas e laboriosas investigações.

Emocionado ante o desgosto do sabio, Magliabechi o consolou dizendo-lhe que não se lamentasse tanto e que elle ia experimentar reconstruir o documento perdido. Pôz-se a escrever e retez o livro inteiro tal como seu autor o concebera. Magliabechi tinha memoria para os detalhes.

O grão duque de Florença encarregou-o de procurar certa obra e o rapaz respondeu-lhe:

Impossivel, monsenhor.

Não existe senão um só exemplar dessa obra em todo o universo e que se acha em poder do Sultão de Constantinopla. Podereis vel-o na bibliotheca do palacio: é o septimo livro da sexta fila á direita, quando se entra.

Em nossos dias um jornalista americano, Melkin, orgulhoso de sua memoria, merece figurar no livro de ouro das celebridades.

Um dia, em uma reunião, pediu a um de seus amigos que lhe lesse em voz alta um dos grandes jornaes de Nova York, escolhido entre varios, e uma vez acabada a leitura Melkin repetiu palavra por palavra e de côr.

Não terminou ahi a aventura, pois, para demonstrar o pouco trabalho que lhe custára semelhante façanha, disse que era capaz de repetir o mesmo jornal do fim para o principio.

Aquella declaração foi acolhida por todos com sorrisos incredulos.

Melkin pediu então a um dos presentes que verificasse e em seguida repetiu o jornal inteiro começando pela ultima palavra e terminando na primeira.

Isto sem a menor vacillação, nem o menor erro.

AS NOSSAS ESCRIPTORAS

RACHEL DE QUEIROZ, autora — d'"O Quinze" —

Sergipe e os ideaes feministas

Na actualidade, a intervenção feminina em todos os problemas sociaes é mais que uma necessidade, é um dever que se impõe.

Educada segundo os canones antigos, com um grande amor á familia e sagrado respeito á religião de meus antepassados, não posso entretanto desconhecer a imperiosa necessidade que tem a mulher moderna de trabalhar ardorosamente pela sua independencia, sem affectar, é claro, aquelles mesmos principios, nem abdicar dos seus genuinos encantos de seducção e graça.

Porque, para o proprio triumpho que ella aspira alcançar, mister se faz que a mulher moderna sirva-se dessa arma poderosissima que lhe tem feito sempre victoriosa em todos os tempos da humanidade, ainda que sob o rotulo da capacidade masculina, mas que em verdade, essa capacidade não tem sido mais que a inspiração da mulher, transmittida pela força de sua graça e de sua intelligencia á realisação do esforço no homem.

Já a mulher antiga, pela razão do ambiente em que viveu, simples e recatado, farto de recursos e prodigo de sinceridade, não precisava atirar-se á luta pelas suas reivindicações legitimas, que não são mais que a resultante da vida agitada em que se debate a mulher moderna.

E embora tenha sido esta sempre a inspiradora do homem, tendo ella algumas vezes mostrado até superioridade sobre as suas reconhecidas aptidões administrativas e com elle outras vezes competido em todos ramos de actividade humana, não havia chegado ainda o "momento psycologico" em que deveria quebrar as cadeias que a cingiam num estreito circulo de passividade e humilhação, para tornar-se a verdadeira companheira do homem; culta, intelligente e activa, commungando com elle das mesmas idéas e das mesmas aspirações, para as conquistas supremas das suas altas finalidades.

— Ha um grande engano no juizo que se costuma fazer do movimento feminista, confundindo-se-lhe com uma especie de subversão ao sexo que nos dignifica, afim de nos masculinisarmos, quando em realidade esse movimento visa apenas libertar a mulher do captiveiro que lhe impuzera o egoismo do homem, tornando-a um ser passivo, incapaz de ter um pensamento fóra do seu proprio pensamento que elle outrora impunha como dogma.

Nos tempos antigos, essa medida dera seus bons resultados, si bem que vista por olhos mais prescrutadores, não encerrava ella sinão uma humilhação para a intelligencia feminina, obrigada a esterilisar-se para não se collocar ao lado da intelligencia masculina, como seria de justiça e de harmonia.

De nenhum modo, porém, se poderia hoje sustentar essa formula injusta e depreciativa para o nosso sexo.

Não sou, por exemplo, do parecer em que uma mulher intelligente se deva unir a um homem destituido; (mesmo porque a mulher não encontraria felicidade na inferioridade de seu companheiro...) mas se casa mulher superior encontrar alguem como ella intelligente e que mereça o seu amor, não haverá outra ventura maior que a de poderem, de mãos dadas, caminhar juntos pela estrada da vida, harmonisando-se em tudo, *cada um cedendo de sua parte*, nas occasiões opportunas, para equilibrio dessa mesma felicidade, mas sempre irmanados nos seus ideaes mais puros.

Agora, si essa mulher intelligente não sentir inclinação para os sagrados misteres da familia (porque a vocação não é privilegio do homem) então que ella siga as suas tendencias, dentro do bom senso e da dignidade, que abrace as carreiras liberaes e que aspire mesmo a supplantar o homem nas conquistas das grandiosas iniciativas, contando que o seu fito seja o aperfeiçoamento da humanidade, um desejo immenso de tornal-a mais feliz.

Não vejo razão porque se deva cohibir as inclinações femininas, quando os homens têm entrado desabridamente nas suas attribuições... Haja vista o estado comparativo que fez a admiravel Gina Lombroso num livro em que estuda a causa desse phenomeno social em que se vêm as mulheres occupando os cargos masculinos, donde ella conclue ser a intromissão dos homens, nos misteres femininos, já anteriormente ao movimento feminista, que fez com que ellas fossem procurar os meios de subsistencia nos escriptorios e nas officinas, porque elles já se haviam apossado dos logares que a ellas competiam, como sejam os de cosinheiras, costureiras, floristas, enfermeiras, etc., hoje do dominio dellas, segundo a estatistica que ella apresenta.

Sendo assim, é lei de equidade que ambos disputem as collocações que lhes fiquem ao alcance de sua intelligencia e aptidões, sem haver menosprezo de parte á parte.

A mulher pensando e realisando os seus mais bellos ideaes, como parte importante que ella é nos destinos da humanidade, nada faz mais que mostrar ao mundo o seu alto valor social, muito mais nobre que enfeitar-se como boneca, sem outro objectivo que o de seduzir os homens pela falsa magia dos sentidos, levando-os multas vezes a veredas perigosas, donde não possam distinguir o facho luminoso que os leva a esse templo maravilhoso de dignidade e belleza. Porque só a mulher intelligente, consciados seus deveres, pode comprehender a sua alta finalidade junto do homem, quer nos sagrados misteres da maternidade, quer como collaboradoras das suas elevadas funcções sociaes, ás quaes ella deve dar o melhor das suas qualidades de intelligencia e penetração.

— No Brasil, onde os ideaes femininos como que se abrem em prespectivas luminosas, Bertha Lutz é o astro superior, centro de todos systemas planetarios, ponto convergente das aspirações feminis. E é á irradiação dessa obra formidavel que ella está realisando em nossa Patria, para grandeza nossa, que fez com que na minha terra, pequenina mas dynamicamente forte em valores intellectuaes, surgisse um espirito approximado ao della na coragem e na capacidade creadora, no talento e na attitude de concepções, uma radiante mocidade na pessoa da dra. Maria Ritta Soares de Andrade, que em Sergipe é a portavoz desse bello movimento que empolga todas as nações cultas e civilisadas. O que é admiravel é que na estreiteza do ambiente sergipano, Maria Ritta vae vencendo e, — coisa rara! com o apoio e a sympathia de todos os seus co-estaduanos, que ella vae conquistando a custa do seu talento e da sua attração individual.

E a sua victoria não se fará tardar, porque a amparal-a já se manifestou o nosso futuro presidente, o sr. Francisco Porto.

Esta certeza tem Maria Ritta com a promessa que elle lhe fizera, promessa que se tornará uma fecunda realidade, porque temos fundamento em dizer que o nosso futuro dirigente, volve o seu olhar de grande sympathia para a causa feminina, o levantamento moral e intellectual da mulher, convicto como está de que uma nação ou um Estado só se pode engrandecer, pelo carinho, o interesse, a educação que se dá ás suas mulheres. E' que, como li algures, "educar um homem é educar uma familia; educar uma mulher é educar uma nação."

Por comprehender esta verdade é que o sr. Francisco Porto, segundo o exemplo do presidente Lamartine pretende collocar Sergipe ao lado do Rio Grande do Norte na vanguarda do feminismo nortista, o que prova que a candidatura delle é altamente sympathica a todas nós mulheres da fulgurante terra de Tobias.

Graziella Cabral

Embellezamento natural pelo methodo "Cosmetic Natural"

(OU COSMETICA NATURAL)

Todas as senhoras de mais de trinta annos de edade devem visitar O PRIMEIRO INSTITUTO COSMETICA de VIENNA, AVENIDA OSWALDO CRUZ 163. Está este instituto a cargo de senhora competentissima no assumpto, com grande tirocinio adquirido na Europa, e que para fazer o tratamento abandona por completo todo e qualquer artificio trabalha só e unicamente por methodos classicos e naturaes, que permittem obter-se com absoluta garantia os mais satisfactorios resultados no tratamento da cutis.

E' afinal um instituto digno de uma visita, para se poder certificar o que affirmamos.

LIVRE E ALEGRE PELA
Camelia +
A toalha hygienica reformante
Destruição facillima e discreta!

CROCHET DE ARTE

A moda do crochet, como guarnição artistica de roupas e adornos do lar, caiu em pleno agrado. E de todos o slados o espirito inventivo da mulher nos envia modelos novos, trabalhos ineditos que constituem outros tantos motivos de attração para as horas d'ocio que se pretende aproveitar na realização que se pretende aproveitar na realização de pequenos trabalhos simples e praticos. O trabalho que hoje publicamos nesta pagina, dum effeito imprevisto pela original disposição dos desenhos decorativos, é duma apreciavel simplicidade de execução e dum seguro effeito embellezante.

Cada quadrado, com um motivo em leque, póde ser executado separadamente e incrustado por meio de pintos de festão, em qualquer tecido — étamine, linho, etc. Assim decorará chemins, toalhas de chá, guardanapos, almofadas, ou quaesquer outros objectos. Cosidos uns aos outros ou mesmo trabalhados seguidamente a comporem entremeio ou barra — como mostra o "croquis" em tamanho natural — constituem tambem linda guarnição para "rideaux" "chemins", toalhas, etc. Um simples exame do "croquis" exemplificativo, habilitará a realizar o trabalho, tanto mais que a direcção das setas e a disposição das letras, ensinam a ordem das voltas a dar. Dispensamo-nos, portanto, de mais pormenorizada explicação, visto que todas as senhoras que saibam trabalhar a crochet não terão difficuldade em executar este trabalho pelo exame do "croquis". Convém, apenas, prevenir que o ponto cascado que contorna o entremeio é feito depois deste terminado e não á medida que vae seguindo o trabalhi.

Em linha fina ou em algodão grosso e brilhante, branco ou de côr, esta guarnição de crochet produz um impressionante e agradavel effeito artistico.

As luvas modernas

Voltaram as luvas: compridas, subindo acima do cotovello, parando a meia altura do ante-braço e curtas, fechando no pulso — todas se usam. As mais "chics", são as luvas pretas, quer para de dia quer para a noite. E... diz-se que os mitaines e as luvas de rendas, vão tambem reapparecer. Os braceletes de florinhas "rococó", compleiam a fantasia...

Ainda para as grandes toilettes... — Sapatos guarnecidos com flores

O sapato de lhama de prata ou de ouro, forma sandalia, enfeita-se com uma camelia branca ou côr de rosa. E' "chic" e inedito.

Isabel

PINTO BOTELHO

I

Conheceis a linda cidade que é Uruguayana?

E' um sonho de Domingos de Almeida, que a mandou edificar á margem do Uruguay, mirando-se nas aguas turvas com ademanes de princeza. Já ouvi, mesmo dizer que é a rainha do Uruguay, pois que, rica e orgulhosa, olha com desassombro para Libres em frente que vive de seus sobejos; e com todo o valle na linha fronteiriça, ostenta a corôa magica da belleza e da seducção.

Conheceis as mulheres de Uruguayana? Não, não? é por causa da graciosa Bila que vos faço esta pergunta. Dizei-me se as conhecestes, se as vistes como eu as vi, com os olhos dos meus vinte annos. E, se assim foi, haverá, por certo, para dentro de vós proprios, uma névoa, um encanto, a magia de uma lembrança, a magua de uma saudade.

Pois foi em Uruguayana que ella viveu. Morreu ha poucos dias. Não morreu propriamente. Foi rosa que se desfolhou, um perfume evaporado da taça da vida, finou-se como o pó que o vento varre da face das mulheres. Já não era aquella figurinha de Tanagra que me habituei a admirar. Engordára, emagrecera, tornára a engordar e era ultimamente, apenas uma habitué doente, um grande coração que muito tinha soffrido.

Bila era a mais velha de tres irmãos ahi pelo anno de 1915. Tinha 25 annos, a viveza de uma andorinha e um noivo, coisa muito de valor e que se affeiçoou seu coração de moça. Maria Luiza era um diabrete de 17 annos, muito menina ainda a brincar com bonecas e Pedro, rebento tardio, tinha 9 annos bem aproveitados de travessuras.

Com a conflagração européa a vida se tinha transformado a seu redor. Seu pae, mettera-se em especulações, exportava couros e outros sub-productos animaes e cuidava da pequena estancia, convencido de que chegaria ao milhão antes do fim da guerra. Não descançava. Seus negocios alargavam-se, sua influencia crescia e o pequeno estancieiro de um anno antes era, então, uma personalidade.

Afadigava-se, enfraquecia, porém. Na ancia do milhão, esquecia-se de que era, apenas, um homem. A ambição fazia-o sentir-se Deus, capaz de crear um mundo, com o seu esforço.

Veiu a crise de 1917. Os couros baixaram de cotação, as vendas paralyzaram. Dois mil contos em couro dentro dos armazens, perdiam, dia a dia, parte do seu valor. O velho Antonio Carlos andava apprehensivo. Os compromissos, os dias de vencimento de obrigações exhasperavam-no.

Temia o riso de mofa dos invejosos ao verem que a fortuna que viera rapida se lhe escapava por entre os dedos. Perderia, talvez, sua pequena estancia na voragem daquelles negocios de que tanto se orgulhára, que o fizera subir no conceito das populações fronteiriças, conceito que ameaçava ruir com aquelle negocio de couros seccos. Este espinho cravado no seu amor proprio ia-o minando. Os negocios peoravam. Veiu a grippe. E, por um daquelles dias turvos de novembro, ainda antes do armisticio, pela cidade triste, levaram-no a enterrar. A mulher seguiu-o em poucos dias.

Izabel recebeu a desgraça sem uma lagrima. Com seu espirito varonil lutou, arrancou aos credores uns restos de fortuna. Orphãos os tres, constituiu-se chefe da casa. Os dias de esplendor tinham passado e o noivo se foi como as estrellas em dia de tempestade. Não se queixou. Uma vertigem empanou-lhe os olhos quando lobrigou a felonia. Escondeu a magua e sorriu como quem escapa a um perigo imprevisto. Tornou-se mãe para aquella irmã mais nova, para aquelle irmão, querido cujo somno embalára muitas vezes. Seus sonhos de moça partiram-se, a magua que lhe ficára empregou-a em bem querer os irmãos, resignada e satisfeita em lhes preparar o futuro. Disputou os restos daquelle naufragio, salvou a estanciola, liquidou como póde os outros negocios depois e dedicou-se a administrar os remanescentes. Contava ainda com mais de duas centenas de contos de réis. Podia viver com desafogo. E, assim, recomeçou a vida.

Aclarada a situação o noivo voltou a lhe fazer a côrte.

Acolheu-o como a um desconhecido, sem repulsa, sem intimidade. Vira-o andar-lhe á roda, mas seu coração que lhe tivera amor, não lhe podia ter odio, porque o considerava, desde então, um ente desprezivel. Tinha ella, ainda, uma noção de dignidade á antiga, um ideal de justiça de que elle se tinha afastado voluntariamente, como fógem da luz os morcegos. Amara-o por lhe ter parecido encontrar nelle esse seu ideal, essa grandeza de animo que faz o guerreiro andar para a frente vendo dez vezes a morte a embargar-lhe os passos. Fôra fascinada pelas suas qualidades de intelligencia, pela sua elegancia, pela ousadia com que se aventurava nos negocios. Seu procedimento mostrou-lhe que elle tinha, apenas, alma de aventureiro, animo vil de quem vê em tudo negocio. Sua concepção da vida era mais alta. Ficou mutilada para sempre, mas, ficou curada. Com seu cynismo elle lhe applicára ao coração o ferro em braza, extirpára o cancro daquelle amor.

Isto era um orgulho justo, era um orgulho santo mas, como todo orgulho, foi castigado. E' bem verdade que as pessoas puras são sempre esmagadas, na vida. Mesmo sem este após guerra doloroso, as coisas já eram assim. Apenas hoje, cada qual se poderá vangloriar de seu cynismo porque será applaudido.

Izabel não viu a serpe traiçoeira. A despeito de sua indifferença Eleutherio continuou a cortejal-a. Aos poucos ella foi notando certa transformação á sua roda, como uma conspiração. Os creados tinham reticencias e sua propria irmã tornava-se esquiva. Causava-lhe especie aquillo. Afinal descobriu.

Eleutherio Rodrigues não a requestava a ella, e sim á irmã, a sua Maria Luiza, que se deixára prender nas labias do miseravel. Oppoz-se, mostrou-lhe o cynismo do individuo que fingia cortejal-a para, sorrateiramente, ir-se-lhe insinuando no espirito. Debalde. Quem jámais póde convencer uma mulher apaixonada? Os proprios factos são impotentes.

Izabel revoltou-se. Bastava que só ella fosse desgraçada.

— Oh! sem juizo que tu és — bradava para a irmã que chorava atirada ao leito — Não vês que esse miseravel apenas visa este pouco dinheiro que nos resta? Não viste como elle desappareceu com a morte de papae, porque parecia que iamos ficar sem nada? Não tens medo de que elle bóte tudo fóra e te abandone depois?

A casa tornou-se um inferno. Choravam as duas sem se entenderem. O rapaz teimava e Maria Luiza obedecia-lhe. Izabel soffria no seu affecto de irmã. Que desgraçada seria a outra se se casasse com um homem sem dignidade! E havia ella de consentir?

Dias depois appareceu-lhe o velho do coronel Patricio, irmão de sua mãe. Falou-lhe no assumpto. Maria Luiza tinha-lhe contado. Sempre considerára o Eleutherio como um bom rapaz, trabalhador e já agora bem encaminhado.

Esse tio tinha sido o seu melhor amigo por occasião da morte de seus paes, e sempre que as procurava era para trazer-lhes um beneficio ou, pelo menos, uma boa nova. Ouviu-o pesarosa e expoz-lhe depois seus pensamentos, sua noção de dignidade, sua obrigação de zelar pela felicidade da outra como irmã mais velha.

O velho ouviu-a e, como quem tem experiencia da vida, avaliou a gravidade do caso.

Izabel, mão grado a sua coragem, sua firmeza, era uma vencida. E, se não vencedores aquelles que sabem transigir, aquelles que não perseguem um ideal immutavel. Aquella sobrinha estava fadada para tal. Maria Luiza era a vida impetuosa, a creatura que se atira ao destino, de olhos vendados, na ventura sublime de dizer: Eu vivo. Para qualquer homem a felicidade é apenas esta expressão: Eu vivo. E, para viver, ideal, dignidade, justiça, não valem uma fatia de pão. Izabel era apenas christã; Maria Luiza era um organismo que queria viver. Izabel estava morta dentro de seus preconceitos. Por que roubar os raios áquella que aspirava á vida? O rapaz não procedera como um cavalheiro. Mas não vemos isto todos os dias?

E, contragosto, embora foi dizendo:

— Mas, menina, tu não estás regulando bem. Tu não o quizeste mais; não foi isto? Ella tinha de querer outro qualquer. Por acaso foi tua irmã. Irias dizer a uma estranha que não o quizesse porque tu o abandonaste? Seria um contrasenso.

— Mesmo porque é minha irmã, não o quero ver infeliz. O senhor bem sabe como elle se portava emquanto papae era vivo e passava por muito rico. Com sua morte estivemos perto da miseria e Eleutherio desappareceu sem qualquer explicação. Com o auxilio do tio, podemos salvar alguma coisa. E só depois que a nossa situação ficou estabelecida, que elle viu cada um de nós com mais de cem contos é que tornou a apparecer. Não o querendo eu, passou-se para Maria Luiza...

Então isto é serio? E' um miseravel caçador de dotes...

— Isto são coisas de rapaz...

— Não, não. E' uma indignidade que ella deveria ser a primeira a condemnar.

Maria Luiza occultára-se, logo que o tio chegára. Fôra attrahida aos poucos pela discussão e, quando a irmã lhe lançou aquella censura, adeantou-se, os labios contraidos, com passos de gato, olhando-a obliquamente, como quem desfere uma punhalada á traição:

— E não será o caso que tu tenhas ciumes de mim?

Izabel levou insensivelmente a mão ao peito, abriu muito a bocca como se fosse falar e caiu sentada numa cadeira. Deitou a cabeça sobre o peito apertando o coração com ambas as mãos. A irmã accorreu. Despertou-lhe no intimo o affecto fraternal. Ajoelhou-se ante a infeliz, procurando soccorrel-a. Izabel levantou a cabeça, respirou livremente e, afastando-a brandamente com a mão:

— Sae-te, vae... cumpre o teu destino.

A outra saiu recuando, pasmada, inconsciente e desappareceu na porta do corredor.

II

Casada a irmã, Izabel agarrou-se ao unico affecto que lhe restava. O irmão tornou-se para ella o mundo; fez-se ella mãe amoravel, fez-se providencia omnisciente para lhe tirar do caminho as agruras que a vida tem. Fechou as portas de ouro da mocidade, alegrou-se apenas com aquella maternidade que se creára, sacrificando-lhe a saude e seus interesses materiaes.

Zelava o patrimonio do irmão como um deposito sagrado, educando-o com os seus proprios recursos. Queria fazel-o um homem, queria-lhe ensinar aquelles principios de dignidade, aquella firmeza que ella julgava ser a sua fortaleza e, por entre trabalhos, por entre amarguras, acompanhou-o por toda a parte onde o levavam a educação e o estudo. Adoeceu, envelheceu. Aos trinta annos estava com os cabellos grisalhos. Daquella figurinha de Tanagra que ella era, restava pouca coisa: a bondade, a complacencia para perdoar faltas alheias.

Pedro, tratado como um pequeno principe, fazia-se caprichoso.

Acompanhou-o a Porto Alegre quando elle se matriculou na escola de engenharia e só não o acompanhava ás aulas porque o rapaz já se começava a revoltar contra aquelle affecto em que vivia preso.

Por elle foi esbanjadora. Pedro era na escola o rapaz mais galante, aquelle que sabia gastar mais despreoccupadamente. A's vezes ella se preoccupava ao fazer o balanço de seus haveres, promettia emendar-se. Como resistir aos pedidos do irmão querido? Como resignar-se a ver aquelle filho de seu espirito curtir essa tristeza momentanea que causa aos estouvados a falta de dinheiro? Como ter forças para lhe negar uma pequena satisfação?

Aos vinte e dois annos elle estava formado e ella pobre. De posse de seus haveres, elle foi o chefe da casa e ella uma pobre mulher vivendo as suas expensas. Não que elle fosse máo. A força de lhe fazer vontades, ella endureceu-lhe o coração. Elle tinha, podemos dizer, o instincto de que tudo lhe era devido e de que Deus fizera o mundo para servil-o. Quem não terá conhecido algumas pessoas assim?

Voltaram a viver na cidade natal. Ella velha apezar da pouca edade, doente, bonita ainda, muito pallida. Elle mettido em negocios, especulações, como quem quer abrir caminho a todo transe. A fortuna parecia sorrir-lhe; seu aspecto de homem forte inspirava confiança. Trabalhava, tinha a mesma ambição do pae e estava habituado a ver tudo dobrar-se a seus caprichos. Tinha confiança em si proprio e olhava para todos como vencedor, como quem pisará todos os obstaculos que lhe appareçam á frente. Insinuante, fazia-se querer logo ás primeiras palavras e sabia tambem apertar e conservar as relações que mais lhe interessavam.

Izabel pouco saia e, ás noites, sempre ficava em casa, em companhia de uma creada que trouxera de Porto Alegre. Deitava-se cedo. E, se não conseguia conciliar o somno, entregava-se a seus pensamentos. O irmão não tinha o affecto que ella desejava, esquecia-a. Que peccado teria para que fosse tão punida? Por que não lhe comprehendiam a alma affectuosa?

Uma tarde, no começo deste inverno, ella sentiu-se triste, sentiu uma oppressão no peito. A's quatro horas recolheu-se ao quarto, deitou-se. Mandou abrir as janellas. Esperava o irmão.

Quando Pedro chegou, ás seis horas, pediu-lhe para chamar o medico, não se sentia bem. Elle gracejou.

— Supposições, Izabel. E' que a temperatura hoje subiu um pouco.

Jantou e ia sair quando ella insistiu quasi chorosa que não deixasse de chamar o medico.

— Vou falar ao dr. Haroldo e elle não demorará, disse condescendendo. Já estava habituado a esses sustos da irmã. Vinha o medico, receitava um calmante e, no outro dia, ella era a mesma santa mulher que todos conheciam.

— Não demorará a vir, repetiu, respondendo á duvida que lhe viu nos olhos. Como elle mora no meio da quadra e eu vou passar por lá, falar-lhe-ei pessoalmente.

A's dez horas o medico ainda não tinha chegado. Izabel anciava.

— Maria, vae chamar o dr. Haroldo. Que venha depressa.

A creada voltou pouco depois. O medico não estava. Tinham tocado o telephone para o club e não o tinham encontrado.

— Onde estará o Pedro, meu Deus? gemeu a enferma angustiada.

A creada correu ao telephone.

— Allô, allô — Faz favor de ligar para a casa do coronel Fontoura — Allô — Da casa do dr. Pedro Serpa. Elle não está ahi? — D. Izabel sente-se mal, pede para elle vir depressa.

Nesse momento chega o medico. A creada introdul-o no quarto.

A enferma em decubito dorsal, chora. Passa-lhe pela mente a sua vida estragada, o sacrificio de sua mocidade. Para que fazer bem se não conseguimos com isto, ao menos, a caricia de uma affeição fraternal? Para que ter ideal se ninguem acredita na pureza das intenções, se as acções mais dignas são sempre envenenadas, pela suspeita? O mal é o principio da vida. Doente e pobre ella era, um trapo que se atira fóra. Onde andaria o irmão? Por que não mandára o medico? Desejaria elle a sua morte, ver-se livre do peso de sua presença, della que o creára, della que o educára, della que o animára e o fizera homem? Para que fazer bem?

As lagrimas sairam-lhe em borbotões, escorreram pelo rosto indo molhar os travesseiros. Um soluço forte subiu-lhe á garganta, o corpo elevou-se da cama com um estalido de coisa que se quebra.

PINTO BOTELHO

O homem passa a vida procurando descobrir o segredo que o tornará desgraçado... — *Ozenstiern.*

- VERTIGEM -

O primeiro livro de um escriptor já consagrado

"Vertigem" é o livro com que Martins Capistrano se apresenta. Com que elle se apresenta... ás livrarias, porque o seu nome anda, ha muito, na memoria e na admiração de todos os intellectuaes do paiz, que se habituaram a saborear semanalmente, nas columnas de "Fon-fon", os seus contos, as suas chronicas, os seus poemas em prosa.

Martins Capistrano é, realmente, um nome vencedor nos nossos meios literarios. Secretario de "Fon-fon", é uma das estrellas dessa maravilhosa e excepcional constellação que é o corpo redactor da querida revista de Sergio Silva. Ha cinco annos vem elle, no seu mistér ingrato de jornalista, perdulariamente esbanjando o seu talento, offerecendo, ás mancheias, ao publico leitor o melhor da sua alma de emotivo. Emquanto outros se apressavam em collocar os respectivos nomes no frontispicio de um livro, Capistrano proseguia nesse doce e amargo trabalho de vêr e contar, de sonhar e cantar, de sentir e chorar. Hoje, quando faz a sua entrada triumphal na republica, ou como diz Povina Cavalcanti, na côrte das letras, traz materia e da mais bella e interessante, para mais tres livros — um de chronicas, outro de poemas em prosa e um terceiro de perfis internacionaes — tres livros que virão após "Vertigem", e que tornarão, em irresistivel avançada, fulminante a victoria do festejado escriptor.

"Vertigem", que vem na vanguarda, é uma collectanea de 14 pequenos contos, retratando aspectos bem apanhados da sociedade moderna, dessa sociedade desvairada, viciada e futil, que vive dansando o "charleston", de uma falsa e dolorosa alegria á beira do abysmo da desgraça, presa da vertigem que a attrae para a voragem...

Sente-se, em todo o livro, que o escreveu um temperamento visceralmente sentimental. Na escolha dos themas, nota-se a predilecção do autor pelos assumptos tristes, que focalisam á eterna insatisfação em que desesperadamente se debate á humanidade contemporanea e que a torna mais infeliz, porque, na verdade, "o que nos torna mais desgraçados é esse desejo de nos tornarmos mais felizes". Eu não creio que Martins Capistrano tenha querido desenvolver alguma these no livro que agora nos deu. Mas se o quiz, foi certamente a de mostrar que a felicidade não existe. Só um dos personagens que põe em scena se considera feliz. E' nesse lindo conto — "Recordar" — em que tres velhos amigos, "tres fracassados nas lutas inglorias da existencia" se reunem, como os tres cardeaes de Julio Dantas, não em uma grande sala do Vaticano, com as paredes cobertas de pannos de Arrás, mas á volta de uma mesa do "unico café existente" no bairro. Como os cardeaes, reunem-se para recordar, porque, já no fim da vida como andam, sabem que,

" . . . . .Recordar é vi
ver...
nos fez soffrer...
"Resurgir dentro d'alma uma
idade passada,
"Transformar num sorriso o que
"Como em capella d'oiro ha cem
annos fechada,
"Onde não vae ninguem, mas
onde ha festa ainda..."

Exactamente como na "Ceia dos Cardeaes", é o mais velho dos tres "septuagenario, enfermo e quasi cego", é justamente o ex-guarda-livros, Horacio, vivendo á custa dos dois amigos, quem se mostra mais resignado. E' desfiando o suave rosario das recordações, emquanto os outros lembram negocios mallogrados, fortunas perdidas, elle relembra o episodio sentimental que o marcou para o resto da existencia. E termina magoado, mas resignadamente:

— Agora, estou esperando que a morte chegue. Sei que sou velho e inutil. Não tenho nada. *Mas sou feliz, na minha miseria.* Porque vivo da lembrança de uma mulher...

Os seus tres companheiros, ao lhe ouvirem o final da narrativa, bem poderiam exclamar como o cardeal Ruffo:

"Foi elle, de nós tres, o unico que amou!"

O velho Horacio, no livro, é a unica creatura que se considera feliz. E, assim mesmo, a felicidade de que se acha possuidor é essa felicidade que a todos é dado colher, é a ventura a que se refere Mme. Costex, quando diz: "En fait de bonheur, le seul dont on soit sur est celui qui nous appartient par le souvenir".

Para contrabalançar a mansa resignação do velho guarda-livros, ha no conto — "Carta Anonyma" — um Othelo mais feroz que o celebre mouro, porque este [illegible] Na tragedia de Shakespeare, o ciume de Othelo é [illegible] bolico do marido de Emilia.

Heitor, o heróe do conto de Capistrano, deixa o general mouro a perder de vista. Recebe uma carta anonyma e, uma hora ou duas depois, sem uma prova, sem uma explicação, envenena a pobre esposa, que se achava enferma e sempre fôra "tão carinhosa e tão bôa". Se Othelo resuscitasse, seria um simples soldado. O general seria Heitor.

Esse conto leva todo o mundo á convicção de que, com effeito, não ha monstro maior que o ciume — porque é capaz de todos os crimes e cégo ás mais candidas innocencias. Parece-nos que todas as Desdemonas — isto é, todas as mulheres, pois que Desdemona significa "menina dos demonios" — deveriam implorar aos céos que não deixassem cair nas veias dos maridos uma gottinha siquer desse veneno violento que faz bater os corações e arma os braços aos ciumentos. Mas, para provar, ainda uma vez, a verdade que o immortal autor das "Intenções", disse ao escrever que as mulheres foram sempre protestos pittorescos contra o bom senso", Martins Capistrano, no "Infortunio", nos apresenta Clara-Lucia, moça, formosa, casada com um homem riquissimo que a adora e lhe adivinha os desejos, e que, no emtanto, se julga "a mais desgraçada das mulheres", porque o marido não tem ciumes della. Pareceria incrivel, se não se tratasse de uma mulher. Quantas Claras-Lucias andam por ahi a chorar a sua imaginaria desventura!

E são todos assim, profundamente humanos, profundamente verdadeiros os heróes de "Vertigem". E o interessante é que o autor, ao retratal-os, fal-o com uma indulgencia, uma tolerancia immensa, deixando adivinhar a piedade que sente por elles, pobres bonecos impotentes e torturados nas mãos do destino. Todas as creaturas que se movem nos scenarios do livro são tratados com uma sympathia commovente. Até aquelle Othelo aperfeiçoado, que envenenou a esposa por causa de uma carta anonyma.

"Vertigem", é o nome do primeiro conto. E' a historia triste de uma linda caipirinha, loira e joven, que se atira lá dos confins de Minas para a vida de perdição desta grande e maravilhosa cidade. O Rio de Janeiro, seduzia-a "de longe, com a sua vida vertiginosa, as suas fascinações mundanas, os seus vicios civilisados, a sua alegria delirante, a sua indifferença deante da liberdade alheia e, sobretudo, com os seus homens perigosos, com os seus homens violentamente modernos, que não têm medo nem sabem fugir do amor..." Depois, nos outros contos, é essa vida turbilhonante e desvairada da sociedade de hoje que se desenrola á vista do leitor, essa vida que faz de todos nós o que fez á pobre Lili — reduz-nos aos tristes sêres que somos, "sorrindo apenas para disfarçar a mágoa de um coração insatisfeito".

E, para terminar magistralmente o retrato dessa sociedade, nem faltam no livro de Capistrano os numeros da moda: "miss", e poeta futurista. A Lili que abre o doloroso cordão de "Vertigem", conto carnavalesco, tambem entrou num concurso de belleza e foi eleita "miss... Ubá". O ultimo conto é uma divertida e tremenda satyra ao futurismo que, felizmente, emigrou para as provincias, porque aqui ninguem o levou a serio. Quantos dos nossos ex-poetas (ex porque com a morte do futurismo, elles deixaram de ser poetas) se verão fielmente photographados no "mestre da moderna poesia brasileira", no impagavel Lucio Pindoba! Este, ao menos, tinha umas imagens engraçadissimas, falando em "carreiras de trens que pareciam caixas de phosphoros fugindo" e cantando "a voz magnanima do cavallo".

Por ser, pois, tão verdadeiro, "Vertigem", ha de ficar como um documento, para mostrar — quem sabe? — aos nossos bisnetos como eram ingenuos, e virtuosos (?) e infelizes os seus bisavós. Porque a vertigem continuará e a loucura da sociedade de amanhã ha de ser maior, muito maior do que essa que hoje nos apavora, mas nos empolga.

A linguagem em que Martins Capistrano escreve é a mais adequada aos assumptos que explora: extremamente simples, dessa simplicidade espontanea a que se refere o grande poeta do "Nós" — "simples, mas simples sem o saber". Nenhum leitor terá que suspender a emoção para ir ao diccionario. E' tudo simples, tudo natural. Capistrano só não poude simplificar foi a alma das mulheres que apresenta. Mas estudou-as tão bem que a gente quasi as comprehende.

E, assim, "Vertigem", o primeiro livro de Capistrano, já consagrado, não pode deixar de agradar ao publico e consagrar os meritos do seu autor.

Copacabana — Inverno, 1930.

PAULO GUSTAVO.

- ARCA DE NOÉ -

Ao sair do porto de Nova York commandando o *"Indian Prince"*, bello navio de 70.000 toneladas, eu jámais suppuzera que a viagem inaugural do maior transatlantico do mundo fosse desfechar na aventura mais sensacional do seculo.

Com mais de 2.000 passageiros da melhor sociedade americana, em que havia *girls* de extraordinaria belleza e rapazes elegantissimos, o *"Indian Prince"* entrava no seu terceiro dia de viagem rumo á America do Sul, quando desabou sobre nós formidavel tempestade. As fitas violaceas dos relampagos começaram a rasgar a tunica immensa da noite, e a chuva — uma chuva pesada e violenta como uma tromba d'agua — caiu em catadupa, varrendo a face do mar, escurecendo o horizonte, amedrontando a alma de toda a gente como um prenuncio da catastrophe cujas proporções era difficil prever. A nossa poderosa estação radio-telegraphica, que se communicava até com o Japão, começou a receber centenas de pedidos de soccorros de outros navios em perigo, que cruzavam a face do Atlantico, naquelle momento. Era impossivel cuidar de alguma coisa senão do nosso proprio navio — e em breve sentimos que a tempestade varria inteiramente o oceano, porque os pedidos de soccorors foram escasseando, lentamente, como vozes moribundas que afinal se extinguissem de todo.

Durante quinze dias navegámos ao acaso, tangidos pela força dos ventos, perdido o rumo, tornada inutil a bussola pela condensação magnetica da atmosphera. E foi com infinito pavor que o piloto de serviço notou, no quadragesimo dia de tempestade, que toda a face da terra se submergira definitivamente sob o flagello da chuva incessante. Pelos calculos astronomicos que fizemos, navegavamos, nesse dia, sobre o que fôra, outrora, a França gloriosa. Paris devia estar debaixo dos nossos pés com todos os seus *boulevards* inegualaveis e as suas mulheres encantadoras.

Que seria da pobre Inglaterra, com a sua invencivel esquadra de guerra? E a Hespanha, com as suas mulheres *salerosas*, de labios famintos de beijos? E a Allemanha, com os seus sabios illustres que não haviam podido prever a catastrophe? E o Brasil, emfim, a minha querida terra, onde deixára o coração, confiado a uma deliciosa morena de 19 escassas primaveras? Uma infinita magua invadiu-me o coração como se todas as dôres da humanidade se concentrassem nelle. Lembrei-me do primeiro diluvio que houve no mundo e em que coube a Noé a honra de salvar a vida de todos os animaes, a começar pelo homem. Evidentemente, todos os navios se tinham afundado porque o mar estava cheio de destroços. Só o "Indian Prince" resistira, graças á sua construcção privilegiada, com dois fundos falsos, e um arcabouço de aço que era o orgulho dos engenheiros da Steel Corporation. Eu seria, por força das circumstancias, o Noé do seculo XX, escolhido por Deus para salvar a humanidade em semente que o meu navio conduzia. Por uma coincidencia curiosa, levava, a bordo, um circo onde estavam compendiados quasi todos os animaes da creação: elephantes, tigres, pantheras, macacos, ursos, gatos e cachorros em profusão.

Com immensa magua, recordei-me, porém, de que faltavam algumas especies animaes, sobretudo no genero das aves da minha terra, que eu tanto presava pelo delicioso de seu canto e elegancia da sua plumagem. Nem um sabiá, nem um canario, nem uma simples pomba do mato. Os cães, todos de raças exoticas, eram mal encarados e antipathicos. Só o meu gatinho, nascido em Botafogo, representava, com o seu focinho gracioso, a fauna brasilica. Entre os passageiros não havia, tambem nenhum patricio: eram americanos do oeste, riquissimos, que faziam uma viagem de turismo á America do Sul. Um ou outro inglez, um ou outro allemão ou belga.

Quando nos convencemos de que eramos os unicos sobreviventes do novo diluvio, o egoismo feroz que dorme na alma de cada homem despertou no nosso espirito, ainda turbado pelo medo da morte. A alegria semi-barbara do norte americano acordou no bojo de aço do *"Indian Prince"*. Organizou-se um baile á fantasia em honra da tripulação e officialidade do navio, que tinham conseguido mantel-o illeso em meio á tempestade inaudita. Não havendo mais nenhuma musica longinqua a receber pelo radio, puzemos em movimento a nossa grande victrola orthophonica e dansámos tres dias e tres noites num verdadeiro delirio de viver. Eu fui fantasiado, á força, de Noé, e tive que presidir a todas as festas apezar da tristeza que me corroia o coração como um acido implacavel. Que teria sido da minha terra, dos meus amigos, da minha gente e, sobretudo, desta linda Maria que eu deixara tão apaixonada e tão saudosa? Onde andaria, áquella hora, o seu pequenino corpo esgulo, que eu tanto admirara por sob a escassa nuvem de seda das suas *toilettes* de côres berrantes? A sorte de milhões de pessôas sacrificadas á catastrophe nada era para mim diante da imagem absorvente daquella pequenina eleita do meu coração. Essa preoccupação, tão ferozmente egoistica mas tão profundamente humana, ameaçava, mesmo, dominar as responsabilidades altas do commando, que me cabiam, naquella difficil emergencia. Era preciso salvar a semente humana guardada na arca do "Indian Prince". [illegible] bouço de aço do meu navio. Se fossemos a pique, ou perecessemos de fome, seria aquelle o ultimo capitulo da historia da humanidade. A navegação tornava-se a mais e mais difficil porque, com o abaixar das aguas, que começava a pronunciar-se, emergiam os cabeços das montanhas e em tal caso, um choque desastrado poderia ser de funestas consequencias para nós. Além disso, os nossos mantimentos não poderiam resistir por mais de dois mezes, se tanto, e era preciso cultivar a terra, com urgencia, logo que as aguas baixassem de todo. Mandei reduzir a ração de passageiros e tripulantes, e resolvi ir sacrificando os animaes do circo, embora com prejuizo para a fama universal de após o diluvio.

Emfim, uma tarde, quando o sol — lavado e fresco como uma rosa vermelha — se atufava no horizonte longinquo, o piloto de serviço annunciou o apparecimento de um ponto escuro, a algumas centenas de metros a nossa direita. Iamos navegando devagarinho, para evitar choques com as montanhas submersas. Dirigimo-nos para o ponto suspeito e quasi enlouquecemos de alegria quando verificámos tratar-se de um submarino que acabava de emergir. Ainda estaria alguem vivo naquelle torpedo de aço, ou seria este um simples tumulo ambulante? Mandei dar, para o alto, um tiro de canhão. Alguns momentos depois, abria-se a escotilha e surgia, por ella, de binoculo em punho, um official de marinha. A bordo do *"Indian Prince"* romperam as exclamações e os *hurrahs* enthusiasticos. A alegria era tanto mais intensa quanto é certo que, naquella mesma manhã, um avião, partido de nosso bordo voltara, como uma nova pomba do ramo de oliveira, annunciando o apparecimento de terra ao sul. Tomei uma lancha do nosso navio e dirigi-me para bordo do submarino.

Era um navio brasileiro, e o seu commandante, um sympathico capitão tenente que eu já conhecera em uma festa do Club Naval.

— Trago uma moça a bordo, disse-me elle, alegremente. E pensava que era a unica mulher sobre a terra. Quer vel-a?

Quasi morro de susto e de odio. Ella, a salvada do diluvio, era a minha querida Maria, a de 18 primaveras! Puxei a pistola e avancei, disposto a matal-a. O official segurou-me, brandamente, a mão.

— Está louco?

— E' a minha noiva.

Ella me explicou, chorando, que o seu primo, official de marinha, a tinha convidado para um passeio no submarino. Acceitára, sem nenhuma intenção má. E o diluvio os colhera, de surpreza, a bordo. O capitão confirmou a historia. Eu não acreditei, mas, como era preciso perpetuar, de algum modo, a raça de nossos avós, fizemos as pazes, e voltámos para bordo do *"Indian Prince"*. Quando o Pão de Assucar emergiu, no horizonte, ainda molhado e todo friorento do diluvio, dansavamos, a bordo, [illegible] ultimos *"foxs"* de Nova York...

BERILO NEVES

CASTANHOLAS

Defronte da janella do meu
[quarto
Ha uma cortina de verdura,
Que medeleita a vista e favorece
[a idéa.
Levanto-me bem cedo e fico a
[namoral-a
E emquanto sonho e em pleno
[azul se embala
A minha velha fantasia
Malabaresca e fugidia,
[tura
Relembro a engraçadissima aven-
Amorosa da tal Dona Tetéia,
Que mora do outro lado,
E, segundo o que ouço,
Antigamente era uma loura Ve-
[nus
Que cantava melhor que qualquer
[musa,
E agora é uma cabeça de Medusa
Espetada num misero arcabouço,
Dentro daquelle casarão fechado,
Da edade mais ou menos
Do Chafariz do Lagarto.

Sonho... e recúo tantos annos!...
Até que a voz do jornaleiro
Venha chamar-me á realidade
Do que vae pelo Rio de Janeiro;
No primeiro jornal, logo no fron-
[tespicio
Meia duzia de quadros deshuma-
[nos:
Tres victimas do amor e outras
[tantas do vicio!
E' a farandula tragica de crimes
Que, ó meu Jesus, nem tu redi-
[mes.

Volto a pagina, factos sociaes,
Festas de caridade,
Algumas conferencias, recitaes,
Indefectiveis chás dansantes
E o annuncio da flor para isso
[ou aquillo,
Como é de estylo.
Telegrammas alarmantes,
Um bate-bôca no Senado.
Clamores ao Dr. Antonio Prado
Caricaturas, satyras e apodos
Ao Patrão de nós todos
Que felizmente são agora da ber-
[linda.

Na outra pagina ainda
Um retrato de Yolanda Pereira,
E'cos da Festa em flor da Pri-
[mavera,
Que eu quizera
Cantar a vida inteira!
Chave de ouro magnifica e bri-
[lhante
Da Casa do Estudante.

Continúa a questão
Do trabalho estupendo,
De alta prestidigitação,
Que fizeram com os nossos jor-
[nalistas,
Na terra das conquistas,
Isso é que é gente! O mais é
[historia.
Quanto mais vivo mais aprendo!

Leio o artigo de fundo, é elegan-
[te e bem feito,
Não sei quem é este sujeito.
A chronica está boa, e a critica
[desta obra
Literaria tambem; eu acho que
[o analysta
Podia dizer mais, no meu tempo
[isto aqui
Era assumpto talvez para colu-
[mna e meia.
Mas tudo está mudado,
[teria de sobra!
E, além disso o jornal tem ma-
E o tempo agora é um camarada
Que só anda a galope e não vê
[nada.

E' o contrario da Sciencia, esta
[não se atrapalha,
E' senhora de si,
Tem o pulso firme e boa vista.
Já leva a gente até perto do céo,
Muitas vezes sem mala nem cha-
[péo.
Depois é uma mulher que tem
[muito serviço,
Estica a vida, escora a humani-
[dade!...
E não liga importancia a qual-
quer pé rapado.
Não diminue a edade,
Não gosta de derriço
Nem brinca. E, por dá cá aquel-
[la palha,
Uma injecção na veia!

Finalmente uma fuga do presidio,
E a tentativa mais estranha de
[suicidio:
Um syrio, residente na cidade,
Quiz dar cabo da vida que, em
[verdade,
Não vale uma pataca.
Executa seu plano
Completamente inédito: attenção,
Que esta é das taes de arregalar
[o olho
Arranja e põe de molho
Uma tremenda jararaca
Num litro do alcool de 40 gráos;
Como os homens são máos!
Por isso mesmo é que elles são
[caiporas.
No fim de vinte e quatro horas
O syrio, que era homem de acção,
Disse adeus á familia e... lá vae
[obra,
Ingere tudo!... Cáe na bebedeira,
Engasga-se com a cobra,
Grita a familia, a vizinhança in-
[teira,
Chega a Assistencia e... desce o
[panno!

ZINGARA.

Assumptos Femininos

Palestra Feminina

PALESTRA FEMININA

Morrer cantando

O noticiario policial dos nossos diarios, "leitura predilecta das mulheres", como diz com bastante razão Martins Capistrano, trouxe não ha muitos dias um facto de profunda emoção e que talvez, como tantos outros que relatam em phrases banaes a alheia desgraça, haja passado despercebido.

A mim, impressionou-me porém aquelle caso banal: o suicidio de um mulato que ingeriu vidro moido e que, assim como as cigarras, morreu cantando, fazendo chorar as cordas do seu violão, á mesa de um botequim, num bairro humilde.

Talvez nem ao menos soubesse escrever. Ou não quizesse revelar á curiosidade do publico as suas mágoas; mágoas tão intensas que o levaram á morte.

Em todo caso não deixou declaração alguma.

Porque se teria matado, ingerindo vidro moido, o pobre Francisco, o mulato do violão? Porque?

Quem sabe lá! Desgraças da vida... Miseria, amor... Talvez o desprezo, o abandono de alguma bonita creoula que lhe havia roubado o coração apaixonado e ingenuo. São tão ingratas as mulheres, as claras assim como as morenas!

Francisco era conhecido lá para as bandas da Saude como eximio tocador de violão; e não tocava apenas, cantava tambem; com outros companheiros fazia serenatas e na sua voz chorava a toada triste da musica brasileira: . . .

"Não queiras, meu amor saber a magôa
Que sinto quando a recordar-te estou!
Attestam-te os meus olhos razos d'agua,
A dor que a tua ausencia me causou!"

Ella porém, a creoula bandoleira, não quiz mesmo saber a dor que a sua ausencia causava ao humilde bardo. Disseram-lhe talvez que elle soffria; não acreditatou...

Ora! se vivia cantando!

Canta-se de dôr, tambem. E as cigarras morrem a cantar. E o pobre mulato que se matou com vidro moido e que morreu soluçando a sua dor nas cordas de um violão, á mesa de um botequim, era um bom brasileiro, filho desta raça triste e romantica, apaixonada e ardente que põe no amor toda a sua vida, e que por amor morreu cantando abraçado a um violão que encerra em suas cordas de sons dolentes o coração do Brasil!

"Não queiras, mei amor saber a magôa..
Que a dor de tua ausencia me causou..."

Que boa alma simples a do pobre Francisco que morreu de amor!

CLAUDIA

DA MINHA ESTANTE

Os beijos deitam raizes
Que acabam desencontradas;
Fazem os homens felizes
E as mulheres desgraçadas.

Oscar Lopes

*

Coração sem amor é um jardim sem flor. — Halévy.

*

E' preciso ter soffrido esperando... antes de soffrer sem esperança. — Chantepleure.

*

A felicidade é como a luz das estrellas; só nos attinge depois que passou! — Felippe de Oliveira.

*

Quando se está alegre é porque não se ama. O amor é uma coisa grave, triste e profunda!

Mirbeau

MONOLOGO

Certa vez, quando era criança, ganhei um brinquedo, uma gaiola toda doirada onde cantava e saltitava uma ave de pennas multicores...

Que presente maravilhoso! Bastava dar corda e logo o passaro soltava gorgeios suavissimos. Passei uma semana em contemplação, só desejando ouvil-o sem pensar em nada mais! Depois... veio a primeira duvida. — Como podia elle cantar tão bem, seria mesmo um passaro verdadeiro? Hesitei. Fugi por alguns dias mais daquella interrogação imperiosa que se formara em meu espirito infantil. Nada pude contra ella; porém um dia a enorme sêde de saber, a sêde da verdade, foi satisfeita. Peguei, com minhas mãosinhas frageis, a gaiola de ouro e, abrindo-lhe devagarinho a porta rectangular, della tirei o objecto de minhas preoccupações. Olhei-o de todos os lados e — ho decepção! — não era tão lindo como quando estava longe de mim...

Foi-se uma penna branca, uma verde, outra azul, mais uma roxa, depois a vermelha e assim se foi toda a plumagem esplendida de meu passaro encantado. Só me restava na mão uma ave de lona. Rasguei-lhe o peito e dentro, em vez de um coração a pulsar como esperava, encontrei um mecanismo banal e uns fios de arame grosseiro que me feriram os dedos e arranharam as mãos! Assim tambem é a vida, gaiola scintillante onde salta e canta uma ave encantadora que é o Amor. A musica é suave, os gorgeios são lindos emquanto nos contentamos em ouvil-os de longe. Ai daquelle, porém, que desejar saber a verdade! Ai daquelle que procurar conhecer o passaro maravilhoso! As pennas multicôres irão caindo uma a uma: brancas, verdes, azues, vermelhas e roxas... ... ...

Sonho, esperança, constancia, enthusiasmo e saudade irão tambem desfilando ante nossos olhos para cairem no grande abysmo do nada. Ao chegarmos ao termo, teremos apenas muitas cicatrizes na alma e algumas lagrimas nos olhos!

JUDY

TABLEAU!

— Ellsa e o seu director tiveram uma violenta questão.

— Sim? E ella perdeu o emprego?

— Não. No fim ficaram de accordo com... um beijo.

BALÃOZINHO

(Stella Varella)

Balãozinho que brilhas no infinito
Balãozinho escarlate, pequenino,
Donde vens e a que plaga te destinas?

Subiste ao céo, ao som da vozeria
da meninada cheia de alegria?
Ou das mãos dos velhinhos, mui sereno
Alçaste o vôo, de saudades pleno?
E será na montanha verdejante,
Ou será na algazarra de uma rua,
Sob o sorriso branco e bom da lua
Que cairás gentil e rutilante?...

Póde ainda ser que caias na casinha
Lá da beira da estrada, bonitinha,
Que a tres abriga: "os dois" e um filhinho
Rosado e louro, muito engraçadinho...

E se te dá na cabecinha [illegible] generoso
A fantasia temeraria e louca ditosa
De firmamento azul ultrapassar,
E um mundo novo, ignoto desvendar?...

Quem te vê nesse céo de noite fria,
A ostentar do formato a bizarria
"Balão cruz", "Zeppelin", "Balão charuto"
Pensa numa illusão, num doce sonho
(Quasi sempre durando um só minuto)
Que brota de um ardente coração,
E vae feliz, contente, vae risonho,
Como garboso sobes, oh! Balão!...

Quem te vê amplamente luminoso
Subir na treva dessa noite fria,
Sente o anseio, a doce nostalgia,
da esperança que foi, que não virá,
Do sonho que talvez se perderá
No desengano immenso e doloroso!

Como tu, balãozinho illuminado
Bem póde o sonho nosso ser "rascado"
Não pela turba alacre e juvenil
Mas pela vida, arguta e mui subtil.

A' vezes queimas no ar, chorando fogo
E corre a molecada num affogo...
Balãozinho, que o céo não percorreste,
Porque las voar, quando morreste!...

Mas se resistes, balãozinho
Ao tempo e á luta, se emfim vences a morte,
E se encontras depois dessa canceira
Quem te viu ascender a vez primeira
Por esse alguem, voluvel, esquecido,
Tu não serás, talvez, reconhecido...
Mudaste tanto... estás tão differente
Do dia em que subiste alegremente...

Balãozinho! E's tão bom,
Não perturbando o deslizar forte,
Da vida desse alguem que te esqueceu
Porque perdeste todo o encanto teu!...

Mas a illusão que vae, oh! Balãozinho!...
Ou murcha e morre em meio do caminho,
Ou vae para um logar ignorado
Por nosso coração angustiado...
Se volta... vem exhausta da jornada,
Vem tão lassa, tão triste, tão cansada...
Chega-nos a nós... escapa-lhe um queixume
Tal como a flor que exhala seu perfume...

E a illusão, cruel, sem piedade,
Vem despertar em nós, toda a saudade
Do que "teria sido", se na vida
Ella não fosse assim, fraca e vencida!

13-9-1930.

OUVINDO MUSICA

(Sonata Aurora — Beethoven)

Ainda vaga pelo céu, um pouco da escuridão da noite, mas já a Aurora afasta, a sorrir, as cortinas de nevoa e espalha pelo espaço, as rosas do alvorecer. Encontram-se no ar os perfumes elevados da terra com os descidos das arvores floridas, zimborios coloridos, suavemente illuminados pela luz serena da madrugada.

Os passaros, flôres vivas e sonoras, misturam-se ás corollas azuladas das trepadeiras e gorgeiam perdidamente sob a folhagem tremula. Notas, muitas vezes repetidas, lembram o ruido egual de uma fonte occulta. Gottas de sereno pousam nos calices dos lyrios como perolas preciosas em collos brancos e cheirosos. Pedaços de nevoa prendem-se ao matto, alvos e leves como véos de desposadas.

Aqui, desabrocha uma açucena, ali, uma borboleta cruza-se com uma petala que cae, além, curva-se a haste de uma flôr ao peso de um besouro dourado. Uma poeira luminosa filtra-se através das folhas, dando a tudo un ar vaporoso, indeciso. Esse aspecto, porém, modifica gradualmente a sua apparencia de sonho. No céu nacarado nuvens violetas surgem por um instante, transformando-se por uma rapida mutação em esplendidos rosaes que descoram, por sua vez, invadidos pelo azul, um azul triumphante, que se apodera de tudo, do céo, da terra e do oceano, que depõe delicadamente na areia as suas turquezas liquidas com o cascalhar de pedras finas. O primeiro raio de sol atravessa os galhos entrelaçados e vae, como uma lança scintillante, embeber-se na herva alta da floresta; outro estende-se ao lado como uma serpente de luz, outro, mais outro enlaçam-se nos troncos, tremem no solo, em feixes accendem nos juncos fogueiras phantasticas, incendeiam a floresta, fazem crepitar as folhas seccas, espalham fagulhas de luz, derramam por toda a parte os seus fogos vigorosos que annunciam as horas ardentes do dia e a Aurora afasta-se, esvae-se, deixando apenas uma recordação de frescura, de rumor de agua, de ar puro cheirando a rosa agreste, de gorgeios, de perfumes que se dissipam com as ultimas notas da sonata.

LUZ.

Petropolis das horttensias e das pontes

No alto da serra toda verde, toda perfumada de alvos lyrios, os singelos lyrios do valle, que de longe a gente não sabe bem se são flores ou borboletas, no alto da serra maravilhosa, ergueu-se Petropolis, a formosa cidade das hortensias, dos rios e das pontes, a elegante cidade de verão.

Ora toda azul, na gloria dos dias tropicaes, ora embuçada nos véos, do "russo", Petropolis, aos nossos olhos deslumbrados, varia os seus encantos com graças e artificios de mulher vaidosa.

Debruçada sobre as aguas tranquillas do Piabanha que sob as pontes corre a cantar celebrando os encantos da cidade collina que nelle se mira, Petropolis, a frivola, passa o anno todo a ataviar-se de flores.

Ora veste-se de rosas e de cravos, ora de chrysantemos dourados; em maio parece uma noiva, envolta em lyrios, para ornar o altar da Virgem; pela Quaresma, reveste as côres da Paixão e parece então que por sobre todas as pontes de Petropolis debruça-se a saudade.

Mas é de azul que a formosa cidade serrana veste-se habitualmente.

A flor de Petropolis é a hortensia que borda as margens do rio e que ali floresce quasi sem interrupção de 1 de janeiro a 31 de dezembro. E é assim toda azul, tão azul que a gente não sabe bem se ali ainda é a terra ou se já é um pedacinho do céo; Petropolis fica mais bonita, a sorrir no alto da verde collina, a mirar-se no Piabanha que sob as pontes corre a cantar.

Aquellas pontes que dão a Petropolis um aspecto deliciosamente romantico.

O VELHO QUE RECORDA OLHANDO O MAR

Conto de MARTINEZ CORBALAN

Meio tombado sobre a areia, repousava o velho bote carcomido pelo tempo. Na praia pedregosa e suja de algas vinham desfazer-se as vagas azues e a branca espuma.

E sentado no bote, velho, secco, como elle carcomido pelo tempo, um homem olhava o mar.

Approximamo-nos:

— Como isto é bello, amigo!

Sem voltar o rosto, sem fazer um movimento, sem mostrar sequer que notára a nossa presença, o homem continua absorto em sua contemplação.

— Que bello é o mar, amigo!

Que grande serenidade deixa em nós! Só a sua vista é um consolo.

— Sim, é um consolo.

No emtanto não voltou a cabeça para nós.

— Consola-o, o mar?

— Se não fôra por elle, eu não viveria mais.

Volta-se emfim e fita-nos longamente com os seus olhos muito claros. Olhos fixos de quem revê um passado melhor; olhos nostalgicos de saudade, olhos profundos onde se reflecte o azul do mar...

Aguardamos a confissão.

— Saiba que sempre fui isto.

"Isto" é a sua blusa azul de listas pretas, as calças claras, o gorro, as alpercatas.

— Sulquei o mar em todas as direcções. Tinha um veleiro muito bonito. Um veleiro, senhor, que era uma gaivota quando enfunava as suas velas. Chamava-se...

Não pronunciou o nome.

Quedou-se novamente mudo, immovel qual uma estatua, o olhar fixo ao longe.

E fiquei tambem a olhar o mar muito sereno, muito azul, cheio de velas brancas.

— Vê este mar? — tornou o velho marinheiro — Vê como é limpido, azul, sereno?

"Pois foi elle!

— Foi elle?

— Sim. Sim. Foi elle. Luctámos, defendemo-nos heroicamente, como em outras vezes, como em tantas outras vezes. Mas foi elle quem venceu. Tinha que ser assim; elle é o mar, e um homem não é nada, não é nada!

Em seus olhos claros não havia sombra de rancor; pareciam, ao contrario, acariciar as aguas que lhe vinham tocar os pés.

— Bem vê que não lhe tenho odio. Amo o mar que me arrulhou, que fez de mim um inutil mendigo; mas que me embala, que me consola, que me diz tanta coisa que só nós, marinheiros e pescadores, entendemos...

*

As gaivotas passam e tornam a passar, num vôo infatigavel. A's vezes pousam um instante sobre as ondas e de novo partem e vão perder-se no horizonte, lá onde o céo e a terra se confundem.

— Sou agora um mendigo, um desamparado, um prisioneiro da vida. Mas o mar me conhece, sabe que foi elle, embora sem culpa; o me quer e me dá o seu abrigo...

— Tambem a terra...

— Qual! A' terra é dura; a terra não póde, não sabe consolar. Na terra, um desgraçado não sabe para onde olhar; não póde sentir a nostalgia que é triste mas que ajuda a viver. Na terra, para onde ha de olhar um infeliz?

"Nunca o senhor viu — não é veradde? — um triste a fitar, a fitar a terra?...

"Mas nós, os marujos, os pobres marujos, os inuteis, os que já não podem com o trabalho, com a luta, ha de vel-os sempre a olhar.

"A olhar, com os olhos do coração, o mar que os venceu.

"E na terra? Ah! os vencidos da terra não se resignam. A terra não é nada.

"Os vencidos do mar comprehendem-lhe a força; sentem-se orgulhosos por haver lutado com elle. Porque sabiam que o mar ganha sempre: o mar é um deus.

Calou-se o velho. O Mediterraneo ia tomando tonalidades de azul profundo, de esmeralda limpida, de claro azul.

Muda muito, o mar... Ruge ameaçador ou suspira de manso, na praia.

E o homem que recorda diz num tom surdo:

— Sim, senhor. Eu tinha um veleiro bello e galhardo como o sol. Um veleiro que era uma gaivota, quando abria as velas... Um veleiro que se perdeu para sempre...

— E que se chamava...

— Que se chamava "Maria".

Traducção de

MARYSA

A Belleza Feminina

A belleza da mulher depende, em grande parte, da frescura, da pureza da sua pelle.

Desde as vulgares borbulhas, passando pelo "acné", até ao eczema, as doenças da pelle são extremamente frequentes, e o seu caracter rebelde tem originado tratamentos variados, porque na maioria dos casos a doente, não sabendo a que tratamento recorrer, salta de um para outro processo, de um para outro preparado, que se lhe afigura benefico, sem prévia consulta de um especialista de confiança.

Se fosse possivel achar a causa de cada doença de pelle, o tratamento dessas affecções seria relativamente facil. Infelizmente, a origem dessas doenças é muito difficil de determinar, porque a hereditariedade e a predisposição physiologica do individuo têm nellas grande influencia.

No desejo de atacar essas "diatheses", o doente, na grande maioria dos casos, recorre aos depurativos, — medicamentos que devem a fama de que gosam ao proprio qualificativo vago, de sentido impreciso. Em geral, os depurativos não depuram coisa alguma e como na sua composição entra frequentemente o iodo, concorrem para avermelhar a pelle, o que é contra indicado.

E' certo que as doenças de pelle obrigam a certos tratamentos de ordem geral. A determinação desse tratamento é que não é facil nem deve ser tomada ao acaso, porque dependendo da natureza do mal e ainda do organismo do doente, varia conforme os casos e só um medico conhecedor dessas enfermidades se póde pronunciar sobre o assumpto.

Tem-se procurado atacar as doenças da pelle por meio de um regimen especial de alimentação. Mas o rigor desses regimens é geralmente tão exagerado que a doente acaba por não saber o que ha de comer nem como deverá alimentar-se.

Na realidade, a influencia do regimen é menos importante para o effeito do que se julga. O que se deve principalmente evitar são os alimentos toxicos como por exemplo os crustaceos e ainda aquelles que por não serem muito frescos podem originar perturbações gastricas e digestivas.

A acção digestiva é, indiscutivelmente, da maior importancia não só para a boa saude geral como ainda para a da pelle. Se essas funcções são imperfeitamente realizadas, o estado geral de saude complica-se, e, por consequencia, a pelle resente-se. Por isso é regra estabelecida que a cura das enfermidades da pelle depende muito da regularidade das refeições, da perfeita mastigação e da ingestão lenta dos alimentos. Todo aquelle que comer sem pressa, que mastigar bem os alimentos e que estabelecer as suas refeições em horas fixas, está a meio caminho de cura — se o atacou qualquer enfermidade cutanea — e com muitas probabilidades de não ser atacado pelo mal, se elle até então o poupou.

O que se torna indispensavel é defender a pelle das affecções que o contacto com os elementos, o ar forte, o vento, o ardor do sol, etc., originam e que não raro attingem aspectos graves e muito prejudiciaes ao brilho da formosura e frescor da cutis.

EFFEITOS E CAUSAS

E' sempre penoso a uma penna feminina, que se esforça por ser suave e subtil, ter que escrever coisas amargas, que precisam ser ditas, muito embora não sejam levadas em consideração por quem de direito.

E' sempre muito mais agradavel á mulher que escreve para o publico, dando-lhe emoções sinceras e procurando entreter-lhe os momentos destinados á leituras ligeiras, tratar de assumptos amaveis, do que de motivos asperos de censuras justas.

Infelizmente, o meu assumpto de hoje não é daquelles que se prestam a fazer literatura, tecendo em seu derredor commentarios sentimentaes ou poéticos. Como sempre me sirvo da minha faculdade de observadora para compôr o meu trabalho costumeiro aqui neste cantinho do "Correio", mais uma vez terei que obedecer a esse principio, tratando hoje de certos effeitos desastrosos e de suas causas determinantes.

Esses effeitos se vêm fazendo sentir de um modo tão claro e tão irritante, que penso eu, ninguem ainda os deixou de sentir, mas creio que bem poucos terão pensado nas causas.

Não ha, decerto, quem actualmente, nesta nossa linda e opulenta Rio, não tenha reparado na crescente descortezia que o homem actual manifesta para com a mulher de seu tempo.

Cada dia são mais frizantes o desrespeito e a indelicadeza com que a mulher é tratada nas ruas da cidade, nos bondes, nas casas de diversões e, emfim, em toda a parte onde tem de estar em convivencia com o homem, seu companheiro e seu apregoado protector.

Cada dia cresce a falta de polidez no trato que se deve ás senhoras, e é tal a irreverencia de certos individuos que merece a reacção que muitas vezes lhes mostra que a educação cabe em todo o logar e está ao alcance de qualquer creatura.

Aquella finura de maneiras que era o apanagio dos homens que se acreditavam educados, em época não muito longinqua, está agora sendo posta de parte pela maioria da nossa metade masculina, que prima em pôr em contraste a elegancia de sua pessoa, enganadoramente polida, com a rudeza de seus gestos convictamente grosseiros.

Nas casas de chá, ou nos cafés onde é uso a promiscuidade de senhoras com homens de certa categoria social, chegam a causar pena os testemunhos de incivilidade dados por certos senhores que vestem bem e têm apparencias agradaveis.

Na disputa de mezas, e na preferencia de logares, poucos são os que sabem ser gentis, pois o commum, são os encontrões e as cotoveladas, para passarem primeiro e primeiro occuparem os logares vagos.

Nos cinemas, tambem se torna flagrante a impolidez reinante, e não só na occasião da entrada onde a aglomeração se fez, pois na ansia de entrar primeiro e conquistar os melhores logares, não ha considerações por senhoras nem por creanças: o que poderiam fazer com gentileza e finura, é feito á bruta, tal como se estivessem, não á porta de uma casa elegante, frequentada por gente de sociedade, mas sim á entrada de um circo em longinquo suburbio esquecido.

Nas ruas, já não se evitam encontrões nem pisadellas, e nas calçadas onde ha maior movimento, os homens caminham sem querer achar impecilhos e além de abalroarem um contra os outros, como barcos sem governo em mar revolto, ainda fazem o mesmo com as pobres senhoras que têm, infelizmente de passar pelo mesmo caminho.

E' cada encontrão de desarvorar a mais forte e prevenida das viandantes!...

Quem quizer, porém, observar até onde vae a falta de respeito pela mulher, nos nossos logares publicos, detenha-se um momento nos pontos convencionaes dos bondes que servem os varios bairros cariocas, e veja o que ahi se passa de revoltante e caracteristico da educação popular dos nossos dias.

A' espera de conducção, quer seja para os "aristocraticos" bairros onde ainda o modesto bonde é o meio preferivel de transporte, quer seja para os bairros mais modestos ou despretenciosos, nesses "pontos", em horas determinadas ficam verdadeiras multidões, e quando os carros chegam é digna de se ver a maneira como homens bem vestidos agem para obter logar.

Mal o vehiculo se approxima, "avançam galhardamente", usando da faculdade de pular no estribo com o carro em movimento, e quem quizer que se salve dos encontrões brutaes e das cotoveladas contundentes.

Com esse *delicadissimo* processo, não raro partem para os seus destinos, carros repletos só de homens que ainda olham as senhoras que ficam, com aquella superioridade dos vencedores heroicos!!...

Porque são, muitas vezes, senhoras e moças que trabalham na cidade, e que fatigadas precisam de regressar ao lar, em horas mais ou menos certas, muitas mulheres se animam a entrar nessas ridiculas pelejas, e, á força de energia ou de astucia, lá conseguem o seu logarzinho, comprimidas entre quatro dos valentes vencedores, mas, assim mesmo com o chapéo fóra do seu logar e as roupas amarrotadas!...

Alguem que porventura ler estas linhas, dirá comsigo: — Mas em todas as grandes cidades é assim mesmo! A densidade da população obriga a esses phenomenos!...

A esses responderia eu: — Muito bem. Deve ser assim, nas grandes cidades, nos bairros bem populares e em horas de ida ou de regresso para o trabalho de que vivem essas populações, mas aqui o facto se repete a todas as horas e em qualquer ponto da cidade.

Ainda ha dias, fui eu mesma victima de uma dessas indelicadezas communs, pois ao entrar em um bonde, no centro da cidade, em hora de pouco movimento, vi-me derrubada do estribo, pela cotovelada violenta de um cavalheiro que vestia como um fidalgo e trazia no dedo um anel de grão (não digo a que academia devia ter pertencido para...) e debaixo do braço uma luzidia pasta de couro!

No mesmo momento, outros cavalheiros, aproveitando-se da bravura do heroe graduado, avançaram tambem, occupando o resto dos logares, e teria eu ficado, perdendo a hora de um compromisso importante, se um rapazinho, mal vestido e modesto não me tivesse, gentilmente, cedido o seu logar.

Narro esta communissima occorrencia, não para que ella sirva de protesto, mas apenas, para provar que não é a densidade da população que determina taes effeitos de educação.

As causas desse phenomeno social que cresce e se avoluma, invadindo toda as classes e toda as categorias, residem, a meu ver, no despeito do homem, falando na generalidade, pelo progresso do feminismo actual.

Recebendo todos os dias as mais evidentes provas de que a egualdade terá de ser estabelecida entre elle, que se julgava superior em tudo e a mulher que a nada tinha direito, o homem sente o rancor surdo dos vencidos e como já não póde pôr diques á evolução moral da escrava que se liberta, pelo espirito e pelo estudo, da sua egoistica prepotencia de senhor absoluto, resolveu tratal-a mal, esquecido de que mesmo entre seus eguaes a polidez é necessaria como prova de boa educação.

Mas isso será processo de pouca duração.

As que vierem depois de nós, que atravessamos a crise aguda que o feminismo intelligente provoca, voltarão a gozar do respeito e da cortezia dos homens do seu tempo, porque esses homens educados por mulheres conscientes e cultas, receberão dellas, como mães dedicadas e cuidadosas, as noções que, infelizmente, muitas de agora se esqueceram de dar aos filhos.

Que me perdoem os homens que ainda conservam a boa educação, herdada de seus maiores, os reparos que aqui faço, falando no caso de um modo geral.

Graças a Deus, ainda, e apezar de tudo, conserva-se a verdade do axioma que affirma "não haver regra sem excepção".

Ainda bem.

Rio, 28-9-930.

IVETA RIBEIRO.

CONSULTORIO DE BELLEZA

NISINHA — (Brazopolis) — Quer ter a bondade de explicar o que deseja para os seus cabellos? Para os cilios use Cilion ou Tonico e Seiva Cilliaes. Esmalte Satan, por exemplo.

M. R. — Figueira do Rio Doce — Para as sobrancelhas basta usar "Rimmel" que encontrará em qualquer perfumaria. Para o rosto Hind's Cream e qualquer pó de arroz de boa qualidade.

ACY — Faça massagens diarias com sumo de limão e mel, em partes eguaes. Verá logo um bom resultado; bem vê que não precisava desesperar por tão pouco.

GABY — Não recebi a sua primeira carta; peço-lhe pois que renove a consulta.

MARIA CLARA — Contra as rugas experimente "Lait Dermique". Para os dentes pó do dr. Perkins. Não conheço o preparado de que fala.

NINON — A gymnastica sueca faz sempre bem, apenas é preciso fazel-a com methodo para não fatigar. Lave o rosto 3 vezes por semana, com agua oxygenada a 12 vol.

NA'NA — Queira ler a resposta a Jacy.

FERDINANDA — Grata pela gentil missiva respondo-lhe com muito prazer; experimente "Manne Miraculeuse" ou "Chair de Lotus".

ABRANTES — Sampaio — Respondi directamente. Recebeu?

CASTILHANA — Faça tratamento interno: Enxofre e mel, 1 colherinha de cada, pela manhã, em jejum.

CASADINHA — Queira ler a resposta á Ferdinanda; só directamente poderei dar as indicações que deseja.

MINEIRINHA — Mar de Hespanha — Mil agradecimentos pelo gentil convite; teria muito prazer em conhecer a amiguinha e a sua terra. Para as manchas, "Leite de Rosas".

FIFA — Sacramento — Respondi directamente. Recebeu?

LAZINHA — Queira dirigir a sua consulta á mme. Ignez velasco, secção de Graphologia. Eva não entende de almas; é a frivolidade em pessõa!

MISS BRIDGE — Não tem o que agradecer; attendo a todos com muito prazer. Retribuo sinceramente a sua sympathia e a nossa correspondencia continuará emquanto você assim desejar: nunca sou a primeira a esquecer!

RISOLETA — Santos — Peço-lhe que me envie o seu endereço afim de que eu possa dar as indicações que deseja.

ELIA — Respondi á sua consulta para o endereço enviado.

NOIVA PENSATIVA — Posso indicar-lhe directamente onde se encontra. O outro preparado não conheço.

SOFFREDORA — Para lhe dar a indicação que deseja, peço-lhe que me envie o seu endereço.

MAGDA — As manchas avermelhadas devem ter causa interna: talvez má circulação; tome banhos de pés bem quentes. Contra a caspa experimente: Biotrichol. Para as sobrancelhas: Rimmel.

MARIA R. — FIGUEIRA — A sua gentil missiva foi respondida directamente.

SENHORITA BRASIL — Muito grata pelos cumprimentos enviados; aqui vão as suas respostas: 1º Hind's Cream. 2º sim; faz bem. 3º deve ser um pouco de fraqueza do cabello; qualquer bom tonico fará bem.

LILY — Santos — Queira ter a bondade de repetir a sua consulta pois a primeira carta que escreveu não me chegou ás mãos.

WANDA — Juiz de Fóra — Não tem o que agradecer, amiguinha; tive muito prazer em ser-lhe util.

IDA — Para os cilios, experimente usar "Tonico e Seiva Ciliaes". O uso da agua quente, com algumas gotas de alcool, diminue a gordura da pelle.

NINON DO BRASIL — O remedio de que fala é para as espinhas, o segundo, para emmagrecer. Para os cabellos, caldo de limão, cru. "M. Miraculeuse" é para os seios. A tintura ha em todas as côres e não mancha. Não ha de que.

NINI — Juiz de Fóra — E' sempre com prazer que recebo as suas missivas. Aqui vae a receita pedida: Agua oxigenada a 12 v., para usar tres vezes por semana.

BEATRIZ — Queira enviar-me em envelope sellado o seu endereço, afim de que possa darlhe a indicação que deseja. Experimente "Vyzo". Para os cravos: vaselina num pouco de agua de Vichy, em banho-maria.

MERCEDES — Victoria — Respondi á sua carta enviando as receitas pedidas. Recebeu?

LEDINHA — Desejando que seus cabellos fiquem mais louros que "as espigas e as moedas antigas" envio aqui a receita pedida:

Agua oxigenada Merch, a 20 volumes. Serubb's Amonia. Para 2 chicaras de agua oxygenada 1 chicara de amonia. Lavar os cabellos e secal-os muito bem, depois de meia hora. Applicação 1 vez por mez. Sempre ás ordens.

CARMINHA — Nunca será importuna; aqui tem a receita: 20 grammas de iodo, 100 grs. de vaselina; massagens diarias. O nariz vermelho é facil corrigir; basta passar todos os dias um pouco de vaselina.

DADINHA — Peço-lhe que repita a consulta pois não recebi a sua primeira cartinha.

EVA

CAVALHEIRISMO

— Arthur portou-se como um perfeito cavalheiro. Devolveu todas as minhas cartas.

— Como deviam estar mal escriptas!

REDACÇÃO
Avenida Gomes Freire 81-83

Supplemento
Correio da Manhã

DOMINGO,
5 de Outubro de 1930

TRECHO DO ROMANCE

O QUINZE

de RACHEL DE QUEIROZ

O sol, qual Moloch das tendas caducas,
descerrou as guelas de fogo,
e ameaçou engulir toda a gente.
E queimou, com seus olhos de brazas ardentes,
as sementes que o vento lançara na terra;
e matou, com seu bafo de chammas
as raizes que a matta embutira no chão;
e bebeu, de sedento e perverso,
toda a agua que o inverno esqueceu por aqui.
E depois, tendo esgottado tudo,
devorado tudo,
espanou com a vassoura da fome...
a cohorte de vidas que a secca deixou...

Deitado numa cama de trapos, o Josias, um dos meninos de Chico Bento, arquejava penosamente.

O ventre lhe inchara como um balão. O rosto intumescera, os labios arroxeados, entre-abertos, deixavam passar um sopro cansado e angustioso.

A mãe ia e vinha, arranjava-lhe um panno debaixo da cabeça, mexia no fogo feito a um canto, lastimava-se, praguejava, atordoava-se.

Estavam arranchados numa casa de farinha abandonada, toda atravancada pelos aviamentos dispersos, desmantelados.

Desde a vespera, o Josias adoecera.

De tarde quando caminhava, com muita fome, tinham passado por uma roça velha, com um páo de maniva aqui, outro além, ainda enterrados no chão.

Josias que vinha atrás distanciou-se.

Viu o pae descuidado delle, pensando em encontrar um rancho; a mãe, com o menino no quarto marchava lá mais na frente.

Elle então foi ficando atrás, entrou na roça, escavacou com um páozinho no chão, numa cova, onde um tronco de manipeba apontava; difficultosamente, ferindo-se, conseguiu topar com uma raiz, cortada ao meio pela enxada.

Batendo de encontro a uma pedra, trabalhosamente, arrancou-lhe mais ou menos a casca; e enterrou os dentes na polpa amarella, ensoada, fibrosa, que já ia virando páo, num dos extremos.

Avidamente roeu todo o pedaço amargo e secco, até que os dentes rangiram na fibra dura.

Atirou ao chão a ponta de raiz, limpou a bôca na barra da marca, e passou ligeiramente pela abertura da cerca.

Quando se juntou ao grupo, já arranchado, a mãe inquieta desde que lhe déra pela falta, o interpellou:

— Que foi, Josias? Você anda bestando, ou isso é ruindade? Que foi que andou fazendo?

O menino desviou os olhos:

Nada não... Fiquei ali...

Chico Bento, que tinha saido á procura de qualquer coisa, deu tambem com a roça; penosamente conseguiu arrancar pedaços de paiz; e veiu para o rancho, trazendo numa trouxa os páos de mandioca obtidos.

Emquanto Cordulina ia raspando para um beiju' o achado miseravel, Josias, ao lado della, calado, estirado no chão, fazia de vez em quando uma careta. Afinal, disse á mãe que estava com dor de barriga.

— De que?

Elle contou a historia da manipeba. Cordulina levantou-se assustada:

— Meu filho! Pelo amor de Deus! Você comeu mandioca crúa, ensoada?

Assombrado, e sentindo a dôr mais forte, o pequeno começou a chorar. Cordulina, aturdida, topando no madeirame do chão, foi até ao terreiro limpo, procurando na terra secca umas folhas para um chá. Depois, caindo em si, foi ás trouxas, e do fundo de uma lata tirou um punhado resequido de sene.

E emquanto fazia o chá, gritava, num pranto, para o marido que mais longe, trocava algumas palavras com um passante:

— Chico! Chico! Valha-me Nossa Senhora! O Josias se envenenou!

* * *

Agora, esgotadas as mezinhas, findos os recursos, sózinha, o marido longe, — Chico Bento saira de manhãzinha a ver se descobria alguem que ensinasse um remedio, — de cocoras junto á creança moribunda, a cabeça entre os joelhos, um filho agarrado á saia, Cordulina chorava desconsoladamente.

Um dos outros, sentado numa trave, olhava o irmão, chupando o dedo. E o Pedro, o mais velho, do lado opposto, da vez em quando tangia com a mão alguma mosca que tentava pousar no rosto do doentinho.

A creança era só osso e pelle: o relevo do ventre inchado formava quasi um aleijão naquella magreza, naquelle couro secco de defunto, empretecido e mal cheiroso.

Quando o pae chegou, com uma negra velha, rezadeira, Josias, moribundo e inconsciente, já com o cirro da morte, sibilava roucamente, com a respiração estertorosa.

A velha olhou o doente, abanou o pixaim enfarinhado:

— Tem mais geito não... Esse já é de Nosso Senhor...

Cordulina ergueu por momentos a cabeça, fitou a velha, e depois, mergulhando de novo a cara entre os joelhos, redobrou o choro.

A negra, por via das duvidas, começou a rodar em torno do menino, benzeu-o com um ramo murcho tirado do seio chocalhante de medalhas, resmungando rezas:

— *"Donde vens Pedros e Paulo? Venho de Roma. O que ha de novo em Roma, Pedros e Paulo? ..."*

Chico Bento se encostara a uma vara de prensa, sem chapéo, a cabeça pendida, fitando dolorosamente a agonia do filho.

E a creança, com o cirro mais forte e mais rouco, ia se acabando devagar, com aquella dureza e aquelle tinido dum balão que vae espoucar porque encheu demais.

A secca no Nordeste

O nordeste está sendo, mais uma vez, talado pelo flagello da secca. As noticias que nos chegam do Ceará e dos outros Estados daquella região são das menos tranquillizadoras.

E as más novas não vêm apenas através da palavra de politicos, que a opinião da metropole do paiz poderia filiar no interesse de exagerar os factos em proveito de futuros beneficios eleitoraes. O scepticismo geral talvez não tenha ainda permittido vêr que a preoccupação dos politicos nordestinos exclue por inteiro os interesses economicos e vitaes do povo de que são mandatarios no Congresso, restringindo-se ao recebimento em data certa do subsidio. A garantia da legislatura seguinte, e das subsequentes, elles a confiam ao panurgismo...

Mas não são as vozes dos politicos, nesta vexatoria emergencia tão pouco afflictas, que devem agora ser ouvidas. O grito de soccorro que trôa aos nossos ouvidos vem de mais alto. Responde das alturas para que já appellaram, como derradeiro recurso, os desgraçados que soffrem os horrores da fome. Parte de D. Manoel da Silva Gomes, arcebispo de Fortaleza, o pedido de misericordia, em nome de Deus, para os infelizes brasileiros do nordeste.

Desde que começaram os primeiros signaes da secca, que não enganam os sertanejos, o povo heroico e soffredor pediu a assistencia, a que tem direito, por parte dos poderes constituidos. Pediu trabalho. Trabalho e não esmolas. O trabalho que redime, que provê e nobilita.

E o trabalho não lhe foi dado. O appello dos humildes não teve éco. Nem sequer uma palavra de esperança lhe mandaram.

O sol continuou a seccar as aguadas, a subverter a terra, a matar as arvores. A fome, que dizima os animaes, já amargura os homens, acabrunhados pela certeza do flagello.

UMA PAGINA

d'«Os Sertões»

de EUCLYDES DA CUNHA

Aproxima-se a secca.

O sertanejo adivinha-a e prefixa-a graças ao rhythmo singular com que se desencadeia o flagello.

Entretanto não foge logo, abandonando a terra a pouco e pouco invadida pelo limbo candente que irradia do Ceará.

Buckle, em pagina notavel, assignala a anomalia de se não affeiçoar nunca, o homem, ás calamidades naturaes que o rodeiam. Nenhum povo tem mais pavor aos terremotos que o peruano; e no Perú' as crianças ao nascerem têm o berço embalado pelas vibrações da terra.

Mas o nosso sertanejo faz excepção á regra. A secca não o apavora. E' um complemento á sua vida tormentosa, emmoldurando-a em scenarios tremendos.

Enfrenta-a stoico. Apezar das dolorosas tradições, que conhece através de um sem numero de terriveis episodios, alimenta a todo o transe esperanças de uma resistencia impossivel.

Com os escassos recursos das proprias observações e das dos seus maiores, em que ensinamentos praticos se misturam a extravagantes crendices, tem procurado estudar o mal, para o conhecer, supportar e supplantar. Apparelha-se com singular serenidade para a luta. Dois ou tres mezes antes do solsticio de verão, especa e fortalece os muros dos açudes, ou limpa as cacimbas. Faz os roçados e arregôa as estreitas faixas de sólo aravel á orla dos ribeirões. Está preparado para as plantações ligeiras á vinda das primeiras chuvas.

Procura em seguida desvendar o futuro. Volve o olhar para as alturas attenta longamente nos quadrantes; e perquire os traços mais fugitivos das paizagens...

Os symptomas do flagello despontam-lhe, então, encadeiados em série, succedendo-se inflexiveis, como signaes commemorativos de uma molestia cyclica, da sezão assombradora da terra. Passam as "chuvas do caju'" em Outubro, rapidas, em chuvisqueiros prestes delidos nos ares ardentes, sem deixarem traços, e pintam as caatingas, aqui, alli, por toda a parte, mosqueadas de tufos pardos de arvores marcescentes, cada vez mais numerosos e maiores lembrando cinzeiros de uma combustão abafada, sem chammas; e greta-se o chão; e abaixa-se vagarosamente o nivel das cacimbas... Do mesmo passo nota que os dias, estuando logo ao alvorecer, transcorrem abrazantes, á medida que as noites se vão tornando cada vez mais frias. A atmosphera absorve-lhe, com avidez de esponja, o suor na fronte, emquanto a armadura de couro, sem mais a flexibilidade primitiva, se lhe endurece aos hombros, esturrada, rigida, feito uma couraça de bronze.

E ao descer das tardes, dia a dia menores e sem crepusculos, considera, entristecidos, nos ares, em bandos, as primeiras aves emigrantes, transvoando a outros climas...

E' o preludio da sua desgraça.

Vê-o, accentuar-se, num crescendo, até Dezembro.

Precautela-se: revista, apprehensivo, as malhadas. Percorre os logradouros longos. Procura entre as chapadas que se esterilisam varzeas mais benignas paar onde tange os rebanhos. E espera, resignado, o dia 13 daquelle mez. Porque, em tal data, usança avoenga lhe faculta sondar o futuro, interrogando a Providencia.

E' a experiencia tradicional de Santa Luzia. No dia 12 ao anoitecer expõe ao relento, em linha, seis pedrinhas de sal, que representam, em ordem successiva da esquerda para a direita, os seis mezes vindouros, de Janeiro a Junho. Ao alvorecer de 13 observa-as: se estão intactas, presagiam a secca; se a primeira apenas se deliu, transmudada em aljofar limpido, é certa a chuva em Janeiro; se a segunda, em Fevereiro; se a maioria ou todas, é inevitavel o inverno bemfazejo. Esta experiencia é bellissima. Em que pese ao stygma superticioso tem base positiva, e é acceitavel desde que se considere que della se colhe a maior ou menor dosagem de vapor d'agua nos ares e, deductivamente, maiores ou menores probabilidades de depressões barometricas, capazes de attrahir o afluxo das chuvas.

Entretanto, embora tradicional, esta prova deixa ainda vacillante o sertanejo. Nem sempre desanima, ante os seus peiores vaticinios. Aguarda, paciente, o equinoxio da primavera, para definitiva consulta aos elementos. Atravessa tres longos mezes de espectativa anciosa e no dia de S. José, 19 de Março, procura novo augurio, o ultimo.

Aquelle dia é para elle o indice dos mezes subsequentes. Retrata-lhe, abreviadas em doze horas, todas as alternativas climaticas vindouras.

Se durante elle chove, será chuvoso o inverno; se, ao contrario, o sol atravessa abrazadoramente o firmamento claro, estão por terra todas as suas esperanças. A secca é inevitavel.

Então se transfigura. Não é mais o indolente incorrigivel ou impulsivo violento, vivendo ás disparadas pelos arrastadores. Transcende a sua situação rudimentar. Resignado e tenaz, com a placabilidade superior dos fortes, encara de fito a fatalidade incoercivel; e reage.

O heroismo tem nos sertões, para todo o sempre perdidas, tragedias espantosas. Não ha revivel-as ou episodial-as. Surgem de uma luta que ninguem descreve-a insurreição da terra contra o homem. A principio este reza olhos postos na altura. O seu primeiro amparo é a fé religiosa. Sobraçando os santos milagreiros, cruzes alçadas, andores erguidos, bandeiras do Divino ruflando, lá se vão, descampados em fóra, familias inteiras, não já os fortes e sadios senão os proprios velhos combalidos e enfermos claudicantes, carregando aos hombros e á cabeça as pedras dos caminhos, mudando os santos de uns para outros logares. Echoam largos dias, monotonas, pelos ermos, por onde passam as lentas procissões propiciatorias, as ladainhas tristes. Rebrilham longas noites nas chapadas, pervagantes, as velas dos penitentes... Mas os céus persistem sinistramente claros; o sol fulmina a terra; progride o espasmo assombrador da secca. O matuto considera a prole apavorada; contempla entristecido os bois succumbidos, que se agrupam sobre as fundagens das ipueiras ou, ao longo, em grupos erradios e lentos, pescoços dobrados, acaroados com o chão, em mugidos prantivos "farejando a agua"; e sem que se lhe amorteça a crença, sem duvidar da Providencia que o esmaga, murmurando ás mesmas horas as preces costumeiras, apresta-se ao sacrificio. Arremette de alvião e enxada com a terra, buscando nos estratos inferiores a agua que fugiu da superficie. Attinge-os ás vezes: outras, após enormes fadigas, esbarra em uma lagem que lhe annulla todo o esforço despendido; e outras vezes, o que é mais corrente, depois de desvendar tenue lençol liquido subterraneo, o vê desapparecer um, dois dias passados, evaporando-se ou sugado pelo sólo. Acompanha-o tenazmente, reprofundando a mina, em cata do thesouro fugitivo. Volve, por fim, exhausto, á beira da propria cova que abriu, feito um desenterrado. Mas, como frugalidade rara lhe permitte passar os dias com alguns manelos de passoca, não se lhe afrouxa, tão de prompto, o animo.

Alli está, em torno, a caatinga, o seu celleiro agreste. Esquadrinha-o. Talha em pedaços os mandacaru's que desalteram, ou as ramas verdoengas dos joazeiros que alimentam os magros bois famintos; derruba os estipites dos ouricurys e rala-os, amassa-os,

PAISAGEM — J. Baptista da Costa

Uma historia que se repete

(«A Bagaceira»)

J. A. DE ALMEIDA

Valentim Pedreira contou uma historia que tem sido reproduzida, nos cyclos mortaes da sêca, por milhares de bôcas famintas.

Ninguem pergunta ao retirante donde vem nem para onde vae. E' um homem que foge do seu destino. Corre do fogo para a lama.

Discorreu elle neste teor:

— Eu não dava definição de sêca. Na era de 45 não me entendia de gente. Já era um tanto grandote; mas — menino é assim mesmo — só guarda lembrança de besteira. Vi mundo com os morcegos. Era tanto do morcego!

E, indicando Pirunga:

— Em 77 este era pichititinho. E, ind'agora, parece que está vendo a mãe, lá delle, na hora da retirada.

Reatou:

— Nesse tempo fazia gosto o sertão. Todo mundo contava vantagem. Acontecia algum repiquete — em 51, 53, 60, 69, 70. Mas fervilhava de gado. Só este seu creado tinha para mais de 100 vaccas de ponta serrada e muito boi erado. Miunça nem se falava. E era um fazedeiro chué. Quando havia morrinha, era que se contava algum prejuizo. O sertão, livrando a sêca, não tem merma.

Foi quando veiu o rebentão de 77. Meu mano foi mais sabido: vendo a coisa preta, torrou tudo nos cobres, até o casco da fazenda. E saiu por esse mundão com toda a rafameia. Tambem levou um sumiço!

— Que mal pergunto, meu velho, que marca foi essa na bochecha? — inquiriu Manoel Broca.

Valentim não respondeu. E virou-se para Lucio que tambem observava a cicatriz curiosa:

— Nem me batia a passarinha. E aguentei o rojão. Foi um tetel como ninguem não magina...

Minudenceou, em seguida, na sua linguagem brasileira, esse esphacelo de uma população fantastica que se finava de pura fome no paiz das engordas forasteiras.

Referiu o cannibalismo de Dionysia dos Anjos, a mulher anthropophaga, de Pombal, que matara e comera uma menina de 5 annos. E outros lances pavorosos.

Falou grosso:

— Fiquei na estica. Mas, com a vontade de Deus, não pedi nem roubei. Todo o meu pessoal na cacunda e até dei conta de gente que era mesmo que ser minha.

E pousou, paternalmente, a mão firme no hombro de Pirunga.

Lucio commovia-se:

— Meu velho, você é um santo-heroe!

— Isto é da vida, moço. O que tem de acontecer tem muita força.

E continuou:

— Eu já ia levantando a cabeça, me endireitando, quando apertou 88.

Alguma neblina era só para apagar a poeira. Chuvas salteadas.

Fiquei, outra vez, no ora veja, sem semente de gado. Voou o derradeiro patacão do pé de meia.

Acabo disso, essa é que foi a sêca grande: de primeiro, o rebentão era por fóra; esse ahi fui eu, porque a gente tambem seca por dentro. Seca, fica tudo mirrado — o espirito, a coragem...

— Só tem é que as lagrimas não secam — aparteou o estudante.

E adduziu:

— Quanto mais a alma seca, mais ellas correm, como se não vivessem da alma. E' a dor que espreme, até a ultima gota.

— Sertanejo não sabe chorar. E' o que tocar á sorte — retorquiu Valentim Pedreira.

E, olhando para a filha:

— Esta aqui ficou com obra de 5 annos.

Diz que as santas andam sempre com os anjos; mas, minha santa se foi e ella ficou penando.

Soledade sorriu, pondo a vista no chão.

E Valentim calou-se, olhando para ella.

Sobreveiu a sêca de 1898. Só se vendo. Como que o céo se conflagrara e pegara fogo no sertão funesto.

Os raios de sol pareciam labaredas soltas ateando a combustão total.

Um painel infernal. Um incendio estranho que ardia de cima para baixo. Nuvens vermelhas como chammas que voassem. Uma ironia de ouro sobre azul.

O sol que é para dar o beijo de fecundidade dava um beijo de morte longo, caustico, como uma cauterio monstruoso.

A poeira levantava e parecia ouro em pó.

Os occasos congestos entravam pelas trevas em nodoas sanguineas.

Sombras férvidas, como um cinzeiro em brasas. Noites tostadas.

Um derrame de luz exaltada que parecia o sol fulminante Jerretido nos seus ardores.

Ventava. Não era o vento pontual da bôca da noite todo sujo de pó como uma creança traquina. Era um sopro do inferno que, alteando-se, parecia querer rasgar as nuvens para accender a fogueira.

A flora desfallecia.

Durante um anno a fio, uma gota dagua que fosse não refrescara a queimadura dos campos.

Depois, não se via um passaro: só voavam, muito alto, as folhas sêcas:

Bem. Um passarinho estava sob a ultima folha da umburana, como debaixo de um guarda-sol. Caiu a folha e o passarinho abriu o bico e tambem caiu, com as azas abertas.

O panasco pulverizara-se; girava com a poeirada chammejante.

Até onde dava a vista se achatava a paisagem cinerea. A desolação da mesma côr.

A capoeira esqueletica levantava os garranchos, como dedos crispados. E dansava, á força, nessa tragedia, como o bochorno fogoso.

A caatinga formava um aranhol.

Como era feia a natureza resêca na sua nudez de pau e pedra!

Os rebanhos afflictos prostravem-se no chão esbraseado.

Valentim exprimiu todo esse horror canicular:

— Era uma calma! O céo branco, com um espelho, não se mexia; o matto parecia de chumbo, quieto. Como quem suspende o folego.

Um calorão, como se as profundas estivessem á flôr da terra.

Mas, logo, ficou tudo como varrido de novo. O vento brabo, circando, varria até as telhas, até as nuvens.

A gente, se o espirito não me engana, sopra para esfriar; mas, esse sopro era para queimar.

E, puxando um suspiro que reteve:

— Eu nunca que deixasse a minha terra.

A gente teimava em ficar e o sol tambem teimava, como quem diz:

"Aqui estou grimpando de cima". Emperrado de dia e de noite, porque nunca se viu lua mais parecida com o sol.

Pintava uma nuvem de chuva. Corria tudo besta, esgotado, com a bôca aberta, como se fosse parar a agua com a bôca.

Era urubu' até dizer basta.

A urubusada vinha após do resto da carniça. Dê por vista uma nuvem de chuva.

A risada da seriema parecia um soluço.

As pedras se esfarelavam, como torrão de assucar.

— Só havia de verde os olhos da menina? — perguntou Lucio.

Valentim fez que não ouvia. E Soledade derreou o pescoço, como ave que mette a cabeça sob a aza.

— Você comeu fogo! — disse o feitor.

Elle achou a expressão usual ajustado ao seu martyrio:

— Diz bem. — Comi fogo em vida. Mas um homem é um homem.

E accrescentou, de cabeça inclinada:

— Os rapazes foram arribando de um a um. Diziam que era para me trazer um ajutorio. E nem elles, nem nada.

O Acre é como o outro mundo: póde ser muito bom, mas quem vae não volta mais. E diz que dinheiro de borracha encurta quando ella estira.

Pegou no braço de Pirunga.

— Este, sem ser filho, não quiz correr mundo: ficou pra me fazer companhia. Tem um pegadio a gente que faz gosto.

O rapaz olhou, de revés, para Soledade que, ainda um tanto desbotada, na belleza amortecida, ergueu a mão para compôr o cabello e, caindo-lhe a manga, entremostrou um braço branco contrastando com a luva morena do sol.

E Valentim explicou:

— Tambem, não era para menos. Quando tomei conta delle, era deste tope. Foi em 77. O pae tinha morrido de comida braba e a mãe era minha aparentada. Eu não podia aguentar tudo, porque ella tinha uma miuçalha de filhos e as coisas já andavam vasqueiras. Ahi, ella saiu, aos emboléos, por esse ôco de mundo, deixando o mais mirim. Era de arrepiar cabello. O bichinho corria para mãe num berreiro de borrego enjeitado. E ella voltava do pateo. Enganava, promettia mundos e fundos (coitada! o que é que ella podia prometter?), e, era, sair de novo, o menino se desguelava, até ficar roxo, estatelado no chão. Depois, andou caçando a mãe até dentro dos buracos de tatu'. Ficou quasi prejudicado. Quando se aperreia muito, dá para perder a bola.

E tornou á narração:

— Deus foi servido acabar tudo, senão ninguem me aluia de lá. Queria ficar abraçado com o mourão da porteira, até esticar a canella. Mas, minha vida não me pertencia... Quem tomava conta de minha filha? Quem carregava minha cruz?

Baldara-se-lhe todo o heroismo sertanejo. Ainda bem não se refazia de um cataclismo, depois de tantissima perdas, sobrevinha-lhe outro. Era a fatalidade das ruinarias. Horrendos desastres desorganizando a economia renascente. O sertão victimado: todo o seu esforço aniquilado pelo clima arythmico, perturbador dos valores regilador inconstante dos destinos da região.

E Valentim saiu, ao desbarato, pela soalheira estendida nas estradas que iam desapparecendo nas varzeas nuas.

Calcava essa lonjura pelo paramos adustos que se lascavam na argilla refrangida.

O sol, vermelho como um fundo de tacho, escaldava o saibro e accendia o pedregulho.

Canseiras invenciveis, desde as manhãs abrazadas, pelos plainos interminos.

Calores modorraes nas charnecas esmoitadas.

Um monstro clandestino resfolegava. Era o nordeste, no seu advento pulveroso, aos remoinhos, querendo dansar a ciranda com os retirantes. Depois, os Carirys velhos de uma sequidão mais desolada. Uma natureza quaresmal de cactos sobreviventes, erectos como cirios acesos em frutos côr de fogo.

Dessa altura se divisava a perspectiva percorrida, á visão de um sol que dourava tanta miseria, tudo côr de ouro. A planicie alagada da fulguração virtiginosa. Até as collinas avulsas se afiguravam blocos de luz.

E os sertanejos, encandeados, esfregavam os olhos, como se estivessem chorando, nessa derradeira mirada de saudade.

O papagaio vinha arrepiado, com medo de ficar só.

Soledade quizera soltal-o á ventura; mas, elle não sabia mais voar e, perdendo o vôo, ganhava esse péco destino humano...

O louro tinha aprendido, como todos os outros papagaios domesticos, o aviso inconsciente, qual uma previsão do seu fim:

— Papa-gaio não co-meu mo-rreu.

Era o estribilho da fome.

E finou-se, encorujado, escondendo-se sob as azas, numa supplica afflictiva:

— Sol'dade! Sol'dade!...

Corisco — esse chegou em paz e a salvamento, comendo o resto do milho, de que todos se privavam, comtanto que Soledade não viesse a pé.

Pegali estava sentado sobre as patas trazeiras com os olhos nostalgicos fixos em Valentim, como que escutando.

O sertanejo lembrou:

— Calcule que esse sujo ia comendo a perna de um anjo morto na beira da estrada. Tambem dei-lhe uma preacada!...

Nisto, ouviu-se um estrondo alarmante.

Lucio e Manoel Broca ergueram-se num salto.

Valentim esboçou um riso fatigado na bôca reentrante. Soara como um trovão promissor.

A estribaria viera abaixo com as traves carcomidas, impunemente, pelo cupim roaz.

O cavallo, soerguia-se nas patas dianteiras, de joelhos, e, a cada esforço, resfolegava num gemido authentico. Nessa attitude irmanava-se pela dôr suprema á condição humana.

Pirunga dirigiu-se ao senhor de engenho.

— Dá licença, major?

E disparou um tiro na cabeça do animal.

Valentim voltou, sentenciando:

— O que que tem de acontecer tem muita força. Deus foi servido me livrar desse mondé.

E rematou a sua odysséa:

— A gente sae por este mundão sem saber para onde vae. Quanto mais anda, menos quer chegar. Porque, se fica, está de muda e tem pena de ficar. E, emquanto anda, pensa que vae voltar.

Lucio interrompeu:

— Não interrompendo... Como é que se tem saudade dessa terra infernal?

— Moço, sertanejo não se adoma no brejo. O sertão é para nós como homem malvado para mulher: quanto mais maltrata, mais se quer bem. Aperreia, bota para fóra e, na primeira fuga, se volta em cima dos pés.

E, levantando-se para fechar a porta:

— E foi a sêca que me deu coragem. Porque saber soffrer, moço, isso é que ter coragem.

O PRIMEIRO EMIGRANTE CEARENSE

MARIO SERRA.

Diz a tradição que o primeiro cearense emigrou! Moacyr, de que nos fala o immortal José de Alencar, nas paginas maravilhosas de Iracema, marcou a predestinação da raça, dessa raça martyrizada e heroica que tanto me ufano de pertencer. O cearense emigra sempre; ou forçado pelos constantes phenomenos climatericos, ou close de conhecer terras, outras gentes e outros céos. Muita gente que desconhece a historia do Ceará, pensa que nós, os cearenses, perseguidos pela inclemencia das seccas que tudo devasta e que faz daquelle pedaço abençoado do nosso Brasil, um phenomeno geographico á parte, somos um povo infeliz, que não tem amor ao berço natal, aos nossos paes, nossas irmãs, nossos filhos, nossas esposas e ás nossas tradições! Crystalino engano! A emigração cearense, longe de constituir falta de amor e patriotismo á terra de Iracema, offerece a mais proveitosa particula para o progresso do paiz, e muito honrosa para o Ceará. Se nós emigramos, deixando os nossos entes queridos, a nossa cazinha de alpendre e um curral ao lado o mais adeante o rio a correr sobre o seu leito salpicado de lagêdos, as nossas vaquejadas, os nossos roçados outróra tão pendoados e floridos, é a nossa sina, porque o primeiro cearense emigrou!

E que valor o meu Ceará exporta! Não é carne morta como já disse o illustrado cearense padre Assis Memoria: exporta valores vivos que marcaram e marcam época nas nossas letras, nas armas, no commercio e nas industrias.

O meu Ceará, senhores, exporta valores geniaes como José de Alencar, o maior dos nossos romancistas; Alberto Nepomuceno, legitima gloria da nossa musica; Paula Ney, o querido bohemio que no seu tempo revolucionou o meio literario do Rio, e que costumava dizer: "Pelo Brasil eu morro e pelo Ceará eu mato!"; Capistrano de Abreu, o mais autorizado historiador do seu tempo; Moura Brasil, o insigne mestre da Ophtalmologia, cuja morte o Brasil chorará sempre, e muitos e muitos outros que já não existem mais.

Nas armas, dignificando a patria nos campos de batalha, tivemos o illustrado e bravo general Antonio Tiburcio Ferreira de Souza e o legendario e intrepido general Antonio de Sampaio, o glorioso commandante da celebre "Divisão Encouraçada", tres vezes ferido mortalmente em 24 de maio de 1866.

Actualmente temos valores de projecção mundial como o eminente mestre dr. Clovis Bevilaqua, o gigante da Jurisprudencia sul-americana; Gustavo Barroso, o nosso querido João do Norte, joven e acatado historiador e notavel romancista, que tanto tem enriquecido o patrimonio das nossas letras. São esses, senhores, os valores que o Ceará exporta, aquella gleba tão castigada pelas seccas e pelos poderes publicos.

O cearense, longe da terra natal, na Capital Federal ou nas selvas mysteriosas da Amazonia, nas horas de folga, nas noites enluaradas, canta ao som da viola dolentes canções de saudades á terra distante! Não esquece a cazinha de taipa, o roçado, o curral. Esteja onde estiver, bem ou mal, o sertanejo cearense, ao ter noticias de chuva no seu sertão, volta contente, fazendo os calculos das quartas de milho e de feijão e das arrobas de algodão que ha de colher.

E' a predestinação da raça — Moacyr, o primeiro cearense, emigrou!

Rio, 18-9-930.

A "NOITE UNIVERSITARIA"

Em homenagem a TOSTES MALTA

Conforme foi noticiado, realizou-se na noite de 2 de setembro a *Noite Universitaria* que os academicos de Direito offereceram ao seu collega, o escriptor Tostes Malta pela publicação do seu livro — *Do Flagrante Delicto*, cujo apparecimento o *Correio* registrou prevendo o largo successo que o mesmo alcançaria, como, de facto, alcançou, em nossos meios juridicos.

Damos, agora, uma noticia pormenorizada do que foi esta extraordinaria homenagem, a primeira que se realiza entre nós, e que, sendo justa, veiu provar a existencia do espirito universitario moderno, manifestando-se numa bella expressão de solidariedade intellectual.

Ao bacharelando Tostes Malta os seus collegas offereceram um lindo bronze da Justiça, com uma expressiva mensagem desenhada pelo professor Raul Pederneiras.

A *Noite Universitaria* teve inicio ás 21 horas no salão nobre do Instituto Nacional de Musica. A assistencia era das mais selectas, notando-se muitos magistrados, professores, advogados, membros da Academia Brasileira, senhoras e senhoritas de [illegible] familias.

De accordo com o programma a sessão solenne realizou-se sob a presidencia do Reitor da Universidade, dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, que teve por companheiros de mesa o representante do ministro da Justiça, a sra. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, os senhores professores desembargador Alfredo Russel, dr. Mello Mattos, dr. Abilio Borges e dr. Castro Rebello.

A convite do presidente, o homenageado veiu occupar um logar na mesa, e uma salva de palmas saudou a entrada de Tostes Malta no largo palco do Instituto, onde se installara a mesa, toda enfeitada de flores naturaes.

O dr. Manoel Cicero passou a palavra ao bacharelando Mario de Souto Rangel [illegible]

[illegible]

"Na mensagem — disse — [illegible]"

[illegible]

Faculdade como expressão de um facto muito brilhante [illegible]

[illegible]

— Rosas de toda a côr, ella mesma me lembram [illegible]

[illegible]

Peregrino do Amor e da Arte [illegible]

[illegible]

FRASCO DE PERFUME

[illegible]

A GRANDE ESPERA

[illegible]

tão, ao palco, e depois de eloquentes palavras repassadas de amizade e de fervor ao homenageado, fez a leitura da mensagem, artisticamente desenhada em pergaminho pelo professor Raul Pederneiras, e redigida nestes termos:

"Os estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro ao seu collega bacharelando Adilio Tostes Malta (orador official da turma de 1926-1930.)

— Nós, os teus companheiros de Ideal e de Trabalho, [illegible]

[illegible]

... onde o maior e o mais [illegible] acabava de morrer.

— Quem substituil-o? perguntavam todos.

E, então, se lembraram de um velho monge que habitava no deserto e que passava os dias na meditação e na leitura. [illegible], resolveram enviar-lhe um mensageiro, com o fim de o convidar para a cadeira que acabava de vagar-se. O monge, porém, ficou indeciso ao receber o convite. Receiou assumir tão grande responsabilidade; e só, muitas semanas depois, appareceu no logar onde fôra chamado a tão illustre pleito. A cadeira, porém, já havia sido preenchida. Nesta situação, a assembléa, acabrunhada de dizer a verdade ao famoso habitante do deserto, apresentou-lhe, pela mão de um dos seus membros, uma taça de crystal cheia, completamente cheia, de modo que nem mais uma gota poderia caber nella.

O monge, comprehendendo o que aquillo significava, desfolhou uma rosa e a deixou cair uma das suas petalas na superficie da agua. Ali, não havia, certamente, mais logar para elle. Haveria, porém, para a sua admiração e para o seu saber.

E, deste modo, caro collega, quando vós collocaes diante uma taça, cheia do succo da vossa intelligencia e de vossa actividade [illegible] *A Epoca*, não queremos lançar nella nenhuma gota a mais, estendendo sobre ella nossos commentarios e com nossas palavras. Tememos manchar a limpidez desse licor, ou mesmo fazer transbordar a taça magnifica que tendes em vossas mãos.

E permittam-nos, [illegible] lançamos, sobre a superficie da taça repleta, a flôr dos nossos corações, da nossa amizade e da nossa admiração, como o mais bello ornamento que ella poderia contar, como o mais doce e mais sublime ao vosso trabalho, á essa intelligencia e ás vossas virtudes moraes."

Sob palmas, subiu á tribuna o quintanista Paulo Celso, que, em nome da Academia de Letras e Sciencias Juridicas da Faculdade, fez este elogio lyrico de Tostes Malta, com o encantamento das graciosas declamadoras, senhoritas Edla Costa Lima, Lucia Lobo e Dulce Carvalho de Araujo:

"Ha mais de tres annos modestamente e calado, quando o calor da mocidade vinha dilatal-os, — a Academia de Letras e Sciencias Juridicas da Universidade do Rio de Janeiro, que, naquella memoravel *Tarde Mineira*, conheceu as rimadas de um poeta — Paschoal Carlos Magno — a saudação ao poeta mineiro, — Tostes Malta —, dizendo-lhe uma despedida.

E hoje, os clarins no momento de vencer, os hymnos cantem sómente alvoradas de victorias e os toques já zoaram a preparar uma festa.

Do curvo horizonte das recordações da vida, a vida mergulha dia a dia, onde se escoam as horas passam, bruxoleando os raios da saudade... E' uma [illegible]

E, a minha memoria escuta ainda, no horizonte sanguineo do horizonte desmaiado, aquelles versos que te definiam:

MINHA ROSEIRA

"Peregrino do Amor e da Arte, eu canto [illegible] Ito e louvo

A vida em seu reflexo mais tristonho...
[illegible] harmoniosas; entre o povo
[illegible] espalho as rosas do meu
[Sonho...

[illegible] pelo Outomno frio, ainda
[illegible] cheios de perfume;
[illegible] rosa, extranha e linda,
[illegible] talouça, ouvindo o meu
[queixume...

[illegible] que uma rosa num cofre de xarão?"

VERSOS A MEU PAE

"Si alguma coisa existe além da morte,
Si ha mesmo um Deus que concatena a
[vida
e afasta os bons dos máos, na eterna lida,
punindo o fraco e abençoando o forte,

si a Renuncia, que sangra como o côrte,
recebe a recompensa promettida,
e si o perdão que vem d'alma dorida
póde nos dar a benção de outra sorte,

si a Virtude triumpha e o Mal perece
si a Intelligencia, emfim, não se consome
e no esplendor do céo nos apparece,

— teu espirito, Pae, que se não some,
ha de escutar, como um rumor de prece,
esta saudade que bemdiz teu nome..."

(A senhorita Dulce Carvalho de Araujo foi a interprete sincera destes versos).

A tristeza é tão suave... mas, nem tudo é tristeza: — *Dona Melindrosa*, não se queixa da vida, pois só tem os enganos que procura, porque:

"Pinta das sobrancelhas até a bocca;
Os seus braços estão sempre de fóra.
O vestido — meu Deus! — que coisa
[louca!
Cada decote, então... Nossa Senhora!

No prado, nas regatas, no football,
Nos cinemas, nas danças... é doutora.
No piano, não distingue o dó do sol,
E, em portuguez, precisa professora...

Certa vez, por lhe ter eu perguntado
Si conhecia *bem* Victor Hugo,
Respondeu-me, com o ar mais espantado:
— "Não me lembro... Em que club elle
[jogou?"

Esta resposta apenas a define.
(Que pena eu tenho, agora de Você!)
Si eu perguntasse, então, por Lamartine,
Por Samain, por Vigny ou por Musset?!

Mas, ouça, Melindrosa, o que lhe digo:
— Si ignora, por bairrismo, esses fran-
[cezes,
Leia o Alencar, que é um nosso velho
[amigo,
O Macedo, e o Machado, algumas vezes...

E si acha o literato um inimigo,
O inimigo maior que a mulher tem,
Eis um conselho: quer um bom marido?
— Seja ignorante, mas... cozinhe bem...

(A arte natural da senhorita Lucia Lobo foi a traductora de *Dona Melindrosa*).

Adolescencias Roseas, Dona Melindorsa, Revoada... eis a tua *ascenção de azas e de rosas* e o dominio do espaço...

Plenitude da vida... *Felicidade é isto...* Depois, a integração no infinito do amor, a paisagem azul do *silencio azul dos poetas*, de onde trouxeste uma estrella para a terra: — teu filho!

Teu filho, poeta, é o teu maior poema: tens-lhe, no globo pequenino da cabeça, a synthese do mundo, usando a affirmação profunda de Anna Amelia. Pelos seus olhos, verás mysterios novos e proseguirás em nova revoada e passarás muito além da via-lactea. E os companheiros teus, vendo-te partir, quedam-se esperando-te a volta, em que baixarás *transfigurado em rosas...*"

Havia, agora, um movimento de curiosidade, pois ia ser feita a entrega a Tostes Malta da mensagem e do artistico bronze representando a Justiça.

Em nome dos manifestantes, o bacharelando Justino Hemerly Elias subiu, en-[illegible]

[illegible] cada arvore pequenina e fragil, que sempre se contentou com o perfume das outras arvores, que sempre foi feliz com a cantiga dos ninhos distantes...

E' natural, portanto, que esta arvore — a minha vida — sinta agora uma alegria nova, uma tonteira de luz, de côr, de som e de perfume.

Mas, a seiva é fraca, e por mais que a terra se fertilize, por mais que essas flores e esses ninhos procurem abençoar a tortura escondida das raizes, os seus poucos fructos — os meus livros — de polpa amarga e de feição humilde, ahi estão denunciando a ajuda maravilhosa das outras arvores amigas, de sombra bôa e de fructos doces...

Meus senhores, meus amigos:

Embora eu me esforce para vos agradecer, não o consigo, não o conseguirei mesmo, porque a desproporção é consideravel entre esta desmedida homenagem e o maior agradecimento possivel.

Minha gratidão é sem limites e todos vós, que viestes assistir a esta sessão, trazendo-lhe tamanho encantamento, aos meus collegas, aos meus amigos, á senhora Anna Amelia, ao presidente desta sessão — dr. Manoel Cicero, que tem trabalhado tanto e tão sinceramente pela creação da nossa Universidade, ao sr. representante do sr. Ministro da Justiça, aos senhores professores, a todos vós...

E, ao receber esta imagem da Justiça, que sem nenhuma justiça me offereceis, eu vos prometto honral-a sempre atravez desse destino espinhoso, desse nosso destino que, como dissestes, é devotado á Patria, porque, em verdade, de varios modos se póde servir a Patria.

E pela Patria é que eu vos prometto honral-a; por esta terra formidavel, cujas forças, cujas energias, ainda estão dispersas, mas, que um dia,— pelo nosso esforço,— hão de se reunir, hão de se congregar, assim como os rios que, embora distantes, vão-se misturar, vão-se confundir nos oceanos... Por esta terra formidavel que, como um indio gigantesco, levantou no céo o cocar de estrellas do Cruzeiro e brandiu na terra o tacape bravio do Amazonas — Brasil."

Prolongadas palmas saudaram as bellas palavras de Tostes Malta, que foi cercado pelos seus amigos e collegas que queriam abraçal-o.

A segunda parte do programma constou da *Hora de Arte* organizada pela senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça e na qual tomaram parte, em numeros de canto e declamação as senhoritas Lucia Lobo, Edla Costa Lima, Dulce Carvalho de Araujo, Elisa Coelho, e o academico Breno Ferreira.

A noite universitaria foi irradiada pela Radio Sociedade do Brasil.

Graphologia

Direcção de

Mme. Ignez Vellasco

FOX TROT — Revela-me sua graphia uma creaturinha amavel, espirituosa de singulares dotes physicos, generosa intelligente, viva, mas... excessivamente desconfiada e ciumenta. A sua assignatura denuncia: pronunciado amôr proprio, fino gosto, cultura e ampla imaginação.

ARAGONEZA — Graphia de rasgos anormaes, maiusculos estranhos, com frequentes pontas, indicando: rareza extravagancia septicismo e vontade irregular. Imaginação fertil e caprichos originaes. Alma cheia de subtilezas e coração muito arisco.

CURIOSA — Destaca-se em sua graphia, clara, legivel e de letras bem proporcionadas, o traço da expansibilidade e da constancia. Generosidade, franqueza demasiada e coração generoso. E' ambiciosa, o ouro porém, não é elemento preponderante, á sua felicidade.

NUAMLETI — Devido a desconfiança, está sempre em antagonismo ao meio em que vive. Temperamento nervoso, impressionavel intelligencia sobria e bons dotes de coração. Em geral, pende para a melancolia.

MAIRE JANE — Muito sensivel e reservada é a sua natureza. Pouca firmeza nas resoluções e energia quasi nulla, do poder realizador. Sua graphia vertical, e caracteristica tambem de um espirito precavido e desconfiado. Coração bom e generoso, muito propenso a pratica do bem.

GIOCONDA FREIRE — Sua letra demonstra possuir ideaes elevados, acompanhados de vaidade, orgulho e altivez. Curiosidade excessiva, pouca franqueza e exaggerada susceptibilidade.

RABABIRA — Graphia propria dos caracteres energicos resolutos e independentes. Espirito forte, sabendo com capacidade, reagir, contra os soffrimentos moraes. Consideravel força de vontade, sobriedade de instinctos sensuaes e sinceridade absoluta, em todos os seus actos.

REINE DO SOLAR — Espirito pouco disciplinado e ambicioso. Em seu temperamento se misturam influencias de varias especies: dissimulação, hypocrisia e o precario sentimentalismo.

ARISTIPO DA SILVA — Grande movimento de penna, graphia rapida e, em sua maior parte, de letras dissassociadas, indicando: Intelligencia intuitiva, faculdades equilibradas, imaginação ampla, potencia creadora e bom gosto. Tem a escripta dos diplomatas, revelando uma gravidade altiva, discreção e prudencia.

ROSA CELIA — Perseverança nos desejos, placidez de caracter rectidão de espirito, coração sensato e temperamento fleugmatico.

CONSUELO — Do pouco que escreveu, posso apenas dizer: vontade firme e resoluta, indole forte, embora cheia de doçura e mansidão. Consciencia muito recta e tranquilla.

GOOD GIRL — A curiosidade e a impaciencia, são os traços mais predominantes de sua graphia. E' dotado de apurado senso esthetico, vaidade ostentadora, intenso amor proprio, talento apreciavel e vontade imperiosa.

GRAZIELLA — A observancia fiel e rigorosa do dever, é a condição basica e essencial da felicidade. Na sua assignatura e no subscripto, encontro vestigios de orgulho caprichoso e obstinação. Caração pouco sentimental.

GIRONDINO (Cruzeiro) — — Noto em sua graphia traços de impaciencia, devido talvez, ao seu temperamento bilioso. Caracter franco e generoso, mas, sempre em opposição ao meio circunstante. Temperamento forte, resoluto e com capacidade para grandes discernimentos. Genio um tanto brusco, mas controlado pelo seu bom coração.

ARIOSTA — Agradecimentos, pelas suas gentis palavras. Revela sua letra vocação para o convivio espiritual e para as artes. Temperamento sentimental grandeza d'alma, bôas qualidades affectivas, alguma reserva, circumspecção, coragem e ambição. A maneira de cortar os t quer dizer: actividade psychica e senso esthetico.

PRADO DE ROSAS (S. Paulo) — Letra bastante inclinada para a esquerda, indicando: contenção de espirito, desconfiança dissimulação e escasso sentimentalismo.

MARIA GERLOFF — Letra reveladora de superioridade de caracter, benevolencia, bôas inspirações, espirito de justiça e bom senso.

MARIHU' — Espirito sobrio perspicaz, methodico e complacente. Caracter sentimental sincero e tranquillo, a custa do qual vae conseguindo o que almeja. Coração abnegado e votado ao bem.

COSMO — Sentimentos ouzados, ambiciosos, alliados a um genio impulsivo, espirito arrojado e egoismo frio. Temperamento voluvel. Não tem concatenação nas idéas nem força no querer, propendendo para o pessimismo.

LUIZ PAULO (S. Paulo) — A graphia do meu distincto consulente accusa pertencer a uma pessoa caprichosa, um tanto excentrica, mas, intelligente, activa e propendendo para o sentido pratico. Espirito combativo, porém ponderado e sem odios, empregando os meios brandos á violencia.

SMDS (Corintho) — Sua letra revela bôas qualidades moraes a que se allia uma grande actividade. Noto vestigios de uma tristeza occulta, talvez, devido a algum facto moral. Genio melancolico.

AZIUL — Grata, gentil consulente, pelo seu delicado cartão. Natureza muito idealista e de grande ponderação espiritual. Amôr á arte, á poesia e á litteratura. Alma piedosa e fortalecida pela fé. Apezar do seu temperamento ser pouco expansivo é delicado, affavel e de sentimentos muito elevados.

OSMAR — Porque escreveu tão pouco? Sua letra exprime: amenidade de trato, subtileza de espirito, veracidade, franqueza e bons sentimentos affectivos.

AGATHA (E. do Rio) — Sua graphia vertical indica contenção de espirito, desconfiança e exaggerada susceptibilidade. Intelligencia viva, muita emotividade e alguma presumpção.

D. QUIXOTE — (Ouro Preto) — Mentalidade sadia, temperamento fórte, intregacidade de caracter, intelligencia robusta, vontade firme sobria e sem ambições. Memoria das coisas abstractas, e das especulações philosophicas. São optimas as tendencias do seu coração, affectuoso e nobre.

FRANCISQUINHO — E' pena que um caracter franco e apreciavel, não comsiga subjugar os impulsos de seus temperamento tão impetuoso! Rectidão de espirito e alguma audacia nos sonhos.

BERNARDO G. VICTORINO — Grande movimento de penna, graphia ligeira, clara, despreoccupada, revelando no seu conjunto: generosidade, nobreza, constancia e franqueza de caracter. Intellecto desenvolvido e grande vigor de instinctos sensuaes. Bellas qualidades moraes a que se alliou uma operosidade incansavel, grande actividade e ambição.

MARIA DOS SANTOS CARRERA — Letra indicadora de espirito fino, investigador e perspicaz. Temperamento voluntarioso, energico e enthusiasta. Pertinaz, confiante, possuindo uma intelligencia viva e intuição.

EUCRASIA — Alto pensamento, elevados ideaes, franqueza de expressão e intensa vaidade. Caracter prudente e honesto. Espirito prescrutador, detuctivo e logico. Personalidade perfeitamente constituida, alliando ao seu temperamento resoluto, uma grande generosidade.

SENUN — Muita persistencia nos seus propositos e pertinacia nos desejos. Franqueza e lealdade do caracter, pronunciado amor proprio e grande sensualismo.

EGO — Letra reveladora de um espirito ponderado, paciente e observador. Temperamento laborioso mas um tanto pretencioso e desconfiado. Natureza ora expansiva, ora retraida, accentuadamente materialista.

CLAUDIONOR — Espirito descrente, ironico e mordaz. Orgulho desmedido e vaidade da mesma força. E' rancoroso e vingativo. Vontade habil e ambiciosa, mas sem directriz nem processos seguros de realização.

ILKA E ZE'ZE' — Só os nomes? E' preciso escreverem mais alguma coisa, isto é, no minimo quatro linhas e em papel sem pauta.

5 DE MARÇO — Do demorado estudo que fiz de sua graphia, colhi o seguinte resultado: alma sonhadora, alliada a um espirito scintillante, intelligencia clara e de facil apprehensão. Actividade e expansibilidade de caracter. A sua assignatura define: sentimento artistico, vontade extensa e alguma vaidade, traduzida na grande confiança que tem em si mesmo.

BOLI — Rogo renovar a consulta, de accordo com o meu aviso.

MYSE — (Trajano de Moraes) — Penso já ter respondido sua consulta, cuja letra, denuncia um temperamento ardoroso, romantico e expansivo, porém, apparentemente, calmo. Sua natureza se destaca pela simplicidade, distincção, credulidade e bôa fé. Espirito intuitivo e faculdades bem equilibradas. Peço enviar-me enveloppe sellado com seu endereço, para a devolução pedida.

ONOCENTAURO — O seu caracter revela-se especialmente, pela modestia, franqueza e sinceridade. Personalidade bem definida, pela energia mental, capacidade de trabalho e pronunciado sentimento do dever. Calma e firmeza de reacção, aos contratempos, afrontando com coragem ás adversidades. Genio forte, porém, sem ultrapassar os limites toleraveis. Intelligencia lucida.

YOTAL — Rogo enviar-me o seu endereço, em enveloppe sellado para a resposta.

MELINDROSA — (Lorena) — Suggere-me sua graphia uma creaturinha, cujo espirito delicado e subtil, attrahe muitas sympathias. Possue qualidades moraes que muito a destacam do vulgo. Genio affavel, liberal e de extrema benevolencia. Intelligencia culta.

LOTY — (Muzambinho) — Graphia horizontal, barra dos t t oblicuos, ascendentes com rasgo sinixtrogiro, revelando: caracter severo, polmista e um tanto aggressivo. Propensão ao máo humor, á desconfiança, a prodigalidade. Vontade: mixto de dubiedade e decisão. Imaginação fertil, talento e altivez.

PEDRO FERREIRA GOMES — (Mogy das Cruzes) — Sua letra é a dos possuidores de uma vontade perseverante, ninguem o excedendo em esforço, para conseguir o que deseja. E' uma individualidade forte, habil, intelligente, meticulosa, porém, de impulsos calmos, ponderados e reflectidos.

ROCEIRINHA — O equilibrio, a calma, a generosidade a doçura do caracter, se accentuam em sua graphia. Vivacidade de espirito, fertilidade de imaginação, vibração constante, alegria, clareza de pensamentos, liberalidade e idealismo.

O RIO — CIDADE MARAVILHOSA

Como o descreve um novo enamorado seu, o professor

MAURICIO URSTEIN

Rapidamente separamos, de norte a sul, as vagas do Atlantico. A monotonia foi interrompida pelos incidentes inevitaveis em tão longa viagem: chuvas, nebulosas e ventos provenientes das costas montanhosas. Depois da saida da Bahia observamos de novo um cardume de baleias, que se divertiam no seu elemento. Bruscamente a "porcellaria", denominada em poesia — ave da tempestade — corta os ares, voando com a rapidez da flecha do zenith, para o horizonte. Em outro ponto, a gaivota, o habil pescador, mantem-se firme na mais alta nuvem ou cáe como um chumbo para apanhar a presa.

Varias vezes pensei que estivesse vendo terra; um momento depois, quando o sol desapparecia nas nuvens ou immergia nas ondas, a illusão tornava-se evidente e a realidade surgia. Nesses momentos, tendo acima de nós o ceu, abaixo o oceano e em frente o espaço infinito, queriamos só uma coisa — vêr a terra. Realmente ouviu-se do outro lado do convez o grito — terra! Cada um apanhou um binoculo e investigou o horizonte.

O navio entretanto, continuava a sulcar as ondas e o ponto indicado augmentava sempre, desenhando-se os seus contornos com nitidez crescente. Appareceram as montanhas, os rochedos, as arvores; e eis que o Cabo Frio levantou a testa como que para mostrar o caminho para o Rio. Atraz delle a planicie sem ondulações, coberta de rica vegetação. Os passaros terrestres começam a voar em torno do navio, annunciando a proxima chegada ao fim desejado.

Depois de algumas horas o convez começa a povoar-se, a alegria, desenha-se em todas as physionomias; cada um encosta-se á amurada do navio, curioso e vigilante.

Finalmente, desembarcamos no Rio. Que riqueza extraordinaria! Que admiravel aspecto! Ha coisas que podem ser vistas, observadas, admiradas que encantam, mas que não podem ser, descriptas. Nem Stockolmo, Bergen e Oslo com seus mui pittorescos *fjords* nem Lisbôa e Genova com seus palacios de marmore nos jardins suspensos, nem a encantadora Napoles com seu mar ceruleo e com o seu Vesuvio, nem a Sicilia com suas luxuosas e ornamentadas villas, nem a soberba Veneza com sua architectura mauritana, com suas torres e esculpturas, nem mesmo o Bosphoro com as immensas cupolas, kiosques e minaretes que desapparecem nas nuvens, — offerecem á vista deslumbrada um conjunto mais majestoso. Se existe um panorama que rivalise com o daqui e o sobrepujje talvez sob o ponto de vista da imponencia ameaçadora é a Criméa e ainda mais o Caucaso.

Mas, para que comparações? Não basta embeber-se na contemplação destas riquezas extraordinarias e fixar os contornos tão exoticos e variados?

A direita, á esquerda, á frente, atraz, em toda parte a forte natureza espalha as suas dadivas perennes.

Vemos as aléas kilometricas de palmeiras de attitudes espantosas Belissimas ilhas, sobre as quaes voam as borboletas polychromas dispersando-se por toda a extensão transparente da agua. Nos jardins voam bandos de beija-flores que por engano poderiam ser considerados abelhas se não os desmacarassem o ouro, a esmeralda e o rubi de seus papos.

As egrejajs, de architectura exotica, as pequenas casas espalhadas aqui e acolá e meio occultas na vegetação pujante, a floresta de mastros a bandeiras de todos os paizes, tudo isso concorre para criar o conjunto da cidade grande, vistosa e cheia de alegria.

Chegando a este novo paiz, tem-se vontade de logo vêr tudo; conhecer a gente os seus costumes; tambem as riquezas e thesouros da terra.

Eis o Brasil, um dos mais ferteis terrenos de toda America com a sua natureza especifica e de grandes recursos. As aguas abundam de peixes; os passaros são das especies mais variadas; quantidades enormes de frutas balaçam nas arvores; um numero grande excessivo mesmo, de insectos, vôa entre as plantas. As montanhas escondem preciosas joias, as torrentes carregam parcellas de ouro e diamante. Quem gosta da vida inactiva e livre, quem considera o descanso como felicidade, pode estender o seu leito no cimo da Santa Thereza ou no abrigo de Copacabana na praia humedecida pelas elevadas ondas.

Não querendo desfazer a minha optima impressão, esqueço-me do reverso da medalha, isto é, das cousas que tornam difficil a permanencia no Rio — o calôr — e com facilidade esqueço, pois que, nem durante a viagem, nem até agora o senti. Ainda mais, a brisa do mar que sopra pela manhã, activa as forças para supportar o calôr de todo o dia e o vento que á tarde sopra da terra, atravessando as altas montanhas do interior, abranda o calor do tropico.

O Brasil é um immenso jardim. Esta forte natureza do solo, este verde aprazivel, esta riqueza de colorido, este odor agradavel, esta mudez mysteriosa penetrando até á alma, obrigam a sonhar, acompanhado do concerto aereo dos insectos e beija-flores, que cessa sómente ao anoitecer.

Convidado pelo dono do Hotel Internacional, incontestavelmente o mais pittoresco do Rio; tive occasião de ver as ruas e praias da capital. O céo estava limpido; o ar embalsamado; o vento fresco impellia as nuvemzinhas brancas e redondas como flocos de neve.

A cidade é bem construida e bonita correspondendo a todas exigencias de um europeu. Algumas partes da cidade afogam-se no verde. As ruas são direitas e largas; estreitas na parte antiga. As lojas não ficam abaixo das mais elegantes de Paris e Londres; as joalherias são excellentes. A illuminação da Avenida Rio Branco é rica, embora não seja como a de Nova York (Broadway entre a rua 10 e a 42, quer dizer, um kilometro e meio, gasta em 24 horas a quantidade de electricidade necessaria para illuminar algum paiz culto da Europa, e de mais se isso fosse possivel, o caminho de Lisbôa para o Rio). Boulevards de immenso comprimento e largura; avenidas lindas; praias grandes, alvas e arenosas. Os palacios, os hoteis e algumas villas particulares são francamente imponentes.

No dia seguinte penetrei na densidade verde que encima o hotel; depois subi a mais de setecentos metros — no Corcovado e no Pão de Assucar. O Pão de Assucar, de paredes quasi a pique, anguloso, quasi despido do verde, pareca um gigante que mostra, melhor que um pharol, o caminho aos vapores. No alto do Corcovado lembrei-me de Suworow, que, ao atravessar os Alpes, lamentou não ser Raphael, Miguel Angelo, ou qualquer outro mestre do pincel. "Si não posso ser um delles, dêm-m'os, que, ao menos, elles me reproduzam tão lindo quadro". Na verdade, poucas vezes vi tão majestoso painel!

Tudo que a natureza tem de bello, de grandioso, de poetico, de impressionante, condensado a seus pés e a seu lado, descortina-se do Corcovado. Ao longe manifestando um desenvolvido mar com os seus vapores; a cidade com suas construcções massissas; as montanhas selvagens com os seus bruscos declives.

E as mulheres cariocas?

Parecem fogo encerrado em um evolucro moreno. Encantadoras, posso dizer, embriagadoras.

Carregadas de adornos de ouro, de perolas, rubis, diamantes, muitas vezes verdadeiros. Graças á gentileza do nosso distincto ministro, sr. dr. T. Grabowske, vi no prado do extraordinariamente rico e notavel Jockey Club nos camarotes do presidente da diplomacia, da alta sociedade o "high life", da Capital. Julgando pelo que observei as brasileiras vestem-se — conforme as modas parisienses, viennenses — com gosto apurado sentido na escolha das côres. E' difficil imaginar melhor harmonia e esthetica dos coloridos!

Com seus dentes brancos e olhos brilhantes as damas brasileiras, sob o ponto da vista de leveza e agilidade dos movimentos eguala talvez tambem ás senhoras polonezas e francezas, superando-as todavia pela arte de arruinar com pinturas sua tez a qual deixa muito a desejar meninas da alta sociedade.

Mauricio Urstein Varsovia.

O CONSELHO

Frederic Boutel

Charlotte Faye terminava os detalhes de um vestido — cujos tons indicavam o fim de seu luto — quando a creada annunciou a visita de sua prima Lucia d'Hervilliers.

— "Bons dias. Lucia. Ha quanto tempo não te vejo.

— "Com effeito, este Paris... Vejo que vaes sair.

— "Sim... compras.

— "Queres que te acompanhe?

— "De maneira alguma. Vaes te aborrecer. Já te incommodei quando perdi meu marido, vim á Paris, do fim da provincia e te e te suppliquei que aconselhasses e me acompanhasses. Sentia-me tão só!

— "Eu tambem estava só, pois acabava de me divorciar e nossa amizade se aprofundou com a solidão em que ficamos. Por isso mesmo venho esta tarde conversar. Sabes do que se trata?

— "Não, disse Charlotte, corando.

— "Sim, o sabes. Trata-se de Jorge Breinil. Faz-se a côrte ha alguns mezes. Visita-te com fre-

— "Lucia!... O que pensas?...

— "Sucia!... O que pensas?...

— "E' tão natural, Charlotte, que desejes amar e ser amada... que queiras refazer tua vida...

— "Então, Lucia, se é tão natural...

— "Por isso devo aconselhar-te. Tu não conheces Jorge Brenil. E' elegante, distincto e seductor... Fez-se a côrte, te agradou, porque só vistes nelle sua apparencia exterior, porém não o conheces...

— "E tu?... o conheces?

— "Sim... Era amigo de meu marido. E este contou-me muitas coisas. Jorge é um homem perigoso, sem escrupulos; jogador, um D. Juan incapaz de um amor sério e que se vale desse amor que inspira para despojar suas victimas. Ha em torno delle, historias bem feias...

Por isso devo te prevenir.

— "Não póde ser verdade tudo isso que dizes, Lucia.

— "Não tens experiencia, minha querida. Foste uma menina muito amimada por teus paes, a mulher de um marido que te adorava, porém, que não podias amar, pois era muito velho para ti. Agora queres amar, viver, ser feliz. eplto-te: é muito natural, porém Jorge te fará infeliz. E's para elle uma presa facil. Quer casar, comtigo, não é?

— "Sim.

— "Claro, procura o teu dinheiro...

— "Não posso acreditar. Seria horrivel!...

Não, não é capaz!...

— "Repito-te, que estou certa do que digo.

Charlotte olhou sua prima.

— "Elle te fez a côrte quando o conheces-te? perguntou.

— "Como faz á todas as mulheres, respondeu Lucia.

Levantou-se.

— "Vaes sair, continuou, não quero te atrapalhar. Reflecte antes de te compromettar e não te deixes enganar pela comedia de amor que representa este miseravel.

— "Reflictirei, não te preoccupes. E muito obrigada por teus conselhos. Irei ver-te.

Passaram-se dias e Lucia não recebeu noticias alguma de sua prima. Por descripção não foi á sua casa e a primeira noticia que teve, foi pelos jornaes que deram uma nota sobre seu casamento com Jorge Brenil.

Lucia soube que os noivos partiram para a Italia. Pouco depois recebeu um cartão postal de Nice, que dizia: "Sou muito feliz. Abraços de Charlotte." — Depois soube que regressaram a Paris, para emprehender nova viagem. E nenhuma outra noticia durante dois annos.

Um dia chegou á sua casa uma Charlotte pallida, com marcas de dôr no rosto, que se atirou em seus braços soluçando.

— "Tinhas razão!... E' um miseravel! Enganou-me, torturou-me, despojou-me e abandonou-me. Apurou tudo o que pôde de minha fortuna. Por isso não me importava, porque o amava. Traiu-me e chegou a bater-me. O que soffri!... Agora não tenho mais dinheiro para lhe dar, partiu com uma mulher velha, mas muito rica. Como sou infeliz!...

— "Coitada!... Bem te avisei!

— "E não te acreditei; porque pensei que me dizias aquillo porque estavas enciumada. Disseram-me que fôra teu amante e que dirias muitas mentiras, cegas pelos ciumes; ao ver que eu era a mulher a quem amava.

Lucia, sorriu amargamente.

— "E' verdade... fui sua amante, disse; e tive ciumes de ver que se casava comtigo. Porém, tudo o que te disse era verdade, já o vês. Conhecia-o bem.. Fez-me soffrer demais e derramei muitas lagrimas...

O DIA DA REPUBLICA PORTUGUEZA

No dia 5 de outubro de 1910, horas depois da proclamação da Republica, o rei D. Manoel, com D. Amelia, sua avó e comitiva embarcou na praia da Ericeira, com destino ao "yatch Amelia", onde o aguardava seu tio D. Affonso. O rei deposto, na popa do barco que o conduzia, olhava só o mar como receoso de encontrar, num adeus á terra, essa enorme muralha que barra o fundo do quadro e que parecia separal-o para sempre do resto do paiz. Ali terminou o seu reinado, ali começou o seu exilio e uma pobre barca de pescadores foi o derradeiro bergatim do ultimo rei de Portugal.

(Continuação da pag. 9)

ção terrivel para o povo portuguez, e durante ella se praticaram as maiores violencias contra a liberdade, as mais graves affrontas á soberania da nação, o mais impudente saque á fortuna publica, liquidando-se á mão armada as dividas á familia real, dividas que eram o resultado de fraudes e extorsões.

Tudo isto chamou a attenção mundial para a situação de Portugal, vindo a esta terra jornalistas e espiritos investigadores observar o que se estava passando. O assombro foi enorme, notando a serenidade da vida publica, quando se estavam exhibindo tamanhos attentados. Não sabiam vêr que essa serenidade apparente encobria a revolução que se configurava nos espiritos; não presentiam que alguma coisa de grande e de legitimo ia acontecer.

Se a Nação Portugueza não tivesse a consciencia do momento historico que estava atravessando, e não possuisse uma vontade de soberania para se reconstituir, talvez que na dictadura se perdesse o simulacro de regimen constitucional que uma existencia de oitenta annos não conseguira enraizar, enthronizando-se francamente, sem disfarces, o absolutismo puro. A revolução de 5 de outubro foi um ésto de vida da Nação Portugueza exercendo o legitimo direito da sua autonomia para remodelar as instituições politicas. O phenomeno causou extraordinaria surpreza; os pensadores viram nelle a condição para se constituir no occidente europeu uma forte potencia a integrar no concerto das nações, e com ellas collaborando no progresso geral da civilização humana. A revolução de 5 de outubro espantou o mundo pela fórma mais espiritual do que material como foi realizada, porque nella appareceu aquillo que os governos empiricos desconhecem — a unanimidade das almas, levadas pela mesma aspiração á realização de um ideal. Assim, a revolução foi proclamada por todo o povo antes ainda de decidida a ultima acção, ou se saber quem alcançaria a victoria; e, desde esse momento, a noticia transmittida para todas as cidades e terras de Portugal, a adhesão unanime á Republica foi verdadeiramente um plebiscito de espontaneidade e enthusiasmo, entrando logo a vida portugueza em normalidade. Mantiveram-se os valores do Estado, o commercio abriu as suas portas, e a Republica era consagrada com cantares e alegrias, porque se respirava um ar oxygenado e livre.

O estrangeiro achou extraordinario o phenomeno, e, no desconhecimento geral da cultura portugueza, considerava essa transformação social, sem raizes no passado, filha de vagas theorias doutrinarias, ou de um golpe de mão habil, realizando os homens do governo provisorio, pelo seu prestigio pessoal, o milagre de manter a ordem publica, a submissão de um povo em um momento de confiança enthusiastica. Nesta comprehensão, graves publicistas europeus conjecturaram que a Republica teria vida ephemera que lhe insuflava esse prestigio dos homens do governo provisorio, que, como todos os prestigios, não poderia prolongar-se.

Mas a Republica subsistia; as agitações internas, que nunca tiveram um caracter insurreccional, e que bem explicaveis eram pelas circumstancias do momento, como excessivas affirmações de vida e de liberdade, em nada compromettiam a sua estabilidade, antes serviam a demonstrar que ella estava enraizada na grande alma da nação. As falsas e malevolas informações daqui fornecidas aos grandes jornaes europeus visavam crear á Republica, no estrangeiro, uma atmosphera de hostilidade, que, felizmente, não chegou a crear-se.

E' que os factos, na sua iniludivel significação e eloquencia, desmentiam essas tendenciosas informações, que o dinheiro da reacção com mão larga pagava.

Foi uma das fórmas de ataque á Republica a circumstancia do governo provisorio não ter procedido logo á eleição de deputados para, na Constituinte, normalizar a fórma politica implantada pela revolução, affirmando que fôra um erro não consultar immediatamente o suffragio nessas semanas de paz octaviana. Felizmente, as lições da Historia esclarecem os phenomenos sociaes; caiu a Republica de 1848 em França, e a Republica de 1873 em Hespanha, porque estavam ainda a postos, e na sua maioria material, os elementos conservadores que, em um momento opportuno, e a breve intervallo, estrangularam as duas Republicas. Era necessario que isto não pudesse succeder em Portugal.

O governo provisorio aproveitou a dictadura para cimentar a Republica, creando as bases fundamentaes com reformas organicas de que tanto carecia uma nação que fôra afastada, pelos seus governos, do convivio da civilização, e que estava sendo amoldada no espirito congreganista, que dominava, pela sua influencia na familia dynastica, todos os poderes publicos.

. . . .

Um pedido fazemos ao Congresso, que está hoje depositario dos maximos poderes: um voto de condolencia para todos os que morreram lutando pela causa da Republica; de reconhecimento para os que combateram e lutaram por ella; e uma especial homenagem á cidade de Lisbôa, pela firmeza dos seus habitantes, que saudaram a Republica, não como um facto, mas como direito exercido por uma nação autonoma, grande pela sua consciencia civica e sacrificios a bem da civilização mundial.

Lisboa, 19 de junho de 1911. — Joaquim Theophilo Braga, Antonio José d'Almeida, Affonso Costa, José Relvas, Antonio Xavier Correia Barreto, Amaro de Azevedo Gomes, Bernardino Machado, Manuel de Brito Camacho.

(*A leitura da mensagem é acolhida com uma grande salva de palmas, ouvindo-se, tambem, calorosos vivas á Republica, á independencia nacional e á Patria*).

Pela data deste documento vê-se que ha nelle uma omissão de facto importantissima. E' que, depois de assignarmos este documento, o governo dos Estados Unidos do Brasil reconheceu a nossa existencia legal na unanimidade de um voto de saudação do seu Congresso e do seu Senado, facto este que foi communicado pelo ministro plenipotenciario daquella Republica ao ministro de Negocios Estrangeiros e que na mensagem não vem indicado. Depois disso tambem o encarregado dos Negocios da Republica dos Estados Unidos da America do Norte participou, no dia 19, depois de proclamada a Republica, que a America do Norte acabava de reconhecer a Republica Portugueza. Não podiamos prevêr estes acontecimentos. Aproveito, por isso, este ensejo para completar, em tal sentido, a mensagem que passo ás mãos de v. ex., o presidente da Assembléa Nacional Constituinte.

(*Nova salva de palmas e vivas ao Brasil e á America do Norte*).

O sr. presidente — No final da sua mensagem o governo pede á Assembléa que se associe a um voto de condolencias por todos os que morreram lutando pela causa da Republica, e de reconhecimento para os que combateram e lutaram por ella e uma especial homenagem á cidade de Lisbôa, pela firmeza dos seus habitantes, que saudaram a Republica, não como um facto, mas como um direito exercido por uma nação autonoma, grande pela sua consciencia civica e sacrificios a bem da civilização mundial.

Interpreto, creio eu, o pensar e o sentir unanime da Assembléa dizendo que ella se associa plenamente a estes votos pedidos pelo governo provisorio.

(*Vozes — Muito bem*).

SINCERIDADE...

Sergio Valentino

Sylvio entrou de repente no meu quarto, e se atirou sobre uma cadeira com um suspiro longo... Uma cigarreira brilhou, e elle, antes mesmo de me extender a mão, disse:

— "Fogo, por favor!"

Accendeu o cigarro, aspirando profundamente a fumaça, e lançando-a de encontro ao globo de luz da mesa.

Estava vestido com elegancia, penteado cuidadosamente, mas havia nelle alguma coisa de extranho, jogando o chapéo com violencia sobre a cama. Era uma excitação anormal, coberta com calma affectada...

Instinctivamente eu não falei. Uma previsão intima me advertia que alguma coisa de grave eu deveria escutar apenas.

Eramos amigos de infancia, uma dessas amizades que se tornam indispensaveis na vida. Eu podia ter o orgulho de conhecer perfeitamente a alma inquieta de Sylvio.

Sabia o quanto elle tinha de incorrigivel phantasista. Conhecia o seu espirito terrivelmente aventureiro, que queria sempre adaptar o mundo ao que sentia, sem se lembrar de que elle é que devia adaptar ás modalidades da vida...

Era um optimista, com uma sinceridade completa, e com crença firmada na sinceridade dos outros!

Muita vez se arrependeu da sua bôa fé, mas como a pluma que o vento leva ao seu sabor tambem os seus amargores para com o mundo se dissipavam logo depois do embate...

Era um caracter flammante, apaixonado, um verdadeiro repentista!

Entregava-se de coração a um sentimento novo, e as suas innumeras complicações sentimentaes, se resumiam apenas, **em que elle era sincero, nas suas affeições!**

As aventuras, porém, acabavam rapidamente, como terminam as modernas escaramuças amorosas, e elle ficava por muito tempo soffrendo o seu engano constante, mais uma vez repetido...

Era de ver, então, a transformação por que passava. O seu intimo, durante a phase de enlevo absoluto, transbordava de todas as maneiras, em uma alegria communicativa e sympathica.

No periodo immediato, era uma melancolia atrós, punha em tudo um azedume, mesclado por quasi sarcasmo, traduzido em um riso fixo nos cantos dos olhos, veladamente ferozes...

A verdadeira personificação do scepticismo humano, disfarçado em alegria.

E durante essa phase, a minha amizade e a minha confiança cresciam ante seus olhos de maneira notavel. Commigo trocava impressões, extravasava todo o resentimento, e terminava por se dizer completamente curado do terrivel "mal de amôr"...

Mas eu conhecia perfeitamente, e apenas esperava a nova crise que se produziria pouco depois.

Nessa noite, vi logo que se tratava de algum caso semelhante aos tantos que já conhecia, e esperei que elle falasse.

— "Sabes, o mundo é um inferno!"

Era sempre com expressão semelhante, que elle começava o commentario de algum desgosto.

— ¿Por- que?"

— Ora por tudo! Não se póde ser sincero nem crente em coisa alguma. Tudo é mentira, as palavras, os actos, principalmente os actos..."

E começou a falar precipitadamente, dizendo uma serie grande de phrases profundamente amargas, invectivando a vida e se maldizendo da inexperiencia, que o fazia cair constantemente, embevecido por uma mulher que fingia comprehendel-o.

Lastimou com sinceridade o seu coração malleavel, sedento de amôr, a ternura immensa que se lhe escapava mão grado seu, quando a sua alma recebia uma impressão sentimental mais forte.

Sabia que sob a sua apparencia desinteressada e sceptica, o seu coração pulsava inquieto, á espreita de uma occasião para vibrar...

Elle não era o frio calculista que todos conhecia, excepto eu, que via constantemente as lutas atrozes que se travavam sob a mascara da sua impassibilidade.

A essas crises terriveis, eu assistia, não sómente como espectador, mas como amigo, como conselheiro...

Por experiencia, deixava sempre que se acalmasse o estado de desespero, para então chamal-o á realidade com exhortações viris.

No começo, todos os meios de que lançava mão para demovel-o da sua tristeza, resultavam falhos, porque quando se tem um desgosto sentimental, o maior conselho é justamente se avivar mais e mais o soffrimento...

E Sylvio estava nesse noite em estado de verdadeiro desespero. A excitação que se apoderara delle, eu mesmo extranhava.

Afinal, depois de muito clamar, se enterneceu, e com voz tremula, disse a sua nova decepção. Conhecera uma mulher, que lhe apparecera com a semelhança do seu ideal. Ao vel-a, o seu coração insensivelmente se prendeu áquella figura que por um momento pareceu comprehendel-o...

Por um relance; elle julgou ter chegado ao extremo da sua missão na vida, e se absorveu nessa idéa. Mas uma vez pensou ter encontrado a ventura no amôr...

O romance persistiu por alguns dias, nos quaes elle viveu em um ambiente de sonho encantador e salutar para a sua alma de raizes profundas no pessimismo.

Elle, o iconoclasta do amôr, o analysta que todos temiam, chegou novamente a amar... Chegou a soffrer, elle, que tantas vezes dissera que o amôr era um estado pathologico, curavel como qualquer outro...

Eterna fraqueza do homem seduzido pelas miragens enganadoras da vida!

Tudo isso, Sylvio me murmurava, chorando já, sem pejo, como choram os homens em frente de outro homem!

Oh! não conheço coisa mais triste do que as lagrimas nos olhos de um homem que soffre... Quando elle chora, a sua alma clama em angustia tão profunda, que não póde ser contida, e que não obstante toda a sua fortaleza, irrompe impetuosa, avassalla, marca indelevelmente os olhos que deixam correr o pranto...

Eu assistia profundamente commovido, áquella explosão de dor, rude, sincera, mas de uma delicadeza infinita... Sabia que Sylvio estava deante de mim, com a alma nos labios; elle não seria capaz de mentir, e estava soffrendo como eu nunca vira até então!

Por um gesto instinctivo, sem mesmo saber o que acontecera depois, odiei essa mulher. Pensando consolal-o, disse isso a Sylvio.

Elle, como que ferido no mais fundo da alma, se levantou de um salto e me empolgando com violencia as mãos, deixou escapar convulso:

— "Nem mais uma palavra, Paulo! Não admitto que quem quer que seja, diga uma palavra contra Nilda! Ella é um anjo..."

Tive vontade de bater em Sylvio. Então um homem que me procurava para um conselho, para uma expressão amiga, ainda se revoltava por ter eu, com uma phrase, condemnado a mulher sem coração, que brincara com elle!

E' que nesse momento, eu esquecera o quanto póde a allucinação do amôr, no cerebro de que ama... E Sylvio amava ainda e amava porque soffria.

Elle tambem reconhecendo que fora injusto, me pedira perdão:

— "Desculpa-me, estou louco."

Abracei-o e esqueci

Continuou a contar. A mulher, passada a primeira emoção abandonou-o, não sem piedade mas um homem não accetta a piedade de uma mulher, nunca mas sem transição. Dahi o golpe que o maltratara tanto! Elle sentia, não a falta da mulher, mas o engano de que fôra victima...

Chorava a nova decepção, que o lançava no abysmo da descrença de que o tirara um dia, fascinando-o com a emoção que lhe proporcionara...

Que o restituia aos paramos do pessimismo, de que o arrancara ha pouco.

Elle voltava a ser o mesmo Sylvio de antes, o destruidor das lendas mentirosas do amôr... Elle perdia novamente a fé, que julgara perceber reflectida nos olhos que amara com delirio...

Conversamos longo tempo, elle desesperado e eu triste. Insensivelmente tambem me deixava influenciar pelas idéas vermelhas que o meu pobre amigo exprimia... Eu tambem começava a descrer no amôr...

E, Sylvio, profundamente commovido, quando a madrugada começava a despontar, lançou um olhar pela janella aberta, e sorvendo o ar puro, e embalsamado de perfumes, deixou cahir uma ultima lagrima, mais triste do que as outras, nas quaes brilhara de permeio o odio, — e disse, apenas com o coração:

— "Ah! Paulo, porque ella fez isso... Não se brinca nunca com o coração de um homem...

Setembro de — 1930.

O que é nosso

Festas populares

"VIVA A PENHA!"

Não é sómente o Carnaval a festa popular, por excellencia, do brasileiro.

As festividades religiosas, em todo o paiz, attraem grandes massas de povo, não sómente com o fim de prestar a homenagem da sua devoção ao Santo ou Santa padroeira, como tambem para... se divertir.

Temos festas tradicionaes, como a que se realiza ainda este mez no Pará, em honra á Nossa Senhora de Nazareth; na Parahyba é festejada a Nossa Senhora das Neves; em Pernambuco a Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade de Recife; na Bahia o Senhor do Bomfim; em São Paulo a Viregm da Apparecida, e assim em outros pontos do territorio nacional, outros Santos e Santas milagrosas.

Aqui mesmo no Rio, já tiveram grande esplendor, no tempo do imperio, as festas á Nossa Senhora da Gloria do Outeiro, á do Divino Espirito Santo, com os seus pitorescos leilões de prendas e de rézes, etc.

Entre as que maior numero de fieis ainda arrasta em romaria á sua ermida, se conta a festa de Nossa Senhora da Penha de Irajá que se inicia hoje, e proseguirá nos vindouros domingos do mez corrente.

Não tem hoje, é certo, a grande animação que já teve outr'ora; ainda assim, entretanto, é uma das festas mais populares e concorridas.

E' conhecido o espirito religioso do povo portuguez que na sua patria faz romarias de leguas e leguas ao Senhor de Mattosinhos, á Nossa Senhora do Rosario de Fatima, e a tantas outras Santas.

Vindo para o Brasil, era natural que esse sentimento de religiosidade, por assim dizer, espalhafatosa, bulhenta, se manifestasse com as maiores expansões de alegria, por isso mesmo que permanecia sopitado, pelo menos, durante um anno.

Essas manifestações encontraram seu motivo nas romarias domingueiras á espaçosa ermida de Nossa Senhora da Penha, pompeando sua graça no alto de elevada pedreira a que dá accesso uma longa escadaria, aberta na rocha viva e com trezentos e sessenta e cinco degráos, tantos quantos são os dias do anno... não bissexto.

Realmente, comquanto seja grande o numero de devotos brasileiros que leva seus passos ao alto da grande móle de granito, muito maior é a percentagem de portuguezes que ali vae num mixto de piedade christã e desejo de passar um domingo alegre e despreoccupado.

A festa da Penha, presentemente, apezar de se revestir ainda de muito brilho as cerimonias religiosas, não tem mais, na parte profana, a *perigosa* vivacidade de 30 ou 40 annos passados.

Naquelle tempo a ruidosa alegria dos romeiros exaltava por successivas e copiosas libações de vinho verde e alcool de toda especie degenerava em sangrentos conflictos em que entravam em acção violenta os compridos vara-páos lusitanos contra os grossos cacetes, facas de ponta e navalhas dos valentões da terra que achavam o vasto arrayal da festa, um campo propicio as suas bravatas e jogo da "capoeiragem".

As cabeças, braços e costellas partidas eram communs durante e após a festa, não sendo raros, tambem, os homicidios, como o praticado pelo celebre Vicente *das calças largas*, pelo futil motivo de um romeiro ter passado á frente do carro que o mesmo *Calças largas* boleava.

Os trens não davam vasão ao grande numero de romeiros que affluiam á Penha, e, na falta de automoveis — que naquelle tempo não havia — os devotos transportavam-se em carros, carroças ou caminhões, puxados a duas e até tres parelhas de animaes.

Enfeitavam os vehiculos com abundantes folhagens, muitas rosas e bandeirinhas de papel colorido, pannos de renda, ou de "crochet", colchas vistosas, pondo ainda toldos de chita de côres vivas para attenuar a canicula, e lá se iam alegres, em grande algazarra, soltando o estridente brado: — Viva a Penha!...

Muitos empunhavam guitarras, sanfonas, violões, cavaquinhos, flautas, pandeiros e outros instrumentos para as tocatas e cantatas ao pé das barraquinhas armadas ao ar livre e atafulhadas de comezainas e bebidas.

Ali casavam-se, então, os sons bem brasileiros dos nossos sambas e "chôros", obrigados a flauta, cavaquinho e violão, num rythmo syncopado, voluptuoso, semi-barbaro, com os accordes dolentes, vagarosos, dos fados e guiturradas d'além mar.

Numa roda em que predominava o elemento mestiço de envolta com legitimas representantes da costa d'Africa, se ouvia, ufano, um pardavasco guedechudo e de grandes beiçolas reviradas, gargantear:

"Mulata si tu quizesse
Dansá commigo este samba
Eu dava o qui tu pidisse
Dansava na corda bamba".

Não muito longe, um outro grupo de alegres portuguezes, em mangas de camisa, vermelhos, e suarentos, applaudia um *patricio* que cantava com voz aguda e fortemente nazalada um arremedo do "fado do Hilario", no seu caracteristico sotaque minhoto:

"O mare tambãim tãim emantes
O mare tambãim tãim mulhiero:
E' quezado com a réia,
Dá-lhe vaijos quando quiere;
E' quezado com a aréiaáááá...
Dá-lhe vaijos quando quiére."

Os nossos compositores populares escrevem todos os annos novos sambas e cantigas novas para os foliões da Penha. O inolvidavel *Sinhô*, cognominado — o rei do samba — ainda no anno passado escreveu um que teve bastante voga.

A volta do arrayal quasi sempre se faz em meio dessas alegres cantorias; os festeiros adornados de fitas coloridas (*medidas da Santa*) registros lythographados com a imagem da Senhora da Penha, no peito e na fita do chapéo, grandes rosarios... de roscas assucaradas, enfiados no pescoço e o indispensavel chifre de boi já vasio do vinho que comportava e que volta agora em outro recipiente, ou vasilhame: a cabeça do seu conductor...

Entre as toadas deste anno, escolhemos a amostra de uma bastante typica, intitulada: "Santa Padroeira", que offerecemos aos leitores.

A letra e a musica tão de Victor Hugo de Albuquerque, adaptadas por Alberico de Souza.

Os versos são estes:

"Vou a penha
Vou pedir,
Vou rezar,
Pois, fazendo uma promessa,
Teu amor hei de alcançar.

Estribilho:

Meu bemzinho,
Tenho esperança,
Pois quem espera
Sempre alcança, (*Bis*)

II

Minha santa,
De joelhos,
Eu imploro
Para me fazer querido
Pela mulher que eu adoro.

III

E, estou certo,
Minha santa
Me auxilia,
E eu terei o teu amor
Que é toda minha alegria."

EUSTORGIO WANDERLEY

Os avisos aos navegantes nas costas da Inglaterra

Os navegadores e homens do mar consideram os faroes situados ao longo da costa, os pharoes fluctuantes e as boias luminosas, bem como quaesquer outros meios adoptados para avisar o marinheiro da proximidade de rochas, baixios e outros perigos, como parte da paisagem terrestre e maritima. Ha tantos por toda a parte, e funccionam com tanta regularidade, que pouca gente pensa por um momento na complexa organização que é necessaria para manter este serviço. Os que vivem sobre a terra firme consideram todos estes signaes como caracteristicos daquella parte romantica da vida de que tanto lêem e tão pouco comprehendem. Apezar de tudo, a questão da provisão e manutenção destes pharoes, balisas, etc., para guiar os navegadores, é coisa de importancia vital.

Na Inglaterra e no Paiz de Galles este trabalho é feito pela Irmandade da Trinity House, situada em Tower Hill, Londres. A sociedade indicada é a mais antiga irmandade de marinheiros deste paiz, senão do mundo. Apezar da Trinity House ter recebido a sua primeira carta régia em 1514, de Henrique VIII, estava em existencia antes dessa data como uma corporação de "homens ao serviço de Deus, que se tinha reunido para combater os naufragios e pilhagem dos navios, e para construir signaes de confiança para guiarem os navegadores ao longo da costa.

Descripta a sociedade como "Gremio de Fraternidade da mui gloriosa e indivisivel Trindade de São Clemente, foi em primeiro logar estabelecida em Deptford, pelo rei Henrique, junto aos estaleiros reaes, que em breve foram entregues á sua guarda. Em 1573 foi-lhe concedido um brazão pela rainha Elizabeth. Cerca de trinta annos depois, foi constituida uma classe escolhida dos seus membros, conhecidos pelos Irmãos Anciãos, sendo os restantes deconhecidos pelo nome de Irmãos Jovens, e em 1609 foi dada carta régia aos Irmãos Anciãos, em numero de 13, pondo nas suas mãos a gerencia de todos os negocios. Durante a sua existencia, a Sociedade tem assumido a responsabilidade da provisão de pilotos adestrados para certas aguas onde são precisos conhecimentos de peritos. Examina candidatos para os postos de pilotos e mantém uma flotilha de vapores e barcos-automoveis para o serviço da pilotagem.

No *Times* foram ha tempo publicados factos interessantissimos relativos ás actividades geraes da Trinity House. Segundo parece, a Irmandade fornece pharoes e balisas luminosas para 2.400 milhas de costa na Inglaterra, Paiz de Galles e Ilhas Normandas. Administra 64 pharoes grandes e 27 menores, duas estações de signaes de nevoeiro, 46 pharoes fluctuantes com equipagem e 2 sem equipagem, 139 boias luminosas e 479 não luminosas, e 55 balisas. Durante o seu trabalho, os nove vapores ao serviço dos pharóes, etc., fazem percurso na totalidade de mais de 100.000 milhas por anno. Os homens que servem nos pharóes da costa e nos pharoes fluctuantes são rendidos todos os mezes, servindo periodos alternados nas suas estações e em terra, mas em posições expostas ao tempo, taes como a do Pharol de Eddystone, acontece que ás vezes só são rendidos depois de muitas semanas, devido ao máo tempo e mar agitado.

Alguns dos pharoes fluctuantes em serviço são já antiquissimos. Ha um em Nore, e outros proximos da Ilha de Wight, com noventa annos de edade. Dois outros situados mais ao norte, junto a Yarmouth e a Barrow, têem respectivamente 93 e 92 annos de edade. Alguns destes velhos barcos de madeira, que só são empregados nas posições menos expostas aos elementos, estão ainda equipados com antigos lampeões de petroleo, mas os barcos mais modernos, feitos de aço, são providos de motores e illuminação e de signaes, sendo adoptados os que dão melhores resultados.. A Radiotelegraphia é, naturalmente, um esplendido auxiliar do serviço.

Segundo o *Times*, não ha menos de trinta differentes typos de boias em uso. Têem pesos variados, desde 560 libras a 9 1|2 toneladas. Cada uma tem a sua propria historia, sendo tomadas notas detalhadas do seu serviço, e todas são revistas e concertadas quando é preciso. As boias luminosas usam acetilene ou petroleo, tendo cada uma combustivel sufficiente para um anno. Com exemplo da excellencia do serviço, podemos mencionar que no caso de uma boia que emitte um facho lumimnoso de segundo em segundo, são emittidos 31.500 000 fachos luminosos sem ser preciso dar qualquer attenção á boia, e no caso de alguma das mangas de incandescencia se romper, outra nova passa automaticamente para o logar da primeira, e os fachos de luz continuam.

E' desta maneira que as vias maritimas em volta das costas britannicas se tornam seguras para os navios de todas as nações. Todas as noites através nas diversas estações, os pharoes terrestres e fluctuantes mandam os seus fachos luminosos ao longo das aguas territoriaes, mostrando o caminho aos navegadores, e os homens que têem a seu cargo o serviço têem a sua recompensa na satisfação de saberem que o seu trabalho foi bem feito e que, em virtude delle, estão sempre protegidos, contra os perigos invisiveis da costa, muitos milhões de vidas humanas.

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

Consultorio Veterinario a cargo do Dr. Americo Braga

SR. NILTON ENNES — Rio de Janeiro.

Escreve-nos:

Venho novamente pedir os vossos conselhos, junto desta envio uma cobaia para o amigo vêr que doença é esta que o mesmo tem no focinho, tem 3 mezes, tenho mais 21 com mesma doença. Outra pergunta, porque morrem os filhotes das cobaias logo no primeiro dia, ás vezes no segundo dia?

Será a causa o cruzamento, da cobaia todo branco, olhos vermelhos, com a cobaia olhos pretos, pello malhado, fogo e preto.

As gaiolas são conforme as indicações do livro de "Criação da Cobaya no Brasil", por Hilson da Costa, das Chacaras e Quintaes.

São cinco femeas para cada gaiola 70 x 120 por 30 cent., cada uma com seu ninho e bebedor 1, comedor 1, o estrado, enripado para as fezes, alimentação de 1ª, as gaiolas pintadas de alcatrão creosotado, limpeza rigorosa duas vezes por mez, fóra a limpeza diaria.

Assim espero com maior urgencia as vossas respostas, e qual o tratamento?

Resposta: — Antes que mais nada deve, com um pincel, passar kerozene em todas as gaiolas, porque a desinfecção que faz é insufficiente para extinguir a enfermidade, a sarna que victima os seus roedores. Realmente, o exame microscopico accusou "Sarcoptes scabiae" var. "caviae", acaro causador da sarna, affecção parasitaria, rebelde e cachetizante. Os seus animaes morrem porque ficam esgotados, dado não poderem quasi dormir, como tivemos occasião de observar. A sarna, realmente, é affecção que importuna mais á noite.

Faça pelo menos 3 vezes por mez, até completa extincção da doença, a petrolagem das gaiolas porque o alcatrão creosotado, depois de embebido na madeira, não mais mata com o tempo os parasitas que ella adherem.

Como tratamento indicamos a pomada de Helmerick, cuja efficacia e atoxidez a acreditam em taes casos. Deve repetir a applicação, com intervallos, até completa cura. As crostas devem ser retiradas e jogadas no kerozene, afim de exterminar os parasitas, que nellas pullulam aos milhares.

Tanto a prophylaxia como o tratamento são estes. Delles não ha fugir. E' executal-os com intelligencia e perseverança, uma vez que a cura está optimamente diagnosticado.

Criador — Temos em mãos o seu artigo. Actualmente andamos sobremodo atarefados [illegible]. Por isto ainda não pudemos lêr com attenção sua contribuição de boa vontade, o que no entanto faremos com satisfação logo que [illegible].

CRIADOR — Bananal.

Em sua resposta houve um lapso typographico, domingo passado. Falando sobre o modo de administrar [illegible], onde se lê "dar 10c.c. dessa poção", leia-se "dar 100c.c. por dia".

ASSIDUA LEITORA — Bello Horizonte.

Escreve-nos:

Pedindo relevar tanta importunação de minha parte a respeito da doença [illegible], venho informar que elle continúa com as pernas bambas sem poder ter-se de pé; essa doença pegou em outro gallo que tambem já custa para andar; [illegible] o que devo passar nas pernas para fortalecer.

Aproveito a consulta para indicar-me um tratado (como criar pintos), o que aqui nasceram tem morrido no fim de 8 dias mais ou menos, não sei de que, ficam tristes e não querem comer.

Resposta: — A doença não "péga" como se exprimiu a nossa gentil consulente. E' devida a perturbação do metabolismo e defeitos da alimentação irracional. [illegible] Essa applicação quiçá tenha aggravado o mal.

Tem seguido o regimen estabelecido, senhorita? E a administração das vitaminas [illegible]? Não nos fala a este respeito.

[illegible]

A nossa amavel consulente indicamos a leitura de "Cartilha Avicola Brasileira", "Processos praticos e scientificos de criação de pintos", "Successo na criação de pintos" e "Tratado das molestias das aves", Empreza Editora da "Chacara e Quintaes", Caixa postal 252, S. Paulo.

SANSÃO GESTA — Manáos, Estado do Amazonas. — Escreve-nos:

Junto remeto a v. s. um sello postal de 300 rs. afim de que se digne enviar-me o livrinho do dr. Brenno Arruda sobre a immunisação de cereaes.

Se v. s. quizer informar-me um processo para conservação do leite de vacca, por 24 horas, sem ser pelo gelo ou frio, muito lhe agradecerei.

Moro um pouco distante desta capital, onde tenho uma vaccaria, porém faço muita despeza para conservação do leite em gelo, durante 15 a 24 horas, que é o tempo que decorre entre a [illegible] em Manáos.

Resposta. — A não ser pelo resfriamento ou pela pasteurização, nada mais lhe podemos indicar. Processos os ha, mas todos elles condemnaveis ou condemnados.

SRTA. ZILA' DUARTE — Rio.

Escreve-nos:

[illegible]

Resposta — [illegible]

O terceiro é um policial novo, [illegible]

Resposta — 1º) — Injecções sub-cutaneas, de 2 em 2 dias, de "Dauser" — Ampolas de 5 c.c. Externamente, ás duas principaes refeições, uma colher das de chá [illegible]

COM o intuito de esclarecer aos criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, de material por objecto de estudo.

Procuraremos deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:

"CORREIO AGRICOLA" — "CORREIO DA MANHÃ" — "SUPPLEMENTO".

---

da seguinte poção: Arrhenal — 0,30 cgrs.; phosphato de sodio — 5 grs.; xarope de badiana e dito iodotannico — ãã 50 c.c. Externamente, depois de cortar os pellos, passando primeiro numa metade do corpo e no dia seguinte, sem dar banho, na outra, o seguinte topico: [illegible] — Esse topico deve ser empregado de 10 em 10 dias, [illegible]. Nos intervallos, póde dar banhos diarios com agua simples e sabão de côco, [illegible] depois de secco.

2º) — Affecção hepatica. Indicamos uma colher das de chá de oleo de ricino todos os dias pela manhã. [illegible]

3º) — Convém fazer examinar o paciente por um medico veterinario de sua confiança, porque tudo o que nos conta póde ser muita coisa má.

SRTA. ELIZA DIAS. — Escreve-nos:

Venho por intermedio desta carta merecer de v. s. o obsequio desta consulta.

Tenho um cão de 3 annos de edade que de uns mezes para cá, ficou com uma inflammação no corpo [illegible]. Já o lavei com creolina, sabão Perdigueiro e muitos outros remedios, não apresentando melhoras.

Peço-lhe para receitar um remedio efficaz [illegible].

Resposta — Suas informações clinicas, senhorita, são insufficientes. [illegible]

Joaquim Moreira Carneiro — Santa Rita de Sapucahy E. de Minas. — Escreve-nos: — Constante leitor da secção agricola do "Correio da Manhã", venho por este meio fazer-lhe uma consulta. [illegible]

Resposta — Em caso tal não se deve "combater" e sim "prevenir". Combater é alimentar o morbo, [illegible]

Os insuccessos na criação de porcos em nosso Paiz provêm em um erro essencial: [illegible] criador.

O prezado consulente deve procurar a instruir-se um tanto sobre o assumpto. [illegible]

SR. PACO SILVEIRA — Paty.

Escreve-nos:

[illegible]

INDUSTRIA

SR. PACO SILVEIRA — Paty.

Escreve-nos:

1º ...

2º ... Me seria util saber qual o "record" de producção diaria de leite, de quem, e qual a raça da vacca campeã?

Resposta — De modo preciso, contente desejo o consulente, não é possivel dizer o "record" de producção diaria de leite, de quem, e a raça, porque ha varias "records" entre nós no [illegible]

Sabão Infallivel — Os Snrs. Suttamini Vianna — Escrevem-nos: — Resposta — Tomamos conhecimento do que gentilmente nos communicaram.

Vem a proposito lembrar que o Ministerio da Agricultura (Directoria de Industria Pastoril) cogita de pôr em execução a parte do seu regulamento concernente á inspecção e exame dos productos biologicos ou chimicos destinados ao uso da medicina animal. [illegible] E' ou não maravilhoso?

O tribunal de hygiene da Liga das Nações, onde se reunem as mais salientes autoridades das duas medicinas, acaba de votar uma moção pedindo ás nações que combatam, por lei, o abuso do commercio illicito dessas drogas "cura-tudo", [illegible].

[illegible]

A semente, como percebem, frutifica, dado que não foi jogada em terreno safaro...

AGRICULTURA

Do nosso consultor technico dr. José Watai recebemos as informações sobre as seguintes consultas:

[illegible] Miranda — Cachoeira de Itapemirim Escreve-nos:

Como leitor e grande apreciador de sua secção no "Correio da Manhã", [illegible], venho por esta solicitar uma consulta.

Tenho em minha casa muitos vasos de begonias e outras plantas [illegible] tem apparecido muita minhoca, [illegible]

Junto envio um envelope sellado e subscripto para a resposta.

Resposta — Pela exposição na carta se verifica, que a terra dos vasos [illegible] pelas minhocas.

Por esta razão aconselhamos preparar uma porção de terra, sufficiente para os seus vasos de plantas, [illegible]

SR. M. D. FIALHO — Madureira — Rio. — Escreve-nos:

[illegible]

1º — Qual o livro que v. s. indica sobre o modo de fazer enxertos [illegible]

2º — Qual o livro que v. s. indica sobre o modo de fazer [illegible]

3º — Onde poderei comprar enxertos de mangueiras, laranjeiras e outras arvores fructiferas, [illegible]

4º — Qual a arvore copada que deve plantar em um ... ?

Resposta — Em presente duas folhas [illegible]

SR. PACO SILVEIRA — Paty.

Escreve-nos:

[illegible]

1º — Centenas e centenas de caminhas de couve-flor, repolho e tomate, morrem com o talo e a raiz comidos pelas formigas lavadeiras, [illegible]

2º — As laranjeiras novas foram atacadas por enxames de abelhas [illegible]

3º — Por fim, para terminar o [illegible]

Resposta — A 1ª) Fazer uma irrigação com agua nicotinada, [illegible]

Extracto de fumo, 2 litros; sulfato de cobre, 800 grs; cal virgem, 1,0 grs.; e agua, 100 litros.

[illegible]

A 2ª) Em geral, uma applicação aconselhamos a seguinte solução, [illegible]

Cal viva, 500 grs.; extracto de fumo, 2 litros e agua, 30 litros. [illegible]

A 4ª) Aconselhamos ao gentil consulente de vir ao Rio para tratar pessoalmente, seja nos [illegible]

---

grandes hoteis ou no mercado, indicando quaes as hortaliças poderá fornecer, assim como tambem o numero de aves, fazendo um contracto ou trato verbal ou escripto, defendendo os seus justos interesses, pois esse assumpto sómente pessoalmente poderá ser tratado com vantagem.

Do nosso consultor technico

AGRICULTURA

Dr. Oswaldo Sequeira, recebemos as seguintes respostas ás consultas abaixo indicadas:

SR. RUBENS MOREIRA. — Escreve-nos:

Possuindo eu um gallo de briga com a edade de 8 mezes, tenho notado que do mesmo exhala máo cheiro proveniente das ventas. Em ambas existe uma especie de carne esponjosa com côr amarellada, mas em proporção muito pequena. Aproveito a opportunidade e peço tambem o obsequio de informar o que devo fazer para curar o dito acima, de uma das vistas que constantemente está minando agua, fazendo uma especie de espuma clara, a qual permanece num dos angulos dos olhos.

Tendo lido no livro "Briga de Gallos", que devia dar-se nas refeições uma infusão de colla e quina, mas ignorando a quantidade que deve se fazer a infusão para dois gallos, peço o obsequio informar-me a quantidade e se a infusão é feita na agua ou alcool.

Resposta — A ave está com catarrho nasal contagioso.

Tratamento multiplas vezes divulgado, é este: instillar nas narinas, oleo gommenolado; lavar os olhos com agua boricada a 4%; applicar no pharynge, soluto de azul de methyleno, a 10%.

Naturalmente o autor da monographia recommenda a kola e a quina com estimulantes; ensinando pela metade, não resolveu o problema.

Lembro a seguinte formula:

Extracto de kola — ãã; dito de quinina, 4 grs.; e aguardente — 40 grs.; xaropes de cascas de laranja [illegible]

DR. CARMEN DE ARRUDA — Jahú. — Escreve-nos:

Desejando ter em minha fazenda uma criação de pombos correio, peço-lhe o obsequio de me informar como poderei distinguir as femeas dos machos, porque a cerca de seis mezes que vê casaes [illegible]

[illegible]

Resposta — O pombo correio é, por sua vez, de grande resistencia. [illegible]

A proliferação é extraordinaria. Das raças de pombos, é tal vez a mais resistente.

[illegible]

Leia na Cartilha Avicola Brasileira o capitulo sobre Colombicultura.

Para distinguir o macho da femea, é facillimo pelo arrulhar e pelo desenvolvimento physico.

O macho, além de robustez, tem a cabeça mais cheia e o pescoço mais grosso. [illegible] quem é criador.

Sr. Paulo Santos — Alegre. Escreve-nos: — Venho ser meregar o favor de uma grande [illegible]

[illegible]

Resposta — Continue alimentando bem.

A queda das pennas nas aves e a muda. [illegible]

Resposta — O mal que disimou a suas aves [illegible]

Sr. P. Sousa Collatina — Escreve-nos: [illegible]

Resposta — A má installação de seus pintos está causando [illegible] Park Davis C.

Leia os processos Praticos e Scientificos de criar pintos.

O pinto pellado está soffrendo de rachitismo. Não é recommendavel para a procriação nem vale perder tempo em cuidados; só por humanidade...

CORRESPONDENCIA

Mm. Guimarães — Rio Escreve-nos: —Rogo a finesa de mandar-me o folheto do dr. Brenno Arruda, para o qual envio-lhe 600 reis em sello. Para o endereço...

Resposta — Como a nossa presada consulenta nos pediu já enviamos por via postal o folheto do dr. Brenno Arruda.

Sr. J. J. Carneiro — Pedra do Anta-Minas — Escreve-nos: — Venho rogar-lhe a finesa de mandar-me um ou dois folhetos do dr. Brenno Arruda, sendo um para mim e outro para um visinho. Para a remessa junto 600 reis em sellos.

Resposta — Já enviamos por via postal o alludido folheto, a que se refere.

Sr. Christiano Martins de Mello — Juiz de Fóra Escreve-nos: — Leitor que sou do "Correio da Manhã", venho pela presente solicitar-lhe a finesa de responder-me:

A inscripção no Ministerio da Agricultura é só para os agricultores do Estado do Rio, ou se estende tambem aos Estados?

No caso affirmativo, como devo fazer para inscrever-me?

Inscripto, seria possivel obter ainda este anno enxertos de amoras frutiferas?

E mudas de Eucalyptos?

De ambos, qual a quantidade maxima que fornecem por anno a cada inscripto?

Resposta — A inscripção no Ministerio da Agricultura é extensiva a todos os Estados. Não se limita nem podia se limitar ao Estado do Rio, porquanto trata-se de Serviço Federal cujos beneficios se extendem por todo o territorio Nacional.

O consulente se deseja inscrever-se queira nos indicar o endereço afim de remetter-mos a formula impressa necessaria para tal fim.

Não conseguirá este anno os enxertos, porque já é passada a época de distribuição.

As arvores frutiferas distribuidas aos agricultores inscriptos, gratuitamente só podem attingir a 30 pés. Dahi por diante é cobrado um preço minimo por planta fornecida.

O agricultor inscripto, além do fornecimento, tem direito ao transporte gratuito das plantas até á sua propriedade agricola.

A gomosis da laranjeira

E' frequente serem as laranjeiras atacadas de uma especie de ulceras que segregam uma gomma espessa. A essa molestia dá-se o nome de gomosis e tem sido objecto de estudo e pesquisas por parte dos technicos.

Na California, onde as laranjeiras são atacadas do mal produzido por um fungo, verifica-se que a doença ataca mais as laranjas doces do que as azedas. Como essa ultima é mais resistente convem usal-a como casulo e substituir assim as laranjeiras que forem morrendo victimas de gomosis.

Uma autoridade em estudos sobre as molestias das frutas, mme. Clayton O. Smith, disse, a proposito da gomosis , o seguinte:

"A gomosis é uma doença que, acudindo a tempo, póde ser curada. Examine-se até que ponto se encontra morta a casca, raspando-a com uma faca. Ao chegar á margem do tecido morto, corte-se com uma faca forte a casca pardacenta morta (região invadida) até a madeira, e cerca de uma ou duas pollegadas para os lados e uma ou duas pollegadas para a parte inferior e superior da região invadida. Feito isso, pinte-se com pasta bordeleza (uma libra de sulfato de cobre e duas libras de cal para cinco e meio litros de agua), ou com algum outro fungicida adequado (tal como chlorureto de mercurio á razão de 1 para 1500) ou cyanureto de mercurio na mesma proporção), a região descorticada e tambem todo o tronco da laranjeira. Depois do tratamento, a secreção gomosa continua por algum tempo nas bordas da região descorticada, porém esta não deve ser tocada. No estado da California empregam-se muito outros fungicidas derivados do alcatrão de hulha, taes como o *Arrow carbolineum* e o *Creolineum* xxx; estes são os nomes pelos quaes estes productos são conhecidos commercialmente.

"A pasta bordeleza é preparada tal como a conhecida calda bordeleza; o sulfato de cobre dissolve-se por si só na agua; a cal é extincta em agua e uma vez fria é misturada com o sulfato de cobre. Não se deve preparar mais do que a quantidade a ser usada em um dia, pois esta pasta não se conserva bem."

As arvores frutiferas e a riqueza do sólo

O vigor das arvores depende, em grande parte, das precauções tomadas pelos cultivadores

O artigo que em seguida publicamos foi extrahido da revista "Agricultura e Pecuaria" e os ensinamentos que encerra sobre tão importante assumpto o recommendam ao estudo dos nossos leitores.

"E' indispensavel que as arvores frutiferas encontrem no sólo onde são cultivadas, substanciosa alimentação necessaria á constituição dos troncos e dos galhos e á producção de frutos.

Dahi a necessidade de adubos que, distribuidos convenientemente, soffram nesse mesmo sólo a transformação precisa para que os seus elementos uteis, — *azoto, potassa, acido phosphorico e cal*, — se tornem assimilaveis.

Os adubos devem ser distribuidos durante a estação das chuvas que facilitam a dissolução e a absorpção dos elementos nutritivos nelles contidos. Desde o inicio da vegetação, as arvores terão, assim, ao seu dispôr, na estação seguinte, os principios necessarios a essa vegetação e á frutificação.

Os quatro elementos acima citados são todos indispensaveis ás arvores frutiferas, porém, em proporções differentes. Quando as arvores se mostram de fraca vegetação, deve-se applicar uma adubação em que predomine o azoto. Quanto, ao contrario, medram vigorosamente, desenvolvendo muito todo o seu arcabouço, mas não produzem frutos, ou produzem pouco deve-se empregar um adubo onde a potassa e o acido phosphorico, sobretudo este, predominem de modo a provocar a frutificação.

O estrume de curral, geralmente empregado, encerra todos os elementos necessarios á alimentação da arvore. E', portanto, ás vezes, um adubo completo, e indispensavel neste sentido pois trás comsigo o humus exigido pelo sólo depauperado. Não se deve, porém, esquecer que tal adubo é mal equilibrado, em geral demasiado azotado, para o fim em mira. Os seus resultados, por conseguinte, nem sempre são satisfatorios.

Sem desprezar o estrume, deve-se recorrer tambem aos adubos chimicos, ou adubos artificiaes, que prestam os maiores serviços á arboricultura frutifera, trazendo-lhe, sob um volume reduzido, grande quantidade de elementos fertilisantes, cujas proporções são conhecidas e que se podem empregar separadamente, ou em dóses determinadas e adequadas ás necessidades exactas das arvores. Damos a seguir as principaes categorias de adubos, usados nos principaes centros mundiaes de cultivo, para as arvores frutiferas:

1.º — *Adubos azotados:*

		Azoto
Sangue secco	— Dóse:	14 a 16 %
Chifre torrado	"	12 a 14 "
Superphosphato de osso gordo	"	2 a 3 "
Sulfato de ammoniaco	"	20 a 21 "
Nitrato de potassa	"	12 a 13 "
Nitrato de soda	"	15 a 16 "

2.º — *Adubos potassicos:*

		Potassa
Nitrato de potassa	Dóse:	4 %
Sulfato de potassa	"	48 a 52 "
Chlorureto de potassio	"	48 a 52 "

2.º — *Adubos phosphatados:*

		Acido phosphorico.
Superphosphato de osso gordo	"	14 a 16 %
Superphosphato mineral	"	14 a 16 "
Escorias de dephosphoração	"	15 a 18 "

4.º — *Para fornecer a cal:* Sulfato de cal "gesso".

Enterram-se, em primeiro logar, os adubos de decomposição lenta, como o chifre e o sangue secco, e os adubos phosphatados, de preferencia durante o inverno. Cada um dos elementos indicados nas formulas acima deve ser proporcionado e distribuido conforme a composição do sólo em que é applicado.

E' preferivel que o proprio arboricultor compre os elementos indicados, o que lhe permittirá fazer predominar no adubo, ora este, ora aquelle elemento, segundo as exactas necessidades de sua plantação.

Reproduziremos, a seguir, mais algumas formulas de adubos ou artificiaes, destinados a determinadas especies.

Formula para pereiras e macieiras, pouco vigorosas, plantadas em sólo silicioso, ou arenoso:

Sangue secco ou chifre torrado	50 gr.
Superphosphato de osso gordo	100 "
Nitrato de potassa	50 "
Sulfato de cal	40 "
Nitrato de soda	20 "

Formula de conservação para pereiras e macieiras, de vegetação e frutificação normaes, plantadas em sólo silicioso, ou em qualquer outro sólo, salvo os argilosos, argilo-calcareos ou demasiado humidos:

Superphosphato de osso gordo	75 gr.
Nitrato de potassa	50 "
Sulfato de cal	40 "

Formula de conservação para pereiras e macieiras, cuja vegetação e frutificação são normaes, plantadas em sólo argiloso ou naturalmente fresco:

Escorias de dephosphoração	150 gr.
Sulfato de ammoniaco	25 "
Nitrato de potassa	25 "

Em taes sólos, as arvores bem plantadas, são sempre plantadas *superficialmente*. Ha, pois, vantagem em utilizar o sulfato de ammoniaco, visto como o azoto ammonical se conserva melhor na *superficie do sólo*. As escorias sómente devem ser empregadas de dois em dois annos, tendo-se o cuidado de evitar que esse adubo fique em contato com o sulfato de ammoniaco: a cal contida no primeiro decomporia o segundo, fazendo desprender-se o azoto, o que acarretaria sensivel perda.

Crystalisação do Assucar

(Por C. Duarte Cruz)

A maioria dos engenhos adoptam o systema de depositar o melado ao sair do *Tacho de ponto* em taboleiros de cimento, afim de que pelo resfriamento se coagule e produza a crystalização do assucar.

Esse modo de proceder que, aliás, é bastante justificavel nos pequenos engenhos que não pódem dispor de outros meios mais aperfeiçoados e vantajosos, não devem entretanto, ser utilizados sem as necessarias precauções que tenham por fins augmentar o rendimento.

A crystallização pela resfriamento não é um processo condemnavel e nem atrazado como muitos o classificam, é até necessario, e mesmo imprescindivel em certos casos, como acontece nos engenhos que a fabricação se faz a fogo directo ou mesmo a vapor e que os cozimentos são retirados em ponto de *Filét*.

A crystallização começa quasi sempre tendo o melado a temperatura de 100º c., e como elle sae do *Tacho de ponto* com 110º c., pouco mais ou menos, ha necessidade que seja ella reduzida immediatamente; o que se consegue addicionando-lhe uma quantidade de melaço com temperatura inferior ou mesmo frio que tem por fim evitar os inconvenientes determinados pelo excesso de calor, ou então agital-o com uma pá ou rôdo, durante alguns minutos, até reduzir á temperatura primitiva.

Desse ponto em deante o arrefecimento do melado deve ser o mais lento possivel. Se o processo empregado fôr o de resfriadeiras, estas não devem ser collocadas em logar frio e expostas ás correntes de ar, mas de preferencia em um quarto abrigado, afim de que as camadas de melado que ficam mais expostas não se coagulem rapidamente, produzindo uma granulação incipiente e pouco aproveitavel na turbinagem.

A crystallização rapida produz assucar em pó, emquanto que a grã grossa, firme e bem desenvolvida só se consegue por meio de uma operação lenta e num ambiente cuja temperatura seja pelo menos equivalentes a um terço da do melado. A immobilidade do *melado* ou da *massa cozida* occasiona graves transtornos, primeiramente, porque o resfriamento sendo desegual não permitte uma crystallização abundante e uniforme, e, em segundo logar porque uma grande quantidade de assucar crystalizavel e em solução não adhere aos crystaes já formados; o que entretanto é facilmente conseguido, quando são elles tratados nos crystalizadores mechanicos.

As *massas cozidas* provenientes dos concentradores a vacuo não estão sujeitas áquelle processo, visto que, a crystallização é obtida pela evaporação duma parte da agua contida no xarope dentro do proprio apparelho e em agua augmentada, nos crystallizadores mechanicos, que, como diz Ragot e Tourneur, tem a propriedade de resfriar a *massa cozida* lentamente por meio de um movimento brando e uniforme, que permitte que o assucar ainda existente no melado se crystalise, ou que apregando-se aos crystaes já formados augmenta o seu volume e consistencia.

Não resta duvida que desse procedimento advenha um accrescimo de assucar, porquanto uma parte que existia em solução e que fatalmente teria de ser expellida pela turbina conjuntamente com o melaço no momento da purgação, ficará retido, augmentando a porcentagem no primeiro jacto.

O assucar de canna póde formar crystaes bem desenvolvidos, duros, transparentes, com as superficies brilhantes, incolores, inalteraveis no ar e com um peso especifico egual a 1.588.

A fórma dos crystaes depende como já dissemos das condições da crystallização e da qualidade do xarope. São grandes e bellos, se provenientes de xaropes evaporados á temperatura baixa, lenta e expontanea e, pequenos e mais ou menos agglomerados, se são produsidos por xaropes evaporados violentamente em apparelhos abertos.

A influencia de certas substancias estranhas modifica o aspecto do assucar e o tamanho do crystal; por essa razão os productos provenientes da concentração dos melaços de 1º ou 2º jacto são sempre differentes e de côr desagradavel, devido ás grandes impurezas que os mesmos contêm.

CRYSTALISADORES MECHANICOS

Os crystalizadores mechanicos hoje geralmente empregados, são de construcção muito simples e pódem crystalizar uma grande parte do assucar existente em solução na *massa cozida*, sem auxilio de mais calor do que a massa traz do *tacho a vacuo*. São abertos quando destinados a paizes quentes e fechados e com dispositivo para aquecimento quando tem de ser utilizados em paizes frios.

Consiste o apparelho em uma panella cuja boca é rectangular e o fundo curvado, tendo um eixo com diversas aspas, collocadas em sentido longitudinal da panella a qual recebe o movimento por meio de engrenagens dispostas pelo lado externo.

Sua capacidade deve ser dupla á do apparelho concentrador. Além das vantagens acima descriptas o crystalizador prepara a homogenidade da *massa cozida* de fórma a facilitar a turbinagem proporcionando maior rendimento de assucar.

COMO E QUANDO SE FAZ O ENXERTO

(Do "A. B. C., do Agricultor", do Dr. Dias Martins)

1 — Introducção da borbulha. 2 — A borbulha já atada com rafia. 3 — Enxerto já pegado. 4 — Enxerto manifestando sua tendencia para a frutificação, estando já florido.

De um pé de arvore frutifera de bôa qualidade, de uma laranjeira por exemplo, são tirados pedaços da casca, que, como sabemos, é feita de cellulas, alimentadas pelos tecidos *liberianos*, cellulas que se multiplicam aos milhares e milhões, sob a fórma de folhas, galhos, flores e fructos; ora, nesses pedaços de casca ha *olhos*, brotos, gommos, chamados *borbulhas*, os quaes ,crescendo, produzem folhas, galhos, flores e frutos, iguaes em tudo aos da laranjeira da qual foram tirados; pois bem, collocando uma dessas *borbulhas* em baixo da casca de um pé de laranjeira de qualidade inferior, de modo que os tecidos *liberianos* fiquem bem unidos, a seiva *elaborada* do pé, da laranjeira ruim passará para os tecidos liberianos da *borbulha* do pé da laranjeira bôa, alimentando-se como se fosse um pedaço de sua casca, fazendo-a crescer e produzir folhas e galhos, flores e laranjas iguaes ás da laranjeira bôa: e assim, a *borbulha*, o *enxerto pêga*, e fica fazendo parte da laranjeira na qual foi enxertado, mas sem *misturar-se* com ella, ficando sempre um *pedaço de laranjeira bôa* em cima de uma *laranjeira ruim*, *montado* nella, como o cavalleiro sobre o cavallo, e por isso se chama *cavallo* á toda e qualquer planta sobre a qual é feito o *enxerto*.

O *cavallo* é tambem chamado *patrão*, porque é elle que fornece, nos primeiros tempos, toda a seiva bruta e elaborada, para serem feitos as folhas, galhos, flores e frutos, pagando elle assim as despesas feitas pela planta enxertada.

Quando se faz o enxerto — O melhor tempo para fazer o enxerto é quando as plantas começam a brotar, e a melhor idade de enxertar é quando as plantas têm dois annos, mais ou menos, e os melhores *cavallos* são os provenientes, ou de sementes da laranjeira *amarga*, de cuja laranja de casca grossa se faz doce; ou do limoeiro, de limões rosados ou vermelhos, grandes como laranjas, porque ambos desenvolvem-se muito bem, e muito principalmente porque ambos, laranjeira e limoeiro, resistem ás molestias, que tanto atacam as laranjeiras. Por isso, quem quizer enxertar, deve fazer canteiros, e nelles semear sementes dessa laranjeira ou limoeiro, tratando-os bem, e quando as mudas nascidas de taes sementes, tiverem dois annos e ás vezes menos, enxertal-as então. Dão a este limoeiro o nome de limão *gallego*.

Calendario Agricola

OUTUBRO

No Norte — Continuam as derribadas e as queimas dos roçados feitos.

Nas baixadas, continuam as plantações de arroz, milho, feijão, canna de assucar, melancia, abobora, melão, etc.

Continuam as colheitas de abacaxi, canna de assucar, mandioca, aboboras, melancias, melões, bananas, etc.

Na horta continuam o plantio de rabanetes sem abrigo e de outras hortaliças; colhem-se as semeadas em agosto.

No pomar colhem-se: ananaz, murucy, bananas, abricó, laranja, mamão, goiaba, abacate, ingá, araçá. Terminam as colheitas de cacáo, café, milho e feijão. Continuam as limpas nos coqueiros e os trabalhos de enxertia. Continuam a colheita das folhas de tabaco e o respectivo beneficiamento.

No Centro — O preparo do sólo limita-se exclusivamente ás lavras chamadas de sementeiras. Enterra-se o estrume no cafezal, empregando-se um especial para que não seja attingido o systema radicular das plantas.

Plantam-se alfafa, canna de assucar, algodão, abobora, amendoim commum, amendoim rasteiro, anil, araruta, arroz, batata doce, feijão, gergelim, juta, café, mandioca, melancia, sorgo, milho, soja mamona (variedade pequena) e inhame. Transplantam-se mudas de eucalyptos e café, e o fumo semeado no mez anterior. Semeiam-se tabaco e eucalyptos. Continuam o plantio de gramineas forageiras e o trato dos cafezaes.

Trata-se do vinhedo combatendo as molestias cryptogamicas pelo emprego da calda bordaleza.

Limpa-se e escarifica-se, ligeiramente, o sólo, nas culturas de cebola e alho.

Procede-se á desolha ou capação dos melões.

No Sul — Pouco preparo de terrenos é feito neste mez. E' a época mais opportuna para a semeadura e plantação de primavera, nos municipios mais frios, por haver menos probabilidades de geadas tardias e ainda permittir avançado crescimento até as seccas provaveis de janeiro e fevereiro. O que se pratica em setembro nos municipios mais quentes fez-se em outubro nos mais frios; é este pois, um mez de grande actividade em plantações, nesta zona.

Plantam-se milho, canna, mandioca, arroz, amendoim, alfafa, batata doce, café, capim, gordura, capim jaraguá, capim de Rhodes, etc.. Na horta continuam os trabalhos do mez anterior; semeiam-se aboboras, melancias, melões, tomates, quiabos, espargos, beterraba, pepino, etc.

No pomar, limpam-se os viveiros e continuam os trabalhos de enxertias e póda. Limpam-se milho, feijão, canna, batata ingleza e mandioca; applica-se calda bordaleza nos vinhedos.

Fabricam-se gomma de araruta e de mandioca.

141) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

Torcuato Tárrago

O PUNHAL DE OURO

Traducção para o "Correio da Manhã")

SEXTA PARTE

"Cada uma das tuas palavras é como chumbo derretido que me cae sobre o peito.
— Deus meu!
"O senhor chamou-me Salvador? exclamou o rapaz.
— Sim!
"E' preciso!
"Em breve desapparecerão todos os mysterios...
"Todas as duvidas...
"Todas as trevas!
"Tu, meu pequeno Salvador, fazes-me um serviço immenso.
"Fala, pois!
— Bem.
"Pergunte-me! continuou Oropel, tremendo por sua vez.
"Meu Deus!
"Eu julgava haver sonhado.
— Não foi sonho.
"Mas, conta!
"Conta-me tudo!
"Depois falaremos de ti, fuño do infortunio.
"Depois faremos que a justiça de Deus cáia sobre os miseraveis.
"Agora, pensemos em Luiza de Monreal e em Alberto.
"Dizias-me que falavam do casamento, como de coisa combinada?
"Pois bem!
"Quero saber tudo!
"Será verdade?
"Será certo que esse casamento fantastico tenha que se realizar esta noite?
— Assim ficou combinado.
— Entre os dois jovens?
— Sim, senhor.
— E a condessa?
— A condessa depois disse a mesma coisa.
— E a irmã de caridade?
— A irmã de caridade chorava, e pedia misericordia a Deus.
— E a Tobala?
— A Tobala espiava lá fóra.
— Ah!
"Ah! está!
"Eis com que maravilhoso artificio se levou adeante a obra da reprovação! exclamou o corcunda, com terrivel e pavorosa amargura.
"Força será que o desengano seja tremendo!
"Deus o queira asim!
E o corcunda, sombrio, terrivel, transformado em outro ser, com os olhos inflammados, não pela colera mas por um fogo mais tenebroso, proseguiu:
— Agora, meu bom Salvador, vem commigo.
"Faltam algumas horas para se fazer de noite, e tu serás um fiel e nobre agente de minha vontade.
"Desde agora tornamos a ser:
"Tu, o Oropel, vendedor de areia.
"Eu, o agente de Benigno Garcia.
"Estás disposto?
— A tudo quanto o senhor mandar.
"Só quero uma coisa.
— Qual é?
— Que o senhor olhe pela minha pobre Purpurina.
— Purpurina está sob a minha protecção.
Não te dê cuidado essa nobre e querida menina.
"Vem commigo.
E sem dizer uma palavra mais, o corcunda e o rapaz desappareceram pelos suburbios de Madrid.
A certa altura o corcunda falou:
— Sabes ir á taberna do Gato Branco?
— Perfeitamente.
— Pois corre lá, e procura o moço que ceou comigo a noite passada. Lembras-te?
— Mas sempre foi verdade?
— Não duvides de nada, menino.
"Lembras-te do tal moço?
— Lembro.
— Pois corre, e procura-o.
"Deve estar de blusa e gorro.
"Tral-o comtigo.
"Eu vou esperal-os perto da fabrica do gaz.
Oropel desappareceu logo.
E' sabido que não ha pernas mais ligeiras que as de um pequeno que reune a edade e as condições de Oropel.

XXIV

Assim que Oropel chegou ao Gato Branco entrou no unico salão que ali havia, e descobriu a um canto um moço de gorro preto e blusa de riscas azues e pretas, o qual, sentado a uma mesa, parecia contemplar uma garrafa e um copo que mandára servirem-lhe.
Oropel não necessitou fazer a analyse do personagem para comprehender quem era o moço da blusa e do gorro.
Ao demais, revelava-o no porte elegante, mãos brancas e esmeradamente cuidadas, e nas maneiras distinctas.
Ainda que um tanto desfigurada a physionomia, Oropel conheceu immediatamente Placido.
— Siga-me, disse-lhe o rapaz com intelligente expressão.
Placido poz uma mão sobre o hombro de Oropel, e exclamou:
— Tu por aqui, meu pequeno Salvador!
— Salvador? replicou o pequeno, sentindo o palpitar do coração com extraordinaria força.
"E eu que julgava ser tudo um sonho!
"Mas não me dê neste logar o nome de Salvador.
"Chame-me Oropel.
"E' o nome por que me conhecem nestes sitios.
— Está direito, seu Oropel.
"O que é que o meu amigo manda?
— Já tive a honra de lhe dizer que me siga.
Placido poz-se de pé.
Chamou para pagar a sua despesa, e perguntou de caminho a Oropel.
— Não queres uma pinga?
— Não tenho sêde, respondeu o rapaz.
"Ou, antes...
"Chamando-me Salvador acho que não devo habituar-me a coisas que me são improprias.
Placido sorriu, pagou e saiu com Oropel:
Um quarto de hora depois, ambos se encontravam no logar onde o corcunda ficára, e este lhes saiu ao encontro.
— Esperava-o com anciedade, disse o corcunda a Placido.
"E' a primeira vez na minha vida que tenho tido impaciencia, pois o tempo corre ás vezes com muito mais precipitação do que seria para desejar.
— Pois bem, cá estou.
"O que é que temos?
— Temos, caro amigo, que não ha coisa peor que uma mulher audaciosa e astuta, e um enfermo no primeiro periodo de convalescença.
"O que eu temia está proximo a realizar-se.
— Será possivel isso?
— Não duvide.
"A coisa formaliza-se, e o casamento leva-se a effeito esta noite.
— Sim?! exclamou Placido assombrado.
— Está tudo conseguido.
"Até a vontade e o consentimento de Alberto.
— E' que Alberto, na situação em que se acha, não sabe o que faz.
— Pois nisso consiste a astucia da negociação que com tanta rapidez se leva a cabo.
"Mas eu lhe garanto, meu amigo, que ese casamento não se chegará a realizar.
Havia no semblante, nas palavras e no gesto do corcunda certa coisa quasi terrivel e dolorosa que horrorizava.
Mas tudo isso passou em muito poucos momentos.
O relampago havia desapparecido por detrás de um fundo de nuvens.
O rosto desse homem ficou immovel e livido, como dominado por uma forte e poderosa reflexão.
— Quer, observou Placido, que eu volte ao hospital?
— Ao contrario.
"E' preciso que deixemos urdir em todas as suas formas a teia que a minha especial *amiga*, a condessa de Monreal, tem entre mãos.
Sublinhamos de proposito a palavra "amiga", porque o corcunda lhe deu uma expressão tão altiva, tão expressiva e tão zombeteira que quasi assustou Placido.
Depois esse homem singular disse, como a falar comsigo proprio:
— Esperaremos até á noite.
"A noite é a proposito para muitas coisas.
"Ao demais, se esse casamento se verificar, se Alberto se casar com Luiza de Monreal, devemos ser testemunhas por duas razões poderosas.
— Ser-me-á permittido saber quaes são?
— Vae ouvil-as, Placido.
"A primeira é porque sendo amigos de Alberto, devemos acompanhal-o no transe supremo do seu casamento.
"A segunda porque eu convidarei ao meu amigo.
— O senhor?
— Tenho talvez esse direito, amigo.
"Mas repito, que estamos perdendo um tempo precioso.
"Se a condessa de Monreal tece a sua tela, nós devemos tecer a nossa.
"Com uma coisa paga-se a outra.
"E dito isto, siga-me.
"Tu, Oropel" vaes adeante.
— Para onde? perguntou o pequeno.
— Para São Lourenço.
"Vamos fazer uma visita á Tobala.
Oropel sorriu.
Escudado por aquelle homem nada receava.
— Quanto ao senhor, Placido, proseguiu o corcunda, vae conhecer um dos grandes typos sociaes.
"E visto que tem fé em mim, peço-lhe que não se espante de nada do que daqui em deante succeder.
"Esta manhã pretendi a mão da senhorita de Monreal.
"Agora, os meus projectos são completamente differentes.
"Na partida de xadrez que estou jogando talvez contra o Destino, ou talvez auxiliado da Providencia, é preciso praticar uma dessas grandes operações que decidem do jogo em ultimo resultado.
"E para que o convencimento chegue a dominar por completo a sua razão julgue desde agora e aprecie os factos da maneira que lhe pareça conveniente.
Reinou no grupo daquellas tres pessoas completo silencio, e todas se encaminharam para a hybrida casa que os leitores conhecem já.
Purpurina estava á porta, entretendo-se em acompanhar com a vista o vôo das andorinhas que cruzavam rapidamente pelo ar.
Talvez ella desejasse voar como essas aves precursoras da primavera e do amor.
Purpurina, com essa coqueteria infantil que revela o instincto da belleza, do pudor e do asseio, tinha-se penteado e lavado, e a sua humilde roupinha estava limpa e graciosamente arranjada á ultima moda por ella propria.
Um lencinho preto cobria-lhe o collo.
A seu lado tinha um vazinho de flores que recebia nesse momento os beneficos raios do sol.
Não tendo nada que fazer, estava de braços cruzados.
Havia, por fortuna, alguns dias que a não levavam pelas ruas, com o seu traje sarapintado e pittoresco para bailar ao compasso do realejo de Damião.
A menina crescera muito, e todos aquelles farrapos tinham sido jogados fóra.
— Essa Purpurina, dissera a Tobala ao tio Saturno, não serve mais para bailar.
"Tem umas patas de cegonha que devem valer alguma coisa.
"Deixemol-a crescer mais um pouco e mais tarde, se ella se fizer bonita, tão bonita como era sua mãe — e ahi baixava a voz — eu sei onde a devo *collocar* para nos render alguns cobres.

(Continúa)

Secção Automobilistica

Estado das Estradas de Rodagem

Rio-São Paulo: Optimo estado.
Rio-Petropolis: Idem, idem.
Petropolis-Therezopolis: Bôa.
Petropolis-Juiz de Fóra: Bôa.

Das licenças para trafegarem nas Estradas de Rodagem

Para conhecimento dos interessados, transcrevemos do Regulamento para circulação de vehiculos nas Estradas de Rodagem, a parte referente ás licenças necessarias para tal fim.

E' a que se segue:

Art. 58 — Nenhum vehiculo poderá trafegar nas estradas de rodagem sem o prévio pagamento da licença respectiva na municipalidade de origem.

Art. 68. — Os vehiculos licenciados na forma do art. 58 não serão tributados pelas municipalidades por onde transitarem, desde que não exerçam o commercio de transporte e apresentem provado pagamento da licença no municipio de origem.

§ 1º — Entende-se em transito, para os effeitos deste artigo, o vehiculo que livre ou com passageiros ou cargas, vindo de determinados municipios, atravessar o territorio de outros municipios, fazendo neste as paradas necessarias ao transporte, como seja, para acquisição de agua, gasolina, oleo e mais accessorios para reparações imprevistas; para alimentação e pernoite de pessoal e passageiros; para as demoras de inspecção; visitas, ou passeios dos passageiros.

§ 2º — O vehiculo que tiver pago o imposto respectivo na municipalidade de origem terá livre transito em todo o territorio brasileiro, podendo permanecer em cada municipio, sem pagamento de novo imposto, até 8 dias. Excedendo esse prazo deverá pagar o imposto local correspondente a 1 mez ou mais, até 3 mezes, findos os quaes deverá entrar no regimen normal da localidade, satisfazendo a todos os seus impostos ou taxas e mudando a placa.

§ 3º — Nos municipios em que haja estação de aguas, estabelecimentos balnearios, thermaes, climatericos ou de repouso, os vehiculos particulares ou de uso pessoal, poderão permanecer até 30 dias, sem pagamento de nova licença ou de impostos municipaes.

§ 4º — Para gozar da vantagem de que trata o paragrapho 2º, em um mez, nos casos especiaes, do paragrapho 3º, sem pagamento de novo imposto, os interessados, dentro de 12 horas da sua chegada ao municipio, deverão dirigir-se á repartição municipal competente, afim de visar os respectivos documentos e receber uma autorização escripta, que exhibirão quando lhes for exigida.

Para os effeitos dos registros de suas cartas, os conductores nos casos dos §§ 2º e 3º deverão apresental-as dentro de 12 horas de sua chegada ao municipio, em qualquer delegacia ou posto policial, ou outra repartição á qual esteja affecto o serviço de fiscalização do transito de vehiculos.

§ 5º — Estão isentos de impostos e de quaesquer taxas ou emolumentos:

1) — Os vehiculos destinados ao serviço publico federal, estadual ou municipal;

2) Os vehiculos destinados exclusivamente aos transportes de doentes (auto-ambulancias) pertencentes a hospitaes e casas de saude gratuitas a doentes pobres.

3) Os vehiculos destinados exclusivamente ao serviço agricola, dentro das respectivas propriedades.

Paragrapho unico. — A isenção a que se refere o nº 3, não attinge aos vehiculos destinados ao uso pessoal do dono da propriedade agricola, nem os destinados ao transporte do pessoal, cargas, ou mercadorias para fóra das respectivas propriedades.

"Crédo Rodoviario"

Aprendamos todos o "Credo do Rodoviario":

Para conservar a belleza da estrada não ha policiamento, salvo o da honra do viajante.

Capaz de apreciar a belleza das arvores, serei incapaz de destruil-as, em prejuizo dos que me succederem.

A formosura irradiante das flores illumine a minha viagem.

Privilegio envolve obrigação. Eu, que viajo na estrada aberta, dou-lhe o valor e desfructo os seus innumeros privilegios. Egualmente, portanto, assumo com prazer e sinceridade, as suas poucas e legitimas obrigações.

Pannes do motor

O motor de um automovel é um machinismo que gira á grande velocidade, sendo portanto extremamente delicado e necessitando de boa attenção.

Os defeitos descobertos no seu inicio, são eliminados com mais facilidades e com maior economia, assegurando um melhor rendimento e longa duração ao motor.

E' necessario tomar em devida consideração os menores defeitos, reparando-os immediatamente.

As pesquizas nesse sentido e os remedios para os diversos casos de panne, são determinados por um exame attento do mecanismo todo.

Ha differentes methodos, baseados todos num exame preliminar das peças do automovel.

Vamos indicar aos nossos leitores, como proceder correctamente, para determinar a panne; dividimos, para maior simplificação, os defeitos em tres categorias, a saber:

1º — O motor não funcciona.
2º — O motor funcciona mal.
3º — O motor parou de repente.

O motor não funcciona

Pode-se determinar com facilidade a natureza do defeito, graças as simples indicações da manivella manobrada manualmente.

A manivella dura de virar. Isto indica existirem attritos excessivos, provenientes da falta de lubrificação do motor. Isto se verifica se a gasolina ou kerozene dentro dos cylindros. Verifica-se a alavanca de mudança, pois pode não estar em posição de ponto morto. Pisar na embrayagem e virar o motor, para localisar o defeito, podendo o mesmo ser tirado na caixa de mudanças. *A manivella muito leve ao girar.*

O motor vira com muita facilidade, não offerecendo attritos anormaes, [illegible] da compressão [illegible].

Isto indica [illegible] compressão. Logo que falte esta compressão, deve-se examinar em primeiro logar as valvulas de admissão e descarga.

Se essas estiverem em perfeito estado, o defeito pode ser proveniente do desgaste dos anneis de segmento, de uma vela qualquer desapertada ou de uma junta [illegible]. Observe-se com o caso da existencia de entrada de ar falso, [illegible].

Carburação.

Movendo com a bola do carburador, vê-se immediatamente se a gasolina não flue em quantidade sufficiente ao motor. [illegible] a gasolina não flue em quantidade precisa no carburador, deve-se examinar o vacuo e o deposito geral. Caso esteja algum tubo obstruido, remove-se o obstaculo com auxilio da bomba de pneumaticos. Examine tambem o registro de combustivel, o qual pode estar fechado [illegible]. Caso ainda persista o defeito, desmonte-se o carburador e limpe-o devidamente. Se a abertura do giclér é menor, deve ser a mistura da gasolina com o ar a causa do defeito.

Allumagem.

Se a verificação do carburador nada apresentou de anormal, deve-se então fazer um exame methodico do systema de ignição.

Começa-se o exame pelo distribuidor, verificando bem se os platinados do seu interruptor, produz-se uma scentelha ao se abrirem os mesmos.

Esta scentelha prova que o enrolamento primario da bobina está em bom estado.

A scentelha entre o secundario, com o maximo cuidado. Se tudo estiver em bôas condições examinam-se todas as velas. Estas podem estar sujas, com suas pontas muito abertas ou então defeituosas.

A scentelha sendo branca, quer dizer que é fraca, havendo então perda de corrente no circuito secundario, seja por defeito de isolamento ou pela falta de limpeza dos platinados.

Enfim se em todas as velas não ha faiscas, deve-se procurar o defeito no distribuidor, merecendo especial attenção o carvão distribuidor e os diversos contactos.

Verificar tambem todos os fios do systema de allumagem, dando especial attenção as suas conexões.

Havendo, porem, velas que trabalham bem, tem-se uma indicação segura que a bobina e o distribuidor estão em bom estado.

Se a scentelha no interruptor é normal ou deixa de existir, deve-se procurar o defeito no circuito primario. A scentelha muito forte é um indicio que o condensador está avariado.

O motor funcciona mal

O motor que funcciona mal, prova que a potencia que fornece é insufficiente para vencer a resistencia proveniente do proprio peso do vehiculo.

Motor que bate

Nesse caso, o motor por meio de batidas anormaes, seja em funccionamento ou não, abafadas ou fortes, accusa o seu mão funccionamento.

A causa mais commum desse bater inopportuno consiste no deposito excessivo de carbono nas paredes internas das camaras de explosão. O volume da camara diminue, soffrendo a compressão um augmento e, por conseguinte, um augmento proporcional. Os depositos de carbono, logo que o motor trabalha no seu regimen normal, se incandescem. A consequencia logica desse facto é a explosão prematura, occasionando-se então os chamados batimentos [illegible] devido ao avanço excessivo da allumagem.

E' necessario limpar immediatamente as camaras de explosão do motor.

A mistura muito rica tambem prejudica muito o motor.

Se bater [illegible] se tomassem as medidas acima expostas, então o caso é mais grave. São os bronzes da biela ou dos mancaes [illegible] que estão gastos. E' conveniente [illegible].

Verificar tambem se o volante está bem parafusado.

As valvulas excessivamente aquecidas, provocam um avanço excessivo da allumagem, fazendo o motor bater.

Nos carros modernos, nota-se, ao pôr o motor em movimento, ruidos semelhantes ao bater nas peças do motor. Esse ruido é devido aos pistões de aluminio, os quaes possuem muita folga nos cylindros, dilatando-se, porém, logo que o motor esquenta e fazendo cessar o ruido.

Quando um motor esteve muito tempo parado, antes de collocal-o em marcha, retire as velas e injecte nos cylindros oleo [illegible].

As valvulas tambem possuem sua parte, relativamente ao mão funccionamento do carro.

A mistura rica em excesso, provoca a explosão prematura, fazendo o motor bater. Isto se dá, quando o carburador está defeituoso. O fluctuador funccionando mal, provoca um excesso de gasolina na mistura.

Havendo qualquer destes defeitos, ultimamente citados, conhece-se logo desligando o interruptor da allumagem, pois o motor continuará a andar ainda durante algum tempo.

Motor que esquenta

O motor que esquenta deve ter qualquer defeito no seu systema de refrigeração, devendo-se examinar toda a canalização da agua.

A bomba póde não funccionar bem, fazendo com que a agua circule mal. Deve-se ter sempre bastante agua no radiador. Examinae a correia do ventilador. O esquentamento excessivo póde tambem provir da falta de lubrificação, notando-se nesse caso um cheiro de oleo queimado.

O motor falha

A carburação muito rica da mistura explosiva, provoca explosões antecipadas, notando tambem as explosões no silencioso e [illegible] carburador.

O atrazo excessivo da allumagem, produz o mesmo effeito da carburação pobre. Esta carburação póde ser, muitas vezes, devido á obstrucção do giclér.

Quando não se encontrarem esses defeitos, então devemos verificar se existem entradas de ar falso, se a regulagem da distribuição é exacta, e, emfim, [illegible] o silencioso, o qual quando sujo, [illegible] contra-pressão nefasta.

[illegible] funccionamento [illegible] a parte de transmissão do carro.

O motor parou e não funcciona mais

Antes do motor parar sózinho, o conductor é sempre avisado desse accidente por meio de ruidos anormaes. Se notarmos retrocessos e espirros no carburador, isto indica a falta de gasolina. Verifique logo o carburador, vacuo e o deposito geral.

As valvulas de descarga, que deixam de vedar completamente, occasionam tambem a parada brusca do motor.

Se o motor parar após successivas falhas do seu funccionamento, é proveniente de um defeito na allumagem.

Póde-se distinguir as falhas provenientes da allumagem e da carburação, guiando-se pelo que já explicamos acima.

A parada brusca do motor, [illegible] póde ser attribuida á sua má lubrificação ou [illegible]. Nesses casos o motor não tem [illegible] anteriormente, qualquer alteração de seu funccionamento.

Sendo a parada devido á má lubrificação, os bronzes se [illegible] a "grippagem" de varias peças.

Finalmente, para terminar, chamamos a attenção dos nossos leitores, que não se enquadram nos casos acima citados, deve-se procurar descobril-os da mesma maneira, [illegible] motores se recusam a marchar.

O problema da conducção

No que respeita a direcção de um automovel, isto é, manter ou virar o vehiculo no devido sentido, [illegible], não ha realmente regras [illegible].

Como a graça jansenista, [illegible] principio, jámais a conseguirá.

A questão da direcção é complicada e difficil tratando-se da direcção de um cavallo, tornando-se de uma simplicidade infantil com um automovel. Sem jámais [illegible], sempre docil, o automovel se sujeita á força do motor que a dirige.

Com o habito, a direcção torna-se de uma precisão exacta.

Mas o ponto delicado não está verdadeiramente na direcção, mas sim no commando do motor e nas manobras com a caixa de mudanças.

Se a attenção visual deve ser continua, a attenção auditiva tambem deve ser mantida alerta. Graças á mesma, o conductor, poderá estar ao par do estado do motor e algo sobre seu regimen. A vista fixa a posição material e o ouvido determina a situação moral.

RADIO CULTURA

IRRADIANDO...

Está nas mãos do Congresso, em via de approvação, o projecto que deverá reger a Radio-Electricidade no Brasil, de accordo com a Convenção Internacional de Washington.

Não discutiremos, aqui, os seus já largamente debatidos defeitos. Queremos apenas frizar, mais uma vez, o pouco que elle trará de proveitoso no desenvolvimento da Radio-telephonia entre nós.

E' preciso, pois, que os mais directamente interessados — as Sociedades Irradiadoras e o Commercio do ramo — se convençam, de uma vez para sempre, que a chave desse desenvolvimento está na obtenção, por parte dos poderes competentes, de uma classificação adequada para todo o material radio que entra em nossas alfandegas, com a consequente e imprescindivel diminuição dos impostos.

Para a consecução deste objectivo faz-se mistér que a questão seja ventilada, na Camara e no Senado, por algumas vozes autorizadas, que possam, antes de mais nada, convencer o governo da Republica de que ao radio está destinado um futuro brilhante em nossa terra, onde, para tudo e por tudo, elle será de uma utilidade sem par.

ZEH MARLUS

AINDA OS ADAPTADORES DE ONDAS CURTAS

Já fizemos referencias, e mais de uma vez, processos de conversão de receptores de "broadcast", em apparelhos super-heterodinos para recepção de ondas curtas.

Voltamos, hoje, ao assumpto, para falarmos, embora rapidamente, sobre mais um desses conversores, o qual apresenta em seu circuito, um estagio de amplificação intermediaria.

Depois de alguns estudos, alguns amadores e profissionaes que se dedicam a experiencias com os varios processos de adaptação já conhecidos de nossos leitores, concluiram que a inserção de um estagio intermediario antes da entrada do apparelho de ondas longas, apresentava muitas vantagens, entre as quaes [illegible] destacar o grande augmento da amplificação e o limite da frequencia média do receptor a não menos de 1.200 kc.

No diagramma que aqui apresentamos, poderá o amador verificar os componentes do circuito. Temos um estagio de R. F., não synthonisado, empregando uma valvula de aquecimento indirecto typo 27. O potencial de grade é obtido da maneira commum, isto é, por meio de uma resistencia fixa collocada entre o cathodo e a terra, a qual é shuntada por um condensador fixo de 01 mfd. Vemos, depois, o estagio que será o primeiro detector, utilizando, egualmente uma valvula 27, e detectando pelo systema usual com condensador de grade e resistencia. Este estagio é synthonisado, e o potencial de grade circula por um dos enrolamentos da bobina osciladora, e é conseguido conjuntamente com o desta, que não differe do methodo do costume. O estagio oscillador é synthonisado por um condensador de 0005 mfd., como acontece com o primeiro detector, sendo que, o ampliador intermediario, que consta de uma valvula typo 27, tem uma bobina fixa, com dois enrolamentos, tendo o secundario synthonisado por um condensador "midget".

A accoplamento com o receptor de onda longa é obtido pelo condensador fixo de 00035, cujas extremidades vão, respectivamente, á placa da valvula intermediaria 27 e ao borne de antenna do apparelho de "broadcast".

No circuito de grande da valvula R. F. é usado um a bobina de choke com uma inductancia de 50 millihenries, o mesmo acontecendo com o de placa da amplificadora de média frequencia.

A bobina do circuito da detectora e a da oscilladora, são as unicas removiveis.

Com a apresentação deste novo adaptador quizemos dar aos nossos leitores uma idéa do adeantamento a que chegou este systema de recepção, que é, actualmente, grandemente utilizado.

Em vez de se transmittir as ondas sonoras directamente, como no caso de uma pessoa que se dirige a outra, estas ondas são convertidas em ondas electricas correspondentes, por apparelhos apropriados da estação de transmissão. As ondas electricas são, então, irradiadas ou enviadas em todas as direcções da antenna emissora, pela atmosphera, milhares de kilometros em redor, chegando até ás antennas dos ouvintes espalhados pelo mundo afóra. As ondas electricas chegando ás antennas das estações receptoras, geram correntes que passam pelo apparelho receptor, o qual tem por fim, primeiro, captar estas correntes, e depois, amplial-as, convertendo-as, finalmente, em ondas sonoras, de novo, semelhantes ás que foram enviadas ao microphone da estação irradiadora.

A electricidade póde, portanto, ser empregada como um agente intermediario, devido ao facto de podermos transmittir a longas distancias, pela atmosphera, sem auxilio de fio, e com grande facilidade, certas ondas electricas.

Uma outra grande vantagem deste phenomeno é poderem varias estações irradiar ao mesmo tempo, podendo-se escolher qualquer dellas no radio-receptor, sem que haja interferencia. E isto que torna possivel termos, entre nós, varias estações de transmissão, irradiando no mesmo instante, sem se pertubarem entre si.

Para darmos uma idéa mais precisa sobre o que expuzemos, vamos exemplificar.

Supponhamos que uma pessoa fale deante de um microphone, semelhante ao que temos em nossos telephones. As ondas sonoras enviadas pela alludida pessoa são transformadas em impulsos de corrente electrica, por esse microphone. Este impulsos de corrente são enviados ao apparelho transmissor, onde são combinados com a corrente portadora da onda. A corrente resultante entrando na antenna transmissora, produz ondas electricas que chegam até a antenna receptora, onde ellas transformam-se, novamente em corrente electrica de valor muito pequeno, sendo captadas e ampliadas sufficientemente, de modo que, quando enviadas ao alto-falante, são nelle transformadas em ondas sonoras, bastante fortes para serem ouvidas.

VANTAGENS DA METALLIZAÇÃO EXTERIOR NAS VALVULAS DE GRADE PROTECTORA

Ha dois meios de se destruir as capacidades dispersoras entre a placa e o espelho interno, e entre este e a grade, em uma valvula de placa blindada. Para a alta frequencia póde-se estabelecer uma terra galvanica, ligando-se o espelho interno ao cathodo ou á grade protectora. A terra obtida por este processo, entretanto, não offerece muita segurança, porque o espelho interno sendo muito fino, possue elevada resistencia de passagem e não permitte um contacto perfeito.

O emprego mais adequado é o da terra "capacitativa", por meio da metallização exterior. Assim, abrange-se, com segurança, todas as partes do espelho intrno, sem tomar em consideração as resistencias de passagem ou interrupções. E', pois, este methodo que realiza a mais segura reducção da capacidade entre a grade controle e a placa.

O revestimento metallico exterior evita, além disso, qualquer accoplamento capacitativo entre os elementos constructivos do circuito e o systema interno da valvula. A camada metallica não exerce, como se pretendia objectar, uma influencia desfavoravel sobre a irradiação do calor desprendido pelo systema. Medições rigorosas, ao contrario, demonstraram que o accrescimo de energia de aquecimento, em consequencia da metallização, é de cerca de 0,2 watt, augmento este, sem influencia, e que em nada vem affectar a durabilidade da valvula.

As valvulas Telefunken de grade protectora tem um notavel rendimento, devido, em grande parte, á metallização exterior cuidadosamente effectuada.

RADIO PARA TODOS

Como nem todos os radio-amadores estão ao par dos phenomenos de transmissão e recepção, vamos iniciar, com este artigo, uma serie de ligeiras explicações sobre as coisas do radio, as quaes, esperamos sejam facilmente comprehendidas tanto pelos principiantes, como pelos que, embora antigos, não se tenham ainda dedicado ao estudo theorico da radio-telephonia.

Começaremos pela transformação de ondas sonoras em electricas, e conversão destas, novamente em ondas de som:

A irradiação, conforme a conhecemos hoje em dia, tem por fim a transmissão de ondas sonoras — palavras ou notas musicaes — de pontos centraes de distribuição, chamados estações transmissoras, para longas distancias, as residencias de milhares e milhares de ouvintes.

A distancia a que o som póde ser transmittido directamente é muito limitada. Mesmo os apitos ou sons agudos, só podem ser ouvidos á algumas milhas. A voz commum de um "speaker", o annunciador da estação, não póde ser ouvida com clareza á distancias superiores á algumas centenas de pés.

E' por este motivo que se fez mistér a descoberta de um meio segundo o qual se podesse fazer a transmissão a grandes distancias. Para isso, valeu-se o homem da electricidade, este grande servidor, que é o factor sempre crescente da industria de radio.

DIVERSOS

Uma melhora para os amadores tcheco-slovacos

Os amadores de transmissão da Tcheco-Slovaquia, que nas suas communicações com o exterior dependiam de um "comité" situado em Praga, para o qual eram enviados os "cards", e, então, distribuidos, tiveram, agora, distribuição de novos prefixos, e, bem assim, liberdade de receber directamente os cartões daquelles com quem mantiverem communicações.

Um record na construcção de apparelhos pelos amadores

Num concurso realizado recentemente em Buenos Aires, acerca da construcção de receptores para si proprio e para pessoas conhecidas, um amador argentino obteve o premio, havendo construido 23 apparelhos.

O radio nos Estados Unidos

A commissão federal de radio dos Estados Unidos, tem trabalhado incessantemente para a perfeita distribuição do serviço de "broadcasting", que, dia a dia, ameaça congestionar-se.

A febre de installação de estações super-potentes, e, tambem, de emissoras de Televisão, tem deixado os dirigentes da radio-telephonia, naquelle paiz, em mãos lenções.

LP 4, Radio Portenha

Foi inaugurada no dia 24 de julho p. p., a nova estação LP 4, que pertence á firma proprietaria de LR 3, Radio Nacional, uma das mais antigas estações argentinas.

Uma estação de onda curta em Vienna

Acaba de ser fundada uma estação de onda curta em Vienna d'Austria, que é propriedade do Estado.

Esta nova emissora irradia com as ondas de 25, 42 e 49, 40 metros, com a energia de 10.000 watts. As transmissões tanto de onda longa como de curtas, tem sido recebidas apreciavelmente em diversas partes do mundo, principalmente nos Estados Unidos.

== Calypso ==

Conto de *Epaminondas Martins*

Tenho por habito vestir a pelle dos personagens pelos quaes me apaixono, nas epopéas, nos grandes romances como até nos contos das Mil e uma Noites.

E' o meio mais commodo e menos perigoso de praticarem-se heroismos, conquistarem-se mundos a um simples toque do botão da fantasia. Emquanto Napoleão se deixa vencer, em Warterloo, eu sózinho, ás vezes, sem exercitos, sem canhões, sem nada, sou capaz de desbaratar todos os exercitos deste mundo e... do outro sem arriscar um fio de cabello. Emquanto Tesla investiga sobre as propriedades do *raio cosmico*, eu posso deter o curso dos astros em todo o universo.

Para amenizar a aspereza de cada uma realidade, encontro sempre a pelucia de uma fantasia, o opio de um sonho oriental.

Vocês, os pretensos homens praticos, são uns idiotas e eu vou dizer por que:

Primeiro, porque, se existisse um homem verdadeiramente pratico, esse teria que ser um scepticco rabujento e inutil, sem nenhum estimulo para a luta, o *struggle for life* dos naturalistas — sem nenhuma aspiração, pois, teria que admittir esta conclusão dolorosa: "o homem nasce para morrer".

Segundo, porque, sem ser pratico nem coisa alguma, vocês se julgam com o direito de zombar dos outros mortaes.

Mas vocês não sabem com que riso superior, senão de despreso, pelo menos de piedade, eu olho para o poder caricato de um Ford. E' que o que elle gasta uma vida inteira para realizar eu posso construir e destruir num segundo, senão ahi fóra, nesse mundo em que vocês se agitam, pelo menos cá dentro no meu cosmo interior, onde sou rei absoluto.

Sou rei; um rei que não conhece restricções no espaço nem no tempo. Irmão gemeo de Gengiz-Khan, debaixo do meu *kalpack* acalento sonhos de um tartaro invencivel; primo de David, meus psalmos e harpejos reboam pelas estrellas; mais poderoso e sabio do que Salomão, tenho sob o meu sceptro a opulencia de mil Thebas e o fulgor de innumeras Persepoles. Nos meus palacios de ouro e porphyro reluzem os diamantes da Golconda, as perolas de Hevila, o ouro de Ophir e a pedraria do Ceylão. O incenso de Hadramut e o almiscar do Tibet são a delicia dos meus paços.

E porque do pinaculo de todo esse poder e dessa gloria não poderia eu lançar um sorriso de despreso para um humilde magnata *yankee*?

Já ouviram falar da Esther?

Não é uma Esther qualquer ahi dos suburbios, não, senhores. A Esther biblica, a famosa hebrea, a mulher ideal que substituiu a rainha Vasthi no leito do rei Assuero, depois de uma especie de concurso de belleza "no mez chamado de Tebeth".

Pois foi minha amante. Que mulher a Esther! Era uma verdadeira encarnação dessa mulher ideal, que constitue o objectivo inattingivel dos poetas.

Pois foi minha amante.

Mas isso não é nada...

Esther como Phrinéa, Helena e Cleopatra eram bellas raparigas, não resta duvida, mas eram, no fim de contas... mulheres! E está claro que eu não me iria dar por satisfeito com conquistas para mim mais ou menos banaes. Eu precisava degustar o gozo de um amor mais espiritual, um amor desconhecido dos outros homens, um amor... um amor... divino. Isso mesmo: — Divino.

Fui ler Fenelon:

"Calypso ne pouvait se consoler du départ d'Ulysse. Dans sa douleur, elle se trouvait malheureuse d'être immortelle. Sa grotte ne résonnait plus de son chant: les nymphes qui la servaient n'osaient lui parler."

Uma aventura amorosa entre nymphas e deusas, numa ilha encantada, não é nada desagradavel, pódem crer. E' sempre melhor do que um veraneio entre tribus de anthropophagos na Africa.

Vesti a pelle de Telemaco.

.. ..

O navio em que partiramos de Creta, já á vista do monte Ida, foi assaltado por uma tremenda tempestade. Um céo de cobalto, pesado, revolto, substituiu o dia pela noite.

As intrigas da dona Venus haviam attraido contra mim as iras do velho Neptuno, um sujeito palerma e idiota que acréditava em tudo quanto se lhe dissesse.

E foi por isso que, naquelle mar horrivel, as ondas, como montanhas moveis, alteando-se, espumando, rugindo, pareciam dotadas de vontade propria, o desejo exclusivo de destruir-nos, levando aos tramboIhões o nosso navio, infundindo terror aos remadores, emquanto, no céo, os relampagos teciam rêdes luminosas como um cipoal fulguro, enroscando-se pelas nuvens que, como massas solidas, monstruosas, ameaçavam precipitarem-se, e nos ares tumultuava a furia dos vendavais.

— Velho Mentor!... A morte!... Desta vez não escapamos... veja...

— Mas é preciso lutar, rapaz. Viver é lutar. Nunca se está irremediavelmente perdido, nem inteiramente salvo. Ora, não seja tolo!... Morrer, morre-se a qualquer hora, com perigo ou não.

— Mas o navio... o desanimo da tripulação.... Nem lutar mais é possivel.

— Parece... Tambem com o animo que você está... Irra! Só falta suicidar-se para ajudar a tempestade...

O mastro do navio já estava quebrado. Com algum esforço, Mentor atirou-o, ao mar, acompanhando-o em seguida com um salto de mergulho. De lá debaixo entre as ondas furiosas, suspendeu o braço, como a dizer:

— Eh, rapaz! salta... salta... Que está esperando ainda ahi? Salta.

Quando a tempestade passou, uma noite quasi polar veiu encontrar-nos agarrados ao mastro fluctuante. Que noite horrivel aquella! Que frio! Mas os raios tepidos de um sol amigo vieram nos desvendar uma costa distante e Mentor, com uma habilidade espantosa passou a dirigir o mastro para a praia, evitando os escolhos até tomarmos pé na areia.

* * *

Tentar descrever a belleza de uma mulher é uma ingenuidade em que têm caido todos os escriptores e poetas. De uma deusa então é rematada tolice.

Mas que deliciosa ingenuidade, meus senhores! Que saborosa tolice!

Calypso! Uma deidade pagã! Um mixto de mulher e deusa! Deixem-me poetar um pouco, por favor. Só com a intuição de um poeta se póde comprehender o incomprehensivel, penetrar no insondavel. Tirem da aurora nolar a magnificencia; do oceano a majestade e o mysterio; das noites enluaradas a poesia e misturem a tudo isso o sonho de todos os poetas. E que terão? Calypso.

Calypso era o sonho feito mulher, a belleza feminina quintessenciada, tangenciando a divina.

Toda aquella natureza, aquelle sol, aquelle mar, aquella floresta já eram por si, um poema vivo envolvendo a deusa numa apotheose de belleza pagã.

E Calypso surgia nesse poema, com as suas fórmas hellenicas fazendo-se adivinhar através do manto de purpura filigranado de ouro e prata que lhe descia do corpo acompanhando-lhe as sinuosidades esculpturaes, cabelleira azevichada, basta, umbrosa, colleando-lhe pelas espaduas, pelas costas ao sopro da aragem marinha; olhos grandes, negros, sonhadores... Num cortejo majestoso, chlamydes e véos transparentes, as naiades ostentavam em sua plenitude a belleza allucinante dos seus corpos divinos.

— Como ousa penetrar no meu dominio sagrado, ó temerario estrangeiro!

— Mulher ou deusa, falei num como sonho, quem póde se livrar de um naufragio? Procuro meu pae, o famoso Ulysses, um dos vencedores de Troia... O rei que...

A deusa recuou dois passos, surpresa, mergulhou-se num silencio momentaneo, depois seu olhar mysterioso desceu sobre o meu corpo, minha roupa encharcada, numa caricia, contemplando-me da cabeça aos pés. Era um olhar voluptuoso, com um brilho estranho que me magnetizava, me fascinava...

— Filho de Ulysses? Venha até á minha caverna.

Por entre áleas de platanos e vinhedos seguimos. A' distancia, maroiços revoltos precipitavam-se espedaçando-se em flocos de espuma contra os chachopos da praia. Nuvens brancas como cambraias deixavam-se rasgar pelas saliencias agrestes das colinas onduladas ao longe; alguns pincaros majestosos erguiam esbatidos de neve e de azul. Nos ares em festa eram guinchos, trinados, gorgeios, ruflos de asas ligeiras, aos zig-zags, entrecruzando-se, baralhando-se...

Todo um ambiente de bucolismo e de sonho...

.. ..

— Tu és um presente de Jupiter para consolar a minha dôr! — dizia-me Calypso alguns dias depois, envolvendo-me num olhar languido, terno, acariciando-me o rosto com as suas mãozinhas divinas, num idyllio romantico, emquanto, deitado sobre a areia, eu apoiava a cabeça no seu colo macio. Teu pae Ulysses, ó Telemaco, foi um ingrato e um tolo para commigo; empós da miragem vã da gloria humana, abandonou a realidade da ventura perpetua que eu lhe offerecia. Mas eu ganhei com a troca, — dizia-me num cicio, beijando-me com volupia, — tu és mais joven do que Ulysses e o mais famoso dos gregos.

Ao redor de nós, dansando, revoluteando morosas em derrengues lascivos, cabellos esvoaçantes, pernas desnudas, vestes curtas e brancas, as nymphas entoavam melopéas divinas, sonorizando estrophes de ouro de poetas desconhecidos, evocando o combate dos deuses contra os titans, os amores de Jupiter, o nascimento de Baccho, a descida de Orpheu aos infernos, o nascimento de Amphytrite no mar.

E Calypso poz-se a philosophar:

— Vê como se glorifica o amor entre os deuses. O amor entre os deuses não é crime sob qualquer aspecto que se nos apresente. O amor para nós, é a razão de ser de tudo e o objectivo de tudo. Não vês como lourejam os racimos e o vinhedo freme ao sopro da brisa? Tudo isso é amor, ó meu Telemaco. Vê como a mocidade eterna palpita em tudo, como tudo aqui reçuma blandicia, ternura e felicidade. Desde o principio do mundo aquelle rouxinol gorgeia naquelle salgueiro porque o tempo, como a morte, aqui não penetra.

— A natureza aqui, — disse eu recordando-me de Goethe — não tem passado nem futuro. O presente para ella é eterno. Não é?

Mas Calypso proseguiu sem me dar attenção:

— Ha poucos dias tudo isso para mim não passava de um immenso calice de fel, mas tu vieste para a minha felicidade, para o meu amor. Serão só para mim, os estos do teu coração de amante apaixonado, em troca eu te darei o calor de uma paixão sem egual, serei tambem só tua, inteiramente tua, eternamente tua; tu gozarás a mocidade eterna. Falaste-me em partir? Para que? Por que partir em busca da problematica felicidade humana, se já tens a dos deuses?

Eu ouvia aquella voz quente, macia e melodiosa, num silencio mystico, olhar parado na doce contemplação daquelles labios rubros, daquellas covinhas nas faces, daquelles olhos profundos, na ancia deliciosa de um naufragio de amor.

— Calypso, — falei inconsciente — mas meu reino... meu povo... meu dever...

— A vontade dos deuses está acima de todos os deveres. O proprio dever é uma expressão da vontade divina. Teu povo... Tua gloria... mas tudo isso é uma migalha que a morte te póde arrebatar num segundo! Viver, entre os homens é lutar, correr atrás da sombra fugidia do ideal. Para que essa luta, entretanto, quando a tua realidade supplanta os mais sublimes ideaes humanos? Lutar é procurar realizar um sonho, um anhelo, uma paixão, — o sonho de ser feliz; e tu já deparas realizado esse sonho; nada mais tens a fazer para conseguir a felicidade. Ser feliz agora é o teu unico trabalho. Nosso amor será eterno. Nossos beijos se multiplicarão ao infinito através dos seculos. Temes o fastio? O tédio? O fastio é uma das modalidades da dôr humana e não attinge os deuses. Vês este mar? O amor entre os deuses é, como elle, eternamente estuoso e vibrante. Ouve! Como cantam os passaros em nosso redor, como espadana aquella fonte em jorros de crystaes e espuma... o prado pintalgado de flores variegadas, a anemona, a camelia o chrysantemo... tudo isso é o nosso ninho de amor. Para nós é o castatear daquella fonte, como o arrulho daquelle casal de pombos. Que mais queres, meu Telemaco?

.. ..

Fingindo uma paixão pela nympha Eucharis, desviei as attenções do velho Mentor e, durante semanas e semanas, a caverna encantada de Calypso, foi o ninho daquelle amor immenso, inegualavel.

.. ..

Pela primeira vez na minha vida comecei a encarar o velho Mentor com uma insopitavel antipathia. Aquellas semsaborias estafantes, longas, interminaveis; aquella moral estapafurdia de santarrão idiota, aquelles discursos dissaboridos, sem fim, começaram por matar-me a paciencia e terminaram destruindo a tolerancia, a sympathia, tudo.

Estavamos, eu e elle, sentados numa saliencia do rochedo, contemplando o mar.

— Telemaco — começou elle com aquella solennidade ridicula toda sua — você já não é o mesmo homem. Já não passas de um sensual vulgar affeminado. O amor é um toxico que te vae desvirilizando aos poucos. Onde o masculo filho de Ulysses, o grande... Ah... Ulysses... Penelope!... — e o velho Mentor desandou por ahi abaixo, numa jeremiada fastidiosa, monotona, chata, uma enxurrada de citações, encadeando factos e mais factos sem nunca tirar a conclusão... Falou do Egypto de Sésostris, dos pastores da Ethiopia, de Termosiris, sacerdote de Apolo, de Narbal, de Pygmalião, de Chypre e creio que da China e do Inferno... Falou, falou, falou e falaria até á consummação dos seculos se eu não o detivesse subitamente.

— Mas afinal, a proposito de que toda essa lenga-lenga? Só para me chamar de degenerado? E' muito trabalho! Olha velho Mentor, estou farto de tanta sabença da sua parte. Estou farto dos seus sermões e da sua moral vesga, está ouvindo? Você é o maior palerma que eu encontrei em toda a minha vida. O amor só é peccado ou crime aos olhos de velhas solteironas e moralistas estrabicos como você. Viver não é vencer batalhas, nem saquear povos inermes, nem tampouco viver é saber. Viver é amar.

Virei-lhe as costas, galguei o caminho aspero no rochedo e, quando volvi o olhar a distancia, o velho Mentor bracejava, nadando, em direcção a um navio phenicio que passava perto.

* * *

Agora aqui da ilha de Calypso envio, através do espaço e do tempo, essa noticia para o "Correio da Manhã" que me incumbiu de fazer essas reportagens pelo mundo da fantasia. A Calypso amanheceu hoje num dos seus melhores dias; as nymphas cantam, dansando na praia á luz calida do sol nascente, é possivel que eu não volte ao seculo vinte abandonando o emprego de *reporter*, apezar das antigas pretenções de visitar Marte e a Lua. Estou enfarado de civilização e preconceitos sociaes; creio que já não tolerarei mais os guinchos desafinados das victrolas, nem a arrogancia espectaculosa dos arranha-céos. Automoveis, aviões, paradas militares, cinemas, theatros não me passam de um amontoado das reminiscencias de um pesadelo horrivel. Porque, afinal meus senhores, deixem-me repetir bem alto: Viver não é nem o que dizia o velho Mentor nas suas arengas interminaveis, nem tão pouco isso que os chamados *homens praticos* ou de acção procuram impingir aos pacovios... Nada de protocolos, preconceitos, surperstições sociaes, nada de extravagancias da moda, ambições tolas, nada de accumular dinheiro para satisfazer necessidades ficticias creadas pela vaidade ou, melhor, pela estupidez humana.

Viver é amar.

Nasce-se do amor, vive-se para o amor e é presumivel que a morte seja um acto de amor da natureza, arrebatando ao nosso corpo os amados atomos da materia que o compõem.

Outros dizem que a alma...

Com licença. Esse negocio de morte não me interessa mais. E' lá com os senhores.

Vou terminar.

A minha Calypso, ao meu lado, langorosa, com um olhar terno, meigo, um sorriso que põe a gente doida, offerece-me os labios de coral para um beijo que é um mundo de sensações, uma vida inteira de gozo, um...

Com licença...

A MAMONEIRA

JOSE' WATZL

A mamoneira (Ricinus communis) tambem chamada carrapateiro e palma christi acha-se espalhada quasi por todo o globo e pertence á familia dos Eupherbiaceas oriunda da India e da costa oriental da Africa.

O seu porte é um arbusto, cujo caule conforme a variedade, o clima do logar, as condições favoraveis physico-biologicas do sólo alcança na altura de 2 — 8 m. e mais até.

As suas folhas são grandes de 7 — 8 divisões, donde lhe vem o nome de palma christi, as flores são monoicas separadas mas sobre o mesmo pé; as flores masculinas são as inferiores de côr amarella-dourada e as flores femininas acham-se na parte superior em forma de pinceis de côr vermelha escura; o fruto é uma capsula de 3 cellulas cada uma com uma semente.

Entre as muitas variedades destacamos as mais importantes a saber:

1º) Ricinus sanguineus, o qual tem robustez, grande desenvolvimento e cuja caule como tambem as folhas são de uma côr vermelha purpura e suas sementes ricas em oleo de ricino.

2º) Ricino commum ou Palma Christi, cujo caule é de côr verde esbranquiçado de porte alto com folhas grandes com 7 — 8 divisões, flores unisexuaes em verdadeiros cachos porém no mesmo pé e com bagas regulares e abundantes.

3º Ricinus anão ou carrapateiro de porte pequeno de muita producção com bagas pequenas.

A cultura da mamoneira consiste no preparo do terreno como para qualquer cereal ou leguminosa.

Portanto, fazendo a cultura racionalmente lavra-se o sólo umas duas vezes, gradeando-o e planta-se em carreiras, e segundo a variedade que se quer cultivar, a distancia entre as linhas e as carreiras varia de 1,30 — 2,40 mt. em quadrado.

Recommenda-se na occasião do plantio — de agosto até outubro deixar de molho as sementes em agua morna durante 10 — 12 horas, para facilitar a prompta germinação.

Agora com um marcador faz-se as linhas na distancia acima referida e nos pontos de cruzamento destes regos abrem-se as covas razas, como se usa para milho ou feijão e collocam-se 2 sementes cobrindo com pouca terra e costuma-se arrancar, logo que a planta tem 10 — 15 cent., a mais fraca deixando sómente um pé, pois a mamoneira não supporta outra planta muito perto.

Os serviços culturaes são poucos e limita-se ao affrouxamento do solo, seja a enchada ou com um cultivador qualquer apropriado, carpindo o sólo no mesmo tempo.

No tempo da colheita, isto é, 4 — 5 mezes depois do plantio depende das condições climatologicas decorridas durante o seu cyclo vegetal, cortam-se os cachos contendo as sementes antes que as capsulas se abram, e são levados ao terreiro onde de alguns dias depois pela acção do sol seccam bem as capsulas abrindo-se deixando sair as sementes, auxiliando-se por meio de varas batendo semelhante á colheita do feijão.

O rendimento por hectare ou 10.000m2. podemos calcular segundo a variedade na media de 1800 — 2500 kg. e em condições optimas de 3000 — 4000 kg.

Solos fracos devemos auxiliar com uma adubação acertada, seja esta curtida do curral, 20000 — 25000 kg. por hectare ou um adubo chimico synthetico, que contenha acido phosphorico e potassa em estado soluvel, assimilhavel pelas plantas promptamente.

QUANDO comprar Flit, o insecticida de fama mundial, lembre-se do seguinte:

Flit é vendido sómente em "latas amarellas com uma cinta preta." Todas as latas são selladas. Flit não é vendido a granel

Veja o soldadinho na "lata amarella com " faixa preta"

Recuse qualquer insecticida que não conformar com a descripção acima. Sómente o Flit legitimo offerece a garantia Flit.

FLIT
MARCA REGISTRADA

(3080)

Occasião

AUTOMOVEIS NOVOS — 1930

De reputados fabricantes Americanos com diversos modelos de carrosserias abertos e fechados, liquidam-se com 30 % de abatimento e com facilitações de pagamento.

Rio de Janeiro — Rua Evaristo da Veiga, 63.

(3647)

Bronchite Asthmatica

Pós anti-asthmaticos

«Descoberta Japoneza»

O legitimo traz um japonez

Exijam sempre esta marca

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil

Marca registrada

(2921)

MOVEIS

COMPLETO SORTIMENTO DE MOVEIS PARA ESCRIPTORIO

Grande variedade em dormitorios, salas de jantar e salas de visitas.
— Consultem os nossos preços. —

A. F. COSTA

27 — RUA DOS ANDRADAS — 27

Telephone 4-1350

RIO DE JANEIRO

CASA PEREIRA DE SOUZA

Maior estabelecimento de chapéos para Senhoras e Meninas. — Preços baratissimos !
4 — RUA GONÇALVES DIAS — 4

(17365)

Amarellão- Opilação

Tratamento seguro e garantido com os comprimidos de PHENATOL — considerado ha annos, entre os seus congeneres, o especifico da Opilação. Preparado com productos fornecidos pela firma allemã J. D. RIEDEL — BERLIM — BRITZ. Não exige diéta nem purgantes. A cura é confirmada pelo exame das fezes.

Com o emprego do — PHENATOL — e em seguida dos comprimidos de — FERRO ORGANICO — tem-se absoluta certeza da cura da Opilação e da Anemia produzida por esso molestia. A' venda em todo o Brasil. Laboratorio e escriptorio: Rua do Costa, 103 — Caixa Postal 2208 — Rio.

(14415)

Sanatorio Rio Comprido

Para molestias internas, convalescentes, operações e partos.
Duchas, banhos de luz, raios ultra-violetas
DIARIAS A PARTIR DE 15$000
Direcção do Dr. Crissiuma Filho que nas segundas quartas e sextas dá consultas de sua especialidade (molestias das Senhoras, e das vias urinarias • operações das 9 ás 10 horas por preços modicos

Para pessoas de poucos recursos

Secção especial para tratamentos e operações cirurgicas com especialidade: TUMORES DO VENTRE E SEIOS. HERNIAS E APENDICITES, com o maximo de conforto e carinho, sob os cuidados do Director do Sanatorio, que reside no estabelecimento

RUA SANTA ALEXANDRINA N. 254 — Tel. 8—4001

(1746)

A'JOUR

Precisa-se de pessôa que trabalhe com perfeição em machina a motor. — Rua do Cattete n. 254, loja.
(D 22510)

Dinheiro sob hypothecas

De predios e juros de apolices federaes, mesmo em usofruto e compram-se apolices da Lyra; á rua dos Ourives, 39, loja, com o dr. Vicente.
(D 2252)

VENDEDORA

Precisa-se de habil para vestidos, na "MARILENA". Rua Gonçalves Dias numero 7. (D 23338)

PIANOS NOVOS

allemães, a longo prazo; aluga-se, concerta-se, troca-se, afina-se; CASA FREITAS. Rua Lins de Vasconcellos n. 23, Engenho Novo, em frente á estação.
(D 22439)

APARTAMENTO

com 4 divisões, sendo 2 de frente, para medico, dentista ou atelier, aluga-se no 1º andar da rua da Assembléa n. 10; trata-se na loja. (D 23313)

CASA EM LEME

Lindamente mobilada, com todas as commodidades, quintal, jardim, telephone, para pequena familia de tratamento. Rua Salvador Corrêa n. 42, casa 15; chaves no n. 44 da mesma rua.
(D 23306)

Missouri Hotel

Parque, agua corrente, conforto moderno, preço modico, exclusivamente familiar. Rua Senador Vergueiro numero 219. — FLAMENGO.
(D 23307)

PREDIO MODERNO Rio Comprido

Aluga-se á rua Sampaio Vianna, 108, com 2 espaçosos quartos no pavimento superior, 1 menor em baixo, quarto para creados, telephone e demais commodidades para familia de tratamento. Chaves no n. 68, casa XIX, da mesma rua. — Informes com Veiga. Rua do Passeio n. 2, 1º andar. (D 23259)

Flamengo — Laranjeiras

Casal de fino tratamento procura appartamento com todo conforto — e com pensão. Prefere-se familia e sendo os unicos inquilinos. Dão-se e exigem-se referencias. Offertas neste jornal á caixa numero 23. (D 21362)

YVERT 1931

J. S. Leite. Rua do Carmo, 9, vende a 20$000. Compra, venda e troca de sellos para collecções sob as mais vantajosas condições. (D 21328)

PAINA DE SEDA

da verdadeira. Acceito encommendas para entrega a domicilio. Kilo 12$000. Minimo 3 kilos. João Dale — Candelaria numero 36. — 3-1307.
(D 21423)

Como são Praticos e Encantadores!

Si V. Excia. ainda não tem um Tapete Congoleum Sello de Ouro em seu lar, V. Excia. não pode fazer uma ideia do quanto são praticos e encantadores estes tapetes. ~ ~ Nada ha como um Tapete Congoleum para embellezar e alegrar qualquer compartimento. Seus artisticos desenhos e seu rico colorido provocam a admiração de todos os que os veem. Mas não são somente as suas qualidades decorativas que recommendam os Tapetes Congoleum. As suas vantagens praticas, só por si, os tornam uma verdadeira necessidade em todo o lar moderno.

Os tapetes Congoleum são impermeaveis e não se deixam manchar por liquidos e gorduras, mesmo quentes. Si, por exemplo, o bêbê derramar a sôpa, não haverá mal algum, si sobre o chão houver um Tapete Congoleum—elle poderá ser limpo, num instante, com um panno molhado. Nada de poeira, raspagem ou outros incommodos! Não é preciso pregar o Congoleum no chão; elle se adapta por si ao soalho.

~ ~ E como o Congoleum é duravel! Produzido pelos maiores fabricantes de tapetes modernos e sanitarios de todo o mundo, o Congoleum é um artigo de qualidade inegualavel em todos os sentidos. Ha mais Tapetes Congoleum em uso do que todos os outros reunidos. Ha muitos annos o Congoleum vem provando a sua superioridade em milhões de casas em todo o mundo.

Note os seus baixos preços:

1m83x2m75	87$000	2m75x3m20	155$000
2m29x2m75	111$000	2m75x3m66	173$000
2m75x2m75	133$000	2m75x4m58	210$000

Nos Estados accresce o frete

(Ha tambem outros tamanhos menores)

TAPETES ARTISTICOS
CONGOLEUM
Sello de Ouro

GRATIS

Congoleum Co. of Delaware,
Caixa Postal 1605,
Rio de Janeiro.

Queiram mandar-me gratuitamente reproducções coloridas dos padrões do verdadeiro Congoleum.

Nome____
Rua e No.____
Lugar____ Estado____

É Preciso Desconfiar!

Só o verdadeiro Congoleum tem as propriedades acima. Só ha um Congoleum verdadeiro, que se conhece pelo rótulo "Sello de Ouro" numa das pontas e palavra "Congoleum" no verso do tapete. O tapete que não os tiver não é Congoleum e sim uma imitação que não possue as qualidades do Congoleum. Lembre-se de que o Congoleum é o unico tapete distribuido e GARANTIDO no Brasil pelos proprios fabricantes.

À venda nas bôas casas.
Vendas por atacado:
Congoleum Co. of Delaware
Caixa Postal 1605 Rio de Janeiro

(1355)

Gonorrhea? em 15 dias

RADICALMENTE CURADA, SEM LAVAGENS NEM INJECÇÕES

CAPSULAS ANTI-BLENORRHAGICAS "GARATE"

Ultima descoberta das sumidades medicas Norte-Americanas — Formula do Dr. W. James Beresford E. U. A.

USADAS NA MARINHA E NO EXERCITO AMERICANO

Remetta, pelo correio, ao Laboratorio "Garate", Caixa Postal, 3922 — S. Paulo — 15$000 e preencha o "coupon" que lhe remetteremos uma caixa de Capsulas.

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....

(1384)

RECEBEMOS JAN. 13. 1930 J. C. FRAGATA & C. R. BUENOS AIRES 200 RIO

FABRICA DE CARIMBOS E PLACAS
(FUNDADA EM 1908)
Tem sempre em stock ns. para casas de 1 a 400.
FAZEM-SE CARIMBOS DE BORRACHA PARA O MESMO DIA.
"INDICATOR" - Carimbo de datar o melhor, mais barato e duravel.
ACCEITAM-SE AGENTES EM TODO O BRASIL
J. C. Fragata & C.
R. BUENOS AIRES, 200 - TEL. 4-5985
RIO DE JANEIRO

(2456)

Nas molestias do pulmão!

Diz o Dr. Manoel Luiz Vieira Lima ter empregado o "VINHO CREOSOTADO" do Pharm. — Chim. João da Silva Silveira, com bons resultados, nas molestias do pulmão e nos casos em que se necessita de apressar a convalescença das molestias agudas. Bahia, 20 de Novembro de 1925.
Attestado resumo) — Firma reconhecida.

(15817)

GRANDE FABRICA DE FERRO ESMALTADO
PLACAS PARA PREFEITURAS MUNICIPAES, PARA RUAS E NUMERAÇÕES DE PREDIOS, PARA AUTOMOVEIS E QUALQUER VEHICULO, CASAS COMMERCIAES, MEDICOS, ADVOGADOS, ETC.
RUA LEDO
FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA
Papelaria, Typographia, Encadernação e Officina de Gravuras
CARDINALE & C.
NEGOCIANTES, INDUSTRIAES, IMPORTADORES E REPRESENTANTES
Rua Sen. Euzebio, 38/40 - T. 4-3714 - Rio de Janeiro

(3278)

Fabrica de camas de ferro

—) S. GERARDO (—

CORRÊA MACHADO & CIA
RUA SANTO AMARO N. 98

RIO DE JANEIRO

(19008)

Limpa mais depressa e melhor

BON AMI, o magico limpador para centenares de fins, empresta um brilho deslumbrante a tudo quanto toca. Janellas, utensilios de cozinha, porcelana, etc., resplandecem sob a acção rapida do Bon Ami.

Basta applicar uma camada fina de Bon Ami, com um panno humido. Deixe-se seccar um momento e depois limpe-se com um panno macio. Não é preciso mais nada.

A' VENDA EM TODA A PARTE
Distribuidores Geraes:
TELLES, IRMÃO & Cia. Ltda.
Rua Florencio de Abreu, 37 — S. Paulo
Agentes no Rio de Janeiro:
ANTONIO BRAGA & Cia.
Rua da Candelaria, 28|30

(13373)

RADIUM

DESCOBERTA DE MADAME CURIE — para o preparo de AGUA RADIO-ACTIVA — com as mesmas virtudes que as mais famosas fontes da Europa ou America, na cura da uremia, arterio-sclerose, arthritismo, diabete, molestias rennes, hepaticas, etc. unico approvado pela Saude Publica. Na drogaria V. Werneck, 7 e 5 Rua dos Ourives. O apparelho de prata, de duração secular, 200$000. Concessionario no Brasil: A. J. A. Sampaio. — Rua Baroneza de Itu', 32. Phone 5-3900, das 7 ás 13 horas, em São Paulo. (1977)

Fogareiros

A Kerozene ou Gazolina
90$000
GOMES NEVES & Cia.
Rua 7 de Setembro, 161

(1997)

PENSÃO MILTON

Alugam-se quartos para familias e cavalheiros, perto da praia de banhos — Marquez de Abrantes n. 26.
(B 2383)

Vendedores de drogas

20 % de lucro. — Artigo facil de vender — Com pequeno deposito entrega-se a mercadoria. Rua Barão de Mesquita numero 588. (D 23143)

MUDA TIJUCA

Aluga-se o predio novo de dois pavimentos, situado á rua S. Miguel, 154, com todo conforto moderno, inclusive garage e quarto para empregados; póde ser visto. Telephone 4—5757.
(D 21721)

OLARIA

Vende-se ou arrenda-se olaria com optimo barro e tabatinga para telhas, á margem da E. F. Theresopolis, Municipio de Magé. Cartas a S. A. F. C. neste jornal. (D 23050)

A côr do seu terno ...

... Já se vae perdendo. Mande-o virar na ALFAIATARIA ESTUDANTINA, que ficará como era, completamente novo, á rua Marechal Floriano n. 46. — Telephone 4—5737.
(B 2388)

PENSÃO PAULISTA

Mensalidades e diarias muito reduzidas. Rua Salvador Corrêa, 43, Leme.
(D 20779)

HERM. STOLTZ & Cº

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 66-74
TELEPHONE: 4-6121
CAIXA POSTAL Nº 200

BORSIG

MACHINAS FRIGORIFICAS

STOLTZ

EDIFICIO DUVIVIER
Apartamentos de luxo

ALUGAM-SE os ultimos; os mais baratos na sua categoria; todo o conforto, inclusive Frigidaire e gallinheiro; apparelhos sanitarios de primeira ordem; rua Duvivier, 28, a poucos metros da Avenida Atlantica. (D 22505)

AVENIDA ATLANTICA

ALUGA-SE bom e bem mobiliado quarto. — 848 - Avenida Atlantica. (D 22502)

SALA OU QUARTO

Mobilado, com optima pensão e todo o conforto. Aluga-se a casaes de todo o respeito, em casa de familia, á rua de Santo Amaro n. 63, sobrado.
(D 23326)

CONCERTOS DE PRECISÃO
RELOGIOS DE QUALIDADE
FRED MEISTER
DIPLOMADO PELA ESCOLA DE RELOJOARIA DE NEUCHATEL-SUISSA
QUITANDA 32
Tel. 4-1638

(D 17182)

Pensão Milton

Alugam-se quartos para familias e cavalheiros, perto da praia de banhos — Rua Marquez de Abrantes n. 26.
(B 2412)

ALUGA-SE

ALUGA-SE o predio á Avenida Mem de Sá, n. 147, podendo ser visitado das 8 ás 10 horas. Trata-se á Rua 1.º de Março, n. 98, das 14 ás 16 horas. (D 21723)

CASA EM COPACABANA

ALUGA-SE a esplendida casa, propria para familia de tratamento, á Rua Figueiredo Magalhães, n. 117. Chaves no mesmo predio, das 8 ás 5 horas. Trata-se á Rua 1.º de Março, n. 98, das 2 ás 4 horas.
(D 21723)

VENDE-SE

SALAS DE JANTAR E VISITAS — A' rua D. Zulmira, n. 32. (D 22482)

GRANDE ARMAZEM

Aluga-se por contrato o grande predio com grande armazem, dando para duas ruas, Salvador de Sá, 193, e Frei Caneca, 464. Tratar Assembléa, 41, 1º.
(D 22498)

INSECTICIDA UNIC MATA
Usina Nacional de Industrias Chimicas
Rio de Janeiro
UNIC É UNICO E' O UNICO E' UNIC
PARA MATAR MOSCAS, MOSQUITOS, PULGAS, PERCEVEJO, BARATAS, CUPINS, TRAÇAS E TODOS OS INSECTOS

COFRES

Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preços baratissimos, verdadeira liquidação; á rua Theophilo Ottoni numero 103. — Aproveitem.
(D 23285)

TOLDOS EM LONA CORTINAS E STORES GRUPOS ESTOFADOS

Executamos e reformamos qualquer modelo. São José n. 59. Tel. 2-5038.
(D 22497)

CASA

Aluga-se, Estacio Coimbra, 28, Urca, 6 quartos, garage, etc. Chaves na esquina, 254, Avenida João Luiz Alves.
(D 23298)

APARTAMENTO

Aluga-se, Muratori, 2, esquina Riachuelo, sala, tres quartos, banheiro, cozinha e linda vista. (D 23299)

SRS. PHOTOGRAPHOS E AMADORES

ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS ?
SO'
na CASA GUIMARAES.
Praça Tiradentes, 16, sob. Rio.
(D 23242)

PONTADAS nas JUNTAS

TORTURADOS PELAS DÔRES

Experimente este remedio GRATIS

As pessôas que por causa de trabalho excessivo, de preoccupações ou de descuido de molestias na apparencia passageiras, se convertem numa "pilha de nervos," padecem de insomnia, constantes dôres de cabeça, tremores, enjôos e dôres chronicas na cintura, constituiram sempre uma preoccupação para os especialistas.

Hoje em dia chegou-se a seguinte conclusão: de que, na maioria dos casos, este estado provem de desarranjo nos rins. Os venenos do corpo e bacterias damninhos se introduzem no sangue e provocam uma irritação nervosa que causa dôres e terrivel cansaço.

Não sature o seu organismo com drogas que excitam o coração. O unico meio de livrar o organismo dos venenos que provocam dôres, consiste em estimular os rins, para que purifiquem o sangue, pois esta é a sua missão primordial. As provas convencentes que recebemos de milhares de doentes curados demonstram que existe um remedio que desempenha esta missão de devolver a saúde. E conhecido ha 40 annos pelo nome de Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Proporcionamos-lhe uma opportunidade de provar este remedio, livre de despezas.

Eis o que diz o Major Snr. Alfredo Carneiro, morador na rua Joaquim Meyer no. 80, Rio de Janeiro:

"É com o maior contentamento que venho trazer-vos os meus sinceros parabens pelo feliz triumpho das vossas bemditas Pilulas De Witt, as quaes tive a felicidade de empregar em minha senhora Adelaide Carneiro que ha seis annos vem tratando e soffrendo de Rheumatismo e Dôres nos Rins. Sua urina era muito escura e carregada, porém, depois de ter tomado um vidro e meio do seu maravilhoso producto, sentiu-se muito melhor e com a sua urina completamente limpa. Estamos muito satisfeitos com esse tratamento, graças ao seu producto."

REMETTA-NOS ESTE COUPON HOJE MESMO

Snrs. E. C. De Witt & Co. Ltd. (Depto. B 15), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despezas, um fornecimento das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome ....
....
Endereço ....
....
....

AS PILULAS DeWITT
PARA OS RINS E A BEXIGA
O REMEDIO QUE FAZ EFFEITO EM 24 HORAS
Preços no Districto Federal Rs. 7$500 o frasco pequeno.
" 12$500 o frasco grande.
Licenciadas pelo D.N.S.P. sob o no. 145.

Faça vosso perfume em casa !

Mas não vos esqueceis que resultados positivos só podeis obter se comprardes as respectivas essencias na "CASA CINELANDIA"

Com todo o prazer vos damos instrucções para a fabricação *em vossa propria casa* de todo e qualquer Extracto, Loção ou Agua de Colonia. Unica casa que vende essencia já fixada para todo e qualquer perfume, desde o mais commum ao mais raro e de alto custo! *Cock-Tail* — o perfume da moda — 10 grs. 5$000; *Miss Universo* — O perfume que inebria — 10 grs. 8$000; *Nocturno* — O perfume raro — 10 grs. 10$000 e centenas de outros mais! Altamente pratico! Economia sem par! Rua Alcindo Guanabara, 22 — Junto ao Conselho Municipal — Phone 2-0829.
(D22435)

Linho Branco Inglez

Para ternos de homens, metro 15$000; Rua São Pedro n. 91, loja.
(D 21680)

Piano Allemão

Vende-se 1 rico e superior, com armação de metal e cordas cruzadas. Rua Buenos Aires n. 296, terreo.
(D 23119)

CASA MOBILADA

Aluga-se uma, casa mobilada, com todas as commodidades para familia, a preço modico, á rua Salvador Corrêa, 78, Leme. Trata-se na mesma.
(D 22455)

APPARTAMENTO

Aluga-se um, exclusivamente para familia, dotado do maximo conforto, no Edificio Caetano Segreto, á Praça Tiradentes (entrada pela rua Pedro I, n. 7.) Trata-se no local com o Sr. Gerente. (D 22438)

HOTEL PENSÃO HADDOCK LOBO

Sob a direcção do proprietario, á rua Haddock Lobo n. 252 — Rio.
(D 22321)

CASA NA TIJUCA

Aluga-se e vende-se uma de dois pavimentos, á rua Pinto Figueiredo; chaves e informações: Conde Bomfim numero 444. Telephone 8—1286.
(D 21616)

PREDIO RUA THEOPHILO OTTONI

Loja e tres andares, aluguel barato, traspassa-se o contrato. Informações á rua da Candelaria n. 49, 1º andar.
(D 21639)

Mobiliarios para noivos Casa Ribeiro

Executa-se sob encommenda, por catalogos europeus e croquis proprios, quaesquer trabalhos modernos, desde o simples em linhas elegantes, por preços modestos e acabamento cuidadoso. RUA SENADOR DANTAS n. 73.
(D 22503)

GRANDE SOBRADO

Aluga-se á rua São Christovão, 563, com accommodações para grande familia, pensão ou para alugar commodos; chaves por favor na loja; tratar á Avenida Gomes Freire n. 82 (theatro), das 15 ás 18 horas. (D 23226)

O Chauffeur Sem Mestre Pontos de exame

Em todas as livrarias. Rs. 6$000.
(D 23212)

Custa 3$000 um vidro xarope Peitoral Calmante "Falc"

Com este xe. desapparecerá qualquer tosse, com a 1ª colher a pessoa sentirá a melhora.

Em todas as Pharmacias.
Depositario:
V. SILVA & CIA.
Rua Assembléa, 34
(D 21622)

RICO DORMITORIO LEANDRO MARTINS

Vende-se. Preço de occasião. RUA REAL GRANDEZA n. 37.
(D 23295)

OS PAPEIS MAIS TRISTES

Faz a pessoa que se embriaga
Peça informações sobre a cura radical do degradante vicio ao Dr. G. Costa. ITABIRITO — E. F. C. B., MINAS, remettendo o sello para a resposta. (1686)

1º ANDAR Centro

Aluga-se ou arrenda-se o 1º andar do predio n. 24 da rua Uruguayana, esquina de Sete de Setembro, amplo e servido por elevador, optimamente situado e proprio para varejo de fazendas, consultorios ou escriptorios commerciaes. Trata-se á rua Uruguayana ns. 31|33, com BASTOS FILHO & CIA.
(D 22371)

No Mundo da Tela

PROGRAMMAS DA SEMANA

Capitolio — "As Mulheres Gostam dos Brutos", Paramount, com George Bancroft e Mary Astor.

Eldorado — "Amôr Bemvindo", Radio, com Bebe Daniels e Lloyd Hughes.

Gloria — "Assim é a Vida", Sono-Art, com José Bohr e Delia Magana. Todo falado e cantado em hespanhol.

Imperio — "A Maravilhosa Mentira de Nina Petrowna", Programma Urania, com Brigite Helm e Warwick Ward.

Odeon — "A Ilha Mysteriosa", Metro Goldwyn-Mayer, com Lloyd Hughes e Jane Daly.

Palacio Theatro — "Don Juan do Mexico", Warner-First, com Frank Fay, Armida, Raquel Torres, Myrna Loy.

Parisience — "Miss Sapeca", com Onny Ondra e "O Terror", Programma Matarazzo, com May Mac Avoy e Louise Fazenda.

Pathé Palace — "O Rei do Jazz", Universal, com Paul Whiteman e sua orchestra e Lia Torá e Olympio Guilherme.

Rialto — "A Mulher na Lua", Programma Urania, com Gerda Maurus e Willy Fritsch.

São José — "O Rei Vagabundo", Paramount, com Dennis King e Jeanette Mac Donald.

"O RAPAZ DO ARIZONA"

MONA MARIS E WARNER BAXTER, em "O Rapaz do Arizona", film da Fox Movietone.

Com Byrd no Polo Sul

Não haverá actualmente, no mundo inteiro, quem não conheça Richard Byrd, contra-almirante da Marinha de guerra dos Estados Unidos e quem não saiba das glorias e dos feitos que estão intimamente ligados a esse nome.

Byrd vôou sobre o Atlantico Norte, de Nova York a Paris, quando andava pelo mundo a febre de estabelecer as grandes conquistas aereas. Se Lindberg e Chamberlain já tinham voado antes delles, roubando-lhe a primazia do feito, elle levou a sua façanha mais longe do que os outros, pois que chegou ás costas da França debaixo de horrivel tempestade, ficando a boiar sobre as ondas com o seu apparelho até que o dia despontasse.

Byrd vôou sobre o Polo Norte em avião, antes que outro qualquer aviador do mundo o fizesse e conseguiu, com esse vôo, muito mais do que conseguiram os italianos com a fracassada expedição de Nobile e mais talvez do que conseguiu Amundsen com seu vôo em dirigivel.

E, como se não bastasse, ainda agora o grande aviador, levado, não pelo desejo de accumular novas glorias, mas sim pelo intuito de mais esclarecer a sciencia humana, ainda acaba de realizar esse feito notavel que foi o vôo de exploração no Polo Sul, façanha notavel, nunca igualada e que ficará para sempre gravada na historia.

Pois é esse feito, essa façanha que todos conhecem ligeiramente, que a Paramount vae mostrar em permenores, apresentando "Com Byrd no Polo Sul", um film magistral, uma obra perfeita da cinematographia, que devassa os segredos lendarios dos eternos do Sul.

PROGRAMMA SERRADOR

MARIE BELL, em "A Noite é Nossa", versão falada em francez que será exhibida dentro em breve.

NOTAS DA PARAMOUNT

A "Paramount" vae dar-nos uma versão cinematographica de "Tom Sawyer", a immortal obra do humorista americano Mark Twain.

Jackie Coogan, que ha tres annos desapparecera do écran, assumirá o papel do protagonista; o de Becky Thatcher será representado por Mitzi Green que recentemente admirámos em "Paramount em Grande Gala", e de Huckleberry Finn por Junior Durkin que se revelou em "Coragem".

Na filmagem do "O Deus do Mar", com que proximamente será apresentado Richard Arlen, a Paramount está empregando, para as scenas submarinas, um microphone installado nas camadas mais profundas do Oceano Pacifico.

Os principaes papeis da superproducção dirigida por Lubitsch, que a Paramount nos dará brevemente "Monte Carlo", foram distribuidos a Jeanette Mac Donald, Jack Buchanan, Zasu Pitts, Claude Allister, e cantora Helen Gardon.

Na versão cinematographica, agora feita pela Paramount, da festejada obra comica de Tristan Bernard, "O Café do Felisberto", foi conservado esse mesmo titulo com que a obra se popularizou através o Brasil.

O interprete principal será Maurice Chevalier que terá a seu cargo cinco numeros de musica popular, expressamente escriptos para elle.

A renovação de contracto de Clara Bow, concedida pela Paramount o mez passado, põe em fóco a carreira meteorica dessa actriz que tendo entrado para aquella empreza ha apenas cinco annos, occupa no seu elenco a posição de estrella desde o segundo anno que alli começou a trabalhar.

A Paramount, logo após a renovação do contrato, escolheu uma serie de producções especiaes a serem interpretadas pela mesma e, a primeira de todas ellas será "A Sua Noite de Nupcias".

Maurice Chevalier confessa-se devedor a tres mulheres pela carreira triumphal que tem feito: se de um lado Mistinguette fez delle o seu partenaire e assim o trouxe uma das figuras mais populares dos music-halls de Paris, foi por outro lado, Elsie Janis quem lhe ensinou a technica do theatro alegre americano, quando o excesso nesta physionomia de mestre-escola foi evitado. Eu poderia ser simplesmente um homem idoso que através um golpe do destino fora arrastado da sua vida de burguez e nunca mais pude encontrar-se. Por isso estou justamente muito agradecido ao director de producção Erich Pommer. Não podeis imaginar a grande satisfação por ter eu sido destacado para o meu primeiro film, novamente na Allemanha, a direcção desse cineasta. Além disso fomos nos dois quem trouxemos Joseph von Sternberg da America, onde eu já trabalhara sob a sua direcção, para a pellicula "A ultima ordem". Pessoalmente estou absolutamente convencido de que a tarefa do film sonoro não é apresentar o theatro photographado. Como já tem visto varias vezes mencionado, o film sonoro tem naturalmente outras leis que se offerecem visivelmente na acção em conjuncto de meios de expressão filmicos e acusticos. Penso por isso que a pellicula sonora é o primeiro degráo para o film plastico. Na America, vi algumas pequenas experiencias que me pareceram extraordinariamente interessantes. Hoje em dia, porém, já o film sonoro, em sua forma actual, não é mais nenhum compromisso. E' digno de menção o facto de tão rapidamente já se terem confeccionado nas Allemanha films sonoros de primeira classe e cultiuantes. Quando me lembro dos pequenos films sonoros allemães de um anno atraz e os confronto com as producções de hoje, como "Valsa do Amôr" e "Ultimo Pelotão", devo dizer que os americanos precisaram de mais tempo para obterem idêntico desenvolvimento.

Um brasileiro, director de films, em Paris

O nome de Alberto Cavalcanti está em evidencia, agora, em virtude de haver a Paramount o convidado para dirigir o primeiro film, todo dialogado em portuguez, que a grande productora fará em Joinville. Como sabem os fans, essa companhia edificou um grande studio para films sonoros e falados, em Joinville, perto de Paris, iniciando varias versões em idiomas diversos. Assim, faz ella, ao mesmo tempo, films falados em portuguez, sueco, francez, hespanhol, italiano, hungaro e tcheco-slovaco.

"Sarah and Son", foi um dos maiores exitos de Ruth Chatterton para a Paramount, e este mesmo assumpto está sendo filmado em portuguez, tendo recebido o titulo de "A Canção do Berço". Alberto Cavalcanti, um brasileiro, residente em Paris, ha muitos annos, o conhecedor dos segredos da direcção, recebeu convite da Paramount para encarregar-se da direcção do film, assim como tambem da escolha das figuras do elenco. A sua ida a Portugal resultou no contracto de varios elementos do theatro lusitano: Esther Leão, Corina Freire, Raul de Carvalho, Alves da Costa, Antonio Sacramento, Guilherme Reis, Alzira Reis, Alexandre de Azevedo.

Os nomes, que se encarregam das personagens de "A Canção do Berço", são bastante conhecidos do publico que frequenta o theatro, sendo que alguns delles já vimos, em carne e osso, representando, como no caso de Alexandre de Azevedo. Mas, queremos dar aos leitores informes minuciosos sobre a personalidade artistica de Alberto Cavalcanti, nosso patricio e um dos nomes mais em evidencia do cinema francez. Elle nasceu no Brasil, em 1897, onde estudou até atingir o curso superior. Daqui partindo, foi para Genebra, onde na Escola de Bellas Artes, fez o curso de architectura.

Já formado, teve ensejo de fazer as decorações de um film inglez de George Pearson, "The Little People", sendo, em seguida, contratado por Marcel L'Herbier para as montagens de "O Morto Que Ri", que vimos apresentado pelo Programma Serrador, tendo Iwan Mosjukin, como primeiro interprete.

As suas primeiras experiencias lhe deram a convicção de que o cinema offerecia ao seu talento e á sua arte campo bem mais vasto para trabalho e, quem sabe, de successo. Tendo valor pessoal, começou elle a triumphar, com o film "Le Train sans Yeux", que se baseava num scenario de Louis Delluc, com interpretação de Gina Manès. Em 1926, um anno mais tarde, apresentava elle aos criticos francezes "Rien que les Heures", uma sequencia interessantissima de imagens, que descreviam a vida de uma cidade, desde o seu levantar até ás ultimas horas da noite. Este film, curioso e interessante pela novidade que offerecia, foi, immediatamente, copiado por outras fabricas da Europa, que nelle se inspiraram para obras semelhantes.

Em 1927, Alberto Cavalcanti dirigiu "En Rade", cuja historia e scenario eram de sua autoria. Interpretaram este seu trabalho, George Charlia e Nathalie Lissenko, dois nomes de valor no cinema francez. O argumento se desenvolava na atmosphera pesada e miseravel dos portos, sendo que os typos e os detalhes de descripção de ambientes chamaram a attenção dos criticos para a obra de Cavalcanti. "Rien que les Heures" e "En Rade", foram alguns dos poucos films francezes apresentados nos Estados Unidos, o que vem provar o valor e o interesse que nelles os yankees encontraram.

A seguir, teve Cavalcanti um manancial de emoção e sentimento, onde a sua arte parece ter attingido o maximo da perfeição, com "Yvette", de Guy de Maupassant. Catherine Hessling e Walter Byron tiveram os principaes papeis. Ao mesmo tempo que filmava "Yvette", na hora vaga, por pandega elle e a troupe sob suas fizeram uma pochade: "La Petite Lilie", inspirada numa canção dos "barrières". Este film acaba de ser sonorizado, na Allemanha, com partitura de Darius Milhaud.

No anno seguinte, em 1928, Alberto Cavalcanti, sempre bem recebido pela critica e animado pelo enthusiasmo que seus films despertavam no publico, continuava a sua carreira de director, apresentando — "Le Petit Chaperon Rouge", um film de curta metragem com Catherine Hessling e "La Jalousie de Barbouillé", interpretação da farça de Molière. As decorações e as roupas foram feitas e desenhadas por Jean de Gaigneron.

Alberto Cavalcanti

pelo proprio director do film. Pouco depois, que lhe vinha bem pouco, aqui esteve com a companhia de "Rose Marie", era o interprete principal, secundado por Jeanne Helbing e Michel Durand.

No mesmo anno, Cavalcanti attingia o auge da sua carreira, com "Capitão Fracasse", da obra de Theophile Gautier e interpretado por Pierre Blanchar e Pola Illery.

Alberto Cavalcanti, entretanto, não é apenas o director de cinema experimentado e feliz. Este anno, dirigiu a montagem e os ensaios de uma peça para o Theatro Avenida, em Paris, "Juliette" ou "La Clé des Songes", um dos successos do anno, em Paris.

Assim, em breve palavras, tivemos leitores alguns notas informativas sobre a personalidade artistica desse brasileiro, que se tornou um dos nomes mais populares do cinema francez. A Paramount, entregando-lhe a direcção do primeiro drama, falado em portuguez, não poderia encontrar director melhor, nem mais indicado para tal film. Elle era bem o homem indicado para essa tarefa, da qual, certamente, se sairá bem.

Com anciedade, o publico espera essa versão portugueza de "Sarah and Son", afim de ter uma idéa nitida do que é o cinema falando e, mais do que isso, para applaudir a obra de um patricio nosso.

Lupe Velez e Dolores del Rio

O Mexico tem dado a Hollywood nomes, que conseguiram implantar-se, definitivamente, no conceito do publico, tendo em cada "fan", um admirador sincero. Ramon Novarro, Dolores Del Rio, Raquel Torres, Lupe Velez todos vieram do Mexico... Destes, duas mulheres, Dolores e Lupe, nomes famosos e synonimos do exito, em cada cinema, estão no elenco da United Artists.

Foi mesmo esta companhia quem as fez, apresentando-as em films de valor ao lado de grandes vultos da cinematographia. Lupe conquistou fama depois que Douglas lhe entregou o primeiro papel feminino de "O Gaucho", enquanto Dolores, recebendo das mãos de Edwin Carewe, seu descobridor, o papel de Katusha Maslow, passou para "Resurreição", o immortal romance de Tolstoi.

Pois, dentro de muito breve, Dolores Dolores del Rio apparecerá em "A Tentadora", ao lado de Edmund Lowe, Don Alvorado e George Fawcett e Lupe será a estrella do mais recente trabalho de Henry King "O Porto do Inferno".

Com Lupe Velez, num film de aventuras amorosas e deliciosas, passadas nos tropicos da Florida, estão Jean, Jonh Holland, Gibson Cowland e Al. St. Jonhs, figuras de grande prestigio em qualquer elenco. A United Artists apresentará o film de Dolores, antes do de Lupe, logo a seguir estará em exhibição.

BRSGITTE HELEN, estrella de "A Maravilhosa Mentira de Nina Petrowna", film do Programma Urania, que o Imperio estréa, amanhã

"Anjos do Inferno" é um espectaculo que vae causar o maior de todos os exitos, muito breve, tanto mais que conta com o resempenho de Ben Lyon, James Hall, Jane Winton e June Harlow, uma pequena que, dizem, ser a encarnação viva do "It", que Elinor Glynn descobriu...

Novos films da United Artists

Du Barry, mulher de paixão

Uma das grandes producções da United Artists para muito breve é "Du Barry, Mulher da Paixão", onde o publico verá Norma Talmadge. Não sómente ella apparecerá neste film, ao seu lado dois nomes de popularidade se apresentam Conrad Nagel e William Farnum.

A volta do antigo tragico da Fox, cujos papeis eram sempre admiraveis dar-se-á nessa pellicula luxuosa e de grandes montagens. Norma Talmadge teve o maior de todos os cuidados em apresentar o seu film, dizendo a critica, que já assistiu a esse trabalho, em sessão privada, ser elle, uma das suas mais perfeitas e gloriosas producções. A United Artists conta, brevemente, offerecer o film de Norma Talmadge ao seu publico.

A rainha Louise, aquella figura feita de sonho e belleza, que animou "Alvorada do Amôr" acaba de pôsar uma deliciosa producção para a United Artists. "A Noiva da Loteria", (Lotery Bride), titulo provavel em portuguez, nos dará a mais nova e mais brilhante de todas as interpretações de Jeanette MacDonald.

Jeanette Mac Donald foi cercada de outros grandes artistas taes como: John Garrick, Zazu Pitts, Joe E. Brown, etc. O film é todo falado, com cantos e numeros de musica, compostos por Rudolf Friml, o mesmo autor da partidura de "O Rei Vagabundo" e "Rose Harle".

A United Artists, apresentando, esta super-producção, brevemente, obterá com ella exito, garantido, proviamente, pelo nome e pelos encantos pessoaes de Jeanette Mac Donald.

O Photoplay deu como um dos melhores films do mez, a producção de David W. Griffith "Abrahão Lincoln". A United Artists, assim, teve mais um grande trabalho seu nos ecrans de Nova York, arrastando com elle todo o publico a esse espectaculo de arte. A critica teceu commentarios elogiosos ao mais novo film de Griffith.

A noiva da Loteria

Poucas producções, que agora estão sendo mostradas, nos Estados Unidos, se revestem de tanta realidade como "Anjos do Inferno", da Caddo Productions para a United Artists. A sua historia, dizem as criticas americanas, é cheia de realidade. Todas as suas passagens, dramaticas e fórtes, cobrem-se de um espirito de verdade que, poucas vezes, tem sido alcançado por outros escriptores e directores. O aspecto espetacular do film é outro motivo para agrado. As scenas de aviação, culminadas na destruição do zeppelin, que se incendeia, tiveram no colorido, com que se apresentam, um elemento admiravel para melhor impressionar.

Emil Jannings fala do seu papel em "O Anjo Azul"

Quando Emil Jannings, no outomno passado, voltou da America, declarou num discurso junto ao microphone que o seu papel de imperador Paulo no film "O Patriota" fôra o ultimo film silencioso em que trabalhara. Jannings, como actor theatral, saudava o progresso da cinematographia que mais do que nunca reunia numa só importancia a palavra á scena. Para um artista do seu formato não era simples achar um papel adequado, pois que a época do film sonoro historico, com suas individualidades heroicas, como as que Jannings incarnava nos films silenciosos, ainda não havia chegado. Sobre o protagonista por elle criado em "O Anjo Azul" (Der blaue Engel), assim se expressou Emil Jannings numa entrevista:

O mais lindo do meu papel como Professor Rath é que todo appareceu com elle em Londres,em 1919, na revista "Hello, America".

Finalmente, foi Yvonne Vallée, sua esposa com quem o veremos no écran brevemente, que o fez voltar atraz da sua negativa, quando pela primeira vez a Paramount lhe propoz um contrato, assim concorrendo para a derradeira etapa de gloria que o écran proporcionau ao festejado cançonetista de Paris.

PROGRAMMA MATARAZZO

JOSE' BOHR e DELIA MAGANA, num dos momentos humoristicos da "Assim é a Vida", que estréa, amanhã, no Gloria.

FUTUROS FILMS DO PROGRAMMA SERRADOR

Quem se lembra de "Varieté", ha-de bem recordar-se dos effeitos admiraveis que E. A. Dupont conseguiu com a machina, apanhando o interessante "shots". O trabalho, que, sob sua direcção foi feito pelos operadores, deu vida e movimento, acção e intensidade dramatica a essa obra immortal da cinematographia européa.

Dupont é um dos mais consagrados mestres do cinema continental, mesmo antes de ter ido a Hollywood, onde teve alguns trabalhos interessantes. Elle, porem, tem toda a sua força de expressão nos seus conhecimentos proprios e na individualidade de qualquer obra sua. Quem assistir um film, sendo bom "fan", ha-de seguramente conhecer a direcção de Dupont... Elle é inconfundivel.

Assim "Piccadilly", que o Programma Serrador, apresentará, ainda este mez, é outra pellicula admiravel em que o dedo do mestre se vê nas menores scenas. O mesmo cuidado, a mesma força em scenas dramaticas, o mesmo "suspense", no climax, o desenvolvimento maximo do scenario, tudo, nessa obra do Programma Serrador, é Dupont, unica e exclusivamente.

"Piccadilly", tem como interpretes a Gilda Gray e Anna May Wong, duas figuras já nossas conhecidas, através varios films americanos. Jameson Thomas é o terceiro vertice do uma historia amorosa, que como todos os romances de amor, sempre se reduzem a um triangulo...

"Piccadilly", tem montagens sumptuosas, mostradas num cabaret luxuosissimo de Londres, assim, como tambem, nos mostra, os aspectos miseraveis e sordidos do Limehouse, a zona perigosa da cidade da nevoa...

Por poucas semanas, este film do Programma Serrador, deverá ser apresentado ao publico.

A platéa dos grandes cinemas da cidade, os do Quarteirão, vae assistir, muito breve, a exhibição de um esplendido trabalho do cinema francez — "Tarakanova". Esta pellicula, que teve como director Raymond Bernard, é producção da Franco-Aubert, de Paris.

O film nos transporta aos tempos de Catharina da Russia, a Imperatriz que soube governar com pulso forte e... entregar-se ás suas conquistas amorosas. Ambos os lados da sua vida accidentada nos são mostrados nesse film, que é um requinte de luxo e magnificencia. Edith Jehanne, uma linda mulher, se encarrega do papel de "Tarakanova", uma cigana, dansarina, que é apresentada, em virtude de sua extraordinaria semelhança com a finada imperatriz, como pretendente ao throno, onde se sentava a poderosa soberana. O film é rico em detalhes, de uma authencidade unica em ambientes e indumentaria. Olaf Fjord, que, recentemente, appareceu em "Conflictos dos Sexos", encarna, com rara perfeição, o papel de "preferido" de Catharina... O film, é musicado, com admiravel partitura, tendo ainda algumas canções e effeitos sonóros.

O Programma Serrador apresentará esta sumptuosa producção dentro de breves semanas.

Um drama lyrico que Wagner não fez

Sabe-se que Wagner andou largos annos empenhado em fazer um drama musical de caracter indio, e a que devia dar o nome de "Os Vencedores". Sugerira-lhe a idéia a *Introducção á Historia do Budismo indio* do historiador francez Burnouf, chegando ainda a fazer um plano em prosa, com intenção de realizar a obra depois de escrever *Tristão*.

Apesar de ir adiando sucessivamente o projecto, nelle pensava ainda, comtudo, quando se installou em Bayreuth, como o demonstra uma carta de Malmida von Meysemburg a sua filha adoptiva Olga Monod-Herzen, e em que se encontra esta passagem:

"Domingo á tarde, falamos ainda largamente da religião india, e Wagner leu-nos o projecto dum drama indio que elaborou ha muito. Não ha coisa tão admiravel em nenhuma literatura de qualquer época. E' tão superiormente bello como o projecto de *Parsifal* e, se elle conseguisse terminar estas duas obras, formaria a mais alta cadeia de creações que reflectem o espirito de todas as grandes religiões: o espirito da mythologia nordica nos *Nibelungen*; o espirito da religião christã no *Parsifal*; o espirito da religião india nos *Vencedores*, como elle lhe chama. Na vespera, quando Cosima me falou nisso, ambos pensamos com dôr, no quanto seria difficil a Wagner concluir essas duas obras. Mas elle disse-nos: *"Farei o Parsifal* aos 70 annos, e os *Vencedores* aos 80". Permita Deus que não o engane esta confiança e que esses monumentos dum dos mais gigantescos espiritos, que até hoje têm existido, sejam dados ao mundo, embora elle os não mereça".

Segundo o esquema, a acção dos *Vencedores* era a seguinte: A filha dum bramane recusara altivamente a mão dum pretendente. Como expiação, foi condamnada a renascer no corpo duma rapariga de baixa condição e a soffrer dum amor sem esperança por um discipulo favorito de Buda, até o momento de ser libertada pela sua renuncia, entrando na comunidade de Buda.

Para justificar a não realização deste projecto, attribuem-se a Wagner as seguintes palavras: "O que é sublime é que o Salvador não haja tido á sua roda uma verdadeira comunidade, deixando-se crucificar pelos poucos discipulos que se lhe tinham reunido. Na cavallaria do Graal, tinha exprimido já esta idéia da comunidade. *Os Vencedores* teriam de repetir a mesma coisa e de maneira mais fraca e mais insignificante. E' por isso que *Parsifal* será certamente a minha ultima obra."

Os Cadetes do Czar, uma demonstração de arte slava

Já todos os que apreciam os grandes espectaculos de arte, que se interessam pelas novidades e pelo que ha de curiosidade nas attracções estrangeiras, se preparam para assistir aos *"Cadetes do Czar"*, o grupo de russos que a Companhia Brasil Cinematographica acaba de contractar, por alta somma, para o palco do Gloria.

Verdadeiros artistas, elles se vão exhibir no folk-lore slavo. Darão demonstrações de suas habilidades, dansando, cantando e executando nos instrumentos nacionaes, como é a "balalaika", arias populares e regionaes. Assim, teremos, reunidos num unico espectaculo de arte, dansas, canções e musicas, para um unico film — dar ao nosso publico uma novidade curiosa, interessante e, realmente, artistica.

Vae ser, para o quarteirão o acontecimento maximo da sua temporada de arte, essa exhibição dos *Cadetes do Czar*.

Elles vem do Prata, onde se encontram, ha muitos mezes, pelas principaes cidades, levando a cada publico os programmas admiraveis que compõem os seus espectaculos.

Resta, agora, ao publico esperar a data de estréa dos famosos e extraordinarios *"Cadetes do Czar"*.

Um novo trabalho de Bernice Claire e Alexander Gray

Aquelle casalsinho de artistas que todo o mundo viu e gostou em "No' No' Nanette" vae voltar num film que se não é parecido com aquelle pela graça e pela vivacidade o é pela alta emoção e pelo interesse do enredo. Dahi "Primaveras de Amôr" despertar logo a curiosidade de todos, por ter as figuras de Bernice Claire e Alexander Gray. Este film, então, agradará e muito porque pondo á margem as lindas canções que o enchem de maravilhas, o seu romance é todo elle um hymno á primavera e ao amôr, é todo elle uma canção adoravel e um romance lindo. Com os dois grandes artistas apparecem em "Primaveras de Amôr" da Warner First, Lawrence Gray, Ford Sterling, Ignez Courtley e a adorabellissima Louise Fazenda que marca um successo em cada film. "Primaveras de Amôr" será exhibido muito brevemente no Odeon da Cia. Brasil Cinematographica.

"DON JUAN DO MEXICO"

FRANK FAY e RAQUEL TORRES, que esta semana, estão, no Palacio Theatro, e m "Don Juan do Mexico", da Warner-First National.

LLOYD HUGHES

O galão de A ILHA MYSTERIOSA, film sonóro da Metro Goldwyn Mayer, que o Odeon apresenta, amanhã.

A expedição Andrée

Com differença de curto espaço de tempo, foram descobertos os restos de duas expedições articas — a do Andrée e a de Franklin. Foi o explorador canadiano major Burwash quem, na sua viagem, de avião, do polo magnetico do norte, encontrou, na ilha do rei Miguel, no extremo septentrional do Canadá, os dois acampamentos de sir John Franklin, que desapparecera ha mais de oitenta annos. Com effeito. O valoroso almirante britannico partiu da Inglaterra, em 1845, a bordo dos navios "Erebus" e "Terror", com uma equipagem de 129 officiaes e marinheiros, para demandar a passagem do noroeste. A expedição foi vista, dois mezes mais tarde, por uma baleeira. Durante os dez annos seguintes, diversas expedições tentaram descobrir os exploradores desapparecidos, mas só em 1859 é que foi achado, na ilha do rei Miguel, um livro de apontamentos contendo notas sobre a marcha da expedição até 1848 e a prova de Franklin ter morrido um anno antes depois de ter encontrado e descoberto a passagem do noroeste.

Um novo film de Ramon Novarro

Ramon Novarro... "Céos de Amores"... Um novo romance canção em que ha o encanto de Dorothy Jordan... Ambientes de Hespanha... Musicas de Hespanha... E aquelle "sentir" que só a Hespanha faz sentir... E beijos, flôres, musicas que fazem vibrar e desejar... Canções de amôr, a luz do luar e á espera do beijo atirado pela mãosinha perfumada da niná suspirosa, que está á janella, assustada ante a audacia do namorado ardente... e muito hespanhol...

Vem ahi uma emoção deliciosa: "Céo de Amores". Um romance-canção de Ramon Novarro e uma nova notavel estréa da Metro Goldwyn Mayer. Será estreado no Palacio-Theatro da Cia. Brasil Cinematographica, esse film sonoro, em que ha, secundando Novarro e Dorothy Jordan, Lottice Howell, notavel cantora e linda mulher.

PROGRAMMA DO ELDORADO

BEBE DANIELS e LLOYD HUGHES, em "Amor Bemvindo", que o Eldorado exhibirá, a partir de amanhã.